UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO LAQUINI ELLER

ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO: ARQUIVOS, REDES DE SOCIABILIDADES, TÁTICAS E ESTRATÉGIAS NA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO (1946-1970)

VITÓRIA

2019

MARCELO LAQUINI ELLER

ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO: ARQUIVOS, REDES DE SOCIABILIDADES, TÁTICAS E ESTRATÉGIAS NA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO (1946-1970)

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Física, na linha de pesquisa Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer.

Orientador: Prof. Dr. Omar Schneider

VITÓRIA

2019

MARCELO LAQUINI ELLER

ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO: ARQUIVOS, REDES DE SOCIABILIDADES, TÁTICAS E ESTRATÉGIAS NA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO (1946-1970)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Física, na linha da pesquisa Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer.

Aprovada em 27 de setembro de 2019.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Omar Schneider (Orientador)
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Drª. Andrea Brandão Locatelli
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Drª. Rosa da Penha Ferreira da Costa
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Drª. Regina Helena Simões
Universidade Federal do Espírito Santo

Este documento foi assinado digitalmente por ROSA DA PENHA FERREIRA DA COSTA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/18801?tipoArquivo=O

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

Eller, Marcelo, 1971-
E45a Aloyr Queiroz de Araújo: arquivos, redes de sociabilidades, táticas e estratégias na constituição da Educação Física no Espírito Santo (1946-1970) / Marcelo Eller. - 2019.
383 f. : il.

Orientador: Omar Schneider.
Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Tese. 2. Trabalho de Conclusão de Curso de Doutorado. 3. Centro de Educação Física e Desportos. 4. Departamento de Ginástica. 5. Programa de Pós Graduação em Educação Física. 6. Universidade Federal do Espírito Santo. I. Schneider, Omar. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

Dedico este trabalho àqueles que se interessam pela pesquisa histórica no campo da Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Em especial à minha família: Rosângela Stelzer Couto Eller, minha esposa, Claire e Enzo, meus filhos.

A meu orientador, Dr. Omar Schneider, por seus ensinamentos e pela participação decisiva para o alcance deste objetivo.

Aos colegas do Proteoria e a todos que estiveram envolvidos direta e Indiretamente para o resultado desta pesquisa.

Aos docentes da qualificação do estudo pelas suas importantes contribuições: Drª Andrea Brandão Locatelli, Dr. Ivan Marcelo Gomes, Drª Regina Helena Simões e a Drª Rosa da Penha Ferreira da Costa.

Aos entrevistados da pesquisa, Sr. Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, Sr. João Pinto da Silva Filho, Sr. Guilherme de Carvalho Filgueiras e o Sr. Hélio Demoner, que concederam parte do seu tempo para a historiografia da Educação Física capixaba.

A Deus Pai, glorioso e todo poderoso, por ter me concedido saúde, proteção e sabedoria necessária para cumprir os compromissos exigidos.

As obras, os discursos, só existem quando se tornam realidades físicas, inscritas sobre as páginas de um livro, transmitidas por uma voz que lê ou narra, declamadas num palco de teatro.

Roger Chartier

RESUMO

O estudo apresenta o resultado da investigação que buscou compreender parte da história da Educação Física do Espírito Santo, por meio da memória e da história do arquivo pessoal do professor Aloyr Queiroz de Araújo, intelectual que atuou tática e estrategicamente à frente do campo da Educação Física capixaba, em meados do século XX. Aloyr permaneceu por duas décadas como diretor dos principais órgãos dirigentes da Educação Física no Estado do Espírito Santo e sua ação de intervir, registrar e narrar a vida esportiva no Estado nos permite perceber as práticas e o desenvolvimento das ações políticas e pedagógicas que ele empreendeu como professor, gestor e um dos principais articuladores de um projeto de formação para o Curso de Educação Física do Espírito Santo. Os projetos desenvolvidos para o esporte, as atividades acadêmicas, as ações como jornalista e ativista em prol de uma formação científica do professor de Educação Física estão relatados em seus livros, nas palestras proferidas e nas crônicas que realizava. Todas essas estratégias de escrita e síntese são consideradas como representações, que circularam e foram compartilhadas com a sua comunidade de leitores e ouvintes e que hoje se constituem como uma memória da Educação Física, guardada como um monumento de uma vida, como um legado que fala do passado e do homem no tempo. Como referencial teórico, utiliza as proposições de Roger Chartier com os conceitos de representação, de Carlo Ginzburg com o modelo indiciário, Jaques Le Goff com os conceitos de documento e monumento, Marc Bloch com a perspectiva historiográfica da narrativa histórica, Jean Françoise Sirinelli, com o conceito de rede de sociabilidade e Michel de Certeau com os conceitos de consumo, estratégia e tática. Como fonte, faz uso de documentos oficiais, recortes de jornais, livros, artigos, revistas, coleções; documentos oficiais do arquivo permanente do Cefd/Ufes e entrevistas com atores históricos. Conclui que o arquivo pessoal de Aloyr foi construído com as intencionalidades e a necessidade explícita desse ator histórico em deixar registrada a memória de si para a posteridade. A análise de seus documentos ajuda na compreensão de parte da história da Educação Física capixaba.

Palavras-chave: Espírito Santo. Educação Física. Memória. Sociabilidade.

ABSTRACT

The study presents the result of the investigation that sought to understand part of the history of Physical Education of Espírito Santo, through the memory and history of the personal archive of Professor Aloyr, an intellectual who acted tactically and strategically at the forefront of the field of Physical Education between the middle of the 20th century. Aloyr remained for two decades as director of the main governing bodies of Physical Education in the state of Espírito Santo and his action to intervene, record and narrate the sporting life in Espírito Santo, allows us to understand the practices and development of actions political and pedagogical that he undertook as teacher, manager and one of the main articulators of a training project for the Physical Education course of Espírito Santo. The projects developed for the sport, the academic activities, the actions as journalist and activist in favor of a scientific formation of the professor of Physical Education, are related in his books, in the lectures given and in the chronicles that he performed. All these strategies of writing and synthesis are for us considered as representations, circulated and shared with their community of readers and listeners, and which today constitute as a memory of Physical Education, guarded as a monument of a life, as a legacy that speaks of the past and of man in time. As a theoretical reference, he uses the propositions of Roger Chartier with the concepts of representation and practices of representation, Carlo Ginzburg with the indicia model, Jaques Le Goff with the concepts of document and monument, Marc Bloch directs us the historiographic perspective of the historical narrative, Jean Françoise Sirinelli, with the concept of social network and Michel de Certeau with the concepts of strategy and tactics. As a source, it makes use of official documents, newspaper clippings, books, articles, magazines, collections; official documents from the Cefd / Ufes permanent archive and interviews with historical actors. It is concluded that the personal archive of Aloyr was constructed with intentionalities and the explicit need of this historical actor to record his memory for posterity and the analysis of his documents helped to understand part of the history of Education Capixaba physics.

Keywords: Espírito Santo. Memory. Network of sociability. Story.

LISTA DE SIGLAS

ABE – Associação Brasileira de Educação

ABL – Associação Brasileira de Letras

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CBC – Confederação Brasileira de Clubes

CBD – Confederação Brasileira de Desportos

CBDU – Confederação Brasileira de Desporto Universitário

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDE – Conselho Desportivo Escolar

CDU – Classificação Decimal Universal

Cefd – Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

Conarq – Conselho Nacional de Arquivos

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Dasp – Departamento Administrativo do Serviço Público

DAU – Divisão de Assistência ao Usuário

DEF – Divisão de Educação Física

DFTA – Divisão de Formação e Tratamento do Acervo

DIO – Departamento de Imprensa Oficial

DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda

DTIC – Divisão de Tecnologia de Informação e Comunicação

Enefd – Escola Nacional de Educação Física e Desportos

EsEFEx – Escola de Educação Física do Exército

Face – Federação Amadorista Capixaba de Esportes

FDE – Federação Desportiva Espírito-Santense

Fiep – Federação Internacional de Educação Física

Fisu – Federação Internacional do Esporte Universitário

FPF – Federação Paulista de Futebol

Fuec – Federação Universitária de Esportes Capixaba

HC – Histórica Cultural

Jubeef – Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física

JUBs – Jogos Universitários Brasileiros

MEC – Ministério de Educação Cultura

NHC – Nova Histórica Cultural

ONJ – Organização Nacional da Juventude

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PL – Partido Liberal

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PSD – Partido Social Democrata

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

SEF – Serviço de Educação Física

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sesi – Serviço Social da Indústria

SIB – Serviço Integrado de Bibliotecas

Sphan – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Uages – União Atlética Ginásio Espírito Santo

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Carimbo pessoal do professor Aloyr..... 44
Figura 2 – Recortes de Aloyr Queiroz de Araújo..... 189
Figura 3 – Caixa amarela com películas fotográficas..... 259
Figura 4 – Atividade de Esgrima I..... 261
Figura 5 – Atividade de Esgrima II..... 261
Figura 6 – Atividade prática externa de Educação Física..... 262
Figura 7 – Atividades Internacionais I..... 263
Figura 8 – Atividades Internacionais II..... 263
Figura 9 – Participação feminina na Educação Física..... 265
Figura 10 – Mulheres e a Educação Física capixaba..... 266
Figura 11 – Esportivização das mulheres na Educação Física..... 267
Figura 12 – Lugar de emancipação feminina..... 268
Figura 13 – Mulheres em foco..... 269
Figura 14 – Atividade Masculina I..... 270
Figura 15 – Atividade Masculina II..... 271
Figura 16 – Atividade Masculina III..... 271
Figura 17 – Atividade Física masculina IV..... 272
Figura 18 – Esporte, religião e civilidade..... 273
Figura 19 – Diferentes espaços civilizatórios..... 274
Figura 20 – Momentos de interações esportivas..... 274
Figura 21 – Formalidades na Educação Física capixaba..... 275
Figura 22 – Equipe esportiva universitária..... 277
Figura 23 – Discurso de Aloyr..... 278
Figura 24 – Intelectuais da Educação Física II..... 279
Figura 25 – Projeto Comunitário da Educação Física capixaba..... 280
Figura 26 – Projeto Comunitário Externo de Educação Física..... 281
Figura 27 – Imagem de Aloyr..... 282
Figura 28 – Área interna do estojo de slides..... 283
Figura 29 – Imagem do estojo de slides..... 283
Figura 30 – Material didático I..... 284

Figura 31 – Material didático II..... 285
Figura 32 – Material didático III..... 286
Figura 33 – Material didático IV..... 287
Figura 34 – Construções da Educação Física I..... 289
Figura 35 – Construções da Educação Física II..... 290
Figura 36 – Atores da Educação Física capixaba I..... 291
Figura 37 – Juventude nos eventos cívico patrióticos..... 292
Figura 38 – Aloyr e Alaor Queiroz de Araújo na Educação Física capixaba.. 293
Figura 39 – Aloyr em Cachoeiro de Itapemirim..... 340

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Obras referentes à administração geral e escolar..... 51
Quadro 2 – Obras em destaque da categoria Antropologia e Sociologia..... 53
Quadro 3 – Obras em destaque da categoria Biologia..... 54
Quadro 4 – Obras referentes à categoria Educação Física..... 55
Quadro 5 – Obras referentes à categoria Esporte e Olimpismo..... 58
Quadro 6 – Obras referentes à categoria Formação para o Trabalho..... 60
Quadro 7 – Obras referentes à categoria Nacionalismo..... 63
Quadro 8 – Obras referentes à categoria Pedagogia e Psicologia..... 66
Quadro 9 – Obras referentes à categoria Temas Diversos..... 68
Quadro 10 – Obras referentes à categoria Visão de Mundo..... 69
Quadro 11 – Obras referentes à autores e órgãos internacionais..... 73
Quadro 12 – Obras de Aloyr, categoria Educação Física..... 91
Quadro 13 – Obras de Aloyr, categoria Pedagogia..... 92
Quadro 14 – Obras de Aloyr, categoria Didática..... 93
Quadro 15 – Obras de Aloyr, categoria Desporto Estudantil e Universitário... 94
Quadro 16 – Crônicas de Aloyr: comentários série I..... 96
Quadro 17 – Crônicas de Aloyr: comentários série II..... 99
Quadro 18 – III Congresso Pan Americano de Educação Física..... 133
Quadro 19 – I Congresso Brasileiro de Educação Física..... 134
Quadro 20 – I Congresso Luso-Brasileiro..... 136
Quadro 21 – II Congresso Luso-Brasileiro..... 138
Quadro 22 – III Congresso Luso-Brasileiro em Luanda..... 143
Quadro 23 – Simpósio Internacional de Educação Física e Desportos..... 146
Quadro 24 – Seminário Internacional de Educação Física de Lisboa..... 148

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 16

1 A MATERIALIDADE DE UM ARQUIVO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA, PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS, DISPOSITIVOS DE LEITURA E FORMAS DE CIRCULAÇÃO INSTITUCIONAL..... 35
1.1 INTRODUÇÃO..... 35
1.2 APROXIMAÇÕES INICIAIS: ARQUIVO PESSOAL COMO FONTE HISTÓRICA..... 39
1.3 ARQUIVO PESSOAL: DO PRIVADO AO PÚBLICO..... 45
1.4 ARQUIVO PESSOAL: USOS E CONSUMOS..... 48
1.5 RECORRÊNCIAS TEMÁTICAS NO ARQUIVO DE ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO..... 71
1.6 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE UMA VIDA ARQUIVADA..... 78
1.7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS..... 83

2 EM BUSCA DA AUTORIDADE: TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL, CAMPO DE ATUAÇÃO E PRODUÇÃO TEMÁTICA DE UM INTELECTUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA..... 87
2.1 INTRODUÇÃO..... 87
2.2 NARRATIVAS E DISCURSOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA..... 90
2.3 O RESPLANDECER DE UM INTELECTUAL..... 100
2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA E A EXPORTAÇÃO DE MODELOS..... 110
2.5 O DESPORTO UNIVERSITÁRIO E ESTUDANTIL CAPIXABA..... 121
2.6 REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA: EVENTOS EDUCACIONAIS..... 131
2.7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS..... 146

3 TÁTICAS, ESTRATÉGIAS E ENGAJAMENTOS: REDES DE SOCIABILIDADE, ATORES E INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA (1946-1970)..... 153
3.1 INTRODUÇÃO..... 153
3.2 REDES FAMILIARES E A TRANSMISSÃO DOS TESTEMUNHOS..... 156
3.3 REDES DE SOCIABILIDADE: CONJUNTURA POLÍTICA ESTADUAL..... 161
3.4 REDES DE SOCIABILIDADE E OS MODELOS ESPORTIVOS CAPIXABAS..... 170
3.5 IMPRENSA PERIÓDICA CAPIXABA E AS REDES DE SOCIABILIDADE. 185
3.6 SOCIABILIDADE E GOVERNABILIDADE..... 203
3.7 OS INTELECTUAIS E OS MILITARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO..... 239
3.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS..... 247

4 MATERIALIDADE E REPRESENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA: A ICONOGRAFIA DO AQUIVO ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO 254
4.1 INTRODUÇÃO..... 254
4.2 A ICONOGRAFIA E OS ARQUIVOS PESSOAIS..... 257
4.3 IMAGENS QUE FALAM: ESPORTIVIZAÇÃO DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO..... 264
4.4 IMAGENS QUE FALAM: ATIVIDADE FÍSICA MASCULINA, PRÁTICAS CÍVICAS E CULTURAIS..... 269
4.5 IMAGENS QUE FALAM: PRÁTICAS ESPORTIVAS, COMUNITÁRIAS E OS DISCURSOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA..... 276
4.6 MATERIAL DIDÁTICO NO ARQUIVO PESSOAL DE ALOYR..... 282
4.7 IMAGENS QUE FALAM: DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA..... 288
4.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS..... 294

5 UM PROJETO DE FORMAÇÃO ENTRE REDES, LUGARES E PRÁTICAS: PROPOSTAS E DISCURSOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO..... 297
5.1 INTRODUÇÃO..... 297
5.2 ARQUIVO PESSOAL: SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO..... 301
5.3 PROJETO DE ENSINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO: CURRÍCULOS, PROFESSORES E PRÁTICAS..... 305
5.4 DESCONTINUIDADE DE UM PROJETO DE ENSINO E O CENTRO SUPERIOR DE CIVISMO..... 314
5.5 A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FIEP) E O ARQUIVO DE ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO..... 320
5.6 MUDANÇA DE PARADIGMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA..... 332
5.7 MENSAGEM VERBAL E A REMEMORAÇÃO DO PASSADO 337
5.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS..... 351

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 356
REFERÊNCIAS..... 367
ENTREVISTAS..... 368

APENDICE
APÊNDICE A – Roteiro para entrevista..... 376

ANEXOS
ANEXO A – Carteiras de Aloyr Queiroz de Araújo..... 378
ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética..... 379

APRESENTAÇÃO

A temática surgiu como consequência do desenvolvimento da dissertação[1] intitulada *Olimpíadas Escolares no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946/1954)*, na qual objetivamos compreender o processo de escolarização e esportivização da Educação Física no Espírito Santo, entre os anos de 1946 e 1954, utilizando como objeto de investigação as Olimpíadas Escolares, realizadas bianualmente no Estado. Buscamos entender as continuidades e descontinuidades desse novo modelo esportivo estudantil; como a imprensa capixaba divulgou o esporte e os jogos escolares no período e, ainda, como os envolvidos diretos e indiretos relataram, em diferentes momentos históricos, esse evento esportivo estudantil.

A competição estudantil, além de proporcionar entretenimento e lazer para a população, evidenciava o esporte para além do campo educacional, percebido como uma ferramenta que passava a responder, por meio de suas características individualizadas, heterogêneas e parcializadas, a demandas exigidas por um Estado que almejava ser moderno.

Na construção da dissertação, notamos que um nome se tornou recorrente no que dizia respeito à organização, prescrição e decisão sobre o que deveria circular sobre a Educação Física no Estado. Esse nome era o do professor Aloyr Queiroz de Araújo. Em relação às suas ocupações, notamos que esteve envolvido diretamente como fundador do primeiro grêmio esportivo do colégio Estadual do Espírito Santo, a União Atlética Ginásio do Espírito Santo (Uages), que, desde o início da década de 1930, vinha participando e incentivando a prática esportiva por meio da organização de torneios esportivos escolares, juntamente com as escolas da capital, intercâmbios esportivos envolvendo as escolas do interior do Espírito Santo e também de outros Estados, como Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em seguida, notamos que Aloyr foi o diretor do Serviço de Educação Física (SEF) entre os anos de 1945 a 1961, órgão ligado à Secretaria de Instrução e Saúde

---

[1] Inserida em um projeto maior liderado pelo professor Dr. Omar Schneider intitulado *História e Memória da Educação Física e do Esporte no Espírito Santo: autores, atores e instituições (1931-1961),* que busca compreender a História da Educação Física e do esporte no Espírito Santo. Esse projeto toma, como referência, a implantação do Curso de Educação Física no ano de 1931, como Curso de Emergência de Educação Física, até o ano de 1961, quando ele passa a ser conhecido como Escola de Educação Física do Espírito Santo e a integrar a Universidade Federal do Estado.

do Estado. Esse setor tinha por finalidade a organização da Educação Física nas escolas secundárias estaduais. Além das ações exercidas por esse órgão sob sua responsabilidade, como a organização das Olimpíadas Escolares bianualmente que envolvia as escolas da capital e do interior, estava como sua responsabilidade, ainda, a organização dos desfiles escolares em datas cívico-comemorativas; organização de competições escolares nas modalidades individuais, como o atletismo, remo, natação; e organização de campeonatos municipais de futebol para sociedade capixaba.

É importante enfatizar também que fazia parte das responsabilidades do Serviço de Educação Física a coordenação da Escola Superior de Educação Física do Espírito Santo. Essa instituição foi importante para o processo de escolarização da Educação Física no Estado. Naquele espaço, Aloyr, no período estabelecido, esteve vinculado como docente, tornando-se um dos intelectuais que representavam o Estado do Espírito Santo nos congressos nacionais e internacionais da área (BARROS, 1997).

Inserido no SEF, com a função de organizar as Olimpíadas Escolares capixabas, funcionava o Conselho Desportivo Escolar (CDE), constituído, por professores do SEF e diretores de escolas filiadas ao CDE. Suas funções estavam voltadas para a organização das instituições escolares concorrentes, a aprovação do regulamento da competição, a escolha das modalidades a serem disputadas, a seleção das cidades-sede das Olimpíadas Escolares e a criação de campanhas populares para arrecadação de recursos para a organização do evento. Esses recursos eram depositados em um fundo econômico, cuja organização e das demais ações citadas passavam pela aprovação final do professor Aloyr.

O professor Aloyr também estabelecia relação direta com a imprensa capixaba, principalmente com o jornal “A Gazeta”, assumindo a função de correspondente, responsável pelas matérias veiculadas nas seções esportivas sobre os assuntos relacionados com o esporte estudantil. Portanto, ao discorrer sobre a temática envolvendo a continuidade e descontinuidade de um novo modelo esportivo estudantil proposto pelo Estado do Espírito Santo, representada pela materialização das Olimpíadas Escolares capixabas, paralelamente se desenvolveu uma nova inquietação, que esteve diretamente relacionada com a necessidade de se compreender as suas redes, práticas, representações, estratégias e táticas utilizadas por esse intelectual no período em que esteve à frente da Educação Física

capixaba, o que, por sua vez, lançou novos desafios para o nosso processo de formação.

Nesta nova etapa de formação, para a investigação da tese, assumimos, como objeto de estudo, o arquivo[2] desenvolvido pelo professor Aloyr, com o foco voltado para as suas práticas de representações, sua mobilidade nas diferentes redes de sociabilidade, materializadas em práticas articuladas em estratégias e por táticas desenvolvidas ao longo da sua trajetória, que se configurou como uma memória e um monumento deixado para a posteridade, revelando, sobretudo, as suas intencionalidades não anunciadas.

Dessa forma, a investigação tem como objetivo compreender o arquivo de Aloyr e o que ele produz de sentido para a Educação Física capixaba ao revelar-se como um dispositivo de memória que fala das intencionalidades, mesmo a contragosto do seu criador. Ao estudar o arquivo, damos visibilidade às estratégias utilizadas na sua conformação como uma memória de si[3] que apresenta a trajetória de um intelectual que aspirou a se tornar a voz autorizada da Educação Física capixaba.

Esperamos que o estudo contribua para a produção de conhecimento na área da pesquisa histórica com diferentes significações sobre o tema proposto, como as as redes de sociabilidade do ator, outras formas de compreender as práticas de representação de atores de uma determinada época e área de conhecimento, seus costumes, interesses e solidariedades.

O tema do estudo é pouco explorado na história da Educação Física capixaba. Desse forma, apresenta a sua relevância ao dar visibilidade ao ator e às suas práticas de representação que, ao longo de uma trajetória, compõe, monta um acervo específico sobre uma área do conhecimento, produzindo uma biblioteca, um arquivo que dá a ver as suas ações como intelectual, que se forma e busca formar

[2] Atualmente o arquivo Aloyr Queiroz de Araújo encontra-se no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, onde recebe tratamento de conservação e aclimatação adequados. O acervo é constituído por livros, recortes de jornais, revistas, documentos oficiais, coletâneas e material iconográfico, composto por slides e películas em negativo.

[3] No sentido de demonstrar a intencionalidade na construção da memória de si mesmo por meio dos documentos guardados em seu acervo ao longo da trajetória de Aloyr. Documentos que não foram guardados de qualquer forma, mas pensados, articulados e gerados para serem lidos numa certa ordem e ordenamento. Para Camargo e Bellotto (1996), na arquivologia, usa-se o princípio do respeito à ordem original. Princípio este que, levando em conta as relações estruturais e funcionais que presidem a gênese dos arquivos, garante a sua organicidade, entendida como "[...] qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade cumuladora em suas relações internas e externas" (CAMARGO; BELLOTTO,1996, p. 57).

outros pela leituras de temas sobre a Educação Física e os esportes. Entendemos que a sua biblioteca se constitui muito mais que um acervo, um arquivo que guarda memórias e se materializa como práticas de representação que falam sobre a sua vida, sobre suas intensões, formas de perceber o mundo em que ele viveu e também gostaria que existisse.

A pesquisa é relevante, inclusive, para o resgate da memória e da história da Educação Física e do esporte capixaba, apontando como elas foram construídas e se somando nos demais trabalhos da linha de pesquisa dos estudos históricos e socioculturais sobre a Educação Física e os esportes, que integram o Programa de Pós Graduação Stricto sensu do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

Após a realização do levantamento bibliográfico, como forma de localizar estudos sobre o professor Aloyr, encontramos três trabalhos correspondentes. Um deles foi apresentado como objeto direto e os outros dois enfatizaram indiretamente as atuações desse ator histórico no campo educacional, como descrito a seguir.

O primeiro estudo configurou-se sob a forma de uma monografia intitulada *Professor Aloyr*, de autoria de Maria da Graça Francischetto Barros, no ano de 1997. Essa monografia foi apresentada ao Departamento de Desportos, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (Cefed), como requisito parcial de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Pedagogia do Desporto. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar, em linhas gerais, os traços biográficos do professor Aloyr, procurando analisar a sua proposta pedagógica para a Educação Física.

O segundo estudo, designado *Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)*, de Patrícia Pereira de Souza, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação, no ano de 2004. O objetivo desse estudo foi analisar a constituição do ensino superior em Educação Física no Espírito Santo por meio das práticas de ensino de seus professores formadores, entre eles, Aloyr, responsáveis pelas disciplinas da área considerada como setor das matérias gímnico-desportivas.

O trabalho da autora privilegiou, como questão central, a configuração do ensino, o cotidiano das práticas de ensino no Cefd-Ufes, durante as décadas de 1930 a 1970, considerando as mudanças e transformações ocorridas em todo o seu

processo histórico, desde a fundação da Escola de Educação Física do Espírito Santo, até a inauguração do Cefd-Ufes. Como conclusão da investigação, a autora evidencia que os programas e currículos de cursos têm o seu mérito, contudo são os espaços físicos e os materiais didáticos e humanos que nortearam as práticas de ensino da instituição. Destaca, também, a relevância da figura do professor Aloyr, cuja trajetória de vida está vinculada à história do Cefd-Ufes e da Educação Física do Espírito Santo.

O terceiro estudo, *Empreendedores brasileiros na Educação Física e no esporte: atitudes inovadoras de pioneiros*, caracterizou-se pela defesa da tese de doutorado, apresentada no ano de 2012, por Dirce Maria Corrêa da Silva, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Gama Filho, localizada no Estado do Rio de Janeiro. A tese apresentou como temática a figura do empreendedor na Educação Física e no Esporte brasileiro como elemento central em importância na gestão e na produção de conhecimentos nessa área.

Dessa forma, foram selecionados, por meio de pesquisa exploratória, historiadores como Inezil Penna Marinho, Aloyr Queiroz de Araújo, Manoel José Gomes Tubino, Arnaldo Guinle, João Havelange e Carlos Artur Nuzman. Em suas considerações, a autora afirma que, quando contemporâneos, os empreendedores estudados influenciaram uns aos outros, da mesma forma que esses profissionais, empreendedores e líderes, têm o ideal profissional em prol da Educação Física e/ou do Esporte e o amor pelo que se dedicaram/dedicam. Concluindo, por fim, que os empreendedores brasileiros pesquisados, tanto na Educação Física como no esporte, demonstram que as suas ações inovadoras ocorreram por necessidade de propor soluções de melhoria e desenvolvimento fora do alcance dos procedimentos habituais de gestão. Por vezes, tais avanços resultavam de ações audaciosas e de risco – como destacadas em Tubino ou Nuzman – ou por persistência e adaptações progressivas– como observadas em Inezil Penna Marinho e João Havelange.

A periodização do estudo foi estabelecida entre os anos 1946 e de 1970,[4] período em que Aloyr, já com capital simbólico acumulado após voltar de Pernambuco, ajudando na criação da Escola de Educação Física, assumiu a direção

[4] No desenvolvimento do estudo, apesar de anunciar o ano de 1946 como início da periodização, momento em que Aloyr assumiu a direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo e do Serviço de Educação Física do Espírito Santo, teremos que realizar algumas digressões na periodização, em função de compreender a sua trajetória de formação e expectativas profissionais.

da Escola de Educação Física do Espírito Santo e também a direção do SEF, órgão do governo estadual, com a função de coordenar as práticas referentes à Educação Física nas escolas secundárias do Estado. A segunda data, 1970, marca o ano de seu afastamento da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, devido ao impedimento de reeleição, previsto pela legislação vigente dos cursos superiores naquele contexto histórico.

Metodologicamente, o estudo se fundamenta na perspectiva da História Cultural e da Micro-História. Assim, adotamos um conjunto de intelectuais que circulam dentro desses campos, procurando caminhar nos limites de suas teorias e conceitos. Entre os autores que nos proporcionam as bases teóricas, utilizamos Jean François Sirinelli (2003), Roger Chartier (2009), Michel de Certeau (1994), Marc Bloch (2001), Jacques Le Goff (1992) e Carlo Ginzburg (1989).

Ao tomar como referência a História Cultural, entendemos a escrita da história como uma operação que tenta, de um modo necessariamente limitado, “[...] compreendê-la com a relação entre um lugar e seus procedimentos de análise, admitindo que a história faz parte da realidade da qual trata, e que essa realidade pode ser captada enquanto atividade humana, enquanto prática” (CERTEAU 1982, p. 18). Assim, certamente não existem considerações, nem leituras capazes de apagar a particularidade do lugar de onde falamos e do domínio aonde conduzimos tal investigação do passado (CERTEAU,1982).

Com base nas proposições de Bloch (2001, p.75), entendemos que “[...] o passado, é por definição um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa”. Nesse entendimento, buscamos uma nova forma de compreender os acontecimentos históricos, consciente, também, de que outras possíveis interpretações possam ser estabelecidas nesse mesmo contexto e em outro momento da história.

A configuração do objeto reflete parte daquilo que se configurou como o arquivo pessoal de Aloyr, pois, muito provavelmente, parte do seu acervo, no período em que foi negociado com a Ufes, principalmente os livros que naquele momento histórico eram considerados atuais, foram remanejados para distintas áreas de conhecimentos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito

Santo.[5] Entretanto, no arquivo, buscamos evidenciar manifestações culturais que derivaram das experiências e das relações vividas por Aloyr em locais específicos, lugares e redes de sociabilidade através do tempo.[6] Também, procuramos destacar outros atores históricos que estiveram no entorno da trajetória desse intelectual, no período analisado, em conformidade com o que aponta Jean François Sirinelli (2003, p. 246):

> Descermos até o estrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância como viveram, até a camada mais escondida, dos despertadores, que, sem serem obrigatoriamente conhecidos ou se terem adquirido uma reputação relacionada com seu papel real, representaram um fermento para as gerações intelectuais seguintes, exercendo uma influência cultural e mesmos às vezes política.

Para Sirinelli (2003), as estruturas de sociabilidade variam naturalmente com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados, mas é possível e necessário fazer a sua arqueologia, inventariando as solidariedades de origem, por exemplo, de idade ou de estudos, que constituem muitas vezes a “base” de redes de intelectuais adultos. Então, para o estudo do arquivo pessoal de Aloyr, é preciso estar atento aos lugares, aos meios, às redes de sociabilidade e a tudo que permite reconstituir o campo de possibilidades e ações, de modo a compreender esses atores nas suas circunstâncias de produção e atuação. Desse modo, dentro dos limites e possibilidades, procuramos resgatar do passado outros atores históricos situados no entorno de Aloyr, mas que contribuíram para a constituição e consolidação desse intelectual que, no decorrer de sua trajetória profissional, tornou-se importante representante da Educação Física capixaba no período proposto. Ao fazer esse movimento, esperamos ampliar o conhecimento de um determinado período da Educação Física capixaba, por meio do acesso às redes de sociabilidades, de

---

[5] O arquivo foi fragmentado em diferentes locais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Um desses locais é o setor de multimeios onde está alocado o material iconográfico do acervo pessoal de Aloyr. Nesse local, encontramos caixas metálicas com slides, caixa de madeira com envelopes de películas fotográficas. Em relação aos demais livros do acervo, possivelmente eles estão dispersos pelas diferentes estantes temáticas, para alocação dos usuários.

[6] Sirinelli (2003) tem ressaltado aspectos norteadores que permitem compreender as especificidades dos meios intelectuais, em especial, a definição de valores, afinidades, sensibilidades ideológicas, culturais e regras próprias, o papel das representações e a relação com o político, a opinião, o debate e o espaço público. Para o autor, os lugares de sociabilidades, múltiplos e mutáveis ao longo do processo histórico (salões, saraus, cafés, livrarias, editoras, revistas, imprensa, instituições, associações, sociedades, congressos, conferências, as cartas, os artigos, correspondência etc.) são condição para a elaboração intelectual.

estratégias, de táticas e representações utilizadas pelos atores desse contexto.

De acordo com Chartier (2002), a História Cultural – aqui entendida no sentido de uma história da cultura que não se limita a analisar apenas a produção cultural literária e artística oficialmente reconhecida e que enfoca não apenas os mecanismos de produção dos objetos culturais, como, também, seus mecanismos de circulação de recepção, pois compreende a recepção e o seu resultado como uma forma de produção – passou a atrair o interesse de historiadores dos mais diversos matizes teóricos desde o último século. Nesse sentido, apoiamos o estudo em uma perspectiva histórica, "[...] que tem por principal objeto identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler" (CHARTIER, 1990, p.17).

Para Chartier (2002), as representações, as práticas e as apropriações, apresentam uma imbricação que proporciona a apreensão da realidade pelos sujeitos de forma plural e criativa. Ao analisar as formas diversificadas de apreensão dos bens simbólicos, as quais produzem usos e significados distintos, destaca a importância da materialidade dos textos, como portadora de parte do potencial criador de sentidos, pois, para o autor:

> As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalização de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam [...] as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas (CHARTIER, 2002, p.17).

Assim, para Chartier (2002), representar significa, portanto, criar ou conferir sentido, numa dinâmica de ausência e/ou presença do objeto, momento em que a dimensão sócio-histórica, tanto no sujeito como do objeto, se expõe, considerando que a atividade representativa está pautada em interesses diferenciados, como políticos, econômicos e sociais, produzindo estratégias de ação e delineando práticas.

Na sua criação, a "nova história" tinha como objetivo abolir os velhos esquemas dos estudos históricos que se prendiam a análises esquematizadas e generalizantes do passado que não ofereciam elementos para apreender a atmosfera das várias situações em que se encontravam os diversos grupos humanos. Para realizar a tentativa de tal apreensão, fez-se necessária a canalização das pesquisas para a "história das práticas." Essa corrente historiográfica foi a

terceira geração dos "Analles", que teve como um de seus principais condutores, Jean Jacques Le Goff.

De acordo com Le Goff (1990, p. 184), "[...] a memória é um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas". A partir de 1950, os estudos sobre a memória mudaram radicalmente para uma opção mais teórica. O estudo da memória social é um dos meios fundamentais em que se podem abordar os problemas do tempo e da história, pois a memória ora está em retraimento, ora em transbordamento.

Para Le Goff (1990, p. 187), "[...] a memória não é passado, é leitura do presente que passou com vistas a um futuro desejado". A autoridade da memória se materializa na importância de ela ser a principal referência para a constituição da nossa identidade, entendendo-se esta última como o autoconhecimento e a diferenciação em relação ao outro. A memória é o que nos dá elementos para nos conhecermos e definir nossa particularidade no mundo.

Compreende-se que o documento, como memória, não é imparcial, ele traz consigo intencionalidades que são escritas e guardadas por seus autores. Para Pinsky et al. (2006), é necessário que o historiador conheça a história da peça documental com a qual lida, contextualizando-a, percebendo as condições em que ela foi redigida/produzida, com qual propósito, por quem e para quem, para que se possa entender esse documento no contexto da sua época. No entanto, boa dose de desconfiança é o princípio básico, além de uma leitura muito atenta para perceber que algumas imprecisões dessas fontes podem demonstrar os interesses de quem a escreveu. Para a autora, não se deve julgar que o documento é a verdade; ele deve ser entendido com o olhar crítico em suas possibilidades e limites.

De acordo com Certeau (1994), a difusão massiva de escritos de todo tipo remete fatalmente para os atos de leitura a dinâmica incontrolável das subjetividades sociais. Ler torna-se, então, cada vez mais, um gesto que se encontra fora do espaço público ou institucional. É um ato de prazer privado, uma prática de consumo de que não se precisa prestar contas. Para o autor, longe de produzir a simples reiteração de um modelo único, a massificação da produção impressa produz sua diversificação, pois, a partir de um mesmo texto-fonte, múltiplas versões são possíveis. Assim, para ele, a criatividade dos usuários, a proliferação das leituras e a polivalência dos usos acentuam-se na medida em que as situações de consumo são

reiteradas e, quantitativamente, mais numerosas, ou seja, o uso do livro por privilegiados coloca, entre o texto e seus leitores, uma fronteira cujo passaporte é expedido apenas por intérpretes oficiais, que transformam sua leitura em uma "literalidade" ortodoxa que reduz as outras leituras, igualmente legítimas, a serem apenas heréticas ou destinadas ao esquecimento.

Sob a perspectiva de Certeau, as estratégias correspondem a um cálculo de relação de forças empreendido por um sujeito detentor de algum tipo de poder que, por esta via, "[...] postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta" (CERTEAU,1994, p. 46). As táticas, por sua vez, são apresentadas pelo autor como ações desviacionistas, que geram efeitos imprevisíveis. Em oposição às estratégias – que visam a produzir, mapear e impor – as táticas originam diferentes maneiras de fazer. Resultam das astúcias de consumidores e de suas capacidades inventivas, possibilitando aos atores escapar às empresas de controle e tomar parte do jogo em questão. Nesse sentido, buscamos, por meios dos atores centrais e periféricos do estudo, identificar tais tipos de comportamento no campo da Educação Física capixaba dentro do período proposto.

Como *corpus documental* do estudo, elegemos o arquivo pessoal "Aloyr", que é composto por obras sobre a Educação Física em seus âmbitos pedagógicos, esportivos, sociais, biológicos, psicológicos, anatomofisiológicos e outras classificações que abordam aspectos econômicos e políticos do Brasil; coletâneas militares; documentos oficiais; tomos de recortes de jornais, além de materiais audiovisuais,[7] como películas fotográficas encontradas no setor de alocação de documentos iconográficos intitulados "multimeios", que estão situados no mesmo pavimento do setor coleções especiais, na Universidade Federal do Espírito Santo.

Ainda integrando o *corpus documental*, utilizamos o arquivo permanente do Centro de Educação Física e Desportos, composto por 24 caixas com dossiês de alunos, 12 caixas com vários tipos de documentos, entre eles, históricos escolares, dossiês, relatórios de curso, folha de exercício do pessoal docente,

[7] Apesar de aparecerem registrados documentos audiovisuais na relação das obras do acervo de Aloyr, disponibilizada pela Ufes, não encontramos nenhum tipo de áudio no acervo pessoal, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

atestados de saúde, requerimentos, ficha médico-desportiva. Salientamos que nosso foco principal nesse arquivo foram os relatórios anuais de cursos, com o intuito de compreender as práticas realizadas pela Escola de Educação Física ao longo do ano letivo.

Para utilizar o arquivo iconográfico deixado por Aloyr, utilizaremos, como referência, as proposições de autores que vêm alertando sobre a proficuidade dessa fonte, mas também de suas armadilhas.

Segundo Kossoy (1989, p. 25), "[...] a imagem fotográfica compreendida como documento revela aspectos da vida material, de um determinado tempo do passado, que a mais detalhada descrição verbal não daria conta", e o seu estudo contribui para o entendimento dos múltiplos pontos de vistas que os homens constroem a respeito de si mesmos e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferentes tempos e espaços. Assim, também Ferreira e Amado (2006) nos dizem que a imagem é um recurso de documentação visual que contribui para formar uma opinião sobre determinado acontecimento e, mais que isso, como fonte mnemônica.[8] Mas, por outro lado, para Leite (1993), as imagens contêm elementos de representação do real, porém não é ele em si. Deve-se, portanto, estar ciente de que ela é uma construção elaborada cultural, estética e tecnicamente.

Napolitano (2008) nos informa que a influência e o crescimento dos meios de comunicação visual têm despertado cada vez mais o interesse de historiadores em pesquisar as fontes audiovisuais como constituintes da construção histórica da sociedade. Então, a questão é perceber as fontes audiovisuais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos. Para o autor, as fontes visuais devem ser vistas como um tipo de documento histórico e não podem falar por si mesmas, por isso carregam uma tensão entre a evidência e a representação, ou seja, sem deixar de ser representação construída socialmente, essas fontes são uma evidência de um processo ou de um evento ocorrido, cujo estabelecimento do dado bruto é apenas o começo de um método de interpretação com muitas variáveis.

Ainda utilizamos, como fonte, entrevistas de atores históricos que estiveram envolvidos direta ou indiretamente com Aloyr, para, juntamente com as demais fontes escritas, ajudar na ampliação da produção de conhecimento sobre a temática

[8] Técnica, como a associação de ideias, que facilita a memorização de informação.

específica.

Para Ferreira e Amado (2006), a história oral busca registrar e, portanto, perpetuar impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e, assim, permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. Buscamos informações, por meio de familiares, lista telefônica, meio eletrônico, documentos oficiais do Centro de Educação Física e Desportos e também parentes ou pessoas que tiveram alguma relação direta ou indireta com Aloyr.

Ferreira (2006) nos alerta de que, a despeito dos significativos avanços da pesquisa oral, um ponto, no entanto, é motivo de preocupação: o caráter limitado de reflexão e de discussão metodológica. Então, ao utilizar entrevistas como fonte de pesquisa, torna-se plausível levar em consideração seus limites para que a pesquisa não se torne uma obra ficcional. Alguns preceitos fundamentais devem ser observados, como a interferência do pesquisador, a intencionalidade do entrevistador e a utilização da memória como forma de interpretação

Para Vansina (1985), onde não há nada ou quase nada escrito, as tradições orais devem suportar o peso da reconstrução histórica. Entretanto, elas não farão isso como se fossem fontes escritas, pois o que se reconstrói a partir das fontes orais pode ter um baixo grau de confiabilidade, quando não existem fontes independentes para uma verificação cruzada.[9]

Em relação aos entrevistados participantes do estudo, optamos, como critério, por escolher atores que tiveram contato direto, ou indireto, com a personagem central do estudo, Aloyr. Entretanto, o interesse dessa iniciativa está focado na possibilidade de evidenciar, também, outros atores[10] que atuaram no campo da Educação Física capixaba. Com isso, talvez, possam, além de ajudar-nos a compreender melhor o ator central, ajudar-nos a conhecer suas representações e as suas práticas, suas ações estratégicas ou táticas no campo e as suas redes de

---

[9] Entendemos que não é o caso desta investigação, devido ao corpus documental anunciado, pois possuímos grande parte de documentos escritos, entretanto demonstra que as fontes orais podem contribuir, juntamente com as fontes escritas, para a ampliação dos conhecimentos sobre os dispositivos, práticas, estratégias e táticas mobilizadas por Aloyr na construção da sua memória, que se encontra materializada em sua biblioteca, hoje seu arquivo, denominado como uma coleção especial.

[10] Esses outros atores podem ser materializados em: atletas participantes de eventos organizados por Aloyr; diretores de escolas que não puderam participar das Olimpíadas Escolares, por motivos diversos; atores que atuaram como coorganizadores dos eventos esportivos de Aloyr; possíveis atletas que participaram das olimpíadas escolares ou jogos universitários organizados por Aloyr, entre outros.

sociabilidade.

Para termos acesso a essas fontes orais, usamos procedimentos como: procura em lista telefônica, utilizando como referência os sobrenomes dos atores; descritores na internet; visitas ao setor de Recursos Humanos da instituição federal (Ufes); indicação conseguida com antigos professores da Ufes. No estudo apresentado foram realizadas quatro entrevistas que, juntamente com as demais fontes escritas, nos ajudaram na compreensão do objeto anunciado.

O primeiro entrevistado foi o professor de Educação Física e ex-diretor da Escola de Ensino Médio Liceu Muniz Freire, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim, João Pinto da Silva Filho. O segundo foi o médico cardiologista, Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, membro da família de Aloyr. O terceiro foi o professor Guilherme Filgueira de Carvalho, ex-aluno do professor Aloyr na Escola de Educação Física. O professor Hélio Demoner, ex-docente da Escola de Educação Física do Espírito Santo, no ano de 1966, foi o quarto entrevistado.[11]

Optamos pela entrevista semiestruturada,[12] com questões abertas que incluíam desde abordagens sobre a trajetória profissional e acadêmica do entrevistado,o ponto específico, que era entender em que medida ele fazia parte da rede de sociabilidade de Aloyr, sobretudo, as possíveis, representações, estratégias e táticas utilizadas por esse intelectual no âmbito da Educação Física capixaba.

O acesso às fontes iconográficas se deu pelo setor de multimeios, localizado na Biblioteca Central da Ufes. A aproximação junto ao setor de multimeios justificou-se, principalmente, por serem mencionados, na lista geral de documentos do arquivo Aloyr, materiais específicos de técnica e ensino de audiovisual, que, possivelmente, foram utilizados por ele, como docente e palestrante sobre temas referentes à Educação Física e o esporte.[13]

Em relação à crítica documental, Hunt (1992) nos informa que os documentos com os quais o historiador trabalha descrevem ações simbólicas, não podendo ser

---

11 Na investigação, buscamos nos aproximar dos possíveis atores históricos, que estiveram envolvidos com Aloyr. No entanto, encontramos alguns obstáculos: recusa de informações sobre o assunto; falecimentos, problemas de doença dos informantes e mudanças de endereços.

12 Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam com a pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Conforme o autor, a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos acontecimentos históricos, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade.

13 No setor, fomos apresentado aos materiais que pertenciam ao arquivo pessoal de Aloyr e que ali foram alocados. Inicialmente, encontramos uma caixa de cor amarela contendo vários filmes em negativos.

considerados textos inocentes e transparentes. Eles foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias. Assim, os historiadores da cultura devem criar suas próprias estratégias para lê-los.

Para Ribeiro (1998), é imprescindível perceber, ao lidar com arquivos e, sobretudo, com os arquivos pessoais, seus mecanismos de organização, a forma como os materiais e testemunhos do passado são recolhidos e dispostos, pois tão significativos quanto o conteúdo de um arquivo pessoal são a sua organização e os mecanismos que, direta ou indiretamente, forjaram suas feições. Nesse sentido, ao explorarmos o arquivo do professor Aloyr, estamos ciente de que estamos diante de uma pequena parte daquilo que se constituiu como seu acervo e a sua memória, portanto nossas interpretações e representações estão limitadas a essa condição.

Segundo Soares (2014), quando se trata de arquivos pessoais, o caminho investigativo pode ser afetado por alguns erros decorrentes do processo de custódia dos arquivos. Um dos principais erros desse tipo de processo ocorre quando o proprietário do arquivo, que pode ser o próprio titular ou qualquer outra pessoa responsável pelo conjunto, não entrega a totalidade do arquivo à instituição que o irá custodiar e conservar no ato da doação. Quando se trata de arquivos pessoais que, na ausência do titular, inicialmente se colocam à guarda dos familiares ou de qualquer outro responsável, esses, em vários casos, preferem ficar com alguns documentos que pertencem à memória familiar e, nesse afã de separação do legado, acabam por desfazer a ordem original dos conjuntos e sacrificar o tratamento que será dado *a posteriori*.

Conforme Bellotto (1998), os documentos de arquivo são produzidos em contextos semioticamente construídos, dependentes das instituições e/ou dos indivíduos, portanto não há documentos neutros, objetivos, desinteressados ou inocentes.

De acordo com Bloch (2001, p. 133), “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais complacentes e mais claros, não falam senão quando sabemos interrogá-los e mesmo quanto sabemos interrogá-los é preciso se precaver em relação às respostas obtidas”, pois, com tinta, qualquer um pode escrever qualquer coisa. Com esse cuidado, buscaremos, no *corpus documental* da pesquisa, tentar reinterpretar, ressignificar esse conjunto de leituras contidas no arquivo pessoal de Aloyr. O que ele registra? O que ele não registra? Quais são as suas estratégias de escrita? O que ele deixa em evidência em seu

arquivo? Estamos conscientes de que, provavelmente, tais leituras realizadas no acervo pessoal de Aloyr não é toda a sua cultura, mas aquilo que ele decidiu deixar como representação de como deveria ser lembrado, sua personalidade, sobretudo, como ele constrói a sua própria memória.

Para Bacellar (2005), as fontes devem ser entendidas em seu contexto. Logo, é importante tentar perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem as escreveu, pois documento algum é neutro e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu.

Na decodificação e análise dos dados, amparamo-nos em Ginzburg (1989), que nos direciona a uma produção historiográfica por meio de uma leitura dos sinais das fontes, mediante o *paradigma indiciário*. Sua proposta é centrada na análise dos resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores de uma realidade. Dessa forma, para o autor, pormenores normalmente considerados sem importância ou até triviais fornecem a chave para desvendar as camadas dos dados mais intrínsecos das diversas fontes apresentadas.

A montagem do acervo do professor Aloyr, a sua biblioteca, que passaremos a compreender como um arquivo de memórias, leva em consideração a lógica estabelecida pelo autor, que busca deixar para a posteridade uma memória do que ele considerava mais relevante para os futuros estudiosos da sua própria história, assim como das atividades em que ele esteve envolvido. Portanto, o arquivo é, possivelmente, uma montagem consciente de uma imagem do pretérito que busca moldar um passado real ou imaginário para o futuro.

O acervo do professor Aloyr "[...] nos dá um quadro rico de suas ideias e sentimentos, fantasias e aspirações" (GINZBURG, 1989, p. 17), assim como, a capacidade de evidenciar os demais atores periféricos envolvidos na construção da sua história e, ainda, descrever práticas e representações dos homens de uma determinada época.

Como tática, para compreender as ações estratégicas do professor Aloyr, buscamos, em um primeiro momento, entender a lógica de montagem do seu acervo, o que presidia o ordenamento da sua biblioteca. Dessa forma, criamos uma tática de leitura que poderia passar por diversos lugares, como as temáticas presentes em seu acervo, as datas de publicação, os autores lidos e a geografia das publicações, mas escolhemos fugir desse lugar comum, uma vez que essa leitura já estava estabelecida pelo próprio autor, o que ele acreditava ser o mais relevante.

Assim, essa lógica de leitura se tornou a nossa prioridade para não nos tornarmos reféns daquilo que o autor sugeriu como uma leitura idealizada.

Propomos não fazer uma biografia do autor, mas procurar decifrar a ordem do seu arquivo, como uma desconstrução da sua própria memória, apresentando um novo Aloyr que, de forma estratégica, trabalhou para se tornar a voz autorizada da Educação Física capixaba e deixou uma memória de si para a posteridade. Memória esta que ganha vida própria a partir do momento em que o papel político da biblioteca não é problematizado, mantendo o seu *status* de intelectual desinteressado, intocado.

Um arquivo possui um papel político, uma biblioteca pessoal também tem a mesma função, pois guarda e mantém a memória de uma pessoa ao longo do tempo, dando a ver os seus campos de interesses, perpetuando uma imagem intelectual e uma autoridade estabelecida, mesmo quando ela já não existe. É dessa forma que compreendemos a biblioteca Aloyr Queiroz de Araujo, um arquivo que se torna especial ao ser adquirido pela Ufes, exercendo um papel politíco de contar a história de uma vida, estabelecendo uma narrativa biográfica institucionalizada sobre a sua importância. Essa é uma armadilha fácil de se cair, uma vez que se passa a atribuir ao arquivo o sentido da monumentalidade e da neutralidade, apenas como um repositório de informações. A nossa tática, ao entrar nesse lugar de poder, deve levar em consideração as estratégias que foram montadas pelo autor e pela própria instituição mantenedora do acervo nas suas prescrições do que foi estabelecido como ordenamento para o uso dos documentos.

Ao enveredar pela trama, apresentada em capítulos e formatada como artigos,[14] estamos consciente de que também estamos atualizando a memória de Aloyr. Dessa forma, responsável em trazê-lo para as novas gerações, entendendo que, apesar das suas opções políticas e partidárias, e de carregar a marca do Estado, ele tornou-se um intelectual capixaba responsável por uma obra que sintetiza as aspirações de uma época pela formação de uma geração de professores e de um projeto que deu identidade à Educação Física capixaba.

No primeiro capítulo da tese, intitulado *A materialidade de um arquivo: a*

[14] Metodologicamente, cada capítulo, configurado como artigo, buscará enveredar por um aspecto especifico do Arquivo Aloyr, dando visibilidade à atuação do ator histórico e às suas táticas, estratégias e representações. Desse modo, para dar conta da análise, será mobilizado o referencial terórico e metodológico que nos permita fazer as fontes falarem sobre o arquivo como memória de si e também como um monumento da Educação Física capixaba.

construção da memória, práticas arquivísticas, dispositivos de leitura e formas de circulação institucional, buscaremo evidenciar, principalmente: como se configurou a construção do arquivo pessoal do professor Aloyr? Entretanto, para responder a essa indagação norteadora, procuramos destacar como se deu o processo de aquisição do arquivo do Aloyr pela Ufes; o tratamento conferido às obras até a sua alocação no setor denominado como coleções especiais; e, principalmente, compreender a quais leituras Aloyr teve acesso em seu processo de formação, para que se tornasse um intelectual de referência na Educação Física capixaba.

No segundo capítulo da tese, denominada *Em busca da autoridade: trajetória institucional, campo de atuação e produção temática de um intelectual da Educação Física capixaba*, pretendemos demonstrar, principalmente: como se materializaram as táticas e estratégias, em diferentes ambientes institucionais, de Aloyr na construção de um lugar de autoridade na Educação Física capixaba? Porém, para responder a essa indagação norteadora, propomos evidenciar suas narrativas e discursos na Educação Física capixaba; sua trajetória profissional em contato com o desporto estudantil e universitário, bem como as práticas e representações que o projetaram como exportador de modelos de Educação Física; e, ainda, os eventos acadêmicos propostos em sua gestão como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

No terceiro capítulo da tese, *Táticas, estratégias e engajamentos: redes de sociabilidade, atores e instituições no desenvolvimento da Educação Física capixaba (1932-1970)*, buscaremos evidenciar, sobretudo, os engajamentos, as táticas e as estratégias articuladas por Aloyr no período em que atuou como voz autorizada na Educação Física capixaba. Entretanto, outras questões foram evidenciadas, como as redes familiares, a mobilidade do ator histórico nos contextos político; da imprensa capixaba e sua relação com os militares e os demais intelectuais da Educação Física nacional e internacional.

No quarto capítulo da tese, intitulado *Materialidade e representação da Educação Física capixaba: a iconografia do arquivo Aloyr*,procuraremos demonstrar, principalmente, em que medida podemos compreender a documentação iconográfica localizada no arquivo Alloyr Queiroz de Araújo, como indício de uma estratégia de constituição de uma memória para a Educação Física e um monumento de si. Entretanto, outros questionamentos nos ajudarão a responder à questão norteadora: como se materializou a iconografia no arquivo pessoal de Aloyr;

iconografia de atividades masculinas e femininas, práticas cívicas e culturais; a iconografia de práticas esportivas, comunitárias e os discursos dos intelectuais da Educação Física capixaba; iconografia que narra o desenvolvimento da Educação Física capixaba.

No quinto capítulo da tese, *Um Projeto de formação entre redes, lugares e práticas: propostas e discursos para a Educação Física no Espírito Santo*, buscaremos evidenciar principalmente como as fontes impressas e orais revelam o desejo de Aloyr na implementação de um projeto de formação de professores, que se multiplica em diferentes dispositivos estratégicos. Em seguida, também, outras indagações foram propostas e contribuíram com o entendimento da temática norteadora do capítulo: como o arquivo pessoal abordava as questões sobre o Serviço de Educação Física e a Escola de Educação Física do Espírito Santo? Como se materializava o projeto de ensino na instituição de ensino superior, currículos, docentes e práticas? Também indagamos sobre a descontinuidade de um projeto de ensino e o Centro Superior de Civismo e a Federação Internacional de Educação Física no arquivo e entrevistas com atores que pudessem informar sobre Aloyr e a Educação Física do Espírito Santo.

Trabalhar os capítulos como artigos nos permitiu fugir das regras impostas para o uso do arquivo, da sua forma material previamente organizada, que impõe um sentido para o seu consumo como fonte de informação, possibilitando-nos fazer as perguntas que orientaram o estudo.

Assumimos a hipótese de que arquivos/acervos pessoais, além de serem locais repletos de intencionalidades, podem ser uma ferramenta relevante para se compreender parte das ações do homem no tempo, suas práticas e representações, que, ao revelar aspectos culturais, redes de sociabilidade e costumes de um determinado local, indivíduo ou sociedade, podem ampliar o conhecimento sobre temas específicos.

Diante do exposto, para a construção da narrativa histórica, propomos algumas indagações que nos possibilitem orientar o nosso olhar para o objeto:

a) Ao assumir que o arquivo de Aloyr é um monumento à sua memória, como se configurou a sua construção? Quais práticas de representação foram atribuídas a esse objeto na sua aquisição pela Ufes? Quais são os usos propostos, os vestígios que indiciam a lógica de organização inicial, tendo como base as seleções e leituras acumuladas?

b) Na construção de um campo de conhecimentos para a Educação Física Capixaba, como se materializaram as táticas de Aloyr, na configuração de um lugar de autoridade que passa por diferentes ambientes institucionais, imprimindo narrativas e construindo redes para se projetar como referência na exportação de um modelo de Educação Física que circula no Brasil e em outros países?

c) Para se estabelecer como liderança da Educação Física, quais foram as táticas, engajamentos e estratégias articulados por Aloyr ao longo das duas décadas em que ele se posicionou como um ator autorizado e com autoridade para desenvolver e consolidar a Educação Física no Espírito Santo?

d) As imagens encontradas no Arquivo Aloyr se configuram como o resultado de variadas práticas de registro. Em que medida podemos compreender essa documentação como indício de uma estratégia de constituição de uma memória para a Educação Física e de um monumento de si, no desígnio de selecionar o que deveria ser preservado e o que poderia ser descartado da história?

e) Ao utilizar como referência as ações empreendidas por Aloyr, para a constituição de uma autoridade sobre os rumos da Educação Físca, podemos perceber o desejo de implementar um projeto de formação de professores que se multiplica em diferentes dispositivos estratégicos, didáticos e institucionais, mobilizando uma rede de atores militares e civis. Nesse contexto, como as fontes impressas e orais revelam esse projeto e quais são as suas consequências?

CAPÍTULO 1

A MATERIALIDADE DE UM ARQUIVO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA, PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS, DISPOSITIVOS DE LEITURA E FORMAS DE CIRCULAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 INTRODUÇÃO

Para Carr (1982), a história se constitui de um processo contínuo de interação entre o historiador e seus objetos, um diálogo interminável entre o presente e o passado. Nesta interação e diálogo, este estudo apresenta, como objeto de investigação, o acervo pessoal de Aloyr, um dos intelecutial da Educação Física capixaba que permaneceu por mais de duas décadas como diretor da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo e demais órgãos diretivos dessa área, como o Serviço de Educação Física.

A construção do imaginário sobre a Educação Física de um determinado período, por meio do arquivo pessoal, só se torna possível na medida em que se admite que a história faz parte da realidade da qual trata, e que essa realidade pode ser captada como atividade humana, como prática. Na construção desse imaginário, em que a leitura e a compreensão dos diversos tipos de obras assumem um papel relevante na formação intelectual do indivíduo, devemos levar em consideração seus modelos interpretativos.

No entanto, para Roger Chartier (2009, p. 79), na história do livro, há dois grandes modelos interpretativos. O primeiro se relaciona com o modo de apropriação e recepção das obras, a forma como são lidas pelas diferentes sociedades. Outro modelo se refere à materialidade do texto, à comparação de diferentes edições, pois a produção de um livro, inclusive a sua escrita, é um processo coletivo, sujeito a uma série de balizas contextuais. Além disso, a materialidade do texto, o estudo de seu suporte, é fundamental para a sua compreensão. Para o autor, a comparação de publicações distantes no tempo e de suas apropriações revela a importância dos códigos culturais de contextos específicos. Optamos, nesse sentido, com base nos documentos do arquivo pessoal de Aloyr, por focar o modelo de apropriação e recepção das obras literárias que fizeram parte do seu acervo.

Assim como a história do livro, Paes (2004) nos adverte que o conceito de

arquivo tem sido ressignificado ao longo do tempo conforme as demandas impostas pela sociedade moderna. Atualmente, o conceito moderno de arquivo está relacionado com o conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou coletiva, ou por um organismo público ou privado no exercício da sua atividade. Esses documentos são conservados a título de prova ou afirmação. O arquivo pessoal de Aloyr, apesar de fragmentado, atualmente está custodiado por um órgão federal e alocado em um setor específico de conservação, controle e tratamento.

Segundo Cruz (2008, p. 10), um arquivo privado é um “documento biográfico”, no qual estão reunidos documentos pessoais, por exemplo, cartas, agendas, cadernos de anotações, depoimentos ou diários. O interesse do Estado pelos fundos de proveniência privada é muito recente. As administrações arquivísticas estabelecem-se e a custódia dos arquivos privados passa a ser objeto de arquivos estatais. Bastante difundida a aplicação do princípio da proveniência, passa a haver a preocupação de evitar o desmembramento dos arquivos privados e de conservá-los na sua integridade. No caso do arquivo pessoal de Aloyr, a instituição federal entendeu que ele possuía alto valor cultural e seria, portanto, útil para pesquisas nas áreas da Pedagogia e da Educação Física capixaba e decidiu adquiri-lo sob a forma de compra da família.

Segundo Prochasson (1998), o repentino e crescente interesse pelos arquivos privados está associado a dois fatores que, por sua vez, estão ligados entre si: por um lado, a multiplicação dos trabalhos sobre os intelectuais e, por outro, o interesse da sociedade por fontes menos seriais e mais qualitativas. Os arquivos privados têm a tendência de mostrar o lado mais íntimo do seu produtor, dado que, no momento da sua elaboração, não atingiram um nível de oficialidade ou de notoriedade.

Ao assumir que o arquivo pessoal de Aloyr é um monumento à sua memória, neste capítulo, o estudo objetiva compreender como se configurou a sua construção, quais práticas de representação foram atribuídas a esse objeto na sua aquisição pela Ufes, os usos propostos, os vestígios que indiciam a lógica de organização inicial, tendo como base as seleções e leituras acumuladas.

A periodização configura-se entre os anos 1946 a 1970: a primeira data, 1946, escolhida por ser o momento em que esse intelectual passou a estar à frente de cargos diretivos da Educação Física capixaba, como o SEF, e da Escola de

Educação Física do Estado do Espírito Santo; a segunda data, 1970, por ser ano em que Aloyr se afasta da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Como referencial teórico, utiliza conceitos de autores que circulam no campo da História Cultural, como Roger Chartier (1991), que nos esclarece sobre as práticas que constroem o mundo como representação, sobre a história ou a leitura do tempo; Certeau (2008), por meio de uma leitura tática dos documentos deixados no acervo pessoal de Aloyr; Jacques Le Goff (1991), que nos ajuda a pensar o documento como um monumento, o qual é deixado para a posteridade e que se constituiu em um legado em forma de memória coletiva, e na Micro-História, com o conceito do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), que nos ajuda na análise das fontes e organização da narrativa histórica, por meio dos sinais e vestígios encontrados nos documentos.

Sob o ponto de vista de Chartier, as representações podem ser materializadas por ideias, imagens e argumentos contidos em diferentes fontes, porém não são discursos neutros, uma vez que produzem estratégias e práticas sociais. Segundo Chartier (1990, p. 21), “[...] o conceito de representação deve ser entendido como o relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo aquela por este”. Assim, ao nos depararmos com os documentos produzidos por Aloyr, estamos ciente de que as representações ali contidas não estão envoltas por uma aura de neutralidade, por isso é preciso observar que essas representações são coletivas, o que pressupõe que estejam sempre em concorrência e em competição.

Para Certeau (2008), o escritor será sempre um estrategista que dispõe no lugar próprio (a página) um exército armado de signos, ordenado segundo efeitos desejados e que deverá “cativar” os que colocam os olhos sobre ele. Ainda de acordo com o autor, o fato de o escrito ser o produto de uma atividade da escrita que, como toda prática, tem as suas táticas e astúcias, não muda nada: a operação escriturária transforma o gesto em forma, o achado ocasional em figura de estilo, uma circunstância feliz em poder durável. Nesse sentido, esforçamo-nos para encontrar, por meio de uma leitura tática, as pistas e os vestígios nos documentos do acervo que nos forneçam um novo olhar sobre o objeto e o próprio ator histórico.

Conforme Certeau (2008), nos *usos* se expressam potenciais de apropriação, o que possibilita levar em conta o que os sujeitos “fazem com“ as informações obtidas por meio do arquivo pessoal Aloyr, fabricando sentidos que muitas vezes podem ser desviantes e que são configurados a partir de referências das práticas

cotidianas, situadas em contextos socioculturais específicos. A noção de *apropriação* em Certeau (2008) torna-se útil para a discussão, pois, além de enfocar as processualidades do consumo, trabalha com a perspectiva de ação dos sujeitos sobre o que é consumido: ele toma algo para si, a partir de referências próprias. Para o autor, o *consumo* é configurado segundo regras e interesses próprios do receptor. É uma operação astuciosa, dispersa, silenciosa, invisível, mas está inscrita nas maneiras de empregá- la, ou seja, nos seus *usos.*

Le Goff (1991), ao elucidar sobre a relação entre documento e monumento, orienta-nos que à memória coletiva e à sua forma científica, a história, aplicam-se dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. O autor esclarece que, de fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Esses materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado; e os documentos, escolha do historiador. Assim, por meio desses documentos/monumentos, deixados intencionalmente para a posteridade, buscamos reconstruir a memória de um lugar e suas representações.

O primeiro material de memória seria o monumento. Le Goff (1991, p. 462) nos ensina que “[...] o monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos”. Quanto ao segundo, Cellard (2004), em uma visão ampliada, adverte-nos de tudo que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou “fonte”. Para o autor, o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, pois, graças ao documento, podemos operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas etc.

Na concepção de Ginzbug (1989), pormenores, normalmente considerados sem importância, ou até triviais, fornecem a chave para se conformar aos produtos mais elevados do espírito humano. As fontes utilizadas se materializaram no arquivo pessoal do professor Aloyr, localizado na seção “Coleções Especiais” da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, composta por livros de diferentes

abordagens e autores; documentos oficiais, como atas, registros e ofícios; além de livros de recortes de jornais e materiais visuais, que representam suas práticas e intencionalidades no campo da Educação Física capixaba, nacional e internacional.

Contudo, Cellard (2004) nos adverte que o pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade do seu material. Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade. Nesse sentido, é obrigatório estarmos atentos ao exame minucioso dos documentos previamente identificados como fonte de informação.

Diante do exposto, outras problematizações surgem para orientar as discussões dentro do estudo: como se deu a aproximação ao arquivo pessoal? Como se configurou o processo de aquisição desse acervo pessoal? Como se processou a reconfiguração do acervo pessoal? Como as recorrências temáticas se fizeram presentes no acervo pessoal? E, qual o sentido e significado de uma vida arquivada?

1.2 APROXIMAÇÕES INICIAIS: ARQUIVO PESSOAL COMO FONTE HISTÓRICA

Para Burke (2008), a partir da organização da Escola dos Annales, com Marc Bloch e Lucien Febvre, o pensamento histórico desenvolvido rompeu com as amarras conceituais e metodológicas herdadas da historiografia oitocentista. No entanto, é com o surgimento dessa escola, nos anos 1930, que a história passa a ser entendida na longa duração e o foco dos estudos históricos passou a ser tudo aquilo que se refere ao homem, pois a história é vista como a ciência do homem no tempo. Compreendê-la, portanto, é a função do novo historiador. Entretanto, essa compreensão está baseada na própria escolha da temática, no objeto tematizado e isso se configura em um julgamento, pois há deliberadamente uma tomada de decisão sobre o que seja relevante ou irrelevante a ser conhecido e preservado para a memória. Assim, entendemos que não há neutralidade ou atividade humana desinteressada.

O arquivo pessoal de Aloyr está localizado na Biblioteca Central “Fernando Castro Moraes”, da Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse contexto,

procuramos entender como se deu a relação entre família, instituição federal e aquisição/doação desse arquivo privado. Entretanto, para a compreensão desse processo, enveredamos por diferentes espaços e interlocuções, que perpassam pelo conhecimento do local atual de conservação e guarda dessa documentação, que registra experiências anteriores de contato com o acervo em questão e os documentos contidos, além de dúvidas em relação ao quantitativo total das obras expostas no acervo pessoal de Aloyr.

O acervo da Seção Coleções Especiais reúne uma série de obras que foram doadas e adquiridas pela Universidade Federal do Espírito Santo e que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública capixaba. A formação do acervo é composta por livros, periódicos, folhetos, fotografias, desenhos, obras esgotadas e exemplares com anotações manuscritas importantes para o pesquisador. Como característica, ainda, o acervo é fechado e as consultas devem ser realizadas no próprio local, não havendo possibilidade de empréstimo, e/ ou de reprodução de obras consideradas raras.

Além do acervo do professor Aloyr, existem atualmente nesse setor outras obras como: a *Coleção Mário Aristides Freire*, composta por várias obras raras adquiridas de seu acervo particular, com centenas de imagens fotográficas e uma expressiva coleção de cartões postais coloridos, datados do início do século XX; a *Coleção do Espírito Santo ou Coleção Capixaba*, que reúne obras referentes ao Estado do Espírito Santo, nos aspectos históricos e culturais, e mantém atualizados livros editados pela editora da Universidade Federal do Espírito Santo (Edufes); a *Coleção Ceciliano Abel de Almeida*, que foi um dos prefeitos da cidade de Vitória e um dos dirigentes responsáveis pela construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas Gerais; a *Coleção Heráclito Amâncio Pereira*, historiador, estudioso do Direito e figura de destaque nas Ciências Sociais, na qual constam várias obras de sua autoria; e, ainda, a *Coleção Brasiliana*, editada originalmente pela Companhia Editora Nacional que tem como temática a história do Brasil e a narrativa dos primeiros viajantes estrangeiros que visitaram o país.

Também se encontra, nesse setor, a *Coleção Luiz Guilherme Santos Neves*, professor, escritor de pesquisa histórica e folclórica, com destaque para o livro *Cancioneiro capixaba de trovas populares*, que reúne quadras do povo, constituindo hoje um precioso manancial de 0-BGestudos. Por fim, a *Coleção Mário Ribeiro Cantarino Filho,* professor de Educação Física. Sua coleção foi adquirida pela

Universidade Federal do Espírito Santo em janeiro de 2009 e possui, aproximadamente, 3.500 títulos na área de Educação Física. O acervo é composto por livros, jornais, folhetos e revistas em vários idiomas e relata boa parte da história da Educação Física do Brasil no século XX, com um enfoque maior sobre a temática do atletismo.

Na primeira experiência com essa coleção,[15] debruçamo-nos sobre esse acervo com o objetivo principal de analisar obras e documentos relacionados diretamente com as Olimpíadas Escolares capixaba, com o foco voltado, principalmente, para os relatórios organizados sob a forma de cadernos e impressos posteriormente às edições dos eventos esportivos estudantis. Nesses cadernos, encontravam-se resumidas as ações que envolviam a organização bianual das Olimpíadas Escolares capixabas incluindo a quantidade de grêmios participantes, regulamento da competição, campanhas populares, desfiles cívicos, nome dos participantes envolvidos, modalidades esportivas, vencedores, colocações, recordistas, informações sobre as premiações, rainha dos jogos, corrida do fogo simbólico, missa campal, entre outros rituais coubertianos desse importante evento cívico desportivo.

Outros documentos desse acervo também foram fotografados, como recortes de jornais que abordavam a cultura esportiva capixaba de um modo geral. Portanto, nesse primeiro contato com o acervo pessoal do professor Aloyr, obtivemos autorização para entrar no local de acomodação das obras e pudemos perceber que, além da lógica que a Universidade Federal do Espírito Santo deu ao arquivo pessoal, o acervo estava com a denominação Coleção Aloyr.

Porém, no segundo contato com o arquivo, ao chegar ao setor específico “Coleções Especiais”, na Biblioteca Central da Ufes, observamos as novas condições de uso do acervo e, ao perguntar como teríamos acesso à coleção Aloyr, informaram- nos que ali estaria a coleção de Alaor Queiroz de Araújo, para nossa surpresa. Realmente pudemos confirmar essa informação por meio de uma divisória de vidro localizada no setor, na qual visualizamos a sala onde ficam alocadas as obras. Acima de uma das prateleiras, havia a coleção intitulada *Coleção Alaor Queiroz de Araújo*, irmão de Aloyr.

---

[15] O primeiro contato com o arquivo pessoal Aloyr está relacionado com a escrita da nossa dissertação de mestrado, intitulada *Olimpíadas escolares no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946-1954)*, defendida no Programa de Pós- Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2015.

Alaor Queiroz de Araújo foi reitor[16] da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) entre 3 de dezembro de 1965 e 16 de junho de 1971 e desempenhou papel importante no desenvolvimento de estudos na universidade, tanto que o Campus de Goiabeiras, em Vitória, recebeu o nome de Campus Universitário Alaor Queiroz de Araújo.[17] Esse intelectual obteve reconhecimento e homenagem da comunidade universitária por meio de um busto de bronze, imortalizado pelo autor Maurício Salgueiro, exposto na área interna da Universidade Federal do Espírito Santo, inaugurado no dia 27 de junho de 1986, na gestão do então reitor José Antônio Saadi Abi-Zaid. De acordo com Merlo et al. (2014), ao analisar a importância dos

[16] A Reitoria é o órgão executivo da administração superior da Universidade Federal do Espírito Santo, encarregado de supervisionar, coordenar e fiscalizar as atividades universitárias. Escolhido por meio de consulta à comunidade universitária e nomeado pela Presidência da República, define, por meio do estatuto da Ufes, mediante aprovação do Conselho Universitário, a competência, atribuições e responsabilidades de todos os órgãos a ela subordinados. Em uma linha cronológica de reitores em sua fase federal, temos Alaor Queiroz de Araújo, com mandato de três anos, por decreto do presidente da República, de 1º de junho de 1967 (DOU, 2 jun. 1967, p. 5.970. Posse em 19 de junho de 1967. Na qualidade de vice-reitor, assumiu a Reitoria, em 3 de dezembro de 1965, em decorrência do afastamento, por motivo de saúde, do titular do cargo, Fernando Duarte Rabelo. Como seu sucessor, foi nomeado o reitor Máximo Borgo Filho, com mandato de quatro anos, por decreto do presidente da República de 18 de junho de 1971 (DOU, 21 jun.1971, p. 4.701). Posse e exercício em 15 de julho de 1971 (BORGO, 2014, p. 215).

[17] Ao analisar como ocorreu o processo de ocupação e instalação do Campus Universitário Alaor Queiroz de Araújo, mais conhecido como Campus de Goiabeiras, os autores Fernandes J. e do Vale C. C. (2013), quando abordaram sobre a história de uso e ocupação da área, apontaram: “[...] para falar do surgimento do Campus Universitário Alaor de Queiroz Araújo, é importante se reportar ao início do século XX, quando transcorria a década de 1930 e alguns cursos superiores foram criados em Vitória, propiciando aos estudantes capixabas a possibilidade de fazerem seus estudos sem sair da própria região”.Cerca de vinte anos após, o então governador do Estado do Espírito Santo – Jones dos Santos Neves, vendo na educação um instrumento capaz de promover mudanças na sociedade e imaginando uma forma de reunir as escolas existentes em uma única instituição de ensino vinculada e amparada pelo Estado, criou, em 5 de maio de 1954, mediante homologação da Lei Estadual nº 806, a UES – Universidade do Espírito Santo, que passou a funcionar inicialmente com três cursos agregados: Odontologia, Direito e Educação Física, tendo sido empossado em maio de 1954, o 1º Reitor da Estadual – Ceciliano Abel de Almeida (Ufes,2004). No início da década de 1960, o Presidente da República do Brasil - Juscelino Kubitschek, com uma política de agregar e passar para a união as instituições estaduais de ensino superior, homologou a Lei n° 3868, de 30 de janeiro de 1961, federalizando a UES, que passou a se chamar UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, também funcionando inicialmente em locais dispersos pela cidade de Vitória, agregando oito instituições estaduais já existentes: 1- Faculdade de Direito; 2- Faculdade de Odontologia; 3- Escola de Educação Física; 4- Escola Politécnica; 5- Faculdade de Ciências Econômicas; 6- Escola de Belas Artes; 7- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e 8- Faculdade de Medicina (BORGO,1995). Esse mesmo autor cita que, com as dificuldades que surgiram para administrar e manter essas instituições de ensino. Foi discutida a ideia de adquirir uma área única e próxima à cidade que pudesse receber todas essas escolas, passando a constituir uma cidade universitária. No início de 1962, o então 1° Reitor da Ufes - Jair Etienne Dessaune – solicitou ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) a desapropriação de uma área de 579.810 m² pertencente ao Vitória Golf & Country Club e outra pertencente a Sylvia Meyrelles da Silva Santos com 299.176m² - denominada Ilha do Cercado, que, somadas, perfaziam uma área terrestre equivalente a 878.986 m², e era propícia para a instalação da sonhada cidade universitária (PEROTTA,1995). Assim, o MEC, mediante ato presidencial instituído pelo Decreto Federal n° 1026, do ano de 1962, declarou como de utilidade pública as respectivas áreas

monumentos capixabas temos que:

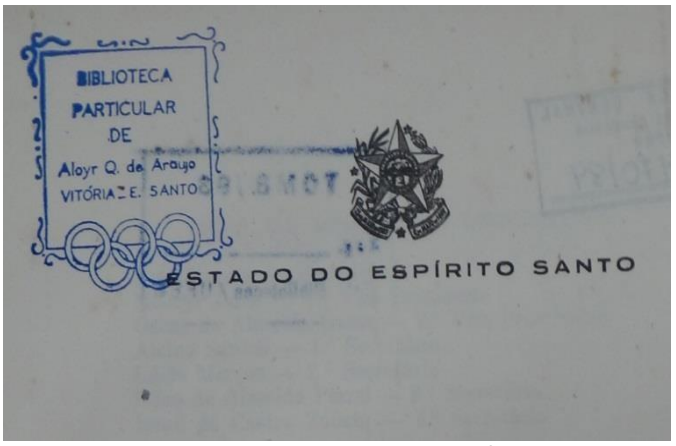
> [...] ter a oportunidade de conhecer os nossos monumentos e a história por trás desses monumentos, dá oportunidade de criar identidade e identificação com a nossa terra. Falar sobre os monumentos capixabas é preencher uma lacuna muito grande na nossa historiografia. A questão do monumento, não é o monumento pelo monumento, é o monumento pela história, é o monumento pelo desenvolvimento da cidadania, da preservação daquilo que é de todos, não é de um só (MONUMENTOS CAPIXABA, 10 de dezembro 2016, vídeo divulgador).

Além da preservação da memória e do reconhecimento daqueles que construíram parte da nossa história no contexto educacional acadêmico, entendemos que essas incursões sejam importantes, pois a Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo tem a sua própria história que está vinculada à criação do Campus Universitário de Goiabeiras e que, coincidentemente, tem uma relação direta com o estudo, pois o referido ex-reitor, Alaor Queiroz de Araújo, foi irmão de Aloyr, exercendo funções diretivas no mesmo período nessa instituição.

Assim, na fase inicial da investigação, observamos essa problemática apresentada. Como uma coleção, que antes era intitulada Coleção Aloyr Querioz de Araújo, passa a ser denominada Coleção Alaor Queiroz de Araújo? Esse possível equívoco, por parte do setor bibliotecário da Universidade Federal do Espírito Santo, extrapolou os espaços internos do setor, ao incluir a Coleção Especial Alaor Queiroz de Araújo no site da Biblioteca Central da Ufes, juntamente com os demais autores que compõem o acervo Coleções Especiais.

Entretanto, em contato com os documentos, principalmente os livros do acervo, logo identificamos diferenças. Uma delas foi que alguns livros possuíam um carimbo específico, indicando que aquela obra fazia parte de sua biblioteca particular, como demonstrado a seguir:

Figura 1 – Carimbo pessoal de Aloy



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.[18]

A partir dessa constatação, comunicamos o fato para a responsável do setor que, a partir daí, passou a dar maior atenção ao quadro que se apresentava. Outra curiosidade nesse carimbo é que ele apresenta em seu formato os símbolos dos Jogos Olímpicos. Esse símbolo é composto por cinco anéis entrelaçados, que, originalmente, possuem cores diferentes, azul, amarelo, preto, verde e vermelho, que representam as cinco partes do mundo. Foi concebido em 1913, pelo Barão Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos. Dessa forma, podemos inferir que esse “espírito olímpico” já se constituía como sua segunda natureza, arraigada não só no pensamento do professor Aloyr, mas também demonstrada por uma representação prática desse pensamento, na medida em que decide utilizar, para marcar suas obras particulares, um carimbo com tais características olímpicas.

Outra distinção observada na investigação do acervo foi que havia muitas obras de literatura médica e de administração universitária. Imediatamente, relacionamos essas obras com a profissão de um de seus irmãos, o médico e reitor universitário Alaor Queiroz de Araújo, contemporâneo de Aloyr na Universidade Federal do Espírito Santo. Assim, ao iniciar a investigação e análise do acervo em toda a sua materialidade, visualizamos inúmeras obras médicas, como tratados de pediatria, compêndios de pediatria e puericultura, anatomia topográfica, convulsões da infância, hygiene e puericultura, palestras médicas, elementos de propedêutica infantil, medicina infantil pediatria e puericultura, autonomia das universidades,

[18] Aloyr Querioz de Araújo (AQA).

obras relacionadas com a criação e instalação da Ufes, entre outros indícios, o que nos fez pensar que talvez essas obras não pertencessem ao arquivo pessoal de Aloyr.

A categorização inicial dos livros nos levou a inferir que não se tratava de obras do acervo do professor Aloyr, pois, além de não estarem com os carimbos pessoais do professor, condiziam apenas em parte com sua área de conhecimento, a Educação Física e suas afinidades. Todavia, notificamos esse episódio no setor específico e, com isso, abrimos uma lacuna na pesquisa, que se configura na possibilidade de se tratar de um duplo arquivo pessoal, com obras tanto de Aloyr, quanto de seu irmão, Alaor Queiroz de Araújo. Contudo, por não se configurar como objetivo central desta investigação, essa discussão será adiada momentaneamente, pois direcionamos, a seguir, o olhar para o procedimento de aquisição do acervo pessoal de Aloyr pela Universidade Federal capixaba.

1.3 ARQUIVO PESSOAL: DO PRIVADO AO PÚBLICO

> Os arquivos servem para provar, lembrar-se, compreender e identicar- se, Provar seus direitos é uma utilidade jurídica e judiciária. Lembrar-se é uma utilidade de gestão. Compreender é uma utilidade científica de conhecimento. Identificar-se pela transmissão da memória é uma utilidade social
> (DELMAS, 2010, p. 21).

Para Delmas (2010), o arquivo é um reflexo social instaurado a partir do momento em que se passou a investir subsídios para a sua existência. O acesso a um arquivo pessoal depende exclusivamente da autorização de seu proprietário. É relevante destacar que a importância social dos documentos influencia esse acesso, pois é a partir dela que surgirá o interesse em acessar os documentos e a avaliação sobre o nível de sensibilidade da informação presente nesses registros. Para o autor, distinguir arquivos pessoais de arquivos instituicionais também é uma tarefa importante. Diante da diversidade de tipos documentais, de formas, suportes e contextos de produção, decifrar essas questões tem sido sempre um desafio.

Nesse sentido, procuramos compreender como se configurou o processo de aquisição do arquivo pessoal de Aloyr, com o intuito de evidenciar a transição do arquivo privado para o público, bem como os demais atores históricos dessa relação, que foram relevantes para a aquisição do acervo na instituição federal.

Inicialmente, acessamos tais informações por meio de um ofício protocolado no setor de comunicações da reitoria da Ufes, sob o nº 7.728, do dia 26 de dezembro de 1976, no qual constatamos que a esposa de Aloyr, Srª Cora Tostes Araújo, endereça o documento ao então reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, professor Manoel Ceciliano Salles de Almeida, oferecendo a aquisição, por compra, do arquivo pessoal de seu falecido esposo, Aloyr, pedindo, em seguida, providências para avaliação dos volumes de tal acervo.

No dia 8 de janeiro de 1977, após organização de uma comissão para o levantamento do acervo, foi dado o parecer favorável quanto ao valor documental do acervo não só para a área de Educação Física e desportos como para a Pedagogia, como também material indispensável às aulas e trabalhos de pesquisas.

Entretanto, no dia 26 de setembro de 1978, outra comissão especial, chefiada por Aci Nígri do Carmo, assessor para assuntos bibliográficos da Ufes, foi designada para avaliar o acervo da biblioteca do professor Aloyr. Depois de examinarem detidamente os títulos de obras, revistas, recortes, anotações, coleções e todo material audiovisual constante, estabeleceu-se o valor de CR$ 30.100,00 (trinta mil e cem cruzeiros) como o preço para aquisição dos bens em proposta.

Conforme o termo de avaliação, designado pela Portaria nº 546, de 18 de agosto de 1977, pelo reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, na falta de documento probatório de valor histórico, foram avaliados os seguintes bens patrimoniais: material bibliográfico (livros diversos), valor de Cr$ 14.800,00 (quatorze mil e oitocentos cruzeiros); material permanente e outros bens móveis, valor de Cr$ 6.700,00 (seis mil e setecentos cruzeiros); equipamentos e aparelhos, valor de Cr$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos cruzeiros), totalizando o valor Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros)

Em seguida, o processo de compra chega ao diretor do Departamento de Administração da Ufes, Sr. Nobel Leal Martins, que, diante das informações recebidas, oficializa a compra do acervo para a Biblioteca Central da Ufes, para o exercício de 1979. Porém, como no acervo continha material permanente e equipamentos, o processo foi remetido ao setor de patrimônio, aos cuidados do diretor de Divisão de Patrimônio, Sr. Juvenal José Barbosa, para que ele orientasse a Comissão Especial para o adequado procedimento a ser realizado em relação à compra do acervo. No dia 30 de outubro de 1979, cumpriram-se as formalidades requeridas para o despacho final de compra do acervo para o subreitor

administrativo da Ufes, o Sr. Nilton Soares de Barro, mas, no dia 5 de novembro de 1979, conforme comunicação interna entre os setores administrativos, percebemos que o processo ficou parado por falta de saldo suficiente para a compra do acervo, sendo solicitadas providências para o ano de 1980.

No dia 18 de janeiro de 1980, verificamos uma comunicação interna com destino à Biblioteca Central da Ufes, setor chefiado por Nazian Azevedo de Moraes, com assunto referente ao preenchimento de formulário de suprimento de fundo para a aquisição do acervo pessoal de Aloyr.

Na sequência de análise, observamos um documento intitulado Solicitação e Concessão de Suprimento de Fundos. Esse documento, em seu canto superior direito, apresentava um espaço para que fosse preenchido o número, o qual era 18. Logo abaixo, havia um subtítulo com o nome de “proponente”. Nesse campo, estava datilografado o nome de Celeste Yeda Valentim, sub-reitora para assuntos acadêmicos. Abaixo, identificamos um segundo campo intitulado, “suprido proposto” ,com os campos para serem preenchidos: nome, função e número de identificação pessoal. Nesse campo, aparece o nome de Zenyra Queiroz de Araújo.

Havia um terceiro campo abaixo,“ordenador de despesa”, concedendo o suprimento no valor constante do documento, assinado pelo ordenador João Batista Maia. Um quarto campo, nesse mesmo documento, apontava um subcampo para o “Departamento de Contabilidade e Finanças”, indicando o número do suprimento nº 20/80 , empenho nº 016/80, e a data de 25 de janeiro de 1980, com a assinatura de Hilda H. Bucher, chefe de setor de análise. Em seguida, um campo intitulado “recibo”, que apresentava o espaço em que foi datilografada a importância de Cr$30.000,00, trinta mil cruzeiros, pelo cheque nº 200590 da Caixa Econômica Federal, com data do dia 1º de fevereiro de 1980, para aplicação de suprimento de fundos na forma e limites da presente concessão, com assinatura de Zenyra Queiroz de Araújo.

Por fim, a compra se concretiza sob a forma de empenho ordinário do exercício de 1980, sob o nº 016-DM, tendo como número do programa 08.44.205, número do projeto/atividade 2.031-006, importância no valor de Cr$ 30.000,00. Esse empenho apresenta, como credora, a Srª Zenyra Queiroz de Araújo, com endereço no Campus Universitário de Goiabeiras. Na especificação do empenho, registra-se que ele correspondia a despesas com aquisição do acervo da biblioteca do professor Aloyr, de acordo com a avaliação da Comissão Especial, contida às fls. 51

do Processo nº 7.728/79, suprimento de fundo nº 20/80, suprido nº 18, atividades administrativas. O documento, quase inelegível, apresentava assinaturas e, logo abaixo, as respectivas funções. Uma das assinaturas apontava o nome de Roberto Lucrécio, com a função de agente administrativo. Outra era de Pedro Tales, com o cargo de diretor da Divisão de Material da Ufes e, por fim, a assinatura do ordenador de despesas, Miguel Angelo Trés, diretor do Departamento de Administração.

O arquivo pessoal, porém, com características institucionais públicas e inserido na categoria “Coleções Especiais” leva-nos a tensionar uma outra questão, como a levantada por Moura (1998. p. 76):

> O problema da conservação dos arquivos privados como parte do patrimônio arquivístico nacional foi aquele que mereceu primordialmente a atenção das administrações e dos profissionais de arquivo. Hoje, estando generalizada a aplicação do princípio da proveniência, existe a preocupação de evitar o desmembramento dos arquivos privados e de os conservar na sua integridade.

O reconhecimento dos arquivos pessoais como coleções pode ser um dos fatores que tenha contribuído com a fragilidade de sua conservação em nossa sociedade, já que não é atribuído tratamento adequado à maioria deles. Assim, muitos desmembramentos de acervos pessoais podem ter sido acarretados por conta disso, já que o princípio da integridade arquivística não é aplicado a coleções. Por vezes, problemas desse tipo são gerados por outros aspectos, como a dificuldade em discernir a categoria dos documentos. Portanto, ao analisarmos o acervo de Aloyr, notamos que a falta de um tratamento adequado fica explícita, na medida em que encontramos, atualmente, livros de Educação Física com o carimbo pessoal de Aloyr em outros setores da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, a disposição do público em geral.

1.4 ARQUIVO PESSOAL: USOS E CONSUMOS

Para o entendimento dos diferentes usos indicados para o arquivo pessoal pela instituição federal de ensino superior e os consumos que, a partir dessa aquisição, se deram com o arquivo pessoal de Aloyr Queiroz de Arapújo, faz-se necessário entender a noção de usos e consumos.

Entretanto, buscamos estabelecer uma nova lógica para o arquivo pessoal do

professor Aloyr, pois o critério de catalogação das obras realizado pela Ufes, apoiado na Classificação Decimal Universal (CDU), não contemplou todas as obras do acervo. Assim, optamos por categorizar, sob uma nova perspectiva, as obras da relação do acervo pessoal do professor Aloyr, as quais nos foram disponibilizadas por um dos coordenadores do setor bibliotecário Coleções Especiais, da Universidde Federal do Espírito Santo.

Para Andrade e Sales (2011), a CDU foi desenvolvida no início do século XX, tendo sofrido alterações no decorrer do tempo, até a forma que se apresenta atualmente. É um sistema de classificação documentária desenvolvido por bibliógrafos belgas, baseado na classificação Decimal de Dewey (CDD). Nela, os documentos mais classificados são papéis impressos, mas podem ser utilizadas outras mídias, como filmes, ilustrações, mapas e antiguidades. É encontrado na língua inglesa, que é a oficial, mas também na alemã, francesa, italiana e portuguesa.

De acordo com seu uso, as classificações CDU utilizam numerais indo-arábicos e são baseadas no sistema decimal. Cada número é interpretado como uma fração decimal, com o ponto decimal inicial omitido, que determina a ordem de preenchimento. Conforme os autores, a vantagem desse sistema é que ele é infinitamente expansível e, quando novas subdivisões são introduzidas, elas não precisam alterar o ordenamento dos números. Nesse sentido, ao manusearmos as obras, como exposto, notamos que algumas estavam com a classificação decimal, porém, na sequência da análise, vimos que existiam várias obras que ainda não haviam sido classificadas e o quantitativo indicado não era compatível com o volume de material do acervo atual, dificultando o processo de análise e categorização, o que nos direcionou para outra ação.

Portanto, um procedimento inicial foi tentar, no setor bibliotecário específico, entender se a relação de obras disponibilizadas pela biblioteca da Ufes abarcava todas as publicações de Aloyr que saíram da sua biblioteca particular localizada em sua residência, ou se essa relação demonstrava apenas as obras que permaneceram no setor denominado “Coleções Especiais” da Biblioteca Central da Ufes. Em seguida, questionamos sobre o motivo pelo qual somente algumas obras do arquivo pessoal Aloyr haviam sido classificadas com o padrão CDU. Em resposta, o setor avisou-nos que, até aquele momento, nem todas as obras haviam sido catalogadas com aquela atual classificação, mas que havia um projeto para que

todas elas atendessem ao critério estabelecido pela instituição.

Já que não poderíamos seguir a classificação proposta pela Biblioteca Central da Ufes, pois nem todos os livros do acervo do professor Aloyr estavam catalogados e codificados pela Classificação Decimal Universal, decidimos, então, estabelecer uma nova categorização, tomando por base a relação de obras disponibilizada pelo setor, para poder compreender de quais leituras o professor Aloyr se apropriou e que, possivelmente, lhe proporcionaram as bases teóricas para que se tornasse o intelectual de destaque da Educação Física entre as décadas de 1940 e 1960, no Estado do Espirito Santo.

Inicialmente, com a lista disponibilizada pela biblioteca da Ufes, verificamos que nela estavam listadas 1.037 obras[19] que deveriam constar no acervo pessoal do professor Aloyr. Dentre as obras listadas, diferentes documentos foram encontrados como: documentos oficiais (boletins informativos, manuais, leis e decretos), livros nacionais, livros internacionais, recortes de jornais, livros e artigos pessoais publicados, material de recursos audiovisuais, coleções de revistas e periódicos, entre outros.

Diante do *corpus documental* propusemos uma categorização das obras em dez assuntos temáticos: Administração Geral e Escolar; Antropologia e Sociologia; Biologia; Educação Física; Esporte e Olimpismo; Formação para o Trabalho; Nacionalismo; Pedagogia e Psicologia;Temas Diversos e, por fim, Visão de Mundo. O critério de escolha dessas categorias baseou-se em uma análise preliminar da relação de obras, oferecida pelo setor “Coleções Especiais”, da Ufes, sob a forma de associação/aproximação dos títulos em determinadas temáticas que dialogavam entre si. Importante salientar que, nessa relação, somente o título e o autor foram informados, portanto, as datas das publicações das respectivas obras não apareceram no documento utilizado.

Ainda em relação aos critérios estabelecidos, em determinadas categorias, conseguimos maiores aproximações no que diz respeito às temáticas, ao categorizá-

[19] A formatação do documento que apresenta a relação das obras totais do acervo pessoal de Aloyr está composta com as seguintes informações: Relação do Acervo da Biblioteca Particular do professor Aloyr, datilografada em caixa-alta, negrito, centralizada na página; Autor, que informa a autoria das obras, localizado em negrito e em caixa alta à margem esquerda; Título, que identifica o título da obra, centralizado, negrito e em caixa-alta; Volume, que indica a quantidade de títulos daquela obra, à margem direita, caixa-alta e negrito. Porém, o documento de referência para essa nova categoriazação não apresenta o ano de publicação das referidas obras. Para tentar suprir essa lacuna, procuramos as obras citadas da relação oficial nos documentos fotografados do acervo pessoal e localizamos apenas sete obras com os respectivos anos de publicação, que foram inseridas, entre parênteses, nos quadros seguintes.

las para posterior apresentação, porém, em outras não, demonstrando-nos uma primeira dificuldade no estudo. Entretanto, o quantitativo geral de obras apresentadas nos permite inferir sobre os tipos e as diversidades de publicações literárias que foram apropriadas por Aloyr.

Para análise das fontes, adotamos como critério o quantitativo das obras das respectivas temáticas e categorias propostas. Em seguida, exibimos, por meio de quadros específicos de cada categoria, um número máximo de nove obras elencadas, aquelas que julgamos melhor representar tal categoria. A partir daí, escolhemos, no máximo, três obras para fazermos uma contextualização sobre a temática evidenciada. Nessa contextualização, objetivamos perceber, além das biografias dos atores contemporâneos de Aloyr, quem eram os sociólogos, pedagogos, psicólogos, bem como suas teorias e ideologias que circularam pelo campo da Educação Física naquele contexto histórico.

Na primeira categoria, denominada “Administração Geral e Escolar”, foram listadas 29 obras que relatavam temas que envolviam o setor administrativo geral e escolar. Notamos que as temáticas sobre organização administrativa, gestão e criatividade estiveram presentes nas leituras do ator histórico. Como destaque, podemos notar títulos que possivelmente contribuíram para a ampliação dos conhecimentos do professor Aloyr nessa área, como os expostos a seguir:

Quadro 1 – Obras referentes à administração geral e escolar

Descrição da obra	**Autor**
Breve história da evolução administrativa pública brasileira	Antônio Moraes Rocha
Da chefia – administração de pessoal	Belmiro Siqueira
A gestão de empresas e sua problemática	Zelyr Xavier
Lei nº 2.296, que trata sobre a reforma administrativa do Estado do Espírito Santo	Estado do Espírito Santo
Como criar ideias	Academia Brasileira de Trovas
Bibliotecas: como organizar, pesquisas com orientação, leituras, como selecionar	Aderbal Jurema
Caderno dirigente juvenil	Sem autoria
Manual de recrutamento: cursos para pessoal técnico administrativo	Sérgio Boris Barcelos Borges

Noções de administração Escolar	Fernando de Azevedo

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

Para além das obras elencadas na categoria “Administração Geral e Escolar”, notamos que o autor mais recorrente foi Belmiro Siqueira. Atuou na área federal administrativa ocupando vários cargos, dentre eles, o de diretor-geral do Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp). Foi colunista de vários jornais, sempre escrevendo sobre assuntos ligados à administração, e autor de obras nesse campo. Foi eleito conselheiro federal de Administração e levado pelos seus pares à vice- presidência, permanecendo até o ano de seu falecimento, em 1987.

No quadro, podemos observar, também, que tais leituras abarcavam diferentes subáreas do campo administrativo, o que nos leva a pensar que, por parte de Aloyr, havia uma relevante preocupação com a administração de pessoal, com a gestão e empreendedorismo, mas, sobretudo, chamam-nos a atenção duas obras.

A primeira, intitulada *Caderno Dirigente Juvenil*, obra sem autoria, aponta diretrizes para se dirigir o público juvenil, tema imprescindível naquele contexto sociopolítico das décadas de 1940 e 1950. Para Horta (1994), desde a Constituição de 1937, havia-se deixado caminho aberto para a criação de mecanismos de mobilização da juventude, que deveria ser objeto de cuidados e garantias especiais por parte do Estado. Essas ações cívicas patrióticas, propostas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, materializavam-se na forma dos desfiles escolares, paradas militares, olimpíadas escolares.

A segunda obra, com o título *Bibliotecas: como organizar, pesquisas com orientação, leituras, como selecionar*, de Aderbal Jurema, aborda a estruturação de bibliotecas e sua forma organizacional, o que nos faz pensar sobre a imaginável pretensão desse intelectual de deixar para a posteridade sua memória e sua intencionalidade nesse campo.

Na segunda categoria, denominada “Antropologia e sociologia” foram elencadas obras que apresentavam em seus títulos tais nomenclaturas. Foram identificadas quatro obras preocupadas com a história natural do homem e 29 que tratavam do estudo das sociedades humanas e dos fatos sociais. Nessa categoria, foram selecionadas:

Quadro 2 – Obras em destaque da categoria Antropologia e Sociologia

Descrição da obra	Autor
Antropologia cultural	C. Félix Keesin
Ideologia e utopia	Karl Manheim
Sociologia da juventude	Sem autoria
Introdução à sociologia dos desportos	João Lyra Filho
Educação, sociedade e desenvolvimento	Jayme Abreu
Aptidão física na sociedade moderna	John Arthur Jeferrey
Conteúdos sociológicos dos desportos	João Lyra Filho
Sociologia da Educação Física	Oswaldo Parreiras
Marxismo e cristianismo	Alfredo Buzaid

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 2, o livro *Introdução à sociologia dos Desportos*, do professor João Lyra Filho, aborda questões relacionadas com o desenvolvimento social dos desportos. Precursor do direito desportivo brasileiro, jurista, escritor, professor universitário, dirigente esportivo, em sua obra, João Lyra Filho argumenta que há diferenciação entre o desporto de competição e o jogo. Para tanto, afirma que os desportos propriamente ditos absorveram o que havia de cultura nas competições agonísticas e o que há de seriedade nos jogos lúdicos. Para o autor, o jogo deixa de ser desportivo, para constituir apenas diversão, quando só exige habilidade, atenção e astúcia, que não são fatores culturais. Notamos a presença de discussões sobre a polissemia e polimorfia do esporte, que naquele contexto se consolidava como importante ferramenta para a grande expectativa do momento, que era a formação para o trabalho.

Em sua outra obra, intitulada *Conteúdo sociológico dos desportos*, João Lyra Filho focaliza questões sociológicas do esporte. Convidado para a aula inaugural dos Cursos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, no dia 4 de março de 1966, o autor, em sua palestra, profere, dentre outros assuntos, que o desporto teria o dom de desfazer complexos, ou de pôr a cultura, que lhe é inerente, a serviço da educação dos instintos. Comenta que esse tipo de educação seria sumamente útil às adequações que permitem o condicionamento do homem às exigências do trabalho, sobretudo o trabalho industrial. De acordo com o autor, a educação dos instintos, a que os desportos se abrem como escola de altíssima categoria, seria o

fulcro de sustento da vida na comunidade.

Em sua palestra, o autor cita trechos de referências de teóricos, como Roger Bastide, Paul Valerý e Henri Lefebvre, entre outros. Sobre a modalidade do futebol, salientou que quem penetrasse nos cafundós deste nosso país, parando no meio das populações inferiorizadas, haveria de ver afluxo humano em duas direções preponderantes: uma, a da igreja plantada no cimo do outeiro; outra, a do campo de futebol, estendido ao amplo da baixada. Naquele contexto histórico, tais símbolos do presente estádio de cultura do povo brasileiro concentrava ideias de purificação da alma e vitalização dos instintos. O estádio atenuaria os ranços dos desgastes anímicos de muita gente.

Na categoria intitulada “Biologia”, foram classificadas 75 obras que tratavam de temáticas relacionadas com as questões anatômicas, fisiológicas, cinesiológicas e biológicas da Educação Física, com destaque para:

Quadro 3 – Obras em destaque da categoria Biologia

Descrição da obra	**Autor**
Introdução à moderna ciência de treinamento	Waldemar Areno
Biologia educacional	Ary Lex
Cultura física feminina (1932)	Keneth H. Cooper
Formação e flexibilidade muscular	Francisco Camargo Neto
Temas de Educação Física – interval training	Jayr Jordão Ramos
O exercício físico na prevenção de distúrbios geriátricos	Poli Marcelino Espírito
Bases fisiológicas e constitucionais do esporte do Brasil	Moacir Araújo Lopes
Manual completo de genética humana	Ministério do Exército
Lições de biométrica aplicada-morfologia, v. 1	Sette Ramalho

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 3, as obras oferecem ao leitor noções das discussões sobre diferentes temáticas que envolviam a Educação Física, principalmente nos aspectos biológico, indicando noções científicas para a organização de equipes voltadas para o rendimento esportivo em diferentes faixas etárias, bem como se aprofunda sobre

os benefícios que a atividade física regular possibilitaria para os distintos praticantes.

Nesta categoria, temos, como um dos autores recorrentes, com 17 obras, o militar Jayr Jordão Ramos, autor de artigos[20] que circularam nos principais periódicos do período, como a revista de Educação Física, editada pelo Exército, a Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Boletim de Educação Física, Boletim da Federação Internacional de Educação Física (Fiep), entre as décadas de 1940 e 1950.

Apesar de Aloyr ter centrado seu trabalho na juventude escolar, percebemos em suas leituras interesse pelo público de idade mais avançada, como demonstrado na obra intitulada *O exercício físico na prevenção de distúrbios geriátrico*. Nessa publicação, o autor demonstra a importância da prática da atividade física regular como melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Entre os principais benefícios apontados estão o aumento da força, da resistência, da flexibilidade, da coordenação e agilidade, que, treinados regularmente, contribuem para ampliar a expectativa de vida dessa classe, porém esse interesse temático não foi materializado em maiores visibilidades ao longo de sua trajetória.

Na categoria denominada “Educação Física”, foram classificadas cento e 170 obras que envolviam diferentes temáticas. Estavam presentes no acervo obras sobre ginástica (para escolares, idosos e mulheres); jogos e recreações; decisões sobre a Educação Física nacional e estadual por meio de documentos oficiais (manuais, manifestos, regulamentos de área, anais de congressos e simpósios, boletins informativos); habilitações e avaliações profissionais no ensino do segundo grau; o caráter universitário da Educação Física. Em relação aos livros que fizeram parte de seu acervo, elencamos:

Quadro 4 – Obras referentes à categoria Educação Física

Descrição da obra	**Autor**
Educação física como meio de prevenção de acidentes de trabalho e de recuperação	Inep

[20] Artigos assim intitulados*:* Dêem estádios ao Brasil, 1942; Suécia: terra de beleza e progresso, 1951; A moderna ginástica sueca, 1952; Roteiro do treinamento físico militar: um ano de instrução, 1952; Organização de um Departamento de educação física, 1953; Educação Física militar: grupamento homogêneo em natação nos corpos de tropa, 1953; Organização de competições entre equipes, 1953, entre outras. Os demais títulos do autor podem ser pesquisados no Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000), de Amarílio Ferreira Neto et al. (2002).

Da educação física	Fernando de Azevedo
Antinous: estudo de cultura atlética (1920)	Inezil Penna Marinho
Diagnóstico de educação física: desportos no Brasil	Aluisio Ramos Accioly
Sistemas e métodos de educação física	Inezil Penna Marinho
Educação física feminina	Divisão de Educação Física - MEC
Tratado de educação física	Celestino Feliciano Marques Ferreira
A Educação física e o momento atual da sociedade brasileira	Antônio Leal D'Oliveira
Regulamento de educação física	Inezil Penna Marinho

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 4, para além das obras citadas, podemos observar que parte do entendimento sobre a história da Educação Física da qual Aloyr se apropriou foi proporcionado não só por autores como Fernando Azevedo e Inezil Penna Marinho, intelectuais nacionais que deixaram relevantes contribuições para a consolidação da Educação Física nacional, mas também por autores portugueses como, o capitão Celestino Feliciano Marques Pereira, com sua obra intitulada *Tratado de Educação Física: problemas pedagógicos e históricos*. Nessa obra, percebemos, logo na introdução do estudo, que um dos seus objetivos era compreender a Educação Física também como representante da "cultura".

> A cultura adquiriu assim nos tempos actuais determinadas características que convém pôr em relevo e equação: sentido universal, pelo seu cunho expansionista e pela generalização do seu conteúdo; complexidade aliada à unidade, porque, alargando-se a todos os campos do pensamento e da ação, estabelece entre a diversidade dos seus aspectos uma interdependência que os aglomera num todo unitário de conjunto; profundidade, que é fruto da maior incidência dos fenômenos sociais, que são as diferentes formas de cultura, sobre os agrupamentos específicos que constituem a sociedade que assim estabelece formas de comportamento coletivo, condicionado e de adaptação, assaz mais fortes, pronunciadas e de maior incidência que as obtidas no passado.
> [...] Analisada à luz deste raciocínio, a Educação Física oferece-se como típica expressão da cultura, a começar porque, como ciência e arte de educar, pede, no estabelecimento de seus princípios, dos seus métodos e das suas técnicas, o esforço do homem, através da meditação e do estudo dos problemas pedagógicos e , ainda, na sua atuação, o esforço consciente do educando e do educador (PEREIRA, 1954, p. 6).

Entretanto, nesse processo de legitimação e constituição da Educação Física,

as lutas de representações dentro da própria classe se faziam recorrentes na medida em que diferentes teorias passaram a ser difundidas, disputando a hegemonia do campo. Entender as representações é buscar tentativas para decifrar de outro modo as sociedades, penetrando nas meadas das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular e “[...] considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles” (CHARTIER, 1991, p. 2).

As discussões sobre Educação Física escolar que circulavam naquele momento histórico demonstravam que lutas de representações constituíam as práticas dos atores, possivelmente, em busca da hegemonia do campo, pois existiam intelectuais que defendiam posicionamentos em relação à predominância de conteúdos que apresentavam como base os métodos ginásticos homogêneos e, por outro lado, autores que defendiam conteúdos mais desportivizados, portanto, heterogêneos para as aulas de Educação Física na escola. Como forma de exemplificar algumas das discussões da área escolar, na obra *Da educação física*, de Fernando de Azevedo, o autor, ao narrar sobre a definição de um plano geral de Educação Física, entende que deveriam fazer parte do contexto: os jogos, os esportes, a ginástica pedagógica e tudo o que poderia desenvolver o sentido da saúde e a compreensão da beleza, começando desde a família, pela educação dos sentidos Fernando de Azevedo acreditava que os esportes teriam grande utilidade psíquica e moral, mas, por serem violentos, não deveriam ser praticados precocemente. O autor argumenta ainda que os esportes não deveriam fazer parte de um programa escolar, nem ser praticado, sem que antes a ginástica educativa tenha preparado o organismopara essa cultura física intensiva.

De forma geral, desde o século XIX, no âmbito da Educação Física encontram- se tensionamentos entre escolas e métodos (Escola Amorosiana, Sistema de Sandow; Ginástica de Muller, Jiu jítsu, Escola Anglo-Americana, Método de Ling; Ginástica Francesa e Alemã e Escola Naturalista de Georges Hebert) que, como exemplos, moldaram as concepções modernas sobre esse campo, mas podem ser interpretadas de distintas formas, pois, conforme Chartier (1991), é preciso considerar que a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos e contrasta entre as expectativas e os interesses extremamente diversos que os diferentes grupos de leitores investem na prática de ler.

Por meio de temáticas diversificadas, podemos perceber que Aloyr estava atento aos diversos assuntos e disputas que permeavam o campo da Educação Física escolar. A obra de Inezil Penna Marinho apresenta, dentre outras propostas, a disputa entre o conceito biosociopsico-filosófico da Educação Física, em oposição ao conceito anatomofisiológico, trabalho apresentado por ele, como técnico de Educação da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, à Revista Brasileira e Educação Física.

Para Inezil Penna Marinho, a despeito da importância e suas contribuições, o poder dos médicos era superdimensionado, devido fundamentalmente ao status científico que concediam à área de conhecimento, restringindo a possibilidade de participação, relegando a segundo plano aqueles que eram originários dos cursos de formação em Educação Física. A posição dos médicos, de maior fundamentação científica, gozava de notabilidade e dificilmente era questionada pelos professores de Educação Física. Mas não foi isso que aconteceu por duas vezes entre Inezil Penna Marinho e João Peregrino Júnior. O primeiro debate foi em relação ao conceito sobre a área da Educação Física, em que ele discordava do conceito anatomofisiológico corrente entre os médicos, por julgá-lo limitado, e defendia, por meio de artigos publicados em periódicos e palestras diversas, um conceito biosociofilosófico, agregando, posteriormente, o psico e histórico a essa equação.

A categoria intitulada “Esporte e Olimpismo” contemplou especificamente obras que traziam em seus títulos tais nomenclaturas, mas também abarcou outras que faziam menção à higienização de piscinas, instalações desportivas, organização e competições desportivas, documentos oficiais, entre outros. Nessa categoria foram classificadas 164 obras, incluindo um grande e diferenciado quantitativo de modalidades esportivas coletivas e individuais:

Quadro 5 – Obras referentes à categoria Esporte e Olimpismo

Descrição da obra	**Autor**
Regras e súmulas de atletismo, basebol e handebol, bocha, basquete, rockey sobre patins	Jayr Jordão Ramos
Temas de desporto – regras de regatas	Renato M. G. Cunha
Campismo e montanhismo	Sem autoria
Regras e súmulas de esgrima	André Jamil
Memórias olímpicas	Inezil Penna Marinho

Halterofilismo e levantamento de Peso	Sem autoria
Manual desportivo olímpico	John Wsissmuller
Manual de natação	Maria Lenk
Jogos olímpicos de hontem, de hoje e de amanhan (1937)	Américo R. Netto

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

As obras citadas no Quadro 5 representam, em parte, a diversidade de conhecimentos de Aloyr sobre os esportes. Notamos um interesse e uma tendência bastante ecléticos, na medida em que, em sua trajetória como docente acadêmico, não esteve envolvido diretamente com disciplinas que abordavam os desportos de maneira geral. Como modalidade recorrente nesta categoria, percebemos que o basquetebol e a natação tiveram destaque em seu acervo, apresentando uma média de seis obras diferentes sobre tal temática. Em sequência, observamos a presença do handebol e do futebol, seguidos das demais modalidades, como judô, iatismo, halterofilismo, ciclismo, tiro ao alvo, xadrez, capoeira, ioga, remo esgrima e boxe.

No contexto, além de evidenciar o esporte, podemos notar certo interesse em que a Educação Física proporcionasse experiências em modalidades que exigissem força e combate. Todavia, Horta (1994) nos aponta no período um movimento que envolvia a criação da Organização Nacional da Juventude (ONJ), prevista no art. 132 da Constituição. A ONJ teria por finalidade “[...] assistir e educar a mocidade, organizar para ela períodos de trabalho nos campos e oficinas, promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação”.

Outra temática nesta categoria foi a presença do livro intitulado *Jogos Olímpicos de hontem, de hoje e de amanhan* de Américo Ricardo Netto que, juntamente com os livros *Histórico da Educação Física*, de autoria do tenente Carlos Marciano de Medeiros, e do livro *História da educação física e dos desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho, fizeram parte do ensino da disciplina História da Educação Física nos cursos de formação docente, entre as décadas de 1930 e 1970, no Estado do Espírito Santo. De acordo com Will (2014), o ensino da História da Educação Física precisa ser discutido com urgência nos Cursos de Educação Física, no intuito de trazer para o debate contemporâneo questões como o que ensinar e como ensinar para que essa disciplina não cumpra apenas um papel

pragmático, mas possa oferecer aos alunos possibilidades para reflexões e debates sobre o lugar da Educação Física no contexto educacional, sem generalizações e mistificações.

Como autores recorrentes desta categoria, verificamos Inezil Penna Marinho com seis diferentes obras, seguido de André Jamil, com três distintas obras. Ao abordar sobre Inezil, Ferreira Neto (1999) nos indica que o processo de escolarização da Educação Física brasileira se deu sempre no âmbito de uma teoria da educação em geral, quer seja pelo Exército, quer seja por intelectuais, como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e Inezil Penna Marinho, marcadamente uma referência crescente, a partir de 1880 até 1950, ao pensamento que se consolidou como escolanovista. Ao estudar a obra de Marinho, Oliveira et al. (2015) perceberam-no como um intelectual inquieto, que ocupa diferentes espaços e lugares e busca variações temáticas sobre a Educação Física, aproximando-a da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia e da História. O autor estava aberto a experimentações teóricas, revendo conceitos, criando novas reflexões sobre a História da Educação Física no Brasil e no mundo, principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Em relação à categoria intitulada “Formação para o Trabalho”, foram classificadas 22 obras, entre livros e documentos oficiais, que relatavam sobre normas de ginástica para os trabalhadores em diferentes setores laborais, tempo livre, leis sobre a aposentadoria, regulamentos de promoção de funcionário civis, especialização de justiça de menores, entre outros temas em destaque, a seguir:

Quadro 6 – Obras referentes à categoria Formação para o Trabalho

Descrição da obra	**Autor**
Promoção do menor	Luiz Serafim Derenzi
Especialização de justiça de menores	Irineu Souza
Finalidades e normas da ginástica para trabalhadores – químicos – vol III	Antônio Moraes Rocha
Finalidades e normas da ginástica para trabalhadores – construção civil – vol III	Antônio Moraes Rocha
Normas de lições de ginástica para trabalhadores	Manuel J. Pedro Tavares
Estatuto do funcionário civil da União	José Valadão Lopes
Lei nº 4.345 – novos vencimentos do	Sem autoria

serviço público	
Prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais e a Educação Física (1960)	Antônio de Lancastre Garcez Palha
Colóquio internacional sobre atividades gimno-desportiva dos trabalhos	Mauricio Verhaegen

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 6, observamos questões relacionadas com o trabalho e a Educação Física presentes no arquivo pessoal de Aloyr. Na obra de Antônio de Lancastre Garcez Palha, monitor de segurança do Centro de Prevenção de Acidente de Trabalho e Doenças Profissionais, intitulada *Prevenção de Acidentes de trabalho e doenças profissionais e a Educação Física*, apresentada no I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física em Lisboa, no ano de 1960, o autor aborda sobre a necessidade de valorização da Educação Física nesse âmbito do trabalho. Em seu artigo, ele comenta:

> Dum modo geral estão reguladas oficialmente e a ser organizadas nas empresas, a Profilaxia e a Higiene no Trabalho; a Medicina no Trabalho; e, agora, mercê do incentivo e do impulso dado pelo organismo afim dentro do Grêmio dos Seguradores – a Segurança no Trabalho.
> Nos Cursos de Monitores de Segurança havidos, eminentemente autoridades na especialidade, Engenheiros, Médicos, Psicólogos e Técnicos, frisaram com a maior ponderação e critério que a Medicina no Trabalho, pode e deve ocupar-se com maior objectividade, do estudo das medidas de Prevenção e Segurança em geral, e da forma na adopção destas em cada empresa em particular, prognosticando, diagnosticando e prescrevendo a terapêutica.
> Absolutamente certo.
> Também é objetivo do Centro de Prevenção do Grêmio dos Seguradores aconselhar o sistema que melhor sirva a cada empresa na organização de seu quadro de Prevenção no qual terá cabimento obrigatório o Engenheiro, o Mèdico, o Psicólogo-técnico, além de outros preciosos auxiliares
> [...] Mas nós perguntamos: Há alguém que se tivesse lembrado da Educação Física?
> - Quase é preciso destemor para pronunciar estas palavras! Compreendo e aceito que os elementos apontados são pedras basilares. Só não consigo perceber a sistemática omissão de tais palavras e a ignorância da existência do INEF (Instituto Nacional de Educação Física), quanto mais não fosse e na pior das hipóteses, como entidade consultiva.
> Assim, pedimos licença para asseverar que essa Equipe se veria mais completa e valorizada com a colaboração activa do Professor do INEF (PALHA, 1960, p. 9).

Na citação anterior, observamos, no ofício endereçado aos organizadores da temática Reeducação e Reabilitação do I Congresso Luso-Brasileiro, as disputas

para legitimar a Educação Física como um dos pilares infalíveis de alto nível educacional, moral e social dos povos. Essas práticas de representação estiveram materializadas no descontentamento do autor sobre a não inclusão de professores de Educação Física como participantes ativos da equipe multidisciplinar que atuavam nas empresas.

Entretanto, o esporte respondeu não só às diferentes demandas sociais do trabalho, mas também, historicamente. Após a Segunda Guerra Mundial, a partir de 1946, percebemos um deslocamento nas finalidades e objetivos da Educação Física em âmbito mundial. Para Rúbio (2010), nesse período, o esporte se colocava como um fator de notabilidade para o Estado, pois as disputas, que outrora exigiam do corpo vigor, saúde, força, contato corporal e demais valências físicas, não seriam mais travadas nos campos com contato direto, mas, sim, sob a forma de batalha simbólica do esporte.

Conforme Schneider (2010,) o fenômeno esportivo, fruto direto da modernidade, por sua peculiaridade de atividade física, assume características, como a especialização dos papéis, competição, cientifização, rendimento, quantificação, recorde e racionalização do treinamento. Essas condições objetivas podem ser medidas, quantificadas, comparadas e fazem com que os esportes sejam o melhor meio de produzir o novo homem, ou seja, um homem eficiente, na medida em que a nova Educação Física toma como referência o modelo da fábrica e o que passa a importar são os resultados (SCHNEIDER, 2010, p. 160).

Esses deslocamentos foram percebidos no Espírito Santo por meio das reformas nacionais que regulamentaram o ensino com Leis Orgânicas de Ensino,[21]

[21] Para Ribeiro (2003), durante o Estado Novo (1937-1945) a regulamentação do ensino foi levada a efeito a partir de 1942, com a Reforma Capanema, sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, que estruturou o ensino industrial, reformou o ensino comercial e criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), como também trouxe mudanças no ensino secundário. Gustavo Capanema esteve à frente do Ministério da Educação durante o governo Getúlio Vargas, entre 1934 e 1945. Foram esses os decretos-Lei: Decreto-Lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, que organizou o ensino industrial; Decreto- lei nº. 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que instituiu o Senai; Decreto-lei nº.4.244 de 9 de abril de 1942, que organizou o ensino secundário em dois ciclos: o ginasial, com quatro anos, e o colegial, com três anos; Decreto-Lei nº.6.141, de 28 de dezembro de 1943, que reformou o ensino comercial. Em 1946, já no fim do Estado Novo e durante o Governo Provisório, a Lei Orgânica do Ensino Primário organizou esse nível de ensino com diretrizes gerais, continuando a ser de responsabilidade dos Estados; organizou o ensino primário supletivo, com duração de dois anos, destinado a adolescentes a partir dos 13 anos e adultos; a legislação de ensino organizou também o ensino normal e o ensino agrícola e criou o Senac. Nesse momento, o Ministério da Educação estava a cargo de Raul Leitão da Cunha. Foram esses os Decretos-lei: Decreto-lei nº. 8.529, de 2 de janeiro de 1946, que organizou o ensino primário em nível nacional; Decreto-Lei n.º 8.530, de 2 de janeiro de 1946, que organizou o ensino normal; Decretos-Lei n.º 8.621 e o n.º 8.622, de 10 de janeiro de 1946, que criaram o

que estruturou o ensino industrial, reformou o ensino comercial e criou o Serviço de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Assim, podemos inferir que Aloyr estava, no mínimo, inteirado da possibilidade de utilizar a Educação Física escolar para fins patrióticos e para o trabalho.

Como autor recorrente desta categoria, o destaque vai para Antônio Moraes Rocha, com a participação no acervo de Aloyr com sete obras que abordam temáticas sobre possibilidades de utilização da ginástica para distintas categorias de trabalhadores.

Em seguida, na categoria intitulada “Nacionalismo” foram classificadas trinta e 38 obras que mencionavam a participação militar no acervo pessoal de Aloyr. Essas obras abordavam personagens militares, solenidades militares, defesa da pátria, noções de civismo, formação democrática do Exército brasileiro, documentos oficiais de órgãos vinculados à instituições militares, entre outros destaques, os quais são apresentados a seguir:

Quadro 7 – Obras referentes à categoria Nacionalismo (continua)

Descrição da obra	**Autor**
Manual dos ciclos da Escola Superior de Guerra	Sem autoria

Quadro 7 – Obras referentes à categoria Nacionalismo (conclusão)

Olavo Bilac, o homem cívico	Moacyr Araújo Lopes
Regulamento – escola de Educação Física do exército	Escola de Educação Física do Exército
Boletim da Associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra	Sem autoria
Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória nos três níveis de ensino	Cany Duarte Pereira
Saúde do homem capixaba	Arildo Benedicto Santos Abreu
O que o brasileiro em idade militar deve saber	Hermes de Araújo Oliveira
Objetivos e realizações do Exército	A. de Lyra Tavares
Legitima defesa da Pátria (1970)	Délio Magalhães

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Senac; Decreto-lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1946, que organizou o ensino agrícola.

O Quadro 7 nos mostra como as questões militares estiveram presentes no acervo pessoal de Aloyr. Com parte de sua formação realizada na Escola Superior de Educação Física do Exército, localizada na cidade do Rio de Janeiro, seu acervo demonstra, por meio da visão militar, como a Nação e os seus cidadãos deveriam se comportar cívica e patrioticamente. Importante salientar que, no período em que inicia sua trajetória profissional, no ano de 1932, o país passava por momentos políticos que enfatizavam a necessidade da formação de um novo homem.

Para Horta (1994), apesar de o apelo ao patriotismo ter sido uma constante nos pronunciamentos da época, o discurso sobre a "educação do povo" surge como a glorificação da pátria, mas esta só seria alcançada por meio do aprimoramento da educação do seu povo e de sua capacidade de trabalho. Segundo o autor, para o desenvolver o sentimento patriótico da população, pretendia-se utilizar meios, como o cinema, o rádio e o esporte. A Educação Física tem sua obrigatoriedade justificada não apenas pelo exemplo de países de civilização mais adiantada, mas também porque se acreditava que a Nação era um somatório do valor físico, moral e intelectual do homem.

Para se compreender a formação dessa nacionalidade em um país continental como o Brasil, o estudo, coordenado pelo médico Arildo Benedicto Santos Abreu, buscou apreciar a situação física, social e econômica do homem capixaba e sugerir medidas a serem inseridas num plano de saúde estadual, objetivando uma assistência mínima compatível com a dignidade humana e com o interesse do desenvolvimento do Estado.

Portanto, o trabalho em forma de relatório, apresentado no Ciclo de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra do Espírito Santo, no ano de 1971, intitulado *Saúde do homem capixaba,* concluiu que:

> O capixaba, não fugindo ao figurino nacional, fala muito, se comunica satisfatoriamente, se interliga com facilidade mas, infelizmente, não registra nada ou, o que é mais desalentador, quando registra, o faz paupérrima e erroneamente. E quando se tenta avaliar fatos, quando se deseja cotejar situações, a exiguidade de dados é aterradora, a pobreza dos índices estatísticos é inexplicável e os dados que refletem resultados são imponderáveis pelo seu minguado número (OLIVERIA, 2008, p. 19).

Assim, notamos, em grande parte dos estudos que envolvem a temática militar, uma preocupação com a qualificação e preparação do homem, bem como análises tipológicas de grupos ou sociedades. Entretanto, ao se aprofundar sobre as

finalidades de uma dessas instituições, na Escola Superior de Guerra, na qual Aloyr obteve graduação no ano de 1969, percebemos que a finalidade geral da escola seria desenvolver e consolidar conhecimentos necessários ao exercício de funções de direção e planejamento da segurança nacional.

Por outro lado, para compreender um pouco do projeto pedagógico construído pelos militares para a Educação Física nacional, Ferreira Neto (1999) assinala que a pedagogia do Exército e na escola, preconizada pelos militares, tem seus pilares nos princípios doutrinares da disciplina e hierarquia, combinados com a Educação Física, mas com uma relação de complementaridade com a produção intelectual de civis como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e Inezil Penna Marinho. Para o autor, a Pedagogia no Exército considerou sempre a Educação Física como área de intervenção aplicada, que faz uso do conhecimento científico para se implementar e legitimar socialmente, e que a Psicologia se apresenta como fator determinante na construção desse pensamento pedagógico. Nesse sentido, isso nos faz pensar: quanto essa doutrina e hierarquia militar influenciaram o pensamento de Aloyr?

Algumas biografias de militares e intelectuais também se materializaram no acervo pessoal de Aloyr. Em uma delas, Olavo Bilac, filho de miltar, jornalista, cronista e poeta, foi reconhecido por sua participação cívica. De acordo com Horta (1994), Bilac era um poeta plenamente aceito entre as elites civis, mas inquieto com a falta de instrução do povo, porém sua visão ajudou a orientação da campanha pela aprovação e posterior aplicação da Lei do Serviço Militar obrigatório, mesmo com resistências de alguns civis e militares.

A próxima categoria classificada foi denominada “Pedagogia e Psicologia”. Nesta categoria, foram elencadas 132 obras, com temáticas que envolvem princípios pedagógicos e psicológicos gerais. No acervo, encontramos, na categoria pedagógica: documentos oficiais, temas sobre didática, formação pedagógica de licenciaturas, formação para o ensino superior, estrutura curricular, cadernos didáticos. Na categoria da psicologia identificamos obras que abordam os diferentes aspectos da psicologia como: a psicologia do ódio, da amizade, manual de psicologia, psicologia experimental, psicologia e educação, entre outros temas apresentados a seguir:

Quadro 8 – Obras referentes à categoria Pedagogia e Psicologia

Descrição da obra	Autor
Em busca de uma tecnologia educacional	Elpídio Pimentel
O pensamento vivo de Rousseau	Romain Rolland
Metodologia do ensino superior	Lauro A. Oliveira Lema
Lições de pedagogia geral	Imidas O. Herigi
Estágio de aperfeiçoamento técnico pedagógico de professores de Educação Física (1953)	Belmiro Siqueira
O método da pedagogia científica	Maria Montessouri
Documentário estatístico sobre a situação educacional no Espírito Santo	Vítor Francisco Schuch
Vida e educação	John Dewey
A educação funcional	Edouard Claparèd
Elementos de psicologia	Lanny Dorin
Dicionário psico-pedagógico	Djacir Menezes
Nas fronteiras da ciência e da parapsicologia	Alfred Still

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Por meio das obras referidas no Quadro 8, são demonstradas as bases teóricas, nas quais se apoiavam os conhecimentos de Aloyr sobre a ação pedagógica da Educação Física. Na obra de John Dewey, *Vida e educação*, o autor demonstra que seu interesse pela pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava, em grande parte, orientada por valores tradicionais e não havia incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhava os avanços políticos e sociais.

Dewey apresentava uma teoria em que um dos seus princípios é a crença de que o conhecimento é construído de consensos que, por sua vez, resultam de discussões coletivas. O aprendizado se dá quando se compartilha experiências em um ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento. Assim, a escola deve proporcionar práticas conjuntas e promover situações de cooperação, em vez de lidar com as crianças de forma isolada. Entendia o autor que as sociedades iam ficando mais complexas. O papel dessa instituição seria o de reproduzir a comunidade em miniatura, apresentar o mundo de um modo

simplificado e organizado e, aos poucos, conduzir as crianças ao sentido e à compreensão das coisas mais complexas, ou seja, ensinar a criança a viver no mundo.

Outro intelectual, em sua comunidade argumentativa, foi Edouard Claparèd. Para Hamalie (2010), Claparèd também criticava a escola de seu tempo por considerar o aluno como receptáculo de informações e defendia a prioridade da educação sobre a instrução, conferindo grande importância à brincadeira e ao jogo. Os jogos e as brincadeiras seriam recursos na estratégia de despertar, no ambiente da escola, as necessidades e os interesses do aluno. Entendia, então, que, fosse qual fosse a atividade que se queria realizar na sala de aula, dever-se-ia encontrar um meio de apresentá-la como um jogo. Como contribuição relevante para o campo pedagógico, pretendeu construir uma teoria científica da infância, fundamentada na ideia de que se deveria levar em conta o estado de desenvolvimento da criança e dos processos mentais, dando a devida importância ao ensino baseado no conhecimento das crianças.

Por fim, o estudo de Maria Montessori oferecia noções de como seu método educativo destacava a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Adotou o princípio da autoeducação, que consistia na interferência mínima dos professores. A pedagogia montessoriana insere-se no movimento das Escolas Novas, opondo-se aos métodos tradicionais que não levavam em consideração as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança.

Diante do exposto, cabe-nos inferir que, possivelmente, Aloyr se apropriou desses conceitos psicopedagógicos da Educação Física, que visava a uma formação global do indivíduo, colocando-os em prática em sua trajetória como docente na área de Educação Física capixaba. Tais apropriações e usos dos conceitos esperamos encontrar naquilo que Aloyr produziu com as leituras que teve em sua formação, portanto materializadas nas obras por ele escritas apresentadas em tópico específico posteriormente.

Na sequência da análise das obras encontradas no acervo pessoal, a próxima categoria classificada foi denominada “Temas Diversos”. Nessa categoria foram alocadas 136 obras, incluindo livros que abordavam assuntos filosóficos, noções da língua portuguesa, mitologia, agricultura, tecnologia, os meios de comunicação, anuários estatísticos do Brasil, métodos de mecanização, topologia, romances entre

outros temas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 9 – Obras referentes à categoria Temas Diversos

Descrição da Obra	Autor
Organização, métodos e mecanização	Samuel H. Jameson
Filmoteca shell	George N. Gordon
Vinte anos de atividade cultural e artística	Sem autoria
Eu sou leal	Zaide N. de Castro
O desafio do mar	A.S. Neil
Aritmética prática simplificada	Agenor Costa
Aspectos de relações públicas	Fernando Pires Lima
Quadro de giz	Demóstenes Rodrigues
Descrição da Obra	Autor
Padre José de Anchieta	João Ribeiro M. Veludo

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 9, uma das obras em destaque foi a Filmoteca Shell. Entendida como uma seção na qual são guardados microfilmes de livros ou documentos raros, tal obra reflete um possível interesse de Aloyr sobre esse assunto, o qual se consolidou como uma de suas produções, intitulada *Técnicas de Audiovisuais*, como veremos adiante no estudo.

Na obra do Padre José de Anchieta, podemos estabelecer uma relação entre os conhecimentos dos quais se apropriou Aloyr, como docente, diretor e representante do Estado, com a instituição Igreja Católica. Horta (1999) nos elucida que, em determinado momento histórico, a Igreja Católica esperava do Estado uma situação unitária e firme, por meio dos seus aparelhos repressivos, para a manutenção de uma ordem pública e de uma paz social, que deixassem o caminho livre para a ação da Igreja no campo religioso e social. Em contrapartida, a Igreja oferecia seu apoio político a homens, partidos políticos ou regimes que se aliassem a ela na defesa de seus valores e apoiassem sua ação. Podemos observar essa relação principalmente nas organizações das Olimpíadas Escolares, das quais faziam parte da programação do evento ações como a “missa campal” e a “bênção do fogo simbólico”, ambas envolvendo diretamente a participação religiosa (ARAÚJO,1955).

Conforme Horta (1994), era possível distinguir duas correntes de opinião no

catolicismo brasileiro mesmo sem estarem divididas e sem divergir com relação ao que havia de essencial no pensamento cristão. Os católicos apresentavam dois pensamentos políticos, duas concepções em face dos problemas que agitavam o mundo e a pátria. A primeira corrente era a dos conservadores, preocupados em manter uma ordem que permitia a existência do catolicismo e, assim, consideravam, naquele contexto, o comunismo como seu grande inimigo. A segunda corrente era a dos progressistas, os quais entendiam que o totalitarismo e o comunismo seriam os grandes inimigos da Igreja.

As demais obras apresentadas têm a intencionalidade de demonstrar o ecletismo de autores e a variabilidade de temáticas que fizeram parte do acervo pessoal de Aloyr e que, possivelmente, em algum momento de sua trajetória, foram apropriadas de alguma forma, pois, para Bobbio (1997), toda sociedade tem os seus detentores do poder ideológico, cuja função muda de sociedade para sociedade, de época para época. Cambiantes são também relações, ora de contraposição, ora de aliança, que eles mantêm com os demais poderes.

Por fim, a décima categoria classificada no acervo pessoal de Aloyr foi intitulada “Visão de Mundo”. Nesta, foram alocadas 72 obras de conhecimentos sobre diferentes culturas ocidentais e orientais, incluindo algumas de alguns Estados Nacionais. Foram incluídos, também, livros que tratavam de análise do panorama mundial, da geografia econômica, das cidades nos países desenvolvidos, do comércio exterior, entre outros, como:

Quadro 10 – Obras referentes à categoria Visão de Mundo (conclusão)

Santa Catarina, a terra, o homem, a economia	Tarciso Padilha
Brasil em questão	Cristiano Dias Lopes
I Semana da Comunidade Luso-Brasileira em Angola	João Marcos da Silva Cunha
Estatuto político-administrativo de Moçambique	Paulo Oliveira Boléo
Portugal há de continuar	Luiz da Camara Cascudo
Angola portuguesa	Mário Gonçalves Viana
Conferência sobre a república Arabe Unida	Luiz Chaves
Planejamento México	Leandro Tocantins
História do Estado do Espírito Santo	José Teixeira de Oliveira

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

Outra característica da categoria intitulada “Visão de Mundo” foi a presença majoritária de livros que abordavam os estatutos político-administrativos de alguns países africanos de língua portuguesa, como Angola e Moçambique, seguidos, em menor quantidade, de livros sobre os E.U.A., Suécia, China, Japão, Arábia Saudita, México, Portugal, Alemanha, Espanha, Tchecoslováquia e Rússia. No Brasil, os Estados que estiveram representados em seu arquivo foram Amazônia, Santa Catarina, Goiás e Espírito Santo. Neste último, representado pela obra intitulada *História do Espírito Santo* de autoria de José Teixeira de Oliveira.

Notamos, no quantitativo de obras apresentadas, que Aloyr estava atento para ampliar seus conhecimentos para além do Estado do Espírito Santo. Procurava conhecer o comportamento de diferentes culturas e povos. Possivelmente, parte desses livros pode ter sido adquirida em suas viagens ao exterior, como delegado representante da Fiep no Estado do Espírito Santo. Nesta categoria, diferente das demais, os livros, em sua grande maioria, não estavam relacionados com questões que envolviam a Educação Física de uma forma geral, mas, por outro lado,eram associados à política, à economia e à sociedade.

Como autor de destaque nesta categoria, evidenciou-se Joaquim Moreira da Silva Cunha, com a participação, como autor, em cinco livros que abordavam curiosidades de Portugal e de Angola. Joaquim Moreira Silva Cunha foi político, professor doutor em Direito em Portugal, oficial da Instrução Pública e chegou a ser agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Império português.

Expusemos, neste tópico, parte dos livros que estavam contidos na lista que nos foi entregue pelo setor bibliotecário específico das Coleções Especiais, que fizeram parte do repertório teórico de leitura de Aloyr. Entretanto, Chartier (2002) nos adverte que, no ponto de articulação entre o mundo do texto e o mundo do sujeito, se coloca, necessariamente, uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como eles afetam o leitor e o conduzem a uma nova forma de compreensão de si próprio e do mundo.

Assim, considerar a leitura como ato concreto requer que qualquer processo de construção de sentido, logo, de interpretação, seja encarado como situado no cruzamento entre, por um lado, leitores dotados de competências específicas, identificados pelas suas posições e disposições, caracterizados pela sua prática do ler, e, por outro lado, textos cujo significado se encontra sempre nos dispositivos

discursivos e formais ou tipográficos. Nesse sentido, esperamos encontrar, em suas obras, posteriormente elencadas, possíveis resultados que possamos relacionar com esta ampla visão de mundo representada pelas obras expostas.

Em seguida, buscamos, no arquivo pessoal de Aloyr, apreender como se deu a lógica de organização do arquivo, por meio das recorrências temáticas e de autores que podem nos indiciar em que perspectiva teórico-metodológica estava ancorado o pensamento de Aloyr. Apoiado em Ginzburg (1989), pretendemos observar, a partir de dados negligenciáveis, e, em seguida, dispor esses dados para fazer emergir uma narrativa historiográfica.

1.5 RECORRÊNCIAS TEMÁTICAS NO ARQUIVO DE ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO

Neste momento da investigação, procuramos perceber nas obras que compõem o acervo atual de Aloyr as recorrências entre temas e autores, para, em seguida, inferir sobre possíveis tendências teóricas e ideologias. Entretanto, para a análise do acervo atual de Aloyr, à medida que funcionários do setor bibliotecário traziam as obras/documentos em pequenas quantidades para análise, elas eram fotografadas e, em seguida, realocadas em seu local de origem. Adotamos, como critério, evidenciar no estudo parte das obras/documentos que estavam em perfeita condição de uso,[22] com temáticas relacionadas com a Educação Física. Nas demais, demonstramos, principalmente, capa, sumário e a introdução do documento, ou o que era possível, quando estes apresentavam condições inadequadas.

Todavia, quando comparado o quantitativo de obras do acervo pessoal de Aloyr listada pela Ufes (1.037 obras) com a quantidade de obras encontradas atualmente em seu acervo pessoal (315), notamos uma grande diferença de 722 documentos. Logo, uma inquietação nos acometeu, a de saber onde estariam tais documentos, mas, como nosso foco, neste momento, é compreender como se configura, atualmente, o arquivo pessoal e de quais leituras Aloyr se apropriou para

[22] Conforme colaboradores do setor Coleções Especiais, algumas obras do arquivo pessoal do professor Aloyr ainda não tiveram tratamento adequado, portanto estão em estado avançado de decomposição, dificultando a identificação de autores e seus respectivos anos de publicação. Assim, utilizamos, como critério de seleção, evidenciar as obras que conseguíamos identificar, principalmente os autores.

se tornar um intelectual de renome da Educação Física capixaba em meados do século XX, adiamos essa dúvida para outro momento.

Então, o que está ali representado atualmente no setor Coleções Especiais, da Biblioteca Central da Ufes, é uma pequena parte daquilo que deveria ser o acervo pessoal do professor Aloyr. Esse quantitativo documental pode se tornar menor ainda, se levarmos em consideração a possibilidade de que algumas obras de seu irmão Alaor Queiroz de Araújo, principalmente as que se remetem à Medicina Pediátrica, estão alocadas juntamente com as suas. Outro fator que pode comprometer a organização, categorização e identificação do acervo diz respeito ao número de obras sem autoria.

Na relação disponibilizada pelo setor bibliotecário, encontramos 336 obras sem autoria, dispersas nas dez categorias por área de conhecimento apresentadas. Entretanto, quando comparamos essas obras com os documentos que estão atualmente no acervo de Aloyr, observamos que, dessas 336 obras, em 41 delas foram confirmadas suas autorias, perfazendo, então, um total de 295 possíveis obras sem autoria. Ao fazer esse movimento, notamos que, apesar de a maioria dos livros sem autoria não estar presente no acervo atual, havia livros que, devido à ação do tempo, passaram pelo processo de restauração no setor de encadernação da Biblioteca Central da Ufes, pois apresentavam capa dura, portanto, sem título, com informações a partir de outros elementos pré-textuais, talvez não observados pelo redator da lista. Constatamos, ainda, que também não se levou em consideração a autoria de órgãos oficiais nos documentos listados, e que havia livros intitulados incompletamente, dificultando a categorização e quantificação do acervo.

Na análise do acervo, percebemos também que havia 122 obras de autores e órgãos internacionais distribuídas nas diferentes áreas de conhecimento. Nesta categoria, optamos por evidenciar dez obras de autoria internacional. Essas obras demonstram o interesse e ecletismo de Aloyr em relação aos conhecimentos que perpassam não só pela Educação Física, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 11 – Obras referentes à autores e órgãos internacionais

Descrição da obra	Autor
Paria utila al futila	Dord Coriek
Trabajo y tempo libre -1919-1969	Archibald A. Evans
Programa general des cours	Univ. Livre Brucelles
Guide pratique d'education physique	Georges Hebert
L'education por le mouvement	Jean Le Boulch
Gymnastique moderna	Andrea Jacquot
Antology of contemporany readings	Harvard. S.Slucher
Atlas d'education physique	Yvon Willens
Iniciación a la acrobacia	Enrique Clavero
Das spiel beginnt	WEG, Zwerter Weg

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 11, notamos que os títulos estavam escritos em diferentes idiomas ─ inglês, francês, espanhol, italiano e alemão. Ao analisar a categoria referente a autores e órgãos internacionais de forma completa, apesar de conter 39 títulos sem autoria, observamos o predomínio de livros escritos em espanhol, seguidos de livros publicados em francês. Em seu acervo, com três obras, um dos autores internacionais recorrentes foi Pierre Seurin (1913-1983). Professor e humanista, membro da Fiep, tornou-se presidente em 1971. Pierre Seurin, como diretor do Centre Régional D'éducation Phyisique Génerale, organizava cursos internacionais na L'Académie de Bordeaux para professores de Educação Física. Membro da Sociedade Francesa de Educação Física, ele fez pesquisas e experimentos dessa área de conhecimento na escola primária e publicou numerosos livros sobre Educação Física e esporte.

Outro título nesta categoria é a obra de George Hébert, que aborda a criação do Método Natural de Ginástica. De acordo com Marinho (1993), tal método propõe a substituição do trabalho puramente técnico pelo trabalho natural; o treinamento especializado pelo treinamento completo; o trabalho sem continuidade e sem nexo pelo trabalho contínuo; o conjunto mecânico pela liberdade da ação. Para o autor, as atividades naturais aparecem como o seu fim, e a ginástica, apenas como uma ferramenta, utilizando os princípios do método do trabalho natural.

Em relação à temática abordada em todas as obras internacionais contidas no

acervo pessoal de Aloyr, utilizamos, como critério de classificação, evidenciar somente aquelas que apresentaram, no título, uma das palavras: Educação Física; ginástica; olimpíada; treinamento e esporte. Após a análise, notamos que havia 29 títulos internacionais referentes à temática da Educação Física, 12 títulos que se reportavam à temática da ginástica, 10 títulos para o esporte e olimpíada e 6 títulos internacionais, discutindo o treinamento geral. Importante salientar, ainda, que as obras relacionadas com a Educação Física abordavam o desenvolvimento dessa área de conhecimento em diferentes países, como Uruguai, Argentina, Chile, França, Espanha e África.

No que diz respeito aos autores nacionais mais recorrentes da lista disponibilizada pelo setor bibliotecário, decidimos demonstrar os quatro autores que apareceram com mais de dez títulos diferentes no acervo pessoal do professor Aloyr. Os dois mais recorrentes foram Inezil Penna Marinho e Jayr Jordão Ramos, ambos com 18 obras. Em seguida, destaca-se Mário Gonçalves Vianna com 17 obras e, por fim, Antônio Moraes Rocha com o quantitativo de 11 obras.

As temáticas abordadas por Inezil Penna Marinho tratavam sobre a história clássica da Educação Física, recreação, jogos, sistemas e métodos de Educação Física, legislação sobre desporto, pedagogia, didática, campismo. Os temas abordados por Mário Gonçalves Viana dialogavam principalmente com o campo psicológico seguido das áreas pedagógicas e educacional. As obras de Jayr Jordão Ramos abordavam questões relacionadas com treinamento desportivo, ética desportiva, organização de campeonatos e torneios, técnicas de audiovisuais, história da Educação Física e jogos olímpicos. As temáticas de autoria de Antônio Moraes Rocha tratavam, principalmente, de benefícios da ginástica para trabalhadores de diferentes categorias, como aqueles da construção civil, de transportes manuais de cargas de produtos químicos, montagens em geral, têxteis, até ergoterapia para doentes mentais.

Sobre as coletâneas contidas em seu acervo pessoal, notamos que um dos periódicos presentes no rol de suas leituras foi a Revista de Educação Física, fundada pelo general Newton Cavalcanti e publicada em 1932, no Rio de Janeiro, pela Escola de Educação Física do Exército. Como forma de elucidar as discussões que perpassavam pelo campo da Educação Física, um pouco antes e na periodização estabelecida, Soeiro (2003) aborda duas fases da Escola de Educação Física do Exército que refletem no próprio periódico como essas temáticas

circulavam e nos autores possuíam voz autorizada nesse campo em consolidação.

Para o autor, na primeira fase, entre 1933 a 1941, a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) reforça ideais do povo brasileiro como uma raça forte, tendo a formação e especialização em Educação Física e Medicina Esportiva como uma contribuição prioritária da EsEFEx para o desenvolvimento institucional dessas áreas de intervenção profissional, em que um dos marcos[23] desse período foi a fundação da Revista de Eduação Física, em maio de 1932, como órgão oficial da EsEFEx.

Para Soeiro (2003), na segunda fase da Escola de Educação Física do Exército, entre 1942 a 1967, enfatizou-se o uso do esporte para preparação do soldado, o compartilhamento de cargos em diversas confederações e federações esportivas brasileiras e a organização de eventos esportivos e publicações diversas, como livros, artigos e manuais na área de Educação Física e do esporte. Um dos marcos[24] desse período ficou por conta da reedição da maior parte das obras elaboradas pela EsEFEx, após convênio assinado com a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, para efeito de difusão no meio civil.

Assim, com a finalidade de conhecer o que estava sendo veiculado para o meio civil naquele período histórico, no acervo pessoal de Aloyr, analisamos o respectivo sumário de uma das revistas[25] da EsEFEx, verificando, também, a relação das temáticas que circulavam no período e seus respectivos autores. O periódico analisado da Revista de Educação Física, confirmado com Ferreira Neto et al. (2002), estava representado como “Revista de Educação Física. ano 36, n.96, [s.m.] [ca. 1967]”. A capa, ainda em boas condições, apresentava um fundo azul claro. Na

---

[23] Conforme Soeiro (2003), a relação completa dos marcos que marcaram a primeira fase da Escola de Educação Física são: criação, em 1929, do Curso Provisório de Educação Física; fundação, em maio de 1932, da Revista de Educação Física, considerada órgão oficial da EsEFEx; suporte, em 1939, para criação e desenvolvimento da Escola Nacional de Educação Física e Desportos – RJ; contribuição, em 1939, para a efetiva institucionalização da Medicina do Esporte no Brasil; criação, em 1936, da Colônia de Férias, uma das atividades precursoras do esporte recreativo como inclusão social no país, sob liderança do capitão Ignácio de Freitas Rolim e do sargento Custódio Batista Lobo.

[24] De acordo com Soeiro (2003), a relação completa dos marcos da segunda fase da Escola de Educação Física são: realização de estágios, cursos e simpósios, permitindo acesso e atualização profissional quanto aos principais métodos de intervenção profissional; ocupação efetiva de cargos e direção de instituições da área por pessoal legitimado pela formação profissional; intercâmbio internacional, destacando-se o XII Campeonato Mundial de Pentatlo Militar em 1960, evento esportivo de repercussão mundial, no qual os encargos do treinamento atlético e organização couberam à EsEFEx; reedição da maior parte das obras elaboradas pela EsEFEx, após um convênio assinado com a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, para efeito de difusão no meio civil.

[25] Escolhida dentre as duas que se encontram no arquivo pessoal do professor Aloyr porque apresentavam melhores condições de manuseio.

parte superior da capa, as iniciais REF (Revista de Educação Física) escritas em letras maiúsculas, em azul escuro; abaixo das iniciais, indicava-se escrito ANO 36 na margem esquerda e, na mesma direção, na margem direita, escrito Nº 96. Centralizado na capa, estava o discóbolo da Educação Física em branco com um fundo com a cor marrom.

No sumário da revista nº 96, havia a indicação de como a os artigos foram organizados, indicando seus respectivos títulos, autores e número de página, estabelecidos na seguinte ordem: 1) Editorial; 3) A Educação Física – fator de integração psicossocial, de autoria do professor Carlos Sanchez de Queiroz; 4) Homem versus Engenho de Guerra, de autoria do Coronel Hermon Bergguist; 6) Manifesto sobre o desporto, de autoria de Philip Noel-Baker; 12) O “interval – training” segundo Gerschler e Reindell, de autoria do general Jayr Jordão Ramos; 22) O treinamento na Antiguidade grega e nos tempos modernos, de autoria do Dr. Cleanthis Paleologos; 26) Contração isométrica, de autoria do major Raoul Mollet; 30) Considerações sobre a corrida de velocidade, de autoria do major J. A. Pires Gonçalves; 34) Os princípios do “Circuit Training” e do “ Interval – training” aplicados ao basquetebol, de autoria do capitão Alexandre de Almeida Reis Carvalho; 38) Atletismo para a tropa, de autoria do capitão Paulo Afonso F. de Melo; 40) Uma técnica de reanimação: o Kuatsu, de autoria do capítão Wilson dos Santos Fernandes; 42) Atleta brasileiro versus altitude, de autoria do tenente coronel Áureo Hora Brito; 45) A Educação Física através do mundo, corpo editorial; 54) Noticiário da escola, corpo editorial; 56) Livros e revistas, corpo editorial. Assim, para além do mapeamento das produções que circulavam no período, podemos perceber e evidenciar a rede de profissionais que produziam e publicavam no campo da Educação Física daquele momento histórico, bem como saber um pouco mais dos assuntos que buscavam se tornar relevantes naquele período.

Na revista nº 96, observamos, em seu sumário, um predomínio de publicações que tematizavam o treinamento das qualidades físicas, seguido de enfoques sobre a Educação Física e desporto. O artigo intitulado *Educação Física através do mundo*, apresentava uma reportagem sobre o III Congresso Luso Brasileiro de Educação Física. Nele, verificamos um diálogo entre dois dos três autores mais recorrentes do arquivo pessoal de Aloyr. O diálogo tratava de uma homenagem ao professor Mário Gonçalves Viana, durante o congresso de Luanda proferido pelo general Jayr Jordão Ramos, em que citava:

> Faço votos para que, através dos tempos, o INEP continue na sua trajetória de grandeza e trabalho, semeando cultura, aprimorando a raça da 'gente forte de altos pensamentos' e formando, sem desfalecimento, novas gerações de professores para o bem e orgulho de Portugal.
> Vindo dos primeiros tempos do Instituto, sem desmerecer dos demais, há aqui, nesta sala, **um professor escolar**, modesto, um tanto tímido e que, como estrela de 1ª grandeza, honra a Cultura Portuguêsa, porque não dizer a Cultura Lusíada em geral, em virtude do seu conhecimento perfeito do Pensamento Brasileiro. Não é preciso dizer-lhe o nome, todos já perceberam, pelas características dadas, de quem se trata.
> **Prof. Mário Gonçalves Viana**, trago do Brasil cinco incumbências: 1º - A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, dirigida pelo Prof. Aloyr, aqui presente, solicita à V. Excia. Permissão para ser dado o seu nome, digno exemplo às gerações porvindouras, a um dos prêmios a serem concedidos a alunos da turma de professores de 1966; 2º - Idêntico pedido é feito pela Escola de Educação Física da Universidade Católica do Estado de Minas Gerais, aqui representada pelo Prof. Sylvio José Raso, ex-diretor do citado estabelecimento; 3º- A Escola da Urca, por meio de expressiva dedicatória de seu comandante, Cel. Herman Bergguist, oferece a V. Excia. um pequeno opúsculo intitulado "Escola de Educação Física do Exército (1930-1965), onde o testemunho de V.Excia. sobre a sua eficiência, mais do que qualquer outro, aparece várias vezes; 4º - A Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, na pessoa do seu diretor Dr.Waldemar Areno, por mim representado, outorga-lhe a medalha de mérito, estabelecida por ocasião do seu 'Jubileu de Prata'; 5º- Os delegados brasileiros ao Congresso de Luanda, convictos da sábia política portuguêsa do multirracialismo, da qual o Brasil é a melhor demonstração, ofereceu-lhe um modesto mimo, criado para simbolizar os elos indestrutíveis da Comunidade Luso Brasileira.
> Perfeito foi o reconhecimento das quatro Escolas referidas e da Delegação do Brasil, pois Mário Gonçalves Viana, permita-me que assim o chame, autor de quase duas centenas de obras, continua a semear Cultura e Amizade e, deste modo, não temos dúvidas, continuará até ter cumprido a sua missão na terra (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ano 36. n. 96. p. 45-52, 1967, grifo nosso).

Na homenagem realizada ao professor Mário Gonçalves Viana, organizada pelos delegados brasileiros e representantes de Escolas de Educação Física da Região Sudeste, observamos alguns sinais do que, possivelmente, estaria ocorrendo naquele período, para além do respeito demonstrado pelos representantes de instituições de ensino superior do país, pela trajetória de vida e capital simbólico adquirido pelo homenageado no campo da Educação Física. Notamos que havia forte integração entre as Escolas de Educação Física da Região Sudeste, o que nos faz pensar que os diretores dessas instituições faziam parte da rede de sociabilidade de Aloyr.

Outro fator considerável foi perceber que diretores das instituições de Educação Física citados na homenagem também estavam presentes em obras publicadas encontradas no acervo do professor Aloyr, apontando a circularidade da

produção de conhecimento e possível relação entre esses intelectuais.

Assim, a forma de tratamento com o homenageado, no que diz respeito a considerá-lo como parte integrante de uma elite, permite-nos inferir que a ideia de elitismo já estava representada no pensamento desses intelectuais, o que pressupõe disputas e interesses para se obter a voz autorizada nessa área de conhecimento.

Outra coletânea representada no acervo pessoal do professor foi a da Escola Superior de Guerra, editada pelo Departamento de Estudos do Estado Maior das Forças Armadas. Abordava temáticas variadas como: estratégia militar; conceitos fundamentais da estratégia nacional; conceitos de guerra; métodos de trabalho; análise de sistema e pesquisa operacional; democracia brasileira; fundamentos e práticas militares do poder nacional; estruturas econômicas contemporâneas; alternativas para a economia brasileira com repercussões na política externa; ações do Ministério da Saúde e a política nacional de saúde; o Ministério da Educação e Cultura e o momento atual e perspectivas; aspectos da guerra contemporânea e generalidades; aspectos para o desenvolvimento da agricultura; aspectos do planejamento da segurança interna; bases para a política nacional; as instituições, entre outras.

Na coletânea da Escola Superior de Guerra, entre os 43 exemplares encontrados e analisados, não observamos temáticas que se relacionassem com a Educação Física, mas, sobretudo, assuntos que discorriam principalmente sobre questões políticas e econômicas de âmbito nacional.

Por fim, vimos, na lista de obras do acervo de Aloyr que, além dos documentos escritos, havia uma relação de material audiovisual, que não encontramos materializada no setor Coleções Especiais, da Biblioteca Central da Ufes. Conforme descrito na relação, esse material audiovisual era composto por uma caixa de madeira contendo, entre outros pequenos itens, uma tela em acrílico, pincéis, envelope com aulas preparadas, suportes e ímãs. Havia, ainda, um projetor de slides, uma caixa acústica, um gravador e uma tela em acrílico para uso de audiovisual.

1.6 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE UMA VIDA ARQUIVADA

Para Campello (2016), a trajetória de cada pessoa delimita especificidades ao conjunto documental acumulado por ela. Assim, cada arquivo pessoal apresenta

documentos ligados aos tipos de atividades e funções desempenhadas por esses indivíduos: ligações institucionais fomentadas, relações de amizades, opções intelectuais e os gostos cultivados pelo titular desse arquivo. Para a autora, os arquivos pessoais não são criados com finalidade histórica e cultural, mas sim acumulados com uma funcionalidade clara para a pessoa que o forma, portanto, adotam uma função instrumental primária sem preocupações com o olhar alheio e do futuro.

Neste momento, propomos discorrer sobre a relação entre o sentido e o significado do acervo pessoal de Aloyr, tanto para a pesquisa de uma forma geral, quanto para outros campos de investigação sobre essa mesma temática. Optamos, como critério inicial, por estabelecer como “sentido” àquilo que o acervo pessoal de Aloyr representava para a instituição, para além da responsabiliade por sua guarda e conservação. Por outro lado, em relação ao termo “significado”, consideramos, como critério, o conjunto de possibilidades interpretativas levando em consideração referencias teóricos de autores como Burke (1992), Le Goff (1990), Chartier (1991), Certeau (1994) e Ginzburg (1989).

Para Chartier (1991), toda prática metodológica enraíza-se numa prática histórica particular e a análise dessas práticas pode produzir usos e significações diferentes, pois, de acordo com o autor:

> Uma relação decifrável é, portanto, postulada entre o signo visível e o referente significado — o que não quer dizer, é claro, que é necessariamente decifrado tal qual deveria ser [...]. Por outro lado, as obras e os objetos produzem sua área social de recepção, muito mais do que as divisões cristalizadas ou prévias o fazem (CHARTIER, 1991, p. 179).

Assim, para compreender o sentido que o arquivo pessoal de Aloyr tem para a instituição federal, faz-se necessária uma abordagem sobre as aproximações e diferenças entre as áreas de biblioteconomia e arquivologia, considerando como essas disciplinas lidam com a questão da informação e do documento propriamente dito. Em seguida, a partir das informações obtidas, poderemos analisar em qual das duas áreas da ciência da informação a instituição federal apoia-se metodologicamente no trato com o acervo pessoal de Aloyr.

O estudo de Johanna Wilhelmina Smit, intitulado *Arquivologia/Biblioteconomia: interfaces da ciência da computação*, foi relevante para dirimir as dúvidas iniciais sobre ambas as áreas de conhecimento. Para Smit

(2003), arquivos e bibliotecas não nasceram separados, mas foram se afastando ao longo do tempo. Esse distanciamento ocorreu, principalmente, no momento da invenção da imprensa e da duplicação de textos, além do estabelecimento de formatos de papel e composição de cadernos, detectando-se um primeiro núcleo e questionamentos possíveis, que podem ser sistematizados ao redor dos termos documento, informação e função. A autora acrescenta na discussão mais uma categoria, os museólogos, para, a partir daí, apresentar a expressão “Três Marias”, que visa, portanto, a resumir uma situação, identificando cada categoria profissional (bibliotecário / arquivista / museólogo) como uma Maria e reunindo as três irmãs (uma loira, uma morena e uma ruiva) numa família na qual cada irmã ignora em boa parte a atuação profissional, os princípios teóricos e as metodologias de trabalho das demais.

Segundo Smit (2003), as diferenças entre arquivistas e bibliotecários se fundamentam em dois grandes eixos complementares: os acervos e as instituições que os abrigam. No imaginário profissional coletivo, estocam-se livros e periódicos em bibliotecas, ao passo que documentos gerados pelas administrações são guardados em arquivos. Em outros termos, a diferenciação se apoia na distinção de tipos e suportes documentais, metodologias de organização decorrentes dessa distinção.

Podemos afirmar, assim, que as duas áreas vivem uma constante tensão entre o documento e a informação, notando-se um maior apego dos arquivistas ao documento e uma facilidade por parte dos documentalistas para abstrair o documento, enfatizando a informação nele presente. Detectamos na arquivologia uma preocupação muito grande com a gestão da memória. Por outro lado, os bibliotecários não desconhecem essa importância, mas são mais reféns da sociedade nesse quesito, pois não dispõem, em geral, de meios eficazes para influir na geração de documentos.

Ao concluir seu estudo, Smit (2003) afirma que tanto arquivos quanto bibliotecas são mediadores de informações, e é isso que as aproximam. As instituições estocam informações e as organizam em informação documentária, mas ambas servem à sociedade por meio do resgate da informação certa na hora certa. Tanto os profissionais de arquivos quanto os de bibliotecas constroem pontes entre informações e cidadãos, contribuindo para a melhoria da condição humana.

Desde a década de 1970, do século XX, verificamos um crescente interesse

pelos arquivos pessoais. Para Bellotto (1998), os arquivos pessoais nem sempre foram considerados arquivos, mas sim coleções decorrentes do processo de fragmentação e intervenções sofridas tanto pelo produtor como pelo acumulador do arquivo, ou até mesmo por terceiros. Esse sentido de mudança na originalidade do arquivo pode ser percebido com o acervo de Aloyr, que se encontra, atualmente, no setor denominado Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes. Sofreu um processo de fragmentação em relação ao quantitativo de obras vendidas pelos familiares quando comparadas com as obras atualmente alocadas naquele setor, mudando seu sentido e originalidade.

Outro ponto a ser levado em consideração é a falta de uma metodologia consistente no trato desses documentos, pois, conforme Cook (1998), os princípios tradicionais da arquivística derivaram, quase exclusivamente, das experiências pessoais dos autores como custodiadores de arquivos institucionais de governos e dos problemas com que se defrontaram na organização e descrição de tais documentos. Os arquivos eram tradicionalmente criados pelo Estado, para servir ao Estado. Dessa forma, a teoria, os princípios e as metodologias arquivísticas popularizadas ao redor do mundo por esses autores pioneiros refletiram, de modo nada surpreendente, a natureza inerente dos documentos governamentais e de seus criadores institucionais oficiais, com os quais os autores estavam intimamente familiarizados.

Para Cook (1998), os pioneiros da arquivística aplicaram o imperativo da historiografia positivista, que visava à acumulação de fatos em vez da elaboração de conceitos, porém a historiografia positivista e o empirismo factual estão há muito desacreditados, desde o final do século XX, pois observamos que novas mudanças estruturais da sociedade solapam os hábitos e normas de conduta, acarretando quebra dos princípios que governavam os processos pelos quais os registros arquivísticos são criados, transmitidos, conservados e explorados

Por adotar, com o arquivo pessoal de Aloyr, o mesmo princípio de classificação utilizado nos demais setores da Biblioteca Central, o sistema de classificação decimal universal (CDU), notamos que a instituição federal estabelece um mesmo significado para os diferentes tipos de acervos ali existentes. No que diz respeito ao tratamento desse tipo de arquivo, Bellotto (1998) questiona a aplicabilidade dos princípios arquivísticos tradicionais desenvolvidos para o uso em arquivos públicos e institucionais em arquivos de pessoas e de família. Sugere a

possibilidade de um quadro conceitual comum para arquivos institucionais e arquivos pessoais, apresentando a necessidade de reformular a avaliação da documentação e os sistemas de classificação por meio de uma nova feição teórica.

Entretanto, por outro lado, no que diz respeito ao significado que procuramos dar ao arquivo pessoal de Aloyr, nossa perspectiva coaduna com os preceitos de Burke (1992), que nos adverte que os estudos sobre arquivos representam a ampliação de novas áreas de pesquisas, explorando experiências históricas daqueles homens e mulheres, cuja existência é tão frequentemente ignorada, implicitamente aceita ou mencionada apenas de passagem na corrente histórica.

O arquivo pessoal de Aloyr significa, de um lado, a construção da memória individual (LE GOFF, 1990) de um dos atores que esteve diretamente ligado às representações esportivas capixabas e às consequências que tais ações exerceram nesse âmbito. Do outro lado, significa, também, uma memória coletiva, pois demonstra publicamente como se articulava dinamicamente a própria Educação Física capixaba, além de, sobretudo, ter o significado de um monumento de si próprio, deixado conscientemente para a posteridade.

O significado apresentado pelo arquivo depende, também, do resultado que a leitura desses documentos produz individualmente, Roger Chartier (1991, p. 178) adverte que:

> É preciso considerar também que a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos. Longe de uma fenomenologia da leitura que apague todas as modalidades concretas do ato de ler e o caracterize por seus efeitos, postulados como universais, uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura. O procedimento supõe o reconhecimento de diversas séries de contrastes. De início, entre as competências de leitura.

Como demonstrado, esperamos fazer uma leitura que nos ajude na construção de um significado que oportunize compreender as redes de sociabilidade desse intelectual, os atores que estiveram no entorno desse intelectual de destaque da Educação Física capixaba, bem como os costumes de uma época e as práticas e representações daquele período histórico.

Um significado relevante que damos para o arquivo pessoal de Aloyr diz respeito à forma de entendê-lo como resultado de uma prática científica, ou seja, compreender como Certeau (1994) nos orienta: que os arquivos modernos implicam

desde logo a combinação de um grupo (os eruditos), lugares (as bibliotecas) e práticas (reprodução, impressão, comunicação, classificação etc.). Para o autor, é a indicação de um complexo técnico que se conjuga na criação de um novo trabalho, a satisfação de novas necessidades e a produção de novos objetos. Sobretudo, não é somente fazer falar esses imensos setores adormecidos da documentação; é dar a voz a um silêncio, ou sua efetividade a um possível. É transformar alguma coisa, que possuía seu estatuto e seu papel, numa outra coisa que funcione de forma diferente, pois a transformação da arquivística é o ponto de partida e a condição de uma nova história.

Por fim, no acervo de Aloyr, apoiados, especialmente, nos estudos de Ginzburg (1989), em seu modelo do paradigma indiciário, entendemos, por meio das pistas, sinais e vestígios deixados nos documentos, a ação do homem no tempo, na tentativa de ampliar a compreensão de como se deu a trama de parte da história da Educação Física capixaba.

1.7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Consideramos que, ao contatar o arquivo pessoal de Aloyr, voltamos o olhar para o *corpus documental* – representado por livros, revistas, coleções, documentos oficiais, livros de recortes de impressos, material audiovisual – com o intuito de compreendê-lo, em sua totalidade, como um monumento/documento construído ao longo de uma trajetória de vida e deixado intencionalmente para a posteridade. Entretanto, por já ter trabalhado com o arquivo pessoal de Aloyr em uma dissertação sobre as Olimpíadas Escolares do Espírito Santo, o segundo contato apresentou um problema inicial percebido na denominação do arquivo, possivelmente, ocorrido devido a mudanças internas no setor Coleções Especiais da Ufes, pois, desta vez, esse setor encontrava-se com o nome de Alaor Queiroz de Araújo, irmão e ex- reitor da Universidade Federal do Espírito Santo entre os anos de 1965 e 1971.

Em contato com o setor específico para indicar o equívoco, o problema rapidamente foi resolvido devido à comprovação das obras de Aloyr, principalmente, pelos vestígios deixados por meio de um carimbo com seu nome, que ele utilizava como marca registrada de seu arquivo.

Em seguida, concluímos que o quantitativo de obras apresentadas pela lista do arquivo pessoal de Aloyr, fornecida pelo setor Coleções Especiais da Ufes, não

conferia com o total de obras já fotografadas para análise das fontes. Assim, podemos concluir que inúmeras obras, ainda não quantificadas, foram desviadas para outros setores da Biblioteca Central da Ufes, pois, no momento da aquisição, no ano de 1980, possivelmente, havia livros ainda contemporâneos naquele período.

Outro ponto relevante, ao analisar as obras do arquivo pessoal Aloyr, é que consideramos que ali estão, possivelmente, alocados livros pertencentes à Alaor Queiroz de Araújo, irmão de Aloyr, médico atuante na cidade de Vitória, devido ao número de obras de literatura médica específica encontrado no acervo. Portanto, concluímos que, desde a retirada de sua casa, lugar onde os documentos foram dispostos dentro de sua lógica de produção, até a alocação final das obras, a partir do momento em que a Ufes efetua a compra, o arquivo pessoal de Aloyr sofre severas intervenções.

Constatamos que o processo de aquisição do arquivo pessoal Aloyr demorou três anos para que todas as formalidades fossem cumpridas. O início do processo foi no ano de 1970, por meio de um ofício, emitido pela esposa de Aloyr, Srª Cora Tostes Araújo, endereçado ao então reitor da Ufes, Manoel Cecilinao Salles de Almeida. Após a formação de duas comissões, uma para levantamento do acervo em 1977 e outra para avaliar o acervo, chefiada por Aci Nigri do Carmo, em 1979, a compra do arquivo pessoal se concretiza pela concessão de suprimento de fundos, assinada pela então sub-reitora para assuntos acadêmicos, Yeda Valentim, sob a forma de empenho ordinário, porém somente em janeiro de 1980, naquele momento com a assinatura de Hilda Becker, chefe do setor de análise.

O empenho ordinário apresenta como credora a Srª Zenyra Queiroz de Araújo, irmã de Aloyr. Os demais atores históricos que fizeram parte dessa trama, presentes nas assinaturas dos documentos necessários para a aquisição do acervo pela Ufes, foram Roberto Lucrécio, que exercia a função de agente administrativo, Pedro Tales, como o chefe da Divisão de Material da Ufes, e o ordenador de despesas, naquele contexto histórico, Ângelo Três.

Ao categorizar as obras de Aloyr, por meio da aproximação temática, estamos ciente de que criamos uma nova representação desses documentos/monumentos. Essas representações materializaram-se em dez categorias: Administração Geral e Escolar; Antropologia e Sociologia; Biologia; Educação Física; Esporte e Olimpismo; Formação para o Trabalho; Nacionalismo; Pedagogia e Psicologia;Temas diversos e, por fim, Visão de Mundo. Por meio dessas categorias e dos conteúdos ali

representados, podemos concluir que o processo de formação de Aloyr foi composto por um embasamento teórico-eclético, para além dos assuntos referentes ao campo do conhecimento da Educação Física, levando-o a se destacar rapidamente nessa área de conhecimento específico, tornando-se um dos intelectuais mais destacados da Educação Física capixaba.

Atualmente, o arquivo pessoal de Aloyr está representado com 315 obras, número bem inferior ao apresentado pela lista disponibilizada pelo próprio setor Coleções Especiais da Ufes, que corresponde a 1.037 obras. Dessa forma, concluímos que o arquivo pessoal Aloyr está parcialmente fragmentado, com uma defasagem de mais de 700 obras, possivelmente, espalhadas pelos demais setores da Biblioteca Central da Ufes. Por outro lado, consideramos, por meio de suas leituras, ainda, que esse ator histórico acreditava na formação global do indivíduo, valorizando aspectos físicos e mentais em seu processo de desenvolvimento.

Concluímos, também, que os autores nacionais mais recorrentes no arquivo pessoal foram Inezil Penna Marinho e Jayr Jordão Ramos, ambos com 18 obras. Em seguida, destaca-se Mário Gonçalves Vianna com 17 publicações e, por fim, Antônio Moraes Rocha com 11 livros. Todavia, conforme os demais documentos do *corpus documental*, inferimos que Aloyr procurou seguir as representações e práticas de Inezil Penna Marinho, considerado um dos maiores expoentes da Educação Física brasileira naquele momento histórico, pois concordava com seus preceitos teóricos e os aplicava. Em relação ao general Jayr Jordão Ramos, diretor da Fiep no Brasil, no ano de 1969, quando Aloyr se torna delegado da Fiep no Espírito Santo, permite-nos inferir que esse renomado intelectual da Educação Física brasileira fazia parte direta da rede de sociabilidade de Aloyr.

Nesse contexto, consideramos um ator histórico com grande poder de mobilidade intelectual. Na análise da coletânea da Escola Superior de Guerra, por meio dos 43 exemplares representados, podemos concluir que os textos abordavam, sobretudo, questões políticas e econômicas de âmbito nacional, em vez de temáticas que incitavam a militarização, a homogeneização das massas ou mesmo a imposição de ideologias ditatoriais.

Consideramos que, desde a década de 1970, temos verificado um crescente interesse pelos arquivos pessoais, entretanto, pela lógica de alguns autores, eles nem sempre foram considerados arquivos, mas sim coleções, decorrentes do processo de defragmentação e intervenções sofridas, assim como acontece com o

arquivo pessoal de Aloyr, sob a responsabilidade da Universidade Federal do Espírito Santo.

O significado que procuramos dar para o arquivo pessoal de Aloyr representa a ampliação de novas áreas de pesquisas históricas, ao explorar experiências históricas daqueles atores, cuja existência, normalmente, é ignorada ou mencionada apenas de passagem na corrente histórica. Por outro lado, o significado do arquivo pessoal de Aloyr para a Ufes, pautado pela ótica das ciências da informação, apresenta uma tensão constante entre arquivistas e bibliotecários. A distinção e afastamento entre ambos apoia-se no tipo de suportes documentais e nas metodologias de organização utilizadas, porém aproximam-se por serem mediadores, construindo pontes entre as informações e os cidadãos, contribuindo, assim, para a melhoria da condição humana

Por fim, concluímos que o arquivo pessoal de Aloyr se configurou, ao longo de sua trajetória, com relevante ecletismo literário, permitindo-nos inferir que o contato com a diversidade temática de obras nacionais e internacionais, sobretudo, aqueleas voltadas para as questões pedagógicas da área da Educação Física, projetou esse ator, desde o início de sua trajetória, a uma condição de destaque na Educação Física capixaba, a ponto de transformá-lo em um intelectual com grande poder simbólico na área da Educação Física, entre as décadas de 1950 e 1960, no Estado do Espírito Santo.

CAPÍTULO 2

EM BUSCA DA AUTORIDADE: TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL, CAMPO DE ATUAÇÃO E PRODUÇÃO TEMÁTICA DE UM INTELECTUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

2.1 INTRODUÇÃO

De acordo com Sirinelli (2014), a História, afinal, é a ciência social em que cabe, entre outros objetos, a questão da inserção dos indivíduos e das comunidades na espessura do tempo. Para o autor, a História é essencial, pois só ela estuda a um só tempo o equilíbrio entre o “micro” dos destinos individuais, o “macro” da história dessas comunidades humanas e as oscilações entre o real (a história-se-fazendo) e o pensado (a história como narrativa, mas, também, tanto quanto, como interpretação do passado próximo ou mais distante).

A investigação, neste momento, tematiza a história e a memória de um intelectual da Educação Física capixaba, Aloyr, que permaneceu por 24 anos como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, entre os anos de 1946 e 1970 e apresenta como objeto seu arquivo pessoal, com ênfase na materialidade das suas produções e intervenções, em especial, sua escrita, pela qual produz representações sobre a Educação Física com base nas leituras que fez e nas sínteses que produziu.

Assim, o estudo objetiva entender como se materializaram as táticas de Aloyr Queiroz de Araújo na configuração de um lugar de autoridade que passa por diferentes ambientes institucionais, imprimindo narrativas e construindo redes para se projetar como referência na exportação de um modelo de Educação Física que circula no Brasil e em outros países.

Como perspectiva histórica, assume as proposições da Nova História Cultural, que, segundo Burke (2004), não é uma descoberta ou invenção nova. A História Cultural dedica-se a diferenças, debates e conflitos das tradições compartilhadas em culturas. Adota ainda as proposições da Micro-História, com foco em objetos bem específicos, como o arquivo pessoal de um intelectual da Educação Física capixaba, para apresentar novas realidades.

Para Burke (2004), um dos aspectos mais característicos da prática da

História Cultural entre as décadas de 1960 a 1990 foi a virada em direção à Antropologia, pois foi a partir desse contato que muitos historiadores aprenderam a usar o termo “cultura” no sentido mais amplo. Assim, desde os últimos 30 anos, ocorreu um deslocamento gradual no uso do termo “cultura” pelos historiadores, na medida em que antes ele era empregado para se referir à alta cultura; ele agora inclui também a cultura cotidiana, ou seja, costumes, valores e modos de vida.

Para Vainfas (1997), com a Micro-História, o trabalho do historiador se enriqueceu muito, mostrando-se capaz de reconstruir com melhores detalhes o cotidiano do passado. Assim, ao assumirmos a perspectiva da Nova História Cultural e da Micro-História italiana, optamos por um referencial teórico que nos ajude a compreender o objeto sob diferentes olhares.

Como base teórica, utilizamos conceitos de diferentes intelectuais, como Jean François Sirinelli (2003), que nos permite, a partir de sua perspectiva de redes de sociabilidade, constituir uma ferramenta explicativa para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual, com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição, o que nos auxiliou a entender os círculos frequentados por Aloyr na sociedade capixaba. Em Ginzburg (1989), procuramos nos basear no paradigma indicíario, caracterizado por um conjunto de princípios e procedimentos que contêm a proposta de um método heurístico centrado no detalhe, nos dados marginais, nos resíduos tomados como pistas, indícios, sinais ou vestígios. Em Le Goff (1990), para ajudar a compreender que todo documento/monumento é, assim, fruto da intencionalidade – mais ou menos conciente – de quem o estuda ou produz. E, ainda, em Michel de Certeau (2008), que entende que o consumo é configurado segundo interesses e regras próprias do receptor e está inscrito nas maneiras de empregá-lo, ou seja, nos seus usos.

Ao lidarmos com as proposições de Sirinelli (2003), buscamos dar visibilidade às suas reflexões para a construção de uma narrativa que mais se destaca pelo valor e operacionalidade de conceitos, como *sociabilidade intelectual,* que remete sempre às relações sociais vividas em redes e lugares, a seus valores culturais e a suas múltiplas práticas de expressão e recepção. Para ele, é indissociável o estudo dos intelectuais da questão do poder, qual seja, “[...] teriam esses intelectuais, em uma determinada data, influído no acontecimento?” (SIRINELLI, 2003, p. 234). Além disso, é necessária a compreensão de “[...] como as ideias chegam aos intelectuais e por que uma ideologia se torna dominante numa determinada data” (SIRINELLI,

2003, p. 235). Assim, uma leitura atenta dos demais atores que atuaram no contexto de Aloyr torna- se relevante para melhor compreensão do objeto em questão.

Segundo Certeau (2008), trabalhar a história das práticas de leitura conduz a determinar como os leitores-consumidores do escrito puderam aproximar-se, atravessar, invadir, habitar, mesmo sem autorização, os espaços textuais. Para o autor, a leitura parece ter se tornado, nesse campo, o signo de práticas complexas em que os dispositivos escriturários, lugares de terrível memória, se tornam as mais seguras técnicas de controle e vigilância.

Conforme Le Goff (1990), a história se faz com tudo o que pertence ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. Com essa assertiva, vamos ao encontro das fontes do estudo localizadas no acervo pessoal de Aloyr.

As fontes utilizadas se materializaram no arquivo pessoal de Aloyr, localizado no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Assim, o *corpus documental* está composto por livros de diferentes abordagens e autores, documentos oficiais, como atas, registros, ofícios e recortes de jornais sob a forma de quatro livros, que demonstravam, principalmente, suas ações no campo da Educação Física capixaba, nacional e internacional, além de material iconográfico sob a forma de slides e películas fotográficas.

Cellard (2004) nos adverte que é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja. Para o autor, torna-se, assim, essencial saber compor esse documento com algumas outras fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada. Entretanto, continua sendo capital usar de prudência e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende analisar.

Entretanto, as demais questões norteadoras se tornam determinantes neste momento para ajudar a ampliar a discussão sobre a temática. Como se materializaram as obras produzidas por Aloyr no campo da Educação Física capixaba referente à área pedagógica e esportiva? Como Aloyr atuou no início de sua carreira e fora do Estado do Espírito Santo? Como o desporto estudantil e universitário esteve presente em suas práticas? Como se caracterizou a participação de Aloyr nos eventos acadêmicos e em que momento ele alcançou o ápice de sua

trajetória profissional?

2.2 NARRATIVAS E DISCURSOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

Concomitantemente à organização e análise dos itens relacionados no arquivo pessoal de Aloyr, categorizamos as possíveis obras de sua autoria, adotando como critério primário de seleção dessas obras, aquelas que apresentavam o título e autoria legíveis no trabalho. Foram, portanto, catalogadas 32 obras que se adequaram ao critério proposto.

Em seguida, tais obras foram, novamente, selecionadas e categorizadas respeitando um critério secundário estabelecido mediante o tema central identificado no título da obra, como: “Pedagogia”; “Didática”; “Educação Física”; “Desportos Estudantil e Universitário”; “Administração” e “Outros”. Em relação ao quantitativo de obras por categorias selecionadas, observamos a categoria Pedagogia com cinco obras; Didática com três obras; Educação Física com onze títulos; Desportos Estudantis e Universitário com sete títulos; Administração com dois títulos e, por fim, a categoria intitulada “Outros” com seis títulos. Importante salientar que poucas obras apresentavam sua data de publicação, por isso elas não foram indicadas nos quadros apresentados.

Por meio dessa categorização e seleção, notamos, na produção do professor Aloyr, um predomínio de obras relacionadas com a Educação Física, seguida de publicações que estabeleciam relação com desportos estudantil e universitário, finalizando com obras referentes à Pedagogia e à Didática. Entretanto, se somarmos as categorias Pedagogia e Didática, podemos perceber que essa também foi uma área de grande interesse do professor, que sugere outro estudo com um novo olhar sobre as apropriações pedagógicas desse intelectual no campo da Educação Física capixaba.

De forma geral, selecionamos as produções de Aloyr diretamente relacionadas com a Educação Física, ficando de fora, então, as obras da categoria Administração e Outros e, em seguida, escolhemos quatro dessas obras para apresentá-las sob a forma de quadros. Então, optamos por citar e contextualizar trechos de uma dessas obras. Para finalizar, incluímos as crônicas produzidas, sobretudo, no ano de 1964, por Aloyr, na função de correspondente da Educação

Física capixaba, como apresentado a seguir:

Quadro 12 – Obras de Aloyr, categoria Educação Física

Descrição da obra	Autor/Ano
A Educação Física no campo internacional – América Latina	Aloyr Queiroz de Araújo
A Educação Física na conjuntura educacional brasileira	Aloyr Queiroz de Araújo
A Educação Física no Espírito Santo: um breve histórico	Aloyr Queiroz de Araújo
Contribuição do Estado do Espírito Santo para a Educação Física Nacional	Aloyr Queiroz de Araújo, 1953

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Verificamos, inicialmente, que Aloyr esteve informado sobre as temáticas que perpassavam o campo da Educação Física, o qual se estendia desde seu entorno local, passando pelas características nacionais até o âmbito internacional.

Em relação à Educação Física no Espírito Santo, datada do ano de 1964, observamos, no decorrer da narrativa de um de seus trabalhos, intitulado *A Educação Física no Espírito Santo: um breve histórico*, a preocupação em demonstrar para a sociedade, o que se tinha feito e o que se fazia, naquele momento histórico, no Estado do Espírito Santo pela Educação Física. Um dos trechos demonstrava que:

> A história da Educação Física no Espírito Santo está intimamente ligada à história do ensino público. Foi no governo do saudoso e inesquecível espiritossantense Jerônimo de Souza Monteiro, que a prática da ginástica passou a figurar nos programas de instrução ao de outras disciplinas, pela Lei nº 545, de 16 de novembro de 1908. Ainda neste governo, foram nomeados os primeiros professores de ginástica. Um deles, a professora Emília Franklin Mululo, teve o seu nome perpetuado numa das ruas de acesso à Escola de Educação Física, no florescente bairro de Bento Ferreira.
> O Dr. Deocleciano de Oliveira, então diretor do ensino (1908), tido, por nós, como um dos pioneiros da ginástica em nosso Estado, não só a introduziu como atividade curricular na época, como também ministrou as primeiras aulas da Escola Normal “Pedro II”. No governo interventorial de João Punaro Bley a Educação Física se consolidou no ensino capixaba, pelo decreto 1.366 de 26 de junho de 1931, que criou o Departamento de Educação Física e o Curso Especial de Educação Física, hoje transformado em Serviço de Educação Física e Escola de Educação Física.
> Ambos se completavam em suas atribuições. O Departamento com a finalidade de difundir, regulamentar e controlar a prática da Educação Física em todos os estabelecimentos de ensino e o Curso Especial, com duração de seis meses e funcionamento previsto para as férias escolares, com o fim

> de habilitar o professorado estadual a ministrar a prática da Educação Física pelo método moderno.
> Enquanto o Dr. Deocleciano de Oliveira chamava o seu método de ginástica sueca, no Curso Especial foi largamente difundido o Método Francês, então, muito em moda no Exército Brasileiro (ARAÚJO, 1964, p.3).

Apesar de extensa, as informações anteriores demonstram com nitidez os primórdios da Educação Física capixaba, bem como seus principais atores, o período- chave para a consolidação da área no campo educacional e, ainda, como a área veio demonstrando as lutas de representações existentes dentro da própria classe, por meio de defensores da ginástica sueca ou do método francês de ginástica como conteúdo predominante da Educação Física, naquele contexto histórico.

Na categoria “Pedagogia”, com um total de cinco títulos, notamos sua intencionalidade na produção de temáticas que abordavam a Pedagogia em diferentes campos de atuação educacional, como:

Quadro 13 – Obras de Aloyr, categoria Pedagogia

Descrição da Obra	Autor/Ano
Pedagogia – Curso Técnico Desportivo	Aloyr Queiroz de Araújo.
Pedagogia Histórica – Curso superior	Aloyr Queiroz de Araújo.
Pedagogia do Curso de Educação Física Infantil	Aloyr Queiroz de Araújo.
Caderno de Metodologia da Ed. Física	Aloyr Queiroz de Araújo, 1960.

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

No Quadro 13, podemos observar o conhecimento do professor Aloyr para atuar em distintos campos de atuação pedagógica, desde a fase infantil, passando por propostas pedagógicas para os desportos, até chegar no envolvimento do campo pedagógico dos cursos superiores.

Na obra relacionada com a educação infantil, datada do ano de 1960, o autor apresenta um programa com 25 pontos de metodologia da Educação Física, iniciando uma discussão sobre a situação da Educação Física no quadro geral da educação, passando pela classificação e finalidades das atividades físicas, introdução ao Método Francês de Educação Física, regras gerais para a aplicação do método grupamento homogêneo dos indivíduos, exame médico e provas físicas, parques infantis, colônias de férias, prescrições higiênicas, considerações sobre

ginástica feminina moderna, considerações sobre a Educação Física esportiva generalizada, finalizando com a orientação da Educação Física nos estabelecimentos de ensino.

Na sequência, analisamos a categoria “Didática”, com apenas três obras, com destaque para trabalhos dessa natureza que circulavam principalmente nos cursos superiores.

Quadro 14 – Obras de Aloyr, categoria Didática

Descrição da Obra	Autor/Ano
Didática– Curso superior de Educação Física	Aloyr Queiroz de Araújo
Didática e o Emprego dos Recursos Audiovisuais	Aloyr Queiroz de Araújo
Técnicas Audiovisuais nas Escolas de Ed. Física	Aloyr Queiroz de Araújo, 1968
Material Didático de Educação Física Infantil	Aloyr Queiroz de Araújo

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

No quadro 14, na obra intitulada *Didática: Curso Superior de Educação Física*, sem data aparente no documento, o autor indica o conteúdo didático por meio da apresentação dos programas e seus respectivos dez assuntos que são discutidos em sua obra. Inicia com a introdução ao estudo da Didática; Didática e sua divisão; orientação da aprendizagem; didática e o emprego dos recursos audiovisuais; fases da vida escolar correspondentes; problemas da ética profissional; normas gerais de orientação do trabalho docente; método de ensino; direção de classe e material didático.

No tópico intitulado *Didática e o emprego dos recursos audiovisuais*, o autor descreve que:

> Uma figura vale por dez mil palavras.
> Recursos audiovisuais são utilíssimos à didática porque: objetiva facilitar o ensino; favorece a compreensão dos alunos e se transformam em grande força motivadora; auxiliam o professor de Educação Física a transmitir as ideias e as imagens do seu pensamento; a atenção é melhorada de 55%; fazem do aluno um agente ativo da aprendizagem.
> [...] Cabe ao professor, através dos meios audiovisuais, tornar a aula um verdadeiro ‘centro de interesse’. Não se deve abusar do emprego de meios audiovisuais.
> [...] O filme é o meio audiovisual que mais retrata situações reais, pois serve

> para esclarecer pontos de difícil transmissão oral, ao mesmo tempo que permite variações no método de ensino, reavivando o interesse da turma. Mas, o professor deve estudar o material antes de projetar para os alunos.
> [...] Os filmes de ensino podem ser: sonoros (e falados), de preferência; loop- filmes (formato de alça), para determinados casos; curta duração (5 a 15 minutos), 16 mm; inflamáveis (coloridos ou preto e branco); equipamento para a projeção deve ser de pequeno porte para facilitar o transporte.
> [...] Diafilmes consiste numa tira de filme 35 mm., dividida em quadros com figuras ou imagens numa sequência relacionada. O número de quadros num diafilmes poderá variar de 10 a 50 ou mais e devem ser sempre acompanhados por um guia de narração (ARAÚJO, 19??, p. 4).

Na citação, podemos observar que os recursos audiovisuais eram bem valorizados como recurso pedagógico do professor Aloyr. Notamos, ainda, que, a cada final de tópico apresentado, eram citadas as referências teóricas que haviam sido realizadas para a construção de sua obra. Observamos que sua iniciativa, em relação aos recursos audiovisuais, estava ancorada nos autores Wittich e Schuller, com o livro denominado *Recursos audiovisuais na Escola*.

Outro destaque percebido na citação, além das instruções técnicas de manuseio e tipos de recursos audiovisuais, foi que havia uma preocupação por parte do autor em relação a tornar a sala de aula um ambiente sempre reavivado, interessado e motivado.

Por fim, analisamos a categoria “Desportos Estudantis e Universitários”, com a presença de sete obras produzidas por Aloyr. Esses estudos estão divididos na realização de duas competições relevantes para a mocidade capixaba, como apresentado a seguir:

Quadro 15 – Obras de Aloyr, categoria Desporto Estudantil e Universitário

Descrição da Obra	**Autor/Ano**
Olimpíada Escolar de 1946	Aloyr Queiroz de Araújo, 1947.
Olimpíada Escolar de 1948	Aloyr Queiroz de Araújo, 1949.
Preparação desportiva universitária	Aloyr Queiroz de Araújo.
Desportos, ginástica e recreação	Aloyr Queiroz de Araújo.

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 15, vimos que Aloyr se apresenta, por meio da produção de tais obras, fundamentado, também, para discutir a Educação Física e sua prática tanto no campo recreacional, quanto no campo do rendimento esportivo estudantil e universitário. No arquivo pessoal, verificamos que, durante a gestão de Aloyr,

também, foi organizada a Olimpíada Escolar de 1960, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim e os Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física (Jubeef) na cidade de Vitória, porém, esses eventos não foram sistematizadas sob a forma de livros ou monografias como as edições anteriores das Olimpíadas Escolares. No estudo intitulado *Preparação desportiva universitária*, apresentado no III Congresso Luso-Brasileiro em Luanda, na África, no ano de 1966, o autor apresenta uma discussão sobre o desporto que, naquele momento, era considerado como “peça fundamental à vida universitária”. Conforme o autor:

> No último Congresso, em 1963, aqueles sábios argumentos eram por nós ratificados. No trabalho ‘Preparação Desportiva Universitária’, por nós apresentado, transcrevemos um trecho da palestra que proferimos na inauguração dos Cursos de Atualização de Técnica Desportiva, do I Jogos Leste-Sul, realizado na cidade de Vitória. Foram nossas as seguintes palavras: ‘Até agora, o que fazemos é arregimentar estudantes atletas dos clubes desportivos, reuní-los em equipes e delegações para os Jogos e outras competições de natureza acadêmica. O ideal é possuirmos uma organização, como ocorre em outros países, como nos Estados Unidos da América do Norte, que a elite desportiva olímpica vive dentro das Universidades’.
> Pelo exposto, a conclusão a que chegamos é que muito longe estamos da organização ideal [...]. Legislação não falta. O Decreto - Lei 3.617, de 15 de setembro de 1941, do Governo Federal, e atos que a eles se seguiram, tornaram oficial o desporto universitário brasileiro e lhe deram estrutura.
> A verdade é que, com todo apoio legislativo, pouco se tirou em proveito prático. Há dificuldades que não serão de todo intransponíveis, desde que as autoridades competentes se compenetrem que certas providências não admitirão protelações. Vontade, idealismo e desejo de realizar auxiliam, porém, por si só, não são suficientes como solução (ARAÚJO, 1949, p. 5).

Na citação anterior, além de apresentar uma problemática sobre a quem deveria ser responsabilizada a competência de detectar e treinar a elite esportiva nacional, assunto que se estende até os dias atuais, em relação às políticas nacionais de esporte, Aloyr continua argumentando que as universidades brasileiras, naquele momento, estavam procurando sair do ostracismo desportivo, por meio da criação de órgãos que pudessem estimular a prática dos desportos pelos estudantes. Um desses órgãos era os Centros Desportivos Universitários, os quais reuniam maior aceitação e simpatia por parte dos estudantes. No Espírito Santo, seu anteprojeto achava-se em tramitação final no Conselho Universitário.

Nesse anteprojeto, resolver-se-ia criar, na Reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo, o Centro Desportivo Universitário, que ficaria subordinado ao Departamento de Educação e Cultura, com atribuições definidas como a de incrementar a prática dos desportos, da ginástica e das atividades recreativas entre

os estudantes universitários. Entretanto, não encontramos, até o presente, a confirmação sobre o resultado do trâmite final desse anteprojeto na Universidade Federal do Espírito Santo, para avaliar o quanto avançou a questão do desporto universitário em terras capixabas.

Ao nos aprofundarmos no arquivo, percebemos um caderno intitulado *Comentários. Série I e II*, onde encontramos 22 textos assinados por Aloyr. Esses cadernos abordavam diferentes temáticas sobre a Educação Física. Os textos estavam divididos igualmente em duas séries, os quais foram publicados semanalmente no jornal A Gazeta,[26] entre os dias 12 de abril de 1964 e o dia 8 de dezembro de 1964. Como critério, optamos apresentá-los, sob a forma de comentários I e II, em dois momentos distintos. Cada conjunto traz dez textos, como foi encontrado no acervo e, em seguida, discorre sobre duas temáticas em cada conjunto de textos apresentados.

O primeiro conjunto de textos diz respeito ao período correspondente aos meses de abril a julho do ano de 1964, como apresentado a seguir:

Quadro 16 – Crônicas de Aloyr: comentários série I

Título do texto	Data da publicação
Civismo, desporto e democracia	12 de abril de 1964
Conceituação da Educação Física	19 de abril de 1964
O que se tem feito e o que se faz no Espírito Santo pela Educação Física	26 e 27 de abril de 1964
O general Luiz Guedes explicou às crianças o sentido da Revolução	3 de maio de 1964
Diretrizes e Bases da Educação Física	10 de maio de 1964
Os professores de Educação Física e as festividades	23 e 27 de maio de 1964.
Preparação desportiva universitária	1 e 2 de junho de 1964.
A Escola de Educação Física e as suas	7 de junho de 1964.

[26] Para Martinuzzo (2005), ao longo do século XX, a imprensa não deixou de participar e influir na vida política, social, econômica e cultural do Espírito Santo. Segundo o autor, a imprensa é um fenômeno das sociedades modernas, em que se estabelecem os poderes institucionais e organizam-se os movimentos sociais, funcionando o jornalismo como um importante mediador entre as esferas de poder e decisão política. Primeiro veículo da maior rede de comunicação do Estado, o jornal A Gazeta, pertence à família Lindenberg desde o final da década de 40, quando foi adquirido pelo grupo político do ex-governador e ex-senador capixaba Carlos Lindenberg. Ou seja, fácil concluir que a política e a economia sempre estiveram em destaque. Ainda, conforme o autor, o jornal A Gazeta com o golpe militar no Brasil, realizado em 31 de março de 1964, marcou o que seria o início de uma fase nebulosa para a imprensa brasileira.

programações	
A Educação Física é preocupação nacional	21 de junho de 1964.
Quinzena de ginástica para a saúde	7 de julho de 1964.

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

No Quadro 16, estão representados os títulos dos textos publicados no jornal A Gazeta logo após o golpe militar de 31 e março de 1964. Em um deles*, O general Luiz Guedes explicou às crianças o sentido da Revolução*, Aloyr faz circular, para os leitores de suas crônicas, um discurso do general Luiz Guedes, explicando às crianças o sentido da Revolução, sugestionando-nos diferentes questionamentos nesse contexto, um deles exercendo a função de mediador cultural. Entretanto, nas demais crônicas, observamos a veiculação recorrente de temas relacionados diretamente com a Educação Física, o que pode nos apontar suas estratégias para manter-se como voz autorizada da Educação Física capixaba naquele contexto histórico.

Na obra intitulada *Civismo, desporto e democracia*, Aloyr ao anunciar, na cidade de Alegre, a instalação do Estágio de Aperfeiçoamento para professores de Educação Física, pronuncia:

> Não é ignorado que as nações fortes são as que sobrevivem. São as que lideram. São as que mais prosperam. E são as que mantém a sua soberania e integridade. Não são fortes apenas pela bravura de seus filhos, densidade populacional, extensão territorial ou ideologia que professam. Não: são fortes e poderosos pelo grau de cultura de seu povo. No esquema de seus planos educacionais, a saúde física da mocidade ocupa lugar de destaque em suas plataformas de governo.
> A vida sadia ao ar livre e o prazer das competições desportivas são apostolados de sua forma de vida.
> [...] Segundo John Dewey: uma democracia é mais do que uma forma de governo, é principalmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada. Na democracia o indivíduo dever ser criado para governar e não ser governado. Formar o indivíduo dotado de equilíbrio necessário para saber o que fazer, como fazer e como deve fazer.
> [...] O esquema educacional do país deve passar por sérias correções e ser integrado no verdadeiro espírito democrático. Nas escolas, ao lado das disciplinas de conhecimentos gerais, a Educação Física e as práticas ginástico- desportivas deverão ocupar lugar de primazia. O que temos visto atualmente em nossa mocidade, constituindo mesmo um esvaziamento em sua formação, é a ausência de comportamento cívico.
> [...] As olimpíadas escolares, e mesmo os aplaudidos Jogos Universitários Capixabas, tão aceitos pelos estudantes do ensino superior, passaram ao esquecimento, embora indiscutível seja o valor educativo dos desportos (ARAÚJO, 1964, p.1).

Na citação, Aloyr expõe sua ideologia sobre a importância da cultura física na constituição de uma mocidade/nação brasileira forte, como as nações europeias. Em seguida, aplica os conhecimentos adquiridos por suas leituras ao apoiar-se em Dewey,[27] o qual entendia a atividade física como um dos tipos interessantes educativos e já anunciava, ainda na sua contemporaneidade, que o problema de educadores, mestres, pais e do próprio Estado, em matéria de educação, era fornecer ambiente em que as atividades educativas pudessem se desenvolver.

Na sequência do trecho, sua narrativa aponta para a necessidade de um melhor reconhecimento da Educação Física e das práticas ginástico-desportivas no ambiente educacional, pois percebia, nesse ambiente, a ausência de um comportamento cívico. Por outro lado, mostra-nos que, possivelmente, diferenciava a Educação Física das práticas ginástico-desportivas. Ainda relata que, naquele período, abril de 1964, havia certo esquecimento de propostas esportivas tanto para estudantes do ensino secundário quanto para os estudantes universitários.

No texto *Diretrizes e Bases da Educação Física*, fica evidente, em sua narrativa, um certo rancor em relação à falta de uma preocupação maior com a Educação Física pelo sistema educacional capixaba, como demonstrado, a seguir:

> A rigor não existe Educação Física nas escolas secundárias. Poucos e raríssimos mesmos são os colégios que olham com seriedade e carinho a prática das atividades ginástico-desportivas dos seus alunos.
> Em 'Diretrizes e Bases' a posição da Educação Física é a mais precária possível. A liberdade dada aos colégios de determinarem os mínimos de aulas semanais, baniu por completo a ação educativa das atividades ginástico- desportivas, no ensino secundário.
> Com apenas uma aula de Educação Física semanal, nada de útil poder-se-á fazer: diga-se de passagem, que este suposto mínimo, surgiu dos próprios colégios, levados pelo simples e condenável desejo de não terem preocupação com a Educação Física. Assim, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por culpa exclusiva dos seus executores, no que respeita à Educação Física, veio atingir duramente o Brasil, no que ele tem de mais valioso à sua soberania,
> a Juventude de hoje, cuja educação por este e outros descuidos, não se coaduna com a realidade brasileira.
> [...] Subestimando o significado de um dos aspectos mais importantes da educação das novas gerações, que é a Educação Física, os sadios e patrióticos ideais da Revolução Democrática estarão sendo traídos (ARAÚJO, 1964, p. 2).

[27] Um dos grandes méritos da teoria da educação de Dewey foi integrar a aprendizagem, obtida por meio de um exercício específico destinado a escola com a aprendizagem diretamente absorvida nas experiências sociais (vida). Entretanto, a experiência direciona o processo educativo, pois é por meio dela que a criança percebe o sentido das coisas pelo seu uso, favorecendo o processo educativo (DEWEY,1976).

No trecho anterior, compreendemos o pensamento crítico de Aloyr, ao tecer censuras aos executores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,[28] no que diz respeito à falta de atenção com a Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário. Entendia que a Educação Física estava sendo retirada do interior das escolas, pois contava com a presença de apenas uma aula semanal, o que não seria suficiente para construir uma juventude forte e saudável. Interessante perceber, por outro lado, que Aloyr já incorporava em seu discurso uma divisão entre as atividades ginásticas e as atividades desportivas, demonstrando-nos acreditar que as duas práticas de representação poderiam interagir no mesmo currículo disciplinar.

Ainda notamos que Aloyr revela ser um defensor das causas relacionadas com a Educação Física nacional e local. Assim, utilizava o jornal como meio de difundir suas ideias e críticas sobre tais questões referentes a essa área de conhecimento.

O segundo conjunto de textos publicados semanalmente no jornal A Gazeta diz respeito ao período correspondente ao mês de julho até o mês de dezembro do ano de 1964, como apresentado a seguir:

Quadro 17 – Crônicas de Aloyr: comentários série II (continua)

Título do texto	Data da publicação
O professor de Educação Física e o processo pedagógico	12 de julho de 1964
Governo e Educação	19 de julho de 1964
O voto do acadêmico e o feirante	

[28] De acordo com Costa (2002), a primeira LDB (Lei nº 402/61) foi publicada pelo presidente João Goulart. Suas principais características davam mais autonomia aos órgãos estaduais, diminuindo a centralização do poder do MEC; regulamentava a existência dos Conselhos Federais e Estaduais de Educação; ano letivo de 180 dias; ensino religioso facultativo etc. Em relação à tramitação da lei, dois grupos disputavam qual seria a filosofia por trás da primeira LDB. De um lado, os estatistas, ligados principalmente aos partidos de esquerda, partiam do princípio de que o Estado precede o indivíduo na ordem de valores e que a finalidade da educação é preparar o indivíduo para o bem da sociedade, Defendiam que só o Estado deve educar. Conforme o autor, outro grupo denominado de liberalista e ligado aos partidos de centro e de direita sustentava que a pessoa possui direitos naturais e que não cabe ao Estado garantí-los ou negá-los, mas simplesmente respeitá-los. Para esse grupo, a educação é um dever da família, que deve escolher dentre uma variedade de opções de escolas particulares. Ao Estado caberia a função de traçar as diretrizes do sistema educacional e garantir, por intermédio de bolsas, o acesso às escolas particulares para as pessoas de famílias de baixa renda. Na disputa, que durou 16 anos, as ideias dos liberalistas se impuseram sobre as dos estatistas na maior parte do texto aprovado pelo Congresso.

acadêmico	26 de julho de 1964
As aulas e as comemorações cívicas	11 de agosto de 1964
O momento atual e a vitória de uma classe	16 de agosto de 1964
Indicações e contraindicações da ginástica e dos esportes	30 de agosto de 1964
Educação cívica e brasilidade	15 de setembro de 1964
Jogos Olímpicos e um mundo melhor	5 de outubro de 1964
Culto e respeito à bandeira	21 de junho de 1964

Quadro 17 – Crônicas de Aloyr: comentários série II (conclusão)

XVIII Olimpíadas: êxitos e fiascos	7 de julho de 1964

Fonte: Arquivo pessoal Aloyr.

No Quadro 17, podemos perceber que, no conjunto de textos da série II, houve um número maior de publicações referentes às questões nacionais, cívicas e patrióticas, o que, de certa maneira, e pelas datas das publicações, nos possibilita inferir algumas explicações sobre a recorrência dessa temática. A primeira poderia levar em consideração certa exigência do governo em publicações dessa natureza, devido ao contexto político nacional. A outra nos leva a pensar que o autor, possivelmente, pela sua formação em escola militar, incorporou, sobremaneira, tal espírito cívico-patriótico em sua trajetória profissional, a ponto de naturalizá-lo em seus discursos ou, por outro lado, talvez tenha se apropriado desse discurso somente para se manter em destaque, como diretor estadual do Serviço de Educação Física.

Assim, observamos, por fim, que a produção de Aloyr obteve maior circulação em eventos acadêmicos, como congressos nacionais, simpósios, palestras e em matérias em jornais, relembrando que ele era colaborador e correspondente do jornal A Gazeta e sua publicação em forma de livros específicos foi considerada pequena, quando comparada com a forma de circulação de suas obras aqui citadas.

2.3 O RESPLANDECER DE UM INTELECTUAL

Inicialmente, como forma de acompanhar a trajetória de Aloyr no campo da Educação Física capixaba, buscamos informações, em seu arquivo pessoal, que pudessem corroborar sua atuação antes de iniciar sua carreira no magistério superior. Para tal finalidade, observamos o Livro I de Recortes, intitulado

Contribuição do Espírito Santo para a História da Educação Física no Brasil (1938/1949).

O Livro I de Recortes (1938/1949), está composto por 208 recortes de impressos de diferentes jornais do Espírito Santo, de Santa Catariana e de Pernambuco, entre eles, os impressos, A Gazeta, O Diário da Manhã, A Tribuna, O Cachoeirano e o Diário Oficial.

Optamos, neste momento, por evidenciar um recorte do impresso O Diário da Manha, do ano de 1930, que apresenta uma matéria com o título *O dia da saudade*. Nessa reportagem, observamos a solenidade de colação de grau, na Escola Normal, da turma de Aloyr:

> **A colalação de grão na Escola Normal – A solenidade – A missa**
> Realizou-se hontem a formatura dos professorandos de 1930.
> Foi um farto programa que encheu de belezas para a turma professoranda, o dia de hontem.
> O Diário da Manhã, gentilmente convidado para esta festa, acompanhou as normalistas em todas as partes do programa que compunham o dia da saudade.
> **A SOLEMNIDADE DA COLLAÇÃO DE GRAU**
> Ás 20 horas com a presença do Sr. Interventor Federal, revmo. Bispo Diocesano, Sr. Secretário de Instrução e demais titulares de nossas pastas, várias autoridades federaes e numerosas figuras de destaque em nosso mundo social, realizou-se a sessão solemne de colação de grau e entrega dos diplomas aos professorandos.
> Presidida pelo Sr. capitão João Punaro Bley, ilustre Interventor Federal em nosso Estado, iniciou a sessão após o Hymno Espíritossantense, sendo então realizada a solemnemente a cerimônia do compromisso feito pela senhorita Jacy Carvalho, aluna da turma e em seguida a colação de grau de todos os seus colegas.
> O Sr. Inteventor Federal fez então a entrega dos diplomas aos alumnos da turma, que são: Jacy Carvalho, Hortência Abreu, Inah Sobroza, Maria de Lourdes Almeida, Marina Ramalhete Maia, Maria da Penha Mangueira, Benedicta Mello, Ruth Bós, Irisylvia Gomes Botelho, Zuleyma Fortes, Amália Benezath, Elza Alves da Penha, Irene Quintaes de Souza, Sebastiana Hooper da Silva, Maria da Glória Coutinho, Elzy Etienne Dessaune, Hayden Moraes Miranda, Dinahir Roumer dos Santos, Aloyr Queiroz de Araújo, Manoel da Cunha Júnior, Manoel Carvalho de Anchieta.
> [...] Falou em seguida a professora Maria Stella de Novaes, que paranymphou a turma, pronunciando brilhante discurso que publicaremos na edição próxima.
> A senhoria Hortência Abreu, eleita por suas colegas, oradora da turma, usou da palavra [...]
> O Dr. João Manoel de Carvalho, digno Secretário de Instrução, usou da palvara nesse momento, apontando aos jovens professores, o novo caminho que se lhe depara em sua nova vida de timoneiros da instrucção no Brasil.
> **O BAILE**
> Foi uma festa de alegria e beleza, o baile dos professorandos deste anno. [...]
> **A MISSA**
> Pela manhá, às 8 horas realizou-se a missa que os alumnos-professores fizeram celebrar na Igreja de São Gonçalo, sendo seu celebrante o revmo.

> Sr. Bispo Diocesano.
> [...] Houve comunhão de todas as alumnas, havendo, entre ellas, algumas que realizavam naquele bello dia a sua Primeira Comunhão.
> Ao fim da missa, o orador primoroso que é D. Benedicto de Souza, novamente se nos revelou em uma predica de moral e patriotismo, que era bem mais uma jóia oratória, das que seu verbo brilhante costuma lavrar [...]. (ARAÚJO, 1938, p. 9).

Na matéria anterior, verificamos a solenidade de colação de grau da turma do ano de 1930 da Escola Normal de Vitória,[29] presidida pelo então interventor federal João Punaro Bley. Notamos, também, a rede de professores normalistas que formaram a turma de Aloyr, além de identificar uma de suas professoras, Maria Stella de Novaes, paraninfa da turma e uma das responsáveis por sua formação pedagógica naquele momento histórico.

Outro detalhe observado foi que os atores que fizeram parte de sua turma de normalista não aparecem mais, ao longo da trajetória de Aloyr, em seu acervo pessoal, o que nos faz pensar sobre os diferentes caminhos por eles tomados ou mesmo a decisão desse intelectual de não evidenciá-los de forma intencional, pois estaria preocupado com a projeção de sua própria trajetória profissional no campo da Educação Física capixaba.

---

[29] De acordo com Borgo (2014), uma tentativa de recuperação do ensino público do Espírito Santo foi desenvolvida durante a administração de Henrique Coutinho (1904-01908). Quando se criaram escolas primárias no interior, esboçou-se uma reorganização da Escola Normal e instituiu-se o Ginásio Espírito- santense. Mas é no período de governo de Jerônimo Monteiro (1908-1912) que iria acontecer a reforma de maior significado, sob a direção do professor Gomes Cardim. Em poucos meses, foi reorganizado o ensino primário, que passou a ser ministrado em escolas isoladas,diurnas ou noturnas, escolas reunidas, grupos escolares e na Escola Modelo, que foi criada anexa à Escola Normal com o objetivo de servir para treinamento dos formandos. O Ginásio Espírito-Santense foi reestruturado e logo equiparado ao Ginásio Nacional (Pedro II). Foi instalada, em colaboração com o governo federal, a Escola de Aprendizes Artífices, que depois se transformaria na Escola Técnica de Vitória e, posteriormente, na Escola Técnica Federal do Espírito Santo. A reforma empreendida por Jerônimo Monteiro permanece, com poucas alterações, até 1928, quando assumiu o governo Aristeu Aguiar (1928-1930). Atílio Vivacqua, escolhido como secretário da Instrução, era partidário das novas idéias pedagógicas da Escola Ativa e, portanto, buscou introduzi-las no sistema de ensino estadual. Com esse objetivo criou o Curso Superior de Cultura Pedagógica, que se realizou entre setembro de 1929 e julho de 1930. Mas a vitória do movimento revolucionário frustraria a reforma pretendida. Ainda em 1930, surgem as primeiras instituições de ensino superior no Estado. Foram elas a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Vitória e a Faculdade de Direito, ambas resultantes da iniciativa particular. As mudanças políticas provocadas pela revolução de 1930 iriam determinar o início de um processo de centralização, no governo federal, das diretrizes para o ensino. Esse processo se acentuou com a implantação do chamado Estado Novo. Durante o governo de João Punaro Bley (1930-1943), dentre as inúmeras realizações, destacam-se: a criação do Departamento de Educação Física; do Serviço de Inspeção Médica e Educação Sanitária; do Serviço de Educação pelo Rádio e Cinema; do Jardim da Infância Ernestina Pessoa; da Escola Normal, depois Liceu Muniz Freire, de Cachoeiro de Itapemirim. Por outro lado, o número de grupos escolares elevou-se de cinco para 24 e a Secretaria da Instrução, criada em 1920, inicialmente substituída pelo Departamento de Ensino, foi transformada na Secretaria da Educação e Saúde Pública. Destacam-se ainda as medidas adotadas no sentido da nacionalização do ensino nas zonas de colonização estrangeira.

Em um recorte, com informação oficial, datado do dia 25 de fevereiro de 1931, com o título *Governo Provisório*, notamos a seguinte informação:

> **GOVERNO PROVISÓRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**
> N. 576
> **Nomea professor.**
> O Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, usando das atribuições que por lei lhe são conferidas, resolve nomear o professor normalista Aloyr para a escola masculina de Guandú, município de Cachoeiro de Itapemirim.
> Vitória, 25 de fevereiro de
> 1931. João Punaro Bley
> Affonso Corrêa Lyrio (ARAÚJO, 1930, p.11).

Por meio dessa nota oficial, podemos observar que, ainda no início de sua trajetória, Aloyr foi nomeado professor normalista na escola de Guandu, no município de Cachoeiro de Itapemirim, região sul do Estado do Espírito Santo. Como ações de destaque naquela instituição, notamos, inclusive nos demais recortes sobre essa temática, a organização, no período de férias, da Colônia de Férias de Marataízes, que obteve relevante aceitação do público estudantil daquele período, como vemos na sequência do estudo.

Sobre essa temática, verificamos que, no Livro I de Recortes (1930-1949), há um texto publicado no impresso O Cachoeirano, sem data aparente, com as seguintes informações sobre uma das ações de Aloyr, como professor normalista na escola masculina de Guandu, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim:

> Colônia de Férias de Marathayses
> O professor Aloyr de Queiroz Araújo, em entrevista concedida a esta folha, expõe as atividades da importante colônia de férias instalada em Marathayses
> Ao lado da instrução intelectual, figura diante do educador, o problema em saúde. Sem o aperfeiçoamento desta, aquela fica sensilvemente sacrificada. Desde os tempos antigos da formação civilizadora do mundo [...] cuidavam da saúde de seus compatriotas, para o fortalecimento das diversas classes sociais [...] e este problema se transpoz os séculos, tornando-se assim um problema de Estado [...].
> A saúde é a base da vida feliz e longa. Um povo forte, não pode deixar de ser um povo com saúde. Ela vale pessoalmente e vale socialmente.
> Com o corpo robusto e o estômago bem nutrido pode um homem ou um povo elevar eficientemente sua cultura intelectual.
> Nos tempos modernos, as figuras ditatoriais dos grandes povos, preocupam-se de modo franco com a educação física das novas gerações. E nós também, com muito mais razão do que os outros, devido a variedade enorme dos sangues que cruzam nas veias e artérias brasileiras, temos de enfrentar o problema, de um modo bem racionalizado, e com precauções mais minuciosas.
>
> **O APROVEITAMENTO DAS FÈRIAS**
> Durante o ano letivo, os alunos primários de nossas escolas públicas e

particulares fazem esforços enormes, em relação às suas inteligências ainda em formação para aprenderem as lições que lhes são ensinadas; respiram geralmente mal o ar viciado das cidades; alimentam-se apressadamente para alcançarem o horário escolar ou o bonde que os conduz; contrariam-se com as repreensões paternas e dos mestres e, enfim, esgotam-se com os exercícios desorientados e muitas vezes prejudiciais como o futebol de bolas de meia e de outros divertimentos que não descansam.
Os filhos de paes, cuja situação financeira permite, vão passear as férias regulamentares em local distante da residência destes, e aproveitam [...]
Os filhos de paes pobres, no entanto, permanecem no mesmo meio e com peores deficiências de saúde, porque estando as escolas fechadas, dedicam-se inteiramente a prática de esportes desregrados e brincadeiras sem fins utilitários, resultando que o estado físico é quase sempre, na abertura das aulas, bem peor do que no ano anterior.
Que se pode, assim esperar de um aluno cansado e doentio?

MARATHAYSES
Vamos hoje nos ocupar da colônia de férias de Marathayses. Houve outra em Guarapary e o empreendimento vae tomando vulto e em anos vindouros possivelmente muitas outras serão fundadas para satisfazerem aos vários pontos do Espírito Santo [...].
Sobre a colônia, disse-nos o prof. Aloyr Araújo – Marathayses foi o local escolhido para funcionamento da colônia idealizada pelo chefe da região medico-escolar de Cachoeiro de Itapemirim, Dr. Rubem M. Mesquita que no exercício de suas funções tem revelado alta competência e entusiasmo pelo problema da saúde dos que estudam sob seus cuidados clínicos.

SELEÇÃO DOS ESCOLARES
Este é o principal problema a se realizar durante o período letivo [...]. A seleção entre os escolares é feita dentre os escolares mais necessitados dos Grupos Escolares e Escolas Isoladas do município de Cachoeiro de Itapemirim, levando para tal o estado de nutrição em que se encontravam estes [...].

FUNCIONAMENTO
A colônia tem sua atividade regulada de 4 de dezembro a 4 de fevereiro, abrangendo um mês para cada turma de 30 alunos. Nesse ano compareceu a primeira turma feminina.

ATIVIDADES DA COLÔNIA
[...] às suas atividades diárias temos os da alimentação, repouso obrigatório, educação física e banho de mar. Os que são completos por palestras sobre higiene, educação moral e cívica, que muito auxiliam a obra [...]. A educação doméstica também é lembrada, pois os colonizados além das obrigações pessoais, tem outras de caráter coletivo, como os de chefe de dormitórios, expediente de cosinha, até atribuições estas que servem para despertar o senso de responsabilidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA
Problema interamente aos meus cuidados, tenho procurado com o máximo interesse no intuito de elaborar um plano de educação física especial às colônias de férias, sem ferir às normas científicas do método francês, adotado em nosso Estado.
Lidando com crianças [...] e de idades diferentes sem contar os fracos [...] não é tão fácil a parte da educção física como a primeira vista parece [...].
O banho de mar que está incluído na parte da educação física [...] constitui sempre um motivo de alegria para as crianças. Neste ano com a turma masculina iniciamos as aulas de natação, que vem decorrendo com grande entusiasmo e com os melhores resultados. Esta parte está entregue à

> competência do prof. Adão Benezath que vem dirigindo a turma de colonizados devidamente. As aulas de natação e as de educação física são ministradas diariamente, estando os escolares divididos em duas turmas [...], sendo que estes últimos tem ligeira noção de natação. Nos últimos dias de estágio, faremos realizar as provas de eficiência para as classes seguintes [...] como também, competições de natatória (ARAÚJO, 1930, p. 35).

Na entrevista concedida por Aloyr ao impresso cachoeirense sobre a temática da colônia de férias, podemos compreender práticas e representações que permearam o campo da Educação Física na primeira metade do século XX, no Espírito Santo.

Inicialmente, notamos, naquele contexto histórico, a aproximação da Educação Física com a classe médica, pautada em um discurso referente aos problemas sociais com a saúde e higiene, materializada na idealização da colônia de férias, por Rubem Mesquita, médico-escolar, realizada na cidade veraneia de Marataíses, localizada na região sul do Estado do Espírito Santo.

Em seguida, na narrativa sobre o "aproveitamento das férias" escolares, notamos que Aloyr se apresenta, no discurso moralista, contrário às práticas cotidianas inventivas dos alunos no período de férias, especialmente ao futebol jogado com meias e às demais brincadeiras, para o ator, sem fins utilitários. Por meio das atividades praticadas diariamente na colônia de férias, especialmente a natação, notamos o uso da racionalidade científica na Educação Física, na busca pela eficiência e no incentivo, desde a tenra idade, às competições.

A partir desta contextualização, observamos, também, que Aloyr apresenta um discurso engajado no uso da Educação Física como ferramenta para moldar e corrigir, por meio de atividades orientadas, especificamente, os indivíduos fracos, desnutridos e pobres das escolas primárias do município de Cachoeiro de Itapemirim.

Em seguida, na sequência da análise do Livro I de Recortes (1938-1949), um texto do impresso A Gazeta, datado do dia 9 de março de 1933 chama-nos a atenção para a seguinte informação:

> Educação Physica
> O Governo do Estado designou dois professores de educação physica para, como aperfeiçoamento, fazer o Curso de Instructor no Centro Militar de Educação Physica.
> Para quem tem acompanhado a marcha progressista da difusão e ensino da educação physica em nosso Estado, não causará surpresa o recente acto do Governo do Estado designando dois professores normalistas,

> diplomados pelo Curso Especial de Educação Physica, para, como aperfeiçoamento, fazerem o Curso de Instructor no Centro Militar de Educação Physica, cuja matrícula foi este anno aberta aos professores Estadoaes e officiaes das Forças Públicas dos Estados.
> Já registramos há dias o embarque de officiaes do R.P. Militar e hoje, com prazer, fazemos o registro do embarque do professor Aloyr, diplomado da turma de 1932 e que no anno findo dirigiu o ensino de educação physica no Gymnasio do Espírito Santo, tendo servido como Instructor do ensino prático da secção masculina no Curso Especial de Educação Physica cujo período lectivo foi recém-encerrado, e do professor Manoel Carvalho de Anchieta, diplomado na turma deste anno com menção muito bem e que obteve distincção ao trabalho de fim de curso, que escreveu sobre – O valor dos exercícios de marcha na educação física.
> A esses dois jovens que no Centro Militar de Educação Physica representarão o professorado deste Estado, reiteramos nossos votos pelo êxito do Curso que vão fazer do mesmo passo que felicitamos mui calorosamente o Governo do Estado pela deliberação tomada, pois que é ella prova bastante do carinho e interesse com que acompanha e estimula a educação physica, como parte integrante que é da educação geral da nossa mocidade.
> O embarque desses professores, que viajaram para o Distrito Federal pelo noturno da carreira, de hoje, foi muito concorrido, a ele comparecendo seus ex- professores, colegas e pessoas de suas relações e amizades (ARAÚJO, 1930, p. 21).

Na reportagem anterior, podemos notar a disponibilização, pelo Governo do Estado do Espírito Santo, ao comando do capitão João Punaro Bley, do professor Aloyr e de seu colega de turma Manoel Carvalho de Anchieta, para realizar o Curso de Instrutor do Centro Militar. Observamos que, nessa matéria, foi anunciada a formação do professor Aloyr no ano de 1932, mas, como vimos em matéria anterior, possivelmente, a formação dos dois atores, convidados a participar do Curso de Instrutor no Centro Militar de Educação Física foi no ano de 1930.

Outra informação notada foi que, no período de veiculação dessa reportagem, no ano de 1933, Aloyr já havia se diplomado no Curso Especial de Educação Física realizado pelo Departamento de Cultura Física do Espírito Santo, em 1932. Sobre a titulação no Curso Especial de Educação Física, não observamos documentação específica sobre essa função em seu arquivo pessoal.

No arquivo pessoal, especificamente, no Livro I de Recortes (1938-1949), em um recorte sem maiores identificações, notamos uma nomeação oficial de Aloyr na forma de um decreto:

> DECRETO 4688
> O Inteventor Federal no Estado do Espírito Santo, usando de atribuição que, por lei, lhe é conferida, resolve nomear o professor normalista Aloyr para reger a cadeira de Educação Física do Ginásio do Espírito Santo, creada pelo Decreto n.4.687 desta data.
> Vitória, 27 de março de 1934.

> João Punaro Bley
> Fernando Duarte Rabello (ARAÚJO, 1938, p. 16).

Por meio do documento oficial registrado em seu arquivo pessoal, podemos observar que, a partir do mês de março do ano de 1934, Aloyr passa oficialmente a ser responsável pela cadeira de Educação Física do Ginásio do Espírito Santo.[30] Nesse estabelecimento, como professor de "Educação Physica" do "Gymnásio do Espírito Santo", procurou validar o espaço da Educação Física Escolar com ações acordadas com a Inspetoria de Educação que visavam à obrigatoriedade da frequência dos alunos nas instruções de ensino, caracterizando-se como exigência para préstimo dos exames nos finais de ano a presença em pelo menos 3/4 das totalidades das aulas. A instituição apresentava como missão oferecer instrução secundária como forma de constituição do cidadão e como meio para o acesso ao ensino superior, já que, no término do curso, o aluno obtinha grau de "bacharel em sciencias e letras" (POLEZE, 2013).

Assim que Aloyr assume o cargo de professor de Educação Física no Ginásio do Espírito Santo, surge a necessidade de ampliar o programa de instruções com a introdução de jogos recreativos e esportivos. Por isso, o professor faz ver aos seus educandos a necessidade de ser organizada uma instituição esportiva que controlasse e incentivasse todos os esportes. Assim, após uma série de reuniões com a presença dos representantes das diversas classes, foi fundada a União Atlética Ginásio do Espírito Santo (Uages).

No Livro I de Recortes (1938-1949), vimos um recorte do impresso O Estado datado do dia 17 de maio de 1935, que trazia informações sobre a atuação de Aloyr como membro fundador e diretor da União Atlética Ginásio do Espírito Santo e, também, sobre atores que o acompanharam no decorrer da sua trajetória:

> A parada Esthetica
> Falla o – O Estado – professor Aloir de Araújo

[30] Para Salim (2009), o Ginásio do Espírito Santo era uma instituição completamente entrelaçada à vida cultural, política e econômica do Estado que, naquele momento, passava por profundas transformações. Foi responsável pela formação de toda uma geração de profissionais ligados à área educacional e às atividades culturais, como a imprensa e a literatura, a administração pública e a atividade política. Havia uma intensa relação entre essas diversas áreas e as pessoas envolvidas em cada uma delas tinham em comum o propósito de construir uma nova imagem, tanto para o Estado quanto para si próprias. Nesse contexto, a existência de uma instituição como o ginásio tornava-se imprescindível ao movimento de afirmação local em relação aos Estados vizinhos.

> Acompanhado do instructor Léo Ribeiro e dos gymnasianos Juracy e Guttenberg Borges Miguel, Bento Machado Guimarães, Orlando Antônio Ferrari e Darcy Grijó, membros da União Athetica Gymnasio do Espírito Santo, esteve ontem nesta redação, o jovem professor Aloir Queiroz de Araújo, encarregado do serviço de educação physica do mesmo Gymnasio, para falar sobre a nota que sob o título acima divulgamos ontem, com a ressalva – de um observador escolar.
> Disse-nos então o professor Aloir que a parada fora promovida pela União Atlhetica do Gymnasio para comemoração do primeiro aniversário de sua fundação, devendo realizar-se, portanto, na data de homtem.
> Entretanto, ao se dirigir à Inspetoria de Educação Physica e quando estavam delineados todos os planos da parada, resolveu a União sugerir que oficializasse a parada, incluindo-a nas festas de comemoração do 4º Centenário, resolvendo a Inspetoria aprovar e pedir o apoio de outros estabelecimentos.
> Iniciados os preparativos para a demonstração, que foi marcada para o dia 22, ás 15 horas, entrou o professor a estudar os uniformes com que se deveriam apresentar os atletas.
> [...] Disse-nos por fim o professor Aloir Araújo que o próprio diretor do Gymnasio só teve conhecimento da organização uns três dias e que uma das finalidades da demonstração promovida pela União Athletica é oferecer a sua flammula ao Instituto Histórico, como expressão da solidariedade da mocidade estudiosa às festas do 4º Centenário (ARAÚJO, 1938, p. 23).

Na reportagem anterior, podemos identificar o nome de Léo de Souza Ribeiro, um dos atores que compôs a rede de sociabilidade de Aloyr, acompanhando-o desde o início de sua trajetória profissional, nas práticas e representações articuladas por esse intelectual no campo da Educação Física capixaba, tornando-se diretor da Escola de Educação Física entre os anos de 1970 a 1975. Também identificamos um dos ginasianos que, possivelmente influenciados por Aloyr, seguiram a área da Educação Física e fizeram parte de sua rede de sociabilidade, como Orlando Antônio Ferrari.

A Uages, tornou-se referência nas competições estudantis do Estado do Espírito Santo, muito em função de sua organicidade. No período de sua fundação, a diretoria apresentava como presidente o Sr. Henrique Del Caro; vice-presidente – José de Assis Gomes; 1º secretário ─ Sylvio Crema; 2º secretário – Arino Euzébio dos Santos; 1º Tesoureiro – Antenor Luciano Braldo; 2º tesoureiro – Danton Pescadinha; procurador – Alberto Busatto; bibliotecário – Arildo Nascimento; zelador – Carlos Có.

O Conselho Técnico da Uages, no período de sua fundação, estava composto pelos professores – Aloyr, Luzia Paoliello e Léo Ribeiro; diretor de esportes terrestres – Izaías N. Pereira; diretor de esportes aquáticos – Gildo Lacourt; diretor de futebol – Edson Juracy Borges Miguel; diretor de basquetebol – Lauro Calmon N.

da Gama; diretor de voleibol – Américo M. Filho; diretor de atletismo – Kleber Barbosa da Massena; diretor de natação – Darcy Goulart Grijó. Pela constituição do Conselho Técnico da Uages, percebemos o grau de importância que o esporte representava para aquela associação esportiva.

Observamos, no arquivo pessoal de Aloyr, por meio do número de matérias recorrentes sobre a Uages, que havia um relevante interesse em fazer circular, nos impressos da capital, as informações dessa associação no meio capixaba. No Livro I de Recortes (1930-1949), analisamos um recorte datado do dia 24 de abril de 1940, que narra a influência de Aloyr sobre a Uages, mesmo anos depois de sua fundação, período em que exercia a função de organizar a Educação Física de outros Estados nacionais. No excerto a seguir, observamos um resumo de anos de atuação dessa associação esportiva no cenário do esporte estudantil capixaba, como vemos:

> A U.A.G.E.S marca época no Centenário dos Esportes Capíxabas
> Quem de perto seguiu a brilhante trajetória da UAGES, quem acompanhou em toda a linha o movimento vitorioso da mocidade espírito-santense, fungida a um ideal nobre e elevado, quem viu essa associação surgir do caos das idéas desencontradas e dos empreendimentos dispersivos, tomar corpo num punhado de estudantes, conquistar seus primeiros louros, elevar-se, pouco a pouco, no conceito geral até se tornar no que hoje é, não somente um patrimônio do Ginásio do Espírito Santo, mas uma organização perfeita e merecidamente integrada no patrimônio da juventude capixaba, não pode esquecer, não pode deixar de recordar a mão que, obedecendo aos ditames de um cérebro creador, fez cessar a confusão primitiva, tirando, do nada, a UAGES, a União Atlética Ginásio do Espírito Santo, tal qual é hoje.
> Esse homem, esse jovem cheio de força de vontade, idealista e combatente intemerato, não seria, talvez, necessário dizer-se o seu nome. Certo, aqueles que se recordam dos primeiros dias uageanos, já estão a proferí-lo: Aloir Queiroz de Araújo, hoje exercendo as importantes funções de organizador dos serviços de educação física no Estado do Paraná.
> Durante os anos de gloriosa existência da UAGES, fundada que foi em 16 de maio de 1934, até abril de 1938 Aloir Queiroz de Araújo esteve à sua testa, emprestando-lhe todo o seu decidido apoio e a força de sua ação.
> Em abril de 1938, quando requisitado pelo Governo do Paraná, para lá seguiu, não foi o grande incentivador da mocidade esportiva de nossas escolas esquecido pelos seus antigos companheiros de ação. Outros estudantes vieram, e a personalidade de Aloir continua pairando sobre a UAGES, refletindo-se ainda a sua segura orientação sobre os atos dos atuais diretores da associação[...] (ARAÚJO, 1930, p. 18).

Na matéria anterior, verificamos que, mesmo depois de deixar a direção do Serviço de Educação Física do Ginásio do Espírito Santo (SEF), em abril de 1938, Aloyr não deixou de exercer influência sobre outros diretores que seguiram à frente da Uages. Esses líderes ajudaram a União a se tornar uma vitoriosa associação

desportiva capixaba.

O fato de percebermos, em seu arquivo pessoal, várias reportagens sobre a Uages, permite-nos inferir que, desde o início de sua trajetória profissional, Aloyr utilizou a imprensa capixaba para fazer circular, para além das práticas, suas ideias, intencionalidades e, também, demonstrar características de um jovem cheio de vontade e idealismo.

Por outro lado, também por meio de seu envolvimento direto no processo de fundação e direção da Uages, em todos os eventos esportivos estudantis por ele organizado, especialmente as Olimpíadas Escolares, muito provavelmente, professores de outros estabelecimentos estudantis questionavam a fidedignidade da competição, principalmente em jogos que envolviam a Uages e os demais grêmios esportivos da capital.

Outro dado relevante apontado na reportagem anterior cita a disponibilização de Aloyr para o Estado do Paraná, porém, como veremos adiante no estudo, na verdade, após saída da Uages, seu destino foi Santa Catarina e, em seguida, Pernambuco.

2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA E A EXPORTAÇÃO DE MODELOS

Como forma de entender melhor a trajetória desse ator histórico, procuramos, em seu arquivo pessoal, documentos/monumentos que registrassem sua participação no campo da Educação Física tanto no Estado de Santa Catarina, quanto no de Pernambuco.

Entretanto, para essa finalidade, observamos, em seu arquivo pessoal, o Livro I de Recortes, *Contribuição do Espírito Santo para a História da Educação Física no Brasil (1938/1949)*, reportagens especificamente relacionadas com o que ele produziu no campo da Educação Física daqueles Estados, deixando para momento posterior a relação política que o fez chegar tanto a Florianópolis como a Recife.

No Livro I de Recortes, analisamos um recorte do impresso Diário da Tarde, com data do dia 16 de setembro de 1938, que narra a chegada de Aloyr ao Estado de Santa Catarina e as possíveis funções por ele exercidas:

> Inspectoria de Educação Physica
> O governo do Estado com o decreto baixado, recentemente, creou em Santa Catharina, a Inspectoria de Educação Physica, departamento que se

> destina ao aperfeiçoamento entre nós, dos professores da disciplina, nos cursos primários, para tornar sua prática methodica e racional.
> O Departamento a que nos referimos já se acha instalado, nesta capital, funcionando regularmente, no edifício do Instituto de Educação. A frente da Inspectoria acha-se o sr. prof. Aloyr, abalisado conhecedor da matéria que foi contractado pelo Governo do Estado. O prof. Aloyr de Queiroz ocupava funções idênticas no Estado do Espírito Santo, de onde veio organizar e orientar o departamento recém creado.
> O corpo docente da Inspectoria de Educação compõe-se dos srs. Armínio Tavares, Joaquim Madeira Neves e Angelo Lacombe, leccionando respectivamente as cadeiras Physioterapia, Anatmoia e Physiologia humanas; Noções de Cinesiologia e Hygiene Applicada; Biometria e Socorros de Urgência. Professor Aloyr de Queiroz: Pedagogia e Metodologia da Educação Physica. Monitor Francisco Camara Netto: História da Educação Física do Ensino Prático (trabalhos de campo). Profª Newtonina Costa: Música e canto coral.
> As aulas práticas serão ministradas no confortável estádio da Força Pública, gentilmente cedido por seu comandante o Tte. Cel. Cantidio Regis.
> As aulas da Inspectoria de Educação Physica, departamento que veio preencher uma lacuna e cujos resultados práticos dentro em breve comprovarão as nossas afirmações, tiverem início ontem, em dois períodos, achando-se inscritos 29 alumnos de ambos os sexos [...] (ARAÚJO, 1938, p. 2).

Conforme a matéria do recorte apresentado, observamos, inicialmente, a função de Aloyr à frente da Inspetoria de Educação Física de Santa Catarina, bem como as “cadeiras” por ele exercidas nesse órgão educacional, Pedagogia e Metodologia da Educação Física.

Notamos, ainda, que, para que as aulas práticas propostas pela inspetoria pudessem acontecer, houve uma parceria com o comandante da Força Pública estadual naquele contexto histórico, o tenente-coronel Cantidio Regis, demonstrando as articulações e o início da formação de sua rede de sociabilidade naquele Estado.

Nesse sentido, ainda podemos notar os professores que fizeram parte de sua rede, entre eles Angelo Lacombe, Arminio Tavares, Joaquim Madeira, Francisco Camara Netto e apenas uma mulher, a professora Newtonina Costa, bem como as disciplinas iniciais ministradas aos 29 alunos da primeira turma de Inspetoria de Educação Física de Santa Catarina, entre elas, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia Humana, Biometria, Socorros de Urgência, Pedagogia, Metodologia da Educação Física, História da Educação Física, Ensino Prático, Música e Canto.

Sobre as práticas de Aloyr em Santa Catarina, notamos, em um recorte do impresso Diário Oficial do Estado, uma de suas primeiras ações táticas realizadas no sistema educacional daquele referido Estado:

> FUNDADA A ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE LAJES
> O Sr. prof. Aloir Queiros de Araújo recebeu o seguinte oficio:
> Sr. Inspetor. Tenho a honra de comunicar a v.s. que, em reunião efetuada aos 28 dias do mês de julho, no Salão de Festas do Instituto de Educação, os alunos deste fundaram uma Associação Esportiva com a alta finalidade de dar maior desenvolvimento às atividades esportivas deste estabelecimento.
> Procedida a votação para a escolha da diretoria, esta ficou assim constituída: Presidente – Luiz Gonzaga Carvalho; secretário – Pedro Paulo Rodolfo; tesoureiro – Paulo José Ribeiro. Esperando a simpatia e prestígio valioso de
> V.S. à Associação Esportiva – Instituto de Educação de Lajes – apresento-lhe os meus protestos de respeitosa estima e distinta consideração.
> O secretário
> Pedro Paulo Rodolfo (ARAÚJO, 1930, p. 8).

Por meio da reportagem anterior, podemos inferir que uma de suas primeiras ações no campo da Educação Física no Estado de Santa Catarina foi a proposição da criação de associações esportivas, neste caso, a do Instituto de Educação de Lajes, para o desenvolvimento das futuras competições entre escolares naquela região do país.

Podemos observar, também, a colocação em prática por parte de Aloyr daquilo que, possivelmente, acreditava em termos pedagógicos, o *self government*[311] ao propor para as instituições escolares, especialmente aos alunos, que criassem suas associações esportivas. A partir delas, com sua "vida própria", poderiam acompanhar um projeto maior que seria estabelecido por Aloyr naquele contexto.

Na sequência de análise dos recortes do Livro I de Recortes (1938-1949), observamos a intencionalidade de Aloyr com a criação das associações desportivas nos educandários de Florianópolis e demais regiões de Santa Catarina. No recorte do impresso A Gazeta, sem data aparente, encontramos a seguinte matéria sobre o

---

[31] Para Marchelli e Dias (2007), o mais importante legado de Dewey para a Pedagogia foi o instrumentalismo – método por meio do qual ele considerou em sua obra de síntese todas as tendências filosóficas de sua época: o antirreducionismo da consciência ao materialismo histórico de origem marxista; a crítica ao positivismo e ao idealismo, que admitiam ser a consciência idêntica à experiência; a afirmação de que a percepção é uma transação entre expectativas,hábitos, esperanças e temores, por uma parte, e os estímulos sensíveis por outra. Podemos sintetizar o credo pedagógico de Dewey na ideia de que a escola deve ser entendida como a vida social simplificada, desenvolvendo-se gradualmente a partir da experiência política democrática. Dessa forma, desde a virada do século XIX até pelo menos a década de 1960, a Pedagogia que se desenvolveu nos países que mantinham laços culturais e políticos com os EUA foi ao mesmo tempo suficientemente precisa em termos científicos e bastante elástica em termos de sua aplicabilidade. O self-government e o trabalho em grupo são exemplos de opções amplamente testadas entre as inúmeras possibilidades metodológicas existentes.

esporte estudantil daquele Estado:

> Competição atlética LAJES X FLORIANÓPOLIS em homenagem ao DR. NEREU RAMOS
> Em homenagem ao sr. dr, Nerêu Ramos, Inteventor Federal no Estado de Santa Catarina, realizar-se-á, no próximo dia 3, nesta capital, interessante competição atlética entre os alunos dos Institutos de Educação de Lajes e desta Capital, de acordo com o seguinte programa:
> 1ª Parte – às 09 horas
> **DESFILE**
> a) Banda da Força Policial.
> b) Autoridades da Competição.
> c) Atletas.
> Juramento dos Atletas.
> 2ª Parte – às 09: 30 horas CAMPO
> Salto em altura (rapazes) – oferecido ao sr. Prefeito Municipal de Florianópolis.
> Salto em extensão (moças) – oferecido ao sr. dr. Altamiro Lobo Guimarães.
> Salto em extensão (rapazes) – oferecido ao sr. dr. Artur Costa Filho.
> Salto em altura (moças) – oferecido ao sr. Cônsul da Argentina.
> ARREMESSOS
> Dardo – oferecido ao sr. dr. Elpídio Barbosa. Peso – oferecido ao sr. dr. Francisco Gotardi.
> Disco – oferecido ao corpo docente do Instituto de Educação de Lajes.
> PISTA
> Corrida de 75 metros (rapazes) – oferecido ao sr. Comte. da Força Policial.
> Corrida de 50 metros (moças) – oferecido ao sr. Presidente do Lira Tenis Clube. Corrida de 800 metros (rapazes) – oferecido ao sr.Prefeito de Lajes.
> Corrida de revezamento 4 x 50 (moças) – oferecido ao sr. Cônsul dos Estados Unidos.
> Corrida de revezamento 4x 75 metros (rapazes) – oferecido ao corpo docente do Instituto de Educação de Florianópolis.
> PARTE ESPORTIVA – às 16 horas
> Local: - Estádio do Lira Tênis Clube Florianópolis Voleibol (feminino) – oferecido ao sr. dr. Aderbal R. Silva.
> Voleibol (masculino) – Lajes x Fpolis – oferecido ao sr. Cônsul do Uruguai.
> Basquetebol (masculino) – Lajes x Fpolis – oferecido ao sr. dr. Ivo d'Aquino.
> Entrega de medalhas aos vencedores das provas atléticas e esportivas.
> Vesperal dansante nos salões do Lira Tênis, em homenagem aos atletas do Instituto de Educação de Lajes (ARAÚJO, 1930, p. 18).

Por meio da matéria veiculada no impresso A Gazeta de Florianópolis, podemos notar a forma como Aloyr, possivelmente, utiliza ações táticas para desenvolver a Educação Física no Estado, materializada no sentido de sugerir a criação de associações desportivas nos institutos educacionais e, em seguida, propõe a organização de eventos esportivos.

Os eventos eram organizados entre as associações desportivas em forma de solenidade, ou seja, reuniam-se, em um mesmo espaço, atletas, professores, autoridades militares, altas autoridades civis, público presente e a imprensa, onde era desenvolvido um cronograma de ações cívicas e esportivas principalmente para

o público estudantil.

Um dos objetivos de Aloyr naquele momento histórico, inferimos, foi a formação de sua rede de sociabilidade local. Para tanto, idealizou taticamente uma competição esportiva estudantil, oferecendo-a ao interventor federal do Estado, Nereu Ramos, de Santa Catarina, e ainda convidou altas autoridades para participar do evento, aumentando, assim, seu poder simbólico à frente da Educação Física do Estado de Santa Catarina.

Na reportagem, também podemos observar que a modalidade esportiva de atletismo gozava de destaque naquele contexto histórico com a presença de rapazes e moças nas disputas programadas, superando a modalidade do futebol. Notamos a presença feminina no esporte por meio das provas de atletismo e voleibol. Nos demais recortes sobre essa temática, constatamos que essa competição foi vencida pelo instituto da capital por 58 pontos contra 23 do instituto de Lajes.

No mesmo Livro I de Recortes (1938/1949), observamos uma matéria do Boletim de Educação Física,[32] impresso da Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, veiculado em março de 1942. Nesse boletim, podemos visualizar a comunicação entre as práticas de Aloyr como inspetor técnico de Educação Física e a Divisão de Educação, por meio de um relatório enviado ao órgão do governo federal:

> A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA
> A Divisão de Educação Física recebeu do Inspetor Técnico de Educação Física do Estado de Santa Catarina, Sr. Aloyr, um circunstanciado relatório sobre a orientação que imprimiu à organização da educação física no Brasil. Na impossibilidade de transcrever na íntegra o citado relatório, foram do mesmo destacados os seguintes trechos de maior relevância.

[32] Para Monteiro (2013), "[...]o Boletim de Educação Física surgiu, dentro das estruturas estatais de educação e saúde, com o objetivo de divulgar os trabalhos técnicos e os esforços na implantação de políticas públicas do Ministério de Educação e Saúde, especificamente da Divisão de Educação Física. Tal esforço da referida publicação intentava a colaboração entre o Poder Público, os estabelecimentos de ensino e o pessoal especializado (professores, médicos, enfermeiros, massagistas, etc.). O Boletim publicava relatórios anuais de atividades da DEF, informativos organizacionais desta Divisão, relatórios das autoridades e instituições nacionais e/ou regionais sobre Educação Física, informações sobre concursos e estágios, bem como resumos de expedientes e verificações procedidas em estabelecimentos de ensino e legislação sobre Educação Física e saúde pública. Sua principal característica era a tentativa de coadunar saberes e debates para a implantação de políticas públicas em Educação Física, visando, principalmente, ao funcionamento dos estabelecimentos de ensino no Brasil, homogeneizando os procedimentos e as pessoas. O cumprimento deste ─ dever social ─, capitaneado pela Educação Física, era a finalidade da Divisão de Educação Física. O seu Boletim de Educação Física era um organismo de grande relevância para tal empreendimento.

- Para maior clareza da organização dada ao serviço, faço a seguir o respectivo esquema dos principais trabalhos executados, compreendendo:

1ª parte – ORGANIZAÇÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA

a) Criação da Inspetoria e Curso Provisório de Educação Física.
b) Funcionamento e instalação.

2ª parte – ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLAR

a) Professores especializados
b) Instalações para a educação física.
c) Material de Ensino.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA

Mediante aprovação pelo Governo das sugestões apresentadas, foram dados os passos iniciais do serviço com a publicação no Diário Oficial do decreto-lei n.125, de 18 de junho de 1938, criando a Inspetoria de Educação Física e, anexo a esta, o funcionamento do Curso de especialização para professores, juntamente com outras medidas de caráter mais urgente.

Nesse ano, 1938, a Inspetoria não teve outras atribuições, além das afetas à sua organização e funcionamento. [...] E, dentro deste princípio de organização foi lançado o alicerce da educação física em Santa Catarina.

[...] Realmente, um trabalho de tal monta, demanda sempre acentuado esforço e energia para leva-lo avamte, por isso que, sendo dispendioso e árduo, quase fica reduzido à especialização do professor o qual, coagido pela falta dos meios especiais à sua atividade, jamais poderá dar uma demonstração real do seu rendimento no cargo.

Em semelhantes casos, aliás comuníssimos no país, a ação benéfica da educação física se torna bastante prejudicada, podendo mesmo ser contraproducente às vezes, todavia, nos colégios que não disponham de local para a prática dos exercícios físicos.

Desta situação, que consiste grave problema para a educação física, resulta o que se tem visto; pouco aproveitamento dos alunos e falta de confiança dos professores nos resultados do seu trabalho.

[...] Como disse em linhas atrás, o Estado mantém o Curso Provisório de Educação Física para a especialização de professores destinados ao magistério público. O funcionamento do Curso é regulado de acordo com as necessidades de professores para as escolas estaduais e, também, levando-se em conta o número de colégios com aparelhamento para educação física.

[...] Atualmente, dos 44 professores diplomados pelo Curso Provisório de Educação Física, estão 33 deles em exercício nos seguintes colégios: Instituto de Educação, G.E. Silveira de Sousa; G.E Lauro Miller; G.E. Getúlio Vargas e Abrigo de Menores em Florianópolis.

[...] Na relação das instalações já concluídas, figura também a magnífica praça de desportos[33] construída no Abrigo de Menores da Capital. Considerando o fim deste educandário, qual seja o de amparar a mocidade desprotegida da sorte, achei prudente excluir das instalações o campo de

[33] Para Araújo (1930, p. 33), a praça de desportos do Abrigo de Menores de Florianópolis foi dotada das seguintes instalações: Campo de educação física: Gramado de 66 ms x 36 ms, com pistas de formato retangular com cantos arredondados, medindo 4ms de largura por 180 de desenvolvimento e duas retas lateriais com 80ms e 74 ms, respectivamente. Caixas de salto: duas para saltos em extensão e de vara, com 5 ms x 4 ms e pistas de 1m50; e uma destinada aos saltos em altura, com 6ms x 3ms e pista de 10 ms de raio. As pistas das caixas para os saltos em extensão e de vara são comuns à do salto em altura, dispondo de uma reta com 50 ms de comprimento. Pórtico: um, dividido em três secções, sendo uma central de 4ms 50, e duas de 3ms colocadas nas extremidades. Possue hastas de ferro, cordas e escadas inclinads e verticais. Duas barras duplas: quatro traves de equilíbrio, com 1m, 1m10, 1m30 e 1m50 de altura; um quadrado para exercícios de ataque e defesa, com 4ms x 4ms; um piso de 12ms x 4ms para treinamento de arremesso do peso; dois círculos para arremessos do peso e disco, com as dimensões regulamentares do atletismo. Uma quadra de basket-ball, com 26ms x 14ms e outra para volley-ball, com 18ms x 9ms".

> foot-ball, receioso de que a prática deste desporto viesse ofuscar os benefícios da educação física.
> Não foi com surpresa, quando pouco depois de inaugurado o Abrigo de Menores, que tive as minhas previsões acertadas, ao ter algumas vezes de contrariar a direção do estabelecimento pela prática abusiva do desporto bretão, em detrimento dos exercícios físicos sistematizados e de outros exercícios com maior finalidade educativa.
> [...] Nas Escolas Normais além das aulas práticas obrigatórias foi, instituída pelo decreto-lei n,125/38, instituído o ensino teórico dos exercícios físicos, com o objetivo de ministrar aos futuros professores os conhecimentos necessários sobre a técnica da educação física, sobre os efeitos produzidos pelos exercícios físicos na criança e noções sobre biometria, pedagogia e metodologia da educação física.
> [...] Com a supressão do ensino teórico, no ano de 1941, aumentou-se para quatro o número de aulas práticas semanais do 2º ano da Escola Normal, fixando-se e, três o limite mínimo para o 1º ano deste e dos demais cursos.
> [...] Tal é a envergadura da camapanha de nacionalização em Santa Catarina que, para não ir muito longe nesta referência, suficiente se torna dizer que naquele Estado já foram fechadas para mais de 500 escolas particulares que não ministravam o ensino em vernáculo e no sentido dos interesses de nossa comunidade.
>
> DESPORTOS CATARINENSES
> [...] Não se poderia compreender a organização de um serviço de educação física que, embora não pudesse ser de todo útil aos desportos, no entanto, dispusesse dos meios necessários a uma colaboração eficiente e valiosa à sua prática. Deste modo, pelo decreto-lei n.125/38, foi atribuída à Inspetoria a função de orientar a educação física nas associações e clubes desportivos no sentido de tornar essa atividade racional e metódica.
> Nos termos do referido decreto-lei [...] grande tem sido o auxílio moral e material do Governo do Estado ao desenvolvimento desportivo de Santa Catarina. Além das subvenções deferidas às Entidades desportivas do Estado, tem o Governo procurado solucionar a falta de locais para a prática dos exercícios físicos e das atividades desportivas com a finalidade de proporcionar ao catarinense uma preparação orgânica homogênea e forte em paralelo com uma educação altamente nacionalista (ARAÚJO, 1930 p. 33-34).

No relatório enviado pelo então inspetor técnico Aloyr à Divisão de Educação Física, órgão governamental controlador das ações da Educação Física no país naquele contexto histórico, podemos verificar, inicialmente, que foi efetuado um mapeamento naquele Estado sobre as necessidades em relação à implantação da Educação Física, para, em seguida, tomar as medidas necessárias para a criação da Inspetoria de Educação Física e o Curso Provisório de Educação Física naquele Estado, por meio do Decreto Lei nº 125/38.

Ainda notamos que umas das principais dificuldades na realização da tarefa do professor de Educação Física, naquele contexto histórico, era a falta de instalações específicas para as práticas esportivas, o que provocava a falta de confiança dos professores nos resultados, além de pouco aproveitamento dos alunos, o que impedia o melhor desenvolvimento da Educação Física e os seus

benefícios.Observamos, também, que o curso provisório de Educação Física era mantido pelo Estado de Santa Catarina para especializar professores destinados ao magistério público, pedagogicamente baseando-se na racionalidade científica.

Aloyr deixa explícito em seu discurso que a prática do futebol, naquele momento histórico, ofuscaria os benefícios da Educação Física para os internos do Abrigo de Menores. Essa afirmação nos indicia a aproximação do esporte, materializado pelo futebol, bem como sua preferência pelos alunos, juntamente com os conteúdos propostos pela Educação Física e, consequentemente, indica que este intelectual era, no início de sua trajetória profissional, contrário à sistematização do futebol no sistema educacional e a favor dos métodos homogêneos de ginástica para finalidades educativas.

Em sua passagem pelo Estado de Pernambunco, optamos por dar visibilidade à três reportagens que julgamos dar conta de responder, resumidamente, às suas práticas e contribuições para a organização da Educação Física pernambucana.

A primeira reportagem, do recorte do impresso Folha da Manhã, datado do dia oito de novembro de 1944, demonstra os detalhes da organização da primeira competição de natação realizada para mulheres em Recife, promovida pelo Curso Normal de Educação Física de Recife:

> PRIMEIRA COMPETIÇÃO NATATÓRIA DAS JOVENS DE PERBAMBUCO
> Deverá constituir um espetáculo empolgante a primeira competição natatória promovida pelo Curso Normal de Educação Física a ser realizada pela primeira vez, nesta cidade, no próximo dia 15, em homenagem ao secretário do interior, dr. Arnóbio Tenório Vanderlei [...].
> [...] A competição natatória, exclusiva para jovens, é um espetáculo ainda inédito nos anais de nossa história esportiva e constitue um acontecimento de relevo marcante na vida estudantil pernambucana.
> A inscrição para o certame será facultada às alunas do Curso Normal de Educação Física e professoras da Diretoria Geral de Educação Física [...].
> Para a inscrição serão obedecidas as seguintes instruções:
> [...] Todas as provas serão realizadas em piscina ou local adaptado, de maneira a permitir a observância das regras de natação.
> [...] Art. 4º- As autoridades obedecerão em número e encargos as determinações da regras de natação.
> Art. 5º - Na competição haverá uma prova denominada – Campeonato do Curso Normal de Educação Física -, a ser disputada em 100 ms, nado livre.
> [...] As colocadas em 1º e 2º lugares, serão conferidas medalhas de prata e bronze respectivamente.
>
> [...] PROGRAMA
> 1ª Prova – 25 metros, nado livre – Iniciantes. Patrono: SERVIÇO TÉCNICO.
> 2ª Prova – 100 metros, nado livre – Classe aberta ao Curso Normal de Educação Física e Diretoria Geral de Educação Física. Patrono: CURSO

> NORMAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
> 3ª Prova – 50 metros , nado livre – Nadadoras. Patrono: SERVIÇO MÉDICO.
> 4ª Prova – 75 metros, nado livre – Classe Aberta ao Curso Normal de Educação Física e Diretoria Geral de Educação Física. Patrono: DIRETORIA GERAL (ARAÚJO, 1930, p. 48).

Na reportagem, podemos notar que até o ano de 1944 não foram realizadas competições de natação feminina na cidade de Recife. O fato demonstra, também, a predileção por essa modalidade por Aloyr, ao realizar, de forma inédita, uma competição somente para alunas e professoras do Curso Normal de Educação Física da cidade de Recife.

Expressa, ainda, por meio do programa apresentado, o modelo de organização do evento, semelhante ao utilizado no Estado de Santa Catarina, em que cada prova tinha um patrono, ou autoridade responsável pela premiação da referida prova. Ao utilizar esse modelo, inferimos que sua intencionalidade se baseava na quantidade das provas: quanto maior o número de provas oferecidas no programa, mais autoridades seriam convidadas para participar na entrega da premiação, aumentando, assim, sua rede de sociabilidade no campo da Educação Física perbambucana. Ao instituir uma determinada prova ou evento, esta/este se tornava parte de um calendário futuro de competições a serem realizadas anualmente por Aloyr.

Ao analisar a premiação, podemos perceber o interesse do ator em promover a competitividade entre as alunas e as professoras, o que, provavelmente, não deve ter tido ampla aceitação, sobretudo, entre as docentes. Ainda sobre a premiação, não conseguimos entender o motivo pelo qual o primeiro colocado da prova recebeu medalha de prata e a segunda colocada, medalha de bronze, como veiculado no recorte anterior.

Na segunda reportagem do impresso Folha da Manhã Esportes de Recife, datado do dia 19 de novembro de 1944, podemos visualizar outra prática instituída pelas alunas Curso Normal de Educação Física, quando Aloyr esteve em serviço no Estado de Pernambuco:

> Clori de Barros e Silva venceu a competição de Esgrima.
> O torneio do fidalgo esporte promovido pela Diretoria de Educação Física Escolar.
> Despertou vivo interesse a competição de esgrima que o Curso Normal de Educação Física promoveu entre suas alunas e professoras de educação física nêle especializadas.

> Para o assalto final, realizado no dia 10, classificaram-se a professora Clori de Barros e Silva e a aluna Antonietra Morais, vencendo a primeira por 5 toques contra 4 da adversária, após uma série de lances equilibrados.
> [...] 6º assalto: Maria José Silveira Borba x Clori de Barros e Silva (por desistência).
> 7º assalto (final): Clori de Barros e Silva x Antonieta de Morais. Vencedora: Clori de Barros e Silva – 5x4.
> O assalto final teve por juiz Nelsou Souto Assunção secundado pelas vogais Eval de Matos Mendonça e Raquel Iraci Leal Ferreira (professoras) – Maria Leonarda Henriques e Maria Auxiliadora Fernandes de Carvalho (alunas). Secretariou a professora especializada, Aida Ferreira Trindade.
> De acordo com o regulamento da competição, os assaltos foram realizados com florete e decididos em 5 toques (ARAÚJO, 1930, p. 52).

O recorte nos aponta a presença da imprensa local na veiculação das atividades esportivas promovidas pela Diretoria de Educação Física de Pernambuco naquele contexto histórico, o que nos permite inferir que, possivelmente, a imprensa atuava como modeladora de hábitos dentro de sua comunidade de leitores. Assim, os leitores eram estimulados a eleger esta ou aquela prática esportiva como modelo a ser seguido, caminhando para um determinado padrão de homogeneidade. Outra característica verificada nas reportagens era a apresentação dos regulamentos das referidas modalidades, incutindo ordem e padrões preestabelecidos a serem seguidos pelos leitores.

A esgrima, que era vista como esporte fidalgo, ou seja, praticado por alguém que, no sentido moderno, possuía modos e trajes refinados, passa a ser popularizada e difundida no interior das escolas, como um dos conteúdos da Educação Física, sobretudo com a finalidade de defesa da pátria, pois, naquele contexto histórico, as guerras “ainda” eram decididas pelo contato direto entre os soldados nos campos de batalha.

No recorte, observamos também que o evento de esgrima permaneceu com assaltos, vencido pela competidora que tocava primeiro cinco vezes na adversária. Notamos que a competidora Maria José Silveira Borba desistiu de competir contra a campeã, possibilitando que Clori de Barros e Silva seguisse na competição, disputando e vencendo a final contra a adversária Antonieta de Morais. O evento demonstra, ainda, a microrrede de Aloyr estabelecida para a organização desse evento, com a presença de árbitros, alunas e professoras, como Nelson Souto Assunção, Maria Auxiliadora Fernandes de Carvalho e Raquel Iraci Leal Ferreira, entre outros.

Assim, ao analisarmos a sequência de recortes de Aloyr referente à sua

passagem por Recife, como diretor-geral da Diretoria da Educação Física Escolar, notamos, na terceira reportagem do impresso Folha da Manhá, datada do dia primeiro de setembro de 1943, que outro evento relevante de sua gestão foi a organização da Parada da Juventude, em cumprimento à determinação federal, por meio do Ministério de Educação e Saúde, e acatada pela Secretaria do Interior do Estado de Pernambuco:

> **PARADA DA JUVENTUDE**
> O desfile, sábado, de dois mil escolares da capital e do interior
> Realizar-se-á, no próximo dia quatro, a grande Parada da Juventude. Tomarão parte nela todos os colégios e ginásios – os quais são, de acordo com a lei, a ala maior da juventude brasileira. Desfilarão dois mil escolares da capital e do interior. Afim de acertarem os pormenores da grande parada haverá no palácio do governo, na próxima terça-feira, às 15 horas, presidida pelo Sr. Arnóbio Tenório Vanderlei, secretário do Interior, uma reunião de todos os diretores de colégios e ginásios, diretor geral da Educação Física e chefes gerais de escoteiros.
> Pelo Governo do Estado serão conferidos seis prêmios – dois para os estabelecimentos masculinos, dois para os estabelecimentos femininos e dois para os escoteiros (ARAÚJO, 1930, p. 66).

Na nota anterior, podemos perceber nitidamente o poder maior do Estado sobre as ações, não somente de Aloyr, mas também de todo aquele que assumisse tal cargo no governo naquele período histórico, pois, independentemente das suas intencionalidades, os atores usufruíam de liberdade, porém supervisionada e concedida pelo órgão maior.

Um dos atores que compuseram a rede de sociabilidade de Aloyr em Recife foi o seu superior direto, o secretário do Interior, Sr. Arnóbio Tenório Vanderlei, que esteve encarregado de delegar as tarefas necessárias para a organização da Parada da Juventude de Recife no ano de 1943, que contou a com participação de aproximadamente dois mil escolares da capital e do interior.

Com o evento, podemos notar, ainda, a sua forma organizacional, com premiação para colégios, ginásios e grupos de escoteiros, que seguissem determinado padrão preestabelecido pelo governo, pautado na ordem, disciplina e obediência às regras e regulamentos propostos.

2.5 O DESPORTO UNIVERSITÁRIO E ESTUDANTIL CAPIXABA

Ao analisar as produções de Aloyr, notamos que a temática da organização dos desportos universitários, como local de detecção e treinamento da elite desportiva nacional, foi recorrente em suas apresentações nos diferentes congressos e simpósios anteriormente analisados. Dessa forma, retornamos ao arquivo para compreender como essa teoria sobre o desporto universitário se materializou em sua trajetória acadêmica. Para dar conta dessa problemática, buscamos na análise do *corpus documental,* entender como se deu a organização desses eventos no país, bem como sua representação na organização de eventos esportivos no Estado do Espírito Santo.

Após uma visão ampliada dos documentos que estão atualmente no arquivo pessoal de Aloyr, optamos por categorizá-los e apresentá-los iniciando com aquele que indiciamos ser um dos marcos para o desenvolvimento do desporto universitário brasileiro, o "XV Jogos Universitários Brasileiros" (JUBs), realizado em maio de 1960, na cidade de Niterói/RJ. Nas notas iniciais sobre o evento (fls. 2), encontramos informações sobre a história e trajetória desses jogos, proferidas por, possivelmente, um dos organizadores do evento, Sr. Paulo Fernando Cidade de Araújo:

> [...] Pela décima quinta vez, a Confederação de Desportos Universitários, entidade que em 21 anos de vida já representou o esporte brasileiro em quatro Jogos Universitários Mundiais e, merecidamente, conquistou 20 títulos internacionais, realiza essa grande competição.
> [...] A C.B.D.U, tudo fez e tudo fará pelo brilhantismo dos XV Jogos Universitários Brasileiros. Felizmente o nosso trabalho foi compreendido e amparado pelas autoridades federais e fluminense.
> [...] Ás nossas filiadas caberá a responsabilidade de competir com disciplina e lealdade. Cada universitário participante dos XV Jogos, terá a obrigação de honrar e zelar pela sua condição de futuro dirigente deste Brasil. O exemplo, o bom exemplo, é dever de todos, principalmente nessas ocasiões (ARAÚJO, 196, p.1).

Parece ser o Decreto Lei nº 3.617/1941,[34] que estabelece as bases de

[34] Confome o texto prescritivo de Gustavo Capanema e sancionado na forma de Decreto Lei nº 3.617 por Getúlio Vargas, no dia 15 de setembro de 1941, ficou ainda estabelecido, nos demais artigos, que: "[...] sede da Confederação dos Desportos Universitários seria o Distrito Federal; haveria, em cada estabelecimento de ensino superior, uma associação atlética acadêmica, constituída por alunos e destinada à prática de desportos e à realização de competições desportivas; as associações atléticas acadêmicas, formariam dentro de cada universidade, uma federação atlética acadêmica que estararia anexa ao Diretório Central Acadêmico da mesma universidade, devendo o presidente daquela fazer parte deste; as federações atléticas acadêmicas de todo o país formaria a Confederação dos Desportos Universitários; as pessoas naturais ou jurídicas, que mantivessem estabelecimentos de ensino superior autorizados ou reconhecidos pelo Governo

organização dos desportos universitários com a instituição da Confederação dos Desportos Universitários (CBDU), o documento oficial que deu toda a sustentação legal e motivacional para que se desenvolvessem também no Espírito Santo modelos semelhantes de manifestações culturais esportivas. Como normatizador do esporte universitário, a partir do Decreto Lei nº 3.617/1941, ficou instituída a organização dos Jogos Universitários Brasileiros, com caráter de competições nacionais, a serem realizados bianualmente. Foram consideradas como primeiros, segundos e terceiros Jogos Universitários Brasileiros, respectivamente, a Primeira Olimpíada Universitária Brasileira, realizada em São Paulo em 1935, os Jogos Universitários de Minas Gerais, em 1938, e a Segunda Olimpíada Universitária Brasileira, também em São Paulo, em 1940.

Tais informações passam a fazer sentido quando comparadas com registros da trajetória de Aloyr, na medida em que, já em 1934, Aloyr, então professor de Educação Física do Ginásio do Espírito Santo, torna-se um dos fundadores da União Atlética do Ginásio do Espírito Santo (Uages)[35] e passa a organizar intercâmbios esportivos estudantis tanto na capital, quanto no interior do Estado do Espírito Santo, segundo ele, com finalidades educacionais e de integração social. No entanto, para Daiuto (1948, p.121), os clubes colegiais surgiram como uma "[...] forma prática e eficiente de dar o sentido de totalidade que a escola secundária necessitava para atender integralmente aos adolescentes". Integrados por alunos que planificavam, organizavam e cumpriam todas as tarefas que eles mesmos determinavam, os clubes/grêmios escolares constituíam uma forma eficaz de concretizar o postulado do autogoverno, corrente pedagógica crescente no período.

Outra informação importante, a partir dos JUBs, diz respeito às ações do SEF na capital capixaba, que nos direciona, também, para o segundo conjunto de documentos elencados sobre a produção esportiva de Aloyr. Em 1946, ao assumir a diretoria do SEF,[36] como representante do Estado, instituiu o mesmo modelo de

---

Federal, deveriam conceder às respectivas associações atléticas acadêmicas uma subvenção anual destinada a auxiliar a manutenção. As Associações Atléticas Acadêmicas dos estabelecimentos federais ao ensino superior seria concedida anualmente uma subvenção federal, observado o regime estabelecido pelos decretos-leis n.º 527, de 1º de julho de 1938, nº 693, de 15 de setembro do mesmo ano, e nº 1500, de 9 de agosto de 1939" (BRASIL, Decreto-Lei 3.617, de 15 de setembro de 1941).

35 Ver estudos de Poleze (2014).

36 "O Serviço de Educação Física, era um órgão do governo do Estado do Espírito Santo, inserido na Secretaria de Educação e Cultura, responsável pela organização dos assuntos esportivos estudantis. Era composto também por professores que afirmavam que as Olimpíadas Escolares foram criadas para 'satisfazer os naturais impulsos competitivos dos alunos, dentro de uma

competição esportiva universitária proposto pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário para o âmbito escolar capixaba. Esse novo modelo ficou conhecido como Olimpíadas Escolares e foram realizadas bianualmente, a partir de 1946, até o ano de 1954. Esse evento esportivo estudantil tornou-se uma das principais representações de Aloyr. A sua organização, circulação e representação atendenderam a diferentes demandas esportivas, culturais e políticas do período, como veremos na coleção de cadernos intitulada *Olimpíadas Escolares:*[37]

> [...] Pelo seu elevado cunho pedagógico e social, essa grandiosa competição desportiva escolar a **Olimpíada Escolar de 1946,** em todos os sentidos, concorreu para estreitar os laços de cordialidade e aproximação entre os estudantes capixabas, fazendo reviver na gloriosa terra de Domingos Martins, em miniatura, o espírito de fraternidade humana, objetivo máximo dos verdadeiros Jogos Olímpicos. [...] Levando a 'educação desportiva' poude aquele magno certame fazer uma demonstração pública do quanto a 'saúde física' pode concorrer para a educação geral das novas gerações brasileiras.
>
> [...] Sobre todos os aspectos, **a Olimpíada Escolar de 1948**, ora encerrada, coroou os esforços dos seus promotores – Serviço de Educação Física e Conselho Desportivo Escolar, atraindo para si a atenção e o entusiasmo não somente da classe estudantil, como também da população da capital e do interior do Estado. Vitória, sem exagero, viveu dias de intenso movimento e vibração no período que compreendeu aquele magnífico certame, tendo mesmo ser engalanada para compartilhar alegremente da maior festa de confraternização estudantil já levada efeito entre nós.
>
> [...] Em obediência às normas da política educacional que procuramos seguir como diretriz dos nossos trabalhos no setor da Educação Física, sentimos grande satisfação em apresentar esta monografia, na qual se acham condensadas as atividades que compreenderam **a Olimpíada Escolar de 1950**, auspiciosamente realizada na bela e hospitaleira cidade de Muqui. Com esta publicação, temos por especial objetivo deixar registrado para perpetuar a memória do feito, o que foi a magnífica realização desta Olimpíada que, acima de seus resultados cívico-desportivos, teve o mérito de tornar, conhecido dentro e fora das fronteiras de nosso Estado, o alto espírito de cooperação, patriotismo e hospitalidade do operoso povo da cidade-menina, marcando assim um acontecimento que figurará, por certo, com destaque, na história dos nossos jogos olímpicos escolares.

---

rivalidade sadia, franca e cordial, despertando-lhe o civismo, o devotamento e o espírito de solidariedade e de amor à pátria e aos seus semelhantes" (ARAÚJO, 1949, p.7).

37 "Desenvolvimento das Olimpíadas Escolares: o evento inicia-se com a benção do fogo simbólico em uma das igrejas católicas na presença de estudantes e organizadores do evento. Em seguida, o fogo simbólico é conduzido a uma das praças da cidade, onde, após cerimônia cívica, pernoita sob a guarda de escoteiros e, no dia seguinte, torna a ser conduzido até o estádio municipal, onde a população, representantes da sociedade civil e militar, imprensa já se encontravam. Em seguida, após acesa a pira olímpica, a cerimônia de abertura seguia com a entrada dos grêmios esportivos participantes, apresentações artísticas e finaliza com um dos jogos da tabela esportiva. O evento continua durante uma semana em seus respectivos locais de prova e findava com o cerimonial de encerramento no último dia de competição. As premiações e desfiles da rainha são realizados em um evento social à parte, com a presença de diretores, professores, atletas vencedores e convidados" (ARAÚJO, 1954, p.14).

> [...] Ao instituir a realização das Olimpíadas Escolares em seu programa de trabalho, o Serviço de Educação Física, sentiu o significado mais elástico que iria dar às suas atividades no âmbito do ensino secundário. Algo ainda estava para se fazer, em benefício da juventude, nos postulados da educação moderna não podia somente se restringir ao conceito olhado no 'aspecto físico', através das cotidianas aulas de ginástica. A prática da Educação Física precisava se emoldurar de outras modalidades de treinamento físico que, ao lado da ginástica pudessem estender as suas influências, não somente sobre o corpo, mas também sobre o intelecto, sobre o caráter, socializando o jovem, enfim englobando-o como um todo a educar. Daí ter nascido a ideia da organização de Olimpíadas Escolares, através da qual os nossos jovens não somente pudessem satisfazer seus naturais impulsos competitivos dentro de uma rivalidade sadia, franca e cordial, como também pela exaltação de suas virtudes, despertar-lhe o civismo, o devotamento e o espírito de solidariedade e de amor à Pátria e aos seus semelhantes. Hoje a **Olimpíada Escolar de 1952** deixou de ser uma festa exclusiva do estudante, para se tornar um acontecimento cívico-desportivo de caráter popular.
> [...] Esta publicação, como as anteriores, encerrará ainda a lembrança da **Olimpíada Escolar de 1954**, realizada na cidade de Colatina, cujo brilhantismo e repercussão tiveram o mérito de reafirmar o acerto da instituição de tão apreciada festa cívico-desportiva já tradicional entre nós. Tornamos público nossa gratidão ao ex-prefeito Dr. Justiniano de Melo e Silva Neto, ao ex- presidente da Câmara de Vereadres Dr. Raul Giubert, ao povo e estudantes colatinenses, a nossa gratidão pela colaboração e exemplar esforço que desenvolveram para o brilhantismo da Olimpíada Escolar de 1954 (ARAÚJO,1949,1952,1953,1956, p.2, **grifo nosso**).

As narrativas da citação anterior foram retiradas das "monografias", na parte das considerações iniciais, intitulada "Apresentação"; e foram assinadas por Aloyr. Esses cadernos possuíam capa verde dura, com uma média de 72 páginas por edição e eram publicados pela imprensa oficial de Vitória, normalmente, um ou dois anos após a realização da Olimpíada Escolar. Apresentavam as principais informações sobre a organização do evento, como os grêmios concorrentes, atletas participantes, provas disputadas, regulamento previsto, modalidades envolvidas, árbitros atuantes, resultados dos jogos, quadro geral de medalhas e troféus etc.

Foram realizadas seis edições da Olimpíada Escolar. A primeira em 1946, na cidade de Vitória, com a participação de grêmios esportivos somente da capital; a segunda edição também aconteceu na cidade de Vitória no ano de 1948 e deu início à participação de grêmios vindos do interior do Estado; a terceira edição foi na cidade de Muqui no ano de 1950; na quarta edição, a Olimpíada Escolar retorna para a capital, Vitória; na quinta edição, foi realizada na cidade de Colatina, no norte do Estado. Após uma lacuna de cinco anos, a sexta edição acontece na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no ano de 1960, porém não encontramos cadernos específicos sobre esse evento, possivelmente, porque Aloyr se encontrava em viagem para a Europa no período de realização da competição.

Mesmo extensas, as narrativas são relevantes, porque representam parte do pensamento de Aloyr sobre diferentes práticas de representação da Educação Física naquele contexto. Como critério, procuramos evidenciar alguns aspectos dessas narrativas em cada uma das edições da Olimpíada Escolar. Inicialmente, notamos que ele pensava em uma educação desportiva dos estudantes, bem no estilo coubertiano, e no quanto a saúde física poderia ajudar na educação geral do povo.

Em um segundo momento, Aloyr demonstra que o evento se constituía em uma grande confraternização, entretanto admite que, ao instituir os jogos em seu programa de trabalho no SEF, pensava que a ginástica, considerada por ele como monótona, deveria estar aliada ao esporte, e ambos poderiam ampliar as influências sobre a mocidade ávida por competitividade. Entretanto, deixa explícito o caráter cívico- desportivo da competição e a esperança de que os jovens desenvolvessem, por meio dessa representação, noções de civismo e patriotismo, além da confraternização social.

Aloyr se diz obediente às normas de uma política educacional que o condiciona a ser sistematizado e organizado em suas ações sobre a Educação Física. Essas representações se evidenciam no momento em que Aloyr afirma que a produção das “monografias” era uma forma de deixar registrada e perpetuar a memória do feito, ou seja, demonstra sua intencionalidade de conservação e perpetuação da memória do fato histórico e, consequentemente, da sua memória. Notamos, sobretudo, que, em sua rede de sociabilidade, a presença de políticos influentes fazia-se necessária para que a organização dos eventos esportivos escolares se materializasse de acordo com sua política educacional. De forma exemplar, demonstramos a relação estabelecida entre Aloyr e o político Dirceu Cardoso, da cidade de Muqui, localizada na região sul do Estado do Espírito Santo, para a realização das Olimpíadas Escolares de 1950. Na apresentação da publicação desse evento, Aloyr demonstra que:

> Com esta publicação, temos por especial objetivo deixar registrado para perpetuar a memória do feito, o que foi a magnífica realização desta Olimpíada que, acima dos seus apreciáveis resultados cívico-desportivos, teve o mérito de tornar conhecido dentro e fora das fronteiras de nosso Estado, o alto espírito de cooperação, patriotismo e hospitalidade do operoso povo da Cidade-Menina, marcando assim um acontecimento que figurará, por certo, com destaque, na história dos nossos jogos olímpicos escolares.
> Muqui, pela vontade unânime de sua população e estudantes, guiados pelo

> entusiasmo e dinamismo do Dr. Dirceu Cardoso, Diretor do Colégio de Muqui e então Prefeito Municipal, teve os seus esforços duplamente coroados de êxito, pois além de ter sido promotora e sede do primeiro certame daquele gênero no interior do Estado, glorificou-se em ver a bandeira do Grêmio Euclides da Cunha, do estabelecimento local, sagrar-se campeã absoluta da Olimpíada Escolar de 1950 (ARAÚJO, 1952, p.2).

Na citação, percebemos, na narrativa de Aloyr, sua intencionalidade de deixar os registros dos fatos históricos, neste caso a realização da Olimpíada Escolar de 1950, como forma de perpetuar a memória do fato, o que nos permite notar que isso também ocorreu com seu arquivo pessoal. Por outro lado, notamos que políticos influentes fizeram parte de sua rede de sociabilidade, neste caso, o então prefeito municipal (1947-1951) Dirceu Cardoso que, posteriormente, se tornaria representante político do Estado do Espírito Santo como deputado e senador.

Para concluir esta parte do estudo em relação às Olimpíadas Escolares, instituída pelo Estado e organizada por Aloyr, verificamos, em seu acervo pessoal, sob a forma de minicartões datilografados, informações sobre a trajetória desse modelo esportivo estudantil no Estado do Espírito Santo, a partir das cinco edições realizadas entre os anos de 1946 e 1954 como veremos a seguir:

> **A Olimpíada Escolar de 1956** foi substituída pelos Jogos Escolares (XI)
> Secretário: Dr. Emílio Roberto Zanotti.
> Governador: Dr. Francisco Lacerda de Aguiar
> Dificuldades financeiras do Estado do Espírito Santo impediu a realização da Olimpíada.
> **1958**: Não houve Olimpíada.
> **1960**: Olimpíada Escolar de Cachoeiro de Itapemirim-ES
> **Secretário**: Dr. Bolívar de Abreu
> **O Fogo Simbólico partiu de Colatina**, conduzido pela estrada de rodagem. A instalação **foi solenemente levada a efeito no Estádio do Estrela F.C**. A instalação contou com bailados e números de ginástica rítmica por estudantes.
> A quase totalidade das agremiações voltaram a se encontrar em Cachoeiro. **Devido à minha presença na Olimpíada de Roma**, **o professor Carlyle Neto**, com a sua experiência e dedicação, **assumiu a direção da Olimpíada**.
> O Archote Olímpico foi conduzido pela estudante Sueli Paes, do Curso Científico, do Colégio Muniz Freire. **Foi uma excelente Olimpiada.**
> **12 anos de silêncio**
> **1972: a VII Olimpíada Escolar,** retorna com o mesmo calor entusiasmo. Um antigo atleta estudantil, Paulo Pimenta, assume o compromisso de fazer reviver a OLIMPÍADA.
> **O Brasil, fiel às suas raízes de origem, convicto marcha para seu exuberante futuro** (ALOYR – Arquivo Pessoal Aloyr, grifo nosso).

A citação demonstra a trajetória final da Olimpíada Escolar, instituída pelo Serviço de Educação Física e organizada por seu diretor Aloyr. Em estudo anterior,[38]

[38] Para maiores informações sobre a temática ver a dissertação de mestrado intitulada “Olimpíadas

focamos apenas as cinco monografias sobre a Olimpíada Escolar (1946/1948/1950/1952/1954) produzidas pelo SEF e veiculadas, possivelmente, para as instituições participantes após as realizações das respectivas Olimpíadas Escolares.

Entretanto, por meio do documento anterior redigido, possivelmente, por Aloyr conforme o texto da Figura 4, ressaltamos que a Olimpíada de 1956 foi substituída pelos Jogos Escolares, devido a dificuldades financeiras do Estado, que impediu a realização da Olimpíada naquele ano. Em 1958, não houve Olimpíada. A próxima ocorreu em 1960, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, sob a responsabilidade do professor Carlyle Neto, pois Aloyr havia viajado para a Olimpíada de Roma no mesmo ano. Após 12 anos de silêncio, em 1972, a Olimpíada Escolar retorna em sua sétima. A última edição, sob a direção do professor Paulo Pimenta.

Na sequência do material categorizado, observamos, no acervo pessoal de Aloyr, a presença de documentos oficiais referentes à organização dos III e IV Jogos Universitários Capixabas e o I Jogos Regionais Leste-Sul, realizados pela Federação Universitária de Esportes Capixaba (Fuec),[39] com objetivos preparatórios para os JUBs. Todavia, nos documentos relacionados com esses eventos, não encontramos a participação direta de Aloyr, mas, em um dos boletins informativos da Fuec, observamos uma nota que dizia:

> Atleta universitário vence a 'Esplanada Capixaba': com invulgar êxito, realizou- se no dia 14 p.p., na Baía de Vitória, a prova de Natação 'Esplanada Capixaba', promovida pela Escola de Educação Física, dirigida pelo professor Aloyr.
> A prova foi, este ano, levantada pelo excepcional atleta universitário carioca Jaques da Silva Velozo, trazido pela CBDU. Facilmente levou de vencida a competição, obtendo o atleta capixaba Benedito, o 2º lugar. Em contato com seu preparador, Júlio Arthur de Souza Rios, pudemos averiguar que o grande nadador Jaques, com seus 18 anos, é o franco favorito das provas de fundo dos I Jogos Leste-Sul (BOLETIM FUEC, ano I, n.1, 1961).

Escolares no Espírito Santo: continuidades e descontinuidades (1946/1954)", apresentada em março do ano de 2015, ao Programa de Pôs-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, com autoria de Marcelo Laquini Eller, sob orientação do professor Dr. Omar Schneider.

[39] Federação Universitária de Esportes Capixaba, entidade máxima do esporte universitário capixaba, filida à Confederação Brasileira de Desportos Universitários, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal nº 330, de 6 de novembro de 1953, cuja sede se encontrava na avenida Jerônimo Monteiro nº 262, Vitória/Es. A sua comissão executiva era composta, naquele contexto histórico, pelo presidente Luiz A. Souza Basílio; vice presidente: Sr. Reynaldo R. Xavier; tesoureiro: Mário Galerani; diretor técnico: Luciano Tausz e Victor Sarlo; diretor patrimonial: Ademálio S. Barbosa.

Em relação à organização dos eventos promovidos pela Fuec, sabemos que tais federações, filiadas à Confederação Brasileira de Desportos, organizavam competições universitárias com objetivos finais para os jogos mundiais universitários realizados pela Federação Internacional de Esporte Universitário (Fisu). Observamos, por meio de atas e boletins dessa instituição, que as universidades promoviam competições específicas entre determinados cursos e, ainda, intercâmbios esportivos com os demais centros universitários de outros Estados. Notamos que a Escola de Educação Física, por meio de seu diretor, Aloyr, possuía um calendário de competições esportivas em diferentes modalidades coletivas e individuais, como a natação e, principalmente, o atletismo.

Na sequência da categorização, verificamos que, em 1964, a Escola de Educação Física da Ufes, por meio de seu diretor, Aloyr, já planejava a organização de um evento esportivo de âmbito nacional, como vemos descrito no planejamento das ações, para que esse projeto pudesse ser concretizado, materializado em um ofício endereçado ao então reitor da Universidade, Dr. Fernando Duarte Rabelo:

> É com satisfação que, à guia de relatório, apresentamos a Vossa Magnificência a exposição abaixo sobre os I Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física, realizados de 4 a 10 de setembro de 1965.
> Podemos dizer que os I Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física tiveram o seu planejamento em 1964. Nesse ano, eles deveriam ter sido levados a efeito. Devido ao movimento revolucionário de 31 de março, sentiu-se logo a dificuldade para realizar tão grandiosa promoção com segurança e brilhantismo.
> No calendário letivo da Escola para 1965, os Jogos passaram a ocupar lugar de destaque. Iniciado o ano foram tomadas as devidas providências preliminares, principalmente no que tangia aos recursos financeiros. Os estudantes das demais Escolas de Educação Física eram inteirados da organização dos Jogos através de boletins, destinados a divulgar as procedências e medidas tomadas.
> [...] Parece que as providências a serem tomadas não tinham mais fim: ensaios de hinos, escolha do local para cerimônia de abertura, constituição da comissão organizadora, escolha da cidade para o acendimento do fogo simbólico, escolha dos locais para alojamentos, colaboração de uma estação de rádio amador para comunicados com as Escolas, elaboração de roteiro turístico de Vitória, etc.
> [...] A montagem dessa estrutura foi a parte mais difícil: os alojamentos foram distribuídos no Ginásio Martim Luthero, Quartel do Batalhão de Guardas, Parque Infantil Ernestina Pessoa e Ginásio da Polícia Militar. A alimentação foi realizada no restaurante do SESC. O setor de transporte não esteve perfeito no seu funcionamento. Alguns ônibus cedidos, por motivos ignorados, na última hora, não puderam atender o serviço.
> [...] A cerimônia de abertura foi realizada no dia 04, na escadaria do Palácio do Governo, onde foi armado o pedestal da chama evocativa do JUBEEF. A chegada do fogo simbólico trazido da cidade de Anchieta por universitários e atletas, precedeu o ato de abertura dos I Jogos Universitários Brasileiros

> de Estudantes de Educação Física. O acendimento da Pira coube à consagrada atleta Teresinha Mattos Monte, escolhida unanimente pelos seus colegas (ARAÚJO, 1960, p. 2).

Na citação anterior, podemos observar que Aloyr manteve sua política educacional, ao enviar para o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, após a realização do evento, um relatório expondo metodicamente como se deu cada processo de organização do I Jubeef, evento de cunho nacional, realizado exatamente nos mesmos moldes coubertianos, como já havia feito no ensino secundário estadual, nas Olimpíadas Escolares capixabas entre os anos de 1946 e 1954.

Apesar da grande mudança político-nacional com a ação intervencionista de 1964, Aloyr não deixa transparecer em sua narrativa qualquer preocupação, além da financeira, para a continuidade de seu trabalho na Educação Física capixaba. No decorrer da citação, verificamos, por meio de suas ações metódicas, detalhes sobre planejamento, montagem e cerimônia de abertura, possibilitando-nos criar um cenário de como, possivelmente, tenha acontecido esse evento esportivo universitário. Na sequência do relatório vimos que participaram oito Escolas de Educação Física,[40] com destaque para a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Enefd) do Rio de Janeiro.

Nas conclusões de seu extenso relatório, Aloyr Queiroa de Araújo ainda expôs ao reitor Fernando Duarte Rabelo a decisão da realização do II Jubeef pela Escola Superior de Educação Física de Goiás. Solicita aceleração do plano de construção das instalações desportivas da Escola de Educação Física, como ginásio, piscina, campo de futebol e quadra de tênis; pede o reconhecimento da Fuec pela Ufes, como entidade máxima dirigente do desporto universitário capixaba, e que a ela fosse concedidos recursos financeiros para o cumprimento dos seus compromissos e, por conseguinte, solicita que se faça para a Escola de Educação Física uma previsão de recursos financeiros para incentivar as práticas desportivas universitárias.

Como consequência das representações culturais e esportivas que foram propostas para a juventude capixaba e ofertadas, tanto pela Federação Universitária Esportiva Capixaba, quanto pela Escola de Educação Física da Ufes, notamos, no

---

[40] Participaram do I Jubeef de Vitória as Escolas de Educação Física dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Goiás e Minas Gerais.

acervo pessoal de Aloyr, um outro modelo de jogos escolares proposto para o público estudantil, denominado “IV Jogos Primaveris do Espírito Santo”, realizados em Vitória, entre os dias 10 e 18 de setembro de 1971. Esses documentos materializam-se sob a forma de uma coletânea de boletins informativos. Como destaque, analisamos trecho de uma mensagem emitida pelo então governador do Estado do Espírito Santo, Arthur Carlos Gerhardt Santos, sobre o referido evento:

> Mensagem do Governador
> No instante em que se afirma, neste País, uma nova mentalidade cívica, de autêntica integração nacional, venho trazer aos participantes destes IV Jogos Primaveris a minha saudação e a do meu Governo, com os votos por que tão expressiva competição seja coroada de êxito e possa alcançar seus legítimos objetivos.
> Estuário das grandes esperanças de todos os povos, as juventudes não se perdem no tempo porque se sucedem no imperativo de uma renovação de ideais conscientes da alta missão que lhes está reservada no empenho por um mundo melhor. Na compreensão e na confiança que o Exmo. Sr. Presidente Emílio Garrastazu Médici, tem dispensado à mocidade brasileira está configurada a grande esperança que ela representa para o nosso País.
> Que os jovens capixabas, agora, aqui reunidos, se congracem neste sentimento de brasilidade, oferecendo o melhor de sua formação moral, intelectual e física, assim formando a grandeza espiritual e o vigor de nossa raça (SANTOS, 1971, p. 3).

De acordo com informações localizadas nos respectivos documentos, observamos que a organização dos Jogos Primaveris do Espírito Santo coube à Secretaria de Educação e Cultura, sob a responsabilidade da Diretoria de Educação Física, Desportos e Recreação, que fazia parte da Divisão de Serviços Auxiliares da Educação, portanto instituído pelo governo do Estado do Espírito Santo. Assim, esse evento não teve relação direta com Aloyr, mas, por outro lado, mostra-nos parte do imaginário sobre a Educação Física nesse período, que estava voltado para uma integração por meio do esporte, para o vigor da raça e consolidação de uma nova mentalidade cívica da mocidade brasileira e, por consequência, capixaba.

No discurso apresentado na citação anterior, levando em consideração o contexto político-nacional, podemos compreender perfeitamente o pensamento das autoridades representantes sobre a aposta na juventude brasileira e capixaba, como aquela que iria representar a grandeza de um país/Estado que almejava ser grande., Concomitantemente, observamos, em seu discurso, o objetivo implícito da Educação Física e dos esportes como fator relevante para a formação moral, intelectual e física de seus participantes, o que, por sua vez, coadunava com as propostas pedagógicas vigentes no sistema educacional do país, voltadas para uma formação

global do indivíduo.

2.6 REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA: EVENTOS EDUCACIONAIS

Iniciamos o percurso analisando suas participações em eventos nacionais, pois, como constatamos, esse foi o local onde a maioria de suas obras circulou. Optamos por estabelecer, como critério, os eventos esportivos e de formação encontrados em seu arquivo, das quais Aloyr tenha participado, e apresentar discussões temáticas, buscando contextualizá-las na sequência. Em seguida, percorremos um caminho dentro do arquivo pessoal de Aloyr, que apontava indícios, pistas e sinais daquilo que denominamos como um marco ou o ápice de sua trajetória profissional, momento este que o projetou e o consolidou como referência da Educação Física capixaba naquele contexto histórico.

A primeira participação, no início de sua trajetória profissional, foi como um dos representantes do Estado do Espírito Santo em um importante evento educacional. Ao analisar o estudo apresentado por Barros (1997, p. 11) sobre Aloyr, especificamente no momento em que a autora aborda a sua biografia, a autora comenta:

> (...) No ano de 1934, o professor Aloyr foi um dos representantes do Espírito Santo no VII Congresso de Educação,[41] realizado no Rio de Janeiro. Esse evento educacional, promovido pela Associação Brasileira de Educação (ABE), foi todo um debate em torno das questões atinentes à Educação

[41] Conforme as conclusões dos Anais do VII Congresso de Educação, promovido pela ABE, cujo tema central foi a Educação Física, que não deveria ser mais um aspecto parcial do conceito total de educação. Entre as decisões ficou estabelecido que: a) a Educação Física não deveria ser confundida com os jogos, ginásticas, esportes, que seriam matérias técnicas do seu ensino; b) a Educação Física deveria adaptar-se à personalidade do educando. O simples critério dos agrupamentos dos escolares por idade cronológica e escolar não bastava. A homogeneização das classes para a Educação Física deveria estabelecer-se dentro do critério caracterológico no seu tríplice aspecto- morfológico, temperamental e psicológico; c) do ponto de vista morfológico e temperamental, a Educação Física deveria adaptar-se aos tipos antropológicos e às capacidades de reação dinâmico-humoral dos escolares – curva vital, polos de humor, metabolismo basal, reação dinâmico-endócrina; d) do ponto de vista psicológico, o critério a ser adotado não deveria ser puramente funcionalista e unilateral -- a Educação Física não cuidaria das funções psíquicas isoladas, mas do modo do comportamento global da personalidade; e) a Educação Física deveria consultar o interesse do escolar. Um exemplo que ela deveria ter sempre em vista eram os jogos infantis, norteados dentro dos princípios que a psicanálise destacou – o princípio da repetição; f) o técnico de Educação Física não poderia exercer isoladamente a sua tarefa. Era indispensável que pedisse o auxílio do antropologista, do médico escolar, do psicólogo e do ortofrenista, cujas atividades, igualmente, não deveriam aparecer isoladas.

Física Nacional.

Importante salientar que a ABE surge na década de 1920,[42] em um período histórico de grandes apreensões, reunindo personalidades ilustres e cultas com o propósito de avaliar suas responsabilidades e deveres em relação aos grandes problemas nacionais. O sentimento comum ao grupo era a recusa da apatia, indiferença e inércia diante dos fatos que estavam ocorrendo, contrários aos legítimos direitos da pessoa humana, colocando em risco o ideal de uma vida democrática.

Entretanto, quando analisamos o *corpus documental* do arquivo Aloyr, não encontramos qualquer pista ou indícios de sua participação no referido evento educacional. Porém, ao analisar os anais do VII Congresso de Educação, realizado no ano de 1935, na cidade do Rio de Janeiro, notamos que Aloyr esteve presente nesse evento educacional, como representante do Serviço de Educação Física do Ginásio do Espírito Santo de Vitória, juntamente com João Bastos Vieira, então diretor do Departamento de Ensino Público do Espírito Santo; Heitor Rossi Belache,[43] como inspetor-chefe de Educação Física do Estado do Espírito Santo; Dr. Hilton Nogueira, diretor e médico da Escola de Educação Física do Estado.

Ao confirmar a participação de Aloyr, mesmo como congressista, em um evento importante para a Educação Física, e considerando que ele se encontrava no

---

[42] Em 1932, a ABE lançou o MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, redigido por Fernando de Azevedo que, pela repercussão alcançada em nossos meios educacionais e culturais, constituiu-se numa renovação na história da educação brasileira. Os educadores que assinaram o manifesto diziam que a escola tradicional estava instalada para uma concepção burguesa, deixando o indivíduo numa autonomia isolada e estéril. O documento defendia ainda: educação como uma função essencialmente pública; a escola deve ser única e comum, sem privilégios econômicos de uma minoria; todos os professores devem ter formação universitária; o ensino deve ser laico, gratuito e obrigatório. Ao longo de sua atuação, a ABE promoveu diversas Conferências Nacionais de Educação, com educadores de todo o país, para debater importantes questões educacionais. O pensamento da ABE influenciou na elaboração de leis que traçaram diretrizes e bases da educação e de planos nacionais de educação [...]. Concebida como entidade pedagógica e cultural, a ABE reúne uma pluralidade de profissões, entre professores, intelectuais e todas as pessoas interessadas na educação e na cultura. Nunca foi e nem é uma instituição de classe. Aprimorar a capacitação dos mestres de todos os níveis de ensino, para assegurar-lhes melhor rendimento de trabalho, é o caminho escolhido para dignificar tanto a profissão quanto os educadores e, em consequência, trabalhar em prol do aprimoramento da educação brasileira (KONDER, P. **A História da 'ABE' no Brasil**. ABE 194, 2009. Disponível em: www.abe1924.org.br . Acesso em: 13 jun. 2017).

[43] De acordo com a programação do VII Congresso de Educação, no dia 27 de junho de 1935, às 20h, após uma sessão cinematográfica, o inspetor-chefe da Educação Física do Estado do Espírito Santo, Heitor Rossi Belache, proferiu uma palestra sobre "A Educação Física no Espírito Santo". Logo após, tiveram lugar demonstrações de danças rítmicas e regionais. Em seguida, a Associação Cristão de Moços encerrou o programa do dia com uma demonstração de Eduação Física.

início de sua trajetória profissional, podemos notar que sua condição, ou seja, seu capital cultural acumulado, já o colocava em um grupo seleto de professores e, consequentemente, em um lugar de destaque no cenário da Educação Física capixaba.

No ano de 1950, notamos a participação de Aloyr como delegado oficial do III Congresso Pan-Americano de Educação Física realizado nos mês de outubro em Montevidéu, no Uruguai (Quadro 18):

Quadro 18 – III Congresso Pan Americano de Educação Física

Descrição do evento	Data	Local
III Congresso Pan-Americano de Educação Física	Outubro de 1950	Montevidéu - Uruguai

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Nesse evento, o nome de Aloyr aparece em uma lista juntamente com mais cinco delegados oficiais, entre eles: major João Barbosa Leite, da cidade do Rio de Janeiro; professor Antônio Boaventura Silva, de São Paulo; Dr. Guilerme de Souza Gomes, do Rio de Janeiro; Dr. Waldemar Areno, da cidade do Rio de Janeiro; e Dr. Inezil Penna Marinho, também, do Rio de Janeiro. Essa lista apresentava, além da naturalidade do delegado, o endereço desses intelectuais. O endereço de Aloyr, naquele momento, era Rua do Cruzeiro, s/n, Morro do São Francisco, Vitória/ES.

O III Congresso Pan-Americano de Educação Física trouxe algumas resoluções, como: exigência de título habilitante para desempenho de cargos de Educação Física; estímulo para o ensinamento do iatismo; licença para professoras de Educação Física em estado de gravidez; recomendações para a unificação das leis de jogo. A segunda vez que Aloyr foi, por sua função como presidente da Comissão V, temas livres, juntamente com o professor Alberto F. Cajas, do Peru, professor Aguirre Valdivieso, do Equador, e os professores Márcio Dinegri Diez e Enrique Landeira, ambos do Uruguai.

As temáticas que circularam naquele contexto estiveram materializadas em: Política e Sociologia educacional e temas internacionais; ginástica e desportos femininos, organização e administração da Educação Física e da recreação; Biologia e ciências aplicadas à Educação Física; e Pedagogia e metodologia da Educação Física. Todavia, para sabermos sobre parte da produção e circulação das obras,

temos os trabalhos intitulados: *La Educacion Física feminina em la indústria têxtil*, da professora Renée A. Carateguy do Uruguai; *Importância de la danza folklorica*, da professora Emília Garnham do Chile; *Abolición del boxeo em la escuela y colégio*, do professor Gustavo Aguirre do Equador; *Educação Física nas Universidades*, do professor Antônio Boaventura da Silva do Brasil; *La conservación y robustecimento de la salud, primer fin específico de la Educación*, do Dr. Víctor Seguel do Chile etc.

Entretanto, no III Congresso Pan-Americano de Educação Física, não localizamos nenhum estudo exposto por Aloyr entre as temáticas abordadas e os diversos trabalhos apresentados.

No ano de 1953, observamos que Aloyr apresentou uma pesquisa no I Congresso Nacional de Educação Física. O título de seu trabalho foi *Organização da Educação Física no âmbito Estadual*. O evento, realizado pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, foi patrocinado pelo governo do Estado, como parte integrante das comemorações do centenário do Paraná:

Quadro 19 – I Congresso Brasileiro de Educação Física

Descrição do evento	Data	Local
I Congresso Brasileiro de Educação Física	Setembro de 1953	Curitiba – Paraná

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No evento citado no Quadro 19, notamos que seu trabalho se concentra na preocupação em situar a Educação Física escolar como atividade de extensão relevante na formação moral, intelectual e cívica dos alunos, seus objetivos para o ensino primário e secundário, além de abordar a necessidade de uma atenção por parte do Governo Federal, no sentido de proporcionar um aumento no número de cursos de Educação Física para preencher as demandas crescentes no país, naquele contexto, como vimos:

> É bem verdade que em benefício da educação do povo, não se deve fazer economia, no que estamos perfeitamente de acordo, porém o mais importante será saber como fazer “ensino” barato, através de uma sistematização flexível, eficiente e que atenda aos interesses do Estado e da Nação.
> O Brasil, país de população pobre, carecendo do ensino, possui uma organização educacional das mais caras e dispendiosas do mundo. E a Educação Física como parte do ‘ensino’ não poderia fazer exceção, pois, efetivamente, a existência de tipos vários de cursos de especialização para os graus de ensino primário e secundário, longe de facilitar o

> desenvolvimento da Educação Física, entrava o seu progresso e incremento do país. Somos de opinião que deveria ser criado pelo Governo Federal um tipo de curso estadual de Educação Física que concedesse aos portadores de seu diploma livre exercício da especialização no âmbito estadual (ARAÚJO, 1953, p.12).

Por meio dessa citação, podemos perceber a possível preocupação de Aloyr em equacionar o dispendioso gasto com o dinheiro público para a organização do sistema educacional do país e o quantitativo elevado de pessoas com baixa renda que necessitavam desse ensino. Indiciamos, também, que os diversos cursos de especialização para o ensino primário e secundário, em vez de ajudar o desenvolvimento da Educação Física, pelo contrário, dificultava o seu progresso no país.

Outro ponto de destaque na obra sobre a organização da Educação Física no âmbito estadual, citado pelo autor, diz respeito à organização de uma seção encarregada de orientar e estimular a prática de atividade física no meio popular. Para ele,

> Não haverá dúvida de que, cuidar da saúde do povo deverá constituir uma das preocupações de que tiver sobre os ombros a honrosa envestidura de governar, especialmente em um país como o nosso que adota o regime democrático, portanto, em que cada brasileiro tem um papel importante a desempenhar na vida nacional.
> Através da referida seção, procurar-se-á proporcionar às populações dos bairros e mesmo rurais, os meios necessários para que também sejam beneficiados com a prática racional dos exercícios físicos. Na Educação Física popular, a organização dos desportos amadores deverá ser um dos pontos olhados com mais carinho, visto eles constituírem uma atividade bastante útil à recreação das classes menos favorecidas, na qual o 'futebol' se transformará em um valioso veículo de integração (ARAÚJO, 1953, p.14).

Podemos observar, na citação anterior, sua visão política de como deveria ser abordada, no plano estadual, a organização da Educação Física e sua relevância para as classes menos favorecidas, elegendo o futebol como uma importante ferramenta de integração. Por outra lente, também, deixa transparecer sua visão racional da prática sistematizada de atividade física como forma, talvez, de amoldamento cívico e patriótico por meio dos valores intrínsecos do esporte, como heterogeneidade, individualização dos papéis, estabelecimento de regras, eficiência e rendimento etc.

Ao insistir na análise sobre sua participação em eventos acadêmicos, vimos que Aloyr, no ano de 1960, esteve presente em um evento internacional denominado

I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física que apresentou 14 trabalhos na I seção intitulada “Organização e Administração da Educação Física”; 6 trabalhos na II seção denominada “Pedagogia e Psicologia; Formação e Recreação”; 9 trabalhos na III seção intitulada “Ginástica”; 10 trabalhos na IV seção denominada “Desportos”; 11 estudos na V seção, nomeada “Medicina e Educação Física”.

Quadro 20 – I Congresso Luso-Brasileiro

Descrição do evento	Data	Local
I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física	15 a 20 de agosto de 1960	Lisboa – Portugal

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 20, ao investigar sobre a participação de Aloyr no I Congresso Luso– Brasileiro em seu arquivo pessoal, observamos que ele esteve entre os 16 autores que apresentaram seus respectivos estudos no evento. Como exemplos de alguns temas e autores temos: a) *Fisiologia do treino: significado do ritmo e do repouso*, pelo Dr. Tibério Barreira Antunes; b) *A Liga Portuguesa de Higiene Escolar e a Medicina Desportiva Universitária*, pelo Dr. Eugênio Ribeiro Rosa; c) *La Relajación Aplicada a la Educación Física del Adulto*, pelo professor. Carlos A. Vecchio; d) *Um Golpe de Vista sobre o Treinamento Desportivo*, pelo general Jayr Jordão Ramos.

O estudo de Aloyr foi o segundo a ser apresentado na I Seção Organização e Administração da Educação Física. Intitulava-se *Professor, instalações e material didático.* No preâmbulo de seu estudo, Aloyr informa sobre a feliz iniciativa da promoção do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física nas comemorações do V Centenário da Morte do Infante Dom Henrique, figura de marcante significação para os povos de origem lusitana.

No início do texto, na apresentação do problema a ser tratado, Aloyr descreve como entende a importância da Educação Física e sua relação com a Pedagogia:

> A Educação Física como todo o assunto de ordem educacional de natureza colectiva é problema de extensão. Sua base, ou melhor, seu alicerce pedagógico deverá ser erigido de tal maneira que ela, atividade democrática que é, seja colocada ao alcance de todos os indivíduos, independentemente de idade, sexo, cor e condições sociais.
> A Educação Física deve ser uma atividade educacional comum a todos os indivíduos e não um privilégio de determinado grupo. Sua divulgação deverá ser feita nos centros mais adiantados, como nos dotados de menores

> recursos. Não devemos esquecer que a educação é um sagrado direito de todo o ser humano. Quanto mais extensão se der à prática da Educação Física, levando-a paralelamente com o ensino intelectual e moral, melhor se fará um trabalho real da educação. Nos países em que existem três ordens de governo (federal, estadual e municipal), como ocorre no Brasil, o trabalho deve ser realizado em perfeito entrosamento num sábio e acertado movimento dirigido sempre no sentido da colectividade.
> [...] A desigualdade econômica que comumente encontramos entre diversas regiões, como ocorre no Brasil, é a causadora principal da falta de uniformidade no que diz respeito ao amparo dado à Educação Física, deixando à margem dos benefícios de tão útil prática educativa grande percentagem da população escolar (ARAÚJO, 1960, p. 6).

Na citação anterior o ator histórico explica que, devido ao alicerce pedagógico que a Educação Física possuía, essa disciplina deveria ser colocada ao alcance de todos, democraticamente, e divulgada tanto nos grandes centros como naqueles dotados de menores recursos e, se possível, juntamente com o ensino intelectual e moral. Porém, o que se via era uma falta de uniformidade em relação ao amparo dado à Educação Física brasileira, fruto de um possível desentrosamento entre os Governos Federais, Estaduais e Municipais brasileiros, que deixavam grande parte da população à margem de seus benefícios educativos.

Na década de 1960, a realidade educacional do Estado do Espírito Santo era o reflexo de sucessivas crises econômicas, baixo investimento na educação e, sobretudo, na Educação Física, ou seja, os discursos veiculados muitas vezes pareciam utópicos mediante a realidade da falta de recursos financeiros e humanos, para o desenvolvimento de uma Educação Física abrangente como acontecia em países mais desenvolvidos.

Na sequência de sua apresentação, Aloyr conclui seu texto com alguns pontos que priorizavam o intercâmbio entre as Escolas de Educação Física de Portugal e as do Brasil: criação de bolsas de estudos entre as escolas como forma de intercâmbio entre os estudantes; promoção de intercâmbio entre professores de ambos os países; incentivos para a construção de praças de desportos, campos de jogos, piscinas, ginásios, quadras poliesportivas nas cidades, igrejas, fábricas, jardins públicos, com a finalidade de colocar ao alcance da juventude luso-brasileira ambientes favoráveis para atividades físicas.

Em seguida, no ano de 1963, verificamos a participação de Aloyr, como professor da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, em mais um evento acadêmico internacional, no qual ele marcou presença com um trabalho apresentado na linha de ginástica,desportos e recreação, intitulado *Técnica*

e Ensino com recursos audiovisuais para estudantes de Educação Física, um segundo trabalho com o título *Preparação desportiva universitária* e, um terceiro trabalho intitulado *Definição da Educação Física na escola secundári*a.

Quadro 21 – II Congresso Luso-Brasileiro

Descrição do Evento	Data	Local
II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física	09 a 13 de setembro de 1963	Rio de Janeiro – Brasil

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Quadro 21, sobre o primeiro estudo apresentado, *Técnica e ensino com recursos audiovisuais*, Aloyr adota uma divisão do material didático, em forma de organograma, que satisfaz aos que militam na Educação Física. Essa divisão consiste em classificar: os aparelhos, apetrechos, acessórios e instalações; em seguida aplicar a correta didática e técnica, não esquecendo a preservação e transporte, tema que está diretamente relacionado com o deslocamento, limpeza, arrumação e conservação; a atenção à confecção de desenhos e material; e, ainda,a construção e equipamento.

Em relação aos meios de aplicação dos recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica, o autor salienta que, para fazer uso desse material, o professor deve estar familiarizado, utilizando-os convenientemente, sem exageros, pois, a apresentação em slides assegura ao aluno mais de 30% na fixação e integração da aprendizagem, para além do habitual. Entretanto, o autor comenta que um ponto negativo para o emprego dos audiovisuais era a falta de familiaridade do professor com o uso das projeções, como no caso dos slides e diafilmes, o que dificultava o encorajamento e o estimulo em adotá-los como facilitador da aprendizagem. Em relação às suas conclusões, Aloyr pretende que:

> Dentro dos limites recomendados pela pedagogia, estimular o emprego de material didático na prática da Educação Física, no sentido de integrá-lo nas atividades de professor e do aluno.
> Incrementar nas Escolas de Educação Física o emprego de audiovisuais nas cadeiras curriculares, no sentido de tornar a aprendizagem mais objetiva e eficaz.
> Junto aos órgãos competentes, estudar medidas que possam contribuir para tornar o material didático de fácil poder aquisitivo.
> O Ministério da Educação e Cultura e as Secretarias de Educação e Cultura dos Estados, pelos seus órgãos competentes, deverão cooperar e incentivar a aquisição de material didático ginástico- desportivo pelos estabelecimentos de ensino (ARAÚJO,1963, p,11).

Nas conclusões do primeiro estudo, Aloyr deixa explícita sua característica metódica de organização, além das recomendações deferidas para os órgãos governamentais sobre o estudo de medidas que pudessem favorecer a aquisição de material didático e ginástico-desportivo pelo sistema amplo educacional do país.

O estudo seguinte, apresentado no II Congresso Luso Brasileiro, abordou o desporto universitário brasileiro. Logo no preâmbulo de sua tese, percebemos seu entendimento e sentimento por esse setor nas universidades brasileiras:

> O nosso convívio com o estudante de nível superior, nos animou a apresentar esta tese sobre a Preparação Desportiva do estudante universitário no Brasil. Quem se der o trabalho de analisar a vida do atleta universitário brasileiro, chegará à conclusão que a sua preparação desportiva quase não existe.
> O pouco que existe, o pouco que se faz, é falho na sua origem: se assenta em falso alicerce. O atleta universitário vive mais em função do clube, do que a escola ou faculdade em que estuda.
> [...] O ideal, é possuirmos, como ocorre em outros países, como nos Estados Unidos da América do Norte, que a elite desportiva olímpica vive dentro das universidades (ARAÚJO, 1963, p.14).

Na citação, Aloyr demonstra que, no campo do desporto universitário, naquele momento histórico, transcorriam lutas de representações que envolviam, de um lado, os eventos esportivos propostos pelas universidades e, do outro, a presença dos clubes esportivos, em pleno crescimento, disputando o interesse desse mesmo atleta. Notamos que essa disputa estava sendo vencida pelos clubes e, na maioria das vezes, despertava um maior interesse pelos atletas universitários em participar dessas instituições, dificultando, assim, qualquer projeto de formação de uma elite universitária brasileira, como acontecia em outros países.

Além de uma legislação favorável para o desenvolvimento do desporto universitário nacional, apoiada no Decreto-lei nº 3.617, de 15 de setembro de 1941, que estabeleceu as bases de sua organização no país, inclusive para as instituições de ensino superior privado, com criação da Confederação do Desporto Universitário, associações atléticas, instituição de jogos universitários brasileiros bianuais, recebimento de subvenção para fomento e construção de praças esportivas nas instituições universitárias, essas lutas de representação culminaram até que:

> Não poderá o aluno de estabelecimento de ensino superior participar de competições desportivas não universitárias sem licença especial da federação atlética acadêmica a que estiver filiado, ou, no caso do nº V, deste artigo, da diretoria de sua própria associação, sendo de nenhum

> efeito aquela participação, se a licença for negada (ARAÚJO, 1963, p.15).

Observamos que as disputas estiveram tão acirradas a ponto de os atletas universitários terem que pedir “autorização” para participar de competições para além dos muros das universidades, porém essas ações ainda não foram suficientes para solidificar e desenvolver o desporto universitário, pois não conseguiram conter os mecanismos utilizados pelos clubes em relação ao assédio aos atletas e ainda não conquistaram em definitivo o interesse dos atletas.

Em suas conclusões neste estudo, incentiva: a criação da Federação Luso-Brasileira de Desportos Universitários para estudo e trato permanente dos intercâmbios dos desportos universitários de ambos os países; a instituição e promoção dos Jogos Luso-Brasileiros Universitários; o aproveitamento de áreas existentes nas Universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior de Portugal e Brasil para construção e montagem de praças desportivas; a intensa propaganda, nos dois países, para despertar o interesse dos universitários, de ambos os sexos, pelas práticas desportivas.

No terceiro estudo, intitulado *Definição da Educação Física na escola secundária*, Aloyr narra em suas considerações iniciais sobre a Educação Física até aquele contexto histórico:

> A Educação Física tem sido velha preocupação dos nossos educadores e legisladores. Não haverá exagero dizer que, a sua prática, tem sido uma presença quase obrigatória nos programas de ensino. Em uns Estados, mais do que noutros, em leis mais antigas ou mais recentes, vamos encontrar a Educação Física fazendo parte dos seus esquemas de ensino, como pela indispensável à educação das gerações que procuram as escolas em busca de saber.
> Órgãos dirigentes da Educação Física existem em funcionamento em diversas unidades federativas, além da Divisão de Educação Física no setor federal. Escolas de Educação Física, situadas em oito Estados se acham funcionando, dentro e fora das Universidades, diplomando professores e técnicos em Educação Física e desportos. Além das Escolas civis que acabamos de fazer referência, existem os militares, com objetivo idêntico de especializar pessoal para as forças armadas.
> A experiência que obtivemos no trato diário com a Educação Física, nestes últimos trinta anos, nos autoriza a dizer que não obstante os esforços feitos até agora, tem sido eles insuficientes para colocar tão importante prática educativa – cujos benefícios Platão já proclamava – na posição de maior conceito que deve desfrutar nas escolas brasileiras (ARAÚJO, 1963, p. 20).

Na citação anterior, podemos observar que Aloyr apresenta um discurso tático para seus pares que comungam de diferentes realidades sobre a Educação Física nacional, com o possível intuito de ampliar seu capital simbólico no campo da

Educação Física. Além do mapeamento nacional das Escolas de Educação Física em funcionamento no país, durante a década de 1960, o ator histórico deixa transparecer a necessidade de especializar, tanto no campo civil, quanto no militar, indivíduos para responder às demandas exigidas pela sociedade do período.

Ainda de acordo com o autor, os esforços em prol da consolidação da Educação Física no Espírito Santo e no Brasil não eram suficientes para que a disciplina alcançasse notoriedade no sistema educacional vigente do período. Na sequência do estudo, Aloyr aponta um dos responsáveis por essa situação:

> Ocorre que os Diretores dos estabelecimentos, em sua maioria, não dispensam a devida atenção à Educação Física. Basta não apreciarem a ginástica, para que a sua prática encontre a maior série de embaraços. Não acreditamos que diretores, assim atuem, por ignorar o valor da Educação Física, como elemento imprescindível à educação e à saúde do ser humano.
> A ciência relacionada à vida do homem evolui muito. Todos os recursos são empregados pela ciência, no sentido de perpetuar a espécie humana, através de gerações as mais sadias. Não poderemos compreender que dentro da Escola, e mesmo fora dela, haja tão profunda ignorância do valor da prática dos exercícios físicos.
> Por absurdo que pareça, a impressão que se tem é que a EDUCAÇÃO FÍSICA ainda é recebida na Escola, como uma atividade estranha, intrusa e perturbadora do ensino. Sente-se faltar à Educação Física um melhor encaixe ou distribuição no currículo de nossos estabelecimentos de ensino (ARAÚJO, 1963, p. 24).

No primeiro parágrafo, ao tentar explicar os motivos que, no seu entendimento, dificultavam o processo de desenvolvimento da Educação Física, Aloyr assume um discurso generalizador e acusador contra os diretores dos estabelecimentos, principalmente aqueles que não apreciavam a ginástica em seus currículos. Em seguida, em um discurso racional, tenta marcar um território antecipando para a sua comunidade de leitores, uma noção dos benefícios da prática dos exercícios físicos.

Por fim, mesmo percebendo, naquele contexto histórico, que faltava uma maior presença da Educação Física nos currículos dos estabelecimentos educacionais, entendia que a sistematização do ensino dessa disciplina, no âmbito escolar, contribuiria para a saúde e educação do ser humano e, também, para a evolução de gerações mais sadias.

Outro recorte do estudo apresentado diz respeito a um grupo de professores que Aloyr denominou “sentinelas avançados”, que atuavam como defensores da Educação Física nacional:

> A Educação Física no Brasil, assim, continuou e continua a ser fruto do esforço de um grupo de abnegados e idealistas, cujo entusiasmo se sobrepõe às dificuldades dentro de suas próprias limitações de reação.
> Este grupo, como sentinelas avançados, está sempre alerta e pronto a fazer perante as autoridades administrativas as suas reivindicações em favor da Educação Física, no que nem sempre é bem sucedido.
> No Brasil, como bem sabemos, a política exerce muita influência nos problemas que dizem respeito aos interesses da coletividade, inclusive nos de ordem educacional, onde os prejuízos são maiores e menores são os benefícios (ARAÚJO,1963, p. 25).

Na citação anterior, podemos observar uma ação tática utilizada por Aloyr, ao proferir um discurso para uma comunidade de leitores acadêmicos, em que ele, ao se incluir em um grupo seleto, também se coloca em uma condição superior perante os demais professores daquela comunidade acadêmica. O ator busca demonstrar que fazia parte de uma rede específica de intelectuais que atuava nas esferas superiores de decisão sobre a consolidação da Educação Física do período.

Por outro lado, também, o discurso apresentado demonstra que os interesses políticos e as dificuldades financeiras eram adversários difíceis de serem vencidos já naquele período histórico.

Em relação às conclusões de seu terceiro estudo, apresentamos as seguintes proposições: criar uma comissão para estudar o mercado de trabalho de professor de Educação Física no Brasil e Portugal, com o objetivo de tomar providência para melhor assegurar o exercício da profissão; diligenciar medidas, pelo órgão federal competente, para reestabelecer o mínimo de duas aulas semanais obrigatórias de Educação Física nas escolas secundárias brasileiras; criar entendimentos entre os órgãos competentes para abertura de cargos de professores de Educação Física em todos os estabelecimentos de ensino médio mantidos pelos Estados e municípios; e determinar medidas necessárias para favorecer a expansão das atividades ginástico-desportivas e assegurar o mercado de trabalho aos professores, técnicos desportivos, massagistas e médicos especializados em Educação Física e desportos pelas Escolas de Educação Física do Brasil.

No ano de 1966, entre os dias 20 e 28 do mês de julho, constatamos que Aloyr esteve presente no III Congresso Luso Brasileiro, realizado em Luanda, capital de Angola, no continente africano.

Quadro 22 **–** III Congresso Luso Brasileiro em Luanda

Descrição do evento	Data	Local
III Congresso Luso- Brasileiro de Educação Física	20 a 28 de julho de 1966	Luanda – Angola

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Em relação ao Quadro 22, nesse evento, Aloyr apresenta um trabalho, representando a diretoria da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, intitulado *Práticas desportivas nas universidades como fator de enriquecimento do desporto nacional*. O assunto já havia sido abordado em congressos anteriores, mas essa questão ganha a preferência de alguns delegados do III Congresso Luso Brasileiro de Educação Física e retorna como temática de discussão.

Um dos temas discutidos em seu estudo foi sobre as jovens que frequentavam os bancos do ensino superior e as dificuldades encontradas em relação à sua participação no cenário desportivo universitário. Para o autor:

> Há um indiferentismo quase total das representantes do chamado 'sexo fraco"'pela prática desportiva nas universidades. As competições oficiais universitárias traduzem em números o quanto as jovens primam pela ausência, concorrendo para a supressão de provas e jogos a elas destinadas.
> O fenômeno é o mesmo que sucede com o setor masculino, porém em proporção muito mais alarmante. Como o desporto feminino nos clubes é pouco desenvolvido, as Escolas e Faculdades têm possibilidade bem mais reduzida de organizar as suas equipes. Como as organizações desportivas hoje não podem 'ceder' suas defensoras, porque não as têm ou não são estudantes, a deficiência é sentida na própria universidade.
> A falta de mentalidade desportiva definida e as distrações da época desviam o interesse das jovens dos interesses físicos. Contentam-se elas em dar colorido e 'glamour' nas arquibancadas dos ginásios, piscinas, etc., esquecidas do seu importante papel eugênico, como obreiras de uma raça sadia e forte (ARAÚJO, 1966, p. 7).

Aloyr, na citação anterior, demonstra as dificuldades encontradas em relação à participação feminina no desporto universitário e elenca algumas delas, como a pouca participação nos clubes, o que refletiria na formação de equipes universitárias. Também a mudança de mentalidade com outras distrações da época fazia com que elas se contentassem em dar colorido nas arquibancadas de ginásios e piscinas, mas, sobretudo, Aloyr deixa transparecer sua visão eugênica e reducionista de Educação Física para o sexo feminino, colocando a mulher na condição de obreiras

de uma raça forte e sadia.

Outro destaque do estudo ficou por conta da colaboração das escolas de Educação Física na evolução e no progresso do desporto nacional. De acordo com o autor:

> As Escolas de Educação Física poderão fazer muito mais. Necessitam, porém, ser mais bem amparadas pelos poderes públicos, quer as mantidas pela União, Estados e municípios, quer as particulares; são pobres e enfrentam dificuldades. É sabido que as dotações orçamentárias a elas concedidas são inferiores às suas necessidades. Providência justa e acertada seria federalizá-las, e, desde que possível, integrá-las nas Universidades.
> Nas Escolas de Educação Física do Brasil predominam moças, ao contrário do que ocorre com os Jogos universitários. Seria sobremodo valioso favorecer com “bolsas de estudo” as docentes e estudantes de Educação Física para estagiários nos países mais adiantados nas técnicas desportivas (ARAÚJO, 1966, p. 9).

Para o ator histórico, as Escolas de Educação Física, se bem amparadas, poderiam triplicar a sua matrícula atual, tornando mais efetiva a sua participação no desenvolvimento do desporto nacional, mas, para isso precisavam ser mais bem amparadas financeiramente pelos Poderes Públicos, com possibilidades de ofertas de bolsas de estudos para atrair docentes e estudantes, ações essas que contribuiriam para sua maior legitimação.

Nas conclusões do estudo *Práticas desportivas nas universidades como fator de enriquecimento do desporto nacional*, notamos que Aloyr critica o resultado da aplicação dos recursos financeiros previstos para o desenvolvimento do desporto nacional, argumentando que “[...] o êxito de brilhantes iniciativas tem tido o seu destino muito ligado à soluções políticas” (ARAÚJO,1966, p.11) e a independência financeira seria fator principal para sobrevivência e desenvolvimento do desporto brasileiro naquele contexto histórico.

Outras recomendações descreviam a elaboração de um plano que atendesse às necessidades reais do desporto universitário no Brasil e Portugal, dinamizando-o em todas as suas modalidades e, ainda, que os desportos universitários não fossem privilégio de uma minoria dos mais hábeis e fisicamente dotados, devendo ser uma atividade educativa, de estrutura democrática, em que todos os estudantes dela participassem igualmente. Por fim, conforme o autor, a performance deveria ser o objetivo, como contribuição para elevação dos índices técnicos nas duas pátrias irmãs.

Na sequência da análise documental, observamos um material desfigurado, impossibilitando-nos de identificar o período e local de organização do I Congresso Pan-Americano de Educação Física. Entretanto, pistas nos levam a crer que esse evento foi realizado antes de 1950, pois, como demonstrado anteriormente, o III Congresso Panamericano foi neste mesmo ano. Nesse documento, há o carimbo pessoal de Aloyr, porém não encontramos seu nome entre os delegados do evento e nem entre aqueles que publicaram algum estudo nesse evento acadêmico.

Como representantes brasileiros, observamos autores, como o professor Inezil Penna Marinho, com a obra *O valor bio-psico-social do jogo em particular e dos exercícios físicos em geral*"; o professor Plínio Olinto com obra também relacionada com *Valor bio-psico-social do jogo*; Maria Lúcia Sampaio Pinto com, a obra *A educação física da infância*; o professor Francisco de Assis Holanda de Loyola com, a obra *A educação infantil*; Dr. Joaquim Moreira de Souza com o estudo intitulado *A educação física na escola rural*, entre outros.

Como discurso recorrente entre os trabalhos apresentados, observamos uma citação que mostra que a Educação Física seria responsável por equilibrar as funções cerebrais de seus praticantes por meio da saúde que ela poderia proporcionar, evitando, assim, o desequilíbrio da alma. Nessa condição, o praticante não pensaria e agiria plenamente como em condições salutares.

Nas conclusões do I Congresso Pan-Americano de Educação Física, dentre outras decisões, ficou aprovado, em sua última sessão plenária, que: todo trabalho de Educação Física, como parte integrante da educação geral, deveria ter início, obrigatoriamente, na escola primária, base comum e elementar da estrutura educacional de todos os povos, e continuar nos demais graus de ensino; a Educação Física, nas instituições extraescolares, como parques infantis ou campos de jogos, associações desportivas ou de classes, deveria estar a cargo de pessoas devidamente habilitadas e ser orientada para as mesmas finalidades que lhe devem oferecer os centros educacionais; os exercícios físicos deveriam ser praticados diariamente; nos processos de cooperação dos indígenas, a Educação Física deveria ser dirigida por pessoas conhecedoras do idioma dos índios, ou por índios civilizados que, além daquela condição, tivessem sido devidamente preparados para esse fim; deveriam ser proporcionados os benefícios dos exercícios físicos também aos débeis e defeituosos, visando a corrigir ou a compensar os desvios da normalidade; os exercícios físicos para o sexo feminino deveriam ser diferentes

dos praticados pelo alunos do sexo masculino e condicionar-se às características morfofisiológicas e psicológicas da mulher, tendo em vista e a sua preparação para a maternidade.

No I Congresso Pan-Americano, observamos que ficaram estabelecidas entre os delegados dos países participantes do evento (Brasil, Peru, México, Chile, Uruguai e Argentina), a preocupação com o mercado de trabalho do professor de Educação Física em diferentes âmbitos, os cuidados prescritos para a prática de atividade física para o sexo feminino e indígena e a indicação dessa disciplina também para os deficientes físicos.

Na sequência da análise dos documentos/monumentos, notamos que após deixar a direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Aloyr faz uma viagem de estudos à Europa, patrocinada pela Ufes, Fiep e pelo Departamento de Relações Exteriores do Governo Federal. Nessa viagem, percebemos que Aloyr participou de um evento em Moçambique (Quadro 23):

Quadro 23 – Simpósio Internacional de Educação Física e Desportos

Descrição do evento	Data	Local
Simpósio Internacional de Investigação Aplicada à Educação Física e Desportos	22-28 de agosto de 1970	Lourenço Marques – Moçambique Luanda – Angola

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Nas fontes, notamos que o Simpósio Internacional de Investigação Aplicada à Educação Física e Desportos foi uma iniciativa da Liga dos antigos Graduados do C.P.E.F de Angola, que contaram com o patrocínio do Ministério do Ultramar, do Governo Geral da Província e com a colaboração da Fiep e do C.P.E.F de Moçambique. Esse evento aconteceu na cidade de Luanda, capital de Angola e também no outro lado da costa africana, na cidade de Lourenço Marques, atual Maputo, capital de Moçambique. Entre os participantes estiveram presentes o português Dr. Leal de Oliveira, então presidente da Fiep; Dr. Pierre Seurin, da França, secretário geral da Fiep; general Jayr Jordão Ramos, do Brasil; professor Dr. Luís Bisquertt, do Chile; Dr. Froede Andersen, da Dinamarca; professora, Drª La Cava, da Itália; Dr. Herman Bandt da Suíça; professor, Dr. Ernest Jokl, dos Estados Unidos; professor Theo Werey, da França; Dr. Manoel Simões, da Fundação Gulbenkan; Dr. Aníbal Silva e Costa, do Ministério do Exército brasileiro; Dr. Albano

Estrela, do Ministério da Educação Nacional; e o professor Mário Lemos, do Colégio Militar.

Nesse evento, notamos que Aloyr participou com o trabalho *Técnicas áudio-visuais nas Escolas de Educação Física*, parcialmente transcrito, no dia 22 de agosto de 1970, pelo impresso A Tribuna, da cidade de Lourenço Marques, Moçambique, em que afirma:

> [...] após a última Guerra Mundial as técnicas audiovisuais foram dinamizadas e passaram a ocupar posição de destaque no sistema educacional. Esta situação alcançada pela audiovisualização na Educação, e nos Desportos, é muito favorecida pelos progressos da Ciência.
> Nos dias presentes verifica-se uma mobilização geral da audiovisualização nos diversos sectores da atividade humana. Porém, é no ensino que esta mobilização se está processando mais vivamente. As experiências feitas na Educação Física no Brasil, têm dado saldo positivo e com resultados excelentes.
> A assombrosa evolução e emprego da audiovisualização nas últimas Olimpíadas, especialmente no Japão e no México, estimulou-nos a realizar experiências e pesquisas na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil).
> Resume-se esta comunicação a pedir a atenção deste Seminário para a difusão do emprego das Técnicas Audio-visuais nos cursos das Escolas de Educação Física, incluindo-as nos currículos como disciplina (ARAÚJO, 1949, p. 269).

Para além da divulgação do trabalho em simpósio internacional, sua percepção na utilização dessa técnica em campos diferentes e o ineditismo da temática empregada no campo da Educação Física naquele momento histórico, permite-nos pensar que ele realmente buscava fazer com que as técnicas audiovisuais se tornassem parte integrante dos currículos em forma de disciplina, Aloyr demonstra sua intencionalidade e astúcia em tentar definir um campo específico de ação, na qual ele, como pioneiro, se tornaria a voz autorizada nacional e internacional nessa temática.

Outras comunicações noticiadas nesse mesmo dia de evento apresentaram as temáticas intituladas *Um aspecto particular do treino – a adaptação cardiovascular no esforço – a frequência cardíaca como fator limitante*, de Aníbal Costa e *Exigências fisiológicas para performances de classe mundial em corridas de resitência*, dos sul africanos A. Benade e C. Wyndham.

Na mesma viagem de estudos, Aloyr faz uma parada em Portugal para apresentar outro trabalho (Quadro 24):

Quadro 24 – Seminário Internacional de Educação Física de Lisboa

Descrição do evento	Data	Local
Seminário Internacional de Educação Física	17 de novembro de 1970	Lisboa - Portugal

Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

No Seminário Internacional de Educação Física de Lisboa, Aloyr teve sua participação com o trabalho *A Educação Física no sistema educacional – aspecto brasileiro*. Esse trabalho foi selecionado e levado a debates em plenário.

Por meio das demais informações sobre o evento citado, localizadas no arquivo pessoal de Aloyr, percebemos que o ponto alto do Seminário Internacional de Educação Física, realizado em Lisboa, no ano de 1970, foi a aprovação do Manifesto Mundial de Educação Física que, em fase de revisão final, pelo seu conteúdo filosófico, sociológico e pedagógico, deveria ser de conhecimento de todos, especialmente, dos professores de Educação Física, pela sua dupla oportunidade: de ser o ano de 1970 o Ano Internacional da Educação, em que a Educação Física não poderia ser esquecida como fator importante do ensino, e pela necessidade de definir a verdadeira posição do desporto na educação, tendo em vista a sua profissionalização que ampliava e valorizava o atleta em termos de espetáculo.

2.7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Em relação às obras de autoria desse ator históricio, concluímos que Aloyr produziu durante a sua trajetória profissional e deixou, como monumento para a posteridade, o quantitativo de 32 obras que envolviam diferentes áreas de conhecimento, como a Pedagogia, a Didática, a Administração e a Educação Física. Consideramos que houve um predomínio no quantitativo de obras da categoria da Educação Física, porém foi com o campo da didática, com os recursos audiovisuais na Educação Física, que notamos uma das ações táticas utilizadas por Aloyr, ao propor, nos simpósios e seminários dos quais participava, a inclusão dessa temática como disciplina curricular, porque foi um dos pioneiros na utilização desse recurso no campo da Educação Física, sobretudo, capixaba.

Verificamos que Aloyr, no cargo de inspetor de Educação Física de Santa

Catarina, para além das funções da gestão do órgão, manteve-se responsável pelas “cadeiras” de Pedagogia e Metodologia da Educação Física no Curso de Educação Física oferecido por aquela instituição. Naquele contexto, sua microrrede era formada pelos professores Joaquim Madeira Neves, Armínio Tavares, Angelo Lacombe e Francisco Camara Netto e a professora Newtonina Costa. Concluímos que, em Santa Catarina, Aloyr deu início a uma de suas maiores ações táticas com finalidade de projeção no cenário da Educação Física, ao organizar eventos esportivos envolvendo em sua trama autoridades políticas, civis, militares e o público em geral, incluindo, ainda, o apoio da imprensa local.

Em Recife, como diretor do Serviço de Educação Física e professor do Curso Normal de Educação Física, Aloyr foi o pioneiro na organização de provas de natação para mulheres, pois, assim como já era veiculado nos impressos da época, possivelmente, entendia que o esporte estava no rol das práticas imprescindíveis para as mulheres que queriam não só a saúde e o bem-estar, mas também o sucesso no mundo do trabalho. Ainda como destaque, as paradas da juventude, juntamente com os militares, em datas cívico-comemorativas, passaram a se tornar um evento regular naquele contexto, propostas estrategicamente muito em função do regime político instalado no país.

Consideramos que, no campo do desporto estudantil e universitário, os destaques de suas obras foram para as Olimpíadas Escolares do Espírito Santo, com a produção de seis livros, relatórios, que explicavam detalhadamente o evento, desde os procedimentos para a cerimônia de abertura até os detalhes finais de entregas das premiações e o baile para as escolha das rainhas dos jogos escolares. Também, teve destaque a organização do evento I Jogos Universitários para Professores de Educação Física, envolvendo escolas de Educação Física da Região sudeste, Sul e Centro-Oeste do país.

Nesse sentido, consideramos que Aloyr foi um incentivador dos esportes estudantis e universitários pautados nos princípios coubertianos no Estado do Espírito Santo e um dos pioneiros na organização de grandes eventos esportivos no campo da Educação Física capixaba, os quais nos demonstram os diferentes atores históricos que fizeram parte da sua rede e da sua microrrede de sociabilidade. Ainda, confirma a mobilidade entre os campos político, esportivo, militar, civil e religioso.

Verificamos que as práticas de representação de Aloyr, bem como as

realizações que produziu, tanto no campo do desporto estudantil, universitário quanto no acadêmico, eram supervisionadas e autorizadas, em grande parte, pelos militares, em esfera superior. Assim, inferimos que Aloyr atuou nesse cenário comandado por militares, de forma astuta e tática, para manter-se nos cargos diretivos da Educação Física capixaba. Uma vez lá, utilizou estrategicamente a formação de diferentes redes e microrredes para atender a seus projetos, como a organização de grandes eventos esportivos, proposta de um novo modelo de competições estudantis, organizações de eventos de cunho nacional, jornadas acadêmicas e intercâmbios acadêmicos, para se projetar como o principal porta voz da Educação Física capixaba.

Em relação à participação em eventos educacionais, notamos que Aloyr já possuía um capital cultural acumulado suficiente para ser indicado pelo governo do estado do Espírito Santo para participar do VII Congresso de Educação promovido pela Associação Brasileira de Educação, no ano de 1935. Entretanto, não podemos deixar de destacar que seu pai, Dário de Araújo, assumia, com frequência, o cargo de secretário do Interior no governo capixaba, o que não descarta a possibilidade de possível influência familiar nessa indicação. Nos demais eventos, notamos que sua participação estava ancorada em difundir e demonstrar o que acontecia na educação física capixaba durante o período, com um olhar pedagógico do esporte.

Vimos que a competição foi, ao mesmo tempo, um dos dispositivos táticos e também estratégicos utilizados por Aloyr na continuidade da sua trajetória profissional. Apesar de representar nos discursos iniciais de sua trajetória, uma melhor eficácia do modelo ginástico para fins educativos, consideramos que Aloyr se apropria taticamente do esporte e propõe um novo modelo de esporte no meio estudantil para alcançar notoriedade no campo da Educação Física. Por outro lado, assim que consegue o seu objetivo, utiliza estrategicamente o esporte estudantil e o universitário para se manter como voz autorizada no campo da Educação Física capixaba ao longo da sua trajetória profissional.

Nesse contexto, ainda, podemos considerar que João Bastos Vieira, diretor do Departamento do Ensino Público do Espírito Santo, Heitor Rossi Belache, inspetor chefe de Educação Física e Dr. Hilton Nogueira, diretor e médico da Escola de Educação Física do Espírito Santo, fizeram parte de sua rede de sociabilidade no início de sua trajetória profissional.

Concluímos, por meio da análise da participação de Aloyr nos diferentes

congressos, que esse foi um importante local de formação de sua rede de sociabilidade, pois, em contato com os demais atores de referência da Educação Física brasileira e internacional, esses momentos objetivavam tanto a disseminação de conhecimentos e novas teorias da área da Educação Física, como também, a aproximação dos intelectuais da Educação Física brasileira daquele momento histórico, para realização de práticas conjuntas, compondo, assim, uma trama que envolvia interesses coletivos e, sobretudo, pessoais. Dessa forma, ainda, podemos concluir que o ápice da sua trajetória profissional se deu a partir da década de 1950 até a primeira metade da década de 1970, e que compunham sua rede de sociabilidade intelectuais renomados do período, como Inezil Penna Marinho, Antônio Boa Ventura, Waldemar Areno e Jayr Jordão Ramos, militares e civis.

Afirmamos, então, que os discursos de Aloyr nos eventos representavam o seu pensamento sobre as questões que apontavam para a necessidade de maior atenção por parte do Governo Geral, tanto para o aumento do número de cursos de Educação Física, entendida como importante para o desenvolvimento global do indivíduo, como para a infraestrutura dos locais para a consolidação da área. Também buscava demonstrar que a falta de mentalidade desportiva nacional e as distrações da época desviavam os jovens dos interesses físicos e, no campo didático-pedagógico, taticamente utilizou seu pioneirismo na utilização de recursos audiovisuais na Educação Física, para que essa proposta se consolidasse como diretriz curricular das demais escolas de Educação Física. Os usos e apropriações em Dewey estiveram presentes nas suas práticas, pois, também entendiam a escola como microuniverso, uma vida social simplificada.

Notamos que uma das grandes dificuldades encontradas pela Educação Física, na primeira metade do século XX, apesar do amparo legal, era a falta de recursos financeiros para construção de praças, quadras esportivas e formas de equipar os educandários com materiais específicos para que a disciplina pudesse se desenvolver de forma mais satisfatória. A importação de modelos internacionais pode ser observada por meio do discurso de Aloyr, no início da sua trajetória, a partir do momento em que veiculava a informação nos impressos locais de que a elite esportiva capixaba e a nacional deveriam ser formada dentro das universidades brasileiras, seguindo o modelo americano.

Observamos as crônicas, publicadas no impresso A Gazeta entre os meses de abril e julho do ano de 1964, período inicial do regime ditatorial no Brasil, como

um dispositivo estratégico do governo e tático de Aloyr que, em seus textos, representa um discurso da brasilidade focalizando o culto à Bandeira, a educação cívica, possivelmente, tanto para se aproximar do regime, como para manter sua função no jornal A Gazeta.

Por fim, por meio dos documentos do acervo de Aloyr, podemos concluir que, para conquistar um lugar de autoridade na Educação Física capixaba, foi necessário formar e mobilizar diferentes redes de sociabilidade. As suas ações táticas, para se tornar um porta-voz da Educação Física capixaba, recaíram, principalmente, sobre os militares, governadores e intelectuais, que possuíam maior capital simbólico no período.

CAPÍTULO 3

TÁTICAS, ESTRATÉGIAS E ENGAJAMENTOS: REDES DE SOCIABILIDADE, ATORES E INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA (1932-1970)

3.1 INTRODUÇÃO

Para Bloch (2001), a história é uma ciência que tem como uma das suas características ser poética, o que pode significar sua fraqueza, mas também sua virtude, pois não pode ser reduzida a abstrações, a leis, a estruturas. A história é tanto uma série de acontecimentos, quanto a narração desta série de acontecimentos, portanto, não basta revisitar a história como se ela fosse apenas um amontoado de datas e fatos desconectados, nem olhar com as lentes da neutralidade positivista.

Neste capítulo, buscamos compreender: quais foram os engajamentos, táticas e estratégias articulados por Aloyr, ao longo das duas décadas em que ele se posicionou como um ator autorizado e com autoridade para desenvolver e consolidar a Educação Física no Espírito Santo.

Para Jean François Sirinelli (2014), a história cultural obetiva estudar as formas de representação do mundo no seio de um grupo humano cuja natureza pode variar – nacional ou regional, social ou política - que analisa a gestação, a expressão e a transmissão. Como é que os seres humanos representam ou imaginam o mundo que os rodeia? Um mundo figurado ou sublimado (pelas artes plásticas ou pela literatura), um mundo codificado (os valores, o lugar do trabalho e do lazer, a relação com os outros), ou um mundo pensado (pelas grandes construções intelectuais), ou explicado pela ciência e parcialmente dominado pelas técnicas, dotado de sentido (pelas crenças e os sistemas religiosos ou profanos e mesmo mitos), um mundo legado, finalmente, pelas transmissões devidas ao meio, à educação, à instrução.

Como referencial teórico, utilizamos: as proposições teóricas de Jean François Sirinelli (2002), para compreender os atores históricos que compõem a rede de sociabilidade de Aloyr em diferentes locais de atuação; de Roger Chartier (1991), para demonstrar as práticas e representações desse ator em diferentes contextos de

atuação. Em Ginzburg (1989), procuramos ferramentas para nos ajudar na análise do *corpus documental* e na construção da narrativa histórica. Além dos autores de referência, utilizamos, também, Alberti (2005) que, por meio da história oral, nos ajuda juntamente com as demais fontes escritas para uma melhor compreensão do objeto proposto.

Para Sirinelli (2003), no campo aberto pela chamada história intelectual, situada no cruzamento das histórias política, social e cultural, os intelectuais são definidos como produtores de bens simbólicos, mediadores culturais e atores do político, relativamente engajados na vida da cidade e/ou nos locais de produção e divulgação do conhecimento e promoção de debates. Nesse sentido, faz-se necessário, também, o conhecimento da rede de sociabilidade de Aloyr e os demais atores que estiveram na periferia, mas que fizeram parte da construção desse intelectual da Educação Física capixaba e, em seguida, suas ações e engajamentos posteriores ao exercício da função.

Conforme Sirineli (2002), a sociabilidade também pode ser entendida de outra forma, em que também se interpenetram o afetivo e o ideológico. Para o autor, as redes secretam, na verdade, microclimas à sombra dos quais a atividade e os comportamentos dos intelectuais envolvidos frequentemente apresentam traços específicos. Assim entendida, a palavra sociabilidade reveste-se de uma dupla acepção, ao mesmo tempo “redes” que se estruturam e “microclima” que caracteriza um microcosmo intelectual particular, constituindo-se uma ferramenta explicativa para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com as suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição em um determinado período histórico.

Para envolver as práticas culturais e as formas de exercício do poder existentes nas fontes escritas, Chartier (1991, p. 187) nos aponta que se faz necessário “[...] compreender a partir das mutações no modo de exercício do poder (geradores de formações sociais inéditas) tanto as transformações das estruturas da personalidade quanto às das instituições e das regras que governam a produção das obras e a organização das práticas”.

Ginzburg (1990, p. 157), ao propor o paradigma indiciário, faz uma analogia entre o saber médico e o saber do historiador. Para ele “[...] mesmo que o historiador não possa deixar de se referir, explícita ou implicitamente, a séries de fenômenos comparáveis, a sua estratégia cognoscitiva assim como os seus códigos expressivos

permanecem instrinsicamente individualizantes (mesmo que o indivíduo seja um grupo social ou uma sociedade inteira)". Nesse sentido o historiador é comparável com o médico, que utiliza os quadros nosográficos pra analisar o mal específico de cada doente. Como o médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjetural.

Para Alberti (2005), a história oral pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de acontecimentos e conjunturas, ou deles participaram. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais,[44] categorias profissionais, movimentos etc.

Em relação à história oral, a principal censura, quanto à utilização dessa metodologia, era por se considerar que a memória não poderia ser confiável como fonte histórica. Porém, novos princípios[45] forneceram indicadores úteis para interpretar as memórias e combiná-las com outras fontes históricas a fim de se compreender o passado (ALBERTI, 2005).

As fontes que compõem o *corpus documental* se materializaram no arquivo pessoal Aloyr Queiroz de Araújo, localizado no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo e nos documentos ali dispostos, como livros de diferentes abordagens e autores. Pesquisamos em documentos oficiais, como atas, registros e ofícios, além de recortes de jornais, os quais demonstravam, principalmente, suas práticas e representações no campo da Educação Física capixaba, nacional e internacional. Utilizamos, também, entrevista com atores que estiveram envolvidos diretamente com Aloyr e nos forneceram elementos que contribuíram para compor a trama envolvendo a história e a memória desse intelectual.

Diante do exposto, outras questões norteadoras foram levantadas, como forma de ampliar a discussão sobre a referida temática: como se deu a representação familiar de Aoyr Queiroz de Araújo? Como se configuraram as redes de sociabilidade no contexto político-estadual? Como se materializou a rede de

---

[44] Para ter acesso aos entrevistados, buscamos, em listas telefônicas e internet, indícios de pessoas com algum parentesco com Aloyr.

[45] Tomando por base a Psicologia Social e a Antropologia, mostraram como determinar a tendenciosidade e fabulação da memória, a importância da retrospecção e a influência do entrevistador sobre as recordações. Da Sociologia adotaram os métodos da amostragem representativa e, na história documental, foram buscar regras para checar a confiabilidade e a coerência interna das fontes.

sociabilidade de Aloyr no campo esportivo? Como Aloyr se converteu em porta-voz da Educação Física e do esporte no jornal a Gazeta? Como se materializou a relação de Aloyr com os órgãos oficiais de governo? Como Aloyr se aproximou da ditadura e dos militares no Brasil?

3.2 REDES FAMILIARES E A TRANSMISSÃO DOS TESTEMUNHOS

Com o intuito de apreender a forma como Aloyr atuava em seu meio familiar, especialmente, sobre o arranjo familiar, as suas prefererências, características de personalidade, o trato com os demais familiares, procuramos, incialmente, algum parente mais próximo desse intelectual que nos trouxesse a sua visão, ou seja, a transmissão de seu testemunho sobre a memória desse intelectual. Para Bloch (2001, p. 82):

> A espantosa luz que as Memórias nos lançam sobre a mentalidade [...] e as maneiras de viver ou de pensar particulares às épocas [...] vamos acha-las de um valor inestimável [...] conseguimos todavia saber sobre ele muito mais do que ele julgara sensato nos dar a conhecer (BLOCH, 2001, p. 82).

Assim, essa procura inicial concretizou-se por meio de um dos recursos utilizados para tal fim, a internet. Com o descritor específico, conseguimos localizar um de seus sobrinhos, o cardiologista Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, filho do ex-reitor da Universidade Federal do Espírito Santo entre os anos de 1967 e 1971, Alaor Queiroz de Araújo. Podemos, então, ter uma visão de um familiar sobre a personalidade desse intelectual.

Inicialmente, procuramos entender como se constituiu a família de Aloyr, seus pais e irmãos e como se deu o encaminhamento da trajetória dos filhos. Sobre essa questão foi-nos dito:

> Aloyr era filho de Dario de Araújo e Maria Angélica Queiroz de Araújo. Dario era funcionário público estadual, sem qualquer filiação política e sua esposa, Maria Angélica, era do lar mesmo e pelo que consta, ela morreu muito cedo.
> Dario teve sete filhos, quatro mulheres e três homens, O filho mais velho era Alaor Queiroz de Araújo, o segundo filho foi Aloyr, em seguida, tiveram três mulheres, a Zélia Queiroz de Araújo, depois Zunara Queiroz de Araújo e Zenira Queiroz de Araújo. Em seguida, veio Aloísio Queiroz de Araújo e consta que o casal teve mais uma filhinha, Zoé Queiroz de Araújo, mas esta morreu ainda criança (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

De acordo com a informação verbal de Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, ao analisar a grande família de Dario de Araújo e Maria Angélica Queiroz de Araújo, ele informou-nos que eram unidos, logicamente os irmãos e irmãs com suas afinidades. Porém, quando o assunto foi formação dos filhos, percebeu-se que Dário de Araújo não tinha condições de formar todos os filhos, então, possivelmente, optou por custear os estudos do mais velho, Alaor Queiroz de Araújo. E, “Se isso gerou algum ciúme por parte dos outros filhos, como por exemplo, do segundo filho Aloyr, os mesmos, quando juntos, não deixaram transparecer em nenhum momento”(ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Em seguida, procuramos compreender parte da trajetória de cada um deles, bem como algumas de suas características. Em relação ao filho mais velho, Alaor Queiroz de Araújo, o entrevistado, comenta:

> Alaor Queiroz de Araújo, meu pai, nasceu no dia 7 de junho de 1911. Com sua primeira esposa, teve seu primeiro filho, Luis Cláudio, meu irmão. Mas essa senhora tinha tuberculose e morreu. Depois de um ano e meio de viúvo, meu pai casou-se com minha mãe, aí nasceu a Tãnea, depois nasceu Alaor e depois eu, Aloir.
> [...] Meu pai, estudou na Universidade Federal de Minas Gerais, diplomou-se médico generalista e acabou enveredando para o nicho da Psiquiatria. Junto com amigos, fundou uma clínica particular intitulada Clínica Repouso Santa Angélica. Depois meu pai se afastou um pouco, tornou-se professor de odontologia, especificamente anatomia da cabeça, mas ele gostava mesmo era de política. Meu pai chegou a ser presidente do Álvares Cabral e do Rio Branco F.C.. Lembro-me que, na época do Estádio Governador Bley de Jucutuquara, aquele estádio era do Rio Branco, cedido pelo Estado na gestão de meu pai.
> [...] Entrou na Universidade, tornando-se vice-reitor depois reitor. Como reitor da Ufes, meu pai se dedicou inteiramente, ele gostava muito de política. Ele era filiado ao PSD, foi vereador por dois mandatos, foi suplente de deputado federal no ano de 1960 e apoiava Jânio Quadros. Diferentemente do tio Aloyr que não se ligava em questões políticas (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Por meio do trecho anterior, notamos que a especialidade médica de Alaor Queiroz de Araújo era a Psiquiatria e, em Vitória, fundou a Clínica de Repouso Santa Angélica. O relato nos permite pensar, também, que os irmãos apresentavam diferenças políticas entre si, pois, como vimos na análise das fontes, muitas ações acadêmicas e eventos esportivos relacionados com a Educação Física foram organizados por Aloyr no Clube de Regatas Saldanha da Gama, entretanto seu irmão Alaor foi presidente do clube rival, o Clube de Regatas Álvares Cabral. Com relação à Aloyr, podemos observar algumas peculiaridades como:

> Aloyr casou-se com tia Cora, ela era mineira e muito querida, mas nunca tiveram filhos. Ela era professora de bordado e possuía muitos alunos, o que ajudava na renda da família.
> [...] Ele tinha um apartamento no Parque Moscoso e mais tardiamente ele teve condições de construir uma casa em Guarapari. Nesta casa ele fez questão de fazer uma meia quadrinha de basquete. A gente ia lá brincar e ele ficava encestando, ele gostava muito de basquete. Outra modalidade que ele gostava era de nadar. Ele nadava bonito, com muito estilo.
> [...] Meu tio era saldanhista roxo. Lembro que ele nos chamava pra irmos ver as regatas lá na Beira-Mar, mesmo antes de estar tudo calçado lá. Ele não era muito fã de futebol, mas sei que era botafoguense, mas não ficava discutindo sobre futebol. Quando era época de Olimpíadas, ele ficava muito empolgado, ele realmente gostava muito das Olimpíadas e dos esportes olímpicos.
> [...] O que eu posso comentar sobre suas atividades é que a menina dos olhos dele era os jogos universitários brasileiros, era o Jubeef. Era o que ele mais falava, que era uma competição a nível de Brasil, organizada acho que aqui em Vitoria, por ele e se tornou a realização dele.
> [...] Sobre o que o deixava indignado era com pessoas desordeiras, com aquilo que era diferente dele, pois ele era um cara certinho, bem correto mesmo. Aloyr nunca tentou carreira política. Toda pessoa que eu conhecia falava dele como um professor secundarista brilhante e querido, e eu acredito que tio Aloyr nasceu muito mais para ser professor que meu pai Alaor (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Na sequência da apresentação dos familiares, temos, então, algumas características das irmãs da família Queiroz de Araújo:

> [...] Zélia Queiroz de Araújo era funcionária pública, mãe solteira, portanto, teve uma filha. Foi para o Rio de Janeiro e voltou pra Vitória já aposentada, onde morreu bem velhinha.
> [...] Zunara Queiroz de Araújo, funcionária pública da área da saúde, casou-se com um médico psiquiatra, Manuel de Araújo. Ele foi diretor do Adalto Botelho e apresentava um problema cardíaco... morreu cedo. Entretanto, eles tiveram dois filhos. Tia Zunara sofreu um grave acidente, tornando-se deficiente física.
> [...] Depois vinha tia Zenira Queiroz de Araújo, solteira, nunca teve filhos. Era considerada a nossa segunda mãe. A casa então era o paraíso da molecada, tinha um grande jardim, varanda grande, pois, todos moravam em apartamento. Com o tempo, tia Zunira, com seus filhos Rogério e Manuel, vieram morar junto com tia Zenira para amenizar despesas. Por fim, as duas morreram de câncer de mama (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Observamos o que Aloir de Araújo Sobrinho falou sobre o irmão caçula Aloísio Queiroz de Araújo:

> Aloísio Queiroz de Araújo, entre os seus 30 anos, mudou-se para Brasília. Ele não tinha formação específica... trabalhava com representações comerciais. Aloisio casou-se com uma goiana e tiveram dois filhos. Aloísio faleceu em Brasília. Ele também era bem presente, sempre que podia, vinha visitar seus familiares no Estado do Espírito Santo (ARAÚJO SOBRINHO,

> 2017).

Um dos nossos primeiros questionamentos ao Dr. Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho foi perguntar qual a relação de seu nome com o nome de seu tio. Sobre isso, prontamente nos respondeu que:

> Então, a história que sempre soube de meu nome esteve relacionada com uma homenagem de meu pai Alaor e também de minha mãe, a meu tio Aloyr. Como eles nunca tiveram filhos, meus pais resolveram presenteá-lo, colocando em um dos seus filhos o nome de seu irmão Aloyr (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Interessante perceber que Alaor e Aloyr aparentavam, pelos relatos do sobrinho, ter uma boa relação como irmãos, e essa aproximação, possivelmente, pode ter se estendido para além do âmbito familiar, enveredando, também, pelo campo profissional. Nesse sentido, importante salientar que Alaor Queiroz de Araújo foi reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, enquanto, no mesmo período, Aloyr foi diretor no Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.

Outro questionamento foi em relação ao tipo de contato entre eles. Nesse sentido, Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho relata:

> Nós tínhamos um contato muito bom com o tio Aloyr, pois, sempre quando havia possibilidade de nos reunirmos nos finais de semana, normalmente preferíamos sair com o tio Aloyr em seu fusquinha, apesar da família ser grande também do lado de nossa mãe. Ele enchia o carro de meninos e saíamos pra passear. Ele não ficava falando de problemas como quando a família se juntava na casa dos parentes de minha mãe. Ele nos blindava dos problemas sabe? Só nos proporcionava alegrias e brincadeiras, mas ele era muito sistemático, metódico (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Assim, como observamos no relato anterior, para além dos laços de afetividade familiar representados, corroboramos uma das características pessoais de Aloyr, que era o de ser extremamente metódico e sistemático. Podemos observar essa qualidade pela forma com que pensou, organizou e conservou, ao longo dos anos, os documentos em seu acervo pessoal.

Ao ser questionado sobre a possibilidade de alguma forma de ajuda de Alaor Queiroz de Araújo, como reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, para Aloyr, no âmbito da Educação Física, ele seguramente nos responde:

> [...] O que sei era que os problemas políticos e ciúmes entre os centros sempre existiram, mas vou te dizer uma coisa. Papai, com certeza, não se preocupava com a Educação Física, pois sabia que ela estava entregue em boas mãos, devido à competência e seriedade do irmão. Agora, algum tipo de favorecimento, creio que não, o que podia haver era ciúme de um ou outro professor por serem irmãos (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Outro relato apresentado demonstra o quanto Aloyr era ordenado e sistemático no período em que alugava, sazonalmente, sua casa de praia na cidade de Guarapari. Segundo seu sobrinho Aloir:

> Olha, já que você perguntou sobre o quanto meu tio era sistemático, vou te dizer uma passagem bem inusitada. Tio Aloyr alugava por temporada sua casa de praia na cidade de Guarapari. Ele era tão metódico que nas paredes da casa havia todo um sistema de sinalização para os inquilinos. Dizeres como 'Entrada por aqui', "Saída por aqui", 'Feche a porta com calma'; Utilize corretamente o banheiro'. Até fora do apartamento, no local de tirar a areia corporal, comum para todos os hóspedes, havia dizeres do tio Aloyr. Ele era uma pessoa desse tipo mesmo, muito ordenado, metódico e gostava das coisas bem organizadas (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

No relato anterior, podemos notar com mais profundidade práticas comportamentais de Aloyr, demonstrando-nos que era um indivíduo que priorizava a organização em todos os sentidos. Se levarmos em consideração que obteve sua formação em escola militar, esse comportamento não está fora dos padrões estabelecidos. O fato de utilizar sinais dentro de sua residência para informar os inquilinos por onde deviam transitar, realmente, faz-nos pensar no quanto ele era sistemático.

Outro episódio que demonstra suas práticas cotidianas diz respeito ao dia em que seu sobrinho, Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, relatou-nos a respeito de um cheque emitido:

> Uma passagem inesquecível com meu tio aconteceu logo quando eu comecei a trabalhar como professor no Colégio Americano. Abri uma conta no mesmo banco que meu tio Aloyr. Era no Banco Auxiliar de São Paulo, que ficava no centro da cidade. Eu tinha um dinheirinho na poupança e emiti um cheque para a compra de meu primeiro carro. Esse cheque bateu e voltou. Por quê? Porque bateu na conta do tio Aloyr. Ele possuía uma conta salarial, então havia um pedaço do mês que ele não tinha dinheiro. Mas constou que tio Aloyr tinha emitido um cheque sem fundo. Ele estava internado no hospital da Associação por problemas na próstata. Quando soube disso, conversei com o tio explicando o equívoco do banco, mas não adiantou.
> Ele fez o gerente ir lá no hospital. Hoje não, se acontecesse algo parecido, o cara pede indenização e tudo certo. Mas com tio Aloyr não, a honra dele

> era mais importante que tudo. Exigiu que o gerente lhe desse uma declaração do banco dizendo que o erro fora do próprio banco. Na verdade, ele queria era o documento, o papel, a honra era tudo pra ele (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

A preocupação com as coisas em seu devido lugar, principalmente com relação à honra individual e à transparência de uma imagem ilibada, possivelmente, eram características da personalidade de Aloyr.

Assim, interessa-nos aprofundar um pouco mais nas práticas de Aloyr em relação à sua mobilidade em outros locais, pois informações sobre suas ações cotidianas, fora do ambiente do trabalho, aliadas às informações referentes ao cumprimento de suas funções laborais, podem nos revelar parte da personalidade desse ator, para, a partir daí, podermos inferir com mais fiança sobre suas redes e ações táticas e estratégicas no campo da Educação Física capixaba naquele contexto histórico.

3.3 REDES DE SOCIABILIDADE: CONJUNTURA POLÍTICA ESTADUAL

Para Sirinelli (2003), o estudo das redes e dos homens não pode se resumir aos seus supostos efeitos microssociais, pois corre-se o risco de admitir que se possa não considerar o que continua a ser o centro do ato de inteligência, a criação que alimenta o talento e:

> [...] correndo também o risco de considerar, num outro registro, que se possa iludir, em vez de elucidar, esta questão essencial: como é que um microclima intelectual, num dado momento, consegue transformar-se em zonas e altas pressões intelectuais? O que remete para a questão determinante do poder de influência, que vimos estar no centro da definição das elites culturais (SIRINELLI, 2003, p. 272).

Com o intuito de apreender sobre esse microclima e o poder de influência de diferentes atores históricos no campo político-estadual, procuramos, neste contexto, identificar diferentes órgãos e atores políticos que fizeram parte da trama na qual a gestão administrativa de Aloyr esteve envolvida no período tanto como diretor do Serviço de Educação Física, entre os anos 1946 e 1962, quanto como diretor da Escola de Educação Física, entre os anos 1946 e 1969, quando, por meio de decreto- legal, afasta-se do cargo de diretor da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo, descontinuando, portanto, sua participação direta na

Educação Física capixaba.

Buscamos, sobretudo, indícios das táticas e estratégias políticas utilizadas por Aloyr que lhe possibilitaram se manter em um cargo diretivo durante 23 anos de sua trajetória profissional. Para ajudar alcançar esse propósito, inicialmente optamos por uma contextualização política do Estado entre os anos de 1946 e 1970, evidenciando atores, partidos políticos e suas práticas de representação. Em seguida, tentamos demonstrar alguma relação entre os documentos/monumentos encontrados no arquivo pessoal e a gestão administrativa de Aloyr especialmente no campo político.

No Estado do Espírito Santo, anteriormente à Revolução de 1930, a política também era tradicional, sob o poder dos coronéis, donos de redutos eleitorais. As elites agrário-exportadoras capixabas eram provenientes, em grande parte, do sul, haja vista o desenvolvimento acentuado nessa região do Estado, ao contrário do que se encontrava ao norte do Rio Doce, principalmente na região noroeste, ainda não colonizada à época. A Revolução de 1930 no Espírito Santo, inicialmente, não conseguiu muitos adeptos para a Aliança Liberal, pois a elite capixaba prosseguiu, em apoio tanto à situação federal quanto à estadual, Waschington Luís e Aristeu Borges de Aguiar. Mas isso logo mudou, pois parcela da elite capixaba começou a simpatizar com a mudança política (SILVA, 1996).

Sobre a configuração dos partidos políticos no Espírito Santo, observamos que um grupo de pequenos agricultores, com mão de obra de origem familiar, pela migração interna, encontrou sua representação no Partido Republicano Progessista (PRP). Outro grupo que também se destacou na nova situação política foi o dos trabalhadores, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). A União Democrática Nacional (UDN) representa as classes urbanas. O Partido Democrata Cristão (PDC) tinha representação em classes tradicionais.Um dos seus componentes foi o ex-interventor João Punaro Bley (SILVA, 1996).

Os partidos buscavam um candidato para a governadoria do Estado, assim como um candidato a senador. De acordo Zorzal e Silva (1995), a divisão do poder estava dentro do PSD, partido com mais força no Espírito Santo. Essa divisão se dava entre a ala atilista e a ala jonista, as quais eram procuradas por outros partidos, já cientes da necessidade de aliança com o PSD para obter algum benefício. A ala atilista era de Atílio Vivaqua, pertencente ao clã dos Vivaqua, do município de Muniz

Freire, e a ala jonista era composta por Jones dos Santos Neves (membro da família Santos Neves) e Carlos Lindenberg (membro dos Monteiros, de Cachoeiro de Itapemirim). O poder do Estado ainda se direcionava para o sul, pois a representação política encontrava nesses clãs os representantes da classe fundiária.

Para Silva (1996), durante o período de 1945 a 1964, a realização de alianças, visando a manter o poder, ou o acesso a ele, foi a tônica que permeou o quadro das disputas políticas no Espírito Santo. Os laços de lealdade ainda eram muito fortes no Espírito Santo, em termos comparativos com os demais Estados da Região Sudeste, onde as práticas populistas passam, no período após 1945, a se constituir na forma básica de disputas político-partidárias. Porém, verifica-se, no Espírito Santo, um movimento contrário, em que as práticas coronelistas são reeditadas e prevalecem no predomínio político.

No campo político, então, notamos que a continuidade de Aloyr, como diretor do SEF e da Escola de Educação Física do Espírito Santo, incide por diferentes períodos e regimes governamentais no Estado do Espírito Santo. No início de sua gestão administrativa, no ano de 1946, o Estado estava sob a governabilidade de interventores federais, que permaneceram entre os meses de janeiro e dezembro no poder. Entre os interventores, citamos Aristides Alexandre Campos, Ubaldo Ramalhete Maia, Moacir Ubirajara da Silva e Ciro Vieira da Cunha.

A gestão administrativa de Aloyr manteve sua continuidade nos governos de Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1947-1951), Jones dos Santos Neves (1951-1952), Francisco Alves Ataíde (1952-1955), Francisco Lacerda de Aguiar (1955-1959), Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1959), Raul Giuberti (1959-1962), Hélsio Pinheiro Cordeiro (1962), Asdrúbal Martins Soares (1962-1963). No regime militar, manteve sua continuidade, também, com o governo de Francisco Lacerda de Aguiar (1963-1966), Rubens Rangel (1966-1967) e demarcou sua descontinuidade no governo de Cristiano Dias Lopes Filho (1967-1971), quando foi afastado da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo em 1970.

Ao analisar, no arquivo pessoal, o Livro I de Recortes, intitulado *Contribuição do Espírito Santo para a história da Educação Física no Brasil – 1938-1949*, observamos em um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 29 de março de 1946, uma relação direta de Aloyr com um dos interventores citados anteriormente:

> **REORGANIZADO O CONSELHO REGIONAL DE DESPORTOS**
> Nomeados pelo Interventor Aristides Campos, os cinco membros do mais alto órgão dos desportos do Espírito Santo. Como noticiamos, foi realizada ontem, ás 15 horas, no Gabinete do Exmo. Sr. Interventor Federal, a cerimônia de posse dos novos membros do Conselho Regional de Desportos, Srs. Prof. Aloyr,Dr. Afonso Anacleto Bianco, Alarico de Lima Cabral, Eugênio Lindenberg Sette e Genebaldo Rosas.
> Ao ato compareceram o senhor interventor Aristides Campos, Secretários de Estado, inúmeros desportistas e autoridades.
> Após a assinatura do termo de posse, usaram da palavra o senhor Interventor Aristides Campos e o doutor Genebaldo Rosas, este pelo Conselho, cujos discursos publicaremos amanhã.
> A seguir foi aclamado eleito presidente do Conselho Regional de Desportos, o doutor Genebaldo Rosas (ARAÚJO, 1938, p. 60).

Na reportagem anterior, ressaltamos a cerimônia de posse do Conselho Regional de Desportos, cujo termo foi assinado pelo então interventor federal, Aristides Campos. O Conselho Regional de Desporto foi criado pelo Decreto-Lei federal nº 3.199, de 14 de abril de 1941, com o intuito de cooperar com o Conselho Nacional de Desportos para a realização de suas finalidades, funcionando como órgão consultivo do governo do Estado.

O Conselho Regional de Desportos apresenta como membros o professor Aloyr, Dr. Afonso Anacleto Bianco, Alarico de Lima Cabral, Eugênio Lindenberg Sette e, como presidente, Dr. Genebaldo Rosas. Demonstra, ainda, outra função exercida por Aloyr no campo esportivo capixaba, ampliando, assim, sua rede de sociabilidade. Nos demais recortes sobre essa temática, notamos que, mediante discurso do interventor Aristides Campos, considerado um “sportman”, dentre as finalidades do Conselho estaria incentivar o desenvolvimento do desporto no Estado, amparar e facilitar a instalação de estádios municipais, como adaptações destinadas ao incremento da natação e do esporte náutico em geral.

Em relação aos contatos com governantes estaduais, observamos, no recorte datado do dia 11 de setembro de 1948, do impresso A Gazeta, uma narrativa que, ao abordar a Olimpíada Escolar de 1948, revela como o Governo Estadual apoia a Educação Física naquele contexto histórico. Como um de seus representantes, Aloyr se manifesta a respeito:

> **OLIMPÍADA ESCOLAR DE 1948, na palavra de seu idealizador: Prof. Aloyr**
> O prof. Aloyr, Diretor do Serviço de Educação Física do Estado e idealizador da Olimpíada Escolar de 1948, pronunciou, no dia 10 à noite, o seguinte discurso, dando por encerrada a grande competição que tantos aplausos arrancou do povo capixaba.
> [...] Embora vários sejam os problemas que afligem a vida nacional e cuja

> solução parece zombar do nosso esforço e inteligência, não erraremos em dizer que o da educação da juventude, se nos apresenta o mais grave. Não será exagero, dizermos que a mocidade brasileira vive os preciosos e felizes dias de sua existência entregue, até certo ponto, ao seu próprio destino e desgovernada.
> Precisamos levar à escola, outras práticas educativas que possam oferecer aos jovens a oportunidade de formarem em suas almas, sentimentos nobres e altruísticos que, no futuro, se transformem em uma força generosa de perseverança, trabalho e fraternidade. Na educação devemos também dirigir os nossos esforços, no sentido de tornar o homem um ser dotado de qualidades superiores de bondade, saber e nobreza.
> [...] Hoje, mais do que ontem, estamos convictos de que a educação moderna, visado a formação do homem completo, isso é, - educação física, moral e intelectualmente, jamais poderá relegar a um plano inferior a prática dos exercícios físicos, sob suas variadas modalidades, como um dos meios mais eficientes e necessários, não somente ao revigoramento das energias físicas do homem, como de sua educação geral.
> [...] Cabe-nos ainda a satisfação de expressar o nosso especial agradecimento ao Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg pela solidariedade moral e material que dispensou às festividades ora encerradas. Pode o Sr. Governador estar cerdo de que o gesto de V.Exa. – digno de aplausos sobre todos os aspectos – será eternamente lembrado, não somente por estes jovens estudantes, mas, também, por todos aqueles que amam e desejam a grandeza do nosso pequeno e glorioso Estado.
> Atos como este, são suficientes para consagrar um período de administração fecunda e laboriosa, como que o Sr. Governador vem realizando, sem alarde, publicidade e grandes promessas (ARAÚJO, 1938, p. 112).

Para além do entendimento de que a juventude nacional necessitava, naquela ocasião, de certo norteamento, a narrativa anterior nos revela parte do pensamento de Aloyr, apropriado de suas leituras anteriores e ancorado na importância do exercício físico dentro de uma educação considerada moderna naquele contexto, que visava à formação do homem em seus aspectos físicos, morais e intelectuais e, por outro lado, buscava romper com o pensamento de uma Educação Física com a finalidade de revigoramento das energias físicas do homem.

Demonstra, também, a forma como expressa publicamente seu agradecimento ao governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, ao apoiar a realização da Olimpíada Escolar de 1948, realizada na cidade de Vitória, com a presença de grêmios escolares das cidades de Castelo, Muqui, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Colatina, São José dos Calçados, Alegre e Guacuí.

No Livro II de Recortes *Contribuição do Espírito Santo para a História da Educação Física no Brasil – 1948-1957*, observamos, em um de seus recortes, datado do dia seis de outubro de 1951, do impresso A Gazeta, uma matéria que relatava a relação entre o então governador do Estado, Jones dos Santos Neves e

Aloyr:

> **O Governo do Estado congratula-se com o Serviço de Educação Física pelo êxito das festividades escolares do IV Centenário de Vitória**
> Ofício dirigido pelo sr. Governador ao sr. Secretário de Educação e Cultura: Vitória 20 de setembro de 1951. N.G./3 113.
> Senhor Secretário Rafael Grisi:
> Tenho a grata satisfação de apresentar a Vossa Excelência as minhas sinceras felicitações pelo grande e belíssimo desfile escolar que fez realizar no dia 7 de setembro, em comemoração à data magna de nossa Pátria e ao IV Centenário da Fundação da cidade de Vitória.
> [...] Assim, solicito a Vossa Excelência se digne de transmitir os meus louvores a todos os estabelecimentos de ensino que tomaram parte no mencionado desfile e, especialmente, ao professor Aloir Queiroz de Araújo, incansável Diretor da Escola Superior de Educação Física, pelo entusiasmo e dedicação – com que se houve na organização de todas as festividades que estiveram a seu cargo.
> Valendo-me do ensejo, apresento a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.
> Cordiais saudações.
> (Ass.) JONES DOS SANTOS NEVES – Governador do Estado (ARAÚJO, 1948, p.184).

Na citação, podemos perceber que, durante a gestão governamental de Jones dos Santos Neves, Aloyr obteve apoio político para desenvolver suas práticas e representações no campo da Educação Física capixaba. No exemplo citado, nossa inferência baseia-se no elogio desferido por Jones dos Santos Neves ao então diretor do SEF, Aloyr, pela qualidade na organização das festividades do IV Centenário da cidade de Vitória, ocorrido no ano de 1951 na cidade de Vitória.

Ainda no Livro II de Recortes, *Contribuição do Espírito Santo para a História da Educação Física no Brasil – 1948-1957*, analisamos recortes que mencionam ações táticas entre Aloyr e o então governador Jones dos Santos Neves. Nesse sentido, verificamos que o recorte do impresso A Tribuna, datado do dia 15 de outubro de 1952, que demonstra, pelo menos no discurso, uma ideia dessa relação:

> OLIMPÍADA DE 1952: sucesso absoluto em Vitória
> [...] A prática da educação física, precisa emoldurar de outras modalidades de treinamento físico que, ao lado da ginástica, pudessem estender as suas influências, não somente sobre o corpo, mas também sobre o intelecto, sobre o caráter, socializando o jovem, enfim, englobando-o como um todo a educar.
> [...] Hoje a Olimpíada Escolar deixou de ser uma festa exclusiva do estudante, para se tornar um acontecimento cívico-desportivo de caráter popular.
> [...] Registramos o nosso sincero agradecimento aos Exmos. Srs. Dr. Jones dos Santos Neves, Governador do Estado e Dr. José Ribeiro Martins, Prefeito Municipal de Vitória, pelo incentivo que estes dois homens públicos souberam dispensar à organização daquele sensacional certame.
> Igualmente tornamos público, a nossa gratidão, a todos quantos

> colaboraram para o brilhantismo da Olimpíada Escolar de 1952.
> Esperamos que a posteridade, saiba julgar com a devida justiça, o trabalho realizado, o qual traduz os esforço e empenho com que presentemente procuramos zelar pela juventude brasileira (ARAÚJO, 1948, p.196).

Na nota anterior, observamos que, naquele momento histórico, o esporte, materializado por meio dos diferentes modalidades disputadas na Olimpíada Escolar, passava a predominar, juntamente com a ginástica. Os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física das escolas do Espírito Santo, procuravam melhor desempenho esportivo.

Em seguida, identificamos, também, ações táticas de Aloyr materializadas na expressão dos agradecimentos dispensados ao então governador do Estado do Espírito Santo, Sr. Jones dos Santos Neves, e do prefeito municipal de Vitória, Sr. José Ribeiro Martins, pelo apoio à organização da Olimpíada Escolar de 1942.

Nos demais recortes do Livro II, não observamos mensagens nem comunicações públicas entre Aloyr e o governo de Francisco Alves Ataíde (1952/1955), porém, em seu arquivo pessoal, visualizamos, em livro publicado pelo Departamento de Imprensa Oficial de Vitória, especificamente sobre a Olimpíada Escolar de 1954, realizada na cidade de Colatina, a seguinte nota de apresentação:

> APRESENTAÇÃO DA OLIMPÍADA ESCOLAR DE 1954
> [...] A publicação desta monografia tem a especial finalidade de perpetuar para as gerações futuras, a realização desta última Olimpíada, a qual, postos de lado as inúmeras festividades cívico-desportivas levadas a efeito, teve o mérito de evidenciar a capacidade empreendedora da boa gente colatinense, tendo à frente o seu legítimo representante o operoso e competente médico DR. JUSTINIANO DE MELLO E SILVA NETTO, ex-prefeito Municipal, homem de ciência, exemplo de honradez e emérito administrador, cujo nome há muito se acha ligado ao progesso e desenvolvimento do rico município de Colatina.
> [...] Tornamos público a nossa gratidão ao ex-prefeito DR. JUSTINIANO DE MELLO E SILVA NETTO, ao ex Presidente da Câmara de Vereadores DR. RAUL GIUBERT, ao povo e estudantes colatinenses, a nossa gratidão pela colaboração e exemplar esforço que desenvolveram para o brilhantismo da Olimpíada Escolar de 1954 (ARAÚJO, 1956, p. 4).

Nessa olimpíada, diferentemente das demais, podemos perceber que os elogios políticos são voltados para o então prefeito municipal de Colatina, o médico Justiniano de Mello e Silva Netto, até o final de 1954, e também para o ex-secretário de Educação e Cultura do governo do Estado, Raul Giubert, o qual se tornaria o futuro prefeito de Colatina, após o último ano da gestão de Justiniano de Mello e Silva Netto, em 1954. Essas redes de sociabilidade formadas com os políticos do

Estado, foram essenciais para que Aloyr conseguisse desenvolver seus projetos no campo da Educação Física e, ao mesmo tempo, ampliar seu capital simbólico.

Nesse sentido, se levarmos em consideração que a cidade de Colatina, para se tornar sede da Olimpíada de 1954, disputa contra as cidades de Cachoeiro, Mimoso do Sul, Santa Teresa e Calçado, apresenta, em forma de memorial, as credenciais do município em termos de infraestrutura geral, é possível inferir que, a partir do momento em que o governo deixa de apoiar financeiramente a realização da Olimpíada Escolar no Espírito Santo, os custos gerais para a realização do evento são repassados para o município-sede interessado, incluindo, ainda, exigências de estrutura física, como estádio, ginásios, auditório, locais de hospedagem, salas e piscina.

Dessa forma, vemos que essa prática foi, possivelmente, um dos resultados das ações astutas e das capacidades inventivas propostas por Aloyr, que originaram diferentes maneiras de fazer (CERTEAU,1994), com o intuito de que o evento estudantil tivesse continuidade mesmo nos momentos políticos adversos.

Em relação à gestão de Francisco Lacerda de Aguiar (1955-1959), verificamos, no Livro II de Recortes, um discurso, encontrado no Diário Oficial, datado do dois de julho de 1955, do docente Léo Ribeiro, em homenagem ao 24º aniversário da Escola de Educação Física do Espírito Santo, que nos mostra, indiretamente, a relação entre Aloy Queiroz de Araújo e o governo daquele contexto histórico:

> **Secretarias: Educação e Cultura**
> **ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
> Discurso pronunciado pelo Prof. Leo Ribeiro, em nome do corpo docente da Escola de Educação Física, por ocasião do seu 24º aniversário de sua fundação, comemorado no dia 24 de junho, na sede daquela Escola.
> Exmo. Sr. Dr. Manoel Moreira Camargo, DD. Secretário da Educação e Cultura. Exmo Sr. Dr. Clovis Rabello, Diretor do Colégio Estadual do Espírito Santo Exmo. Sr. Prof. Aloyr, DD. Diretor da Escola de educação Física
> Exmas. Professoras Alunas da Escola de Educação Física Prezados Colegas. Minhas Senhoras e meus senhores:
> Quando fui solicitado pelo meu prezado amigo e nosso diretor, Aloyr, para exprimir a satisfação dos Professores desta Escola, aproveitando a feliz oportunidade de mais um aniversário de sua fundação para fazer a saudação – que já vai se tornando tradicional – procurei esquivar-me, não pela imensa satisfação interior que esse honroso convite me proporcionou, mas por ver no corpo docente da Escola, pessoas que,com mais brilho poderiam melhor desempenhar esse mister.
> [...] Criada no período Interventorial, que se fez seguir a Revolução de 1930, mereceu sempre a Escola de Educação Física o decidido e irrestrito apoio moral e financeiro dos governos Punaro Bley, Aristides Campos, Carlos Lindenberg e Santos Neves.

> No dia em que a Escola se deliberar organizar uma lista dos seus beneméritos, de justiça será a inclusão dos governadores acima referidos, e mais dos seguintes ex Secretários da Educação: Wolmar Carneiro da Cunha, Manoel Lopes Pimenta, Paulino Muller, Dirceu Cardoso, Moacyr Ubirajara, Arnulfo Mattos, Eurico de Aguiar Salles, Fernando de Abreu, José Celso Cláudio, Jayme dos Santos Neves, Aphrodisio Pereira de Souza, Sebastião Machado e Maria Magdalena Pisa.
> [...] Deixemos aos que nos sucederam a tarefa de julgar a personalidade do Prof. Aloyr, com mais imparcialidade.
> Meus senhores: peço excusas por ter me alongado demais, entratanto, não quero terminar, sem antes dizer de público que essa Escola se sente sumamente agradecida ao Exmo. Sr. Dr. Francisco Lacerda de Aguiar, dd. Governador do Estado, que com apenas 5 meses de administração, já se revelou um grande colaborador e amigo, prestigiando-a de todas as formas.
> É bem verdade, que essa atitude de S.Excia. ,não surpreendeu nem ao Prof. Aloyr e nem a mim, que já o conhecíamos desde maio de 1950, quando visitamos Guaçuí, em propaganda da Olimpíada Escolar naquela época. Chefe daquele próspero município, S.Excia., pela maneira como nos recebeu já se mostrava um admirador entusiasta da educação física, tanto que em setembro do mesmo ano, comparecia á cidade de Muqui, para assistir aquela grande festividades (ARAÚJO,1948, p. 211).

Na reportagem acima, podemos observar, inicialmente, a extensa rede de autoridades constituída de governadores e secretários de Educação que, segundo o narrador, tiveram relevante participação por meio de apoio moral e financeiro desde a fundação da Escola de Educação Física, passando, também, pela gestão de Aloyr. Demonstra, ainda, que, naquele contexto, o professor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Léo Ribeiro, fazia parte da rede de amizade pessoal de Aloyr. Posteriormente, o professor Léo Ribeiro torna-se também diretor da Escola de Educação Física (1970-1972), em substituição ao próprio professor Aloyr.

Na sequência da reportagem, por meio de um comentário do professor Léo Ribeiro, isentando-se de um pré-julgamento sobre a personalidade de Aloyr, podemos inferir que, com os constantes elogios recebidos, o então diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, professor Aloyr, possivelmente, apresentava determinadas características em sua personalidade que o tornavam uma unanimidade no campo da Educação Física capixaba.

Assim, podemos perceber que a intenção de propor reuniões no interior do Estado para a organização da Olimpíada Escolar, utilizada por Aloyr, à frente do Serviço de Educação Física do governo do Estado, e o próprio evento em si, foram importantes táticas para a ampliação de sua rede de sociabilidade, fortalecendo-o no poder mesmo em diferentes gestões administrativas. No exemplo citado, podemos constatar que a boa relação estabelecida entre Aloyr e o então governador do Estado, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar, sobretudo na sua segunda gestão

governamental quando o Estado estava sob a intervenção do regime militar, entre os anos de 1963 e 1966, pode ter contribuído relevantemente para que Aloyr pudesse dar continuidade às suas ações no campo da Educação Física capixaba.

Politicamente, a continuidade das práticas de representação de Aloyr na área da Educação Física capixaba foi propiciada e avalizada pela presença do irmão Alaor Queiroz de Araújo exercendo função de destaque tanto como vice-reitor, quanto de reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, entre os anos de 1963 e 1971 (BORGO, 2014). Como exemplo dessa relação familiar, observamos, em um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 16 de julho de 1964, uma reportagem sobre uma visita de trabalho de Alaor Queiroz de Araújo à Escola de Educação Física do Espírito Santo:

> **Notícias da Escola de Educação Física**
> Esteve em visita aos trabalhos o Vice-Reitor Alaor Queiroz de Araújo, S.S. aproveitou a oportunidade para conhecer as condições didáticas da Escola.
> Ontem os professores visitantes que ministram no Curso e na Quinzena de Ginástica foram recepcionados pelo Prof. Aloyr e Senhora.
> Terça-feira, os cursistas tiveram uma tarde movimentada com o bonito passeio marítimo oferecido pela Superintendência do Porto.
> Tiveram início os treinamentos para o Festival de Encerramento, interessantes números de ginástica, dança, recreação, acrobacia e dança moderna serão apresentados ao público. O Festival será aberto com o desfile de todos os participantes do Curso e da Quinzena de Ginástica.
> Foram momentos de intensa alegria e confraternização e que revelou um dos aspectos mais sadios da elogiável promoção de férias da Escola e do SEF (ARAÚJO, 1947, p. 389).

Por essa nota, podemos perceber materializada a relação direta entre Aloyr e seu irmão Alaor Queiroz de Araújo na função de vice-reitor da Ufes em visita às dependências da Escola de Educação Física. Essa relação, possivelmente, veio contribuir, além de uma visita para análise da condição didática da Escola de Educação Física, para que a criação de novas instalações e ampliação de praças desportivas no Centro de Educação Física, uma das recorrentes reivindicações de Aloyr, pudesse ser concretizada com certa prioridade.

3.4 REDES DE SOCIABILIDADE E OS MODELOS ESPORTIVOS CAPIXABAS

De acordo com Sirinelli (2003, p. 275), cada meio social articula as suas normas e as suas hierarquias, mas “[...] o meio intelectual surge como um dos mais capazes de impor as suas à sociedade, produzindo assim um amplo curto-circuito à

outra forma de reconhecimento". No arquivo pessoal de Aloyr, notamos, pelos documentos ali contidos, que, dentre as suas ações no campo esportivo capixaba, os projetos que alcançaram maiores destaques foram as Olimpíadas Escolares, idealizadas a partir do ano de 1946 e realizadas bianualmente tanto na cidade de Vitória, como em municípios do interior do Estado, e o Jubeef, organizado a partir do ano de 1964, inicialmente na cidade de Vitória.

Assim, entendemos que esses eventos esportivos, além de ajudá-lo a se projetar no cenário da Educação Física capixaba, foram relevantes para a formação de sua rede de sociabilidade no campo esportivo, e, ainda, para se conhecer a trama e os demais atores que estiveram envolvidos nesse contexto, ajudando-nos a entender o funcionamento das microrredes de Aloyr, portanto, suas práticas e representações utilizadas em seu cotidiano.

Inicialmente, abordaremos, de forma sucinta, os destaques das Olimpíadas Escolares realizadas no Espírito Santo entre os anos de 1946 e 1954, idealizadas e organizadas por Aloyr. Nesses eventos esportivos estudantis, procuramos evidenciar os demais atores em diferentes funções, como: professores, árbitros, jurados, convidados de honra, políticos, os quais fizeram parte dessa trama histórica.

As Olimpíadas Escolares estavam sob a tutela do Serviço de Educação Física, órgão da Secretaria da Educação e Cultura, cujo diretor, Aloyr, instituiu um Conselho Desportivo Escolar para a coordenação desse evento. As Olimpíadas Escolares ocorreram bianualmente, a partir de 1946, na cidade de Vitória, com a participação de grêmios estudantis somente da capital. Em seguida, no ano de 1948, realizadas também em Vitória, as Olimpíadas contaram com a participação de grêmios vindos do interior do Estado. Em 1950, ocorreram na Região Sul, na cidade de Muqui, especificamente nas dependências do Colégio de Muqui, instituição educacional de referência no período. No ano de 1952, as Olimpíadas Escolares retornam para Vitória e, por fim, em 1954, seguem em direção ao norte do Estado, para a cidade de Colatina.[46]

Importante salientar que, ao final dos eventos esportivos estudantis, Aloyr reunia os documentos e publicava pela Imprensa Oficial de Vitória. Em seguida, o material em forma de livro, era distribuído para as escolas participantes e para os

[46] Para maiores detalhes sobre as Olimpíadas Escolares Capixabas, como informações sobre grêmios envolvidos, equipes vencedores, atletas participantes, entrevistas com ex- atletas, recordes, equipes vencedoras, modalidades disputadas, ver o estudo de Eller (2015).

demais interessados. O livro, presente no arquivo pessoal, encontra-se materializado com capa dura verde, em média 47 páginas, e apresenta considerações técnicas das Olimpíadas Escolares daquele respectivo ano. Essas informações estavam relacionadas com os critérios organizacionais do evento, como os grêmios participantes, a relação de atletas de cada educandário, as modalidades esportivas em disputa naquele ano, os recordes obtidos nas competições, as escolas vencedoras, os atletas de destaques, bem como informações sobre personalidades convidadas para fazer parte das solenidades propostas e os professores e diretores das agremiações.

Na publicação nº 1, do ano de 1947, podemos observar logo na terceira página do livro, escrito em negrito abaixo do subtítulo com a palavra “Homenagens”, o nome dos diretores dos colégios participantes daquele certame estudantil. Eram eles: Dr. Clovis Rabelo – diretor do Colégio Estadual do Espírito Santo; Prof. Aristóbulo Leão – Diretor do Ginásio São Vicente de Paulo; Dr. Jose de Almeida Rebouças – diretor da Escola Normal Pedro II; Dr. Alberto Stange Júnior – diretor do Colégio Americano de Vitória; Dr. Américo de Menezes Filho – diretor da Academia de Comércio de Vitória; Dr. Artur Seixas – diretor da Escola Técnica de Vitória; e o Padre Emilio Miotti – diretor do Colégio Salesiano.

O evento esportivo estudantil era apresentado ao público por meio de uma grande estrutura, constituída de cerimonial de abertura e de encerramento, onde eram convidadas personalidades civis, militares e religiosas para participar desses momentos solenes. Na Olimpíada Escolar de 1946, fizeram parte do Juri de Honra,[47] nessa ocasião: Dr. Aristides Campos – interventor federal; major João Barbosa Leite – diretor da Divisão de Educação Física; Dr Manoel Lopes Pimenta – secretário da Educação e Saúde; Dr. João Lyra Filho – presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND); Dr. Nelson Goulart Monteiro – prefeito Municipal de Vitória e o major Antônio Pereira Lyra, diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Enefed).

[47] De acordo com o levantamento feito nos documentos relacionados com a organização das Olimpíadas Escolares por meio das publicações após os eventos, a função de juízes de honra e juízes honorários era simbólica, pois todas as questões técnicas e organizacionais do evento eram decididas pelo Conselho Desportivo Escolar, órgão criado por Aloyr com a participação de diretores escolares, professores do Serviço de Educação Física e alunos dos grêmios esportivos participantes. Inferimos que a intenção de Aloyr Queiroz era demonstrar a importância do evento por meio dos diferentes atores, na maioria das vezes, de grande destaque social capixaba e também nacional em distintas áreas com poder decisório, e, também, por outro lado, deixar registrado documentalmente o evento para que se tornasse um monumento para a posteridade.

Como juízes honorários, um cargo simbólico instituído pelo idealizador do evento, notamos a presença de diferentes líderes. Faziam parte das funções do governo estadual, militares, presidente de clubes esportivos, interventores federais e presidentes de federações esportivas capixabas. Entre eles, citamos: Dr. Ubaldo Ramalhete Maia – secretário do Interior e Justiça; Dr. Atila Bezerra Nunes – secretário da Fazenda; tenente-coronel Sidronilio Firmino – comandante da Força Policial; Dr. Almir Garcia Rosa – secretário da Agricultura, Transporte e Obras; comandante José Francisco – capitão dos Portos; Dr. Genebaldo Rosas – presidente do Clube de Regatas de Desportos; Dr. Hélio Athayde – secretário da Interventoria; Sr. Luiz Gabeira – presidente da Federação Desportiva Espíritossantense e o Sr. Orlando A. Ferrari – inspetor federal de Educação Física.

Essa ação convidativa, inferimos, denota a intencionalidade de Aloyr em retribuir em forma de homenagem àqueles segmentos municipais e sociais que o ajudaram na organização logística do evento, mas também, por outro lado, apresenta a intencionalidade de agregar ao evento esportivo estudantil um novo modelo proposto para as competições estudantis escolares capixabas e a presença de lideranças estaduais, militares, sociais e federais na área, propiciando, para além de uma trama, um suporte simbólico, para que as demais edições pudessem acontecer bianualmente, já que esse era o primeiro evento de uma sequência de cinco realizados.

Como autoridades das Olimpíadas Escolares de 1946, notamos no documento as seguintes funções com seus respectivos atores: árbitro geral: professor Aloyr Queiroz de Araújo; diretor geral: professor Manoel Carvalho de Anchieta; médico assistente: Dr. José Thimóteo Filho; programação: professora Adelaide Raiser; e Anunciador: Ferreira Filho. Na Comissão de Desportos Terrestres foram escolhidos os professores Audifax Barreto Duarte, Léo Ribeiro e Adjane Gonçalves. Para a Comissão de Desportos Terrestres Individuais foram indicados os professores Eny Brandão, Anna Rigoni e Raymundo Angelo Filho.

Na publicação de nº 2, no ano de 1949, referente à Olimpíada Escolar de 1948, realizada na cidade de Vitória, podemos observar o pensamento de Aloyr sobre esse evento esportivo estudantil:

> Os Jogos Olímpicos Escolares visam, pelo prazer simples e saudável da prática dos desportos, o alevantamento físico, moral, intelectual e social da mocidade, desenvolvendo em nossos jovens estudantes os sentimentos de

> altruísmo e de solidariedade humana, através das energias do corpo e do espírito que são frequentemente exigidas nas competições esportivas (ARAÚJO, 1949, p. 2).

A partir da explanação feita por Aloyr, sobre os objetivos da realização dos jogos estudantis em terras capixabas, podemos inferir, também, que ali se materializava o início de um projeto que iria torná-lo porta-voz da Educação Física capixaba nas décadas de 1950 e 1960, pois sua rede de sociabilidade e microrredes, materializadas no seu cotidiano, estava repleta de atores influentes em diferentes setores sociais, que o acolhiam, permitindo-lhe um livre acesso para externar e naturalizar suas ideias sobre o campo da Educação Física e do esporte capixaba.

Como juízes de honra que fizeram parte da Olimpíada Escolar de 1948, observamos no documento a presença de: Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg – governador do Estado do Espírito Santo; professor José Celso Cláudio – secretário da Educação e Cultura; Dr. Ceciliano Abel de Almeida – prefeito Municipal de Vitória; Dr. Lauro Ferreira Pinto – presidente da Assembleia Legislativa; e do desembargador Octávio de Carvalho Lengruber – presidente do Tribunal Superior de Justiça.

Para fazer parte do grupo de juízes honorários da Olimpíada Escolar de 1948, Aloyr convidou os seguintes atores: Dr. Messias Chaves – secretário do Interior e Justiça; tenente-coronel Edgard Buxbaum – comandante da Guarnição Militar; Dr. Nelson Goulart Monteiro – secretário da Fazenda; Dr. Napoleão Fontenelle – secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas; tenente-coronel Darcy Pacheco Queiroz – comandante da Força Policial do Estado; Dr. Alfredo Cabral – secretário da Governadoria; Sr. Domício Mendes – prefeito do município de Vila Velha; comandante Aurélio Linhares – capitão dos Portos; Dr. Jair Etienne Dessaune – presidente do Conselho Regional de Desportos; Dr. Ithobal Campos – presidente da Câmara Municipal de Vitória; Sr. Luiz Gabeira – presidente da Federação Desportiva Espírito Santense.

Na Olimpíada de 1948, foram decididas por Aloyr as demais funções como: árbitro geral: o próprio Aloyr; Comissão Geral de Desportos: tenente Eros D'Avila Bamberg; professor, Audifax Barreto Duarte e a professora Maria Rita Émery de Carvalho. Um fato relevante que demonstra as práticas de Aloyr e, consequentemente, a amplitude de sua rede de sociabilidade, ao pensar na

organização desse evento estudantil, foi percebido na publicação nº 2, que nos mostra:

> Missa Campal.
> Pela direção do Colégio Salesiano foi mandada rezar no domingo, dia 5, a Missa Campal, em homenagem às representações estudantis participantes da Olimpíada Escolar.
> A este ato de religião que teve por local o páteo da Escola Técnica de Vitória, compareceram altas autoridades, professorado, estudantes e numeroso público (ARAÚJO, 1949, p.27).

A possibilidade de trazer para os eventos esportivos estudantis a participação da Igreja Católica, representada pela missa campal, remete-nos, possivelmente, à intencionalidade de Aloyr, tanto em relação à ampliação de sua rede, quanto o intuito de proporcionar um norte para a mocidade capixaba no sentido de se evitar a imoralidade, a promiscuidade, ou seja, a falta de ordem.

Inferimos, ainda, que o fato de unir os eventos esportivos com a Igreja Católica, além de ajudar na promoção dos eventos, garantindo-os no calendário esportivo anual, dificultaria a sua inviabilização pelos governantes e demais setores políticos.

A publicação nº 3, veiculada no ano de 1952 pela Secretaria da Educação e Cultura do Governo do Estado do Espírito Santo, trata da organização da Olimpíada de 1950, realizada no município de Muqui em parceria com o Colégio de Muqui, localizado na região sul do Estado. Por se tratar de um evento organizado fora da capital, outras demandas foram exigidas para que a Olimpíada Escolar pudesse acontecer. Uma dessas demandas foi a participação de famílias do município de Muqui, que receberam em suas casas atletas vindos de diferentes municípios do Estado, já que o Colégio de Muqui não possuía capacidade para acolher todos os atletas envolvidos nesses jogos esportivos estudantis. Portanto, observamos, nesse documento, o agradecimento às famílias que fizeram parte de sua microrrede naquele contexto:

> Ás famílias:
> José Gryschek, Josefina Tosta, Joaquim Silveira Bastos, Clóvis Curcio, José Natal Afonso, João Brasil, Nelsina Silveira, Anésio Nunes Carvalho, Átila Afonso, Dorelino Barroso, José Coimbra, Mário Pacheco de Carvalho, Professor Roeder, Joaninho Ferrari, Felipe Marques, João Ananias, Amarílio Fraga, Sebastião Lopes, Abel Cevidanes, Marieta Cunha, Manoel Souza, José Esquincalha, Rubens Souza Nogueira, Augusto Mendes, Humberto Cappai, Inocêncio Constâncio da Silva, Wilson Lopes, Miguel Ayub, Rubens

> Resende, Dr. Moacyr Mendonça, Nenem Paiva, José Ribeiro, Tereza Fraga, Luiz Carlos Moreira, Jorge Alves Pinto, José Dercy, Família Porcari, João Monteiro de Castro, Waldemar Pacheco, Manoel Lobato, Joel Figueiredo, Alexandre Ayub, Alcides Nunes Acha, Jair Pacheco de Carvalho, José Gomes, Joanita Bernardo, Jonas Filgueiras, Amélia Assad, Sebastião Brasil, Marcondes Petralha, Jorge Nunes Acha, Firmino Ribeiro, Miguel Aride Dayer, Moacyr Silva, Francisca Espiridião, Agostinho Bastos, Benedito Prattes, Antônio Sad, Ovidio Martins, Abdo Ayub, Rosa Barreiros, Honório Fraga, Nicanor Melo, Emil Jacob, Salvador Antônio, Nadir Lopes, Petronilho Ribeiro, Joaquim Araújo Pinto, Clarice Ribeiro, Nestor Allemand, Paulo Mendonça, Sebastião Ribeiro e Aureliano Carlos da Cruz, da sociedade de Muqui que tiveram a gentileza de hospedar as delegações de estudantes, a gratidão dos promotores da Olimpíada Escolar de 1950 (ARAÚJO, 1952, p. 3).

A lista de homenagem veiculada na grande imprensa capixaba aos residentes na cidade de Muqui demonstra uma das formas de ações estratégicas utilizadas por Aloyr nas suas microrredes. A prática de agradecimento público àqueles que de alguma forma contribuíram para a realização de alguns de seus objetivos, possivelmente, ampliou seu poder simbólico no campo da Educação Física capixaba. Como pano de fundo, confirma, também, a força do esporte e a sua apropriação como conteúdo da Educação Física escolar, na medida que envolve um elevado número de atores, que, naturalmente, compuseram parte da trama de Aloyr nesse campo, movimento este que focava a formação de uma elite esportiva estudantil e passou a responder a outras demandas sociais, políticas e industriais da sociedade do período.

Em relação à composição do Júri de Honra da Olimpíada Escolar de 1950, realizada na cidade de Muqui, foram convidados por Aloyr os seguintes atores: Dr. José Rodrigues Sette – governador do Estado do Espírito Santo; Dr. João Lyra Filho – presidente do Conselho Nacional de Desporto; major J. Barbosa Leite – diretor da Divisão de Educação Física; professor Aphrodísio Pereira de Souza – secretário de Educação e Cultura; e Dr. Dirceu Cardoso – prefeito Municipal de Muqui. Os beneméritos foram: Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg e Dr. José Celso Cláudio.

Os convidados para juízes honorários da Olimpíada Escolar de 1950 foram: Dr. Edgard O'Reilly de Souza – presidente do Conselho Regional de Desporto; Sr. Luiz Gabeira – presidente da Federação Desportiva Espíritossantense; Dr. Hugo Novais – Inspetor Federal. Como árbitro-geral da competição, novamente a presença de Aloyr e a Comissão Geral de Desportos esteve composta pelos seguintes atores: professor Manoel Carvalho de Anchieta; professor Léo Ribeiro; professora Adyr

Miranda Madureira; professora Adigina Angela Gonçalves Coutinho.

Um importante destaque da Olimpíada de 1950 foi a Corrida do Fogo Simbólico, evento que antecedia as competições estudantis e consistia no transporte de um artefato de madeira com um fogo simbólico da cidade de Vitória até a cidade de Muqui. Durante os 194km, esse fogo simbólico foi conduzido por diferentes atores, os quais também fizeram parte dessa trama histórica, como vemos:

> No domingo, dia 3 de setembro, o Archote Olímpico aceso junto ao túmulo do Padre José de Anchieta, no Palácio do Governo e após receber a benção em Missa Campal celebrada no pátio da Escola Normal Pedro II, com a presença do Sr. Governador do Estado, autoridades, professores, estudantes e numeroso público, deu início a sensacional corrida, sob cânticos sacros e patrióticos entodados pelos estudantes presentes à solenidade.
> Através dos 194 quilômetros percorridos pelos nossos valorosos estudantes, o Archote Olímpico conseguiu atrair grande curiosidade pública, havendo muitos populares, inclusive modestos colonos, que colaboraram na condução em tão memorável e vitoriosa jornada.
> Na passagem por Iconha, Itapoama e Cachoeiro de Itapemiri grandes homenagens foram tributadas ao Fogo Simbólico, sendo que nesta última cidade e na chegada em Muqui, houve verdadeiro delírio da multidão presente que aplaudia entusiasticamente o maravilhoso
> espetáculo que lhe oferecia a mocidade escolar capixaba. Após pernoitarem em Cachoeiro de Itapemirim, onde o Fogo Simbólico permaneceu aceso sob a guarda de escoteiros, alcançou a noite do dia seguinte a cidade de Muqui, em cuja escadaria da Igreja Matriz foi mantido ardendo, desta vez vigiado pelos estudantes do Colégio de Muqui, sendo daí levado na tarde do dia 05 de setembro de 1950 para acender a Pira Olímpica na cerimônia de instalação dos Jogos Olímpicos na praça desportiva do referido estabelecimento (ARAÚJO, 1952, p. 6).

Nesse contexto, nosso olhar volta-se para a estratégia de Aloyr em conseguir apoio de seus correligionários nos diversos municípios participantes das Olimpíadas Escolares, sobretudo agregando outros segmentos, como os escoteiros, para fazerem parte dessa festa proporcionada pelo esporte, que, naquele contexto, já se configurava como um dos maiores eventos esportivos do Estado do Espírito Santo, baseado nos princípios coubertianos. A participação de populares, que formam sua microrrede, na condução do Fogo Simbólico, demonstra, também, por outro lado, a catarse proporcionada pelo esporte juntamente com um sentimento de pertencimento a um todo, proporcionado pelo esporte, o qual era o objetivo maior do Estado, mas será que também de Aloyr?

Na sequência do estudo, temos a publicação nº 4, impressa e veiculada no ano de 1953, pelo Serviço de Educação Física, órgão do Governo do Estado do Espírito Santo, com informações referentes à Olimpíada Escolar de 1952, realizada novamente no município de Vitória.

Ao analisar o livro da publicação nº 4 sobre a Olimpíada Escolar de 1952 e a rede de sociabilidade ali estabelecida pelos organizadores, podemos observar, na apresentação do trabalho, parte da intencionalidade de Aloyr Queiroz com a possível consagração popular desse evento e, sobretudo, a intenção de transformar as Olimpíadas Escolares em um monumento a ser deixado para a posteridade:

> Não será exagero dizer-se que a Olimpíada Escolar teve sua consagração definitiva neste ano, por ocasião de sua realização em Vitória, quando mais uma Semana da Pátria foi comemorada pelo povo capixaba.
> Portanto, não poderia ser maior a nossa satisfação, ao apresentar esta monografia que resume em suas páginas, as atividades que compreenderam o programa da Olimpíada Escolar de 1952. Esta publicação encerrará ainda a lembrança, de mais uma Olimpíada Escolar, cujo êxito e repercussão superaram aos de outros certames até então realizados.
> Deve ela o seu brilhantismo em muito , ao apoio, e estímulo recebidos das autoridades, diretores, professores, desportistas, estudantes e do povo em geral. Registramos o nosso sincero agradecimento aos exmos. Snrs, Dr. Jones dos Santos Neves, dd Governador do Estado e Dr. José Ribeiro Martins, m.d. Prefeito Municipal de Vitória, pelo incentivo que estes dois homens públicos souberam dispensar à organização daquele sensacional certame. Igualmente tornamos público, a nossa gratidão, a todos que colaboraram para o brilhantismo da Olimpíada Escolar de 1952.
> Esperamos que a posteridade, saiba julgar com a devida justiça, o trabalho que esta monografia encerra, o qual traduz o esforço e empenho com que presentemente procuramos zelar pela juventude brasileira (ARAÚJO,1953, p. 6).

Para além do sentimento de gratidão expresso em texto por Aloyr para aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização do evento, vimos, no contexto anterior, também a confirmação da importância do evento no cenário educacional, político e econômico,[48] o que, naturalmente, muito contribui para projeção de Aloyr como porta-voz da Educação Física capixaba. Entretanto, e ainda mais importante, foi perceber, no último parágrafo da citação, a intencionalidade de Aloyr em deixar para a posteridade seus escritos como uma memória de si.

---

[48] Educacional porque, desde 1946, com o início desse novo modelo de esporte estudantil, Aloyr conquistou o apoio da Secretaria de Educação e Cultura incondicionalmente para a realização das Olimpíadas Escolares, independentemente de ser diretor do Serviço de Educação Física, órgão vinculado a essa Secretaria. No campo político, porque as Olimpíadas Escolares proporcionavam, nas solenidades de abertura, encerramento e eventos de premiação, a presença de autoridades diversas, entre elas, a classe política, que passou a relacionar o evento esportivo com sua projeção pessoal. Por fim, economicamente porque as Olimpíadas Escolares se tornaram alvo de disputas entre os municípios. Porém, para conseguir realizar a edição bianual do evento, era preciso que o município oferecesse, por um memorando, garantias diversas, como local apropriado para as práticas desportivas, instalações adequadas, logística de transporte, alimentação e alojamento de atletas, entre outras ações, que, possivelmente, forçavam a liberação de maiores dotações orçamentárias para o esporte.

Assim, para fazer parte do Júri de Honra da Olimpíada Escolar de 1952, taticamente, foram convidados, para participar dessa rede de sociabilidade, os seguintes atores: Dr. Jones dos Santos Neves – governador do Estado; Dr. José Roberto Martins – prefeito Municipal de Vitória; professora Magdalena Pisa – secretária da Educação e Cultura; Dr. Jeferson Aguiar – presidente da Assembleia Legislativa; e o desembargador Dr. Danton Bastos – presidente do Tribunal Superior de Justiça. Como juízes honorários foram convidados: Dr. Nuno Santos Neves – secretário do Interior e Justiça; Dr. Orlando Carielo – presidente da Câmara de Vitória; Sr. Aria Viana – secretário da Fazenda; Dr. Hermes Curry Carneiro – secretário da Viação e Obras Públicas; Dr.Enrico Ildebrando Ruschi – secretário da Agricultura e Colonização; tenente-coronel Maurício Leal – comandante da Polícia Militar; capitão Milton Coutinho Marques – comandante dos Portos; Sr. Luíz Gabeira – presidente do Conselho Regional de Desportos; Dr. Alberto Stange Junior – presidente da Federação Desportiva Espíritossantense; e o major José Parente Frota – chefe de Polícia do Estado do Espírito Santo.

No documento, podemos verificar ainda que, na Olimpíada Escolar de 1952, realizada em Vitória, foi designada, pela Portaria nº 553, de 20 de maio de1952, da Secretaria da Educação e Cultura, a criação de uma Comissão Colaboradora e de uma Comissão Arbitral com seus respectivos suplentes. A Comissão Colaboradora foi composta pelos atores: tenente Carlyle Neto; professora Maura Abaurre; professor Audifax Barreto Duarte; e a professora Adelaide Raizer. A Comissão Arbitral teve como presidente o major Alcides Vasconcelos; os demais membros: Dr. Domingos Martins, Sr. Dionísio Abaurre, Sr. Mário Bastazini, Sr. Eugenilho Ramos e o Sr. Magib Saad.

Como suplentes, estiveram encarregados: Sr. Newton Pandolfo Barbosa, Sr. Leão Dionísio e o Sr. Rubens Benezath, designados pela Resolução nº 52/031, de 5 de agosto de 1952, do Conselho Desportivo Escolar.

Por fim, a publicação de nº 5, veiculada no ano de 1956 e impressa pelo Departamento de Imprensa Oficial do Governo do Estado do Espírito Santo, com autorização da Secretaria de Educação e Cultura, e organizada pelo Serviço de Educação Física, refere-se aos acontecimentos relacionados com o desenvolvimento da Olimpíada Escolar de 1954, realizada na cidade de Colatina, norte do Estado do Espírito Santo.

Por meio da Resolução n.º 54-023, de 21 de junho de 1954, o Conselho

Desportivo Escolar, presidido por Aloyr, cria uma Comissão Desportiva para organizar a Olimpíada Escolar de 1954, na cidade de Colatina. Os atores designados foram: Profº Raymundo Angelo Filho; tenente Carlyle Netto, porofessora Luzia Passos Narciso e o professor João Luiz Ribeiro Mendonça.

No início da publicação nº 5, que faz referência à Olimpíada de 1954, verificamos, na apresentação do trabalho, a seguinte narrativa de Aloyr:

> A publicação desta monografia tem a especial finalidade de perpetuar para as gerações futuras, a realização desta última Olimpíada, a qual, postos de lado as inúmeras festividades cívico-desportivas levadas a efeito, teve o mérito de evidenciar a capacidade empreendedora da boa gente colatinense, tendo à frente o seu legítimo representante, o operoso e competente médico, Dr. Justiniano de Melo e Silva Netto, ex- prefeito municipal, homem de ciência, exemplo de honradez e emérito administrador, cujo nome há muito se acha ligado ao progresso e desenvolvimento do rico município de Colatina.
> [...] Tornamos público nossa gratidão ao ex-prefeito, ao ex-Presidente da Câmara de Vereadores, Dr. Raul Giubert, ao povo e estudantes colatinenses, a nossa gratidão pela colaboração e exemplar esforço que desenvolveram para o brilhantismo da Olimpíada Escolar de 1954 (ARAÚJO, 1955, p. 8).

Na análise do trecho anterior, compreendemos as monografias como relatórios que buscam preservar para a posteridade a memória como monumento das ações e empreendimentos de Aloyr no campo da Educação Física capixaba. Além de homenagear, taticamente, em forma de agradecimento as personalidades políticas da cidade de Colatina, a finalidade do livro, publicado com informações relativas à organização e desenvolvimento da Olimpíada Escolar de 1954, revela as redes de sociabilidade criadas por esse ator, além de informar a descontinuidade de um modelo esportivo estudantil, em sua última edição.

Observamos, em seu acervo pessoal que, a partir da edição de 1954, houve uma mudança política na direção do Estado do Espírito Santo, em que se elegeu o governador Francisco Lacerda de Aguiar para a gestão, entre os anos de 1955 e 1959. Nessa gestão, optou-se por voltar a investir no ouro verde, ou seja, reinvestimento na cultura agrária e cafeeira do Estado do Espírito Santo, em detrimento da valorização do esporte como parâmetro da modernidade, como fizeram países mais avançados, como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França. Dessa forma, as Olimpíadas Escolares não foram realizadas em seu mandato, alegando dificuldades financeiras para a efetivação do evento.

Assim, notamos a descontinuidade não só do modelo esportivo pautado nos

princípios coubertianos, realizados bianualmente há oito anos consecutivos no Estado, mas, sobretudo, uma ruptura da hegemonia de Aloyr no campo educacional capixaba, forçando-o, possivelmente, a buscar novos horizontes para desenvolver suas ideias e projetos.

Na sequência do estudo, apresentamos outro campo de atuação na área do esporte, em que Aloyr conseguiu implantar suas ideias e projetos, evidenciando a formação de uma elite esportiva nacional, tendo o esporte como ferramenta formadora, agora voltada para o público universitário. Aloyr Queiroz de Araújo, na função de diretor do Centro de Educação Física, propõe aos alunos de Educação Física a organização do Jubeef, realizado na cidade de Vitória.

Em contato com o arquivo pessoal de Aloyr, verificamos alguns documentos que relatavam sobre a organização do Jubeef. O primeiro evento, ou seja, I Jubeef foi organizado na cidade de Vitória, entre os dias 4 e 10 de setembro de 1965. Em uma pequena nota datilografada em uma das páginas iniciais de um livro de capa dura verde-escuro que descrevia sobre esse tema, observamos o seguinte texto:

> **Universidade Federal do Espírito Santo. Escola de Educação Física**
> I Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física – JUBEEF: 04 a 10 de setembro de 1965. Vitória, Escola de Educação Física, 1965.
> A presente publicação reúne material especial como partitura, cartões, impressos, medalhas, postaes, convites, diplomas, fotografias, recortes de jornais, etc.
> Anexo: 'Relatório apresentado ao Magnífico Reitor da Universidade do Espírito Santo' (ARAÚJO, 1965, p. 2).

Com esse pequeno cartão datilografado, podemos perceber claramente não só a organicidade com que tratava as informações e ações que envolviam os eventos por ele organizado, nesse caso, o I Jubeef, mas, sobretudo, sua intencionalidade em deixar registrados para gerações futuras seus feitos. Outro fato relevante foi que tanto as Olimpíadas Escolares quanto os Jogos Universitários para estudantes de Educação Física foram organizados por Aloyr na "Semana da Pátria". Por inferência, esse fato pode demonstrar seu anseio em relacionar o Jubeef com as comemorações cívico- patrióticas estaduais, visto que tais comemorações, naquele período, eram de grande popularidade, projetando de forma mais efetiva tal evento ou, possivelmente, também entendia que aliar a mocidade esportiva estudantil aos militares seria uma forma de naturalizar valores patrióticos, como ordem, disciplina, sentimento de pertencimento a uma Nação. Como os soldados que defendem uma

Nação, ali estaria, também, após um processo de seleção, uma elite esportiva que representaria o país em competições internacionais, pois entendia que o esporte era uma forma de modernizar o país, colocando o Espírito Santo e, consequentemente, o Brasil, em igualdade com os países mais desenvolvidos no período por meio dessa prática.

Como forma de explicar sucintamente a organização do Jubeef, optamos por apresentar alguns detalhes organizacionais: parte do Regulamento, escolas participantes, quadro de medalhas e fotografias. Principalmente, os atores que estiveram envolvidos, direta e indiretamente, na rede de sociabilidade de Aloyr.

Como verificado no arquivo pessoal, no regulamento do I Jubeef, notamos no art. 2º, os objetivos anunciados do evento que eram: estreitar os laços de amizade que deveriam unir os estudantes de Educação Física; contribuir para a formação cívico- patriótica dos futuros professores de Educação Física; incentivar o intercâmbio entre Escolas de Educação Física do Brasil. No art. 3º, observamos que só poderiam participar dos I Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física as Escolas de Educação Física Oficiais, ou particulares, universitárias ou isoladas, representadas pelas suas associações atléticas, com taxas de inscrições a serem pagas tanto para as associações atléticas quanto por atleta inscrito. Ao abordar sobre a montagem do evento, Aloyr descreve:

> A montagem foi a fase mais difícil. Tudo deveria estar colocado, nos seus devidos lugares ao início dos Jogos.
> Graças à inestimável colaboração dos alunos, professores e funcionários, e mesmo de pessoas estranhas ao estabelecimento, em 31 de agosto tudo estava praticamente pronto para receber as delegações visitantes.
> Os alojamentos utilizados foram distribuídos: Ginásio Martin Luthero (moças), Quartel do Batalhão de Guardas (rapazes). Parque Infantil 'Ernestina Pessoa' (rapazes), e Ginásio da Polícia Militar (moças e rapazes). Além de 100 colchões adquiridos e 80 camas recuperadas, o restante do material de dormitório foi cedido pela Polícia Militar, Rio Branco A.C, Escola de Aprendizes Marinheiro, Batalhão Tibúrcio e Santos F.C.
> A alimentação foi realizada no restaurante do SESC para aproximadamente 300 participantes. O setor de transporte não esteve perfeito no seu funcionamento. Alguns ônibus cedidos, por motivos ignorados na última hora, não puderam atender o serviço, entretanto, com a colaboração da Viação Capixaba, as dificuldades foram sendo superadas em tempo.
> Os locais de competições foram: Escola de Educação Física; atletismo, 43 provas. Praia Tênis Clube: natação: 18 provas; Raia oficial da Federação Desportiva Espírito-santense: remo: 03 páreos; Ginásio 'Wilson Freitas': 29 jogos, sendo: 09 basquetebol; 13 voleibol: e 07 futebol de salão (ARAÚJO, 1965, p. 9).

No contexto, podemos verificar, para além da complexidade na organização

dos jogos, a estratégia de envolvimento proposta por Aloyr, materializada na participação de órgãos militares no apoio logístico e, ainda, a inclusão de instituições esportivas, educacionais e privadas, que foram recrutadas para apoiar a realização do evento, isso nos permite analisar que o ator histórico possuía uma ampla rede de sociabilidade e, principalmente, mobilidade ativa entre as instituições naquele período.

Em relação às modalidades esportivas disputadas no I Jubeef, verificamos a presença das provas de atletismo disputadas no masculino e feminino; natação com participação masculina e feminina e o remo. Nas modalidades coletivas, estiveram presentes o basquetebol masculino e feminino, o voleibol masculino e feminino e o futebol de salão. O evento foi organizado nos moldes das Olimpíadas Escolares,[49] e a premiação foi em forma de medalhas de ouro, prata e bronze. Como visto no relatório, a classificação final geral do I Jubeef e, consequentemente, as Escolas de Educação Física participantes foram:

> **Classificação por medalhas obtidas**
> E.N.E.F.D. (Guanabara) – 16 medalhas de ouro; 11 de prata; 10 de bronze;
> E.E.F. (Espírito Santo) – 11 medalhas de ouro; 05 medalhas de prata; 07 medalhas de bronze;
> E.E.F. (São Paulo) – 08 medalhas de ouro; 13 medalhas de bronze; 08 medalhas de bronze;
> E.E.F.D. (Paraná) – 03 medalhas de ouro; 05 medalhas de prata; 08 medalhas de bronze;
> E.S.E.F. (Pernambuco) – 02 medalhas de ouro; 01 medalha de bronze;
> E.S.E.F. (São Carlos) – 02 medalhas de ouro;
> E.S.E.F. (Goiás) – 01 medalha de ouro e cinco medalhas de prata;
> E.E.F. (Minas Gerais) – 03 medalhas de prata e 02 medalhas de bronze;
> E.S.E.F. (Rio Grande do Sul) – sem medalhas (ARAÚJO, 1965, p.16).

Para Aloyr, em suas considerações, nesse evento, a atuação da Escola de Educação Física do Espírito Santo foi excelente e os universitários predominaram nas provas de atletismo, especialmente nas provas de revezamento. Esse fato,

[49] Para o autor, a cerimônia de abertura do I Jubeef foi realizada no dia 4 de setembro de 1965, com início às 20:30, na escadaria do Palácio do Governo, onde foi armado o pedestal da chama evocativa do Jubeef. “A cerimônia esteve à altura de tão significativo espetáculo, que foi prestigiado com a presença de grande massa popular. A chegada do Fogo Simbólico, trazido da cidade de Anchieta por universitários e atletas, em monumento de revezamento, precedeu o ato de abertura dos jogos. O acendimento da Pira coube à consagrada atleta Terezinha Mattos Monte, escolhida unaimente pelos seus colegas. Original exibição pirotécnica tornou o espetáculo mais empolgante. Antes da cerimônia de abertura houve o desfile de todas as agremiações. Na histórica Anchieta, no mesmo dia, foi aceso o archote, seguido da benção pelo vigário da Paróquia. O ato teve lugar na igreja que serviu de moradia ao venerado catequista, cujo nome aquela cidade herdou” (ARAÚJO, 1965, p.19).

portanto, aponta para o momento histórico, década de 1960, em que o esporte universitário capixaba apresentava importante relevância no cenário universitário nacional. Entretanto, nas competições por equipe, a participação capixaba foi insatisfatória principalmente no voleibol e no basquetebol. Como explicação para o fato, Aloyr sinaliza alguns fatores que contribuíam, naquele contexto, para tal realidade: a falta de instalações desportivas que seriam imprescindíveis às aulas e treinos; a prática desportiva dessas modalidades era ainda pouco desenvolvida na cidade, o que impedia o recrutamento de alunos bem iniciados nos colégios e clubes e, por fim, a ausência de maior intercâmbio esportivo com centros universitários mais desenvolvidos.

No Jubeef, um júri arbitral foi eleito com a participação de um membro de cada agremiação presente. Foram tomadas decisões para garantir a realização do evento. De acordo com o relatório, não houve recursos ou protestos, o que refletiu, para os organizadores, o sadio entendimento, harmonia e disciplina como fatores preponderantes nas competições.

Por fim, nas conclusões do relatório que foi enviado ao então reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Dr. Fernando Duarte Rabelo, sobre o I Jubeef, Aloyr demonstra, possivelmente, sua intencionalidade na organização do evento:

> O JUBEEF passou. Já faz parte dos anais da nossa Escola. Ele nos ofereceu muita meditação. Procuramos tirar de suas lições algumas considerações, as quais, submetemos à sábia apreciação de Vossa Magnificência e do Egrário Conselho Universitário, pois o que objetivamos é trabalhar em benefício da UFES, da nossa Escola e do universitário brasileiro.
> a) Aceleração do plano de construção das instalações desportivas da Escola de Educação Física: ginásio, piscina, campo de futebol, quadra de tênis, etc;
> b) Reexame do anteprojeto de criação do Serviço de Assistência Desportiva, Ginástica e recreação do estudante universitário, elaborado pela Escola de Educação Física e apresentado à reitoria;
> c) Reconhecimento da F.U.E.C. pela UFES, como entidade máxima dirigente do desporto universitário capixaba, concedendo à mesma recursos de verba para cumprimento dos seus compromissos;
> d) Desarquivamento do plano apresentado pela E.E.F em relação a convênios com clubes para uso das instalações desportivas, em obediência às recomendações do Ministro de Educação e Cultura junto às Universidades;
> e) Previsão de recursos financeiros para incentivar as práticas desportivas universitárias (ARAÚJO, 1965, p. 27).

Notamos, portanto, que, possivelmente, devido ao sucesso alcançado com a

organização do I Jubeef, Aloyr se sente no direito de reivindicar à Reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo benfeitorias físicas para a Escola de Educação Física, revisões de projetos arquivados e, principalmente, pedidos de incentivos financeiros para a escola para um melhor desenvolvimento das práticas esportivas.

Em congresso técnico realizado, decidiu-se que o II Jubeef seria organizado na cidade de Goiás no ano de 1967, entretanto as fontes não demonstraram maiores informações sobre a realização desse evento.

3.5 IMPRENSA PERIÓDICA CAPIXABA E AS REDES DE SOCIABILIDADE

> Visualizar o material impresso como estratégia permite observá-lo como representação, mas representação que não está envolta por uma aura de neutralidade [...] a noção de estratégia permite perceber a disputa pela autoridade como eixo central na luta de representações, pois, o que está em jogo não é outra coisa senão a capacidade de falar e agir de maneira autorizada e com autoridade (SCHNEIDER, 2010, p. 37).

De acordo com Barbosa (2013), ao refletir a respeito da história da comunicação no Brasil, no campo ideológico, considerava-se que os jornais possuíam funções como: discutir as palavras da ordem do dia, definir a posição política adotada, ampliar conhecimentos e expressar juízo de valor e opinião. Em suma, no imaginário social, vigorava a ideia de que os agentes sociais que manejavam a imprensa eram dotados do privilégio de educar, levar luz e instruir aqueles que ainda estavam obscurecidos pela ignorância.

Portanto, com o desenvolvimento do jornalismo como campo profissional,[50] os jornais começaram a ser vistos não só como suporte informativo e de formação das massas, mas também como empresas, tendo como marcos o investimento na área visual e o apelo comercial da notícia, entre outros. Em tempos em que aqueles que detêm a informação de certo modo também detêm o poder, a tarefa de narrar o

[50] Para Costa (2005), as redações dos jornais, a partir da segunda metade do século XX, experimentaram outro movimento concomitante que modificou o modo de produção jornalística: a transição de um modelo opinativo (que historicamente atrelou os jornais brasileiros a disputas político- partidárias e ideológicas) para um formato informativo, que discursivamente prima pela descrição dos fatos, sem assumir um ponto de vista. Desse modo, a imprensa partidária, que vigorou no país até a primeira metade do século XX, acabou dando lugar a um modelo empresarial, que se serve do discurso da objetividade, neutralidade e profissionalização de seus agentes como forma de se posicionar e existir.

cotidiano se torna uma moeda valiosa, passível de ser ambicionada econômica e politicamente (MEDINA, 1988).

Na análise documental do arquivo pessoal, encontramos uma carteira funcional nº 1.469, do jornal A Gazeta, com o nome funcional de Aloyr. Em seguida, por meio dos documentos, ressaltamos que o autor possuía, nessa instituição, a função de correspondente das práticas da Educação Física capixaba. Com essa informação, buscamos, a partir de uma contextualização histórica da imprensa capixaba, sobretudo do jornal A Gazeta, no período que compreende as décadas de 1940 e 1950, apreender sobre os demais atores que fizeram parte da rede de sociabilidade de Aloyr, especificamente, aqueles que permitiram sua visibilidade também nesse campo de atuação.

Para Martinuzzo (2005), desde a sua fundação até maio de 1948, quando foi adquirido pela família Lindenberg, o jornal A Gazeta funcionou como órgão oficial do Governo, entretanto, no período pós-revolução de 1930 até 1942, atuou como empresa privada. Com efeito, em 1942, o jornal retornou às atividades privadas por meio de sua transformação em Sociedade Anônima, pelos empresários Aurino Quintais e Oscar Guimarães. Esses empresários nomearam para dirigi-lo o professor Heitor Rossi Belache, que permaneceu na função até junho de 1945, quando faleceu, sendo, então, substituído pelo Dr. Nilo Martins da Cunha.

Em setembro de 1945, os Srs. Oswald Guimarães e Pedro Sposito renunciaram às suas funções de diretores da Sociedade. Com isso, o coronel Eleosippo Rodrigues da Cunha assumiu a presidência da organização e a direção do jornal passou para as mãos do Dr. Rosendo Serapião de Souza Filho. O jornal permaneceu com o Dr. Rosendo até maio de 1948, quando foi adquirido pelo grupo Lindenberg, que substituiu o diretor, assumindo esse cargo o Dr. Olympio José de Abreu. Posteriormente em novembro de 1949, quando o jornal adotou, definitivamente, a postura do novo grupo que o adquiriu, sua direção seria entregue a José de Mendonça (MARTINUZZO, 2005).

De acordo com a cientista política da Universidade Federal do Espírito Santo, Marta Zorzal e Silva, o jornal A Gazeta defendia as posições da União Democrática Nacional (UDN) e, a partir de 1948, passou para um grupo que fazia parte do Partido Social Democrático (PSD). Assim, até 1963, o jornal deixa de ser oposição e passa a ser o porta-voz da situação, que era o grupo de Carlos Lindenberg. Para a cientista, no período, entre as décadas de 1940 e 1950, o jornal A Gazeta não tinha grande

impacto na sociedade,[51] pois quem consumia o jornal eram pequenos grupos.

Conforme Martinuzzo (2005), segundo dados fornecidos pela Rede Gazeta, a empresa, no período, estava localizada na Rua General Osório, nº 119, Centro de Vitória, e possuía duas máquinas linotipos e uma impressora rotoplana Magnone. No início, o jornal reproduzia muitas matérias do Rio de Janeiro e tinha, como ponto central, colunas de críticas locais e uma parte de debate político de facções. O público leitor era bastante restrito e mais urbano, pois, nesse momento, a população do Espírito Santo era predominantemente rural. Mais de 80% da população ainda estavam no campo.

Entretanto, antes de exemplificar, por meio dos recortes de impressos do Livro III, como se materializaram seus trabalhos nessa função de divulgador das ações no campo da Educação Física, podemos perceber que, provavelmente, um dos facilitadores para que Aloyr exercesse tal função no jornal A Gazeta foi, como citado, o professor Heitor Rossi Belache, a partir do momento em que foi nomeado para dirigir esse jornal, no ano de 1942.

O professor Heitor Rossi Belache foi um dos criadores do Departamento de Educação Física do Espírito Santo e diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo entre os anos de 1934 e 1944, portanto o segundo ator que mais ficou na direção desse órgão, superado apenas por Aloyr, que permaneceu na direção a partir de 1946 até a segunda metade da década de 1960. Dessa forma, pelas afinidades e trajetórias em comum, possivelmente, a função que Aloyr exerceu no Jornal A Gazeta, como correspondente das ações esportivas e da Educação Física, em algum momento, foi mediada por Heitor Rossi Belache. Assim, ao analisar o Livro III de recortes, de 1957 a 1965, encontrado no arquivo pessoal de Aloyr Queiroz, voltamos o olhar, após uma contextualização inicial de sua materialidade, para as matérias que entendemos serem relevantes para a discussão dessa temática específica, valorizando os demais atores que fizeram parte da rede e da microrrede de Aloyr materializadas nas reportagens veiculadas no terceiro livro de

[51] Zorzal (1986),exemplifica essa informação com a campanha para eleição para governador do Estado, em 1947. Os candidatos em disputa eram Atílio Vivaqua contra Carlos Fernando Monteiro Lindeberg. Nesse momento o jornal A Gazeta ainda pertencia à UDN, e Atílio Vivaqua era o representante desse partido. Ele apresenta todo o seu discurso e propostas por meio do jornal. No outro lado da disputa, estava Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (PSD), que iria fazer uma série de discursos em comícios pelo interior do Estado, prometendo acabar com todos os impostos. Seu discurso teve muito mais penetração do que o discurso bastante articulado, bastante racionalizado, pela liberdade, pelos valores democráticos, típicos do momento de abertura política, que o candidato Atílio Vivaqua estava fazendo e que quase não vai obter votos, pois o nível de penetração do jornal naquele momento era muito pequeno.

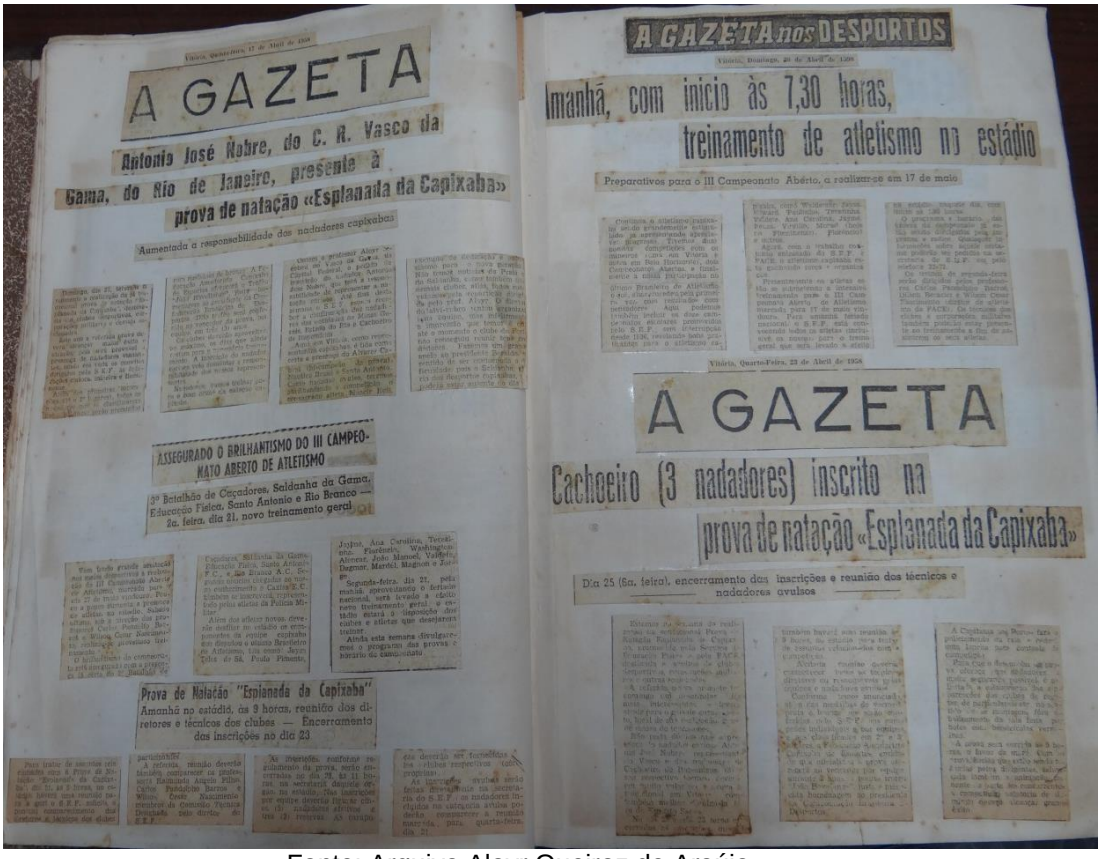
recortes.

O livro III de Aloyr apresentou um quantitativo de 421 recortes em sua composição. Nesse livro, em termos percentis, houve uma predominância de 85% de recortes do impresso A Gazeta, seguida de 15% de outros impressos: o Diário Oficial, A Tribuna e O Diário (de Vitória), A Gazeta Esportiva, Manchete Esportiva e o Jornal dos Sports (de São Paulo), Correio Brasiliense (de Brasília), O Jornal (do Rio de Janeiro), Folha do Dia e Arauto (de Cachoeiro de Itapemirim), entre outros. Os assuntos temáticos[52] mais recorrentes foram os relacionados com as ações do Serviço de Educação Física e da Escola de Educação Física, porém, a partir dos recortes datados de 1962, notamos uma predominância de recortes relacionados com as ações da Escola de Educação Física, fato esse, possivelmente, devido ao afastamento do professor Aloyr Queiroz de Aráujo, a seu pedido, da diretoria do Serviço de Educação Física.

Inicialmente, procuramos demonstrar, por meio de uma imagem, como se encontram materializados os livros I, II, III, IV de recortes do arquivo pessoal de Aloyr, que datam do período de 1932-1976. Optamos por uma imagem que nos fornecesse informações sobre detalhes de como os recortes eram organizados e, em seguida, priorizamos as reportagens que envolviam diretamente a participação da imprensa e, ainda, as demais matérias, em nosso entendimento, relevantes, sobre ações do SEF, da Escola de Educação Física e comunicações oficiais:

[52] Os assuntos temáticos do Livro III de recortes do professor Aloyr abordavam temas como: Notícias do Serviço de Educação Física: competições escolares, intercâmbios esportivos, jogos ginasiais, campeonatos de atletismo e natação, calendário anual de atividades do órgão. Da Escola de Educação Física: cursos de aperfeiçoamento nas modalidades de voleibol, basquetebol, futebol, ginástica; cursos pedagógicos, colação de grau das turmas formandas, festividades do Dia do Professor de Educação Física, jornadas e congressos nacionais e internacionais, resumo das ações da educação física por período, métodos de Educação Física, campanhas de aprendizagens, palestras universitárias, aniversários da Escola de Educação Física; Diário Oficial: leis, decretos, atos do governo (ARAÚJO, 1947).

Figura 2 – Recortes de Aloy Queiroz de Araújo



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Observamos, na Figura 2, que Aloyr utilizava para seus recorte uma folha de papel A4 e depois, sequencialmente, organizava-os em forma de um livro. Como característica, primeiramente, colava o nome do impresso, em seguida a data da publicação, o título da matéria e, por fim, o texto total ou parcial, de acordo com seu interesse. Na maioria dos recortes, as matérias apareciam soltas, sem autoria. Em grande parte delas, o nome de Aloyr estava presente.

Na análise dos recortes, verificamos situações em que professores de Educação Física, convidados, visitavam a imprensa para abordar determinada temática e, por outro lado, a imprensa, por meio de seus representantes, era convidada a participar da maioria das ações propostas tanto pelo Serviço de Educação Física, quanto pela Escola de Educação Física. A reportagem a seguir, datada de 1º de agosto de 1958, trata de uma visita realizada por Aloyr ao jornal A Gazeta Esportiva de São Paulo, após participar do Curso Técnico e Pedagógico realizado em Santos, em que narra detalhes do curso e particularidades da Escola de Educação Física capixaba:

> **Espírito Santo marcha com o progresso nos Desportos e na Educação Física**
> Oportuna visita ao 'mais completo' termina em entrevista – São Paulo é exemplo que os outros Estados devem seguir' – Palavras do diretor da Escola de Educação Física e do Serviço de Educação Física do Espírito Santo.
> [...] O Curso Técnico e Pedagógico demonstrou a nossa evolução e a atualidade educacional no Brasil. Para que tal se fizesse, estiveram reunidos em Santos, professores de Educação Física dos mais distantes pontos do Brasil; além de educadores estrangeiros que, em missão de valor inestimável, concorreram para o maior brilhantismo do conclave. Prosseguindo em suas declarações, informou- nos o professor Aloyr que o seu Estado fez-se representar neste evento com cerca de onze professores, oito moças e três rapazes. O Espírito Santo muito conhecerá no setor educacional através desse grupo de estudiosos, disse. Aliás, temos sido representados em todos os cursos dessa natureza realizados no Brasil, especialmente nos promovidos em São Paulo que é, indiscutivelmente, o maior centro cultural do país'.
> Referindo-se ao trabalho quem vem sendo feito pela Escola de Educação Física do Espírito Santo, com base no intercâmbio entre educadores, informou-nos o professor Araújo que 'temos recebido professores estrangeiros em nossa Escola, sempre voltados para a atualização dos métodos pedagógicos que vimos adotando nas cátedras especializadas. Recentemente tivemos o concurso dos professores Curt Jhonsson, Ilona Peluker e Erika Saur. Nem por isso deixam de ser convidados para esse trabalho, mestres nacionais de renome mundial. O catedrático da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, Inezil Penna Marinho, também já esteve conosco e muito contribuiu para esse esquema pedagógico que vimos cumprindo (ARAÚJO, 1947, p. 6).

Na visita ao jornal paulista, podemos perceber que, além da intenção de colocar o Espírito Santo como referência no campo dos estudos pedagógicos da Educação Física por meio da participação de grupo de professores em eventos dessa natureza em todo o território nacional, destacaram a Escola de Educação Física do Espírito Santo, o seu diretor, Aloyr, demonstrava suas intenções pedagógicas, com a promoção de intercâmbios entre professores internacionais e nacionais de referência, como Kurt Jhonasson, especialista nos métodos da ginástica sueca; Ilona Peuker e Erika Saur, na ginástica rítmica; além de Inezil Penna Marinho, no campo pedagógico.

Nessa entrevista ao jornal A Gazeta Esportiva de São Paulo, Aloyr comenta sobre o progresso da natação e do atletismo no Estado do Espírito Santo, este último com mais de centenas de professores militando nesse esporte. Entretanto, relata a falta de praças para a prática desse e de outros desportos e informa, ainda, que uma das preocupações maiores dos dirigentes dos desportos capixabas era o incremento às modalidades coletivas, como o basquetebol e o voleibol.

Outro evento de destaque em seus recortes foram as comemorações em relação ao Dia do Professor de Educação Física, idealizado pela Escola de

Educação Física, que contou com uma ampla programação. Essa matéria, do impresso A Gazeta, datada de 19 de junho de 1959, informa em seu título:

> **Sessão comemorativa e a exposição foram os pontos altos das festividades do Dia do Professor de Educação Física**
> rosseguem as festividades com que os professores de educação física registraram a passagem de sua data magna. Domingo último na catedral metropolitana, foi celebrada missa em ação de graças, ocasião em que os professores foram homenageados com magnífico sermão proferido pelo oficiante daquele ato religioso.
> Após a missa os professores estiveram nos cemitérios de Santo Antônio, em visita ao túmulo dos colegas falecidos. Foi um gesto que calou fundo no seio das famílias dos professores falecidos e de seus próprios colegas de magistério.
> Á noite, no salão de festas do C.R. Saldanha da Gama, foi levada a efeito a Sessão Comemorativa, que alcançou invulgar brilhantismo. Foi, sem exagero, uma das sessões mais bonitas e bem organizadas das quantas já apresentadas pela nossa tradicional e aplaudida organização de educação física. Depois de constituída a mesa dos trabalhos, composta do sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Bolívar de Abreu, prof. Waldemar Areno, diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, prof, Orlando Antônio Ferrari, inspetor de Educação Física, prof. Ester, da Divisão de Educação Física,Dr. José Moysés, representante da Sociedade Médica de Vitória, prof. Silvio Crema, diretor do Colégio Estadual do Espírito Santo, Sr. Erix Guimarães, presidente do Saldanha da Gama e prof. Aloyr, diretor do Serviço de Educação Física, foi levada a efeito a primeira parte da sessão comemorativa.
> [...] A segunda parte do programa da noite, compreendeu interessante e extraordinárias demonstrações de educação física. Foram trabalhos de grande envergadura e que impressionaram vivamente os presentes. Como primeiro número, tivemos de aplaudir o conjunto de ritmo das alunas da Escola Normal, dirigido pela competente professora Maura Abaurre. Foram encantadores e sugestivos os números de nosso folclore. Antes dos números de ginástica, a jovem Inesmara, filha do casal Pereira Franco, encantou os presentes com delicada declamação. [...] Maura Abaurre, em novo número, deliciou o seleto público presente ao Saldanha, com bem ensaiada quadrilha, pelas alunas do nosso tradicional educandário dirigido pelo professor Ací Nigri.
> Os primeiros números de ginástica foram exibidos pelos Grupos Escolares Maria Ericina Santos e Sílvio Rócio. Ambas as equipes campeãs do último festival do Curso Primário. [...] O Dr. Waldemar Areno, ouvido após as demonstrações, manifestou-se realmente impressionado pelo progresso da educação física no Espírito Santo (ARAÚJO, 1947, p. 16).

Nessa sessão ainda, para além dos detalhes apresentados, podemos perceber que foram sorteados quatro prêmios entre os professores de Educação Física: uma passagem aérea (Vitória- Rio x Vitória), cortesia da Real; uma entrada permanente de cinema, cortesia da Empresa de Cinemas de Vitória, do Sr. Edgard Rocha; um jarro, oferta da Mesbla; e um estojo, oferecido pela loja Vidrália. Foram contempladas as professoras, Maria Silva, Zilca, Maria José Flores Coelho e Gecy. Na programação do evento, havia a Exposição da Educação Física, realizada em

outro dia e local, e caracterizava-se por um documentário fotográfico que apresentava a Educação Física capixaba através dos 28 anos de existência, até aquela referida data. Participaram da exposição, além dos educandários do estado do Espírito Santo, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Essas ações demonstram as estratégias utilizadas por Aloyr Queiroz de Araújo à frente da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Por outro lado, ao convidar para os festejos, o diretor de uma instituição com maior poder simbólico que a Escola de Educação Física do Espírito Santo naquele momento, como Dr. Waldemar Areno, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, notamos aí sua intencionalidade tática em demonstrar as ações de sua escola, bem como fortalecer sua rede de sociabilidade com os demais intelectuais de destaque da Educação Física brasileira do período.

Nessa exposição, exibiram-se vistosos cartazes, painéis que narravam sobre o histórico da Educação Física, planos de aulas, medalhas e troféus da Escola Normal Pedro II. Nesse sentido, então, ressaltamos que a Escola de Educação Física do Espírito Santo, juntamente com seu diretor, possuía poder simbólico suficiente para trazer para seus eventos as representações máximas da Educação Física brasileira naquele contexto histórico e, sempre que possível, incluía a participação de autoridades civis, militares e religiosa em suas programações.

Outro evento de destaque e recorrente no arquivo pessoal foi a I Guriada, realizada em Vitória com a participação de grupos escolares da capital. Optamos apresentar informações sobre essa prática por meio do impresso O Diário, datado do dia 30 de outubro de 1959. O evento apresentava as mesmas características da Olimpíada Escolar, porém com a disputa de apenas uma modalidade esportiva, como vemos:

> **Grande êxito alcançou a Guriada, realizada na última terça-feira**
> Depois dos adiamentos ocasionados pelas chuvas caídas na semana passada, teve lugar na terça-feira, às 14:30 horas no estádio Governador Bley, a anunciada GURIADA, promovida pelo Serviço de Educação Física. Nada menos de 11 agremiações com seus integrantes bem uniformizados e compenetrados da importância da festa que iram participar como representantes de seus Grupos Escolares, com assistência numerosa.
> A Guriada foi iniciada com a concentração das representações esportivas no centro do gramado, seguida da entrada do Fogo Simbólico, acendimento da Pira Olímpica e juramento do atleta mirim. Ao som do Hino Nacional pela Banda de Mùsica do 3º B.C e cantado pelos escolares presentes, foram hasteadas as Bandeiras do Brasil e Espírito Santo, pelas professoras Anete

> Vitali e Hilda Prado.
> [...] Foi sem dúvida um espetáculo notável, merecidamente aplaudido. A diretora Acely Nascimento e as professoras de educação física Zeni Lanes Souza e Clorys Viana Cruz estão de parabéns. No concurso de balizas foram vencedoras: o Grupo Escolar Silvio Rócio (individual) e G.E Florentino Avidos (por equipe). A comissão julgadora foi constituída dos professores Anete Vitali, Hilda Prado, Paulo Pimenta e Jurací Rocha.
> Após essa parte do programa cumprida com brilhantismo foi realizado o VIII Torneio de Voleibol do Curso Primário. Devido ao adiantado da hora os jogos semi finais foram interrompidos no segundo set. O vencedor deste jogo (G.E. Silvio Rócio e G.E Adolfina Zamprogno), disputará a final com o G.E. Graciano Neves (ARAÚJO,1947, p. 64).

Nos demais recortes sobre a temática, conferimos que o Grupo Escolar Graciano Neves ficou de posse da taça I Guriada promovida pelo Serviço de Educação Física do Estado, e o Grupo Escolar Silvio Rócio ficou com o vice-campeonato, entretanto, na sequência da programação do SEF em outros anos, não notamos mais a realização dessa proposta, o que nos leva a inferir que, apesar de bem veiculado pela imprensa local, foi um projeto piloto para esse nível de ensino. Para além dos resultados, e apresentação dos demais atores da Educação Física que faziam parte da rede e microrrede de Aloy, nesse nível de ensino, podemos contextualizar, ainda, a intenção de incutir no curso primário a mesma lógica de competição utilizada no ensino secundário, por meio da Olimpíada Escolar, pautada na busca pelo rendimento e performance, abdicando da ludicidade como princípio norteador de suas ações práticas.

O Centro de Educação Física de Vitória, programado para ser inaugurado no mesmo dia em que se comemorava o Dia do Professor de Educação Física aqui, no Estado do Espírito Santo, foi um evento de destaque entre os recortes de Aloyr. O Centro estava localizado no bairro Bento Ferreira, na capital. Dentre os recortes, optamos por um datado do dia 14 de junho de 1960, do impresso A Gazeta, com os seguintes dizeres:

> Estádio de Atletismo: uma realidade Centro de Educação Física de Vitória
> Ontem pela manhã o professor Aloyr reuniu a imprensa da capital para um coquetel no estádio de Atletismo do futuro Centro de Educação Física do Estado, já praticamente terminado, conforme se poderá verificar pela foto, que mostra toda a extensão daquela magnífica praça de esportes, estruturada dentro da moderna técnica exigida pelo MEC. É um trabalho de fôlego que ressalta todo carinho como o professor Aloir tem encarado o problema da Educação Física no Espírito Santo. Além do estádio propriamente dito serão ainda construídas três quadras de bola ao cesto, sendo uma coberta, uma piscina e as dependências para funcionamento da Escola de Educação Física.
> O diretor do SEF explanou detalhadamente para os jornalistas presentes

> (Cezar Sandoval, Clovis Mendonça, Francisco O. Neves, José Carlos Stein e Maurício Xavier) tudo que diz respeito a magnífica obra será inaugurada oficialmente dia 15 deste, quando se comemorará o dia do Professor de Educação Física (ARAÚJO,1947, p.125).

Na reportagem anterior, podemos verificar os nomes dos repórteres que, juntamente com Aloyr, faziam parte de sua rede de sociabilidade na imprensa capixaba, um dos locais de divulgação das principais ações que envolviam a Educação Física capixaba. Em outro recorte, com a mesma temática, observamos um desses atores, Cézar Sandoval, do jornal A Gazeta, fazer circular uma nota sobre a solenidade de inauguração do mesmo Centro de Educação Física de Vitória. Dentre outras informações, principalmente voltadas para a importância desse feito para o Espírito Santo, relatava a ilustre presença de Adhemar Ferreira da Silva[53] na inauguração do Estádio de Atletismo, demonstrando sua habilidade ao povo capixaba.

A matéria nos mostra, por sua vez, a prática intencional de Aloyr ao convocar a imprensa local para divulgação de suas ações no campo esportivo e, ainda, a força de suas relações, nesse caso, materializada na presença do atleta olímpico, Adhemar Ferreira da Silva, para a inauguração do Estádio de Atletismo.

Na continuidade das práticas do Serviço de Educação Física do Estado, notamos a recorrência de recortes que abordavam o Estágio de Aperfeiçoamento de Educação Física promovido pela Divisão de Educação Física e pelo SEF, na cidade de Alegre, região sul do Estado do Espírito Santo. O evento foi assim divulgado pelo impresso A Gazeta, datado do dia seis de abril de 1960:

> **Estágio (Educação Física) será instalado em Alegre**
> No dia 19 do corrente, Alegre, a encantadora Cidade Jardim, estará em festa com a instalação do Estágio de Aperfeiçoamento de Educação Física promovido pela Divisão de Educação Física e o Serviço de Educação Física do Estado. Por aquele órgão ministerial (Divisão de Educação Física) foram designados os professores Hans Prochownik e Ingborg

---

[53] Adhemar Ferreira da Silva nasceu em São Paulo, no dia 29 de setembro de 1927. Foi o primeiro bicampeão olímpico do Brasil. Conquistou as medalhas de ouro no salto triplo nos Jogos de Helsinque em 1952 e de Melbourne em 1956. Sua primeira competição foi no Troféu Brasil em 1947. É pentacampeão sul-americano e tricampeão Pan-Americano (1951,1955 e 1959). Venceu o Campeonato Luso-Brasileiro em Lisboa em 1960. Foi dez vezes campeão brasileiro, tendo mais de quarenta títulos e troféus internacionais e nacionais. Formou-se como escultor pela Escola Técnica Federal de São Paulo (1948), Educação Física na Escola do Exército, Direito na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (1968) e Relações Pùblicas na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (1990). Faleceu em São Paulo no dia 12 de janeiro de 2001 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA).

> Muller, para ministrarem aulas do Método Natural Austríaco,[54] Recreação e Ginástica Feminina Moderna.
> A presença dos dois referidos professores, dos mais conhecidos do assunto no Brasil, assegura desde já o êxito do Estágio. Da Prefeitura, Câmara de Vereadores e do povo de Alegre, o magnífico empreendimento pedagógico vem encontrando grande aceitação e apoio.
> Na cidade sulina, a Comissão de Professores de Educação Física, constituída de Jurací, as irmãs Maria José e Constância Rezende, Vítor Emanuel, Ruth, Alice e Ecneida, bem apoiados pelos diretores dos estabelecimentos locais, trabalha ativamente na preparação do alojamento, programação do Estágio e recepção aos professores que se concentrarão na Cidade Jardim. As inscrições para o Estágio ainda se acham abertas no Serviço de Educação Física (ARAÚJO,1947, p. 111).

Podemos observar, neste e nos demais recortes referentes à temática do estágio de aperfeiçoamento realizado em Alegre, que esse evento ocorreu entre os dias 19 e 30 de abril de 1960, destinado aos professores de Educação Física do Estado e a outras pessoas portadoras de diploma ou certificado de conclusão de Curso de Educação Física. A professora Fernanda Beltrão substituiu Ingborg Muller. O estágio compreendia aulas práticas sobre atividades físicas voltadas para o curso primário, palestras e trabalhos demonstrativos. Aloyr, diretor do Serviço de Educação Física do Estado, designou um inspetor, Léo de Souza Ribeiro, e uma comissão de professores de Educação Física para dirigir o estágio.

Dessa forma, notamos que havia parcerias entre o Governo Federal e o Estadual para a realização de ações no campo da Educação Física que, naquele momento, era reconhecida como elemento essencial do ensino em seu conjunto e considerada como matéria de ensino e educação de um valor total. Os princípios de tais ensinamentos amoldavam-se aos conhecimentos mais modernos, na época, os da Biologia e da Pedagogia.

Em um recorte do Diário Oficial, observamos o decreto de 29 de julho de 1960

---

[54] Entre os anos de 1918 e 1938, surgiu na Áustria uma reforma geral do ensino da ginástica que, sob o nome de Ginástica Natural é atualmente conhecida e apreciada no mundo inteiro. Os principais autores dessa reforma foram: Dr. Karl Gauhofer, Drª Margareth Streicher e o prof. Adalbert Slama. Os inovadores da ginástica austríaca executaram intelectualmente as preciosas ideias primitivas do antigo movimento da ginástica alemã, do movimento de ginástica sueca, dos jogos e dos desportos e dos movimentos da juventude, em seu aspecto pedagógico. “Assim criaram uma ginástica escolar que é inteiramente educativa, rica em sua matéria, eminente da vida, adaptada à educação das crianças e repleta de espontaneidade. No programa de ensino austríaco, o objetivo é o seguinte: assegurar, por meio dos exercícios físicos variados, o grau máximo de desenvolvimento para salvaguardar a saúde e adquirir a melhor capacidade produtiva possível (em desporto, capacidade de performance). Seus conceitos atuais podem ser sintetizados como: um método de trabalho de exercícios físicos baseados em dados biológicos, culturais e sociais do ser humano e de seu meio, de acordo com as finalidades que propõe nos objetivos e nos métodos de ensino. Significa, em particular, que suas atividades se fundamentam de acordo com as leis da evolução, o que leva em consideração os dons naturais da evolução da criança e do adolescente, daí resulta o método natural de ensino” (AUSTRIA, 1955).

que comunicava oficialmente o afastamento do prof. Aloyr de suas funções legais:

> **DECRETO DE 29 DE JULHO DE 1960**
> O Governador do Estado, usando de atribuição legal,
> resolve: Autorizar:
> - Tendo em vista o processo protocolado na Secretaria de Educação e Cultura sob n.6544-60, o inspetor de Educação Física, E.52.15-7 – Aloyr – a ausentar-se do Estado no período de 28 de julho a 20 de setembro do corrente ano, a fim de integrar a representação nacional que participará dos Congressos Luso- Brasileiro e Mundial de Educação Física, a realizar-se em Portugal e Itália, respectivamente (ARAÚJO,1947, p. 166).

No extrato anterior, podemos notar que, na década de 1960, Aloyr já possúia capital simbólico suficiente para ser autorizado pelo governo do Estado a se ausentar de suas funções para representar a Educação Física capixaba e o Espírito Santo em eventos internacionais, por quase dois meses. Também foi convidado pelo Comitê Olímpico Brasileiro, juntamente com outros diretores de escolas de Educação Física e quatro representantes do Ministério da Educação e Cultura, para assistir aos Jogos Olímpicos, realizados em Roma, no ano de 1960.

Nos demais recortes sobre essa viagem, verificamos que Aloyr deixa sob a responsabilidade do professor Carlyle Neto a organização da VI edição da Olimpíada Escolar, realizada na cidade de Cachoeiro do Itapemirim. Sobre os eventos acadêmicos, percebemos que o Congresso Luso-Brasileiro foi realizado entre os dias 15 e 20 de agosto de 1960 e o Congresso Mundial de Educação Física e da Unesco entre os dias 08 e 10 de setembro e 12 a 13 de setembro do mesmo ano.

Como resumo dessa viagem, observamos, em um dos recortes do arquivo pessoal de Aloyr, um impresso de A Gazeta, datado do dia 18 de setembro de 1960, que, sob a forma de entrevista, nos esclarece as seguintes informações:

> **Um capixaba no Congresso Mundial de Educação Física e das Olimpíadas de Roma**
> Num casual encontro com o professor Aloyr, procuramos saber do dirigente da Educação Física do Estado a sua impressão sobre a viagem que acabou de empreender ao Velho Mundo, como integrante da delegação nacional no Congresso Luso-Brasileiro e Mundial de Educação Física.
> - De início perguntamos ao professor como recebeu a indicação para tão importante missão ?
> Recebi a indicação com alegria e muito envaidecimento, pois considero ser muito honroso para a minha vida profissional ter participado de tão importantes Congressos.
> - Quais suas impressões sobre os Congressos?

> Ótimas. Através das reuniões pude tirar conclusões interessantes e bastante úteis. Posso lhe dizer que aprendi muito. Além do mais, entrei em contato com pessoas, as mais credenciadas no terreno da Educação Física mundial.
> - O professor teve atuação direta nos Congressos?
> A minha presença se fez notada mais acentuadamente no Congresso Luso Brasileiro, no qual apresentei uma tese intitulada: Organização e Administração da Educação Física, com o subtítulo Professor, instalação e material didático. Acredito ter sido feliz, pois tive o valioso auxílio de minha experiência de quase trinta anos de magistério. Mais de 70 teses,foram apresentadas no Congresso.
> - Qual foi o Congresso mais concorrido?
> Sem dúvida foi o mundial. Estiveram presentes 43 nações num total de 446 congressistas. O bloco sul-americano foi constituído do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Peru.
> - O nosso Estado foi destacado nos Congressos?
> No Luso-Brasileiro a documentação fotográfica do nosso Centro de Educação Física figurou com destaque na Exposição sobre instalações de educação física. Duas fotografias de atividades desportivas escolares foram classificadas no Concurso fotográfico.
> - Fora do terreno da educação física, como o professor viu a importância dos Congressos?
> Ambos serviram para maior estreitamento e entendimento entre os povos. Aliás o lema do Congresso Mundial era Por um Mundo Melhor. O Luso Brasileiro teve o mérito de estreitar ainda mais os laços de amizade entre as nações irmãs. No terreno educacional não poderia ter sido mais feliz a lembrança da realização daquele congresso. Por falar em Portugal, como brasileiro ciente do que aquele país representa para nós, desejo aqui salientar a maneira fidalga como fomos tratados em Portugal. Lá nos sentimos como se estivéssemos no Brasil. Fiz excelentes amigos, o que também ocorreu com os meus colegas, e confesso que deixei Lisboa com o coração pequenino, apertado, como se diz na gíria, tal foi a minha emoção quando me despedi dos amigos lusitanos.
> - Bem professor, como o Sr. viu a Olimpíada em Roma?
> As minhas impressões já são muito conhecidas em Vitória. É realmente um espetáculo fora do comum. Enche os olhos e satisfaz o espírito mais exigente. [...] A Vila Olímpica é algo extraordinária, sobretudo, nos dias da Olimpíada, com os coloridos dos uniformes e os tipos raciais, os mais diversos.
> [...] Finalizando, disse-nos o professor Aloyr
> Vamos ficar por aqui porque o assunto é vasto e palpitante. Precisaria de muito tempo para desfilar, ou melhor, falar sobre a Olimpíada de Roma. Não poderia ter tido melhor prêmio em minha profissão. Esta oportunidade em muito devo ao elevado conceito que a educação física do nosso Estado desfruta no Ministério da Educação e Cultura. Aqui encerrando, deixo o meu engrandecimento ao órgão dirigente da educação física no Brasil, especialmente ao professor Alfredo Colombo, seu eficiente diretor, pela escolha de meu nome para integrar a delegação brasileira participante daqueles dois magnos Congressos (ARAÚJO, 1947, p. 125).

Apesar de extensa, a citação nos mostra uma das características pessoais de Aloyr, que é o interesse por novas amizades, ampliando sua rede de sociabilidade, nesse caso mediante contato com congressistas das nações irmãs presentes e, sobretudo, com as pessoas mais credenciadas da Educação Física mundial, o que servia para ampliar seu capital simbólico dentro do campo. Nesse sentido,

observamos o nome do professor Alfredo Colombo como um dos atores que receberam enaltecimento público do professor Aloyr.

Para além dos trabalhos apresentados nos congressos e as impressões positivas com a organização da Olimpíada de Roma, assinalamos, mediante própria narrativa do ator, que o fato de participar de tais eventos, como representante da Educação Física do Estado do Espírito Santo, veio coroar com muita honra seus 30 anos de trabalho em prol da juventude capixaba. Assim, definimos, então, esse momento histórico, o ano de 1960, como o ápice de sua trajetória profissional, quando Aloyr se torna a voz autorizada da Educação Física capixaba.

No arquivo pessoal, notamos um recorte do impresso Jornal dos Sports do Rio de Janeiro, conhecido como o “Cor-de-Rosa”, que nos mostra uma visita realizada naquela entidade por desportivas e professores de Educação Física de vários Estados brasileiros, incluindo membros do Governo Federal, com data do dia 3 de janeiro de 1961, que informava:

> Com grande número de altos desportistas, professores de Educação Física e Técnicos – realizou-se, ontem, na Sala de Conferência do JORNAL DOS SPORTS, importante reunião, quando o criador dos JOGOS e Diretor do cor-de- rosa, - Mário Rodrigues Filho fez exposição de motivos e exaltação aos Professores de Educação Física e Técnicos – decorrendo os trabalhos debaixo de ambiente de muito entusiasmo e cordialidade. Além do Diretor Mário Rodrigues Filho, prestigiaram a reunião os srs. João Havelage, presidente do Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e Coordenador de Esportes do Estado da Guanabra; Cel. Antonio Pereira Lira, Comandante da Escola de Educação Física do Exército; professor Waldemar Areno, Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos; professor Alfredo Colombo, Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, todos usando a palavra com muita felicidade e brilhantismo. Compareceram mais os seguintes professores: Aloyr Queroz de Araújo, Diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Osvaldo Gonçalves, da ENEFED, João Machado Jr., do Colégio Bennet e Flamengo; Rubem Céo, do Colégio Anglo-Americano, Cláudio Reis, do Colégio Andrews, Dulce Reis do Ginásio Melo e Sousa, Aldo Lira Silva, do Educandário São Geraldo, Levi de Magalhães Melo, Diretor do Departamento Infanto Juvenil do Vasco da Gama. Representando o JORNAL DOS SPORTS – J.K. Azevedo, Diretor do Departamento de Certames e Ricardo Carpenter, Diretor de Divulgação e Contatos. Daremos amplos detalhes e material fotográfico nas próximas edições sobre o grande acontecimento (ARAÚJO, 1947, p. 153).

Na nota anterior, podemos observar, inicialmente, que o impresso, ao propor uma reunião em sua sede por meio de sua diretoria, apresenta uma relevante relação com o Governo Federal, materializada na presença dos maiores representantes da Educação Física, e também de outras instituições privadas de

ensino com vertente americana.

Por se tratar de seu diretor Mário Leite Rodrigues Filho,[55] possivelmente, a reunião apresentava objetivos relevantes para a Educação Física, porém não visualizamos, nos recortes, outras informações sobre o desenvolvimento dessa reunião. Entretanto, o evento nos ajuda a conhecer a rede de sociabilidade de Aloyr, que era constituída pelas maiores autoridades da Educação Física brasileira, entre outros, que se fizeram presentes naquele evento. A participação nesses eventos, juntamente com a elite da Educação Física brasileira, torna-se, então, momentos de consagração profissional para Aloyr, tornando-o referência na Educação Física capixaba que, naquele contexto histórico, já apresentava um amplo calendário de atividades anuais.

No recorte do impresso de A Gazeta, datado do dia 4 de fevereiro de 1962, podemos compreender de forma resumida as ações anuais planejadas pelo Serviço de Educação Física do Estado, materializadas na veiculação do calendário de atividades que explicava mensalmente as principais atividades a serem desenvolvidas por aquele órgão:

> **Calendário de Atividades para 1962 – Serviço de Educação Física Mês de Janeiro**
> Dia 5 – Publicação da classificação de candidatos inscritos no Concurso de Remoção de Professores de Educação Física.
> Dia 6 – Publicação da calssificação de candidatos ao Concurso de Títulos para provimento de cargos de Professor de Educação Física.
> Dia 11 – Chamada de candidatos para escolha de cadeira no Concurso de remoção de professores de Educação Física.
> Dia 13 – Publicação da relação de cadeiras vagas para o concurso de Títulos para provimento de cargos de professor de Educação Física.
> **Mês de Fevereiro**
> Dia 20 – Início das Atividades de Educação Física nos estabelecimentos de ensino.
> Dia 27- REUNIÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CAPITAL E DOS MUNICÍPIOS PRÓXIMOS.
> **Mês de Março**

[55] "Nascido na capital pernambucana, Mário Leite Rodrigues Filho transferiu-se para o Rio de Janeiro ainda durante a infância, em 1916. Iniciou a carreira jornalística ao lado do pai, Mário Rodrigues, então proprietário do jornal *A Manhã*, em 1926, como repórter esportivo, um ramo do jornalismo ainda inexplorado. Em 1936 compra de Roberto Marinho o *Jornal dos Sports* Lá, Mário criou os *Jogos da Primavera* em 1947, os *Jogos Infantis* em 1951, o *Torneio de Pelada no Aterro do Flamengo* e o *Torneio Rio-São Paulo*, que cresceu e se tornou o atual Campeonato Brasileiro. Os outros esportes, como as regatas e o turfe, também mereciam de Mário uma cobertura apaixonada. Contudo, na literatura esportiva, a obra de Mario Filho, além de maior, tornou-se referência nacional. Mario Filho é autor de seis livros com o tema futebol (*Copa Rio Branco*, 1932; *Histórias do Flamengo*, 1934; *O Negro no Futebol Brasileiro*, 1947; *Romance do Foot-ball*, 1949; *Copa do Mundo de 62*, 1962 e *Viagem em torno de Pelé*, 1964). Consagrado como o maior jornalista esportivo de todos os tempos, Mário faleceu de um ataque cardíaco em 1966, aos 58 anos" (O GLOBO memória, 21 de novembro de 2016).

> Dia 10 – REUNIÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS MUNICÍPIOS DO SUL DO ESTADO. No Colégio Estadual e E.N. Liceu Muniz Freire, às 14 hs.
> Dia 19 – Término do prazo para remessa ao SEF dos horários, organização e distribuição de turmas.
> Dia 20 – REUNIÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FISICA DO NORTE
> DO ESTADO. No C.E e E.N. Conde de Linhares, em Colatina.
> **Mês de Abril**
> Dia 2 – Instalação dos trabalhos do Conselho Desportivo Escolar.
> Dia 5 – Instalação da Campanha de Aprendizagem de Natação, em Vitória.
> Dia 17 e 24 – Reunião preparatória do C.D.E. para a Olimpíada Escolar de 1962, em Vitória e em Cachoeiro do Itapemirim.
> **Mês de Maio**
> Dia 3 - Reunião preparatória do C.D.E. para a Olimpíada Escolar de 1962, em Colatina.
> Dia 27 – PROVA DE NATAÇÃO ESPLANADA CAPIXABA. Categoria interestadual (moças e rapazes). Às 9 horas, ao longo do cais, na baía de Vitória, distância 700 metros.
> **Mês de Junho**
> Dia 15 – FESTIVAL DE GINÁSTICA COMEMORATIVO DO DIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 20hs no Saldanha da Gama. Dia 21 – TORNEIO DE VOLEIBOL DO CURSO PRIMÁRIO.
> Dia 31 – Comemoração do 31º Aniversário de criação da Escola de Educação Física e do Órgão Estadual Dirigente da Educação Física.
> **Mês de Julho**
> Dia 2 – ESTÁGIO DE ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS DE ATLETISMO.
> Dia 17 – GINÁSTICA DE SOLO, em Vitória
> Dia 26 – V CORRIDA RÚSTICA CONJUNTO RESIDENCIAL FAMÍLIA HILAL. Às 08:30 na Avenida Cézar Hilal, em Vitória.
> Dia 29 - I CORRIDA RÚSTICA AVENIDA BEIRA-MAR. Às 08:30 horas. Partida: Edifício da Companhia Vale do Rio Doce (início da pavimentação). Chegada: Bento Ferreira (final da pavimentação).
> **Mês de Agosto**
> Dia 15 – Eliminatórias da Olimpíada Escolar de 1962.
> **Mês de Setembro**
> Dia 5 a 9 – OLIMPIADA ESCOLAR DE 1962.
> **Mês de Outubro**
> Dia 10 – Instalação da Campanha de Aprendizagem de Voleibol e Basquetebol em Vitória.
> Dia 12 – Festival de Ginástica nos Grupos Escolares comemorativos ao Dia da Criança.
> **Mês de Novembro**
> Dia 30 – Publicação da relação das cadeiras vagas para o Concurso de Remoção de Professores de Educação Física
> **Mês de Dezembro**
> 1 – Elaboração dos relatórios de Educação Física.
> Dia 15 – ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO. Início das inscrições ao Concurso de Títulos e de Remoção de Professores de Educação Física (ARAÚJO,1947, p. 223).

No extenso calendário de atividades, podemos ter uma noção inicial do volume de ações esportivas, socioculturais e administrativas das quais a equipe do SEF deveria dar conta durante o transcorrer de um ano, bem como dimensionar o quanto de articulação e mobilidade entre diferentes setores seria exigido de seu

diretor para desempenhar as tarefas propostas pelo setor.

No calendário, especificamente, podemos inferir que as ações em destaque e veiculadas com letra maiúscula seriam aquelas que teriam um grau de importância maior dentro do órgão, porém, quando fomos confirmar esse dado nos demais recortes, notamos que outros eventos, como a "Instalação da Campanha de Aprendizagem de Natação em Vitória", descritos com letras minúsculas, foram tão recorrentes,[56] quanto a "Prova de Natação Esplanada Capixaba", já tradicional.

Alguns eventos esportivos recorrentes no livro de recortes, como o "Campeonato de Atletismo" e o "Torneio de Voleibol do Curso Primário", não estiveram presentes nessa programação, porém verificamos que eram organizados pela Escola de Educação Física do Espírito Santo, ou seja, alguns eventos eram organizados pelo SEF e outros pela EEF. Outro ponto relevante, nesse caso, foi que a Olimpíada Escolar de 1962, apesar de todos os preparativos, não aconteceu como informado no calendário de atividades e, ainda, foi nesse mesmo ano que, pelo Decreto do dia 11 de agosto de 1962, Aloyr pediu dispensa da função de diretor do Serviço de Educação Física do governo do Estado do Espírito Santo, assumindo em seu lugar o professor Paulo Valiate Pimenta.

Por meio das fontes utilizadas, não conseguimos perceber o motivo real da descontinuidade de Aloyr do cargo de diretor do Serviço de Educação Física do Estado, entretanto inferimos que as demandas relacionadas com a Escola de Educação Física e seu processo de federalização foram fatores determinantes nessa decisão. Assim, a partir do ano de 1962, notamos, nos recortes pessoais de Aloyr, a recorrência de matérias relacionadas com as ações da Escola de Educação Física e sua busca pela preparação desportiva, voltada para os universitários.

Para corroborar o fato mencionado, encontramos um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 1º de julho de 1964, possivelmente escrito por Aloyr, que tratava sobre a preparação desportiva dos alunos de ensino superior. Esse material nos deixa claro seu pensamento em relação a essa temática:

> **Preparação Desportiva Universitária – Aloyr**
> O título acima, foi assunto de uma tese no II Congresso Luso Brasileiro de Educação Física, realizado no Rio em agosto do ano passado. Agora que os universitários capixabas se preparam mais um certame desportivo de âmbito nacional, em Recife, julgamos oportuno voltar ao tema.

[56] Consideramos como recorrente os que apareceram, no mínimo, em quatro reportagens no livro de recortes do arquivo pessoal do professor Aloyr.

> Por ocasião dos I Jogos Universitários Leste-Sul, levado a efeito nesta capital, em 1961, assim nos pronunciamos:
> Até agora, o que fazemos é arregimentar estudantes atletas dos clubes desportivos, reuní-los em equipes e delegações para os Jogos e outras competições de natureza acadêmica. O ideal é possuirmos, como ocorre em outros países, como nos Estados Unidos da América do Norte, que a elite desportiva olímpica vive dentro das universidades.
> A situação de 1961 para cá, pouco se modificou. O desporto universitário continua semi-morto e sem motivação. Achamos, opinião não apenas nossa, ser ele indispensável à vida acadêmica brasileira. [...] O que falta, como ocorre em muitas leis, é o seu fiel cumprimento [...] que determina às Universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior construírem e manterem praças desportivas para uso dos seus estudantes.
> Sem ditas instalações a preparação desportiva universitária é um mito (ARAÚJO, 1947, p. 287).

Na matéria anterior podemos analisar o pensamento de Aloyr em relação à preparação desportiva, que apareceu em sua narrativa, declaradamente referenciado no modelo americano de formação da elite desportiva olímpica, ou seja, Aloyr acreditava que o futuro desportivo do Brasil também deveria ser tecido dentro das universidades. Entretanto, para além da ideia de importação de modelos e das informações sobre as competições universitárias que aconteciam naquele contexto histórico, a narrativa desvela, ainda, a carência de estrutura básica provocada pela deficiência no cumprimento das leis regulamentares do ensino superior aqui no Brasil, fator este que dificultava o desenvolvimento do desporto universitário nacional.

Por fim, no recorte datado de 18 de julho de 1964 do jornal A Gazeta, observamos uma nota que nos remete especificamente ao objetivo deste tópico, o de demonstrar as redes de sociabilidade em contato com a imprensa capixaba do período. Neste caso, notamos uma prática regularmente utilizada por Aloyr diante da organização de um evento, curso ou divulgação de alguma ideia sobre o campo da Educação Física:

> **Educação Física**
> Visitando na manhã de ontem a Escola de Educação Física, em atenção ao convite que lhe fora anteriormente endereçado pelo professor Aloyr, o General Darcy Pacheco de Queiroz, Diretor de A GAZETA, verificou o proveitoso trabalho e a eficiência com que aquele dirigente e sua equipe de auxiliares vem desenvolvendo naquele modelar estabelecimento, cuja organização é reconhecida em todo o território nacional pelas suas similares. O Diretor de A GAZETA também tomou conhecimento de como se desenvolvem as atividades programadas para a Quinzena da Ginástica para a Saúde, e especialmente, o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Física, assistindo a uma aula de Ginástica Natural, ministrada pelo professor Hamms Prochownick. (ARAÚJO,1947, p. 364).

Fator relevante de se levar em consideração é perceber que após o golpe militar, ocorre no jornal A Gazeta a substituição do diretor Eloy Nogueira da Silva pela presença de um militar, general da reserva Darcy Pacheco de Queiroz, cunhado de Carlos Lindeberg, para assumir a direção do impresso, o que nos faz pensar em uma espécie de tática de sobrevivência para garantir as veiculações diárias do periódico, especialmente no período de regime militar, marcado por censuras sobre os meios de comunicação.

Por outro lado, notamos a tática de Aloyr ao convidar o então diretor do jornal, Darcy Pacheco de Queiroz, para, na Escola de Educação Física, conhecer o desenvolvimento das atividades daquela instituição. Também constatamos, no campo pedagógico, a difusão do método de ginástica natural como atração do curso naquele contexto histórico.

3.6 SOCIABILIDADE E GOVERNABILIDADE

De acordo com Gontijo (2005), os grupos de sociabilidade derivam de experiências e das relações vividas por intelectuais em locais específicos, lugares e redes de sociabilidade através do tempo. Nesse sentido, damos ênfase aos fatos históricos em que Aloyr tece sua rede de sociabilidade em contato com os órgãos oficiais, local em que atuou como representante da Educação Física. Ao olharmos para sua trajetória, observamos que esse intelectual esteve em três diferentes períodos ligados aos órgãos oficiais assumindo cargos diretivos no âmbito da Educação Física capixaba.

Para demonstrar os pontos de contato de Aloyr com os diferentes governos envolvidos ao longo de sua trajetória profissiional, optamos, principalmente, pelas comunicações oficiais localizadas em seu arquivo pessoal.

Em um primeiro momento, Aloyr atuou como inspetor técnico da Diretoria de Educação Física (DEF), antigo Departamento de Cultura Física do Estado do Espírito Santo. Sobre esse fato, encontramos, em seu arquivo pessoal, a Lei nº 98, de 24 de setembro de 1936, que relata a especificidade da Diretoria da Educação Física e criação da Escola Superior de Educação Física, a mais antiga escola civil do país (BORGO, 2014) e, ainda, o Decreto nº 10.330, de 20 de março de 1939, que regulamenta a Diretoria da Educação Física e a Escola Superior de Educação Física

que lhe é anexa.

A Lei nº 98, decretada pela Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo e sancionada pelo então interventor federal João Punaro Bley, origina-se da transformação da Escola de Educação Física, onde era ministrado o Curso Especial de Educação Física, criado pelo Decreto nº 1.366, de 26 de junho de 1931 e passa a constituir uma nova diretoria, subordinada ao Departamento de Educação.

A Lei nº 98 apresenta 15 artigos. Optamos por aqueles que trazem informações sobre a organicidade desse órgão.

> Art. 2º - Os professores, instrutores e monitores que dirigirem os trabalhos de educação física de qualquer natureza, ficam sujeitos às diretrizes técnico-pedagógicas da Diretoria da Educação Física.
> Art.3º - A Diretoria da Educação Física terá, além do Diretor, os seguintes funcionários: inspetor técnico; secretário; escriturário; porteiro-almoxarife; servente-contínuo; zelador do material e servente do campo.
> Art. 6º - A atual Escola de Educação Física, passa a denominar-se Escola Superior de Educação Física e manterá os cursos especiais que se fizerem necessários e forem previstos em regulamentos.
> Parágrafo Único – O pessoal de ensino para esses cursos especiais será designado pelo Secretário de Educação e Saúde Pública e constará de tantos professores, quantas forem as disciplinas de cada curso.
> Art. 7º - O ensino da Educação Física nas escolas só poderá ser ministrado por pessoas devidamente habilitadas na forma da lei.
> Art. 12º - Logo que permita a situação econômico-financeiro do Estado, providenciará o Governo a construção de um edifício apropriado para a sede da Diretoria e Escola Superior de Educação Física, com um campo aparelhado para os seus trabalhos.
> Parágrafo único – enquanto tal providência não possa ser dada, a Diretoria e Escola Superior de Educação Física funcionarão num dos prédios próprios do Estado, podendo utilizar para seus trabalhos de ensino prático a praça de esportes escolhidas pelo Governo mediante acordo com o Club a que a mesma pertencer (ARAÚJO, 1938, p.6).

De acordo com Borgo (2014), os cursos de Educação Física eram ministrados no Estádio de Zinco até o início de 1936 e, depois, no Estádio Governador Bley, inaugurado em maio daquele ano, o terceiro maior do Brasil, à época. Entretanto, a direção e a secretaria dos cursos tinham suas instalações na Escola Normal D. Pedro II, que também abrigava a sede do Departamento de Educação Física do Estado do Espírito Santo. Ao focar o artigo 3º, podemos observar a função de Aloyr como inspetor-técnico desse novo órgão, entre os anos de 1936 e 1938.

Contudo, ao analisar o documento com mais detalhe, podemos perceber que

ele foi redigido na Secretaria do Interior e Justiça de Vitória e publicado pela Imprensa Oficial do Estado do Espírito Santo, no ano de 1936. Porém, no final desse documento, aparece um carimbo com os seguintes nomes: João Punaro Bley (escrito em letras maiúsculas), Arnulpho Mattos, Augusto Seabra Moniz e Celso Calmon Nogueira da Gama (escritos em letras minúsculas). Abaixo desse carimbo, com os nomes citados, observamos, em letras menores, duas frases com a seguinte informação:

> Selada e publicada nesta Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo, em 24 de setembro de 1936.
> **Dario Araújo**
> Diretor do Expediente **(**ARAÚJO, 1938, p. 14, grifo nosso).

Importante salientar que, nesse período, o pai de Aloyr, Sr. Dario Araújo era funcionário da Secretaria Estadual de Justiça e, por coincidência ou não, o nome dele aparece no final do documento analisado. A partir desse momento, então, podemos notar uma possível ligação e articulação para que seu filho, Aloyr, assumisse o cargo de inspetor-técnico do recente órgão criado pelo governo do Estado do Espírito Santo, ali permanecendo por dois anos. Consideramos Dário Araújo como um ator histórico importante para a rápida ascensão de Aloyr no campo da Educação Física capixaba, baseado no argumento de que a Secretaria de Interior normalmente controlava as ações de desenvolvimento da incipiente Educação Física nos Estados naquele contexto histórico.

Em seguida, procuramos conhecer a rede de sociabilidade de Aloyr, a partir do momento em que foi colocado à disposição dos Governos de Santa Catarina e de Pernambuco, para ajudar no desenvolvimento da Educação Física daqueles locais, entre os anos de 1938 e 1946.

Para essa finalidade, em seu arquivo, encontramos um livro de recortes em capa dura, intitulado *Contribuição do Espírito Santo para a História da Educação Física no Brasil, pasta nº 1, 1938- Recortes – 1949*. Nesse livro, composto por 208 recortes de impressos, havia recortes de diferentes jornais do Espírito Santo, de Santa Catariana e de Pernambuco. Em relação à análise da materialidade dos recortes que tratavam especificamente de sua passagem pelo Estado de Santa Catarina, observamos um total de 61 recortes de diferentes impressos, como o Diário Oficial do Estado, Diário da Tarde, A Notícia, A Gazeta, Dia e Noite, Jornal do

Povo, O Esporte, Dia e Noite.

Para Chartier (2001, p. 220), nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor. Com relação ao número de matérias veiculadas por impresso, o Diário Oficial do Estado, por meio de documentos oficiais, como decretos, leis e portarias, foi o que mais apareceu nessa classificação, seguido do jornal A Gazeta, com matérias veiculadas sobre o desenvolvimento da Educação Física no ensino público de Santa Catarina, entre outras, “Paradas de Demonstração Física”.

Optamos, em seguida, por demonstrar, em seis reportagens, que envolvem atores participantes da rede de sociabilidade de Aloyr, ações que ele empreendeu no campo da Educação Física no Estado de Santa Catarina. Nas páginas iniciais desse livro de recortes, verificamos, sob a forma de decreto, o pedido formal ao Governo do Estado do Espírito Santo para que fosse disponibilizado o professor Aloyr para atuar no Estado de Santa Catarina. Também observamos, as articulações legais realizadas pelo então interventor federal, Nereu Ramos, para a constituição do Curso Provisório de Educação Física.

> Decreto nº 9.280
> O interventor Federal no Estado do Espírito Santo, tomando da atribuição constitucional, tendo em vista a solicitação do exmo. Sr. Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, resolve pôr à disposição daquela interventoria, para organizar o Serviço de Educação Física naquele Estado, o Inspetor Técnico da Diretoria de Educação Física, professor Aloyr.
> Vitória, 19 de abril de 1938. JOÃO PUNARO BLEY
> Fernando Duarte Rabello (ARAÚJO, 1938, p. 32).

Importante contextualizar que o art. 131, da Constituição Federal de 1937, estabelecia a obrigatoriedade da Educação Física em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola, naquele momento, ser autorizada ou reconhecida sem que satisfizesse tal exigência. O Estado do Espírito Santo, “[...] se classificaria entre os primeiros Estados do Brasil em Educação em Geral e, especialmente, em Educação Physca” (ARAÚJO, 1938, p. 68), por isso foi alvo do Governo Federal para indicar um representante para organizar a Educação Física de Santa Catarina.

Porém, sobre a escolha de Aloyr, pelo então interventor federal Nereu de Oliveira Ramos, observamos, em seu arquivo pessoal, um recorte de jornal da

Revista de Educação Física,[57] com os seguintes dizeres:

> A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESTADOS
> Em Santa Catarina, desde alguns anos, sente-se a preocupação de amparar e desenvolver a Educação Física da mocidade. O Interventor Federal nesse Estado, Dr. Nereu Ramos, acaba de dar um edificante exemplo de realizações práticas para o cumprimento do preceito constitucional sobre Educação Física, solicitando ao Ministro da Educação, a indicação de um técnico para organizar e dirigir os trabalhos iniciais no Estado, em harmonia com as diretrizes do Governo Federal.
> O Ministro indicou o professor Aloir Queiroz de Araújo, que às suas qualidades pessoais, reúne os requisitos indispensáveis à comissão: professor normalista, instrutor diplomado pela Escola de Educação Física do Exército e Inspetor-técnico no Estado do Espírito Santo, em cuja modelar organização dos serviços de educação física foi eficiente cooperador.
> A Revista de Educação Física se ufana em dizer que o Exército teve parte na iniciação do grande plano que, hoje, o Governo do Estado põe em execução.
> [...] Santa Catarina, que também terá em breve um grande estádio, futuramente terá resolvido o problema da Educação Física de suas novas gerações, acompanhando o progresso que, nesse sentido, fizeram os Estados de São Paulo e Espírito Santo (ARAÚJO, 1938, p. 38).

Notamos que as diretrizes, em relação à organização da Educação Física, propostas pelo Governo Federal, tornaram-se demandas importantes a serem solucionadas pelos demais Estados da Federação. Naquele momento, os Estados do Espírito Santo e São Paulo haviam saído na frente em relação à organização desse campo. Observamos, ainda, que a indicação de Aloyr foi proposta pelo então ministro da Educação, Gustavo Capanema, que ficou à frente das questões educacionais nacionais entre os anos de 1934 e 1945. Entretanto, quando voltamos o olhar para a Educação Física capixaba naquele contexto, notamos que, possivelmente, apesar das credenciais de Aloyr, o ator com mais experiência para o cargo em Santa Catarina seria o então diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Heitor Rossi Belache, que foi diretor entre os anos de 1938 e 1944.

Em Santa Catariana, tais ações estiveram materializadas pelos seguintes decretos-leis veiculados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina:
Decreto-Lei nº 125:

> [...] Considerando que, para a eficiência da prática daquela disciplina, é

[57] Acima do recorte com os dizeres da citação havia uma conexão com um outro recorte somente da parte superior da Revista de Educação Física, porém, sem informações sobre o ano de publicação ou mesmo o mês, para confirmar tal informação. Os dados indicavam que a Revista de Educação Física era um órgão oficial da Escola de Educação Física do Exército. Foi fundada em 1932 pelo general Newton Cavalcanti e estava localizada na Urca, Rio de Janeiro (ARAÚJO, 1938).

> necessário criar um órgão que a coordene e esteja apto a formar um corpo de professores especializados, seguindo os modernos princípios pedagógicos e científicos."
> Art. 1 - É criada a Inspetoria de Educação Física, subordinada ao Departamento de Educação Física do Estado, em substituição, à sub Diretoria de Educação Física, Recreação e Jogos [...].
> Art. 2 – Compete à Inspetoria:
> a) organização e direção da Escola de Educação Física para a formação de professores especializado naquela disciplina;
> b) ministrar, nas Escolas Normais, aos futuros professores, os conhecimentos necessários sobre a técnica da educação física, sobre os efeitos produzidos pelos exercícios físicos na criança e noções sobre biometria, pedagogia, e metodologia da educação física;
> c) orientar e fiscalizar a educação física nos estabelecimentos de ensino primário e, nos termos do decreto-lei n.76, de 4 de março de 1938, a educação física nas associações e clubes esportivos, tornando a sua prática metódica e racional.
> Art. 6- Enquanto não puder ser instalada a Escola de Educação Física, nos moldes previstos pelo presente decreto-lei e respectivo regulamento, funcionará anexo à Inspetoria, um Curso Provisório de Educação Física, cujo plano de ensino obedecerá, desde já, ao previsto para organização da Escola Nacional de Educação Física proposta ao Ministério da Educação e Saúde (ARAÚJO, 1938, p.65).

Nesse documento oficial, assinado pelo interventor federal Nereu de Oliveira Ramos e os Srs. Gustavo Neves e Altamiro Guimarães, podemos perceber as novas atribuições e responsabilidades que Aloyr, ao sair do Espírito Santo, teria que assumir na Inspetoria de Educação Física em Santa Catarina. Os objetivos estavam centrados na orientação e fiscalização da Educação Física somente nos estabelecimentos de ensino primário, associações e clubes esportivos, além da direção da Escola de Educação Física. O documento ainda demonstra a intenção de se criar a Escola de Educação Física e aponta a criação do Curso Provisório de Educação Física, com plano de ensino nos moldes da Escola Nacional de Educação Física.

Por outro lado, o documento demonstra, também, a imposição e o interesse do governo nas ações de desenvolvimento do campo da Educação Física, ao contratar professores especializados para exercer funções técnico-diretivas e prover recursos para aparelhar e fomentar toda a estrutura física necessária para o bom desenvolvimento dessa área, entendendo que ali, na juventude brasileira, estava o futuro de uma nação que pretendia ser moderna.

O Decreto-Lei, nº 508, promulgado em 18 de junho de 1938, em cumprimento ao art. 6º do Decreto-Lei n.125, define, oficialmente, a regulamentação do Curso Provisório de Educação Física, que, em seus Capítulos I ao X, estabelece critérios sobre as finalidades do curso, plano de ensino, pessoal de ensino, forma de

ingresso ou matrícula, exame de habilitação, aproveitamento dos alunos, requisitos para a conclusão do curso, exame final, período letivo, frequência, sistema disciplinar e, por fim, obrigações e recompensas. Como forma de saber mais especificamente detalhes dessa regulamentação, optamos por apresentar três capítulos que relatavam sobre a finalidade e organização geral, as matrículas, o período letivo e a frequência:

> Regulamento do Curso Provisório de Educação Física Capítulo I: dos fins do Curso e organização geral
> Art.1º - O Curso Provisório de Educação Física, que se destinará à especialização do professorado estadual, tem por objetivo:
> a) Formar professores e instrutores de Educação Física;
> b) Desenvolver, orientar e unificar a prática da educação física, em todos os estabelecimentos de ensino do Estado.
> Parágrafo Único – O curso de instrutores se destina aos candidatos que não satisfaçam as exigências da matricula para o curso de professores.
> Capítulo IV: das matrículas
> Art.13º - Para a matrícula do curso de professores de Educação Física é necessário que os candidatos satisfaçam as condições seguintes:
> a) ter o curso superior ou secundário em estabelecimento oficial ou equiparado;
> b) ter idade superior a 18 e inferior a 35 anos, contata atá a data da matrícula;
> d) ter robustez e sanidade física e mental comprovadas em inspeção perante junta médica designada pelo Secretário do Interior e Justiça.
> Capítulo VIII: do período letivo e frequência
> Art. 44º - O período letivo do Curso Provisório de Educação Física será de seis meses e funcionará no segundo semestre do ano.
> Art. 47º - A frequência às aulas será obrigatória:
> Parágrafo 1º - Ao aluno que por motivo justificado ou não, faltar em um mesmo dia a uma ou mais aulas ou exercício, marcar-se-ão, respectivamente, um e três pontos;
> Parágrafo 4º- O aluno que for desligado por completar vinte pontos, só poderá obter nova matrícula mediante as condições exigidas nos artigos 13º e 14º.
> Parágrafo 5º - Será também desligado o aluno que cometer falta grave contra o Inspetor Técnico, submetido o ato à retificação da Secretaria do Interior e Justiça. O aluno assim desligado não poderá requerer matrícula no curso
> Disposições Transitórias
> Art. 68º - Será adotado no Curso Provisório e nos estabelecimentos de ensino o Método Francês de Educação Física, até que a experiência e as observações permitam a organização de futuro método nacional.
> Art. 69º - Enquanto não for instalada a Escola de Educação Física, o Curso Provisório ficará técnica e administrativamente, subordinado à Inspetoria de Educação Física.
> Palácio do Governo, em Florianópolis, 18 de agosto de 1938.
> NEREU RAMOS
> Ivo d'Aquino (ARAÚJO, 1938, p. 92).

No regulamento para efetivação do Curso Provisório de Educação Física em Santa Catarina, anteriormente apresentado, podemos observar detalhes como: no

Decreto-Lei nº 508, vimos que a orientação e fiscalização da Educação Física deixa de ser realizada apenas nos estabelecimentos de ensino primário e passa para todos os educandários do Estado de Santa Catarina. Notamos, ainda, que a participação nesse projeto estava direcionado a uma elite de profissionais, pois, como vimos, a seleção dos candidatos era realizada por meio de exames de habilitação em contato com uma junta médica gerenciada por outra Secretaria, o que demonstra, também, por outro lado, uma autonomia supervisionada concedida a Aloyr.

Podemos observar, ainda, a disciplina e ordem demonstrada nos critérios de frequência e eliminação do Curso Provisório, o que nos infere uma preocupação com a continuidade do projeto e, também, a preocupação com a criação de um método nacional a ser utilizado nas aulas de Educação Física escolar. Por fim, inferimos que o acúmulo de funções, exercidas inicialmente por Aloyr naquele contexto, contribuiu para a criação de sua rede de sociabilidade, consequentemente, aumentando seu poder simbólico dentro do campo da Educação Física no Estado de Santa Catarina.

Na sequência, outros decretos assinados pelo interventor federal Nereu de Oliveira Ramos estiveram presentes no arquivo pessoal de Aloyr, como: o Decreto-Lei nº 167, que autorizava abertura de conta para crédito especial, relacionada com as despesas de instalação e funcionamento da Inspetoria e da Escola de Educação Física; o Decreto-Lei nº 171, que criava o cargo de monitor de inspetoria de Educação Física; o Decreto-Lei nº 192, que estabelecia os vencimentos dos professores; e o Decreto-Lei nº 184, que especificava normas aplicáveis aos professores que se matricularam no Curso Provisório de Educação Física.

Em relação às ações práticas de sua estada em Santa Catarina, no comando da Inspetoria de Educação Física, observamos seu discurso em uma reportagem do jornal A Notícia, do dia 13 de setembro de 1938, sobre o início do Curso Provisório de Educação Física em Florianópolis:

> O início do Curso Provisório de Educação Physica – Fala à – A Notícia – o professor Aloyr [...] O representante da Sucursal de A Notícia foi recebido com gentileza e distinção, promotificando-se o abalisado técnico a elucidar-nos o que, porventura, julgássemos de interesse. Assim, iniciamos a palestra:
> - Então, professor, realmente o Curso de Educação Physyca inicia-se hoje?
> De fato – respondeu. Deverão ser ministradas hoje, às 13:30, as primeiras aulas, constando do ensino therorico de Biometria, História e Metodologia da Educação Physica.
> - Onde funcionarão essas aulas?

> Enquanto a Inspectoria de Educação Física não tiver a sua sede própria, as aulas serão ministradas aqui no Instituto de Educação.
> - E as aulas práticas?
> Essas deverão ter início na próxima segunda-feira, no Estádio da Força Pública, gentilmente cedido pelo seu digno comandante, tenente- coronel Cantídio Regis, aproveitando para convidar os jornalistas para assistirem à aula de instalação.
> - E os conteúdos?
> O ensino prático constará: Execução prática dos elementos e métodos adaptados; composição de lições para os diferentes graus de idade; processos de educação infantil; história e dramatização; direção de lições e outras formas de trabalhos physicos; Educação Physica feminina; Gymnastica rithmica e danças regionais; Educação Physica esportiva (desportos individuais e coletivos) canto coral. Destina-se esse curso à especializaçaõ de professores.
> - Como é formado o corpo docente?
> Firgura no corpo docente os médicos Armínio Tavares (anatomia,physiologia e physioterapia; Angelo Lacombe (hygiene e cinesiologia); Joaquim Madeira Neves (biometria e socorros de urgência) tendo eu tomado à minha conta metodologia da educação física, pedagogia e physicologia e o professor Francisco Camara neto, História da Educação Physica e Ensino geral prático.
> - E quanto ao auxílio prestado ao assunto pelos poderes públicos?
> O Governo tem sido incansável. Deu integral apoio à minha ação no que concerne à organização dos serviços, o que procurei retribuir fazendo um trabalho que corresponda ao conceito que desfruta no país a brilhante administração que o Sr. Nereu Ramos ora realiza à frente do Governo de Santa Catarina (ARAÚJO, 1938, p. 94).

Na reportagem anterior, podemos verificar, no discurso de Aloyr, um resumo do que deveria teoricamente acontecer com a criação do Curso Provisório de Educação Física no Estado de Santa Catarina, bem como a especificação do corpo docente, a falta de um local específico para a realização do curso, informações sobre as aulas práticas com a presença da ginástica e dos esportes individuais e coletivos, além de história e dramatizações e canto coral. Isso evidencia que, para além do discurso, suas práticas como docente concentravam-se no campo pedagógico.

A matéria veiculada demonstra, sobretudo, a “tática” (CERTEAU,1994) utilizada por Aloyr na constituição de sua rede de sociabilidade, ao elogiar, publicamente, por meio dos impressos locais, aqueles que, de alguma forma, contribuíssem para que suas ações e projetos pudessem ser desenvolvidos. Também aponta sua mobilidade na articulação com as demais instituições, incluindo os militares e a imprensa.

Outra ação prática de Aloyr no Estado de Santa Catarina, observada em forma de recorte de jornal em seu arquivo pessoal, foi a realização da “Parada Esportiva”, que fez parte das comemorações do Dia da Bandeira, na cidade de

Florianópolis. Como destaque dessa reportagem, intitulada *As comemorações do Dia da Bandeira*, veiculada no jornal A Gazeta de Florianópolis, apresentamos:

> [...] A parada esportiva do “Dia da Bandeira” constituiu-se belíssimo espetáculo e magnífico complemento das homenagens prestadas sábado último ao pavilhão nacional. Organizado pelos Srs. Mário Lacomb, vice-presidente da Liga Florianopolitana de Foot-Ball; Manoel Moraes, presidente da Liga Athlética Catharinense; Waldyr Grisard, presidente da Liga Náutica de Santa Catarina e professor Aloir Queiroz de Araújo, inspetor de Educação Physica do Estado, o desfile dos esportistas locaes impressionou vivamente a nossa população, arrancando da multidão postada ao longo das calçadas da Praça 15 os mais vibrantes aplausos.
> Cuidadosamente preparada, a apresentação dos nossos esportistas foi irrepreensível, contribuindo grandemente para o brilho que alcançaram as festividades em homenagem à Bandeira.
> Linda e caprichosamente uniformizados, empunhando suas bandeiras, garbosos na marcha, os representantes das diversas entidades citadinas mereceram os fartos e calorosos aplausos com que os acolheu a enorme assistência (ARAÚJO, 1938, p. 96).

O evento cívico patriótico, uma de suas ações estratégicas mais recorrentes em sua trajetória, ficou registrado como realizado no dia 19 de setembro de 1938, com a presença de grande público que assistiu ao desfile, durante um dia inteiro nas ruas Visconde de Ouro Preto, Fernando Machado, Saldanha Marinho e João Pinto, da cidade de Florianópolis. Estiveram presentes nesse evento representantes do: Clube Esportivo do Collegio Coração de Jesus, do Curso Provisório de Educação Physica da Escola de Aprendizes Artífices, do Instituto de Educação e do Gymnasio Catharinense. Além de diretores das entidades esportivas: Lyra Tennis Clube, Sport Club Paula Ramos, Clube Náuticio Riachuelo, Clube Náutico Franscisco Martinelli, Clube de Regatas Aldo Luz, Tamandaré F.C e Tiradentes F.C.

Para a realização da parada esportiva criou-se uma comissão composta por diferentes lideranças sociais. Assim, comprovamos, por meio de seu arquivo, que o planejamento antecipado das ações se configurou como uma característica marcante do professor Aloyr em sua trajetória profissional, o que possibilitou o desenvolvimento de suas redes e microrredes, no Estado de Santa Catarina, Pernambuco e, sobretudo, do Espírito Santo.

No seguimento da análise sobre os possíveis contatos de Aloyr com órgãos oficiais, notamos, em seu arquivo pessoal, no livro intitulado *Contribuição do Espírito Santo para a história da Educação Física no Brasil* – Livro I de Recortes (1938-1949) ─ que esse ator também esteve presente no Estado de Pernambuco para atuar na

organização da Educação Física. Na análise da materialidade desses documentos, observamos 34 páginas com recortes de jornais sobre ações relacionadas com a Educação Física do Estado de Pernambuco. Entretanto, a ação de agrupar textos sob um mesmo título é estratégia utilizada largamente pelos editores, pois, assim "[...] movimenta-se a própria forma [...] regrando seus modos de manipulação, ou seja, a maneira como [...] deveria ser consultado" (SCHINEIDER, 2010, p. 109).

Os respectivos jornais que apareceram no livro foram a Folha da Manhã, Diário do Estado, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Diário Oficial, com ênfase maior para os impressos Folha da Manhã e o Diário do Estado, em relação ao número de recortes presentes. As matérias em destaque retratam a organização de torneios escolares nas modalidades de voleibol, natação, esgrima e tênis de mesa, aniversário do Estado Nacional, inauguração de campos de esportes nos grupos escolares, Curso Normal de Educação Física e demais práticas, como a Parada da Juventude, presente em destaque, com letras maiúsculas, os respectivos nomes do jornais com a data da veiculação da Diretoria de Educação Física.

Diferentemente dos recortes dos jornais de Santa Catarina, nos jornais que veiculavam as ações Aloyr no Estado de Pernambuco, notamos somente duas reportagens em que seu nome foi citado diretamente. Optamos por evidenciar detalhes desses recortes que achamos relevantes para o contexto, como documentos oficiais que afirmavam sua função técnica e matérias veiculadas que tratavam de instruções gerais sobre o desfile escolar, organização de torneio de voleibol no Estado, como ação da Diretoria de Educação Física, reportagem sobre o reconhecimento do Curso Normal de Educação Física por órgão federal e as atividades que passaram a compreender o programa de Educação Física na gestão de Aloyr como diretor-geral de Educação Física Escolar.

Inicialmente, observamos, abaixo de um recorte "Diário do Estado – órgão oficial do Estado de Pernambuco – Estados Unidos do Brasil", o Decreto nº 392 com os seguintes dizeres:

> ATOS DO DIA 5-3-1943
> O Exmo Sr. Interventor Federal assinou os seguintes atos:
> Designando o professor Aloyr, diretor do Serviço Técnico, padrão "N", interino, da Diretoria de Educação Física Escolar para exercer as funções de professor-instrutor especializado do Curso Normal de Educação Física da mesma Diretoria, durante o impedimento do Dr. Irineu Jofili Neto (ARAÚJO, 1938, p.116).

Entre as ações de Aloyr, na função de diretor do Serviço Técnico da Diretoria da Educação Física Escolar, na cidade de Recife, podemos observar que seu canal de comunicação entre o Curso Normal e o alunado era o jornal Diário do Estado, pois ali notamos, em seus recortes, avisos para reuniões, provas e até a informação do número de faltas daqueles que não compareciam às reuniões, demonstrando, por outro lado, sua característica punitiva e disciplinar.

Em outro recorte sobre o exercício de sua função em Pernambuco, verificamos, veiculado no Diário de Pernambuco, com data do dia 25 de novembro de 1943, matéria intitulada *Atos do Governo Estadual*:

> NOVO DIRETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
> Designado o professor Aloyr para exercer em comissão, o cargo de diretor geral, padrão 'B', da Diretoria de Educação Física Escolar (ARAÚJO, 1938, p.118).

O Regimento Interno da Diretoria de Educação Física Escolar do Estado de Pernambuco, estabelecido pelo Decreto nº 844, de maio de 1943, aponta, em seu capítulo IV que as atribuições do diretor-geral incluem: promover o desenvolvimento da Educação Física Escolar do Estado; organizar e fazer cumprir um plano geral de Educação Física para todo o Estado, submetendo-se à apreciação e aprovação do secretário do Interior, autorizar a realização de demonstrações públicas de Educação Física, fiscalizando seus programas; promover o aparelhamento dos estabelecimentos de ensino para que a Educação Física pudesse obter o rendimento máximo; incentivar a realização de conferências e a realização de trabalhos sobre a Educação Física, entre outros.

Assim, por meio de suas atribuições, podemos perceber o poder simbólico e a autonomia, mesmo supervisionada, que Aloyr obteve para realizar as ações no campo da Educação Física, no Estado de Pernambuco, o que, inferimos, contribuiu relevantemente para seu crescimento profissional.

No que diz respeito às matérias sobre as práticas como diretor do Serviço de Educação Física do Estado de Pernambuco, evidenciamos uma intitulada *Estabelecimentos de Ensino secundário e os escoteiros na Parada da Juventude* por ter uma relação com suas ações futuras na mesma função no Estado do Espírito Santo.

> Instruções Gerais para o grande Desfile Escolar de depois de amanhã - itinerário para o estacionamento dos diversos ginásios e colégios
> - Cumprindo determinação do Ministério de Educação e Saúde, a Secretaria do Interior deste Estado fará realizar a Parada da Juventude depois de amanhã, data em que se comemora o Dia da Raça. A Parada da Juventude constará de concentração, revista e desfile e obedecerá as seguintes determinações:
> - Tomarão parte na Parada da Juventude todos os estabelecimentos secundários de ensino e escoteiros, formando cada um o seu agrupamento próprio;
> - O traje da formatura será esportivo ou colegial, a critério de cada estabelecimento e para os escoteiros o uniforme próprio;
> - A formatura de cada agrupamento será em coluna por 6 constituindo um único bloco, não devendo haver fileiras incompletas;
> - Os condutores dos colégios, diretores, instrutores ou monitores, formarão à esquerda do dispositivo de formatura, em traje esportivo ou de branco, salvo os religiosos e os militares;
> - Os agrupamentos poderão desfilar cantando canções patrióticas durante o itinerário, salvo 200 metros antes e depois das autoridades quando deverão ficar silenciosos, a fim de ser garantida a cadência marcada pelas respectivas bandas;
> - Na passagem em frente ao Palácio (zona demarcada para saudação), o Pavilhão Nacional será desfraldado na vertical e as demais bandeiras quase na horizontal, os escolares e os escoteiros olharão à direita;
> - Será conferido prêmios, pelo Governo do Estado, para os estabelecimentos de ensino classificados em 1º e 2º lugares;
> - Cada grupamento passará pela zona de saudação, puxado por sua própria banda de música ou marcial (ARAÚJO, 1938, p. 127).

Na citação anterior, podemos compreender que as ações cívico-patrióticas que envolviam a mocidade brasileira eram realizadas pela Secretaria do Interior, cumprindo diretrizes estratégicas do Ministério de Educação e Saúde, portanto, nesse caso, observamos, especificamente, a participação dos educandários locais e dos escoteiros que competiam, baseando-se em um rígido regulamento que se justifica pelo modelo de competição estabelecido pelo Governo do Estado.

Por outro lado, nas instruções gerais para o desfile escolar, podemos observar que, para além do interesse do Governo em homogeneizar, ordenar, disciplinar e incutir os princípios civilizatórios na juventude local, criando uma segunda natureza nos jovens, naquele momento histórico ainda não era dada autonomia à Diretoria da Educação Física para realização desse tipo de evento.

Outra matéria presente nos recortes, escolhida por estar relacionada com uma das ações principais desenvolvidas por Aloyr no campo da Educação Física, foi, possivelmente, veiculada no jornal Folha da Manhã, na cidade do Recife, no dia 23 de novembro de 1943, com as seguintes informações:

> Vencido pelo Grupo Escolar ‘Martins Junior’ o torneio interescolar de Voleibol
> Conforme estava marcado, realizaram-se, quinta-feira, na Diretoria de Educação Física Escolar, os jogos finais do torneio de “voleibol” disputado por 18 estabelecimentos de ensino primário da capital.
> Terminado o último jogo foram entregues aos vencedores da interessante competição os diversos prêmios, tendo antes o professor Aloyr Queiroz em nome da Diretoria, felicitado os competidores pelo brilhantismo do torneio.
> Os jogos da grande competição inter-escolar foram assistidos por diversas autoridades, diretores e alunos dos diversos estabelecimentos numa demonstração de vivo interesse pelo esporte de ‘bola ao ar’.
> [...] No torneio em 2º lugar se classificou a Escola Rural ‘Alberto Torres’, cabendo ainda ao Grêmio Esportivo ‘Martins Júnior’, o prêmio do quadro mais técnico da competição, instituído pelo Curso Normal de Educação Física [...] (ARAÚJO, 1938, p. 136).

Na matéria veiculada, podemos notar que uma das ações estratégicas propostas pela Diretoria de Educação Física Escolar, em que Aloyr esteve como diretor geral na cidade de Recife, foram as competições interescolares. Esse evento, como exemplo dessas estratégias, contou com a participação de 18 grêmios estudantis disputando um torneio de voleibol na cidade de Recife. Já naquele contexto, inferimos que sua intencionalidade era reunir tática e estrategicamente, nos eventos esportivos por ele organizado, autoridades políticas e civis, com o intuito de fortalecer sua rede de sociabilidade, utilizando o esporte, sobretudo, para agradar tanto o Estado, que entendia o esporte como uma ferramenta para incutir os princípios cívicos, patrióticos na mocidade brasileira, como os atletas, professores, diretores e expectadores que se envolviam com a organização geral do evento e as competições propostas.

Ao analisar sua participação em Recife, por meio de seus recortes pessoais, em uma matéria veiculada no jornal Folha da Manhã, na quarta-feira do dia 25 de janeiro de 1944, pudemos acompanhar os interesses na educação do povo, materializada pela visita de reconhecimento realizada ao Curso Normal de Educação Física de Recife por uma comissão verificadora vinda da capital do país:

> Reconhecimento do Curso Normal de Educação Física
> Teve a mais viva repercussão em nosso meio educacional, a notícia da portaria do ministro da Educação e Saúde, designando a comissão verificadora que virá ao Recife para realizar o reconhecimento do Curso Normal de Educação Física do Estado.
> Não poderia deixar de ser olhada com simpatia a resolução ministerial que dará ao Curso Normal a sua oficialização definitiva, perante a legislação do ensino superior. O muito que este estabelecimento especializado tem feito

> pela educação física da mocidade pernambucana, trabalhando pelas gerações fortes de que tanto o Brasil necessita ao seu grandioso futuro, não podia continuar nesta situação injusta sem a equiparação federal.
> [...] Desde que foi fundado em 1940, o Curso Normal já viu passar por suas bancas escolares diversas turmas de moças, que hoje exercem a especialização, em sua maioria, nos estabelecimentos de ensino público e no próprio curso.
> O seu corpo docente é formado por técnicos e professores eficientes, sendo que alguns têm a especialização feita na Escola de Educação Física do Exército e Escola Nacional de Educação Física e Desportos, que no gênero, são os estabelecimentos mais importantes do país (ARAÚJO, 1938, p. 153).

A narrativa nos mostra uma preocupação e, por conseguinte, uma organização por parte do Governo Federal, em reconhecer no país os cursos de normalistas em Educação Física, sinalizando, ainda, a demanda existente na área, pois algumas alunas formadas assumiam cargos no próprio curso de formação. Essa prática demonstrou ser recorrente nesse período, pois muito havia por se fazer no campo educacional e poucas eram as pessoas para assumir os cargos, que, normalmente, eram ocupados por indicações pessoais.

Por fim, observamos nos recortes de Aloyr, exercendo a função de diretor-geral, uma comunicação oficial entre a Diretoria de Educação Física Escolar e a Secretaria do Interior, veiculada no Diário Oficial do Estado, no dia 5 de julho de 1944, que tratava da regulamentação das atividades de Educação Física nos estabelecimentos de ensino de Pernambuco:

> **Diretoria de Educação Física Escolar**
> [...] I – Constituirão atividades do programa de educação física nos estabelecimentos estaduais de ensino:
> 1) Sessões de estudos
> 2) Sessões completas
> 3) Sessões de jogos
> 4) Desfiles escolares
> 5) Demonstrações coletivas
> 6) Festividades Escolares (em que figurem atividades de educação física)
> 7) Palestras educativas sobre educação física
> 8) Competições esportivas
> II As professoras normalistas especializadas do ciclo elementar, além dos deveres contidos no artigo 15º do Regimento Interno da Diretoria de Educação Física Escolar, terão mais as seguintes obrigações: Determinar o horário das aulas de educação física, das 7.30 às 8:30 no primeiro turno, e das 16:00 às 17:00 no segundo turno; comparecer às reuniões promovidas pelo Serviço Técnico; manter em ordem o registro do material de educação física; organizar planos de aulas de acordo com os programas de exercícios fornecidos pelo Serviço Técnico; nos dias chuvosos ou, em que não possam ser realizadas as aulas práticas, as professoras deverão permanecer no estabelecimento, durante o horário de educação física; entre outras (ARAÚJO, 1938, p. 240).

Podemos verificar que o cronograma de atividades proposto para fazer parte

do programa de Educação Física daquele Estado estava mais centrado na representação de práticas que envolviam a juventude fora do ambiente escolar, por meio dos desfiles escolares, competições esportivas e demonstrações coletivas, do que a aula de Educação Física propriamente dita, que ficava a cargo das normalistas do curso que definiam seu horário de realização nos estabelecimentos.

Então, percebemos que Aloyr, assim como o fez em Santa Catarina, realizou práticas de representação que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física no Estado de Pernambuco, seja na realização de competições esportivas envolvendo os estabelecimentos de ensino secundário, seja como diretor-geral e professor do Curso Normal de Educação Física daquele Estado, acumulando experiências que o ajudaram a se tornar um intelectual de referência, posteriormente, no campo da Educação Física do Estado do Espírito Santo.

No Estado do Espírito Santo, por meio de análise nos recortes de jornais de seu arquivo pessoal, notamos que seu contato com o Governo do Estado do Espírito Santo foi retomado pelo Decreto Lei nº 3.000, do dia 24 de outubro de 1944, por meio do Processo nº 4.185, do Departamento de Serviço Público. Esse decreto dava poderes a Aloyr para exercer o cargo de diretor do Instituto de Maruípe, da Secretaria de Interior e Justiça, da parte permanente do quadro único do Estado.

Entre as atividades desenvolvidas por Aloyr nesse cargo, verificamos, nos recortes do Diário Oficial,[58] com data de12 de julho e 12 de outubro de 1945, programas organizados pela Diretoria do Instituto de Maruípe para festejar a Semana da Criança com atividades como: preparação do terreno para plantio de

[58] A história da Imprensa Oficial do Espírito Santo (DIO/ES) começou a ser escrita em 23 de maio de 1890, com a circulação da primeira edição do Diário Oficial do Estado do Espírito Santo. Período de transição da Monarquia para a República, o Diário Oficial foi criado em uma época em que Vitória ainda era uma cidade sem energia elétrica e água encanada. Casas e ruas eram iluminadas à luz de lampião, velas e tochas. Já a água, era proveniente das nascentes da Fonte Grande, da Capixaba, da Lapa, do Vigia e dos poços artesianos. A circulação na cidade era feita por bondes e a arrecadação do governo era por quilograma de produtos, como café, toucinho, peixe salgado, fumo etc. Foi nesse cenário que o então governador, Affonso Cláudio de Freitas Rosa, criou a publicação, a segunda mais antiga do país, ao editar o Decreto nº 14, de 20 de fevereiro de 1890. Apesar de passado mais de um século, o objetivo da publicação é o mesmo até hoje: divulgar os atos dos poderes constituídos: Executivo, Legislativo e Judiciário. Ao longo de sua história, o Diário Oficial ganhou nomes diversos, foi impresso em gráficas particulares e controlado por órgãos públicos distintos. Também chegou a ter sua circulação suspensa por motivos políticos, administrativos e técnicos. Além disso, a sede da Imprensa Oficial do Espírito Santo, que é a autarquia responsável pela impressão do Diário Oficial, também foi modificada por diversas vezes e até passou por um incêndio em novembro de 1939, com quase todos os equipamentos e documentos destruídos. A volta por cima veio com o esforço contínuo de seus servidores, que, mesmo com todas as dificuldades, sempre lutaram para manter a instituição viva. Atualmente, com mais de 120 anos de atuação, a Imprensa Oficial do Espírito Santo atua com eficiência e modernidade (DIO/ES, 2018).

hortaliças; hasteamento do pavilhão nacional e desfile interno dos alunos; distribuição de merenda no Parque Moscoso; instalação da Cooperativa Econômica dos Internos do Instituto Agrícola Maruípe; saída para almoço familiar; trabalhos didáticos e plantio de vegetais.

Na sequência de seus recortes, verificamos uma matéria, possivelmente veiculada no jornal A Gazeta, de 27 de dezembro de 1945, sobre uma festa natalina realizada no Instituto de Maruípe, com os seguintes dizeres:

> Instituto Agrícola de Maruípe
> Os internos do Instituto Agrícola de Maruípe também tiveram o seu Natal. Um Natal bonito. Cheio de Festas. Durante todo o dia o estabelecimento esteve repleto de famílias do bairro e de pessôas de alto destaque na administração pública, dentre as quais o Sr. Dr. José Rodrigues Sette, secretário de Educação e Saúde, que se fazia acompanhar de sua exma.esposa, Srª .Sylvia Lindenberg Sette.
> Pela manhã, no pateo do estabelecimento, foi celebrada missa. Ali se erguia artístico altar. Às 14 horas era servido o ajantarado aos internatos. O refeitório estava repleto de pessoas visitantes. A um canto do salão via-se um lindo presépio. O ajantarado, farto e variado, foi assistido pelos presentes. Logo em seguida foi servida farta mesa de doces.
> Os visitantes passaram a percorrer todas as dependências do Instituto. [...] Tudo em muita ordem. Asseio completo. Muita disciplina. Os internatos vigorosamente uniformizados. Pela tarde houve jogos interessantíssimos no pateo do estabelecimento. Os visitantes retiraram- se agradavelmente impressionados com o que viram.
> De parabéns está o professor Aloyr que vem realizando uma administração merecedora dos melhores elogios (ARAÚJO, 1938, p. 242).

Detalhes importantes podem ser elencados ao observarmos o retorno do professor Aloyr para o Estado do Espírito Santo. O primeiro deles é que sua volta aconteceu justamente como um diretor de um órgão ligado à Secretaria de Interior e Justiça, a mesma em que seu pai, Dario Araújo, estava efetivado. Outro ponto a ser observado está relacionado com a promoção e valorização das próprias práticas de representação organizadas por Aloyr. Para além da organicidade, ordem e disciplina, no que diz respeito à coordenação do evento citado, notamos a sua tática e intencionalidade em ampliar sua rede de sociabilidade, ao convidar autoridades de outros segmentos da administração pública para seus eventos propostos, sobretudo, envolvendo a presença religiosa.

Por consequência ou não de suas táticas e estratégias utilizadas (CERTEAU,1994), observamos, em seus recortes, uma nota datada, possivelmente, veiculada no Diário Oficial do dia 25 de janeiro de 1946, que informava aos leitores daquele impresso: ─ “ALOIR QUEIROZ DE ARAÚJO, ocupante do cargo de Inspetor

de Educação Física, quadro ‘L’, para exercer, em comissão, o cargo de Diretor do Serviço de Educação Física, padrão ‘Q’, da parte permanente do quadro único do Estado” (ARAÚJO, 1938, p. 244).

Como diretor do Serviço de Educação Física do Governo do Estado do Espírito Santo, portanto responsável também pela Escola Superior de Educação Física, as ações de Aloyr, nessa função, estiveram documentadas na parte final do primeiro livro de recortes intitulado *Contribuição do Espírito Santo para a história da Educação Física no Brasil* – Recortes (1938/1949). No livro, observamos 68 páginas com recortes expondo matérias veiculadas de impressos variados que narravam as ações do Serviço de Educação Física do Estado e da Escola Superior de Educação Física. Os impressos representados foram os jornais A Gazeta, A Tribuna, Diário Oficial, Correio do Sul e Folha dos Esportes.

Os impressos mais recorrentes do arquivo pessoal de Aloyr foram o Diário Oficial, sob a forma de comunicação das ações governamentais, como atos, portarias, editais, avisos, e o jornal A Gazeta, com variadas matérias sobre as ações do Serviço de Educação Física, como organização dos jogos escolares, campeonatos entre colegiais, o ensino da Educação Física no Espírito Santo no período, comemorações do Dia da Pátria, entre outras. Optamos por apresentar recortes de jornais de ações julgadas relevantes, tanto aquelas de caráter oficial, assim como matérias sobre eventos esportivos de destaque em sua gestão que, em seu contexto geral, nos ajudam a pensar sobre a constituição de sua rede de sociabilidade agora no Estado do Espírito Santo.

Em relação aos recortes de caráter oficial, destacamos uma matéria veiculada no Diário Oficial do Espírito Santo que trata dos atos do Conselho Regional de Desportos do Espírito Santo, órgão do governo responsável pelo estudo das práticas e interesses dos desportos capixabas. Em matéria específica, observamos assuntos pertinentes da ata da trigésima segunda sessão do Conselho Regional de Desportos do Estado do Espírito Santo, realizada em seis de abril de 1946:

> Sessão Extraordinária
> Presidência do Conselheiro Dr. Genebaldo Rosa, presente os Conselheiros **Professor Aloyr** e doutores Alarico de Lima Cabral, Afonso Anacleto Bianco e Eugênio Lindenberg Sette.
> Expediente: Aprovada a ata sessão anterior, realizada em trinta de março último, foi lido o seguinte expediente: - ofícios da Federação Desportiva Espírito-santense, Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, Vitória Futebol Clube, Caxias Sporte Clube, Esporte Clube Americano, Associação

> Atlética Vale do Rio Doce, Vilavelhense Futebol Clube, Santo Antônio Futebol Clube e Associação Atlética “D.N.C.”, todos solicitando alvará de funcionamento; ofício de José do Carmo Sant’Ana, do município de Cachoeiro de Itapemirim, doando um terreno de sua propriedade, com a condição do Estado ou Município construir no mesmo uma praça de desportos; ofício do Cachoeiro Futebol Clube, solicitando auxílio para construção de sua praça de desportos; ofício da Federação Desportivo Espírito-santense, comunicando que seu vice presidente eleito, senhor Luiz Gabeira, assumiu a Presidência da mesma Entidade até o final do mandato, de acordo com doutrina firmada a respeito, pelo Conselho Superior de Legislação e Justiça da mencionada Federação, aprovada pela Assembléia Geral dos Filiados.
> Ordem do dia: - Tomando conhecimento dos ofícios lidos, o Conselho resolveu conceder, a título precário, alvará de funcionamento às entidades acima relacionadas, sendo a seguir baixada a Deliberação nº2.46: ouvir o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Cachoeiro sobre a proposta do Cachoeiro Futebol Clube.
> [...] A seguir, **o Conselheiro Aloyr** leu o parecer nº 1 sobre o processo relativo à solicitação de Cancelamento de Dívida Ativa do Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, assim redigido:
> - Sr. Presidente: Na qualidade de membro do C.R.D., coube-me por indicação de V.S., a responsabilidade de ser relator do processo de cobrança de dívida ativa do Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, consequente do empréstimo de Cr$ 280.000,00 feito pelo Governo do Estado a referida sociedade desportiva. Através da leitura de vários documentos que constituem matéria do processo em apreço, observa-se que o referido empréstimo foi autorizado pela Lei Estadual nº 78 de 22 de julho de 1936, na qual o clube assumiu o compromisso de construir uma piscina e praça de esportes, tendo daquela importância recebido Cr$100.000,00. Por informação de 21 de dezembro de 1944, da Secretaria da Fazenda, do Exmo. Sr, Inteventor Federal, constata-se que o referido clube não logrou receber os Cr$ 180.000,00 restantes, como também não realizou qualquer amortização da dívida resultante da prestação recebida.
> Inscrita que foi em dívida pública a referida importância com os juros de 6% contados até junho de 1940 e acrescidos de 10% da Lei, se elevou a mesma a Cr$ 136.246,70.
> [...] Do exame feito no processo, consta-se que, obstante o Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral não ter aplicado os Cr$100.000,00 nas obras previstas pelo contrato do referido empréstimo, foi aquela importância utilizada em outras iniciativas de grande valor.
> [...] Com a importância recebida por empréstimo do Estado, este Clube foi edificar a sua nova garage de barcos, situada à Avenida Duarte Lemos, e adquiriu o domínio útil de um terreno da marinha do sr. Abílio Alves e sua mulher. A garage de barcos, sem dúvida a mais moderna e bem instalada no Estado, edificada ao lado de sua antiga sede, exigiu dispêndio de cerca de Cr$85.000,00 [...]. O terreno referido, excluídas as despesas de escritura, impostos, etc foi adquirido pela importância de Cr$ 25.000,00, mediante escritura pública de 3 de dezembro de 1938, lavrada nas notas do Cartório do 3º Ofício desta Capital (ARAÚJO, 1939, p. 247, grifo nosso).

Por meio dessa longa publicação, podemos observar, inicialmente, outra função exercida por Aloyr como conselheiro do Conselho Regional de Desporto, órgão governamental para tratar de assuntos referentes ao desporto capixaba. Percebemos, ainda, que, repetidamente, as chefias dos cargos nessas e em outras notas analisadas, normalmente eram assumidas por doutores. Nesse sentido, por ter

sido indicado a participar desse Conselho, notamos que Aloyr se encontrava em uma rede de destaque intelectual, que lhe delegava, juntamente com os demais membros, poder decisório sobre questões centrais do desporto capixaba, como apresentado em nota.

Observamos, ainda, que algumas equipes esportivas, tanto da modalidade de futebol, quanto de remo, circulavam no cenário esportivo capixaba naquele contexto histórico, apontando para a necessidade de reconhecimento legal, bem como interesses que fossem criadas praças esportivas próprias por meio da ajuda financeira do Estado.

Outro recorte de jornal nos mostra uma comunicação entre o governo e a sociedade em geral por meio do Diário Oficial, convocando a presença de candidatas ao Curso Normal de Educação Física:

> Serviço de Educação Física
> Escola Superior de Educação Física Aviso nº46 – 14
> De ordem do sr. Diretor, aviso as candidatas abaixo relacionadas, que deverão apresentar-se nesta Escola, à avenida Alberto Torres, 894 – Jucutuquara, no horário de 8 ás 10, até o dia 6 do corrente, a fim de regulamentarem suas inscrições no Curso Normal em Educação Física e se submeterem ao exame de saúde.
> Amenaide Abdala, Glícia Menezes Peralva, Constança Rezende, Emília Assis Castro, Ednéa Braga, Edith Côrtes de Castro, Eloá Freitas, Ilma Cabral de Mello, Jacília Vianna Leite, Juraci Cardoso, Laura Júlia M. Andrade, Maria Jose Louzada Pinto, Maria Jose Rezende, Maria Rita Bueno, Nilza Gomes Pardal e Percy de Vasconcellos Ribeiro.
> Vitória, 2 de maio de 1946. Visto: Aloyr – Diretor
> O Sr. Aloyr, diretor do Serviço da Educação Física, recebeu da Divisão de Educação Física – Ministério da Educação e Saúde, o telegrama abaixo transcrito: 'Comunico designação professor Orlando Ferrari presidir exames vestibulares Curso Normal Educação Física' (ARAÚJO, 1939, p. 248).

Para além da indicação do endereço de funcionamento da Escola Superior de Educação Física na cidade de Vitória, o Ato n.º 46, publicado pelo Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, mostra-nos, em um primeiro plano, a convocação das 16 candidatas a compor a turma do Curso Normal em Educação Física do ano de 1946. Em seguida, podemos notar que, apesar da aparente voz autorizada no campo obtida por Aloyr já no ano de 1946, essa autonomia era supervisionada por órgãos superiores, como registrado em nota.

Em relação aos recortes de caráter não oficial, sublinhamos uma informação que apresenta inicialmente o nome do impresso (A Gazeta) recortado com letras maiúsculas em negrito, em outro recorte menor a data, indicando a cidade de Vitória

e o dia, nesse caso, 3 de maio de 1946, com os seguintes dizeres:

> Serviço de Educação Física
> Escola Superior de Educação Física AVISO 46-15
> De ordem do sr. Diretor desta Escola, chamo a atenção das professoras inscritas no Curso Normal de Educação Física, para o horário do Exame vestibular, transcrito abaixo:
> Provas Físicas: Dia 9-5-1946 (quinta-feira), das 8 às 10 horas.
> Provas Intelectuais: Dia 10-5-1946 (sexta-feira) Francês – escrita e oral: Dia 11-5-1946 (sábado)
> Português e História do Brasil – escrita e oral: Dia 13-5-1946 (segunda-feira)
> Ciências Físicas e Naturais – escrita e oral: Dia 14-5-1946 (terça-feira) Matemática e Desenho – escrita e oral: Dia 15-5-1646 (quarta-feira)
> - Todas as provas intelectuais terão início às 8 horas. Bancas Examinadoras
> Provas Físicas: Professora Adelaide Raiser, Dr. Manoel Carvalho de Anchieta, Professora Antonietta Ramos.
> Provas Intelectuais: Dr. José Timóteo Filho, Dr. Manoel Carvalho de Anchieta, Professor Aloyr.
> Outrossim, solicito às referidas professoras, entregarem nesta sede, localizada à Avenida Alberto Torres nº 894 (Estádio Governador Bley) em Jucutuquara, até o dia 06 do corrente, impreterivelmente, os seus diplomas de professoras normalistas.
> Vitória, 3 de maio de 1946.
> Maria Orlandina Bomfim Dessaune, Secretaria de Escola Superior de E. Física
> Visto: - Aloyr, Diretor (ARAÚJO, 1939, p. 249).

No aviso anterior, possivelmente, veiculado no jornal A Gazeta, observamos alguns nomes que, naquele contexto histórico, fizeram parte da rede de sociabilidade de Aloyr no momento inicial de sua trajetória, como diretor da Escola Superior de Educação Física no Estado do Espírito Santo, além de nos indicar as exigências necessárias para o ingresso no Curso de Normalista de Educação Física, como as provas físicas[59] e as provas intelectuais.[60] Notamos, ainda, que a localização da

---

[59] "As provas físicas consistiam de: Corrida de Velocidade: 50 metros em 9 segundos; Salto em Altura com Impulso: 90 centímetros; Salto em Distância com Impulso: 2m,75; Lançar: Atingir um alvo quadrangular de 1m, de lado, colocado à 7 mts de distância" (ARAÚJO, 1939, p. 241).

[60] "As provas intelectuais apresentavam como conteúdos**: Português**:- parte I - Redação com sorteio de temas como: a) Narrativas de episódios da história do Brasil; b) Descrição de cenas da vida comum e da natureza; c) Breve dissertação sobre as vantagens da Educação Física; d) Cartas de caráter privado. Parte II – Análise léxica e lógica de um trecho de prosa de autor nacional contemporâneo. **Língua Estrangeira** - Tradução de um texto de 20 linhas (língua francesa) extraído de livros científicos modernos. **Matemática** - aritimética, álgebra e geometria. **Ciências Físicas e Naturais** – a) Noções gerais sobre a célula e a vida. Órgãos que constituem os vários aparelhos e sistemas no homem e as suas principais funções. b) Noções preliminares de mecânica. Movimento, força, velocidade, aceleração, massa, trabalho, força viva. Princípios fundamentais da dinâmica. **Desenho** – Traçado das linhas retas e paralelas, suas combinações e divisões em partes proporcionais; traçado da circunferência e de suas combinações com linha reta. Traçado dos ângulos e bissetrizes, divisões e medidas. Construção dos triângulos e polígonos. **História do Brasil** – 1º ao 15º ponto: Do descobrimento do Brasil, governadores gerais, holandeses na Bahia, mascates e pernambucanos, inconfidência mineira, até a campanha abolicionista e a República" (ARAÚJO, 1939, p. 243).

sede da Secretaria da Escola Superior de Educação Física ficava no Estádio Governador Bley e, também, que as candidatas, para participar desse curso, deveriam já estar formadas como normalistas. O jornal servia como canal de comunicação entre as ações governamentais e a população.

Um recorte do impresso A Gazeta veiculado, possivelmente, no dia 29 de junho de 1946, demonstra-nos, sob a forma narrativa, um panorama histórico, os objetivos, o desenvolvimento e, sobremaneira, a representatividade, pela visão do editor, da Educação Física capixaba naquele momento histórico:

> **A Educação Física no Espírito Santo**
> A educação, em seu conceito hodierno, tem no preparo físico da criança, um dos alicerces em que se apoia a elevação do nível social e cultural dos povos.
> É sabido que um povo forte, culto e patriota, constitue a maior arma de soberania e integridade de uma Nação. Cuidando desde cedo das novas gerações, proporcionando-lhes equilibrada educação do corpo e espírito, dirigindo a sua formação no verdadeiro sentido de nacionalidade, poderá qualquer país confiar nas suas reservas humanas.
> Para felicidade de todos nós, no Brasil vem se robustecendo esta compreensão de que, entre os muitos problemas a resolver – a educação e saúde – são básicos e exigem imediatas providências. Das medidas postas em prática, visando a formação de uma raça mais forte, a educação física dos nossos escolares tem sido olhada com especial carinho. Em nosso Estado, onde os problemas educacionais sempre despertaram a atenção dos seus governantes, o ensino da educação física há muito que se acha incorporado aos programas escolares.
> A sua oficialização em nosso Estado, data de 1910, quando no governo do ilustre espírito-santense Jerônimo Monteiro, se processou a reforma do ensino público. Mais tarde, sentida a necessidade de orientar a prática da educação física em métodos mais eficientes, foi criado pelo decreto 1.366, de 26 de junho de 1931, o Departamento de Educação Física e um Curso Especial para habilitar o professorado estadual nos conhecimentos modernos da educação física.
> Antes, porém, em princípios de 1931, o governo fez funcionar um Curso de Emergência, o qual, considerado um dos primeiros dos quantos existiam no Brasil, foi o precursor do movimento de educação física no Espírito Santo. Pelo Decreto 10.330, de 20 de março de 1939, o Curso Especial foi substituído pela Escola Superior de Educação Física, passando aquele Curso a denominar-se Curso Normal de Educação Física, em face da legislação do ensino superior.
> Pelo Decreto nº 6.412, de 30 de outubro de 1940, do Governo Federal, teve a Escola todos os seus Cursos de Professores de Educação Física reconhecidos, tendo, assim, os portadores de seus diplomas o direito de exercício na especialização em qualquer Estado.
> [...] Dentre as atividades do Serviço de Educação Física, como órgão dirigente desta disciplina nos estabelecimentos de ensino público, merece citação as grandiosas competições desportivas escolares que anualmente são promovidas com extraordinário êxito. Junto ao Serviço da Educação Física funciona, além da Escola Superior de Educação Física, o Conselho Desportivo Escolar, órgão criado por lei, para dirigir os desportos colegiais. Com o apoio do digno Interventor Federal, dr. Aristides Campos, vem dispensando àquela repartição especializada, não resta dúvida que, no corrente ano, as atividades no setor da educação física estão atravessando

> um período de grande renovação.
> É diretor do Serviço da Educação Física, o professor Aloyr, técnico formado pela Escola de Educação Física do Exército e que, pela sua longa experiência, já esteve comissionado por duas vezes em outros Estados, dirigindo com êxito outros serviços de sua especialização (ARAÚJO, 1939, p. 249).

Como visto, o discurso utilizado no âmbito da Educação Física, mesmo que atrasado, quando comparado com as nações modernas, era o de preparar o corpo e a mente da mocidade para, no mínimo, defender sua pátria. Talvez, a partir dessa ideia, passamos notar o investimento feito na Educação Física naquele contexto histórico por meio de políticas públicas nacionais voltadas a enfrentar problemas, referentes à educação e à saúde da população em geral.

As reformas, decretos e leis nos mostram, por outro lado, a força e determinação do Estado em colocar em prática sua intencionalidade em regulamentar, organizar e determinar as ações nesse campo, encontrando em Aloyr um representante que, por um determinado tempo, soube, conscientemente ou não, desenvolver esse projeto de incutir a ordem e a disciplina na mocidade capixaba por meio de atividades esportivas estudantis e, consequentemente, ajudar a consolidar a Educação Física no cenário capixaba e nacional.

Em um recorte do jornal A Tribuna, podemos notar as mesmas estratégias realizadas por Aloyr no Estado do Espírito Santo, como fez em outros Estados. Essa matéria, datada do dia 10 de setembro de 1946, trata das comemorações do Dia da Pátria, realizadas na cidade de Vitória:

> **Vitória Vibrou de Entusiasmo Nas Comemorações Do Dia Da Pátria**
> [...] Toda a cidade regorgitava, de todas as mãos flamulas e bandeiras auri-verdes temulavam, quando, precisamente, às 9.10 horas teve início o desfile das tropas militares sediadas em Vitória, seguindo-se o desfile de vários estabelecimentos de ensino. Já presentes as autoridades civis, militares e eclesiásticas no Palanque Oficial, com a presença do sr. Interventor Federal, Secretário de Estado, representantes do D.D Bispo do Espírito Santo, jornalistas e altos funcionários e convidados.
> Seguindo-se ao carro do Comandante Geral das Forças, o Major Paulo Magalhães, passou a Força Policial do Estado sob o comando do Major Pedro Maia e a seguir o Batalhão dos Caçadores sob o comando do Capitão Ribamar Campos, um dos heróis dos campos de batalha da Europa.
> Seguindo-se ao Desfile Militar, puseram-se a marchar os jovens dos diversos estabelecimentos de ensino de nossa capital. Abrindo o desfile escolar, formaram os alunos da Escola Superior de Educação Física com seus vistosos uniformes. O Colégio Estadual apresentou como sempre,impecável. Os alunos do Colégio Estadual, em uma marcha bem cadente, apesar da falta de uma banda de música que lhe fizesse testa, o mesmo que sucedera à Escola Superior de Educação Física, não desmereceram o galardão que possuem.

> Seguiu na ordem o Ginásio Maria Ortiz, já agora como concurso de uma banda musical que tirou a impressão desagradável da marcha dos dois primeiros colégios, apesar da marcialidade de ambos. Em cumprimento ao programa desfilou o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora onde formaram mais de 200 alunas e a Escola Técnica de Vitória que também se apresentou com excelente constituição, finalizando a parada escolar com os alunos do Ginásio Salesiano de Vitória constituído de todo o corpo discente (ARAÚJO, 1939, p. 251).

Assim como nos demais Estados, as comemorações cívico-patrióticas realizadas na capital, Vitória, também se tornaram uma das principais ações estratégicas e táticas nos recortes de Aloyr. Frequentemente presente nas práticas dos governos ditatoriais, esse evento incluía a presença de lideranças civis e eclesiásticas. A presença simultânea de militares e estudantes em um mesmo evento, refletia, possivelmente, a intencionalidade de incutir um sentimento de pertencimento a uma Nação, além da ordem e disciplina. Notamos, por meio desse evento, também, além das escolas participantes, a cobrança sobre as instituições educacionais por uma banda marcial para acompanhar os seus estudantes nos desfiles.

No recorte analisado da Folha dos Esportes, que apresentava como diretor-gerente o Sr. Jose Duarte e redator-chefe o Sr. Luiz Silva, notamos as ações do Serviço de Educação Física sobre os desportos escolares. Em recorte datado de 18 de agosto de 1947, vimos que:

> **Os Desportos Escolares**
> Alterado o Calendário Desportivo Escolar do Corrente Ano
> Reina o maior entusiasmo nos circuitos escolares de nossa cidade, por motivo das competições desportivas escolares com início marcado para esta semana. Os órgãos técnicos dos grêmios das escolas aprestam-se últimos preparativos de suas equipes. A mocidade garbosa de nossos colégios viram os seus instantes mais emocionantes na ante-véspera deste choque bom e puro que só o desporto proporciona.
> Cada turma trás consigo a fé inabalável do triunfo, e enquanto esta mocidade capaz sente a emoção desses prélios grandiosos que se anunciam – a criançada ainda não capaz, contagia-se desse mesmo e imenso desejo de ver chegar o seu dia de glórias, envergando a camiseta de sua escola. A UAGES, o São Vicente, o Americano, a Academia do Comércio de Vitória, a Escola de Comércio 'Domingos Martins' – com seus quadros em ponta de bala estarão participando desta temporada escolar.
> De entre os jogos e provas de várias modalidades de esporte que se desenvolverão como parte do programa esportivo organizado pelo Conselho Desportivo Escolar, destaca-se pela sua singularidade a Prova de Ciclismo 'Cidade de Vitória'. É sem dúvida uma das mais interessantes do calendário desportivo escolar (ARAÚJO, 1939, p. 253).

Após a instituição bianual, pelo Serviço de Educação Física, da Olimpíada

Escolar no ano de 1946, as competições escolares municipais, já existentes em Vitória, passaram a ser realizadas nos anos ímpares, com destaque para o ciclismo, o atletismo, o tênis e a prova de natação intitulada *Travessia da Baía de Vitória*. Assim, podemos constatar que a Educação Física e o adestramento físico da mocidade passaram a estar no terreno das coisas necessárias, sérias e imprescindíveis. Ela deixou de ser apenas um passatempo qualquer, um meio para os despreocupados, para penetrar nos parlamentos e se constituir matéria da ordem do dia e das preocupações gerais do período.

Entendia-se que os jovens deveriam se exercitar, robustecer, fortalecer, criar músculos fortes e corpos sadios, praticar o desporto sob uniforme controle científico, pois a mocidade que se revigorasse e crescesse sob a prática metódica da Educação Física seria uma mocidade diferente, preparada de alma e corpo e para os serviços da pátria, do lar, da comunidade. Acreditava-se, pois, que essa mocidade teria probabilidades mínimas de vícios, de libertinagem e não seria jamais contaminada de influências sociais deletérias.

Porém os recortes em que obtiveram maior destaque no Livro I, principalmente pela quantidade, foram aqueles que tratavam da Olimpíada Escolar organizada pelo Serviço de Educação Física do Estado nos anos de1946 e 1948. Sobre a Olimpíada de 1946, verificamos, em um recorte do impresso, A Gazeta, com data do dia 11 de outubro de 1947, as seguintes informações:

> **Olimpíada Escolar de 1946: Preciosa publicação do Serviço de Educação Física**
> Temos sobre nossa mesa de trabalho, um exemplar da interessante publicação do Serviço de Educação Física – Olimpíada Escolar de 1946 – ofertado pelo seu digno e competente Diretor, prof. Aloyr, que assim apresenta o precioso trabalho:
> A publicação deste folheto tem por objetivo principal, oferecer aos que se interessam pela educação da mocidade brasileira, uma recordação da Olimpíada Escolar de 1946. Pelo seu elevado cunho, pedagógico e social, essa grandiosa competição desportiva escolar, em todos os sentidos, concorreu para estreitar os laços de cordialidade e aproximação entre os estudantes capixabas [...].
> [...] O êxito alcançado com a Olimpíada de 1946, abriu luminosos horizontes para a realização de outra competição do gênero, em 1948, dessa vez destinada a todos os estabelecimentos de ensino secundário do Estado. A publicação está fartamente ilustrada, com varias e interessantes fotografias das competições realizadas (ARAÚJO,1939, p. 259).

De forma contextual, ao analisarmos a data da possível publicação do recorte no mês de outubro de 1947, referindo-se à realização da Olimpíada Escolar de

1946, que normalmente ocorria na semana das comemorações da Pátria, em setembro, notamos que foi preciso mais de um ano para que esse evento fosse divulgado para a sociedade por meio de um dos impressos mais populares do período. Isso ocorreu, possivelmente, porque somente em 1947 o exemplar de publicação da Olimpíada de 1946 conseguiu ser impresso pela gráfica do governo do Estado.

Outro ponto relevante foi perceber que a Olimpíada Escolar de 1946, ao proporcionar a descontinuidade de um modelo de competição mais voltado para a integração social, passou a impor um modelo regulamentar e organizacional pautado nos princípios coubertianos, em que o pódio, a medalha, os troféus, os recordes e a performance em si foram muito mais evidenciados, exigindo dos grêmios lítero-esportivos maior responsabilidade na seleção e treinamento de seus atletas participantes. Esse modelo, então, ganha o interesse do Estado e, por meio do Serviço de Educação Física, propõe uma competição estadual com a participação de instituições escolares vindas do interior, assumindo despesas com transporte, alimentação e estada dos participantes. Por sua vez, esse movimento amplia consideravelmente a rede de sociabilidade de Aloyr, que passa a circular com mais frequência pelos municípios capixabas, interagindo com diretores, prefeitos e políticos, em prol de interesses próprios e, sobretudo, do governo.

Em relação às Olimpíadas de 1948, em recorte do impresso, A Gazeta, datado do dia 5 de setembro de 1948, informa-nos o dia da realização do evento, bem como o programa a ser cumprido e as provas disputadas naquele dia específico:

> **Solene instalação da Olimpíada Escolar de 1948, hoje à tarde, no estádio Governador Bley**
> Com início previsto às 14.30 horas a programação deve obedecer a seguinte ordem:
> - Acomodação das autoridades presentes;
> - Acomodação das representações escolares;
> - Chegada do Fogo Simbólico transportado por atletas conduzentes da Praça Oito ao estádio Governador Bley;
> - Juramento do Pavilhão Nacional, da Bandeira do Estado, Olimpíada e canto dos respectivos hinos;
> - Acendimento da Pira Olímpica;
> - Declaração de abertura da Olimpíada Escolar pelo Prefeito da capital;
> - Juramento do Atleta;
> - Desfile das Associações Desportivas Escolares;
> - Bailado pelas alunas da Escola Normal Pedro II
> - Provas de Atletismo (ARAÚJO, 1939, p. 259).

Ao analisarmos a formatação da cerimônia de abertura desse evento, verificamos que a Olimpíada de 1948 foi um divisor de águas na organização do esporte estudantil capixaba, ao incutir os códigos do esporte, materializados pela heterogeneidade, parcialização das funções, eficiência e eficácia, que passou a influenciar não só os participantes como, também, os espectadores, que, entusiasmados, acompanhavam e torciam pelos seus respectivos educandários.

Apesar do modelo coubertiano defender que “mais importante do que vencer é participar”, na prática, o que podemos observar, por meio dos diferentes documentos analisados, foi que esse novo modelo de esporte estudantil promovia, também, a rivalidade, na medida em que premiava e evidenciava o campeão geral de cada edição realizada. Assumimos, portanto, que a proposta de criar uma elite esportiva capixaba, principalmente nas modalidades olímpicas, foi uma das principais bandeiras levantadas por Aloyr em sua trajetória profissional. Entretanto, colocar em prática a formação dessa elite esportiva exigia um saber que estava para além dos conhecimentos sobre a pedagogia do esporte, dominado pelo ator histórico.

Esse movimento de entusiasmo e competitividade que o novo modelo esportivo estudantil proporcionou pode ser percebido em um recorte do Livro II,[61] do impresso O Município, da cidade de Muqui, com data do dia 17 de setembro de

[61] Denominamos Livro II de Recortes um conjunto de recortes de jornais encontrado no arquivo pessoal de Aloyr contendo 323 páginas. O livro apresenta capa dura de cor marrom com recortes de diferentes impressos da capital como: A Gazeta, A Tribuna, O Diário; Folha do Povo, Folha dos Esportes, A Época e a revista Vida Capichaba. Do interior do Estado do Espírito Santo observamos: Correio do Sul de Cachoeiro de Itapemirim; O Município, da cidade de Muqui; O Eco, da cidade de Muqui; O Alegrense, da cidade de Alegre; O Colatinense, da cidade de Colatina. De fora do Estado do Espírito Santo, notamos: O Estado, de Florianópolis, Santa Catarina; Última Hora, da cidade de São Paulo. Impressos internacionais como o El Plata e o El Diário, ambos da cidade de Montevidéu, no Uruguai. Em relação aos temas escolhidos pelo autor para fazer parte de sua memória, observamos inúmeras informações de recortes que estiveram relacionados principalmente com: comunicações oficiais e ações do Serviço de Educação Física e da Escola Superior de Educação Física do estado do Espírito Santo; Olimpíadas Escolares de 1948,1950,1952 e 1954; jogos escolares realizados em 1956 e 1958; ações esportivas do Serviço de Educação Física como as competições escolares da capital realizadas, nos anos de 1955,1957 e 1959; aniversários da Escola Superior de Educação Física; programação das festividades do IV Centenário da cidade de Vitória; torneios escolares entre os grêmios esportivos da capital nas modalidades de futebol, voleibol e atletismo; torneios esportivos promovidos pelo Serviço de Educação Física e pela Escola Superior de Educação Física nas modalidades de atletismo, voleibol, natação e remo; reportagens de cunho educacional; intercâmbios e excursões esportivas colegiais; desfiles patrióticos; Congresso Nacional de Educação Física e Congresso Pan-Americano de Educação Física; Jogos Universitários capixabas; Seminários de Recreação e Cursos de Aperfeiçoamento Técnico pedagógico, entre outros. As temáticas de recortes mais recorrentes nesse livro abordavam assuntos sobre a organização da Olimpíada Escolar, por meio de suas edições bianuais, seguidos dos recortes do aniversário do IV Centenário da cidade de Vitória e, por fim, os recortes que tratavam das ações práticas do Serviço de Educação Física.

1950, que informava:

> **O Colégio de Muqui, campeão olímpico de 1950**
> Empolgante espetáculo – A presença do Governador – 16 Delegações de todo Estado – A hospedagem – A vibração – A colocação dos Concorrentes – Cordialidade – Encerramento [...] O Delírio
> O povo invadiu o campo. Não foi uma sagração. Foi um carnaval. A grande massa humana carregou os jogadores e percorreu as ruas da cidade, num frenesi indescritível, ao som dos tambores. O Colégio de Muqui acaba de sagar-se campeão de futebol com o que arrebatara, nas Olimpíadas , quatro títulos de campeão, contra dois dos dezesseis outros concorrentes: a UAGES, campeão de basquete e o Liceu de Cachoeiro, campeão de vôlei.
> [...] A entrega dos prêmios
> Na noite do dia oito, em solenidade no campo de esportes, fartamente iluminado por holofotes, foi realizada a entrega de medalhas e prêmios aos vencedores. Constituída a Mesa Diretora dos Trabalhos, o Dr. Aloyr foi chamando os atletas e, cada turma no estrado Olímpico colocado em frente à Mesa recebia os troféus da jornada, sob palmas de grande assistência.
> Dois atletas receberam medalhas, e foram considerados os Campeões Individuais da Olimpíada – Fábio Mattos (Muqui), Jaísa Telles de Sá (A.L.E.A.C.). [...] O Colégio de Muqui recebeu a grande taça de Campeão Olímpico e as medalhas de campeão de Futebol, Atletismo, Tênis de Mesa e Natação (ARAÚJO, 1947, p. 8).

Na análise da matéria, notamos a ascensão e a importância social do esporte naquele momento histórico, especialmente, por se caracterizar em uma das principais fontes de emoção agradável, por ser um dos meios de identificação coletiva e se constituir em dos pontos que dão sentido às vidas de muitas pessoas (ELIAS,1994). Por outro lado, notamos que, ao ser realizado fora da capital, na cidade de Muqui, região sul do Estado do Espírito Santo, esse novo modelo organizacional de esporte estudantil passa a ser difundido para os diferentes municípios capixabas, incutindo e naturalizando nos envolvidos, direta e indiretamente, os princípios civilizatórios por meio do esporte .

Na sequência, como forma de tentar compreender melhor as redes de sociabilidade constituídas por Aloyr ao longo da sua trajetória profissional, utilizamos reportagens retiradas do Livro II de Recortes do próprio autor, optando por matérias que nos ajudassem a compreender as suas práticas, representações, estratégias e táticas. Iniciamos com os temas mais recorrentes e, em seguida, optamos por outros assuntos que julgamos relevantes.

Uma temática que se destacou no Livro II de Recortes de Aloyr foi a organização da programação das festividades pelo IV Centenário da cidade de Vitória. Para ser realizado, o evento contou com a criação de uma comissão executiva presidida pelo Sr. Nuno Santos Neves, destinada a planejar e executar os

festejos comemorativos do 4º centenário da fundação da cidade de Vitória. O presidente deliberou uma distribuição racional de serviços entre 16 subcomissões[62] que deveriam funcionar coordenadamente, porém subordinadas a essa comissão. Nos recortes de Aloyr, encontramos a programação relacionada com a parte esportiva, possivelmente veiculada no impresso A Gazeta, datado do dia 21 de setembro de 1951:

> **Brilhantes as competições desportivas escolares do IV Centenário da cidade de Vitória**
> Cerimônia de abertura dos jogos escolares – A A.C.I.E.S vencedora do Campeonato de Atletismo – O Liceu Nilo Peçanha, de Niterói, vencedor do Torneio Escolar Interestadual de Voleibol feminino – A U.A.G.E.S campeã de basquetebol – Alziro Viana Matos, da Escola Técnica de Comércio Capixaba, vencedora da Prova de Ciclismo – Escola Normal, vencedora do campeonato feminino de Atletismo
> Por motivo de força maior, somente hoje podemos dar à publicidade das competições estudantis comemorativas do 4º centenário da fundação da cidade de Vitória. Procedendo a realização dos vários campeonatos, foi levado a efeito no dia 4 do corrente, no Estádio Governador Bley, a cerimônia de abertura dos Jogos Escolares, a qual, como nos anos anteriores, revestiu-se de brilhantismo e sucesso.
> O Fogo Simbólico aceso da chama procedente do Rio de Janeiro, e guardada na capela de Santa Luzia, foi conduzida até o estádio por atletas

[62] "Subcomissões: 1ª - Subcomissão de festejos públicos: Presidente do Instituto Histórico, presidente da Academia de Letras, Sr. Heliomar Carneiro da Cunha, Dr. Francisco Eugênio de Assis, Sr. Otaviano Santos, Sr. Danglars Ferreira da Costa; 2ª Subcomissão de festejos religiosos: Desembargador João Manoel de Carvalho, Pe. Emilio Mioti, Pe. Luiz Fucks, Dr. Alfredo Cabral, Sr. Argilano Dario, José Cupertino Leite de Almeida; 3ª Subcomissão de festejos desportivos: Presidente da Federação Desportiva do Espírito Santo, Sr. J.W. Brown, Dr. Artur Seixas, prof. Aloyr, dep. Dirceu Cardoso, Adir Sebastião Baracho; 4ª Subcomissão de festejos escolares: Secretário da Educação e Cultura, Dr. Guilherme Santos Neves, Dr. Edgard da Silva Melo, D. Madalena Pisa, D. Zaira Manhães, deputado Lauro Ferreira da Silva Pinto, Sr. Orlando Cariello; 5ª Subcomissão de festejos militares: Comandante do 3º Batalhão de Caçadores, Capitão dos Portos, Comandante da Polícia Militar, deputado Floriano Rubim , Sr. Issac Lopes Rubim; 6ª Subcomissão de construções: Secretário da Agricultura, Diretor de Obras Municipais, Sr. Andre Carloni, deputado Arnaldo Bastos, Sr. Wolghano Neto; 7ª Subcomissão de propaganda: Dr. Jarbas Ataíde, Sr. Balbino Quintais, Dr. Manoel Lopes Pimenta, Sr. Alvino Gatti, Dr. Rezende, Sr. José de Paula; 8ª Subcomissão de orçamento: Dr. Nelson Monteiro, Dr. Agliberto Rodrigues Moreira, deputado Carlyle Passos e Liliana Pignataro; 9ª Subcomissão: Dr. Francisco Viana, Sr. Carlos Avancini, deputado Luiz de Lima Freitas, Sr. Theofilo Silveira; 10ª Subcomissão a concursos: Dr. Cândido Marinho, prof. Homero Massena, Dr. José de Almeida Rebouças, Dr. Antônio Lugon, Dr. Enrico Ruschi, Dr. Mileto Rizzo, Dr. Mário Gurgel; 11ª Subcomissão de rendas: Secretário de Fazenda, Dr. Marcondes Alves de Souza, Sr. Valdemiro da Silva Santos, Sr. Edgard Rocha, dep. Pedro Vieira Oton Amaral Abreu, Dr. Beraldo madeira da Silva; 12ª Subcomissão de transportes: Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Superintendente da Companhia Vale do Rio Doce, Dr. Guilherme Santos, João Felix da Silva; 13ª Subcomissão de homenagem: Dr. Jair Dessaune, Dr. Paulo Veloso,Sr. Pari Quintais, D. Erotildes Pena, Dr. Francisco Sales, dep. Arcílio Caiado Ferreira; 14ª Subcomissão Literária: Des. Ernesto Guimarães, Dr.Ciro Vieira da Cunha, prof. Heráclito Amancio Pereira, D. Maria Stela de Novais, dep. Judith Castelo Ribeiro; 15ª Subcomissão de festejos nos clubes: Presidentes dos Clubes: Vitória, Saldanha da Gama, Álvares Cabral, Praia Tênis Clube, Comodoro do Iate Clube de Vitória, dep. Lauro Calmon Nogueira da Gama, Dr. Manoel Moreira Camargo e a 16ª Subcomissão de fiscalização geral: Dr. Jayme dos Santos Neves, Dr. Thomaz Thomazi, Dr. Raul de Oliveira Neves, Sr. Manoel Maria Ramos, Sr. José Vals, Sr. Cláudio Teixeira, Sr. José Soares, dep. Clovis Stenzel" (ARAÚJO,1947, p.44).

> escolares da capital, sendo naquela praça de desportos entregue à senhorita Deyse, aluna da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e Rainha Universitária do Brasil, a quem coube fazer a entrega triunfal no recinto da cerimônia e acender a Pira comemorativa dos jogos.
> Pelo Diretor do Serviço de Educação Física, foram convidados os senhores Governador do Estado, Jones dos Santos Neves, Prefeito Municipal, Dr. Alberto Latorre, diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e prof. Aristóbulo Leão para hastear as bandeiras do Brasil, Espírito Santo, Escola de Educação Física e do Conselho Desportivo Escolar respectivamente.
> Após cantado o Hino Nacional e prestado o juramento do Atleta, foi apresentado pelas alunas da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo bonito número de ginástica feminina musicada e sugestiva apoteose, que mereceram do público presente calorosos aplausos.
> Em seguida, antes da prova de atletismo, os alunos da Escola Técnica de Vitória brindaram a assistência com magnífica exibição de ginástica calistênica acompanhados ao plano pela professora Maria Penedo. Pela forma com que se exibiram, os estudantes daquele estabelecimento de educação profissional foram demoradamente aplaudidos (ARAÚJO, 1947, p. 67).

Nos demais recortes que abordavam essa temática, vimos que os Jogos Escolares de 1951, organizados na capital com a participação dos grêmios esportivos, foram em homenagem ao aniversário da cidade de Vitória, porém, em algumas modalidades, como voleibol e basqutebol, com convidados de outros Estados da Federação como Niterói e Rio de Janeiro, incluindo o diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

O modelo organizacional coubertiano, característica marcante dos eventos realizados por Aloyr, apresenta como destaque a Corrida do Fogo Simbólico, que, nesse evento, foi aceso no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, pelo Exmo. Sr. Presidente da República, comparecendo ao ato todos os representantes das bancadas capixabas na Câmara e no Senado, entidades desportivas e elementos da colônia capixaba ali radicada. Após a chegada do Fogo Simbólico ao aeroporto Salgado Fillho, ele foi conduzido para o altar cívico armado na escadaria fronteira ao Palácio Anchieta em Vitória.

Ao analisar o Livro II de Recortes de Aloyr, notamos que a Olimpíada Escolar,[63] evento bianual realizado pelo Serviço de Educação Física do Estado, foi

[63] A Olimpíada Escolar capixaba foi um evento cívico patriótico para escolares do ensino médio estadual capixaba, idealizado pelo Serviço de Educação Física do Estado do Espírito Santo, coordenado pelo Conselho Desportivo Escolar, que era composto por funcionários do governo, professores e diretores escolares. Esse novo modelo de competição estudantil ocorreu bianualmente, ininterruptamente, a partir do ano de 1946 até o ano de 1954 e, após uma lacuna de seis anos, volta a ser realizado no ano de 1960. O evento contava com uma programação que apresentava como destaque, para além dos jogos propriamente ditos, a cerimônia de abertura e encerramento com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, a missa campal, a corrida do fogo simbólico e a cerimônia de premiação. Na primeira edição, o evento contou

baseada nos princípios coubertianos e obteve recorrente destaque, o que nos leva a inferir que, devido ao grau de exigência na articulação financeira, política e na gestão de recursos materiais e de recursos humanos, a realização das cinco edições consecutivas desse evento esportivo estudantil foi, efetivamente, uma de suas maiores contribuições na área da Educação Física capixaba. A sistematização dessa prática, por sua vez, seguramente, projetou-o como porta-voz da Educação Física capixaba na década de 1950, no Espírito Santo. Em seguida, apresentamos recortes do impresso Folha do Povo, datado do dia 4 de setembro de 1952, sobre a então consolidada Olimpíada Escolar, nesse exemplo, a quarta edição:

> **Olimpíada Escolar de 1952**
> Hoje, início da Olimpíada Escolar. Desde cedo notava-se uma enorme multidão na Praça Oito, à espera do Fogo Simbólico, que tinha sido aceso na Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, e que vinha sendo trazido por atletas estudantis e clubes do interior. O relógio municipal iluminado, apresentava um aspecto festivo. Estudantes de diversos colégios perfilavam-se, empunhando bandeiras, dentro de um clima de entusiasmo e esportividade.
> A Praça Oito, de repente, como se estivesse sido invadida por um oceano de pessoas, tornou-se pequena para comportar tanta gente, que aguardava ansiosa, o aparecimento do atleta que empunhava o Fogo Simbólico, no início da Avenida Capixaba [...]. Marcialmente e com muito garbo, a atleta Neida Freitas Monteiro, do Grêmio Euclides da Cunha, de Muqui, entrou na Praça Oito, dirigindo-se para a Pira Olímpica, onde permaneceu durante algum tempo, dando ensejo a que os fotógrafos e cinegrafistas cumprissem suas missões.
> [...] Após, diversas cerimônias foram realizadas, contando com a presença de altas autoridades, entre elas o Governador do Estado e o Prefeito Municipal. O professor Aloyr, Diretor do S.E.F, saudou os atletas participantes dos Jogos Olímpicos, enquanto o Sr. Jones dos Santos Neves hasteou a bandeira olímpica. Finalmente, a Banda da Polícia Militar executou o Hino Olímpico, cantado por todos os presentes (ARAÚJO,1947, p. 174).

Na nota, para além do modelo característico de organização da Olimpíada Escolar, já consolidada naquele momento como um dos maiores eventos esportivos da capital, notamos como o esporte, sobretudo, o estudantil, alcançou tal projeção e

somente com os grêmios esportivos da capital do estado do Espírito Santo e, a partir da segunda edição, no ano de 1948, a competição incluiu a participação de estabelecimentos educacionais do interior do Estado. A primeira edição foi realizada no ano de 1946, na cidade de Vitória; a segunda edição foi no ano de 1948, também em Vitória dando início à participação de grêmios escolares vindos do interior. A terceira edição ocorreu no ano de 1950, em Muqui, utilizando como praça de esportes o Colégio de Muqui; a quarta edição da Olimpíada Escolar aconteceu novamente na cidade de Vitória, no ano de 1952 com recorde no número de atletas participantes. Aquinta edição foi realizada na cidade de Colatina, que vence outras equipes para se tornar cidade-sede, no norte do Estado do Espírito Santo. Após seis anos sem a realização desse evento esportivo estudantil, possivelmente por motivos financeiros, a sexta edição aconteceu na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. Para maiores informações, ver Eller (2015).

passou a ser veiculado pelos diferentes impressos tanto da Capital, quanto do interior do Estado, como citado em nota. Essa difusão demonstra que “[...] a circulação multiplicada do escrito impresso modificou as formas de sociabilidade, autorizou novos pensamentos, transformou as relações com o poder” (CHARTIER, 1991, p. 39).

Em um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 20 de maio de 1953, verificamos uma relevante ação da Secretaria de Educação e Cultura do governo, proporcionando ao Serviço de Educação Física a possibilidade de instalação do Estágio de Aperfeiçoamento para professores de Educação Física, ministrado pelo professor Curt Johansson, da Suécia, na cidade de Vitória:

> **Instalado o Estágio de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Física: a cerimônia de apresentação do prof. Curt Johansson**
> A solenidade foi realizada na Escola Normal Pedro II, contando com a participação de grande número de estudantes, professores de Educação Física e autoridades civis e militares. A instalação foi presidida pelo Exmo. Governador Jones dos Santos Neves. Primeiramente foi cantado o Hino Nacional pelos presentes, sendo logo após pronunciada uma rápida saudação ao instrutor Curt Johansson, pela professora Adelina Amorim, em nome das colegas.
> Depois usou da palavra o Diretor da Escola da Educação Física, professor Aloyr, falando sobre a contribuição do estado do Espírito Santo para a Educação Física Nacional. Na sua palestra, o professor Aloyr, disse que, como diretor da Escola de Educação Física neste Estado, sentia-se bastante satisfeito pela incumbência de realizar o Estágio de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico de Professores de Educação Física, pois via concretizada uma velha aspiração e também pela feliz oportunidade de reunir, pelo espaço de vinte dias, os colegas que compartilham com ele, das responsabilidades de dirigir a educação física da mocidade escolar espiritossantense.
> Assinala que este estágio para a Educação Física em nosso Estado é mais uma realização importante, reunida a tantas outras levadas a efeito por este setor da Secretaria da Educação e Cultura [...] ele também dá uma prova de vitalidade e progresso da Educação Física em nosso Estado, desde os primeiros passos do Governo Provincial até os nossos dias.
> Para que nada faltasse ao estágio, é com contentamento e alegria, que assinala entre nós a presença do competente professor Curt Johansson, docente da Real Academia de Ginástica de Estocolmo e que, por especial gentileza dos colegas de São Paulo, veio até aqui para ministrar aos nossos professores, os ensinamentos da moderna ginástica sueca [...]. Ratifica o Espírito Santo, mais uma vez, o conceito que desfruta entre as demais unidades federativas, de ser um dos Estados em que os problemas do ensino sempre foram motivo de preocupação dos seus administradores.
> Termina a sua oração declarando que a Educação Física tem no Governador Jones dos Santos Neves, um grande admirador e amigo, desde quando interventor federal em nosso Estado, tendo sempre demonstrado apreço e zelo pelo setor da cultura física (ARAÚJO, 1947, p. 86).

Com esse recorte, podemos compreender a importância da Escola de Educação Física do Espírito Santo no cenário nacional do período, colocando-se em

posição de destaque juntamente com a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Observamos, ainda, que havia periódica comunicação e integração entre as escolas, portanto os conhecimentos sobre os modernos métodos e sistemas de Educação Física e sua difusão eram repassados para os professores de Educação Física capixabas que participavam desses cursos anualmente.

Outra análise sobre o recorte nos aponta lutas de representação entre os método ginástico oficial e o método sueco, na medida em que Aloyr decide trazer para os professores de Educação Física do Espírito Santo orientações práticas sobre o método sueco de ginástica, considerado moderno, em seu discurso. Entretanto, legalmente, o método oficial de ginástica utilizado nas escolas do país, desde o ano de 1931, era o método francês de ginástica. Nesse período havia um movimento a favor do Método Sueco, pois o mesmo curso de ginástica sueca já havia sido realizado na cidade de São Paulo e em Santos em anos anteriores, o que denota certo interesse em sua difusão nacional.

Notamos, também, neste e nos demais recortes sobre essa temática, que a Escola Pedro II e o Clube de Regatas Saldanha da Gama eram os parceiros diretos de Aloyr na realização de seus eventos pedagógicos, esportivos e culturais. O recorte demonstra a relação amistosa entre Aloyr e o então governador, Jones dos Santos Neves, o que, provavelmente, facilitou sua projeção e permanência na Educação Física capixaba, por meio do apoio às suas ideias e práticas nesse campo.

Outro recorte, do impresso A Tribuna, da cidade de Santos, datado do dia 8 de julho de 1953, mostra-nos a organização da primeira reunião dos representantes de Órgãos Públicos de Educação Física do país, para a elaboração de um anteprojeto de lei orgânica da Educação Física a ser encaminhado para o então ministro da Educação, por meio da Divisão de Educação Física:

> **Dirigentes da Educação Física Brasileira**
> No salão nobre Associação Predial de Santos, realizou-se anteontem, a solenidade de abertura da Primeira Reunião dos Dirigentes dos Órgãos Públicos de Educação Física do País, com a presença de seleto e numeroso público, composto de professores da especialidade, autoridades civis e militares e convidados especiais. Presidiu a referida reunião o Cel.Caio Miranda, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, achando-se presentes os srs. Peregrino Júnior, diretor da Escola de Educação Física da Universidade do Brasil, tenente-coronel Artur Alcaide Valls, diretor do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, além de vários representantes de vários Estados brasileiros.
> De outros estados e instituições: prof. Ciro de Andrade, diretor e prof, da

> Escola de Educação Física de São Paulo; cap. Paulo Bournier Fontes, diretor e prof. Da Escola de Educação Física do Exército; Dr. Antonio Stele Moursi e prof. Mauro Soares Teixeira, diretor e professor da Escola de Educação Física de São Carlos; cel. Olavo da Silveira e prof. Silvio Raso, diretor e professor da Escola de Educação Física e Faculdades Católicas de Minas Gerais; **prof. Aloyr Queiroz de Aráujo e prof. Orlando Antônio Ferrari, diretor e prof. da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo;** prof. Gabriel Skiner e prof. Manoel Monteiro Soares, diretor e assistente técnico do Serviço de Educação Física do Distrito Federal; Dr. Aderbal Costa Pedreiras de Freitas, diretor da Superintendência de Educação Física do Estado da Bahia**;** Dr. Inezil Pena Marinho, chefe do setor Cultural do Serviço de Recreação de Assistência Cultural do Ministério do Trabalho; cel. Carlos Assunção e prof. Pilatos Riva, diretor e assistente técnico do Departamento de Educação Física do Paraná; Dr. João Francisco Sofia, diretor da Superintendência de Educação Física de Assitência Educacional do Estado do Rio Grande do Sul; Dr. Tobias Tostes Machado, diretor do Serviço de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Jose de Ribamar Waquin, diretor do Serviço de Educação Física do Estado do Maranhão; prof. Oscar da Silva Musa, delegado regional de Educação Física de Santos e Dr. Bento da Gama Monteiro, assistente da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação (ARAÚJO,1947, p. 112, grifo meu).

Observamos que o evento teve o patrocínio do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, porém foi realizado na cidade de Santos. Com esse movimento, além de conhecer os atores de grande parte da elite da Educação Física nacional, notamos, por consequência, que Aloyr estabelecia uma rede de inter-relações no campo da Educação Física com parte desses profissionais. Desse evento participaram representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerias, Espírito Santo, Bahia, Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul. A reunião foi presidida pelo coronel Caio Miranda, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação do período. Esse fato pode demonstrar o ápice de representatividade de Aloyr na Educação Física capixaba e, também, a sua intencionalidade em abafar, ocultar, sobretudo, a projeção de outros pares que estiveram ao seu lado na Educação Física capixaba.

Sobre a Olimpíada Escolar de 1954, a última a ser realizada de forma consecutiva pelo SEF, também destaque dos recortes de Aloyr, optamos por expor uma narrativa que aborda a acirrada disputa para que se conhecesse a cidade-sede da quinta edição desse evento esportivo estudantil. Por meio do recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 28 de agosto de 1953, podemos demonstrar como se deu o processo decisório:

> **Por 11 votos contra 5, Colatina foi aclamada cidade-sede da Olimpíada Escolar de 1954**
> Realizou-se ontem às 15 horas no auditório do Centro de Saúde do Estado, nesta capital, a reunião do Conselho Desportivo Escolar do Espírito Santo, à qual compareceram e votaram dezesseis conselheiros.
> Preliminarmente os professores Alberto Stange Junior e Aristóbolo Leão, na qualidade de relatores de Cachoeiro de Itapemirim e de Colatina, respectivamente, apresentaram seus brilhantes trabalhos pedagógicos na defesa do nome da cidade que deveria ser a sede da Olimpíada Escolar de 1954.
> Após a leitura dos trabalhos dos relatores, que mereceram aplausos gerais dos conselheiros presentes, verificou-se, então, a votação, por determinação do prof. Aloyr, diretor do S.E.F, o que foi feito em local secreto para cada votante, sendo que em seguida à ultima votação, pelo Sr. Diretor presidente dos trabalhos, foram indicados os representantes da imprensa para escrutinadores, indicação essa aceita por todos.
> Em seguida, os representantes de A Gazeta e da Folha do Povo, iniciaram a incumbência e chegaram ao seguinte resultado: Colatina,11 votos e Cachoeiro do Itapemirim,5. Declarado esse resultado, ecoou no recinto demorada salva de palmas.
> Conhecida a apuração, o presidente da reunião fez a proclamação da cidade de Colatina como sede da Olimpíada Escolar de 1954, ao mesmo tempo que agradeceu a presença de todos, incluindo a do Sr. Nelo Boreli, prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, que acompanhou todo o desenrolar dos trabalhos, e dos representantes da imprensa pela, eficiente colaboração que sempre prestaram às competições escolares (ARAÚJO,1947, p. 166).

Devido à sua consolidação como um grande evento esportivo de cunho cívico e patriótico, a Olimpíada Escolar passa a atrair a atenção de políticos e gestores públicos de vários municípios estaduais que disputaram entre si a possibilidade de sediar o evento. Entretanto, o Conselho Desportivo Escolar definiu critérios para os municípios sediarem a Olimpíada Escolar, que deveriam ser apresentados em forma de um memorial assinado pelos diretores dos estabelecimentos participantes municipais e do prefeito. O evento, a partir de então, passa a se tornar disputado pelos municípios que apresentavam seu poder em relação à estrutura física para receber e organizar a Olimpíada, bem como sua força financeira materializada em dotações orçamentárias específicas para o evento, abrandando os gastos totais do Governo.

Nessa nota, ressaltamos, também, que o evento esportivo estudantil oportunizou a Aloyr ampliar sua rede com outras áreas como a imprensa, política e prefeitura interessadas, nesse caso, em sediar uma das edições da Olimpíada Escolar. Independentemente dos fatores adversos possivelmente encontrados no desenvolvimento de sua função, concordamos que tal mobilidade em outras áreas o ajudaram a se projetar na Educação Física capixaba.

Com o intuito de demonstrar a forma como interagia o Serviço de Educação Física e a Escola de Educação Física do Espírito Santo, ambos órgãos em que Aloyr ainda estava à frente, apresentamos um recorte, do impresso A Gazeta, datado do dia 9 de novembro de 1955, referindo-se à instalação de um curso de recreação com um dos importantes intelectuais do período, professor Inezil Penna Marinho:

> **Serviço de Educação Física – Curso de Aperfeiçoamento e técnica de Recreação – As primeiras aulas**
> Realizou-se anteontem a noite no auditório do Centro de Saúde, com a presença do secretário da Educação e Cultura, Dr. Manoel Moreira Camargo, outras autoridades e muitos convidados e mais de uma centena de alunos regularmente matriculados, a solenidade de instalação do Curso de Fundamentos Técnicos da Recreação, patrocinado pela Escola de Educação Física e sob os auspícios da Secretaria da Educação e Cultura. A aula inaugural versou sobre o lema Recreação – conceituação e papel social na vida do Estado Moderno, tendo o professor INEZIL PENNA MARINHO discursado de forma atraente e com grande facilidade de expressão sobre vários problemas sociais, ressaltando a importância que a recreação assume em nossos dias para preservar a obra educativa que a escola realiza, obra essa frequentemente ameaçada por influências negativass que encaminham a criança e o adolescente à delinquência, por falta de orientação no aproveitamento das horas de lazer.
> O Prof. INEZIL PENNA MARINHO ministrou, ainda, as aulas correspondentes aos pontos específicos do programa previsto, as quais versaram sobre 'Interesse e prazer'; O sinónimo fundamental da Recreação e A infância; A recreação em face das diversidades bio-psico-sociais da criança (ARAÚJO,1947, p.135).

Notamos, nesse e nos demais recortes encontrados no Livro II sobre essa temática, que a Escola Superior de Educação Física, juntamente com o Serviço de Educação Física, periodicamente organizava intercâmbios pedagógicos e esportivos, bem como realizava concursos pedagógicos e cursos de capacitação para aprimoramento e difusão de conhecimentos, como esse citado na área de recreação. Pela forma com que o impresso citou o nome do convidado, em letra maiúscula e em negrito, podemos perceber o grau de importância de Inezil Penna Marinho na Educação Física nacional no período.

Inezil Penna Marinho foi um intelectual de destaque na Educação Física nacional, produzindo e publicando artigos, monografias e livros que o levaram a estar presente na maioria dos mais importantes acontecimentos nessa área, entre as décadas de 1940 e 1950. Aloyr, possivelmente, ao trazer esse intelectual para ministrar um curso na Escola de Educação Física do Espírito Santo, abre-nos a possibilidade de inferir que ele assumia e difundia as ideias de Inezil Penna Marinho em sua rede. Importante salientar que, desde a década de 1940, Inezil Penna

Marinho criticava a adoção do Método Francês de Ginástica nas escolas e sugeria a necessidade de se elaborar um método brasileiro a partir de um conceito de Educação Física ampliado.

3.7 INTELECTUAIS E OS MILITARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO

Para Gontijo (2005), investigar as sociabilidades significa seguir as trajetórias de indivíduos e de grupos buscando mapear suas ideias, comportamentos e formas de organização, para que seja possível caracterizar e compreender seus esforços de reuniões e de afirmação de identidades como grupos, que não podem ser deixados de lado pela perspectiva histórica. Todavia, para melhor entendimento das redes de sociabilidade de Aloyr e sua relação com os militares, faz-se necessário compreender o campo educacional, as representações e apropriações que a Educação Física, desde sua oficialização,[64] sofreu em termos de sentido e significado. Para tanto, abordamos temáticas como períodos políticos ditatoriais, sistemas oficiais de ensino, períodos de influência militar, novos modelos de ensino e estudos que nos ajudaram a estabelecer conexões com o tema proposto.

Em seguida, buscamos uma relação entre esses sentidos e o pensamento de Aloyr nos diferentes momentos de sua trajetória profissional no campo da Educação Física capixaba, materializados nos documentos de seu arquivo pessoal, bem como procuramos evidenciar os demais atores históricos que fizeram parte de sua rede de sociabilidade nesse campo.

O período conhecido como o Estado Novo, no Brasil, caracterizou-se pela forte concentração de poder no Executivo Federal em fins de 1935, a aliança com a hierarquia militar e com setores das oligarquias, culminando com o golpe político de Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937, inaugurando um dos períodos mais

[64] Para Soares (1994), a Educação Física foi oficialmente incluída na escola no ano de 1851, por meio da Reforma Couto Ferraz, que tinha, como objetivo, medidas para melhorar o ensino. Três anos após a reforma, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Para a autora, é a partir desse período que a Educação Física começa a assumir seu caráter higienista, pois, ao fazer uso da ginástica, o Estado passou a desenvolver ações pedagógicas na sociedade, pois julgava poder responder à necessidade de uma construção anatômica que pudesse representar a classe dominante e a raça branca, atribuindo-lhe superioridade. Assim, a Educação Física dessa época possuía um caráter instrumental, em que o exercício físico aparece como um antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, adestrando-o para os trabalhos manuais (físicos).

autoritários da história do país. O Estado Novo durou até a renúncia de Getúlio Vargas, no ano de 1945, entretanto, nesse cenário de controle ideológico, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encarregado da promoção do regime para a população. Ao fomentar o sentimento nacionalista, a ditadura de Vargas conseguia apoio popular massivo, inclusive com a mocidade brasileira. Ações no campo educacional, como a inclusão de atividades cívico-patrióticas, como os desfiles escolares, passaram a ser inculcadas no âmbito escolar.

Paralelamente, Schneider (2004) nos aponta que, um pouco antes desse período, o sistema de exercitação corporal oficial no Brasil, a partir de 1931, foi o Método Francês, também conhecido como Regulamento nº 7, desenvolvido na França na escola de Joinville-le-Pont.[65] Para o autor, a adoção desse método de ensino vem responder à demanda de uma sociedade cada vez mais industrializada e competitiva, exigindo da Educação Física, incluída no sistema educacional, outros objetivos para além da prevenção e correção das deformidades, mas, como especialização e rendimento, ou seja, ensinar como produzir com maior velocidade, em um menor tempo, com gasto mínimo de energias.

Segundo Ramos (2005), o fortalecimento da raça, o tipo físico predeterminado, o desenvolvimento anatomofisiológico e o nacionalismo foram os conceitos defendidos na ditadura estadonovista de Getúlio Vargas e eram comuns aulas de Educação Física no âmbito escolar com caráter disciplinador e nacionalista, dirigidas por oficiais do Exército brasileiro. Conforme o autor, era objetivo, naquele momento histórico, preparar a juventude, especialmente a masculina, para o combate, a vitalidade, a coragem, o heroísmo e, sobretudo, treinar o cidadão para a guerra, eliminando os fracos e valorizando os fortes, no intuído de depurar a raça.

Na década de 1930, surge a Escola Nova[66] com uma nova visão sobre a

---

[65] Para Schneider (2004), esse sistema de exercitação corporal deveria seguir três orientações: primeiro: o método visaria ao desenvolvimento físico por meio de flexionamentos e de exercícios educativos, não usuais, analíticos, os primeiros de grande amplitude e de grande rendimento e ainda por meio de jogos bem conhecidos; segundo: era claramente utilitário, pela prática de exercícios ou aplicações sintéticas, regidas pelo princípio da economia de forças; e terceiro: era claramente esportivo, quer dizer que visaria ao aperfeiçoamento superior dos exercícios; prescrevendo a prática de todos os esportes na pura forma esportiva de competição, preparando, metodicamente, por meio de educativos especiais, exatamente aqueles que consideram aptos a se beneficiarem pelos esportes em geral.

[66] A Escola Nova, também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento de renovação do ensino do fim do século XIX que ganhou força na primeira metade do século XX. Esse movimento educacional surgiu para propor novos caminhos a uma educação que a muitos parecia em descompasso com o mundo das ciências e das tecnologias, que era marco inovador da época e tinha como primeiros inspiradores escritores como Jean Jaques Rousseau, Heinrich

autonomia dos alunos. Esse movimento de renovação do ensino baseava-se na ideia de que deveria existir um modelo escolar no qual se confiaria aos alunos a disciplina e o seu funcionamento. Deveria explorar os caracteres próprios dos alunos, suas potencialidades, despertando-os para a curiosidade e para a experimentação. No arquivo pessoal de Aloyr, podemos observar essas ações materializadas em práticas, pois, ainda como professor do Colégio Estadual do Espírito Santo, funda a Uages, o primeiro grêmio esportivo estudantil da Capital, o qual se tornou referência no meio esportivo estudantil.

De acordo com Ramos (2005), a segunda metade do século XX aponta um momento marcante no campo da Educação Física, com tendências esportivizantes, caracterizado pelo investimento do Estado ditatorial, com o intuito de propagar o ideário do "Brasil Grande". Com esses ideais, possivelmente, a Educação Física, ainda sob a tutela de militares, foi utilizada como uma forma de estratégia, de controle por parte do governo, a fim de combater eventuais discordâncias e protestos da população. Nesse sentido, em um primeiro olhar, podemos inferir que Aloyr, ao instituir as Olimpíadas Escolares com a participação dos grêmios esportivos, coaduna com a proposta militar de utilizar a Educação Física e a espetacularização do esporte, como meio de inculcar na mocidade capixaba princípios cívico-patrióticos, como normalmente anunciava na apresentação de seus livros sobre as Olimpíadas Escolares.

O período militar ditatorial no Brasil, caracterizado por uma ruptura institucional repentina, que veio contrariar a normalidade da lei e da ordem e submeteu o controle do Estado, como poder político institucionalizado a pessoas que não haviam sido legalmente designadas, foi instaurado no Brasil no ano de 1964 e durou até 1985. Para Carvalho (1990), apesar das promessas iniciais de uma breve intervenção, a ditadura militar durou 21 anos, dissolvendo-se o Congresso Nacional e suprimindo-se liberdades civis.

Em relação à esportivização,[67] vivida intensamente entre as décadas de 1960

Pestalozzi, Friedrich Froebel e John Dewey. O movimento ganhou impulso no Brasil após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita e entendia que os alunos deviam assumir responsabilidades da ordem social escolar para que mais tarde pudessem enfrentar devidamente os problemas da ordem política de seu país. Entre seus signatários estiveram presentes intelectuais como: Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Roquete Pinto, Cecília Meireles, Delgado de Carvalho e Hermes Lima (GADOTTI, 1996).

[67] O termo esportivização constituiu um processo no qual os passatempos, divertimento, brincadeiras e jogos passam a assumir uma prática instituicionalizada denominada desporto. Esse fenômeno se

e meados de 1980, o esporte passa a ser conteúdo predominante nas aulas de Educação Física. A partir daí, o que se viu nas instituições escolares foram os princípios esportivos regendo a pedagogia da Educação Física escolar, priorizando aspectos como rendimento, comparação de resultados, regulamentação rígida, sucesso, como sinônimo de vitória no esporte, racionalização de meios e técnicas. Para Oliveria (2004), clubes esportivos e escolas assumiram a condição de professor/treinador e aluno/atleta. A formação dos profissionais da Educação Física naquele momento estava totalmente voltada ao treinamento, à preparação de técnicos, que, por sua vez, tinham por objetivo a reprodução dos códigos esportivos priorizando a seleção dos alunos/atletas mais capacitados fisicamente, dotados de uma melhor aptidão física, voltados para a prática competitivista e tecnocrática. Restava, assim, aos excluídos a observação das aulas, designados ao puro ativismo (OLIVEIRA, 2004).

Nesse contexto, ao estabelecer uma relação com as ações de Aloyr, por meio de seu arquivo pessoal, podemos corroborar a força do esporte, materializado na organização dos Jubeef instituídos pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 1965, com a participação de outras instituições universitárias nacionais. Esse evento demonstra, possivelmente, o ápice da rede de sociabilidade de Aloyr no campo esportivo, pois consegue reunir instituições e alunos de vários Estados brasileiros dentro de uma proposta de formação de uma elite esportiva nacional. Sob outro olhar, também podemos perceber os códigos de seleção que o esporte estabelecia naquele contexto. O regulamento, em seu art. 5º, determinava que só poderiam participar do Jubeef alunos regularmente matriculados que já tinham realizado os exames físicos e que não se achassem sob qualquer pena disciplinar.

Por outro lado, para além da seletividade na participação dos melhores alunos, como pano de fundo, demonstra, também, a intencionalidade de se formar uma elite esportiva nacional, para representar o país em competições internacionais, pois, nesse momento, conforme Rúbio (2010), as batalhas entre as nações não eram mais disputadas no corpo a corpo, mas, sobretudo, no palco do campo esportivo, onde o quadro de medalhas de ouro dos Jogos Olímpicos da Modernidade

---

apropriou das aulas de Educação Física, assim que o esporte passou de um conteúdo a ser escolarizado a um conteúdo exclusivo, gerador de uma nova forma de organizar o conhecimento, os espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola (DANTAS JUNIOR, 2011).

representava a superioridade e a modernidade das nações, o que, naturalmente, provocou uma disputa por novas tecnologias e metodologias no campo do treinamento desportivo.

Para ampliar a discussão sobre o fenômeno esportivo e, sobretudo, demonstrar a participação militar e suas influências no âmbito da Educação Física brasileira, adotamos dois estudos como referência. O primeiro, de Oliveira (2004), procura compreender alguns dos elementos que teriam concorrido para a esportivização das aulas de Educação Física nos anos da ditadura militar no Brasil. Como fontes de seu estudo, deteve-se na literatura específica produzida, na Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), e no depoimento de professores, buscando compreender o que os sujeitos fazem com aquilo que as estruturas fazem dos sujeitos.

De acordo com Oliveira (2004, p.13), ao longo da leitura e análise da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, “[...] compreendeu-se que naquele momento histórico, estava posto um debate internacional para a área, debate no qual o Brasil parecia estar entrando com pelo menos uma década de atraso”. O que se viu no interior da revista foi um debate em torno da desumanização da sociedade e das práticas culturais em geral. Fazia-se apologia da técnica e da ciência em nome de um desenvolvimento tido como indiscutível. Para o autor, o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitória e consagração.

Como conclusão de seu trabalho, observou-se a presença de práticas heterogêneas que, inclusive, não estavam necessariamente alinhadas com os interesses do regime ditatorial-militar, muito pelo contrário, o autor ficou com a certeza de que foi exagerada a interpretação da historiografia quanto à dimensão estratégica da Educação Física para a consolidação do regime militar. Para o autor, a lei, nesse caso, foi, antes, uma tentativa de organizar demandas do que propriamente determinar a organização da Educação Física brasileira.

No segundo estudo, Ferreira Neto (1999) descreve a pedagogia no Exército e na escola, discute o projeto educacional militar para a instrução da tropa e da sociedade civil de modo a revelar seus fundamentos pedagógicos, bem como sua influência na constituição do fazer pedagógico da Educação Física brasileira entre 1920 e 1945. Para o autor, a pedagogia preconizada pelos militares tem seus pilares nos princípios doutrinares da disciplina e hierarquia, combinados com a Educação Física, porém, apesar de o projeto criado e implantado no âmbito da Educação

Física ter a chancela militar, existem evidências de que houve uma relação de complementaridade com a produção intelectual de civis, como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e Inezil Pena Marinho.

Em suas análises conclusivas, Ferreira Neto (1999) demonstra que a formação de professores civis na Escola de Educação Física do Exército, que foi criada por jovens cadetes da Escola Militar de Realengo, liderados pelo oficial Newton Cavalcanti, e a criação de cursos especialmente para civis, a partir da década de 1930, não significam desmilitarização da área, mas exatamente o contrário. Demonstra a extensão do controle militar no ensino dessa disciplina nas escolas e também em cursos de formação profissional. Entretanto, salienta que o processo de escolarização da Educação Física brasileira se deu sempre no âmbito de uma teoria da educação em geral, quer seja pelo Exército, quer seja por influência de intelectuais que foram referência crescente dentro da área desde sua oficialização até a década de 1950.

Dessa forma, quando voltamos o olhar para o arquivo pessoal de Aloyr e buscamos sua relação com os militares, notamos relevantes pontos de contato como: diplomado como instrutor técnico pelo Centro Militar de Educação Física do Exército no ano de 1933; em seguida, no ano de 1969, dirige-se para a Escola Superior de Guerra[68] para a realização de estudos políticos e de desenvolvimento nacional. Outras fortes evidências são as coletâneas de livros publicados pela Escola Superior de Guerra, encontradas em seu arquivo pessoal, atualmente com 41 obras, que abordam diferentes temáticas, como: doutrina militar, leis da guerra, mobilização nacional, teoria do planejamento, o conflito, a ciência e a tecnologia,

[68] Foi no ambiente de instabilidade geopolítica característico do pós II Guerra Mundial, com a rivalidade entre as potências alimentando a possibilidade de um conflito nuclear, que militares brasileiros atentaram para o fato de que o país ainda carecia de uma estrutura de proteção estratégica robusta. A partir dessa constatação, brasileiros, como o marechal Salvador César Obino assume o propósito de tentar transforma o Brasil num país forte e moderno, capaz de proteger sua soberania, suas riquezas e seu povo. Nesse contexto, em 1949, nascia a Escola Superior de Guerra (ESG), com a missão de reunir a elite pensante do país e convidá-la a desenvolver um método de planejamento próprio, capaz de transformar o país numa grande potência. As atividades de estudos da ESG estimulam a troca de experiências entre profissionais de diversas áreas, com amplo espaço para o contraditório. Além de pessoas que passam a compreender o real valor do Brasil, a ESG forma pessoas, que, ao voltar ao seu local de origem, conseguem aplicar o que foi aprendido em seu dia a dia, nas tomadas de decisões. Atualmente a ESG oferece mais de 12 cursos entre eles: Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia; Curso de Estado Maior Conjunto; Curso Avançado de Defesa; Curso de Direito Internacional dos Conflitos Armados, entre outros. O Campus ESG Brasília ocupa provisoriamente instalações do Ministério de Defesa, já o Campus ESG Rio de Janeiro está localizado nas tradicionais e históricas instalações da fortaleza de São João na Urca. (MINISTÉRIO DE DEFESA, Assessoria de Comunicação, 1999).

relações exteriores, a crise da escolarização, bases para a política, entre outras.

Aloyr participou da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg) e, em seu arquivo pessoal, materializado sob a forma de um pequeno livro, encontramos evidências de um colegiado da Adesg no Espírito Santo. O documento apresentava como título *2º Ciclo de Altos Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento*, realizado na cidade de Vitória, entre os dias 10 de maio e 31 de julho de 1971. Esse documento indica, como temática a ser estudada, "A saúde do homem capixaba" e apresenta, como grupo de trabalho, os médicos Arildo Santos Abreu, Denizart Santos, João Luiz Aquino Carneiro, Nélio Faria Espíndula; o professor Ivantir Antônio Borgo; os advogados José Palmeira Vieira, Sérgio Figueira Sarks e Raul Monjardim Castelo Branco; e o engenheiro Nelson Goulart Monteiro Filho.

Na capa desse documento, que exibia a Bandeira do Brasil em toda parte superior, especificamente do lado direito inferior, surge o nome dos participantes do Colegiado da Adesg/ES, bem como suas funções específicas. O delegado da Adesg/ES era o professor Altayr Moraes; como coordenador – Dr. Eugênio Lindenberg Sette; primeiro-secretário – Dr. Paulo de Oliveira Santos; segundo secretário – Dr. Milton Murad; primeiro e segundo-tesoureiros – Dr. Paulo Afonso Barros e Dr. Attila Botelho Freitas; relações públicas – Dr. Quintino Barbosa Figueiredo; assuntos culturais – professores Aloyr e Walder Colares Vieira e o escritor Adelpho Poli Monjardim; assuntos de documentação – Dr. Rolf Eduardo Pulschen e Dr. Anadyr Zanotti; assuntos jurídicos – Dr. Geraldo dos Santos Abreu; e assuntos administrativos – Dr. Antônio J. D. Oliveira Santos.

Na continuidade da análise do arquivo pessoal, observamos, no Livro de Recortes nº IV, uma informação sobre a relação de Aloyr com os militares em um dos recortes do impresso A Gazeta, datado de 20 de junho de 1970 que aborda:

> Estiveram em Vitória o Coronel Antônio Duarte Miranda e o Tenente Coronel José Figueredo Albuquerque. Vieram elaborar com autoridades estaduais o programa da visita dos alunos do Curso do Estado Maior e Comando das Forças Armadas. Esta acontecerá nos dias 19,20 e 21 de agosto. Os dois oficiais foram recebidos pela manhã pelo Governador do Estado e à tarde visitaram a Usiminas, a Vale do Rio Doce, o Coronel Venício Alves da Cunha e o jornal A GAZETA.
> Na noite de quinta-feira, o Governador e Srª Christiano Dias Lopes Filho receberam para jantar os Coronéis Antônio Duarte de Miranda e José Figueredo Albuquerque. Nesse jantar, também o Professor e Srª Aloyr e os HD.
> O Coronel Antônio Duarte de Miranda foi colega de colégio militar do

> General Darcy Queiroz e velhos amigos, bem como do General Tércio. Na tardinha de quinta-feira, o Cerimonial do Governo do Estado promoveu um encontro entre os três ex-colegas e bons amigos. O encontro deu-se na redação de A Gazeta, quando cada um rememorava passagens das mais interessantes (ARAÚJO, 1965, p. 287).

Para além da rede de contato direto do professor Aloyr Queiroz com o coronel Antônio Duarte Miranda e o tenente-coronel José Figueredo Albuquerque, importante foi a relação deles com o general Darcy Queiroz, naquele momento, estrategicamente indicado como diretor do jornal A Gazeta de Vitória. Possivelmente, o encontro também serviu para organizar e definir os tipos de informações que deveriam ser veiculadas por aquele órgão de comunicação no Estado.

Na continuidade da análise das fontes desse mesmo livro, notamos um recorte do impresso O Diário, datado do dia 22 de junho de 1970, com as seguintes informações

> **CONFERÊNCIAS COMEÇARAM ONTEM**
> Com a presença do Almirante Roberval Pissaro Marques, segundo Vice-Presidente da Associação dos Diplomatas da Escola Superior de Guerra, foi iniciado ontem o Ciclo de Conferências, organizado pelo Delegado da ADESG no Espírito Santo, Coronel Venício Alves da Cunha, Comandante do 3º Batalhão de Caçadores (ARAÚJO, 1965, p. 288).

Com essa pequena nota, podemos observar que havia relevante interesse, por parte de Aloyr, em deixar registradas para a posteridade informações sobre sua relação com os militares, mesmo quando seu nome não aparecia nos recortes pessoalmente organizados. Na matéria anterior, podemos confirmar a realização dos ciclos de palestras da Adesg aqui, no Espírito Santo, com organização do coronel Venício Alves da Cunha, então comandante do 3º Batalhão de Caçadores.

Assim, por meio dos documentos, podemos afirmar que houve pontos de contato entre Aloyr e os militares durante sua trajetória de formação e profissional, entretanto consideramos que, possivelmente, esses contatos foram estreitados devido à sua própria característica pessoal, distinguido como um indivíduo metódico, organizado e disciplinado, apreciador da ordem de uma forma geral. Também, essa aproximação se deu, possivelmente, por meio de ações táticas, no sentido de adquirir um poder simbólico[69] maior na Educação Física capixaba, como

[69] Para Bordieu (2001, p. 35), os indivíduos protagonistas em relação à tomada de decisões informam que "[...] as lutas pelo reconhecimento são uma dimensão fundamental da vida social" e o que "[...]

estratégicas, a partir do momento que, já considerado como voz autorizada da área, utiliza não só os militares em sua rede de sociabilidade para se manter como referência no campo, mas também outros líderes de diferentes segmentos sociais capixabas como a Igreja Católica, a classe política e órgãos governamentais.

Em nossos estudos, não conseguimos visualizar Aloyr como aquele que apoiou as ações militares ou a ditadura, pelo contrário, notamos que suas convicções sobre a Educação Física e o esporte, em algum momento histórico, mantiveram pontos de contato com os militares que, paralelamente, assumiram o poder da Nação e, a partir de então, ambas as propostas puderam ser desenvolvidas em conjunto, sobretudo, pela força do fenômeno esportivo, que naquele contexto respondia muito bem às demandas sociais, educacionais e também políticas.

3.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Concluímos, por meio de fontes orais e escritas, que a relação de Aloyr com os seus familiares era amistosa. Filho de Dario de Araújo, funcionário público estadual, e de Maria Angélica Queiroz de Araújo, Aloyr, apresentava traços em sua personalidade de valorização da ordem e disciplina. Casou-se com Cora Toste de Araújo, mas nunca tiveram filhos. Seus familiares eram constituídos do irmão mais velho, Alaor Queiroz de Araújo, seguido de Zélia Queiroz de Araújo, Zunara Queiroz de Araújo, Zenira Queiroz de Araújo, Zoé Queiroz de Araújo (falecida ainda criança) e Aloísio Queiroz de Araújo, todos atualmente falecidos.

Apesar de nunca ter tentado carreira política, Aloyr era lembrado como um brilhante professor secundarista pelos familiares, amante dos esportes olímpicos, não muito a favor do futebol, apesar de ser botafoguense, e dos seus esportes preferidos, o basquetebol e a natação. Em Vitória, apresentava uma paixão pelo Clube de Regatas Saldanha da Gama. Em sua trajetória, podemos observar a realização de vários eventos esportivos e acadêmicos naquele espaço, representação de um importante local de sociabilidade de Aloyr

Alaor Queiroz de Araújo era simpatizante do Clube de Natação e Regatas Alvares Cabral e do Rio Branco Futebol Clube. Foi suplente de deputado federal,

---

está em jogo é a acumulação de uma forma particular de capital, que o autor denomina capital" (p. 36) simbólico, que significa "[...] ser conhecido e reconhecido [o que] também significa deter o poder de reconhecer, consagrar, dizer com sucesso, o que merece ser conhecido e reconhecido"(p. 296).

vice- reitor e reitor da Ufes, entre os anos de 1961 e 1973, vereador por dois mandatos. Contudo, consideramos que seu capital cultural, político e social contribuiu, mesmo indiretamente, para a projeção de Aloyr no campo da Educação Física. Consideramos que as suas ações refletiram diretamente no desenvolvimento da grande estrutura física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, naquele contexto, maior que os demais centros, como o Direito e a Engenharia.

As redes de sociabilidade de Aloyr no contexto político, durante parte da sua trajetória profissional, estiveram entrelaçadas por meio do apoio de governadores estaduais, como Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1947-1951), Jones dos Santos Neves (1951-1952). No regime militar, manteve sua continuidade, sobremaneira, com o governo de Francisco Lacerda de Aguiar (1963-1966) e demarcou a sua descontinuidade no governo de Cristiano Dias Lopes Filho (1967-1971), quando foi afastado da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo no ano de 1970.

Dos políticos citados, por meio das fontes, concluímos que foi na gestão de Carlos Monteiro Lindenberg e Jones dos Santos Neves que seus projetos, no campo da Educação Física, alcançaram maior projeção, como a realização de cinco edições consecutivas das Olimpíadas Escolares e os Jogos Universitários Brasileiros para estudantes de Educação Física. Outros políticos com destaque nas fontes e que fizeram parte de sua rede foram Dirceu Cardoso, da cidade de Muqui, ex-prefeito, deputado estadual, senador e estagiário da Escola Superior de Guerra, com relevante articulação para o processo de criação e federalização da Ufes no ano de 1961, e Justiniano de Mello e Silva Neto, vereador e ex-prefeito de Colatina, envolvido diretamente nas disputas e articulações para que Colatina sediasse a Olimpíada Escolar do ano de 1954.

Verificamos, no campo esportivo, especialmente, em relação às modalidades do atletismo, do basquete, do voleibol, do remo, do ciclismo, do tênis de mesa, da ginástica adaptada e do futebol, que esses espaços utilizados como horizontes de sociabilidade projetaram e mantiveram Aloyr no cenário da Educação Física capixaba. Nesse campo, ele utilizou estratégias que consideramos decisivas, como a organização de grandes eventos esportivos com o envolvimento de diferentes autoridades. O recrutamento de atores capixabas de destaque demonstra o seu grau de mobilidade nos distintos setores da sociedade, além de evidenciar a formação da

sua rede de sociabilidade nesse campo.

Consideramos que as escolhas desses atores dos campos civis, militares e religiosos, para participar de seus eventos esportivos estudantis e universitários, como convidados de honra, foram táticas, pois, ao homenageá-los, seja por meio da veiculação de seus nomes na imprensa, seja com entrega de medalhas ou certificados, estabelecia, de certa forma, uma conexão, a ponto de favorecer a consolidação do evento como parte integrante do calendário de atividades do governo.

Assumimos que fizeram parte da rede de sociabilidade de Aloyr, no campo esportivo, diferentes autoridades, como interventores federais, prefeitos municipais, governadores, presidentes de federações e ligas esportivas, padres, secretários municipais e de governo, presidentes de clubes esportivos, professores, alunos, desembargadores, presidentes de Tribunal de Justiça, presidentes de Assembleia Legislativa, presidente da Câmara de Vitória, comandantes da polícia, comandantes do corpo de bombeiros, presidente regional de desportos, chefe de polícia do Estado, entre outros.

Inferimos que, por meio dos eventos esportivos, diferentes práticas estratégicas puderam ser realizadas, o que veio fortalecer e ampliar as microrredes de Aloyr no cenário da Educação Física capixaba. Podemos elencar: a corrida do fogo simbólico, evento que fazia parte da cerimônia de abertuda das Olimpíadas Escolares, em que incluía alunos/atletas e o povo em geral para participar diretamente do transporte da tocha olímpica até a cidade-sede em que seria realizada a Olimpíada Escolar; a venda de *souvenir* e do selo olímpico para minimizar os custos com a realização do evento; e, por fim, o próprio memorial, documento exigido pelo Conselho Desportivo Escolar das cidades que buscavam sediar as Olimpíadas Escolares, que indicava a infraestrutura necessária para a realização dos jogos estudantis, minimizando, assim, os custos do Governo Estadual para a concretização.

Na análise dos eventos esportivos realizados, podemos avaliar as deficiências das escolas de Educação Fisica, no que concerne às praças de esporte para realização e ampliação das modalidades esportivas; as deficiências estaduais na participação feminina em certas modalidades esportivas; os destaques de outras instituições na formação de uma elite esportiva; as modalidades esportivas mais difundidas, como o atletismo no período; e, ainda, a intencionalidade de Aloyr a favor

da importação do modelo americano de formação da elite esportiva do país realizada no interior das universidades brasileiras.

Em relação à imprensa, importante salientar que, no imaginário social, vigorava a ideia de que os agentes sociais que manejavam a imprensa eram dotados do privilégio de educar, levar a luz e instruir aqueles que estavam obscurecidos pela ignorância. Partindo desse pressuposto, consideramos que Aloyr, ao associar-se à função de porta-voz da Educação Física capixaba no impresso A Gazeta, adquire maior capital simbólico nessa área, pois detinha o poder de selecionar e escrever sobre as temáticas do seu interesse. Nessa função, para além de contribuir com o desenvolvimento e consolidação da Educação Física capixaba, atuou taticamente para ampliar a sua rede de sociabilidade por meio das homenagens realizadas publicamente às diferentes autoridades estaduais convidadas a participar dos eventos estudantis e universitários organizados pelos órgãos dos quais ele era o próprio diretor.

Confirmamos, também, com as devidas críticas em relação à produção e intencionalidade dos diferentes documentos/monumentos, a relevância da imprensa como fonte histórica, quando comparada com órgãos oficiais, que, em seus arquivos, por falta de uma política de preservação, conservação e uso, acabaram por se perder ao longo das constantes mudanças gerenciais, impossibilitando o conhecimento ou o reconhecimento do ser humano na história. Assim, entendemos que a imprensa exerce o papel fundamental para a compreensão das práticas de representação, circularidade das ideias e intencionalidades de determinado período, pois, por meio dela podemos, especificamente no arquivo pessoal de Aloyr analisado, entender e visualizar as práticas desse ator como diretor do Serviço de Educação Física do Espírito Santo, da Escola de Educação Física do Espírito Santo, materializadas em diversos eventos esportivos municipais, estudantis, universitários e acadêmicos.

Vimos que a imprensa, materializada no estudo pelos quatro livros de recortes de diferentes impressos analisados no arquivo pessoal de Aloyr, apesar de o público leitor ser bastante restrito e mais urbano, pois, nesse momento, a população do Espírito Santo era predominantemente rural, contribuiu, inicialmente, como um lugar de memória, um importante monumento para o resgate de parte da história e da memória da Educação Física e do esporte capixaba.

Conclúimos que, possivelmente, um conjunto de fatores contribuíram para que

Aloyr fosse indicado para exercer a função de porta-voz da Educação Física capixaba no jornal A Gazeta. Foi por meio do seu contato acadêmico com o professor Heitor Rossi Belache, que passou a dirigir o jornal a partir de 1942 até a data de sua morte em 1976. Consideramos que outra possibilidade para essa escolha, também, foi, provavelmente, sua relação com Carlos Fernando Monteiro Lindenberg (1947-1951), que adquiriu a direção do jornal no ano de 1948 e, ainda, o prestígio que a Olimpíada Escolar alcançou na sociedade capixaba.

Por meio da imprensa, podemos perceber as práticas de representação de Aloyr, ao convidar o então diretor do jornal A Gazeta, Darcy Pacheco de Queiroz, recrutado estrategicamente no período da ditadura militar para dirigir o jornal A Gazeta, para verificar as dependências da Escola de Educação Física do Espírito Santo, com o intuito de manter a estratégia de publicações sobre suas ações no campo da Educação Física capixaba, conservando, assim, seu capital simbólico nessa área de sociabilidade.

Avaliamos, pela função diretiva que, esporadicamente, exercia na Secretaria do Interior do Governo do Estado do Espírito Santo, que Dário Araújo, pai de Aloyr, possivelmente, interferiu a favor de Aloyr no início de sua trajetória acadêmica, tornando-se, assim, um ator ativo na trama que projetou esse intelectual como a voz autorizada da Educação Física capixaba, pelo período de mais de 20 anos.

Como inspetor técnico da Diretoria de Educação Física, entre os anos de 1936 e 1938, antigo Departamento de Cultura Física do Estado, Aloyr esteve presente na criação da Escola Superior de Educação Física, a mais antiga do país e ainda foi contemporâneo do Decreto nº 10.330, de 1939, que regulamentava a Diretoria de Educação Física e a Escola Superior de Educação Física. A decisão pela indicação desse profissional capixaba para desenvolver a Educação Física de outros Estados se deu muito em função da notoriedade e desenvolvimento tanto da Educação, como da Educação Física no Estado do Espírito Santo, que, naquele momento histórico, gozava de grande prestígio nacional.

Concluímos que, no campo acadêmico, sua rede de sociabilidade em Florianópolis foi formada pelos médicos e professores Armínio Tavares, Ângelo Lacombe, Joaquim Madeira Neves e Francisco Câmara neto. Uma de suas principais características foi o planejamento antecipado das práticas propostas.

O poder concedido pelo Governo Federal aos dirigentes da Educação Física brasileira o colocavam com a função de difundir, em todos os Estados, a Educação

Física, bem como fiscalizar programas, aparelhar estabelecimentos de ensino, incentivar a realização de conferências e demais trabalhos na área. Dessa forma, tais medidas exigiam naturalmente a formação de redes e microrredes de sociabilidade, para que esse projeto maior do governo, em conjunto com a Educação Física, fosse desenvolvido.

Por outro lado, consideramos que, tanto em Pernambuco, como em Santa Catarina e mesmo no Espírito Santo, as práticas utilizadas por Aloyr eram realização de eventos esportivos e acadêmicos, com a participação, sempre que possível, de autoridades locais, com o intuito de fortalecer a sua rede de sociabilidade e, naturalmente, uma forma de promoção pessoal no campo da Educação Física.

Concluímos, sobremaneira, que a relação de Aloyr com os militares foi marcada por aproximações e interesses de ambos os lados. A aproximação de Aloyr com os interventores militares federais João Punaro Bley, do Espírito Santo, Nereu de Oliveira Ramos, de Santa Catarina, e Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães, de Pernambuco, deu-se por meio de interesses comuns pautados, sobretudo, no desenvolvimento e consolidação da Educação Física em território nacional, almejado pelo Governo Federal militar em exercício.

Podemos considerar, também, que a aproximação do regime militar da mocidade capixaba, por meio da Educação Física, deu-se no Espírito Santo por intermédio de um profissional, Aloyr, com um currículo e perfil condizente com o do sistema vigente para exercer os cargos diretivos da Educação Física capixaba, com a finalidade de desenvolver e consolidar essa área de conhecimento. Consideramos que as práticas utilizadas incutiam, em todos os envolvidos, princípios civilizatórios por meio do esporte e de eventos acadêmicos, que, ao longo do tempo, foram naturalizados. Entretanto, concluímos que esse ponto de contato existiu naturalmente, muito em função das demandas políticas exigidas nos diferentes períodos e que Aloyr, ao longo de sua trajetória profissional, soube lidar tática e estrategicamente com tais questões, permanecendo por 24 anos à frente de cargos diretivos da Educação Física capixaba.

Analisamos, também, que, para o desenvolvimento da Educação Física nacional, foram necessários leis e decretos para criação de inspetorias, escolas, cursos, para atender à demanda dos estabelecimentos de ensino. Entretanto, esses locais de sociabilidade tornaram-se, por um lado, oportunidade para inculcar princípios civilizatórios em professores e alunos. A escolha de seus dirigentes

deveria cumprir os requisitos de formação e de personalidade compatível com a do sistema vigente. Portanto, a cobrança da frequência às aulas, os exames físicos e mental de seleção, a forma de avaliação das provas, a disciplina e ordem exigidas no interior dos estabelecimentos, os relatórios de cursos, a presença de eventos incluindo a mocidade em datas cívico-comemorativas tornaram-se dispositivos táticos que aproximavam o regime militar vigente da crescente Educação Física, educando, moldando e civilizando não somente alunos, mas também os docentes e os demais envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, para o ator histórico se estabelecer como liderança da Educação Física capixaba, concluímos que foi necessária a articulação das redes de sociabilidade, tecidas de forma astuta e estratégica, em diferentes segmentos institucionais, como o político, civil, militar, religioso, educacional, esportivo e, sobremaneira, sua capacidade de mobilidade e aceitação entre elas.

CAPÍTULO 4

MATERIALIDADE E PRÁTICAS DE REPRESENTAÇÂO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA: A ICONOGRAFIA DO ARQUIVO ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO

> A iconografia é certamente uma das fontes mais ricas, que traz embutida as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada. Nesse aspecto, ela é uma fonte [...] e, assim como as demais, tem de ser explorada com muito cuidado (PAIVA, 2002, p.17).

41. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o documento escrito foi privilegiado como fonte de reconstrução do passado, em detrimento de outros tipos de fontes. A concepção de documento histórico perpassa as primeiras décadas do século XX, até que Lucien Febvre e Marc Bloch insistem na necessidade de ampliar a noção de documento. Para os autores, a falta de registros escritos não poderia significar a ausência de possibilidade de escrita da História. Dessa forma, o documento, em seu sentido mais amplo, segundo Le Goff (1990), deve ser tratado como documento/monumento, isto é, nessa renovada visão, tudo o que está relacionado com o homem pode ser utilizado como fonte historiográfica.

Neste capítulo, as imagens encontradas no arquivo de Aloyr se configuram como o resultado de variadas práticas de registro. Assim, o estudo objetiva compreender a documentação imagética como um indício de uma estratégia de constituição de uma memória para a Educação Física e de um monumento de si, no desígnio de selecionar o que deveria ser preservado e o que poderia ser descartado da História.

De acordo com Paiva (2002), a Nova História Cultural, na medida em que ampliou seu leque de possibilidades de registiros, permitiu ao pesquisador, por meio de diversas fontes, entre elas, a iconografia, diversificar sua forma de discussão. O estudo tematiza a iconografia como fonte histórica e busca compreender como as imagens encontradas no arquivo pessoal Aloyr representam a história e a memória de si e também da Educação Física capixaba.

Para Burke (2004), a iconografia é tomada como registro histórico realizado por meio de ícones, de imagens pintadas, desenhadas, impressas ou imaginadas e,

ainda, esculpidas, gravadas em material fotográfico e cinematográfico. Portanto, a imagem, percebida por esse ponto de vista converte-se em um monumento que representa um aspecto relacionado com a cultura de uma época, revela valores dessa época, evidenciando que a produção iconográfica, como objeto de pesquisa, expande seu campo de informações, o que permite conhecer a extensão dos contextos socioculturais em que as imagens foram produzidas.

Quanto ao lugar que vem ocupando a fotografia, como espaço democratizador de memória, em seu livro *História e memória*, Le Goff (2003, p. 460) afirma:

> Entre as manifestações importantes ou significativas da memória coletiva encontra-se o aparecimento no século XIX, e no início do século XX, de dois fenômenos. O primeiro, em seguida à Primeira Guerra Mundial, é a construção de monumentos aos mortos [...]. O segundo é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá- lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica.

Assim, o conceito de memória é crucial para a compreensão do indivíduo na História. O processo de memória no homem faz intervir não somente na ordenação de vestígios, mas também nas releituras, levando em conta o processo de aprendizagem em que o ser humano se desenvolve. Para o autor, a História está sempre em construção, incompleta, como vivência do que já não existe mais, porém a memória, por sua vez, é um fenômeno sempre atual, um elo entre o vivido no eterno presente.

Apresenta como *corpus documental* as imagens encontradas no arquivo pessoal de Aloyr, localizado no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Utiliza como referencial teórico as proposições de Carlo Ginzburg (1989), Jean Jacques Le Goff (1990) e Roger Chartier (1991) que nos ajudam tanto na análise e construção da narrativa histórica, quanto, posteriormente, no entendimento da fotografia como espaço democratizador da memória e de uma prática de registro intencional.

Para Ginzburg (1989), no final do século XIX, mais precisamente na década de 1870-80, começou a se afirmar nas ciências humanas um paradigma indiciário baseado justamente na semiótica, ou seja, um modelo que permite diagnosticar as doenças inacessíveis à observação direta na base de sintomas superficiais, às vezes irrelevantes aos olhos do leigo.

Para Roger Chartier (1991, p. 13), “[...] a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente substituindo-lhe uma imagem capaz de repô-lo em memória e de pintá-lo tal como é.“ Assim, procuramos construir um novo sentido representativo para as imagens do acervo de Aloyr Queiroz de Araújo, que, entendidas como fonte histórica, contribuem para a compreensão de práticas, lugares e atores que fizeram parte da história da Educação Física capixaba de um período histórico.

Kossoy (1989, p. 22) acredita que “[...] toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época”. As imagens não são objetos isolados, independentes. São situadas em um contexto e indelevelmente marcadas por quem as produziu, pelo olhar de quem as recortou da realidade. Para o autor, o estudo iconográfico, como representação do passado, gera uma memória que alimenta a compreensão do presente e orienta as perspectivas do futuro. Como memória ou como comunicação, as imagens constroem um discurso visual que organiza o conhecimento da realidade.

De acordo com Kossoy (1989), a análise iconográfica corresponde à investigação da realidade exterior, ou seja, da segunda realidade – do documento – criada a partir do instante do clique. Já a análise iconológica corresponde à investigação da realidade interior, trata de desvendar a trama histórica e social da imagem, bem como avaliar a sua dimensão cultural e ideológica.

A fotografia é um documento e, como todo documento, uma construção social com seus silêncios. Ciavatta (2002, p. 32) propõe que “[...] a imagem fotográfica atuaria como ponto de partida da memória sintetizando o sentimento de pertencimento à família, a um grupo, a um determinado passado”. Se as fronteiras delimitativas da memória se definem no embate e no confronto entre lembranças e esquecimentos, a narrativa visual e a memória visual das fotografias também se inscrevem entre o visível/fotografado e os silêncios e ocultações da realidade social. Como os esquecimentos da memória, o não fotografado também pode revelar importantes questões reflexivas sobre indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido, Ciavatta (2002, p. 66) afirma: “O que é visível na fotografia revela e oculta. [...] talvez a grande sedução da imagem esteja na história do que ainda está invisível. Mostrar o invisível é buscar outras visões, outras linguagens e outros discursos.”

O arquivo pessoal Aloyr representa uma fonte de pesquisa única capaz de

interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e a sua relação com o mundo. O arquivo pessoal é a composição de documentos pessoais de cunho privado e público do titular, que representa sua própria história. São materiais acumulados durante toda a sua vida, sob a resolução construtiva da memória de si coerentemente integrada a esses documentos. O arquivo pessoal pode ser percebido como uma escrita de si: a pessoa recebe e produz documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados com a vida pública, passando por fotografias, coleções, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos das suas histórias de vida. O arquivo pressupõe, portanto, registros e lembranças da vida íntima e da vida profissional (RIBEIRO, 1998).

Na sequência, as demais questões norteadores surgem como forma de ampliarmos a discussão sobre a temática específica. Como se apresentaram e foram categorizadas as imagens iconográficas materializadas no arquivo pessoal de Aloyr? Como as imagens representaram a esportivização da mulher na Educação Física capixaba? Como as imagens representaram os discursos e as práticas internas e externas da Escola de Educação Física do Espírito Santo? Como se materializaram os recursos didáticos localizados no arquivo pessoal? Como as imagens representaram o desenvolvimento da Educação Física capixaba.

4.2 A ICONOGRAFIA E OS ARQUIVOS PESSOAIS

Conforme Burke (2004), o método iconográfico surgiu na escola de Warburg, que ficava na cidade de Hamburgo, e tem como seus maiores defensores Aby Warburg (1866-1929), Fritz Saxl (1890-1948), Erwin Panofsky (1892-1968) e Edgar Wind (1900- 1971). Para o autor o método se divide em três níveis,[70] entretanto o que mais nos interessa é o terceiro nível de análise, ou seja, o da interpretação iconológica, voltada para o significado intrínseco, pois é nesse nível que as imagens oferecem evidência útil, de fato indispensável, para os historiadores culturais.

[70] Conforme Burke (2004), a iconografia se divide em três níveis. O primeiro desses níveis era a descrição pré-iconográfica, voltada para o siginificado natural, consistindo na identificação de objetos tais como árvores, animais, prédios e pessoas e também por eventos, como batalhas, procissões etc. O segundo nível era a análise iconográfica no sentido estrito, voltado para o significado convencional (reconhecer uma ceia como a “Última Ceia” ou uma batalha como a “Batalha de Waterloo”). O terceiro nível era o da interpretação iconológica, que se distingue da iconografia pelo fato de se voltar para o significado intrínseco, em outras palavras, os princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, um período, uma classe, uma crença religiosa ou filosófica.

Todavia, o método apresenta falhas como não se interessar pelo contexto social e não se preocupar com a finalidade da obra, menos ainda com a sua utilização, mas, para que se torne relevante, é necessário entender os registros iconográficos e "[...] saber indagá-los e deles escutar as respostas" (PAIVA, 2002, p.17).

Para Ginzburg (1989, p. 157), "[...] o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E, como o do médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjetural". Neste momento, procuramos evidenciar, sobretudo, o homem no tempo, bem como os espaços físicos para as práticas de Educação Física, os atores históricos desse contexto, os materiais utilizados nas aulas, materializados por meio de filmes negativos encontrados no arquivo pessoal do professor Aloyr, localizados em outro setor da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, denominado setor de multimeios.

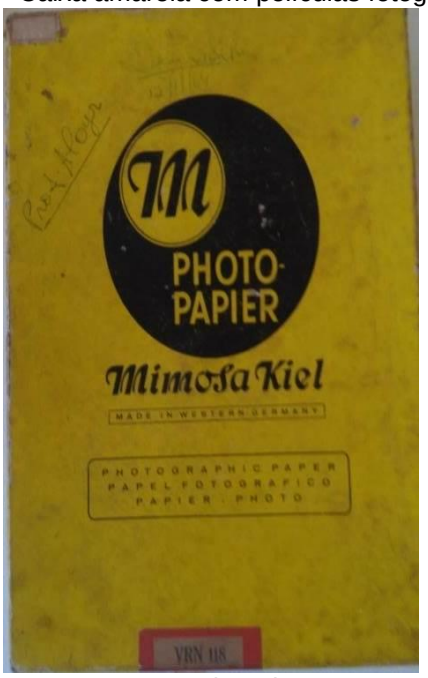
Segundo Ribeiro (1998), os arquivos pessoais podem atestar, para além do desejo de guardar os próprios documentos, o anseio de ser, *a posteriori*, reconhecido por uma identidade digna de nota, ou mesmo o desejo de perpetuar-se. Mais que isso, de constituir a própria identidade pelos tempos adiante, respondendo ao anseio de forjar a própria glória. Para o autor, os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores que a cada dia se debruçam sobre o estudo acerca de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes.

A localização do material iconográfico foi possível porque constavam na lista de material de aquisição do arquivo pessoal Aloyr, fornecida pelo setor Coleções Especiais da Ufes, porém separados dos materiais impressos. Os documentos/monumentos apresentados a seguir só puderam ser evidenciados porque um dos colaboradores mais antigos do setor alocou durante, vários anos, o material iconográfico em uma sala específica do setor de multimeios da Universidade Federal do Espírito Santo.

Entre os itens do arquivo pessoal de Aloyr guardados na seção de multimeios, localizamos, inicialmente, algumas películas fotográficas (negativos) preservadas em uma pequena caixa amarelada pelo tempo, que continha negativos de diversas práticas esportivas realizadas no Espírito Santo, atividades acadêmicas administrativas e recordações de viagens realizadas para intercâmbios esportivos. A

seguir, uma imagem do estado material da caixa que foi deslocada da Coleção Especial para a seção de multimeios da Biblioteca Central da Ufes.

Figura 3 – Caixa amarela com películas fotográficas



Fonte: Arquivo Aloyr.

Na Figura 3, verificamos que a caixa escolhida para guardar inúmeros negativos referentes ao período em que Aloyr atuava diretamente na Educação Física capixaba. Possuía dimensões de 18 x 24cm, inscrições que informam, originalmente, em seu interior havia papel fotográfico. Apresenta em destaque a marca “mimosa kiel”, e indica que foi produzida na Alemanha ocidental, possivelmente reaproveitada para essa função. Ao abrirmos a caixa, verificamos em seu interior um total de 614 filmes fotográficos ou película fotográfica em diferentes formatos e condições de acomodação.[71] Havia películas fotográficas dentro de

[71] “O filme fotográfico ou película fotográfica, utilizado em fotografia, é constituído por uma base plástica, geralmente triacetato de celulose, flexível e transparente, sobre a qual é depositada uma emulsão fotográfica. Esta é formada por uma fina camada de gelatina que contém cristais de sais de prata sensíveis à luz que chega a ela através da lente da câmera. Há filmes que exigem maior quantidade de luz para registrar as imagens e outros permitem a captação com menos luz. Em relação à sensibilidade, que é indicada por números ISO do International Organization for Standardization, são as mais comuns: filmes de baixa sensibilidade, ideais para trabalhos com muita luz (ISO 32 a 64); filmes de média sensibilidade, são os mais populares para os objetivos gerais a que se propõe a emulsão em preto e branco (ISO 100 a 400) e os filmes de alta sensibilidade, aqueles que apresentam um aspecto nitidamente granulado quando são ampliados, ideais com pouca luz e destinados a serviços profissionais (ISO 800 a 3200). Quanto ao formato, os filmes mais comuns, em fotografia e cinema são: Pequeno formato (16 mm) utilizados em câmeras de pequenas dimensões, conhecido como câmeras de espião, os de 110 e 126, para câmeras simples de uso amador, os de 135 (conhecido como 35 mm), mais usados por

pequenas sacolas, avulsas, e outras alocadas em pequenos envelopes com e sem identificação de temporalidade ou qualquer tipo de título indicativo.

Inicialmente, procuramos recuperar o conjunto de documentos iconográficos no intuito de que nos fornecesse informações sobre diferentes representações da Educação Física capixaba do período e, ainda, pistas e indícios para compreendermos parte da rede de sociabilidade de Aloyr e os demais atores periféricos envolvidos. Após rápida pesquisa de como proceder diante da situação, optamos, inicialmente, por utilizar um software[72] para fazer a revelação dos negativos.

Por meio do recurso digital, iniciamos o processo de revelação e categorização das películas fotográficas encontradas no acervo pessoal de Aloyr. Estabelecemos, como critério, analisar primeiro os envelopes com indicação de temporalidade e títulos e, a partir desse resultado, expor apenas algumas películas em boas condições de conservação e nitidez. Em seguida, priorizamos negativos sem qualquer tipo de indicação ou temporalidade, mas que representassem algo sobre a temática em questão.

A seguir, demonstramos, sob a forma de figuras, o primeiro conjunto iconográfico revelado após "tratamento" do material.[73] Esse conjunto foi evidenciado por ter sido o primeiro a ser escolhido entre os demais dispostos de forma avulsa em envelopes e sem qualquer título informativo ou referência de data no interior da caixa:

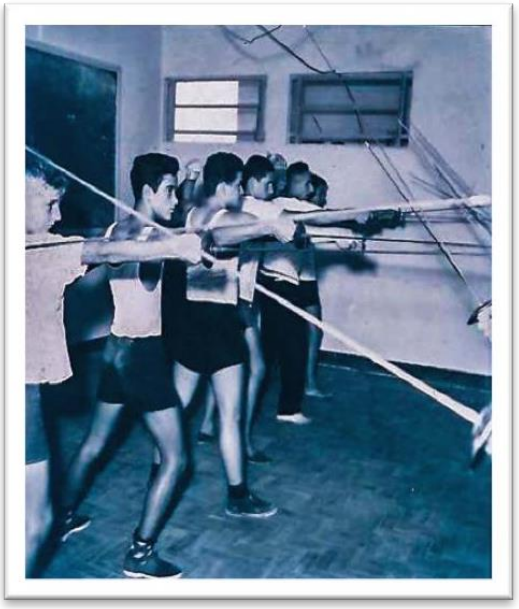
---

profissionais e amadores, têm perfurações laterais. Médio formato, divididos em 120 e 220, formato em que o filme é enrolado em um único pino de plástico e destinado a fazer fotogramas de 60x45 mm, 60x60 mm; 124 e 127, abandonados por não terem normas padronizadas. Grande formato: normalmente usados em estúdios, não é possível proceder a ampliação do negativo, por diminuir a qualidade final da fotografia (NACIONAL, A. Câmara Técnica de documentos audiovisuais, iconográficosesonoros. Codarq. 2014. Disponíveem:http://www.arquivonacional.com.br/?ts=fENsZWFuUG VwcGVybWludEJsYWNrfHw1Y2U4NHx8fGJ1Y2tldDA0Nnx8MTY4MTU0M. Acesso em: 16 ago.2017).

[72] O software utilizado foi o Adobe Photoshop Lightroom, versão 4.0, lançado em 2006 pela Adbe Systems. Ele permite que o usuário importe uma grande quantidade de fotos automaticamente a partir de uma câmera ou cartão de memória, podendo organizá-las em pastas, realizando ajustes referentes à revelação (LIGHTROOM , P. Procedimentos Técnicos. Suporte Técnico. 2017. Disponível em: www. Lightroom 3 Beta announced. Acesso em: maio 2017).

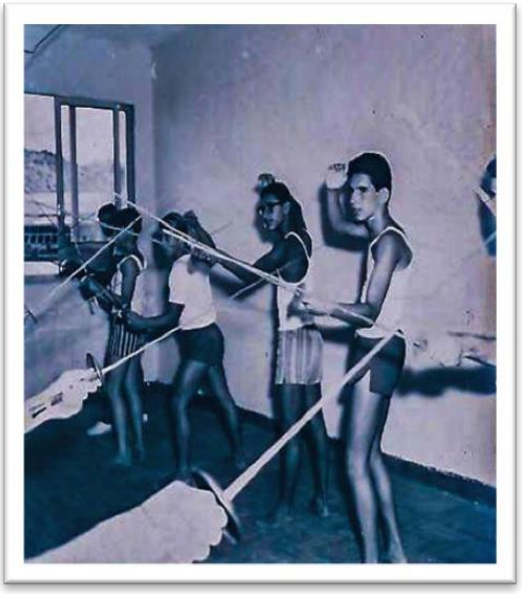
[73] No primeiro contato com os negativos que nos foram entregues em uma pequena caixa, eles estavam alocados sob diferentes formas naquele interior. Essas figuras refletem os primeiros negativos que conseguimos fazer o possível tratamento da imagem, realizado no programa denominado Lightroom.

Figura 4 – Atividade de esgrima I



Fonte: Arquivo Aloyr

Figura 5 – Atividade de esgrima II



Fonte: Arquivo Aloyr.

Nas Figuras 4 e 5, podemos observar alunos em uma sala de aula, devidamente uniformizados, com faixa etária entre 15 e 18 anos. A sala, apesar de parecer arejada, aparenta ser pequena para o quantitativo de alunos ali dispostos para uma atividade ou aula de esgrima. Entendemos que essa imagem representa o local de sua produção, uma aula de Educação Física tendo como conteúdo principal a prática de esgrima. A possível data e local da foto, o ano de 1947, pode estar relacionada com os dados informados por Souza (2004), ao abordar o espaço físico da Escola de Educação Física do Espírito Santo como determinante das práticas de ensino:

> [...] Nessa época, em 1947, o ano escolar constituía-se de dois períodos letivos de três meses e quinze dias cada (sendo dois períodos de exames, o primeiro de quinze dias e o segundo de um mês) e dois períodos de férias (o primeiro de quinze dias e o segundo de três meses). A cada ano havia um período especial de exames de segunda época e um de vestibular para ingresso no curso.
> [...] Com a aprovação nesse processo seletivo, os alunos passavam a ter suas aulas nos espaços definidos para cada disciplina: as disciplinas gímnico- desportivas ou 'práticas', como eram designadas pelos professores, aconteciam ao ar livre, como o caso do atletismo, boxe e esgrima, que ocorriam ao mesmo tempo, ou nas salas a elas destinadas, como dança e ginástica. Entretanto, em períodos de chuva eram transferidas para o prédio principal, e ministradas nos corredores ou na biblioteca, únicos espaços disponíveis (SOUZA, 2004, p. 41).

Possivelmente, essa imagem representa um momento histórico, o ano de

1947, quando a esgrima fazia parte do currículo da Escola de Educação Física do Espírito Santo, e suas aulas, no período de chuva, eram ministradas em uma das salas do prédio principal, ou seja, a sala representa uma das opções encontradas, no período de chuva, para que fosse ministrados os conteúdos propostos pelo currículo da escola.

Como forma de reforçar o período em que a esgrima esteve presente como conteúdo de ensino nos programas de formação de professores da Escola de Educação Física do Espírito Santo, apoiamo-nos, ainda, no estudo de Souza (2004), que nos informa que professores foram convidados a exercer a docência na Escola de Educação Física do Espírito Santo e esses convites partiam sempre do professor Aloyr, então diretor do Serviço de Educação Física no Estado (cargo em que ficou de 1945 a 1961), e da EEF-ES (1946 a 1970). Um dos convidados foi o professor Carlyle Netto, que descreveu sua contratação da seguinte forma:

> Eu tinha acabado de me formar na Escola de Educação Física do Exército, em 1946. Então, o diretor da Escola, o professor Aloyr, que era parente do comandante da Polícia Militar... por essa influência familiar, me recrutou para a Escola de Educação Física, e eu passei a dar aula de Esgrima e de Atletismo na Escola, isso eu fiz de 1947 até 1983, quando me aposentei.

Outro conjunto de imagens evidencia, de modo especial, a estrutura externa dos espaços físicos onde eram realizadas atividades práticas da Educação Física capixaba durante o processo de consolidação dessa área de conhecimento,como podemos observar na imagem a seguir:

Figura 6 – Atividade prática externa de Educação Física



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 6, observamos uma aula prática de voleibol, realizada em uma área externa com a participação exclusivamente de mulheres de uma mesma equipe, que simulavam ações de ataque e defesa dessa modalidade. A atividade foi realizada em uma quadra, com piso de terra batida, demarcação com cal e postes improvisados que suportavam a rede que dividia os dois campos. Notamos, ainda, pela análise do entorno, que se trata de um local amplo, com duas grandes construções, que nos remete a alguma instituição educacional.

Por outro lado, vimos que o voleibol, juntamente com o atletismo e, em um período anterior, o tênis, foram importantes modalidades esportivas para as mulheres, na medida em que proporcionaram a possibilidade de acesso ao campo público, contribuindo, assim, com o processo de esportivização da mulher no campo da Educação Física capixaba.

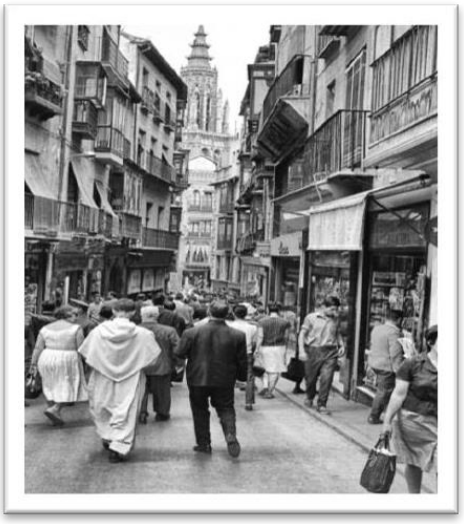
Na sequência do material iconográfico a ser apresentado, optamos, a seguir, por evidenciar os registros de um dos únicos envelopes com algum tipo de identificação. Esse envelope estava intitulado “Aloyr – Madrid, Luanda e Lisboa”, possivelmente relacionado com a viagem de estudos realizada por Aloy Queiroz de Araújo, patrocinada pela Fiep, no ano de 1970:

Figura 7 – Atividades internacionais I



Fonte: Arquivo Aloyr.

Figura 8 – Atividades internacionais II



Fonte: Arquivo Aloyr.

As imagens contidas nesse envelope representa a memória das viagens internacionais que Aloyr realizava para o exterior para participar de congressos internacionais de Educação Física, como o Congresso Luso-Brasileiro, que ocorreu tanto no Brasil, quanto em Portugal, normalmente como representante da Educação

Física capixaba. No envelope também havia imagens que focavam apenas animais selvagens e as demais imagens que enfatizavam centros urbanos.

A Figura 7 demonstra, provavelmente, Aloyr em um momento de lazer em sua viagem de estudos em uma praça arborizada de alguma cidade europeia. Na sequência, a Figura 8 demonstra, possivelmente, uma das ruas movimentadas da cidade de Madrid, pois esse foi um dos roteiros anunciados em sua viagem de estudos. Entretanto, entendemos que esse momento, registrado para a posteridade, pode ser representado, sobretudo, como o momento em que Aloyr deixa de ser a voz autorizada da Educação Física capixaba, pois seus conhecimentos já não atendiam mais às demandas da área, pautada na ciência do esporte, e, ainda, havia sido destituído legalmente da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Na sequência do processo de recuperação do material iconográfico contido no arquivo pessoal Aloyr, optamos por realizar uma classificação de acordo com os tipos de imagens alcançadas posteriormente com tratamento.

4.3 IMAGENS QUE FALAM: ESPORTIVIZAÇÃO DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO

Conforme Sá (2012), os registros fotográficos que pretendem representar a realidade, como um documento iconográfico, testemunham sobre algo, documentam, representam fatos, acontecimentos, vidas, lugares, condição que nos permite considerar como a representação de uma coisa ausente. A imagem fotográfica pode pode ser assemelhada a caminhos que se bifurcam, imprevisíveis, inimagináveis, fonte inesgotável de significação e informação.

Neste tópico, optamos por demonstrar imagens referentes à participação feminina na Educação Física capixaba, em diferentes contextos históricos. São imagens encontradas no arquivo pessoal do professor Aloyr. Selecionadas, foram escolhidas, pois apresentaram o melhor resultado no tratamento, porém estavam sem identicação de período ou respectivo evento.

Figura 9 – Participação feminina na Educação Física



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Apesar de não possuirmos informações específicas sobre a Figura 9, podemos notar as características do entorno com uma sequência de árvores, amplo espaço para a prática da Educação Física. Trata-se do *campus* universitário de Goiabeiras, portanto a data dessa imagem, possivelmente, está relacionada com o início da década de 1970, período em que a Escola de Educação Física do Espírito Santo se despede do Bairro Bento Ferreira e assume seu lugar na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória.

Na análise da imagem, inferimos que essa atividade seja, possivelmente, uma aula de ginástica coordenativa propriamente dita, somente para mulheres, e não um aquecimento para posterior utilização da pista de atletismo do local. Por meio da organização das meninas em fileiras homogêneas, notamos, também, que nem todas as alunas estavam calçadas e uniformizadas, o que representa uma certa tolerância por parte da professora que ministrava a aula sobre a padronização e utilização dos uniformes em aulas práticas na instituição. Pela análise do entorno, inferimos que essa aula tenha sido realizada enquanto a Escola de Educação Física se localizava no bairro de Bento Ferreira, em Vitória.

Outra imagem que relaciona a presença feminina na Educação Física capixaba, recuperada no arquivo pessoal de Aloyr, possivelmente, da década de 1940, demonstra-nos os espaços físicos disponíveis para a prática e também nos revela um período em que as aulas de Educação Física eram realizadas de forma separada.

Figura 10 – Mulheres e a Educação Física capixaba



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 10, notamos tratar-se de um recorte que retrata um momento de uma atividade prática de Educação Física, com a finalidade de melhorar a agilidade e a coordenação das alunas envolvidas. A imagem demonstra, também, a utilização de bambolês como recurso pedagógico e, ao fundo, vemos as simples e reduzidas construções de madeira, que serviam de apoio para o desenvolvimento do projeto de ensino da disciplina.

A Figura 10 demonstra, ainda, a fragilidade dos locais para as práitcas de Educação Física, sobretudo em dias chuvosos, o que nos permite inferir que esses fatores não foram empecilho para que o projeto de ensino, no âmbito da Educação Física, fosse posto em prática pelos docentes da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo.

Outra imagem recuperada no arquivo pessoal do professor Aloyr, possivelmente em um período mais contemporâneo, mostra-nos mais uma atividade realizada pelas alunas da Escola de Educação Física do Espírito Santo:

Figura 11 – Esporivização das Mulheres na Educação Física



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 11, podemos observar que a aula prática estava sendo realizada na quadra poliesportiva do Centro de Educação Física de Vitória, localizado no bairro Bento Ferreira, possivelmente, na década de 1960, devido à forma como as meninas estavam vestidas.

Ainda percebemos, com base no tamanho e no formato da bola, que o registro representa a utilização de uma bola conhecida como “medicine ball”,[74] e não a possibilidade de um exercício do fundamento do toque, na modalidade esportiva do voleibol. Portanto, a utilização desse recurso representa, para além da aplicação da sobrecarga como um dos princípios básicos do treinamento desportivo, um indício da participação das mulheres no processo de esportivização da Educação Física capixaba.

Na sequência da análise, evidenciamos uma imagem feminina que conseguimos recuperar no arquivo pessoal do professor Aloyr, que retrata um conjunto de meninas caminhando para uma ação prática da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

[74] Uma bola medicinal (também conhecida como bola de exercício, med ball ou fitness ball) é uma bola aproximadamente do diâmetro dos ombros (por volta de 13.7 polegadas), usada frequentemente para reabilitação e treinamento de força. O medice ball também desempenha um papel importante no campo da medicina esportiva. No entanto, não deve ser confundido com a bola de exercício inflada, que é maior (até 36 polegadas de diâmetro).

Figura 12 – Lugar de emancipação feminina



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

De forma contextualizada, observamos, na Figura 12, para além do grupo de meninas organizadas homogeneamente, que a Educação Física e o esporte, propiciaram visibilidade, nas suas mais diferentes dimensões, para as mulheres capixabas, ajudando-as a minimizar as diferenças socialmente construídas entre os sexos.

Entendemos, ainda, que o esporte permitiu compreender que esse não é um campo “naturalmente” masculino, nem mesmo aquelas modalidades que exigem maior condição física e vigor; como qualquer outra instância social, “[...] o esporte é um espaço que reflete as desigualidades e diferenciações da sociedade em geral, mas fundamentalmente, porque as produz e reproduz” (GOELNER, 2007, p. 190).

Na sequência da análise das imagens, recuperamos, do arquivo pessoal do professor Aloyr, uma película fotográfica que registra para a posteridade um momento de confraternização entre mulheres durante a prática de atividade física:

Figura 13 – Mulheres em foco



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 13, visualizamos um grupo de mulheres com seu técnico, possivelmente, representando o Espírito Santo nos Jogos Universitários de Estudantes de Educação Física, realizados em Goiânia, no ano de 1966.

Apesar de não conseguirmos identificar os atores históricos, a imagem representa as mulheres no processo de esportivização da Educação Física no Espírito Santo. Importante relembrar que foi necessário superar lutas de representação para que as mulheres pudessem desfrutar dos benefícios intrínsecos e extrínsecos do esporte Entre os conflitos, podemos citar: os discursos veiculados academicamente,[75] que previam atividades menos competitivas para as mulheres; os discursos sociais, marcados por uma sociedade machista, que afirmava uma condição de progenitora para as mulheres, voltadas para o campo privado; e, sobretudo, discursos familiares, que reduziam a Educação Física como um lugar para pessoas de baixa renda e inteligência limitada.

4.4 IMAGENS QUE FALAM: ATIVIDADE FÍSICA MASCULINA, PRÁTICAS CÍVICAS E CULTURAIS

De acordo com Sá (2012), uma fotografia é um pacote de informações na medida em que nos fornece dados sobre os lugares, as pessoas, objetos, épocas e acontecimentos, bem como é uma nuvem de fantasias, porque é uma criação

[75] Para maiores informações sobre a participação feminina na Educação Física capixaba, ver o estudo de Marcela Bruschi, intitulado “ As mulheres na escolarização da educação física no Espírito Santo: professoras e autoras (1931-1936).

humana, marcada pelas escolhas, desejos, imaginações e representações daquele que fotografa e daqueles que observam/leem as imagens fotografadas, passíveis que são de serem ressignificadas pelas leituras dos sujeitos historicamente situados em tempos e espaços diferenciados.

Neste momento, optamos por evidenciar imagens que retratam turmas masculinas em atividades físicas ao ar livre, práticas cívicas, atividades culturais e acadêmicas, que nos ajudam a ampliar o conhecimento sobre a temática Educação Física capixaba.

Figura 14 – Ativdade física masculina I



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 14, podemos observar uma atividade física para o grupo masculino, realizada na pista de atletismo, devidamente escalonada, provavelmente do campus universitário da Ufes, local ainda em construção, conforme visualizado. Os alunos encontram-se perfilados, na posição de distanciamento lateral por meio da abdução de ombros, o que nos permite inferir que se trata do início de uma prática que envolvia uma possível modalidade do atletismo.

Observamos, ainda, que a maioria dos atletas estavam descalços e nem todos uniformizados, o que nos permite perceber o alto nível de engajamento dos alunos em realizar as atividades propostas no Curso de Formação em Educação Física do período, mesmo sem qualquer tipo de conforto pessoal e recursos materiais específicos para realizarem as aulas práticas. Por outro lado, a sistematização dessa prática fez, em determinado contexto, com que a modalidade atletismo superasse o futebol em interesse de participação, no interior dos

estabelecimentos de ensino capixaba.

Um conjunto de imagens nos revelam as condições dos espaços físicos internos em que eram realizadas atividades práticas, como vemos a seguir:

Figura 15 – Atividade física masculina II



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo

Figura 16 – Atividade física masculina III



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo

Na análise das Figuras 15 e 16, observamos que as aulas práticas de modalidades como o boxe, esgrima e também de atividades ginásticas, presentes na grade curricular do período, eram realizadas em pequenos galpões de madeira, como visto na imagem anterior. Na Figura 15, visualizamos um grupo de alunos realizando uma flexão lateral de tronco em um espaço reduzido, possivelmente, em alta temperatura interna, devido ao estado de sudorese de um dos participantes, o que nos permite perceber a realidade e a dificuldade encontradas para o desenvolvimento das práticas quando comparadas com a estrutura dos espaços físicos do período. No fundo da sala, notamos um quadro que apresentava, possivelmente, um grupo de professores formados naquela instituição.

Na Figura 16, notamos um conjunto de alunos realizando atividades de flexão e extensão de tronco em dupla, com a utilização do peso do próprio corpo como forma de sobrecarga. Na imagem, podemos visualizar a mesma estrutura interna anterior, que retrata um espaço reduzido, porém possível para aquela realidade, e também os espaços físicos da Escola do Centro de Educação Física de Vitória, localizada no bairro Bento Ferreira, em Vitória.

No conjunto iconográfico, optamos por evidenciar uma imagem que demonstra, explicitamente, a disciplina, a ordem e a homogeneização das práticas

de Educação Física em determinado contexto histórico.

Figura 17 – Atividade física masculina IV



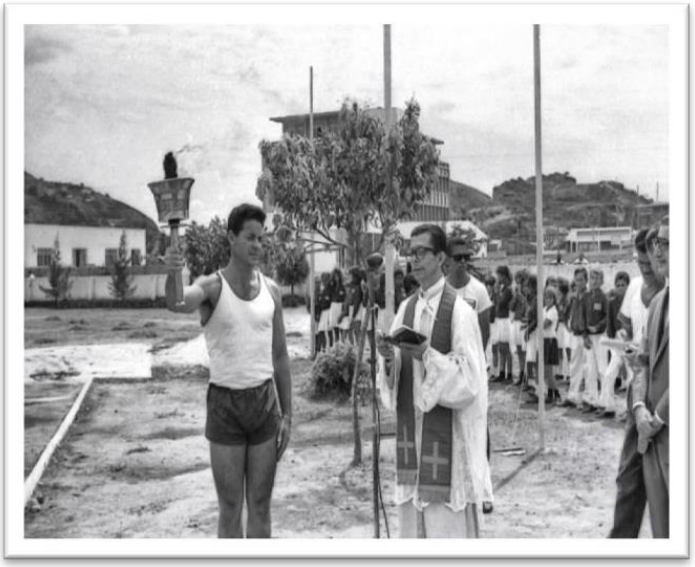
Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 17, podemos verificar, inicialmente, que se trata de uma aula de ginástica masculina, em uma quadra com um quantitativo elevado de alunos realizando um movimento de abdução de quadril em decúbito dorsal com solicitação das musculaturas adutora e abdutora do quadril e abdominal. Nessa ação prática, os alunos estavam sem camisas, o que nos permite inferir o que foi designado como práticas higienistas nas aulas práticas de Educação Física.

Por outro lado, podemos perceber, por meio dessa atividade, a inculcação de um dos dispositivos estratégicos para controle social, a homogeneização das práticas, em que o professor era o centro do processo, cabendo à maioria dos alunos reproduzir seus comandos sem qualquer tipo de reflexão da prática realizada.

No sequência das análises iconográficas, optamos por demonstrar uma imagem que representa, especialmente, uma das principais estratégias utilizadas por Aloyr, ao longo dos anos como diretor da Educação Física capixaba:

Figura 18 – Esporte, religião e civilidade



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 18, observamos um atleta parado em um campo aberto empunhando em seu braço direito o fogo simbólico e, ao seu lado esquerdo, um padre católico e um mastro onde o pavilhão nacional estava hasteado. Essa imagem, muitas vezes narradas nas fontes escritas do arquivo pessoal de Aloyr, principalmente, quando o assunto estava relacionado com as cerimônias de abertura e encerramento das Olimpíadas Escolares, demonstra-nos um ponto de aproximação entre o esporte, a religião e o projeto de civilidade.

A imagem anterior materializa, por outro lado, uma das astutas práticas utilizadas por Aloyr para se manter por tanto tempo na hegemonia da Educação Física capixaba, trazer para o projeto de esporte estudantil e universitário capixaba importantes nomes da sociedade civil, religiosa e militar, com o intuito de engrandecer politicamente o evento, consequentemente, trazendo para si maior poder simbólico no campo da Educação Física.

A reunião de pessoas em torno de um projeto maior foi recorrente no arquivo pessoal de Aloyr, entretanto a imagem a seguir demonstra a diversidade de local onde os tais momentos cívicos aconteciam:

Figura 19 – Diferentes espaços civilizatórios



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 19, notamos um grupo de pessoas, incluindo crianças, em torno das Bandeiras do Estado do Espírito Santo e do Brasil. Para que acontecesse a cerimônia de hasteamento, nas Bandeiras foi passada uma corda que subia até o galho da árvore e era, naturalmente, puxada pelos organizadores daquele evento específico.

Por meio da Imagem 19, podemos visualizar novos espaços para a nacionalização e o espírito de patriotismo exigentes naquele contexto histórico, demonstrado, sobretudo, pelo improviso da cerimônia realizada em contato com a natureza, sem qualquer estrutura mínima. Porém, as bandeiras e a quantidade de crianças presentes nos permitem considerar a intencionalidade dos organizadores de incutir o princípio de civilidade e amor à pátria maior.

A imagem a seguir demonstra um dos possíveis momentos de integração entre os escolares do período, as excursões escolares:

Figura 20 – Momentos de Interações esportivas



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Imagem 20, notamos que as excursões culturais e esportivas foram um dos dispositivos utilizados pelos educadores para incutir nos jovens o espírito de civilidade por meio da integração social entre os demais escolares.

Em relação às excursões esportivas, percebemos que foram reduzidas[76] no Estado do Espírito Santo, a partir do ano de 1946, com a realização das Olimpíadas Escolares, evento esportivo estudantil idealizado nos moldes coubertianos, realizado bianualmente pelo governo do Estado do Espírito Santo, com a participação de grêmios esportivos da capital e do interior do Estado.

No entanto, a imagem a seguir, encontrada no arquivo pessoal de Aloyr, mostra- nos um momento que pode ser considerado recorrente no período, o encontro de profissionais e intelectuais da área da Educação Física, para diferentes finalidades:

Figura 21 – Formalidades na Educação Física capixaba



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Imagem 21, notamos a presença de Alaor Queiroz de Araújo, o terceiro da direita para a esquerda, juntamente com outros três atores que participaram, possivelmente, do processo de consolidação da Educação Física capixaba, neste caso, convidados para participar da cerimônia de abertura de um evento cívico

[76] Com a instituição das Olimpíadas Escolares no Estado do Espírito Santo a partir de 1946, outro modelo de esporte estudantil, pautado na competição de diferentes modalidades esportivas com seus respectivos regulamentos, foi proposto para a comunidade escolar do ensino secundário. Essa ação estratégica do Governo Estadual, possivelmente, provocou a redução dos intercâmbios esportivos com objetivos voltados para a integração social, cultural e esportiva dos educandários capixabas, pois nem todas as escolas possuíam grêmios esportivos ou estavam aptas a participar das Olimpíadas Escolares.

esportivo realizado no Centro de Educação Física de Vitória,[77] localizado no bairro de Bento Ferreira. Essa imagem revela, também, a formação de uma microrrede de sociabilidade de Aloyr, com possíveis interesses voltados para ele, sob a forma de acúmulo de capital simbólico, e para a Educação Física capixaba.

Outro ponto na imagem nos mostra o alto grau de formalidade com que se apresentavam vestidos tais atores, o que nos permite pensar que essa prática pode ter sido uma estratégia utilizada pelos intelectuais, a fim de dar um sentido de grandeza aos eventos, chamando a atenção tanto da imprensa local, como do público em geral e também dos discentes em processo de formação.

Na sequência do estudo, procuramos dar ênfase às imagens encontradas no arquivo pessoal do professor Aloyr, que apresentavam relação com sua participação em eventos acadêmicos.

4.5 IMAGENS QUE FALAM: PRÁTICAS ESPORTIVAS, COMUNITÁRIAS E OS DISCURSOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

Neste momento, selecionamos algumas imagens, recuperadas que retratam a participação de Aloyr em diferentes eventos esportivos acadêmicos ao longo de sua trajetória profissional.

A primeira imagem nos revela, possivelmente, uma das viagens da equipe esportiva da Escola de Educação Física em visita à cidade de Goiânia, para participar do II Jubeef, no ano de 1966.

[77] Em comparação com um conjunto de imagens sobre um evento cívico e esportivo disposto em uma série de imagens em negativo, percebemos uma ordem de acontecimentos em que participaram alunos, atletas e professores.

Figura 22 – Equipe esportiva universitária



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na análise do entorno da Figura 22, verificamos, atrás da equipe esportiva universitária chefiada por Aloyr, sob um céu carregado por nuvens escuras, as letras EEFEG envoltas por anéis olímpicos, o que nos permite pensar que a imagem revela as dependências internas da Escola de Educação Física do Estado de Goiás, local onde foi realizada a segunda edição dos Jogos Brasileiros de Estudantes de Educação Física (Jubeef), no ano de 1966.

No lado direito superior da imagem, podemos visualizar, também, sobre um apoio de madeira, a pira olímpica, onde permanecia acesa a tocha olímpica durante o período de realização da competição esportiva universitária. Por trás dos atores históricos, percebemos uma fila indiana com a presença de mulheres e homens, possivelmente, na secretaria da instituição. Importante salientar que, conforme Rúbio (2010), após a Segunda Guerra Mundial, com uma nova reconfiguração geopolítica, o esporte tornou-se, juntamente com outros recursos, um campo de batalhas sem sangue em busca da afirmação de superioridade mundial. Assim, práticas como as competições olímpicas foram disseminadas e difundidas para os demais países que almejavam ser considerados grandes, como o Brasil. No Espírito Santo, percebemos que um dos principais difusores das competições moldadas com os princípios coubertianos foi, sem dúvida, Aloyr.

A imagem a seguir revela Aloyr discursando no Centro de Educação Física de Vitória, localizado no bairro de Bento Ferreira, possivelmente, na abertura de algum evento cívico esportivo.

Figura 23 – Discurso de Aloyr



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 23 mostra-nos o que as narrativas escritas afirmavam, isto é, que havia, realmente, muito a ser feito pela Educação Física capixaba, sobretudo, no que diz respeito a instalações esportivas e infraestrutura em geral, pois, como vemos na imagem anterior, as solenidades aconteciam a céu aberto, com a participação de autoridades civis e religiosas. O espaço de terra batida nos conta sobre as dificuldades e desafios encontrados pelos dirigentes da Educação Física capixaba para elevá-la a uma das Escolas de Educação Física mais importantes do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960.

Um ambiente político favorável, aliado ao poder de oratória de seus dirigentes, bem como suas práticas cotidianas em prol da Educação Física capixaba, ajudou na manutenção de uma equipe de docentes e discentes coesos em um ideal por um longo tempo, o que permitiu elevar o status da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo.

Na sequência, evidenciamos uma imagem, sem data específica e nem identificação dos atores presentes, somente Aloyr ao centro, que demonstra a relevante projeção que os eventos esportivos estudantis e universitários alcançaram no período, sendo necessária uma grande rede de atores envolvidos para pôr em prática todo o cronograma proposto.

Figura 24 – Intelectuais da Educação Física II



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 24 nos mostra a presença de atores da Educação Física envolvidos em um evento esportivo organizado em um grande estádio de futebol. Ao fundo a presença de atletas e o público participante.

A imagem também evidencia que os eventos esportivos estudantis e universitários se tornarm importantes espaços de projeção para diferentes atores. Com o nível organizacional alcançado, os eventos esportivos evidenciaram, interna e socialmente, os atletas que se destacavam nas competições, os professores responsáveis pelo treinamento das equipes que passaram a ser premiados no interior dos estabelecimentos de ensino e, ainda, tensionavam determinadas modalidades esportivas. Com a participação do grande público presente, os eventos passaram a chamar a atenção de políticos, que viram nesse lugar uma forma de projeção pessoal por meio de promessas de recursos financeiros para o esporte, que, na maioria das vezes, vide a realidade nacional no campo esportivo, só ficavam nos discursos.

Por outro lado, notamos uma relevante diferença entre os eventos esportivos estudantis e universitários, na medida em que os eventos estudantis conseguiam uma participação maior da comunidade, lotando os campos e os estádios, com a participação de amigos dos atletas participantes, familiares e torcedores dos grêmios esportivos. Entretanto, essa prática não foi observada com os esportes universitários, em que os eventos tomaram uma característica mais interna, o que, talvez, ajudou a afastar o público dos eventos.

A imagem a seguir nos mostra uma possível ação em que estiveram envolvidos professores da Escola de Educação Física do Espírito Santo em alguma comunidade local.

Figura 25 – Projeto Comunitário da Educação Física capixaba



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na ampliação da Figura 25, podemos notar um projeto comunitário que envolveu a participação de mais de cem atores, incluindo professores do corpo docente, alunos e a comunidade em geral. O evento foi, possivelmente, realizado nas dependências internas da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo e revela a interação ativa entre a comunidade e a universidade.

Por meio da imagem, podemos contextualizar o que os entrevistados do estudo, recorrentemente, relatavam: um dos grandes erros da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, especialmente, após a década de 1980, foi afastar-se da sua comunidade, criando, assim, um grande abismo entre ambas.

Partindo do pressuposto de que as fotografias nos permitem conhecer aspectos significativos da memória coletiva, na sequência, optamos por evidenciar uma imagem que remete a um possível projeto comunitário realizado nas próprias comunidades capixabas, como retratado a seguir:

Figura 26 – Projeto Comunitário Externo da Educação Física



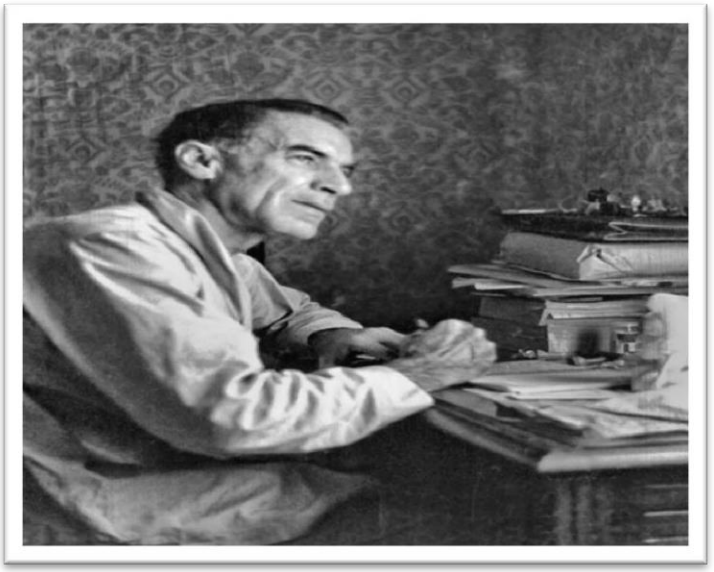
Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 26, notamos uma possível atividade recreativa realizada em área externa com a presença de inúmeras crianças, na faixa etária de 6 a 14 anos, sentadas em forma de coluna, em um espaço de piso irregular. Observamos, também, uma bola com o primeiro menino de cada coluna, o que nos permite constatar uma possível atividade de disputa entre equipes. Na análise do entorno da foto, visualizamos uma construção ao fundo, juntamente com três carros, e adultos observando, incluindo uma possível professora atendendo a uma das crianças do projeto.

Assim, a Figura 26 nos permite imaginar um possível projeto de extensão, proposto pela Escola de Educação Física do Espírito Santo, realizado externamente, que envolvia inúmeras crianças de alguma comunidade de Vitória, cumprindo, portanto, uma das principais finalidades das instituições de ensino superior, que é transmitir conhecimento teórico e prático para as comunidades do seu entorno.

A imagem a seguir nos faz refletir, de acordo com Ciavatta (2002), que entende, assim como Jacques Le Goff, que a imagem é um documento e, como todo documento, uma construção social com seus silêncios e não ditos:

Figura 27 – Imagem de Aloyr



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 27 dá a ver o constante desejo do ser humano em se eternizar, nesse caso, por meio da fotografia. Assim, desde sua invenção, a fotografia é praticada com paixão, transformando nossa percepção do mundo, tornando-se um instrumento de expressão visual investido de uma missão científica, documentária, arqueológica e histórica. Histórica porque a consideramos um fragmento de realidade, um aspecto do passado, em que a decisão de registro e de fixação de um certo dado foi uma opção do autor.

Nesse sentido, na análise de detalhes tangíveis representados na Figura 27, como o sentido do olhar do retratado, observamos que a imagem representa, pelo olhar, um capital simbólico já conquistado por Aloyr no campo da Educação Física capixaba, por meio de sua rede de sociabilidade, suas estratégias e táticas utilizadas ao longo de sua trajetória profissional e nos revela, possivelmente, o desejo de se eternizar para a posteridade como um intelectual de destaque da Educação Física capixaba.

4.6 MATERIAL DIDÁTICO NO ARQUIVO PESSOAL DE ALOYR

Em seguida, evidenciamos um segundo tipo de documento/monumento do arquivo pessoal Aloyr, localizado no setor de multimeios da Ufes. Nesse setor, além das películas fotográficas, foram localizados seis compartimentos metálicos, os

quais denominamos estojos, contendo slides devidamente numerados, que fizeram parte do material didático do professor Aloyr.

Assim que nos foi apresentado o material pelo responsável do setor, notamos seu ótimo estado de conservação. De acordo com o responsável, já havia um pedido, de ordem superior, para que o referido material fosse retirado do local, no intuito de abrir espaço para novas demandas documentais que chegavam àquela divisão. Após sua localização, não foi encontrado qualquer tipo de catalogação sobre o registro desse material nos demais setores específicos da Universidade Federal do Espírito Santo. Os documentos/monumentos apresentam o seguinte estado de conservação:

Figura 28 – Área interna do estojo de slides



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Figura 29 – Imagem do estojo de slides



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

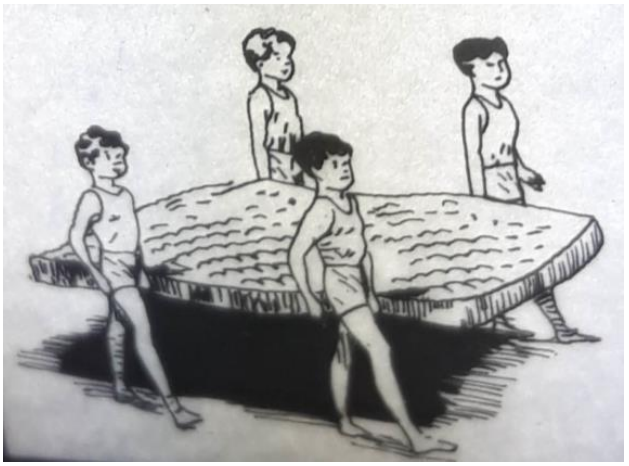
As Figuras 28 e 29 representam um arquivo de material didático-pedagógico, muito provavelmente utilizado por Aloyr em suas aulas como docente do Centro de Educação Física da Ufes e, possivelmente, em suas palestras ao longo de sua trajetória profissional.

Os estojos apresentam uma quantidade significativa de slides, aproximadamente seis colunas com 30 slides cada um, perfazendo um total, por caixa, de 180 slides em cada estojo. Se multiplicarmos a quantidade de seis estojos pelo total de slides em cada estojo,180, chegaremos a um total de 1.080 slides, que foram utilizados por Aloyr como recurso didático-pedagógico.

Como forma de representá-los, optamos por evidenciar os slides que estavam soltos, ou seja, fora de seus revestimentos naturais, com o intuito de minimizar a interferência nos monumentos/documentos de relevante valor histórico. O primeiro slide demonstra um quarteto de jovens com um grande colchão nas mãos, como

demonstrado:

Figura 30 – Material didático I



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 30 apresenta quatro meninos segurando um colchão grande. Ao analisar as produções literárias de Aloyr, observamos um livro de sua autoria, intitulado *Didática*, que apresenta o conteúdo programático com os seguintes assuntos: introdução ao ensino da didática; didática, sua divisão; orientação da aprendizagem; didática e o emprego dos recursos audiovisuais; fases da vida escolar correspondentes; problemas de ética profissional; normas gerais do trabalho docente; métodos de ensino; direção de classe e material didático.

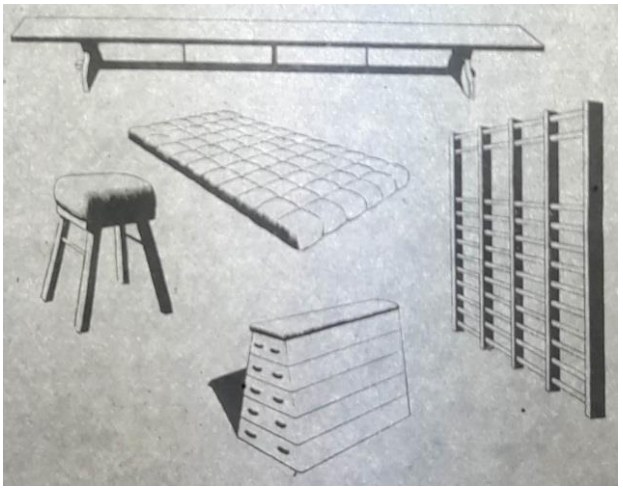
Em sua narrativa, Aloyr entendia que a didática era o caminho mais perto para a boa aprendizagem, pois, para o autor, o professor, já naquele contexto histórico, havia deixado de ser mero transmissor de conhecimentos, para se tornar educador. Para a eficiente aplicação da didática, a prática e a teoria deveriam marchar de mãos dadas. Entretanto, na sequência da análise do documento, notamos, nas consultas realizadas para a elaboração do referido livro de didática, que o autor cita uma obra, *Manual de Instalações e Material de Educação Física*, do Conselho Provincial de Educação Física da Província de Angola, sem data aparente.

Assim, inferimos que esse livro pode ter ajudado Aloyr a pensar nas possibilidades didáticas e modelos organizacionais relacionadas com o cotidiano da prática de Educação Física naquele contexto histórico. Por meio da imagem, podemos concluir que a explicação desse slide estava associada ao uso desse material em aulas de ginástica, em aulas de pequenos saltos em altura, ou mesmo no processo de guarda do material a ser utilizado, considerando a correta forma de

condução para não gerar nenhuma sobrecarga ou mesmo, talvez, a divisão de tarefas e o trabalho em equipe.

O segundo slide apresentado retrata cinco tipos diferentes de materiais utilizados nas aulas de Educação Física, como vemos a seguir:

Figura 31 – Material didático II



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 31 nos mostra cinco materiais que eram utilizados nas aulas de Educação Física. O espaldar, à direita na imagem, também conhecido como Barra de Ling,[78] é um aparelho de ginástica preso à parede, constituído por traves horizontais, geralmente de madeira. O aparelho é empregado para a realização de exercícios de correção postural, alongamento do tronco, membros superiores e inferiores e para o fortalecimento dos músculos superiores.

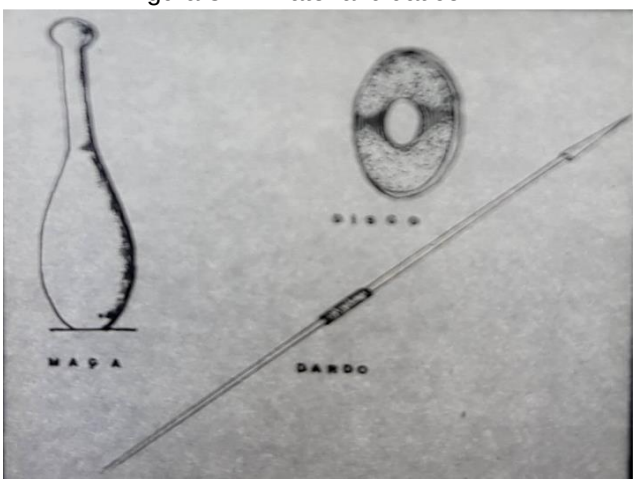
O plinto, localizado no centro da Imagem 22, é um aparelho destinado à execução de saltos variados, com auxílio ou não de um trampolim. O colchão, no centro da imagem anterior, era utilizado, sobretudo, para exercícios de amortecimento de saltos e de rolamentos. À esquerda da imagem, o cavalo sem alça, possivelmente usado para saltos e exercícios de equilíbrio. Por fim, acima da

[78] A Barra de Ling ou Espaldar foi criado por Per Henrik Ling (1776-1839), um sueco que em 1813, organizou a massagem e os exercícios terapêuticos num sistema que se tornou conhecido como ginástica médica. Per Henrik Ling foi, também, o criador do Método Sueco de Ginástica, método este caracterizado por uma ginástica corretiva e biológica, com base nas normas e princípios da ciência. O método ginástico foi criado para contribuir para uma educação integral para crianças (ginástica pedagógica), de desenvolvimento anatômico e fisiológico para preparar soldados para a guerra (ginástica militar), no intuito de desenvolver o sentido estético (ginástica estética) e visando um fortalecimento do corpo e correção de defeitos físicos (ginástica médica). O método de ginástica tem um caráter médico-higiênico e chegou às escolas brasileiras no ano de 1901,deixando o método alemão que antes era muito utilizado voltado apenas para área militar (MORENO, 2003).

imagem, visualizamos o banco sueco, implemento utilizado nas aulas de Educação Física para o aprimoramento das capacidades físicas, como agilidade, destreza e equilíbrio. Podemos, então, considerar que esses materiais eram utilizados por Aloyr, de forma didática e pedagógica, para apresentação da proposta da ginástica sueca.

Outra figura, possivelmente, utilizada nas aulas de Aloyr, como recurso didático pedagógico, foi localizada em um dos seis estojos citados e demonstra elementos, normalmente, usados em aulas de Educação Física, que como vemos:

Figura 32 – Material didático III



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

A Figura 32 nos mostra três equipamentos utilizados em aulas de Educação Física escolar. O primeiro, à esquerda da imagem, é denominado maça. As maças, semelhantes a balizas ou pinos de boliche, são feitas de madeira ou de plástico e devem ter entre 40 e 50 centímetros de comprimento e pesar, no mínimo, 170g cada uma. A parte mais proeminente é chamda de corpo, a parte mais afilada, pescoço e a formada por uma esfera de três centímetros de diâmetro é denominada cabeça. Esse é um aparelho que desenvolve a capacidade de equilíbrio dos praticantes. As maças, provavelmente, fizeram parte das danças coreografadas apresentadas nas cerimônias de aberturas das Olimpíadas Escolares capixabas entre os anos de 1946 a 1954, no Espírito Santo.

Os outros dois elementos, o disco e o dardo, sob a forma de slides, possivelmente, são utilizados para informar aos alunos sobre o ensino dessas modalidades esportivas, materializadas nas provas clássicas de atletismo, lançamento de disco e lançamento de dardos, assim como, também, para

demonstrar os tipos de materiais presentes nas propostas de uma Educação Física mais voltada para o rendimento e a performance.

Assim, podemos supor que os materiais, sob a forma de slides, advêm dos conteúdos do livro intitulado *Organização e Administração de Educação Física: professor, instalações e material didático*, de autoria de Aloyr, em que são demonstrados, detalhadamente, os diferentes tipos de recursos materiais utilizados pelas diversas propostas de ensino da Educação Física.

As estátuas e monumentos gregos e romanos também estão presentes em grande quantidade nos itens do material didático do professor Aloyr, possivelmente utilizados nas aulas que abordvam a história da Educação Física, da ginástica e do esporte:

Figura 33 – Material didático IV



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Ao retornarmos às fontes escritas do arquivo pessoal de Aloyr, com o intuito de nos aprofundarmos na análise da imagem aqui representada na Figura 33, visualizamos, em seu arquivo pessoal, um livro intitulado *A educação física na história e na arte (Catálogo nº 1)*, com a colaboração da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, porém sem data aparente no documento. O livro apresenta 24 tópicos com pequenas imagens, tendo, ao lado, um texto explicativo.

Essa imagem encontra-se no ítem 14 do referido livro e apresenta o título de O Lutador de Herculano. Ao lado da imagem, havia um texto explicativo informando que era uma imagem de bronze, proveniente da Vila dos Pisonis, em Herculano. Apesar de algumas dúvidas na interpretação, pois havia aqueles que viam ali um lutador, outros, um corredor e, alguns, viam mesmo, discóbolo, do escultor grego

Míron. Todavia, para a técnica esportiva, trata-se de um lutador ainda na fase preliminar da ação. No jovem lutador de Herculano, a forma alongada, as pernas compridas, o busto bem conformado encontram-se a audácia e o estilo incomparável de Lísipo.[79] Essa estátua do IV século A.C. pertence ao Museu Nacional de Nápoles.

4.7 IMAGENS QUE FALAM: DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

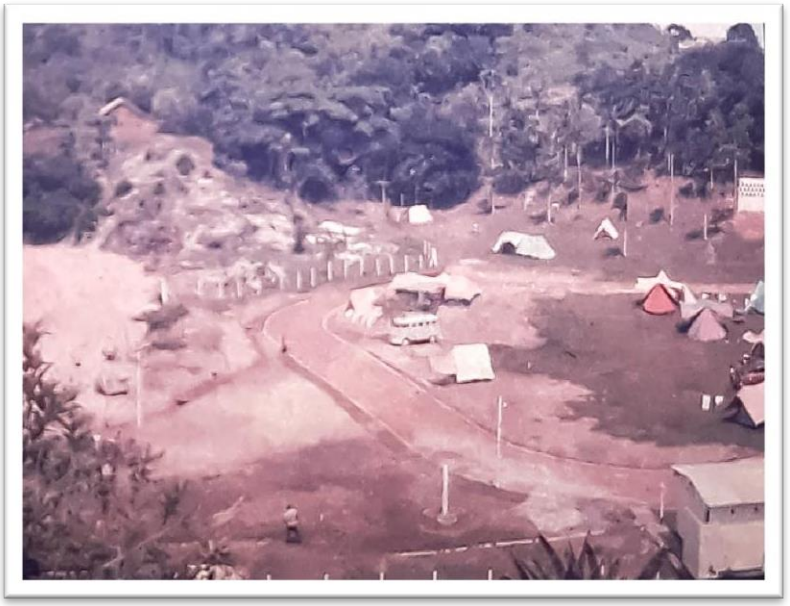
Como um registro documental, que possibilita a criação de realidades e ficções, a fotografia, a imagem fotográfica produzida como uma representação do mundo e como objeto do mundo da representação vem se constituindo num amplo campo de pesquisas teóricas de abrangência multidisciplinar (SÁ, 2012, p. 261).

Optamos por evidenciar imagens pertencentes ao arquivo de Aloyr e relacioná-las com o desenvolvimento da Educação Física capixaba. Para tanto, partimos do princípio de que as imagens foram armazenadas aleatoriamente e enfatizamos aquelas que responderam melhor ao processo de recuperação, como películas fotográficas negativas, e que, de uma forma ou de outra, se adequaram ao tópico em questão.

Iniciamos com o olhar voltado para as imagens que abordam sobre diferentes monumentos deixados para a posteridade, como as obras e construções daquele período:

[79] Lísipo foi um escultor grego do século IV. A.C. Foi o último dos grandes artistas da época clássica grega. Foi um dos escultores mais apreciados em seu tempo, dirigindo um grande atelier e formando vários discípulos que seguiram de perto seu estilo. Nasceu em Sicião em torno de 390 a.C. e, quando jovem, aprendeu sozinho a arte da escultura, o que não impediu de se tornar mais tarde a principal figura da Escola Sicião e Argos. Estima-se que sua produção chegou à assombrosa marca de 1.500 obras, todas em bronze. Sua obra é caracterizada por figuras atléticas, de corpos vigorosos e fortes. A dinâmica de suas estátuas é acentuada pela leveza da musculatura e pela finura das articulações, que dão a impressão de evolução e movimento espacial. Dava grande atenção aos detalhes e empregava proporções em que a cabeça era relativamente pequena, dando a impressão de mais altura às figuras. Foi o escultor preferido de Alexandre, o Grande, de quem fez as melhores representações.

Figura 34 – Construções da Educação Física I



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 34, mesmo com o cruzamento com as fontes escritas, não conseguimos identificar a localização e a finalidade da obra anterior. Entretanto, conforme as características apresentadas, como uma quantidade significativa de barracas, localização próxima à mata fechada, em sua área interna, apresenta a construção de um prédio bem estruturado à direita da imagem e outro menor acima à direita da imagem, postes de iluminação. Podemos notar que se trata de uma obra, localizada distante do centro urbano. Observamos, ainda, na parte interna, uma, possível, pista de atletismo, pois, ao ampliarmos a imagem, podemos visualizar que as laterais da estrada estão demarcadas. Inferimos que possivelmente tenha se tornado uma instituição de ensino e, que de alguma forma, contribuiu para o desenvolvimento da Educação Física, como área de conhecimento.

Em seguida, evidenciamos outra imagem que traduz muito a necessidade do período:

Figura 35 –Construções da Educação Física II



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Por meio da Imagem 35, podemos obsevar que ela retrata uma grande área com muros em seu entorno. No lado esquerdo da imagem, notamos uma barra paralela, normalmente utilizada para indivíduos fortalecerem os membros superiores com exercícios de flexão e extensão de braços. A imagem pode, assim, estar ligada a uma Escola Militar ou Escola de Educação Física. Logo atrás, vimos, também, um conjunto de implementos que denominamos traves. No plano principal da imagem, percebemos a construção de um grande arco ou, talvez, um grande pórtico. Podemos relacioná-la, ainda, com alguma ajuda de Alaor Queiroz de Araújo para que as obras referentes ao Centro de Educação Física se materializassem.

Para além da funcionalidade do objeto a ser construído, a imagem e as demais fontes do estudo assinalam dissiparidades entre o desenvolvimento da Educação Física do período e a devida resposta do Poder Público federal e estadual em relação às demandas, sobretudo, de estruturas físicas, como quadras, ginásios e parques para o desenvolvimento das aulas práticas dessa crescente área de conhecimento, naquele contexto histórico.

Outra imagem recuperada desse contexto diz respeito aos atores centrais e periféricos envolvidos no projeto de desenvolvimento da Educação Física, principalmente, a capixaba:

Figura 36 **–** Atores da Educação Física capixaba I



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na Figura 36, observamos Aloyr, no centro da imagem, como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo e sua possível equipe de docentes. Em relação à localização, notamos que a foto foi tirada em um campo aberto e, no seu entorno, havia várias residências.

A imagem nos mostra, também, a reunião doze atores ─ oito homens e quatro mulheres ─ parte da equipe de docentes da Escola de Educação Física do Espírito Santo, comandados por Aloyr. Na imagem, observamos que seis atores estavam com uniforme escuro e em um deles escrito, na parte anterior, *Educação Física – UFES*, e outros seis atores estavam vestidos de modo informal, incluindo o diretor.

Diante da imagem representada pela Figura 36, podemos contextualizar, ainda, que o desenvolvimento da Educação Física capixaba e seu destaque, conquistado, sobretudo, entre as décadas de 1950 e 1960, só foram possível porque, nessa trama com diferentes pontos de aproximação e distanciamento, estiveram atores comprometidos e engajados tanto nas questões gerenciais como nas questões operacionais. Entretanto, manter essa rede coesa, como representa a imagem, unida em prol de objetivos bem definidos, possivelmente, exigiu ações estratégicas, como o gerenciamento de conflitos, resiliência para suportar as pressões sofridas pelo próprio cargo e o enfrentamento de lutas de representações dentro do próprio campo.

Por outro lado, a imagem representa, também, todos os demais atores, nos seus diferentes tempos históricos, que estiveram envolvidos direta ou indiretamente para que a Educação Física do Estado do Espírito Santo alcançasse prestígio e

respeito perante as demais escolas de ensino superior no Brasil.

A imagem a seguir representa os dispositivos civilizatórios velados no período proposto, materializados na participação e completo envolvimento dos alunos em eventos cívicos patrióticos, sobretudo nos desfiltes escolares e nas paradas militares, como vemos:



Figura 37 – Juventude nos eventos cívico patrióticos
Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo .

A Figura 37 representa, para além dos dispositivos de controle impostos pelo regime militar, a integração social presente nos eventos cívico-patrióticos, principalmente, o sentimento de pertencimento a uma nação importante, em determinado momento histórico, para a constituição não só da Educação Física, mas também do povo brasileiro em geral. Os eventos cívicos patrióticos contavam com a participação obrigatória de todos os estabelecimentos de ensino com suas respectivas bandas marciais que, de forma marcada e metódica, apresentavam, para um grupo de celebridades militares, civis e religiosas, seu bem maior, a juventude brasileira a desfilar.

Apesar de a estratégia da homogeneização ser o objetivo maior para os grupos no poder, e a ginástica representar e preconizar essa prática no contexto da Educação Física escolar, o fenômeno esportivo, com suas características heterogêneas e parcializadas, surge, naquele contexto histórico, atuando para desconstruir essa prática.

Por fim, optamos por registrar um dos momentos que entendemos ser de maior relevância para a Educação Física capixaba, o encontro entre dois irmãos, em

prol da Educação Física capixaba:

Figura 38 – Aloyr e Alaor Queiroz de Araújo na Educação Física capixaba



Fonte: Arquivo Aloyr Queiroz de Araújo.

Na figura 38, identificamos um dos raros momentos, no arquivo pessoal, para além da relevância dos demais atores presentes, em que os irmãos Aloyr e Alaor Queiroz de Araújo estão fotografados juntos em um evento relacionado com a Educação Física. Podemos identificá-los como o segundo, Aloyr, e o quarto ator, da esquerda para a direita na imagem anterior, Alaor Queiroz de Araújo.

De acordo com Borgo (2014), no ano de 1964, a ditadura instalada no país promove uma intervenção na Ufes, assim como em outras universidades. No Espírito Santo, foi exonerado o reitor Paes Barreto e foram impostas diversas ações que romperam com a democracia. Em seguida, foi nomeado Fernando Rabelo para exercer o cargo de reitor da Ufes por três anos. No final de 1965, o reitor Fernando Rabelo se afasta definitivamente do cargo por razões de doença e o vice-reitor, Alaor Queiroz de Araújo, assume interinamente a Reitoria. Em 1966, obteve a desapropriação da área onde, posteriormente, foi construído o principal campus universitário, em Goiabeiras, Vitória. No ano de 1968, as antigas escolas e faculdades que integravam a Ufes foram extintas e transformadas em oito centros de ensino.[80] O mandato do reitor Alaor Queiroz de Araújo, que termina em 1970, é prorrogado por mais um ano por decreto-lei e sua gestão foi marcada pelas obras de estruturação do campus de Goiabeiras.

[80] Agropecuário; Artes; Biomédico; Ciências; Jurídicas e Econômicas; Educação Física e Desportos; Estudos Gerais; Pedagógico e Tecnológico (BORGO, 2014).

Como observamos nas fontes escritas, a imagem anterior retrata um encontro, para além dos objetivos pedagógicos e esportivos, em que, possivelmente, não passaram despercebidas reivindicações de obras estruturais para o Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, de Aloyr para com o irmão Alaor Queiroz de Araújo. Por outro lado, verificamos que tanto Aloyr, com suas realizações no campo da Educação Física, quanto Alaor Queiroz de Araújo, por meio de um possível agente facilitador de recursos para a estruturação do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, foram atores fundamentais para o desenvolvimento e a consolidação da Educação Física no Estado do Espírito Santo.

4.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A localização das fontes iconográficas foi possível porque informações sobre os demais itens do arquivo de Aloyr apareceram na lista específica dos materiais que compunham o arquivo pessoal adquirido pela Ufes. Os materiais encontram-se na sala multimeios, do setor Coleções Espeicias, da Biblioteca Central da Ufes. Foram identificados, dois tipos de materiais. O primeiro refere-se a um quantitativo de 614 películas fotográficas localizadas dentro de uma caixa amarela em sua maioria em péssimo estado de conservação, acomodadas em pequenas sacolas e envelopes. Concluímos que dos quatro pequenos envelopes apenas em um deles havia a identificação do evento realizado. O segundo tipo de material localizado no arquivo pessoal de Aloyr foram seis estojos com aproximadamente 180 slides em cada um deles, totalizando 1.080 sildes, possivelmente, utilizados como recurso audiovisual em suas aulas e palestras sobre a Educação Física. O critério de apresentação desse material deu-se por meio dos slides que estão fora de seu envólucro natural, ou seja, livres dentro dos estojos.

Em relação ao processo de recuperação, foram tentadas opções com o Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e demais empresas especializadas do ramo, porém sem êxito. A tentativa de recuperação das películas fotográficas foi feita pelo *software Adobe Lightroom, versão 4.0*, após estudo de suas funções e demais possibilidades de uso. Entretanto, a quantidade e também a qualidade das imagens recuperadas foram afetadas devido ao estado de conservação.

Na descontrução do acervo pessoal original, as imagens foram

recategorizadas em: imagens que representam a esportivização das mulheres na Educação Física do Espírito Santo; imagens que representam atividades masculinas, práticas cívicas e culturais; práticas esportivas, comunitários e discursos da Educação Física capixaba; imagens, sob a forma de slides, com a finalidade de material didático; e, por fim, imagens que revelam o desenvolvimento da Educação Física capixaba.

Concluímos, pela análise das imagens, que a presença feminina na Educação Física capixaba foi incentivada pelos professores dessa disciplina desde o início da década de 1930, por meio dos grêmios esportivos estudantis capixabas e consideramos, ainda, que a participação feminina foi presença importante na rede de sociabilidade de Aloyr, materializada: na participação das professoras em seu corpo docente, como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo; nas cerimônias de abertura das Olimpíadas Escolares sob a forma de danças coreografadas; nos desfiles da rainha dos jogos escolares; e, também, nas disputas femininas realizadas nas competições esportivas. Porém, de forma geral, observamos no estudo que, apesar de participar ativamente nos eventos esportivos estudantis, em relação à formação de equipes femininas em modalidades coletivas, o Estado do Espírito Santo deixava a desejar quando comparado com os demais Estados da Região Sudeste .

Assumimos, por outro lado, que a Educação Física e o esporte, em suas variadas práticas de representação, proporcionaram visibilidade nas mais diferentes dimensões para as mulheres capixabas, ajudando-as a minimizar as diferenças socialmente construídas entre os sexos. Todavia, consideramos, sobretudo, que, para as atletas participarem dos eventos esportivos estudantis e universitários, foi necessário romper com barreiras, como a desaprovação da família e da sociedade de uma forma geral.

Concluímos que, em determinados momentos, as aulas de ginástica masculina representavam toda a homogeneidade, organização e ordem, valores estes naturalizados na juventude capixaba entre os períodos em que os militares estiveram no poder.

Conseguimos, também, por meio das imagens, visualizar momentos cívico-patrióticos, em que estavam envolvidos o atleta conduzente do fogo simbólico, a presença religiosa e o pavilhão nacional, prática esta utilizada nas cerimônias dos eventos esportivos estudantis e universitários. A configuração e materialização

desse cenário demonstram-nos a principal estratégia de Aloyr para se tornar o porta-voz da Educação Física capixaba por mais de 20 anos.

Concordamos, com base nas imagens de cerimônias de culto à pátria em locais atípicos, que esses atos cívicos demonstravam a necessidade de desenvolver nos brasileiros o sentimento de pertencimento a uma nação, incutindo dispositivos de controle, como obediência, ordem e disciplina. Ainda, por meio da imagem sobre possíveis excursões escolares, consideramos que esse dispositivo foi utilizado como forma de integração social entre os estudantes capixabas.

Em relação ao material didático, concluímos que os recursos audiovisuais foram utilizados de forma pioneira pelo professor Aloyr, a partir da década de 1950, nas aulas e palestras sobre a Educação Física, como professor da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo e palestrante da Fiep e demais órgãos do Governo Estadual e Federal. As imagens nos possibilitaram observar equipamentos e monumentos que faziam referência a modalidades, como o atletismo, e também a disciplinas, como a história da Educação Física.

Sobre as imagens que retratam o desenvolvimento da Educação Física capixaba, consideramos que elas serviram para demonstrar a necessidade de obras de infraestrutura em todo o Estado do Espírito Santo, como campos, estádios, quadras e praças esportivas, com o intuito de minimizar as demandas exigidas pela Educação Física e pelo esporte naquele contexto histórico. Puderam, ainda, retratar parte dos atores centrais e periféricos que contribuíram para o desenvolvimento dessa área de conhecimento no Espírito Santo.

Por fim, as imagens do acervo, entendidas como práticas de registro de uma trajetória de vida que se configura como a estratégia de uma obra, representam a constituição intencional de uma memória da Educação Física capixaba pois nos permitem revisitar o passado e ali observar diferentes atores históricos. Por outro lado, também, as imagens representam uma memória de si, pois revelam as escolhas feitas por Aloyr, seu roteiro de práticas e retratações pessoais que decidiu deixar para a posteridade como monumentos de uma época.

CAPÍTULO 5

UM PROJETO DE FORMAÇÃO ENTRE REDES, LUGARES E PRÁTICAS: PROPOSTAS E DISCURSOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO

5.1 INTRODUÇÃO

Para Sirinelli (2014), a hsitória cultural interessa-se pelos fenômenos de percepção por parte de uma consciência individual e pelas representações coletivas das sociedades humanas. Trata-se de estudar o ator pensante em seus componentes pessoais, assim como em sua inserção nas mentalidades, aliás, multiformes, de seu tempo.

Assim, um aconteimento narrado só tem sentido dentro de uma série, ou seja, só é possível o seu entendimento em um contexto. Para Marc Bloch (2004), o historiador, quando utiliza um documento, deve localizar, com precisão, sua procedência. É preciso descobrir seus motivos e o que, de fato, não corresponde à realidade, pois pode ocorrer que testemunhas se enganem com muita boa-fé, devido à falha da memória.

A crítica do testemunho que trabalha sobre a realidade psíquica permanecerá sempre uma arte de sensibilidade (BLOCH, 2001, p. 109). Assim, é necessário buscar concordância sobre as testemunhas sobre o mesmo assunto, mas não precisa, necessariamente, que essa concordância seja muito grande.

Ao utilizar, como referência, as ações empreendidas por Aloyr Queiroz de Araújo, para a constituição de uma autoridade sobre os rumos da Educação Física, podemos perceber o desejo de implementar um projeto de formação de professores que se multiplica em diferentes dispositivos estratégicos, didáticos e institucionais, mobilizando uma rede de atores militares e civis. Nesse sentido, o estudo objetiva, neste capítulo, compreender como as fontes impressas e orais revelam esse projeto e as suas consequências. Como fonte, utilizamos o arquivo permanente do Centro de Educação Física da Ufes, o arquivo pessoal de Aloyr, localizado no setor Coleções Especiais da Ufes, e as entrevistas com atores que tiveram contato direto ou indireto com o ator histórico.

Como referencial teórico, baseamo-nos nas proposições de Michel de Certeau

(1994), que nos ajuda a compreender as táticas e estratégias utilizadas pelo ator histórico durante sua trajetória como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo; Jean François Sirinelli (2003), para compreender as redes e microrredes envolvidas na trajetória desse intelectual; e Carlo Ginzburg (2002). Indícios e pistas encontradas na análise das fontes nos ajudam na construção da narrativa desta pesquisa histórica.

De acordo com Sirinelli (2003, p. 246), ”[...] todo grupo de intelectuais organiza- se a partir de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades, que alimentam o desejo e o gosto de conviver”. Logo, tais estruturas elementares de sociabilidade consistem em um observatório, de primeiro plano, da sociabilidade de microcosmos intelectuais[81] e ainda um lugar precioso para a análise do movimento das ideias, uma vez que se trata de ambientes que proporcionam a fermentação intelectual, ou seja, a elaboração, discussão e difusão de ideias.

Conforme Sirinelli (2003), as redes de sociabilidade alimentam os microclimas, ou seja, meios aos quais as atividades e comportamentos dos intelectuais constituem um microcosmo particular. Desse modo, o microclima torna os espaços de sociabilidades intelectuais não apenas ambientes físicos, como também, afetivos. A palavra sociabilidade reveste-se, portanto, de duas noções, que são a de redes, que estruturam, e a de micrcoclima, que caracterizam um microcosmo intelectual.

Investigar as sociabilidades significa seguir as trajetórias de indivíduos e de grupos buscando mapear as suas ideias, comportamentos e formas de organização, de modo que seja possível caracterizar e compreender seus esforços de reuniões e de afirmação de identidades como grupos que não podem ser deixados de lado pela perspectiva histórica.

Para Viscardi (2006), a história oral é um recurso moderno usado para elaboração, arquivamento e estudos de documentos referentes à vida social de pessoas. Além de se configurar como um procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica, caracteriza-se pelo registro da história de vida de indivíduos que, ao focalizar as suas memórias pessoais, constroem também

---

[81] Jean François Sirinelli dialoga com a perspectiva de Pierre Bordieu. O microcosmo pertence à lógica relacional constituída por Bordieu para discutir o espaço social dos produtores culturais. De acordo com o autor, o microcosmo insere-se dentro do espaço social apresentando suas leis e estruturas próprias, o que contribuiu para a sua especificidade (Ver: BORDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 11 ed. Campinas /SP: Papirus, 2011. p.15).

uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento da trajetória do grupo social a que pertence.

O arquivo pode ser definido, conforme o Dicionário de Terminologia Arquivistica, como sendo “[...] Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, publica ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA, 2005, p. 19). Assim, podemos considerar o arquivo como o resultado das ações do homem, seja na vida profissional, seja na vida familiar, seja coletiva ou individualmente, como uma construção social.

Conforme Schellenberg (2006), o arquivo tem, como elementos essenciais para a sua definição, fatores de natureza abstrata. O primeiro elemento essencial está ligado à razão da sua criação. Os documentos que compõem o arquivo são produzidos ou recebidos por uma instituicão a partir da sua criação e organizacão. No desempenho de suas atividades, são partes da rotina do orgão no cumprimento de uma finalidade que pode ser de cunho administrativo, de negócio, financeiro, legal ou outro fim social. O segundo elemento essencial diz respeito aos valores pelos quais um arquivo é preservado: o valor primário, imediato, que motivou a producão dos documentos; e o valor secundário, definido quando os documentos são julgados de valor para um público e um tempo para além de seus criadores, por razões políticas, legais, sociais ou culturais. Compõem este último o valor probatório e o valor informativo, que não se excluem mutuamente (SCHELLENBERG, 2006).

As instituições de ensino promovem o desenvolvimento do aluno por meio de suas ações. Contribuem para o crescimento do individuo e, também, para o crescimento do Estado. Essas instituições produzem documentos no curso de suas atividades. Seus arquivos possuem documentos de alunos, do funcionamento da escola, das atividades pedagógicas, do planejamento, dos projetos educativos dentre outros. São documentos de grande relevância para a sociedade, pois constituem uma fonte essencial para o pesquisador.

De acordo com Borgo (2014), a Escola Superior de Educação Física do Estado do Espírito Santo foi criada em 24 de setembro de 1936, pela Lei nº 98. Antes dela existia o Curso Especial de Educação Física, criado pelo Decreto nº 1.366, de 26 de junho de 1931. Os cursos de Educação Física eram ministrados no Estádio de Zinco até o início de 1936, e depois no Estádio Governador Bley,

considerado o terceiro maior do Brasil, à época, porém, seus documentos e arquivos ficavam arquivados nas instalações da Escola Normal D. Pedro II, que também era sede do Departamento de Educação Física do Espírito Santo.

O Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), um dos oito centros da Ufes, quando da sua criação, em 30 de janeiro de 1961, pela Lei nº 3.868, foi trazido em 1968 para as instalações do campus de Goiabeiras, provavelmente, com toda a documentação produzida e recebida até então.

Para Silva e Silva (2016), o acervo documental do Centro de Educacao Física refere-se ao periodo de 1931 a 1960. Está em uma sala preparada para funcionar como arquivo, contendo mobiliário, materiais de arquivo e condicionadores de ar. É composta de 25 caixas de arquivo com dossiês de alunos, 12 caixas de arquivo com vários tipos de documentos, 25 livros (ou documentos encadernados), perfazendo um total de 5,60 metros lineares.

Em estado de conservação ruim, encontra-se no arquivo aproximadamente 70 tipos de documentos desse período, como: Livro de registro do movimento do gabinete médico; Livro de atas; Livro de resumo das atividades do departamento médico; Livro da vida funcional do aluno; Portaria; Comunicado; Correspondência oficial; Prestacão de contas; Livro caixa; Termo de acordo; Edital; Carta convite; Diário oficial (recortes), Orcamento; Planta (projeto da Escola de E.F. em Vitoria); Lista dep; Oficio circular, Diário do departamento médico, Programa semanal de aulas; Programa de ensino geral e prático; Livro de matricula de funcionários (apoio administrativo e professores); Folha de exercício do pessoal docente e administrativo; Lista de classificacão de candidatos a bolsistas; Livro de ponto; Relatório de despesas; Relatório de período letivo; Apostila; Regulamento de curso; Boletim diário; Decreto; Resolucão; Relacão das faltas e notas dos testes; Mapa individual de notas; Mapa nominal com resultado de prova parcial, Resultado de exame de 2ª época; Programa de disciplina; Livro de matrícula; Pontos para exames; Plano de ensino; Boletim de provas; Boletim de exames.

Diante do exposto, outras indagações nos ajudaram a ampliar a discussão sobre a temática específica: como se constituiu o Serviço de Educação Física e a Escola de Educação Física do Espírito Santo? Como se deu o projeto de ensino de Aloyr na direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo? Como esteve representada a descontinuidade de Aloyr Queiroz e Araújo na direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo em seu arquivo pessoal? Como se materializaram

as ações de Aloyr como delegado da Fiep e no Centro de Civismo? Como o arquivo pessoal de Aloyr, representa a saída dele da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo? Como os entrevistados representaram a Escola de Educação Física do Espírito Santo?

5.2 ARQUIVO PESSOAL: SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO

Para compreender a história da Escola de Educação Física do Espírito Santo, bem como suas práticas e ações ao longo do seu desenvolvimento, observamos no arquivo pessoal de Aloyr, um recorte sem o nome do impresso de origem, mas com data específica do dia 27 de setembro de 1957, intitulado *A História da Educação Física do Espírito Santo.* Esse recorte apresenta, em sua narrativa, um resumo das ações do Serviço de Educação Física do Estado do Espírito Santo, órgão que organizava as ações da Escola de Educação Física do Estado.

O documento relata a trajetória da Escola de Educação Física do Espírito Santo desde sua criação até o ano de 1957 e, sobremaneira, apresenta uma relação de diretores[82] desde a gestão de Heitor Rossi Belache e Carlos Carvalho Leite até o início das práticas de Aloyr, ajudando-nos, assim, a ampliar o conhecimento, sobretudo, do seu projeto de ensino para aquela instituição e, por conseguinte, para a Educação Física em processo de consolidação e afirmação no contexto social capixaba.

Assim, observamos, pelas fontes, que, na reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1937, foi criada, pela Lei nº.378, de 13 de janeiro daquele ano, a Divisão de Educação Física, por onde, conforme o art. XII, da referida lei, “[...] correrá à administração das atividades relativas à Educação Física”. Com a sua criação, a Escola de Educação Física do Espírito Santo passou a prestar- lhe obediência, já que aquele órgão viria controlar, orientar e fiscalizar a prática da Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário e nas escolas de

[82] De acordo com Borgo (2004), dentro do período de interesse, estiveram como diretores da Escola de Educação Física do Espírito Santo: Carlos Marciano de Medeiros (1931-1934), Heitor Rossi Belache (1934-1944), Carlos Carvalho Leite (1944-1646), Aloyr (1946-1970), Léo de Souza Ribeiro (1970-1972). E, já na fase de federalização, estiveram como diretores do Centro de Educação Física e Desportos, Léo de Souza Ribeiro (1972-1975), Álvaro Costa Filho (1977-1979), entre outros. Nesse sentido, notamos que Aloyr (24 anos) e Heitor Rossi Belache (10 anos) foram os que mais permaneceram em cargos diretivos desde a criação da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Educação Física de todo o Brasil. Assim, no Espírito Santo, com a preocupação de intensificar a prática dos desportos no meio estudantil, o Governo capixaba aprovou o Decreto, nº. 10.330, do dia 20 de março de 1939, que dava nova regulamentação à Diretoria e à Escola Superior de Educação Física. Por força desse decreto, as atividades esportivas, que já se realizavam nos estabelecimentos de ensino do Estado, foram oficializadas por meio das agremiações esportivas nos referidos educandários. O principal elaborador de tal projeto foi o Sr. Heitor Rossi Belache (ARAÚJO, 1957).

Algumas competições esportivas foram, então, efetuadas com sucesso entre os estudantes pelo diretor Heitor Rossi Belache, porém a que teve maior repercussão na classe estudantil e no povo em geral, foi a de 1940, quando foi disputado o I Campeonato Oficial de Atletismo entre as agremiações esportivas estudantis da capital. Para essa competição, foi instituído um troféu que seria entregue ao vencedor do campeonato, denominado *Troféu Desafio Interventor Bley,* como uma homenagem da Educação Física do Espírito Santo ao então interventor federal no Estado, João Punaro Bley.

Heitor Rossi Belache, um dos criadores do Departamento de Educação Física do Espírito Santo,[83] além de dar um cunho oficial às atividades esportivas realizadas entre os colegiais, suas intenções visavam à construção de parques infantis e praças de esportes, para que a juventude capixaba tivesse locais apropriados para a recreação. Afastou-se da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo em 1944, por motivo de doença, e foi substituído pelo Dr. Carlos Carvalho Leite, em cuja gestão funcionou o Curso de Monitores Técnicos Desportivos, amparado pelo Decreto nº. 15.555, do dia 17 de maio de 1944 (ARAÚJO,1957).

Portanto, após reorganização administrativa da Secretaria da Educação e Cultura, a Divisão de Educação Física foi transformada em Serviço de Educação Física e a Escola Superior voltou a denominar-se Escola de Educação Física. Na

[83] Para Borel (2012), no processo de política nacional instituído por Vargas, as iniciativas do Governo Bley estavam voltadas para ações ligadas à saúde e à educação da população. Na busca por uma política de reorganização da população capixaba, a Educação Física ganhou espaço entre as medidas para alcançar os objetivos estabelecidos pela nova forma de governo. Assim, com as atenções voltadas para a formação de um cidadão capixaba reorganizado socialmente e com novos hábitos comportamentais, a Educação Física passou a fazer parte de maneira expressiva da política educacional do Governo Bley. Então, os tenentes Carlos Marciano de Medeiros, Wolmar Carneiro da Cunha e Horácio Cândido Gonçalves e, ainda, o desembargador João Manoel de Carvalho, Sr. Heitor Rossi Belache, Waldermar Coelho e o Dr. Fernando Duarte Rabello, juntamente com o interventor João Punaro Bley, criaram o Departamento de Educação Física do Espírito Santo.

gestão de Aloyr, no ano de 1946, foi instituída, no programa de ensino secundário, a realização das Olimpíadas Escolares, com a finalidade de desenvolver nos estudantes o gosto pela prática dos esportes, além do propósito da aproximação dos estudantes de todo o Estado. No ano seguinte, em 1947, não somente a Educação Física como também os desportos foram amparados pela Constituição do Estado, promulgada em 16 de julho de 1947, de conformidade com o seu art. 73, item 11, que dizia que o Serviço de Educação Física abrangeria, entre outras atividades, a Educação Física e incentivaria, por intermédio de órgãos próprios, a prática dos desportos, prestando-lhe o auxílio necessário (ARAÚJO, 1957).

Na segunda metade da década de 1940, a Educação Física do Espírito Santo conquista importante representatividade em todo o país. Como exemplo, o ato 745, de 21 de junho de 1949,[84] do Governo Federal, designa a Escola de Educação Física do Espírito Santo, para ser sede dos exames de habilitação profissional de professores, médicos, técnicos desportivos de Minas Gerais. As bancas examinadoras eram compostas por seus próprios professores.

Antes desse ato do Governo Federal, com o qual reconhecia a estruturação firme na organização da Educação Física do Espírito Santo, alguns professores do Espírito Santo já haviam sido chamados a prestar serviços em outros Estados da União.[85] Outra ação da Escola de Educação Física do Espírito Santo, na gestão de Aloyr, com amparo do Governo do Estado, era o envio para outros centros,

---

[84] Dispõe sobre o registro, no Ministério da Educação e Saúde, de professores de Educação Física e médicos assistentes de Educação Física, assim como de técnicos esportivos, não habilitados na forma da lei. “Artigo 1º: aos professores de educação física dos estabelecimentos de ensino de grau secundário, bem como aos técnicos de associações desportivas não habilitados na forma da lei, mas, que à data da publicação do Decreto Lei nº 5.343 de março de 1943, estavam exercendo função desde mais de três anos, será facultado o registro definitivo na repartição competente do Ministério da Educação e Saúde, se dentro do prazo fixado nesta Lei vierem a ser aprovados em exames especiais, destinados a verificar-lhes a habilitação profissional [...]. Artigo 3º: Os exames especiais a que se referem os artigos anteriores obedecerão a instruções que serão baixadas pelo Ministério da Educação e Saúde, dentro de noventa dias a contar da vigência desta Lei, e serão realizados em escolas de Educação Física federais ou reconhecidas, no prazo de seis meses, contados da data da publicação das citadas instruções”.

[85] A professora Luiza Paolielo dirigiu a cadeira de Educação Física Geral, no Curso de Emergência, criado em 1939, pelo Ministério da Educação e Cultura, no Distrito Federal, regendo, por muitos anos, a mesma cadeira, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Por ato do Governo do Espírito Santo, em 1938, o professor Manuel Carvalho de Anchieta foi colocado à disposição do Estado do Piauí, onde reorganizou a Inspetoria e o Curso Especial de Educação Física. Nesse mesmo ano, o professor Aloyr foi posto à disposição do Governo do Estado de Santa Catarina, com encargo de organizar o ensino da Educação Física do referido Estado. Em 1942, foi exercer idênticas funções no Estado de Pernambuco. Outro professor, Adão Benezath, aumentaria a colaboração e o prestígio da Educação Física do Espírito Santo com os demais Estados da União ao ser convidado a exercer semelhante função no Estado de Pernambuco,entretanto desapareceu quando para lá partiu, no ano de 1942 (ARAÚJO, 1957, p. 6).

principalmente Santos, no Estado de São Paulo, de uma equipe de professores de Educação Física, para fazerem o Curso de Aperfeiçoamento Técnico-Pedagógico, que, com bastante êxito, ali se realizava (ARAÚJO, 1957).

Atividades de destaque realizadas pela Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo materializaram-se em estágios realizados em Vitória, com destaque para o "Estágio de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico de Educação Física", em 1953, com a participação do professor sueco Curt Johansson do Instituto Real Central de Ginástica de Estocolmo; O "Curso de Fundamento e Técnica de Recreação", que funcionou em 1955, sob orientação e direção do professor Inezil Penna Marinho; O "Curso de Atletismo", em 1956, organizado pela Escola de Educação Física do Espírito Santo e patrocinado pela Federação Amadorista Capixaba de Esportes (Faces), com a presença do professor norte-americano Donn Eugene Kinzle, contratado pela Confederação Brasileira de Desportos; e o "Curso de Ginástica Feminina Moderna", também realizado em 1956, com aulas ministradas pela professora Ilona Peuker, de nacionalidade austríaca (ARAÚJO, 1957).

No ano de 1957, o Governador do Estado, Francisco Lacerda de Aguiar, pede à Assembléia Legislativa do Estado a criação do Curso Superior na Escola de Educação Física do Espírito Santo, com a finalidade de resolver o problema da falta de professores licenciados em Educação Física para atuar nos estabelecimentos de ensino secundário. A Escola de Educação Física do Espírito Santo apresentava como missão:

> Realizar o aperfeiçoamento total do indivíduo, isto é, assegurar não somente o desenvolvimento de suas qualidades físicas, como também de suas aptidões morais e sociais. Além da manutenção da saúde, deve a Educação Física visar o desenvolvimento do vigor, à educação da destreza, à formação do caráter e ao aperfeiçoamento da harmonia das formas e das proporções, em suma, da perfeição e da beleza. Beleza física e beleza moral (ARAÚJO, 1957, p. 6).

Pelos relatórios apresentados do documento/monumento, percebemos que as ações de Aloyr, sobretudo, no contexto esportivo estudantil, davam continuidade às práticas de seus antecessores diretores da Escola de Educação Fisica do Espírito Santo, Heitor Rossi Belache e Carlos Carvalho Leite, que proporcionaram, regularmente, ações esportivas para os estudantes capixabas. Percebemos, também, que as práticas realizadas na Escola de Educação Física do Espírito Santo,

bem como a organização e dedicação de seu colegiado fizeram com que ela se tornasse referência no cenário nacional. Alguns de seus professores foram convidados a organizar a Educação Física de outros Estados da União. Entretanto, importante salientar que as ações de destaque desse setor aconteciam com desenvoltura, porque havia um consentimento e participação ativa do Governos Estadual e Federal, que incentivavam, naquele contexto histórico, ações esportivas para a juventude brasileira.

5.3 PROJETO DE ENSINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO: CURRÍCULOS, PROFESSORES E PRÁTICAS

Na análise dos documentos do arquivo permanente do Centro de Educação Física, observamos um livro de primeira e quarta capa dura marrom com a lombada do livro em azul, intitulado *Universidade Federal do Espírito Santo: relatório ano letivo 1966.* Esse livro foi escolhido por ser referente ao período em que Aloyr era o diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo e nos informa sobre parte de seu projeto de ensino como diretor dessa instituição. Entretanto, é importante salientar que os documentos do Arquivo Permanente do Cefed não estavam e nem possuem uma ordem cronológica de seleção, muito pelo contrário, parte dos documentos permanece solta em prateleiras ainda sem o devido cuidado em relação à sua conservação e classificação.

No livro relatório da Escola de Educação Física do Espírito Santo do ano letivo de 1966, em sua página inicial, observamos uma relação com 46 ações práticas que relatavam sobre o desenvolvimento da instituição de forma abrangente. Os itens estavam numerados da seguinte forma: 1) Concurso de Habilitação (inscrições, exame de saúde, provas físicas e intelectuais); 2) Exame de segunda época; 3) Matrícula; 4) Transferências; 5) Instalações do período letivo; 6) Corpo docente; 7) Reuniões; 8) Diretório Acadêmico e Associação Atlética; 9) Representações estudantis; 10) Auxílios; 11) Atividades extraescolares; 12) Culto à Pátria; 13) Congresso; 14) Palestras; 15) Desporto universitário; 16) III Festival Primaveril; 17) Acampamento; 15) Dia do Capixaba; 19) Desfile de 7 de setembro; 20) Concurso de Livre Docência da Escola de Educação Física de São Paulo; 21) Sessões Cinematográficas; 22) Eleição e posse do diretor da Escola; 23) Aniversário da Fundação da Escola; 24) Prêmios; 25) Atividades do Diretor; 26) Visitas à Escola de

Educação Física; 27) Regimento; 28) Colaboração; 29) Convênios; 30) Movimento comunitário; 31) Festa do “Trote”; 32) Biblioteca; 33) 35º Aniversário da Escola de Educação Física; 34) Escola de Aplicação; 35) Assitência aos estudantes; 36) Obras e projetos; 37) Jubeef – 1966; 38) Comemoração do Dia da Bandeira; 39) Balanço letivo; 40) Diplomandos; 42) Rendimento Escolar; 43) Novas admissões; 44) Gastos orçamentários; 45) Instalações necessárias; 46) Conclusão.

Optamos por evidenciar os itens porque eles nos ajudam a pensar sobre as redes e microrredes formadas no âmbito educacional e as demandas de um determinado período histórico de uma instituição de ensino superior. Inicialmente, por meio das fontes, vimos que a Escola de Educação Física do Espírito Santo, no ano de 1966, estava localizada na Rua Emília Franklin Mululo, nº 135, bairro Bento Ferreira na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

A Escola de Educação Física, no ano letivo de 1966, estava constituída pelos Departamentos de Pedagogia; Departamento de Biologia; Departamento de Terapêutica; Departamento de Ativdades Desportivas; e o Departamento de Ginástica e Recreação. O Departamento de Pedagogia da Escola de Educação Física do Espírito Santo apresentava, como chefe, o professor, Dr. Léo de Souza Ribeiro. Nesse departamento, havia a cadeira V – Psicologia, com a regência da professora Mercês Garcia Vieira; a cadeira IX – Metodologia da Educação Física e Desportos, cujo regente era o professor Aloyr, incluindo a instrutora Maria de Lourdes Paula Ferreira e o auxilar de ensino Carlos Coutinho Batalha. E, também, a cadeira X – Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos, cujo regente era o professor Dr. Léo de Souza Ribeiro, com a assistência de Alice Greppe de Mello.

O Departamento de Biologia apresentava como chefe o professor Dr. Emílio Roberto Zanotti e o Departamento era composto pela cadeira I – Anatomia Humana e Higiene, ministrada pelo regente Dr. Emílio Roberto Zanotti; a cadeira II – Cinesiologia, ministrada pelo regente Dr. Alzir Bernardino Alves; a cadeira III-Fisiologia, de responsabilidade do Dr. Ignácio Thomaz Pessoa Netto; e, a cadeira IV – Biometria, cujo regente era o Dr. Pedro Nelson Pretti.

No Departamento de Terapêutica, observamos que o chefe dessa repartição era o Dr. Roberto Faria Scampini. O Departamento era composto pela cadeira VII – Fisioterapia, regida pelo próprio chefe departamental; e a cadeira VIII – Traumatologia Desportiva e Socorros de Urgência, cuja regência estava por conta do

Dr. Pedro Nelson Pretti.

Na análise do Departamento de Atividades Esportivas, notamos que sua chefe era a professora Sivia Dias Gomes e era composto pela cadeira XIII – Desportos Aquáticos e Náuticos masculinos, de regência do professor Euro Xavier Suzano; a cadeira XIV – Desportos Aquáticos femininos, de regência da professora Silvia Dias Gomes e, como assistente de ensino, Neusa Nunes Gonçalves; a cadeira XV – Desportos Terrestres Individuais, regente o professor Orlando Antônio Ferrari e instrutor o professor Mário Ribeiro Cantarino Filho e, ainda, o professor de Práticas Educativas, o professor Eliseu Lírio do Monte; a cadeira XVI – Desportos Terrestres Coletivos, de regência do professor Audifax Barreto Duarte com a assistência de Wilson Vassalo, incluindo Aladir Serrano de Araújo, Álvaro Costa Filho e Hélio Demoner; e cadeira XVII – Desportos de Ataque e Defesa, com a regência de Wilson Vassalo com o auxílio dos professores de práticas educativas Algênio Moreira Barros e o professor Carlyle Netto.

Por fim, o Departamento de Ginástica e Recreação, chefiado pelo professor Eulier Fávaro Machado, o qual era responsável pela cadeira XI – Educação Física Geral masculina, incluindo os instrutores Roberto Musielo e Edgard Ferreira dos Santos; na cadeira XIII – Educação Física Geral Feminina, era chefiada pela professora Guilma Machado Santanna e assessorada pelas instrutoras Antonieta Ramos, Geni Curcio e Olga Albert; a cadeira XVIII – Ginástica Rítmica, com a regência de Maura Abaurre e a ajuda dos instrutores Marta Porto Carreiro e Conceição Apparecida Ferreira Vieira.

Assim, por meio da análise dos documentos, podemos observar que a Escola de Educação Física do Espírito Santo, no ano de 1966, apresentava como chefes dos departamentos Léo de Souza Ribeiro, Emílio Roberto Zanotti, Roberto Faria Scampini, Silvia Dias Gomes e Eulier Fávero Machado, portanto, mais próximos da rede de sociabilidade de Aloyr. Nesse momento, faziam parte do corpo docente 18 professores e 19 assistentes e instrutores, totalizando 26 homens e onze mulheres. Notamos apenas um docente, Pedro Nelson Pretti, atuando em dois departamentos e um docente, Wilson Vassalo, trabalhando como professor da disciplina Desportos de Ataque e Defesa e assistente em outro departamento, Desportos Terrestres Coletivos. Podemos observar, também, que o maior departamento, em quantidade de membros, era o Departamento de Atividades Desportivas, com quatorze indivíduos, e o menor, com apenas dois professores, o Departamento de

Terapêutica.

O diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Aloyr, participou no ano letivo de 1966, de 52 reuniões, entre elas: seis reuniões de Congregação; nove reuniões do Conselho Departamental; uma Reunião com o corpo docente; dezessete reuniões com o Conelho Universitário; cinco reuniões da Comissão de Ensino da Ufes; uma reunião da Comissão de Orçamento da Ufes; três reuniões de estudo do orçamento da Ufes; uma reunião com a Comissão de Orçamento da Ufes; uma reunião com o Diretor D.P.O.; uma reunião com os Diretores de Escolas e Faculdades; uma reunião na Comissão de Planejamento com os professores da Escola, para estudo da reestruturação da Ufes; uma reunião para escolha de representantes dos assistentes de ensino na Congregação; uma reunião da cadeira de Metodologia da Educação Física e dos Desportos; uma reunião do Departamento de Ginástica e Recreação; uma reunião com o Departamento de Atividades Desportivas; uma reunião da Escola de Aplicação.

Em relação às palestras realizadas no ano letivo na Escola de Educação Física, foram citadas, como destaque: *A Escola de Educação Física e sua legislação*, proferida pelo professor Emílio Roberto Zanotti, aula inaugural do ano letivo; *III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física e Angola, províncial desconhecida*, proferida pelo professor Aloyr, para professores, funcionários e alunos; *Aspectos curriculares das Escolas de Educação Física e métodos de treinamento desportivo*, pelo general Jayr Jordão Ramos, para professores e alunos da Escola*; A instituição família e escola como fator da integração do ensino primário*, proferida pelo professor Aloyr, para professores e pais de alunos da Escola de Aplicação; *África, muito desconhecida*, proferida pelo professor Aloyr, para o Conselho de Representantes da Escola Técnica Federal do Espírito Santo.

A Escola de Educação Física do Espírito Santo, pela sua Associação Atlética, tomou parte nos campeonatos promovidos pela Fuec, entidade dirigente do desporto universitário capixaba, naquele contexto histórico. Foi vice-campeã do I Torneio de Futebol de Salão instituído pelo Diretório Central dos Estudantes, realizado no dia 24 de março, ocasião em que foi disputado o troféu “Aloyr”, de posse transitória. A Escola de Educação Física do Espírito Santo participou do II Jubeef, realizado em Goiânia, fazendo reviver um desporto que antes há muito havia deixado de ser praticado pelas moças capixabas, o basquetebol feminino.

Observamos que, no ano letivo de 1966, Aloyr recebeu um convite, após ter

seu nome aprovado pelos órgãos competentes, da direção da Escola de Educação Física de São Paulo, para integrar a Banca Examinadora de Livre-Docente de Educação Física Geral da Escola de Educação Física de São Paulo. O candidato foi o professor Geraldo Massucato, e a Banca Examinadora foi constituída por Alfredo Colombo, da Escola de Educação Física e Desportos da Ufrj; Antônio da Silva Boaventura e Mário Miranda da Escola de Educação Física de São Paulo; Aloyr da Escola de Educação Física do Espírito Santo e Jacinto Targa da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul.

Em relação às sessões cinematográficas, percebemos um destaque para o filme *Olimpíada de Tóquio*, oferecido à Escola de Educação Física do Espírito Santo pela Escola de Educação Física do Exército, compreendendo oito rolos de 16mm. Outro destaque do ano letivo de 1966 foi a eleição para diretor da Escola de Educação Física:

> **ELEIÇÃO E POSSE DO DIRETOR DA ESCOLA**
> Em 25 de março de 1966, presentes 21 professores, reuniu-se a Congregação da Escola, com o fim de indicar a lista tríplice para a escolha de Diretor.
> Pela Comissão Apuradora constituída pelos professores Roberto Faria Scampini e Maura Abaurre e a aluna Teresinha Mattos Monte, foram apurados os seguintes resultados:
> **1º Escrutínio**
> Professor Aloyr – 19 votos
> Professor Dr. Emilio Roberto Zanotti – 1 voto Professor Orlando Antônio Ferrari – 1 voto
> **2º Escrutínio**
> Professor Dr. Emilio Roberto Zanotti – 15 votos Professor Orlando Antônio Ferrari – 4 votos Professor Dr. José Timotheo Filho – 1 voto Professor Dr. Pedro Nelso Pretti – 1 voto
> **3º Escrutínio**
> Professor José Timotheo Filho – 11 votos Professor Eulier Fávaro Machado – 4 votos Professor Orlando Antônio Ferrari – 3 votos Professor Dr. Alzir Bernardino Alves – 1 voto Professora Guilma Machado Santanna – 1 voto
> Verificou-se um voto em branco no 3º escrutínio. Por maioria dos votos, passara a fazer parte da lista tríplice, os professores Aloyr, Dr. Emilio Roberto Zanotti e Dr. José Timotheo Filho (ARQUIVO CEFED, 1966, p. 12).

Por meio da análise dos votos, notamos, no primeiro escrutínio, a quase unanimidade na aceitação do nome de Aloyr entre os docentes daquele colegiado para o cargo de diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo para a próxima gestão, além dos atores que faziam parte da sua rede acadêmica e profissional. Observamos, ainda, a presença do Dr. Alaor Queiroz de Araújo, na condição de vice- reitor da Ufes em exercício, na cerimônia de posse, que coincidiu

com os festejos comemorativos do 35º aniversário da fundação da Escola de Educação Física do Espírito Santo. Esse encontro demonstra, também, a força do capital simbólico dos irmãos para a reificação de um poder estrategicamente articulado por Aloyr, para sua continuidade à frente das ações da Educação Física capixaba.

Notamos, ainda, por meio dos demais documentos referentes à temática, que, no ato da posse, usaram da palavra o Dr. Alaor Queiroz de Araújo e o Dr. Emílio Roberto Zanotti, em nome do corpo docente. Em seguida, foi inaugurado o Conjunto de Recreação oferecido pela Campanha Nacional de Educação Física do MEC, com exibições de ginástica pelos alunos da Escola de Aplicação. Á noite, no C.N.R. Álvares Cabral, com início às 20 horas, foram apresentados números demonstrativos de ginástica pelos alunos da escola e, no dia seguinte, teve lugar a apresentação da aparelhagem de Ginástica Olímpica e eram exibidos diversos números de ginástica de solo, entre outras atividades em sequência.

No ano letivo de 1966, foram instituídos prêmios pela direção da Escola: “Prêmio Professor Mário Gonçalves Viana” – ao aluno que obteve maior média de aprovação em Psicologia no Curso Superior de Educação Física; “Prêmio Heitor Rossi Belache” – ao aluno que alcançou maior média no Curso Superior de Educação Física; Pela cadeira de Desportos Terrestres Coletivos, o “Troféu Professor Emilio Roberto Zanotti” – ao aluno Elizeu Lírio do Monte; o “Troféu Professor Orlando Antônio Ferrari” à aluna Rejane Maria Cintra; e a “Medalha de Mérito Professor Dr. José Timotheo Filho” – à aluna com maior média de aprovação no Curso de Educação Física Infantil. Essas ações de premiação nos remete, sobremaneira, às ações estratégicas que Aloyr utilizava com sua rede de alunos, atletas, professores, diretores de escolas, para se perpetuar como voz autorizada do campo.

Aloyr, como diretor da Escola, para além das reuniões citadas, ainda esteve presente em diversas ações, como: torneio de Futebol de Salão dos Calouros; visita ao secretário da Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo; recepção aos alunos do Colégio do Carmo; recepção ao Exmo. Sr. Dr. Raymundo Muniz de Aragão, então ministro da Educação e Cultura; reunião com o prefeito municipal de Vila Velha para elaboração do programa festivo de 23 de maio; coroação de Nossa Senhora, feita aos alunos da Escola de Aplicação; conferência no navio Oceonógrafo Almirante Saldanha, em Vitória; visita às Escolas de Educação Física

de São Paulo, Guanabara e Goiás; festividades do Dia do Soldado no 3º Batalhão e encerramento dos I Jogos Estudantis Brasileiros do Ensino Industrial; comparecimento à festividades cívico-desportivas dos II Jubeef em Goiás; visitas ao Instituto Nacional de Educação Física de Lisboa e Madrid; colação de grau dos alunos da Escola de Educação Física.

No documento, ainda, observamos que a Escola de Educação Física recebeu colaborações em forma de fornecimento de leite e farinha da Campanha Nacional de Alimentação aos estudantes e alunos da Escola de Aplicação por meio da então diretora, Srª. Diva Duarte no Espírito Santo. Outro destaque foi a confecção de “slides”, cartazes e trabalhos fotográficos do Centro Audiovisual de Vitória, para aulas e exposições, por meio da sua ex-diretora, Sta. Maria Zanotti, e a então diretora Sta. Léa Brasil e, ainda, a colaboração que a Escola de Aplicação receberu da Secretaria da Educação e Cultura, por meio de convênios. Por fim, destaque para o apoio que a imprensa capixaba, pelos seus jornais, rádios e Canal 4 , proporcionou à Escola de Educação Física do Espírito Santo, muito concorrendo para torná-la mais conhecida pelo povo.

Convênios foram firmados com o Praia Tênis Clube, para a utilização da piscina, e a renovação do convênio com a Secretaria da Educação e Cultura sobre o funcionamento da Escola de Aplicação, que, instituída em 1962, funcionava com as classes do 2º, 3º e 4º ano, com a direção da professora Dulce Brito Espínola. Em relação às obras e projetos, sob a fiscalização do Departamento de Planejamento e Obras da Reitoria, mediante contrato, foram iniciadas, no período, as obras do vestiário e reservatório de água. Devido à construção do campus universitário, as obras da piscina e do ginásio não foram levadas a efeito. Sobre os auxílios, o Diretório Acadêmico recebeu da instituição o valor de NCr$ 7.000,000, destinado aos gastos com o II Jubeef; a Associação Atlética Acadêmica foi contemplada com o auxílio de NCr$ 2.000,000.

Na análise do balanço letivo do ano de 1966, vimos que, no Curso de Educação Física Infantil, série única, dos 17 alunos matriculados, 13 alunos foram aprovados e 4 alunos foram reprovados. No 1º ano do Curso Superior de Educação Física, dos 22 alunos matriculados, 19 foram aprovados e 3 foram reprovados; no 2º ano, dos 31 alunos matriculados, 22 alunos foram aprovados e 9 foram reprovados; no 3º ano, dos 27 alunos matriculados, os 27 foram aprovados, porém 6 alunos de segunda época.

No Curso de Técnica Desportiva, Especialidade de Atletismo, constatamos um aluno inscrito e um aprovado em segunda época; Especialidade: Remo, um aluno inscrito e aprovado; Especialidade: Natação, um aluno inscrito e um aprovado; na Especialidade: basquetebol, quatro alunos inscritos e quatro aprovados; na Especialidade: Voleibol, um aluno inscrito e aprovado.

A colação de grau foi levada a efeito em 21 de dezembro, no auditório do Colégio do Carmo, com a presença do vice-reitor, Dr. Alaor Queiroz de Araújo, e diversas autoridades. Foi paraninfo o Dr. Emilio Roberto Zanotti, orador o diplomando Jorge Barbosa Soares e o juramento ficou por conta da formanda Diumír Maria Miguel Nogueira. Usaram da palavra o vice-reitor, Dr. Alaor Queiroz de Araújo, e o professor Aloyr. Os diplomandos constituíram a “Turma José Timotheo Filho”, em homenagem prestada a um dos mais antigos professores da Escola, naquele período.

Sobre o rendimento escolar, o relatório aponta que a deficiência das instalações desportivas continuava prejudicando o desenvolvimento do ensino, especialmente das cadeiras práticas. O clamor dos professores era igual, constando as queixas na totalidade dos relatórios. Os gastos orçamentários no exercício de 1966, incluindo as despesas com pessoal, atingiram a importância de NCr$[86] 184.443,364, sendo distribuídos com pessoal NCr$ 164.757,067; material de consumo, NCr$ 4.791,360; encargos diversos, NCr$ 1.085,848; investimentos, NCr$ 9.316,289; material permanente, NCr$ 4.492,800.

A Escola de Educação Física do Espírito Santo, na época, em consequência do projeto de obras do futuro campus universitário, atravessava uma fase bastante

[86] Para Souza (1994), o Cruzeiro Novo (NCr$) foi uma moeda do Brasil que circulou transitoriamente no país entre a segunda metade da década de 1960 até maio de 1970. Trata-se de um padrão que foi criado em virtude da perda de valor do Cruzeiro, moeda que estava em vigor desde 1942 e que sofreu enorme depreciação por conta do aumento da inflação ocorrido devido à instabilidade política e às contas públicas em descontrole. Em virtude disso, foi preparada uma reforma monetária, na qual a nova moeda recebeu o nome de Cruzeiro Novo, para evitar que houvesse confusão de valores entre as cédulas que seriam preparadas para o novo padrão com as do padrão então existentes. Um Cruzeiro Novo era o equivalente a mil cruzeiros do padrão então circulante, sendo que as cédulas remanescentes do padrão antigo foram carimbadas com valores entre um centavo e dez cruzeiros. Estas cédulas foram sendo gradualmente substituídas pelas novas cédulas que foram colocadas em curculação em 1970, com a retomada da denominação Cruzeiro e foram retiradas de circulação entre 1972 e 1975, quando apenas as cédulas do novo padrão passaram a ter valor legal. Além disso foram emitidas moedas de aço inoxidável com os valores de um, dois e cinco centavos, bem como moedas de cuproníquel novas valores de dez e vinte centavos e de níquel no valor de cinquenta centavos, sendo que essas moedas continuaram em circulação depois o novo padrão entrou em vigor. Esse novo padrão monetário foi estabelecido pelo Decreto –Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965 e regulamentado pelo Decreto nº 60.190 de 8 de fevereiro de 1967.

crítica de instalações para atender ao natural crescimento de matrículas. A ausência de área coberta para a prática de jogos de equipes trazia grande transtorno, principalmente, nos dias chuvosos, com a paralisação quase total das atividades práticas e, ainda, a falta de uma secretaria mais ampla e uma sala para os professores eram as demandas emergenciais do período.

Por fim, no documento citado, observamos que a Diretoria da Escola de Educação Física recebeu um relatório do Diretório Acadêmico ”26 de Junho” sobre a gestão de 1966. Nesse relatório podemos notar detalhes desse órgão:

> **DIRETÓRIO ACADÊMICO 26 DE JUNHO**
> Gestão 1966 – Relatório Exmo. Sr. Diretor:
> [...] Inicialmente, rendo minhas homenagens ao douto Conselho Departamental que, dentro de suas funções, colaborou, prestigiou a todas as nossas programações. Confessamos, sinceramente, que pegamos um Diretório esquecido e abandonado pelos nossos próprios colegas que, apenas, viam nêle, uma Casa que fornecia carteiras.
> De plano, providenciamos a confecção do nosso Estatuto que, diga-se de passagem, contou com a colaboração do ilustre professor Emilio Zanotti. Como o Diretório funciona num barraco de madeira que é patrimônio histórico desta Escola – procuramos dar-lhe uma aparência condigna. Como o auxílio do departamento de projetos e obras desta universidade,na pessoa da engenheira Emilia Frasson, remodelamos (pintura) todo o Diretório.
> [...] A Associação Atlética foi por nós assistida tanto financeiramente como materialmente. Abrimos horizonte para o funcionamento do Curso de Alfabetização Noturno, que já contou com a aprovação do Conselho Departamental desta Escola e do Diretor da Divisão do Ensino do Governo Estadual, e que, em 1968 será realidade.
> [...] Quanto à política estudantil, dentro do cenário de nossa Universidade, só podemos elogiar a maneira com que fomos tratado pelo Magnífico Reitor e por toda a sua equipe administrativa. Na Reitoria, tudo era facilitado para nós. Até passagem de avião – Vitória- Brasília, nos foi gratuitamente cedida pela Reitoria.
> E, para finalizar, quero expressar os meus sinceros agradecimentos a essa Direção, ao Sr. Secretário e ao Pessoal Administrativo desta Escola que muito contribuiu para que pudéssesmo realizar alguma coisa de útil.
> Saudações Universitárias
> Epaminondas do Amaral Filho – Presidente Gestão 1966
> Em tempo: Imperdoável seria não agradecer aos Drs. Alzir e Roberto Scampini que abriram as portas do Hospital São José, para que nossos colegas ali fosse atendidos rapidamente e sem gastos (ARQUIVO CEFED, 1966, p, 32).

Nessa nota, podemos verificar o interesse da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo em apoiar técnica e financeiramente o Diretório Acadêmico 26 de Junho, com vistas a participação do II Jubeef, realizado na cidade de Goiânia. Ainda podemos notar que, antes da gestão de 1966, o setor estava abandonado e, possivelmente, poucas práticas eram ali desenvolvidas. Entretanto, podemos supor que o então presidente do diretório acadêmico, Epaminondas do Amaral Filho, fazia

parte da microrrede de interesse de Aloyr, ao receber facilidades não só da Escola de Educação Física, como também da Reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo.

5.4 DESCONTINUIDADE DE UM PROJETO DE ENSINO E O CENTRO SUPERIOR DE CIVISMO

No Livro de Recortes nº IV, com matérias recortadas entre os anos 1965-1973, notamos indícios de como esse intelectual da Educação Física capixaba registra as mudanças na sua gestão como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo e, também, acontecimentos contrários às suas práticas e representações nessa área de conhecimento.

Ao analisar o Livro de Recortes nº IV, com matérias publicadas entre os anos 1965-1973, observamos um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 15 de abril de 1970, que registra mudanças nas práticas de Aloyr da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, após 24 anos à frente daquela instituição, como vemos:

> **ELEIÇÃO DA LISTA SEXTUPLA PARA DIRETOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA**
> Será realizada, no próximo dia 15, a eleição da lista sêxtupla para a escolha do Diretor que sucederá o professor Aloyr, que desde 1946 dirige aquele conceituado estabelecimento de ensino universitário. Há evidente interesse dos professores, funcionários e alunos pela eleição. O professor Aloyr, velho timoneiro, conhecedor profundo dos segredos da Educação Física, deixará definitivamente a direção da Escola, por imperativo da nova legislação do ensino superior que não permite reeleição.
> A lista sêxtupla, de que será escolhido o novo Diretor será organizada pelo Conselho Departamental. Nove professores se candidataram ao cargo: Léo de Souza Ribeiro, Wilson Vassalo, Eulier Favaro Macrado, Carlos Batalha, Antonietta Ramos, Euro Suzano, Paulo Pimenta, Hélio Demoner e Mário Ribeiro Cantarino.
> Outros professores deixaram de se inscrever por motivo de interesses profissionais particulares, que os impediriam exercer com eficiência o cargo.
> A saída do prof. Aloyr da direção dar-se-á em junho por ocasião das comemorações do 39º aniversário da Escola, quando também serão tributadas justas e merecidas homenagens (ARAÚJO, 1965, p, 93).

Na nota anterior, demonstram-se os novos horizontes da gestão no curso, momento em que Aloyr, após 24 anos à frente da Escola de Educação Física do Espírito Santo, deixaria o cargo. Importante salientar, de forma sucinta, que, nesse período, o ator histórico já tinha conquistado capital simbólico suficiente para se

tornar um intelectual de renome na Educação Física capixaba e brasileira.

Uma de suas práticas, a criação de redes de sociabilidade com mobilidade em diferentes campos de atuação, sobretudo, política, militar e esportiva, possivelmente, proporcionou estabilidade no poder durante diferentes contextos sociopolíticos estaduais e nacionais. Assim, durante o período, como legado esportivo, destacamos, ao longo de sua trajetória, a realização de seis edições da Olimpíada Escolar capixaba e os Jogos Universitários Brasileiros para estudantes de Educação Física (Jubeef), além de intercâmbios estudantis e provas municipais regulares de remo, natação e atletismo. Com esse conjunto de práticas esportivas e seus critérios de organização, aliado à sua função de representante da Educação Física no jornal A Gazeta, no qual divulga tais ações, aumenta ainda mais seu capital simbólico nesse campo.

Na função de diretor da Escola de Educação Física, destacamos a luta para a ampliação de espaços e criação de instalações esportivas adequadas ao desenvolvimento da ginástica e do esporte universitário e a preocupação com a capacitação de seu quadro de docentes, por meio de intercâmbios e a promoção de cursos realizados na própria instituição com a participação de professores reconhecidos nacional e internacionalmente. As ações estratégias utilizadas em sua gestão levaram a Escola de Educação Física do Espírito Santo a ser reconhecida como uma das mais importantes do país naquele momento histórico.

Como docente, notamos seu interesse pelas questões didático-pedagógicas que entendiam a Educação Física como uma ferramenta importante para o desenvolvimento cívico e desportista, além de contribuir para a autonomia global do indivíduo. As técnicas audiovisuais se consolidaram, também, como de grande interesse por esse intelectual.

Em relação ao momento em que Aloyr deixa de ser diretor da Escola de Educação Física, notamos por meio do recorte anterior, que, apesar de a data da eleição sêxtupla ter sido apresentada no dia 15 de abril de 1970, sua saída realmente ocorreu no mês de junho de 1970, em decorrência das comemorações do 39º Aniversário da Escola de Educação Física do Espírito Santo, quando ele recebeu as homenagens dos professores e alunos. Seu afastamento definitivo da direção da Escola de Educação Física deu-se por mudanças na legislação do ensino superior que não permitia reeleição.

Por meio da afirmativa de que havia evidente interesse dos professores,

funcionários e alunos na referida eleição, podemos analisar que, apesar dos anos de experiência no cargo, sua gestão, possivelmente, estava desgastada com grupos contrários à sua personalidade e ideologias. Por outro lado, o número de nove concorrentes para o cargo de diretor pode demonstrar o interesse na saída de Aloyr da direção da instituição, mas, também, a diversidade de pensamento entre os docentes daquela instituição, naquele contexto histórico, que reflete que as suas práticas não atendiam mais às demandas do período.

Manifestações contrárias à ideologia de Aloyr foram verificadas no Livro de Recortes nº IV, por meio de um bilhete localizado ao lado de um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 23 de março de 1970. O bilhete, intitulado *Opinião*, encontra-se datilografado em forma de poema e nos traz as seguintes informações:

> **OPINIÃO**
> Nesta Escola tudo é novo Em matéria de instalações, Mas sinceramente meu povo É preferível inovar as lições.
> Muita Gente pensa que está por dentro Enganam-se; dá até pra rir
> Um dos “primeiros” desta turma toda Continua sendo o Aloir.
> Fazem charme e até reprovam Sem alguma contemplação Dizem saber de tudo Perguntem ...! Só gozação.
> Gente nova está chegando Pra salvar o nosso lar Curcio, Eldio e o Aragão Que as psicoses veio curar.
> Queremos, agora, dar um recado Não é pedido, é uma ‘mãozinha’ Vamos ver se a gente consegue Mudar o estatuto da “Escolinha” MLDR (ARAÚJO, 1965, p. 339).

No texto, observamos que o poema narra, de forma geral, um descontentamento em relação à gestão de Aloyr como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo. Na primeira estrofe os autores reconhecem as inovações em matéria de instalações, entretanto revelam críticas em relação às velhas lições, materializadas ainda pela presença de Aloyr, como diretor, professor e um dos pioneiros da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Na terceira estrofe, podemos notar na narrativa que os responsáveis pela criação do texto apresentam certa antipatia em relação à Aloyr e tentavam, por meio do poema, demonstrar sua insatisfação com a forma como a Escola de Educação Física, naquele momento, estava buscando formar seus discentes.

Na quarta estrofe do texto, verificamos que os autores desse poema compartilhavam as ideias e os preceitos metodológicos dos professores Curcio, Eldio e Aragão, novatos que estariam chegando na instituição. Esclarecem que eles iriam curar as “psicoses”, entendidas como a chegada de um novo saber, pautado

nas ciências do esporte, nas respostas fisiológicas dos exercícios para o alto rendimento e na performance, pois os saberes de Aloyr, fundamentados na Pedagogia do esporte, não respondiam mais às demandas sociais do período.

Na quinta e última estrofe, supomos que o texto foi produzido por um grupo de indivíduos descontentes com a gestão de Aloyr que, por meio desse poema, possivelmente, fixado em algum lugar de destaque da Escola de Educação Física do Espírito Santo, eles queriam expressar esse descontentamento. O poema encontra-se no arquivo pessoal de Aloyr. Atuaram taticamente, nesse contexto, sugestionaram mudanças no estatuto da Escola de Educação Física do Espírito Santo para que a reeleição de Aloyr não acontecesse.

Outro ponto relevante a ser contextualizado diz respeito à intencionalidade de Aloyr em guardar em seu arquivo pessoal um recorte que tecia duras críticas à sua gestão. Isso nos reforça a ideia de que Aloyr, por meio dos quatro livros de recortes, procurou deixar para a posteridade sua trajetória profissional, ao selecionar informações desde a sua entrada até a saída da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Uma das últimas práticas de Aloyr, como diretor da Escola de Educação Física, aponta para a criação do Centro Superior de Civismo, possivelmente, motivado por determinações legais de acordo com o Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que em seu art. 1º, instituía, em caráter obrigatório, como disciplina e, também, como prática educativa, a Educação Moral e Cívica nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País e, também, após a conclusão de um curso na Escola Superior de Guerra do Rio de Janeiro. Informações sobre essa prática foram analisadas em um recorte do impresso O Diário, datado do dia 1º de abril de 1970:

> **Prof. Aloyr faz palestra no Centro de Civismo da Escola de Educação Física**
> Em homenagem ao 6º aniversário da Revolução de março de 1964, a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo promoveu ontem várias solenidades, inaugurando, também, o seu Centro Superior de Civismo. O ponto alto das cerimônias foi a palestra do Professor Aloyr, que versou sobre o tema - A Escola Superior de Guerra e a Universidade Brasileira.
> O Centro Superior de Civismo terá a finalidade de levar aos alunos conhecimentos dos problemas nacionais (atualidade brasileira). A palestra do professor Aloyr, foi ilustrada com slides e mereceu dos membros dos corpos docente e discentes prolongados aplausos, pela propriedade com que o conferencista destacou a importância da Escola Superior de Guerra e a participação direta para o aprimoramento dos temas básicos revelados na

> Universidade.
> Também ontem, a Direção da Escola de Educação Física designou o professor Carlyle Netto para ministrar as aulas de Educação Moral e Cívica, com base na programação elaborada pelo Governo. Em paralelo às aulas de civismo, a Escola realiza aos sábados o ato de hasteamento do Pavilhão Nacional, com a presença de estudantes, alunos e funcionários.
> O Centro Superior de Civismo está incumbido de programar, mensalmente, uma palestra relacionada com os problemas nacionais (ARAÚJO, 1965, p. 86).

Em nota, verificamos que o Centro Superior de Civismo, localizado na Escola de Educação Física do Espírito Santo, foi criado por Aloyr aproveitando as festividades do 6º ano da Revolução de março de 1964, possivelmente, no dia 31 de março do ano de 1970, na cidade de Vitória. Para executar o programa elaborado e determinado pelo Governo militar, foi indicado o professor Carlyle Netto. Demonstra, por outro lado, a afinidade de Aloyr com os militares do período.

Na inauguração desse órgão, que apresentava, no discurso, a finalidade de levar aos alunos os conhecimentos dos problemas nacionais, o ponto alto da cerimônia foi a palestra ilustrada com técnicas audiovisuais, ministrada pelo professor Aloyr, que foi aplaudida pelo público presente. Observamos que as técnicas audiovisuais, utilizadas de forma recorrente por Aloyr, contribuíram para a elucidação das temáticas e melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem no campo da Educação Física capixaba.

Na análise sequencial do arquivo pessoal, verificamos outra informação sobre o Centro Superior de Civismo em um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 31 de maio de 1970, com as seguintes informações:

> **Educação Física promove conferência sobre Jerônimo Monteiro**
> No próximo dia 02 de junho, às 7h30m no auditório do SENAI, o Centro Superior de Civismo da Escola de Educação Física, festejará o Centenário do Nascimento de Jerônimo de Souza Monteiro, solidarizando-se ás justas homenagens ao grande vulto espírito-santense.
> A palestra será proferida pelo Sr. Etienne Dessaune, cuja cultura e conhecimentos históricos já asseguram o êxito das comemorações.
> A entrada será facultada às pessoas que se interessarem pelo significativo ato cívico (ARAÚJO, 1965, p. 264).

Na verdade, a palestra foi proferida pelo Sr. Jair Etienne Dessaune,[87] ator

[87] "Jair Etienne Dessaune nasceu em Castelo, Espírito Santo, em 5 de agosto de 1903. Era filho de Francisco Etienne Dessaune e Auradina Santos Dessaune. Casou-se com D. Laurita Calmon Dessaune e teve dois filhos: Luiz Paulo e Ilza. O seu ingresso na carreira do magistério superior decorreu de sua designação pra substituir o professor José Sette, na 1ª cadeira de Direito

histórico que, em março de 1962, ao assumir provisoriamente a Reitoria da Ufes recém-federalizada, encaminhou expediente ao MEC solicitando providências para que fosse desapropriada a área pertencente ao Victoria Golf & Country Club, em Goiabeiras, para ali se instalar a futura cidade universitária. Como foi substituído na Reitoria em 1963, Jair Etienne Dessaune não pode participar efetivamente da construção do campus, que foi iniciada em 1966 por Alaor Queiroz de Araújo.

A temática sobre Jerônimo Monteiro não era inédita para esse ator, pois, por ocasião do 50º aniversário do início do governo Jerônimo Monteiro, o professor Jair Etienne Dessaune também discursou na Praça Costa Pereira, em Vitória, no dia 23 de maio de 1958. Entretanto, a referida palestra no Centro Superior de Civismo da Escola de Educação Física do Espírito Santo acontece após sua aposentadoria como professor da Ufes. Por meio dessa palestra, podemos perceber que Jair Etienne Dessaune fazia parte da rede de sociabilidade de Aloyr, pois também participava como juiz honorário da Olimpíada Escolar capixaba, a convite de seu idealizador.

A última ação que aparece no arquivo pessoal de Aloyr, como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, foi registrada no Livro IV de recortes. Datado do dia 17 de junho de 1970, o recorte do impresso A Gazeta apresentava os seguintes dizeres:

> Diretor da Escola de Educação Física presidiu reunião na GB
> Esteve no Rio de Janeiro nos dias 11 e 12 do corrente mês, o professor Aloyr, Diretor da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, onde participou de reunião de todos os diretores de escolas de educação física do Brasil, a fim de estudar a implantação dos currículos mínimos naqueles estabelecimentos de ensino superior.
> O Diretor da Escola de Educação Física da UFES, foi quem dirigiu a reunião que obedeceu às necessidades de uma reforma daquelas escolas, segundo a filosofia da Reforma Universitária, implantada pelo Governo Federal.
> Durante a exposição da implantação do novo currículo para as escolas além de uma apresentação da perspectiva profissional na educação física, feita pelos professores Alfredo Gomes e Paulo Murillo. Além disso, foi oferecido um almoço de confraternização aos presentes, pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
> Segundo afirmação do Professor Aloyr, a reunião teve ótimos resultados, cujos efeitos serão vistos dentro em breve (ARAÚJO, 1965, p. 253).

Comercial da antiga Faculdade de Direito do Espírito Santo, em maio de 1944, quando aquela instituição ainda estava vinculada ao Governo Estadual. Entre maio e agosto de 1947, exerceu o cargo de vice-diretor da Faculdade. Em 1962, foi designado, pela Portaria nº 4BR, do ministro da Educação e Cultura, de 26 de janeiro, para responder pelo expediente da Reitoria da UES. Aposentou-se como professor da Ufes em abril de 1969, vindo a falecer em 6 de dezembro de 1971" (DESSAUNE, 2004, p. 26).

A matéria nos mostra a participação de Aloyr em uma reunião entre diretores de escolas de Educação Física do Brasil, realizada na cidade do Rio de Janeiro na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A reunião de diretores, presidida por Aloyr, tratava da apresentação do novo currículo que deveria ser seguido pelas Escolas de Educação Física do país, conforme a Reforma Universitária,[88] implantada pelo governo militar do período. Isso nos mostra o capital simbólico conquistado por Aloyr, bem como sua representatividade no campo da Educação Física brasileira naquele momento histórico.

5.5 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FIEP) E O ARQUIVO ALOYR QUEIROZ DE ARAÚJO

Ao ser destituído do cargo de diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, no ano de 1970, após 24 à frente das ações correspondentes ao campo da Educação Física capixaba, Aloyr torna-se membro da Federation d"Education Physique (Fiep).[89] Nessa instituição, permaneceu até o período de sua

[88] Conforme Celeste Filho (2004), a Reforma Universitária, às vezes chamada de Reforma Universitária de 1968, trata-se de uma série de leis que modificaram o ensino superior no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, incluindo, como medidas, dentre outras, a substituição do sistema de cátedras pelo de departamentos, institutos e centros, e a desintegração das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Dentre alguns importantes marcos da reforma, amparados pelo Ato Institucional nº.5, estiveram o Relatório Atcon (1966,1970), a Lei nº.5.540 (1968), o Relatório Meira Mattos (1968), e o Decreto-Lei nº.477. Em termos territoriais, a reforma apresentou uma mudança de organização. No Brasil, as primeiras universidades, datadas do início do século XX, foram instituídas pela reunião de faculdades isoladas já existentes. Mais tarde, efetivam-se o modelo de cidade universitária, com faculdades autônomas em edifícios isolados, distribuídos em uma extensa área, urbana ou rural. Com a reforma universitária, adotou-se o modelo americano de campus, com instalações separadas das cidades, possuindo edifícios com funções bem delimitadas, primando pelo racionalismo da arquitetura modernista. O objetivo da reforma era formar recursos humanos para o mercado de trabalho, absorvendo uma parte dos candidatos no vestibular para as universidades oficiais e abrindo um campo de exploração para as instituições privadas.

[89] A FIEP – Fédération Internationale d'Éducation Physique, foi fundada no dia 02 de julho de 1923 em Bruxelas – Bélgica, é uma organização mundial, que junto com outras organizações, lutam para a difusão da Educação Física. Tem como objetivo favorecer em todos os países, o desenvolvimento das atividades físicas, educativas, recreativas e de lazer, para a formação dos professores, atualizando o aperfeiçoamento constante, o que contribui para a cooperação internacional neste domínio. Sua ação desenvolveu-se nos domínios técnicos, pedagógicos e social de educação física e do esporte, excluindo toda discussão e toda discriminação de ordem política, religiosa e social.A sua Condecoração principal é a Cruz do Mérito Internacional FIEP da Educação Física. Possui a Revista Científica da FIEP, a nível Internacional, que iniciou a circular em 1931, até os dias atuais, sendo enviada a 120 países. A FIEP é constituída, por uma Diretoria: (Presidente, Vice, Tesoureiro e Secretário); Os Vice-Presidentes Regionais (um de cada Continente); e com sete Seções Internacional; Diretor Board, os Membros de Honra, Assembléia Geral e os Delegados Nacional (um em cada País) e os Delegados Regionais. A história da FIEP no Brasil iniciou em 1949, com a participação de uma Delegação composta por

morte, no ano de 1976, em que exerceu ativamente a função de delegado da Fiep no Estado do Espírito Santo. Parte das representações práticas de Aloyr, como delegado, foram localizadas no Livro IV de recortes de seu arquivo pessoal.

Como destaque, apresentamos reportagens, sob a forma de recortes, sobre sua viagem de estudos patrocinada pela Fiep à Europa, sobre a realização de palestras em Volta Redonda, Brasília e a organização da I Jornada Internacional de Educação Física, em Vitória. Para além das temáticas selecionadas, pretendemos ampliar o conhecimento sobre as redes de sociabilidade de Aloyr neste outro cenário, bem como evidenciar sua mobilidade, táticas, estratégias e representações no campo da Educação Física.

Ao analisar o Livro IV de recortes, do arquivo pessoal de Aloyr, notamos, em um recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 17 de novembro de 1970, uma de suas primeiras ações na função de delegado da Fiep. O recorte narra, sob a forma de entrevista exclusiva àquele jornal, um resumo de sua viagem à Europa patrocinada pela Fiep:

> **Capixaba dirá como vão as escolas de Educação Física**
> A Federation Internationale d'Education Physique, instituição de renome mundial, delegou ao professor Aloyr a missão de proceder a um estudo comparativo entre a Educação Física na Europa e na América Latina, que teve o apoio da UFES. Sabedores do regresso do conhecido professor, após levar com êxito aquela missão, que se prolongou por três meses, procuramos ouvi-lo, em entrevista exclusiva a este jornal.
> Disse o Prof. Aloyr que não poderia ter sido mais feliz na viagem que acaba de realizar ao Velho Mundo e ao Continente Africano, ocasião em que visitou as províncias ultramarinas portuguesas de Angola e Moçambique.
>
> **SEMINÁRIO**
> Em Lisboa, participou do Seminário Internacional de Educação Física e da Assembleia Geral da Federation d'Education Physique, de quem é um dos seus delegados no Brasil. No Seminário teve o seu trabalho - A Educação Física no Sistema Educacional:Aspecto Brasileiro - selecionado e levado a debates em plenário. 'Pude observar o interesse que o Brasil desperta lá fora, pela sua extensão continental, explosão demográfica, desenvolvimento

22 brasileiros, representando vários Estados e participaram da II Lingíada de Estocolmo - Suécia, no período de 27 de Julho a 13 de Agosto de 1949, com 1.450 congressistas de 60 países, evento organizado pelo Governo sueco e patrocinado pela FIEP, quando o Presidente Mundial da FIEP, Major Joseph G. Thulin, nesta oportunidade designou os primeiros Delegados da FIEP para o Brasil, que aproveitaram para convidar o Prof. Thulin para visitar o Brasil e países da América do Sul, o que aconteceu no ano seguinte. A Assembléia da FIEP no Brasil aprovou e homologou a data do dia 13 de Agosto de 1949, como a data oficial da instalação da FIEP no Brasil, justificando que este foi o último dia da II Lingiada de Estocolmo, onde foi definido a nomeação dos primeiros Delegados da FIEP no Brasil. Os Professores Alfredo Colombo (Rio de Janeiro e Leste do Brasil); Sylvio José Raso (Minas Gerais e Norte do Brasil); Antônio Boaventura da Silva (São Paulo e Oeste do Brasil) e o Jacintho Francisco Targa (Rio Grande do Sul e região Sul do Brasil), são os nossos pioneiros e tiveram a responsabilidade de iniciar a implantação e estruturação da FIEP em nosso país (GRUHN, 2009, p. 5).

e esforço que empreende na solução dos seus problemas'. O Seminário contou com a presença de uma centena de delegados de vários países.

SIMPÓSIO

A Convite do prof. Noronha Feio, Delegado Provincial de Educação Física de Moçambique, compareceu ao Simpósio Internacional de Investigação Aplicada à Educação Física e Desportos, realizado na cidade de Lourenço Marques, e a seguir ao Seminário de Lisboa. Foi um convite que não pôde recusar – disse – 'dado os laços de luso-brasilidade que me unem àquele e outros colegas portugueses'. No Simpósio realizou uma conferência didática sobre – Técnicas Audiovisuais nas Escolas de Educação Física – surpreendendo-o o interesse dos presentes pelo assunto. Também apresentou a comunicação sobre – A Educação Física ,fator decisivo na Jules Rimet – apreciando aspectos da preparação física da Seleção Brasileira, inclusive a capacidade aeróbica de adaptação do jogador nacional às grandes altitudes. O simpósio se estendeu à cidade de Beira, com uma conferência do prof. Peirre Seurin, atual presidente da FIEP.

JORNADA DA ANGOLA

O Simpósio teve a sua jornada encerrada em Angola, na sua progressista capital de Luanda. Coube ao Prof. Aloyr realizar uma conferência sobre – O Brasil de Hoje – no Rotary Clube da cidade de Lobito. Foi uma reunião muito seleta, que teve a presença dos rotarianos e figuras mais representativas da sociedade local. A conferência foi ilustrada com projeções de slides e um painel com fotografias do nosso campus universitário.

VIAGEM DE ESTUDOS

Cumprida a programação da África, decorrente de um convite especial, iniciou a viagem de estudos à Alemanha Ocidental, Suécia, Bélgica, França, Itália, Espanha e Portugal, visitando as escolas e institutos de Educação Física e outras organizações ligadas à sua profissão. Manteve conferências com os mais renomados mestres, num contato permanente e altamente valioso. Acompanhou estágios de professores e participou de mesas redondas, colhendo dados úteis à Educação Física no Brasil. Adiantou-nos: 'Em cada escola que penetrava era uma emoção nova, pois sempre ambicionei conhecer o que se faz pela Educação Física na Europa, especialmente na Suécia, a pátria da ginástica. Há semelhança de trabalho entre o que se realiza na Europa e na América Latina, tomando por comparação o Brasil. O intercâmbio existente muito tem contribuído para colocar os nossos professores atualizados. Na Europa há mais conscientização da importância da Educação Física para a saúde. A diferença está mais na dependência de recursos financeiros. O Brasil é pobre de instalações desportivas. Há falta de mão-de-obra qualificada para a confecção de material para as atividades ginásticas e desportivas, como também existe dificuldade para sua importação'.

ESPIRITO REFORMISTA

O espírito reformista que atingiu o ensino universitário também se refletiu na educação física na Europa. Há uma filosofia reinante de que o corpo humano foi feito para se movimentar; o corpo que não trabalha, o coração e o pulmão não são capazes de suportar a vida cotidiana. Muito tem contribuído para esta e outras doutrinas os laboratórios de fisiologia aplicada à avaliação do esforço físico existente na quase totalidade das escolas de Educação Física na Europa.

LOTERIA ESPORTIVA

Verificou que, nos países europeus, os recursos da loteria esportiva são muito aplicados na construção de instalações esportivas, especialização de professores e técnicos, preparação de equipes amadoristas, não sendo esquecidas as universidades. O Ministério da Educação e Cultura poderia

> seguir o exemplo do que ocorre na Europa, aplicando parte dos 30% da Loteria Esportiva na construção de instalações desportivas de nossas universidades, pois é sabido que os orçamentos concedidos são pequenos para atender as necessidades das obras.
> Falta à nossa educação física uma organização base, iniciada na escola primária, passando pela secundária e finalizando no ensino superior, com predominância desportiva, como manda a lei. Abrir os clubes desportivos instituições de utilidade pública – auxiliando-os com recursos financeiros, seria uma das medidas favoráveis à generalização das práticas desportivas ao povo. O Governo deverá preocupar-se mais com a educação física do povo e não tanto com a preparação de grandes atletas pra as competições, não obstante reconhecer que o atleta de competição estimula a propaganda.
>
> **EMABAIXADAS DO BRASIL**
> Deve ao bom desempenho de sua missão ao apoio recebido das Embaixadas do Brasil nos países visitados [...]. Disse que não poderia de salientar o papel relevante que desempenhou o Dr. Vasco Mariz, chefe do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, junto as nossas Embaixadas nos países visitados.
> 'Eu e minha esposa não sabemos como agradecer as gentilezas recebidas e demonstrações de carinho recebidas fora do Brasil'. Essas foram as suas palavras finais da entrevista (ARAÚJO, 1965, p.163).

Apesar de extensa, a matéria retrata inicialmente o convite recebido por Aloyr, da Fiep, para realizar um estudo comparativo entre a Educação Física da Europa e a da América Latina. Antes da viagem aos demais países da Europa, participou de seminários e jornadas, a convite do professor Noronha Feio, de Portugal. Na cidade de Lisboa, participou de um seminário e abordou a temática Educação Física inserida no sistema educacional brasileiro.

Em seguida, no simpósio de Moçambique, além do trabalho apresentado sobre técnicas audiovisuais, Aloyr apresentou uma comunicação sobre os aspectos da preparação física da Seleção Brasileira, especificamente sobre o condicionamento aeróbio e a adaptabilidade do jogador nacional a grandes altitudes, tema, inédito, pois sua vertente voltava-se para questões didático-pedagógicas da Educação Física. Na análise do contexto geral, notamos que, dentro do capital cultural de Aloyr, esse tipo de assunto não aparecia em sua biblioteca, portanto inferimos ser uma ação estratégica de Aloyr na intenção de se apropriar de um novo saber exigido naquele contexto ou, ainda, a tentativa de se adaptar a esse novo saber da ciência do esporte. Aloyr, ao escolher abordar a temática da preparação física no futebol, utilizou, naquele momento, a estratégia de evidenciar a Educação Física nacional, por meio de uma nova tendência temática no campo, que eram os estudos voltados para as respostas fisiológicas durante o exercício físico. Porém, não podemos esquecer que, no ano de 1970, assim como o milagre econômico, o

futebol também foi tema estrategicamente escolhido para promover o clima de otimismo no Brasil e secundarizar a repressão.

Ao participar da jornada sobre a Educação Física em Angola, no continente africano, notamos também a parceria de Aloyr com o Rotary Club[90] daquele país, que realizava muito bem a missão de transformar relacionamentos comerciais em amizades, o que, naturalmente, ampliava sua rede de sociabilidade.

Em relação à sua viagem de estudos, verificamos que, na visita aos sete países da Europa (Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal e Suécia), além de conhecer as escolas, instituições, participar de conferências, mesas-redondas e acompanhar estágios de professores, Aloyr deixa revelar seu interesse maior, que era a ginástica. Entretanto, por meio da memória registrada em seu arquivo pessoal, notamos que a transição entre a ginástica e o esporte, que se consolidou por corresponder adequadamente às demandas educacionais e sociais do período, se configura sem maiores lutas de representações em sua trajetória.

Nesse contexto, ainda em relação às comparações realizadas entre a Educação Física do Brasil e a dos países visitados, a maior conscientização da importância da atividade física, como melhoria da saúde para os europeus, e a falta de instalações desportivas e mão de obra especializada no Brasil, foram destacadas por Aloyr em sua entrevista ao jornal. Por meio dessa viagem, podemos observar, também que, naquele contexto dos anos de 1970, na Europa, havia a tendência reinante que o corpo deveria se movimentar para suportar a vida cotidiana. A partir dessa ideia, ocorreu, nessa área de conhecimento, o que os autores chamaram de “espírito reformista”, ou seja, o avanço dos laboratórios de fisiologia para avaliação do esforço, já presentes em quase todas as Escolas de Educação Física da Europa. Assim, é possível pensar que, a partir dessa informação trazida por Aloyr da Europa, iniciou-se o processo de articulação para a criação do Laboratório de Fisiologia de

[90] Criado na cidade de Chicago, nos EUA, no ano de 1905, o Rotary é a mais antiga organização internacional de clubes de serviço. Os associados a esses clubes são chamados de rotarianos. Eles prestam serviços voluntários às comunidades onde atuam profissionalmente, ajudando a promover a ética nos negócios e desenvolvendo projetos em diversas áreas, como saúde e educação. Desde que foi criado, o Rotary segue princípios básicos, desenvolvidos para que os rotarianos atinjam seu ideal de prestação de serviços e altos padrões de ética. Formulado em 1910 para definir resumidamente o propósito da organização e as responsabilidades dos rotarianos, o objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando o desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir; o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional; a melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na vida pública e privada e a aproximação dos profissionais de todo mundo, visando à consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

Exercício do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

A reportagem nos mostra, também, que Aloyr, nessa viagem, mostrou-se atento às questões políticas de desenvolvimento do esporte nacional, como demonstrado no caso dos recursos financeiros provenientes da loteria esportiva[91] utilizados para construções de instalações esportivas. Talvez essa informação, trazida por Aloyr, tenha ampliado a discussão sobre a temática, concretizada no Brasil, especificamente no campo esportivo, somente no ano de 1998, pela Lei nº 9.615, mais conhecida como Lei Pelé. Essa lei estabelece normas de repasse de recursos das loterias federais para o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Clubes (CBC).

Ainda sobre essa temática, Aloyr apontava uma mudança em seu discurso que, ao longo de sua trajetória, sugeria a utilização do desporto escolar para formação cívico-desportiva e da elite esportiva do Brasil. Entretanto, no texto, vimos sua dica de que o governo brasileiro deveria se preocupar mais com a Educação Física do povo e não tanto com a preparação de grandes atletas para competições. Dessa forma, notamos que sua narrativa apontava para a ampla difusão do esporte no país, porém já sinalizava o interesse da mídia pelo esporte. Por fim, nessa narrativa, Aloyr deixa evidente a mobilidade de sua rede de sociabilidade, nesse caso por meio dos contatos com as embaixadas do Brasil nos países europeus e o papel relevante do Dr. Vasco Mariz, chefe do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, para que a viagem, com a duração de três meses, transcorresse de forma tranquila e organizada.

Após a sua viagem de estudos, notamos outra ação de Aloyr em favor da Fiep. Essa ação foi observada em um dos recortes encontrados no Livro IV, do

---

[91] Idealizada durante o governo Costa e Silva (1967 - 1969), foi no governo Médici que a Loteria Esportiva passou a existir, tanto legalmente, com a assinatura do Decreto-Lei nº. 66.118, de 26 de janeiro de 1970 (VINCENZO, 2006), quanto na prática, com o primeiro concurso ocorrendo em 19 de abril de 1970. Dentre as especificações contidas naquele Decreto-Lei, a divisão do dinheiro arrecadado é um ponto que merece ser aqui destacado. Da renda bruta, 50% do total arrecadado eram para o pagamento do(s) prêmio(s), 12% para despesas gerais e 13% para pagamento das comissões. Da renda líquida advinham os recursos de caráter “social”, deles 40% eram destinados à Legião Brasileira de Assistência (LBA), 30% ao Conselho Nacional de Desportos e 30% para o Ministério da Educação e Cultura. Interessante notar que, nos países europeus, nos quais o Brasil se inspirou para criar a loteria esportiva, são destinados 50% de toda a arrecadação ao governo. No Brasil, entretanto, além dos 50% do valor total arrecadado, ainda é cobrado imposto sobre o prêmio pago (VINCENZO, 2006).

impresso A Gazeta, datado do dia 18 de outubro de 1971, por meio de uma pequena nota que narrava sobre um convite feito pela instituição ao professor Aloyr:

> **Aloyr convidado para realizar palestras em Volta Redonda**
> A convite da Federation International e d'Education Physique, pelo seu Comitê Brasileiro, o professor Aloyr irá proferir palestras para os alunos dos cursos da Escola de Educação Física do Exército, onde diplomou-se em 1933, e na Escola de Educação Física de Volta Redonda (ARAÚJO, 1965, p. 244).

Por essa nota, indicamos que essas foram as primeiras informações encontradas no arquivo pessoal de Aloyr. Demonstram uma aproximação desse intelectual com a Fiep. Nesse sentido, percebemos que, inicialmente, essa aproximação deu-se por meio de convites para proferir palestras para estudantes de Educação Física em diferentes locais, nesse caso, a Escola de Educação Física do Exército e a Escola de Educação Física de Volta Redonda, ambas localizadas no estado do Rio de Janeiro.

Do livro IV de Recortes, ressaltamos informações da organização da Jornada Internacional de Educação Física, realizada na cidade de Vitória, sob a forma de um boletim da Fiep, datado do ano de 1972, intitulado *FIEP – bulletin*, v. 42, n. 3. Essa comunicação interna da Fiep apresentava, como subtópicos: Jornadas Internacionais de Educação Física de Vitória; Reunião de Delegados; Conferência em Belo Horizonte e Brasília; Visita ao Rio de Janeiro; Conclusões. Nesse conjunto, optamos evidenciar como a Fiep divulgou o evento, bem como as práticas que aconteceram na cidade de Vitória:

> **VIAGEM AO BRASIL DO PRESIDENTE DA F.I.E.P.**
> Convidado pelo Ministério da Educação e da Cultura e por iniciativa do General Jayr Jordão Ramos,[92] delegado-geral da F.I.E.P. no Brasil e do Professor Aloyr, delegado da F.I.E.P. no Estado do Espírito Santo, o Presidente da F.I.E.P., Pierre Seurin, participou nas Jornadas Internacionais de Educação Física de Vitória (E.S.) e proferiu conferências em Belo Horizonte e Brasília.

[92] "No boletim da FIEP, o General Jayr Jordão Ramos apresenta um relatório da situação da FIEP na América Latina. Depois de um estudo detalhado das atividades da FIEP em todos os estados brasileiros, foram elaborados vários projetos, entre eles: a) Elaboração de um programa FIEP de cooperação cultural e social para facilitar as relações entre os membros da FIEP dos diversos países, idealizado pelo Prof. Aloyr; b) Manifesto da Recreação – que completará o Manifesto da Educação Física, elaborado pelo Comitê Brasileiro da FIEP; c) Reunião dos diretores de Escolas de Educação Física, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da FIEP,proposta pelo Coronel Targa; d) Envio de boletins da FIEP, em reserva, aos delegados da FIEP, com a finalidade de se conseguirem adesões imediatas, através de sua entrega imediata; e) Estudo de estágios desportivos, a patrocinar pela FIEP, para que a nossa organização não pareça desligada do desporto" (ARAÚJO, 1965, p. 296).

> **I – Jornadas Internacionais de E.F. de Vitória**
> As Jornadas foram organizadas e dirigidas por uma comissão presidida pelo Professor Aloyr e foram patrocinadas pela F.I.E.P, tendo constituído um grande êxito. Situaram-se no quadro das manifestações nacionais comemorativas ao 150º Aniversário da Independência do Brasil e por isso tiveram um grande apoio administrativo e financeiro.
> A sessão inaugural de 21 de Maio foi presidida pelo Governador do Estado do Espírito Santo, Engenheio A. GERHARDT SANTOS. No decurso dessa sessão, o Presidente da F.I.E.P. expressou seu agradecimento às Autoridades e aos Organizadores e fez a entrega do "Grande Colar da F.I.E.P. ao Prof. Aloyr, como recompensa dos seus valorosos serviços em favor da F.I.E.P, no seu país, o qual lhe foi entregue pelo Governador. Os cursos teóricos reuniram mais de 500 Professores (homens e senhoras), nas novas e belas instalações do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, no novo campo Universitário de Vitória.
> Esses cursos abrangiam as seguintes atividades:
> 1 **Exercícios físicos na escola** – Prof. Mário Lemos (Lisboa) e Roberto Mussiello;
> 2 **Ginástica Feminina Moderna** – Professores: Mme. Érica Sauer e Geny Curcio;
> 3 **Ginástica Olímpica** – Professores: Henrique Rapesta, Eulier Favaro Machado, Arruda de Albuquerque Filho;
> 4 **Preparação física para o desporto** – Professores: Manuel Gomes Tubino, Dr. Sílivo Rosa, Prof. Mário Ribeiro Cantarino Filho;
> 5 **Recreação na escola primária** – Prof. Celly Barbosa Zanotelli; 6- **Basquetebol** – Prof. Hélio Demoner, Prof. Antenor Horta;
> [...] Outro curso que teve um sucesso considerável [...] versou sobre o tema " A administração dos Clubes". Foi orientado pelo nosso antigo e principal delegado no Brasil, Prof. Alfredo Colombo.
> [...] Uma série de conferências feitas pelo Prof. Aloyr, Prof. J. Taga, Dr. Silvio Rosa, Prof. Lincoln Rosas, Dr. Waldemar Areno, Prof. Aníbal Pellan, Coronel Otávio Teixeira completaram estas excelentes jornadas que, sem dúvida, foram frutuosas para a Educação Física e para o Desporto brasileiro. O Diretor Geral da Educação Física e Desportos, Coronel Eric Tinoco Marques, assistiu a estas jornadas e sublinhou a sua importância.
> O Ministro da Educação e da Cultura, Dr. Jarbas Passarinho, e o Presidente do Conselho Nacional dos Desportos, Jerônimo Baptista Bastos, enviaram telegramas de felicitações (ARAÚJO, 1965, p. 296).

Na matéria anterior, podemos notar, inicialmente que eram convidados para se tornarem membros da Fiep no Brasil importantes atores da Educação Física brasileira. Percebemos, também, que, em cada Estado era escolhido um ator importante da Educação Física como representante da Fiep. Naquele contexto, a direção do órgão no Brasil estava a cargo do general Jayr Jordão Ramos, que juntamente com Aloyr, representante do Espírito Santo, buscou desenvolver a instituição no território nacional.

A nota revela a vinda do seu presidente, o francês Pierre Seurin,[93] por meio

[93] "Nas conclusões do boletim, nº.3, volume 2, o Presidente da FIEP, Pierre Seurin elogia a eficiência da ação dos delegados dos diversos estados brasileiros, que foram animados pelo General Jayr Jordão Ramos. Argumenta que o Brasil, no ano de 1971, já era o primeiro país da FIEP, em relação ao número de aderentes, e que naquele ano, 1972, atingiria o número de 1.000 membros

de convite do governo brasileiro e da Fiep no Brasil para participar das palestras a serem realizadas em Vitória, Belo Horizonte e Brasília. Aponta sua rede composta pelos delegados do Espírito Santo, Aloyr; de Belo Horizonte, Dr. Silvio Rosa; do Rio de Janeiro, professor Manoel Tubino; professor Boaventura da Silva, de São Paulo; coronel Jacinto Targa, de Porto Alegre; Prof. José Barreira, de Fortaleza; Prof. Féliz D'Avila, de Aracajú. Como secretário geral do Comitê Brasileiro da Fiep, esteve na função o Prof. Ovídio Silveira de Souza.

Para além da rede de professores que participaram como palestrantes da Jornada Internacional de Vitória, com temas voltados para a ginástica, desporto e recreação na escola, outro curso de destaque foi proferido pelo professor Alfredo Colombo intitulado *Administração dos Clubes*. Em seu discurso, apresenta a finalidade do curso, que seria preparar administradores profissionais para modificar a infraestrutura dos clubes, o que possibilitaria mais rendimento a um custo melhor. Argumenta, ainda, que os clubes desportivos, naquele contexto histórico, já apresentavam grande importância e influência, as melhores instalações e acreditava que o essencial da atividade desportiva do país dependia da sua organização, da sua riqueza e do seu dinamismo. Nesse sentido, o argumento do professor Alfredo Colombo, de que o clube era a célula do esporte, não coadunava com o pensamento de Aloyr, pois, para este, a elite desportiva brasileira deveria ser formada no interior das universidades brasileiras.

A única modalidade esportiva abordada na Jornada Internacional de Educação Física de Vitória foi o basquetebol. Entretanto, inferimos que a opção por essa modalidade e não outra, a ser discutida na referida jornada, deve-se por duas razões básicas. A primeira seria porque Aloyr era o organizador do evento, com poder de decisão sobre o que haveria discutido, e a segunda razão era que o basquetebol era uma das modalidades esportivas de preferência de Aloyr, seguida da natação.

Por meio de outro recorte do impresso A Gazeta, datado do dia 6 de junho de 1972, referente à mesma temática, notamos uma reportagem que apresenta, agora sob ótica de Aloyr, a explanação sobre os diferentes fatores que contribuíram para o sucesso da Jornada de Educação Física realizada em Vitória:

---

e seria uma das forças vivas da FIEP no mundo e os responsáveis por esta situação mereciam os agradecimentos" (ARAÚJO, 1965, p.297).

> **Aloyr: Jornadas Internacionais alcançaram sucesso total**
> Falando sobre a realização das Jornadas Internacionais de Educação Física e Desportos que se realizaram em Vitória na última semana, e que deu a oportunidade de representar o Brasil num conclave de repercussão mundial, o professor Aloyr, presidente da comissão que as organizou, e representante do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, declarou que o sucesso alcançado superou amplamente as expectativas mais otimistas.
> Realizadas em Vitória por ser uma das capitais pioneiras do Brasil na prática e difusão das atividades físicas desportivas, as Jornadas Internacionais de Educação Física e Desportos [...] foram patrocinadas conjuntamente pelo Governo do Estado, Prefeitura Municipal, Universidade e Federação Internacional de Educação Física, com sede na Bélgica e representada no Espírito Santo pelo professor Aloyr.
> Para o professor Aloyr, quatro fatores podem ser considerados como fundamentais para o sucesso verificado. Primeiramente, a eficiência aliada ao empenho da equipe de professores que ministrou os cursos constantes na programação das Jornadas e também o esplendor arquitetônico do pavilhão universitário destinado à Educação Física cujas instalações que impressionaram aos visitantes e foram consideradas padrão na América Latina. Em seguida, a organização em termos de setores de colaboração compreendendo a Federação Desportiva, Diretoria de Educação Física, Desportos e Recreação, Secretaria de Educação e Cultura, Centro de Educação Física e Desportos da UFES e Federação Internacional de Educação Física (FIEP).
> Destacou, também, a parte do transporte, graciosamente cedida pelo 3º BC, através do Comandante, Geraldo Cândido Sequeira que colocou todas as viaturas do batalhão à disposição dos participantes das jornadas, arcando, inclusive, com despesas de gasolina. Finalmente mencionou o setor de alimentação e hospedagem à cargo da UFES que mereceu elogios por parte dos participantes (ARAÚJO,1965, p. 299).

Por meio dessa reportagem, observamos a rede e a microrrede de Aloyr necessária para a realização de um evento internacional na cidade de Vitória, realizado entre os dias 21 e 30 de maio de 1972. Notamos, ainda, o capital simbólico de Aloyr, pois, mesmo não ocupando o cargo de diretor do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, nesse período, ele aparece, na narrativa, como o seu representante.

Constatamos, também, neste e nos demais recortes analisados sobre a temática, principalmente no Livro IV de Recortes do arquivo pessoal de Aloyr, uma afirmação sobre a hegemonia da Escola de Educação Física do Espírito Santo e, consequentemente, da Educação Física capixaba, no período, como uma das pioneiras do Brasil na prática e na difusão das atividades físicas desportivas.

Em relação à logística para a realização da Jornada Internacional de Educação Física de Vitória, notamos o envolvimento de órgãos federais, estaduais e militares, responsáveis pela parte dos recursos financeiros, humanos e materiais, que, no seu contexto, formaram uma rede coordenada por Aloyr, envolvendo

diferentes setores e seus respectivos responsáveis, como demonstrado na reportagem anterior. A Comissão Executiva para ajudar nos trabalhos a serem desenvolvidos foi composta pelo professor Paulo Valiate Pimenta, professora Guilma Machado Santana, professor Eulier Favaro Machado, Regina Balbi e Marly Pralon. Como representantes da Diretoria da Educação Física do Estado do Espírito Santo atuaram, além do diretor e professor Léo Ribeiro, Armando Ramos, Marcelo Ramos e Olga Gama Barreto. Representando a Federação Desportiva Espírito-Santense (FDE), o presidente Álvaro José de Carvalho.

Em um recorte do impresso do Jornal de Brasília, datado de 15 de março de 1973, verificamos outras práticas de representação realizadas por Aloyr Queiroz ao exercer a função de delegado da Fiep no Espírito Santo. Nesse caso, Aloyr recebeu um convite do Conselho Nacional de Desporto para ajudar na elaboração da Jornada Internacional de Educação Física a ser realizada na cidade de Goiânia, como vemos no texto a seguir:

Professor membro da FIEP no DF

Chegou ontem a Brasília o professor Aloyr Queiroz de Aráujo, uma das maiores autoridades brasileiras em Educação Física, professor da Universidade Federal do Espírito Santo, delegado da Federação Internacional de Educação Física, FIEP, pessoa de grande prestígio no mundo da Educação Física.

O professor Araújo veio a Goiânia a convite do Conselho Nacional de Desportos para colaborar na elaboração das Jornadas Internacionais de Educação Física que se realizarão em julho na cidade de Goiânia. No regresso, um passeio por Brasília.

As Jornadas Internacionais são compostas por ciclos de palestras e conferências da qual participam além dos grandes nomes da Educação Física Nacional, especialistas os mais renomados de diversos países do exterior. No Brasil, este ano, as Jornadas serão realizadas em Goiânia. Para a série de oito ou nove cursos programados virão professores de vários países, todos eles de elevado gabarito, além de especialistas do Departamento de Educação Física e do CND.

O objetivo básico das jornadas é contribuir para o aperfeiçoamento e difusão das técnicas de Educação Física pelos países filiados à FIEP, e um grande sucesso vem sendo alcançado com o programa.

PRESTÍGIO

O professor Araújo é um dos brasileiros que gozam de maior prestígio e conceito entre os professores e especialistas em Educação Física da entidade internacional. Delegado da FIEP no Brasil, Vice Presidente do Comitê Brasileiro na FIEP, professor titular de Didática Esportiva na Universidade Federal do Espírito Santo. Os serviços por ele prestados lhe valeram a posse da maior comenda concedida a um especialista da modalidade em todo o mundo, o Grande Colar da FIEP. Além dele, um único brasileiro possui a condecoração, o general Jair Jordão Ramos, atual vice-presidente da FIEP nas Américas.

VISITA

> [...] Em sua estadia no DF, o professor Araújo, visitando o DEFER, convidou o professor Paulo Antunes, Diretor daquele órgão, para ser o representante da FIEP no Distrito Federal.
>
> **FIEP**
> A FIEP, Federation Internacional de Education Phisique, foi criada em 1923, na França, por um grupo de pessoas que pretendiam melhor difundir a Educação Física pelo mundo. Hoje, a Federação é um órgão de grande conceito internacional, englobando 70 países filiados, dentre eles o Brasil. Este ano será comemorado o cinquentenário da organização com diversas cerimônias alusivas à data na cidade de Bruxelas, por ocasião do Congresso Mundial de Educação Física. Na oportunidade serão levadas a efeito demonstrações do que existe de mais moderno em técnica pedagógica de Educação Física (ARAÚJO, 1965, p.314).

Inicialmente, evidenciamos um olhar sobre Aloyr realizado por atores de fora da cidade de Vitória, o que diminui a possibilidade de sua influência na produção do texto. Notamos que o capital simbólico adquirido ao longo de sua trajetória profissional fez com que Aloyr se tornasse requisitado por diferentes órgãos gestores da Educação Física nacional, nesse caso, o Conselho Nacional de Desporto, para práticas que envolviam elaboração e organização de eventos na área da Educação Física.

Em seguida, podemos observar que o capital simbólico conquistado por Aloyr no âmbito da Educação Física estende-se, também, para o campo internacional, ao receber, juntamente com o general Jair Jordão Ramos, o “Grande Cola da Fiep”, condecoração máxima daquela instituição, criada em 1923, na França, com objetivo de difundir a Educação Física pelo mundo, elevando-a a uma condição de destaque nesta área de conhecimento.

Assim, inferimos que a comenda aumentou o capital simbólico de Aloyr no campo da Educação Física e dentro da própria Fiep, proporcionando-lhe a formação de outra rede de sociabilidade, com novos interesses e demandas. Em relação às novas demandas, e com o intuito de ampliar a representação da Fiep em território nacional, o professor Aloyr, em visita a Brasília, convida o professor Paulo Antunes, diretor da Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Distrito Federal (Defer), para assumir o cargo de representante da Fiep no Distrito Federal. Observamos, em outros recortes, que a visita a outros Estados para convidar novos representantes foi uma prática recorrente de Aloyr após deixar a direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo. Entretanto, o saber exigido para exercer tal função era um saber em que a pedagogia do esporte conseguia ainda responder a tais demandas dessa instituição.

5.6 MUDANÇA DE PARADIGMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA CAPIXABA

Neste momento, analisamos as últimas reportagens escolhidas por Aloyr para fazer parte de seu Livro de Recortes IV. Como critério, optamos pelas quatro últimas reportagens que abordam temáticas diferentes, como veremos adiante. As matérias nos ajudam a compreender um pouco mais sobre a descontinuidade de Aloyr como dirigente da Educação Física capixaba e o processo de transição para uma nova gestão da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo.

A primeira reportagem do Livro IV de Recortes, do impresso O Colatinense, datado do dia 1º de junho de 1972, narra a realização de um curso de minibasquete realizado na cidade de Colatina, localizada na região norte do Estado do Espírito Santo:

> MINI BASQUETE – CURSO
> Do dia 2 ao dia 5 de junho, o Professor Mário Lemos, vindo diretamente de Lisboa, Portugal, para este fim, estará ministrando um curso de Mini-Basquete em Colatina.
> A abertura do curso terá lugar na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil, no próximo dia 2 de junho, às 8 horas, quando estarão presentes também o Professor Aloir Queiroz de Araújo e o Professor Paulo Pimenta, Diretor da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo e outras autoridades locais que serão convidadas.
> Os interessados poderão fazer sua inscrição ao curso, no Colégio Estadual Conde de Linhares, com a professora Deleide Cherotto Machado.
> Não somente os filhos, mas também os pais poderão participar do curso, recebendo o devido certificado.
> Teteu, Eduardo e Delson podem informar sobre o curso, de maneira mais detalhada (ARAÚJO,1949. p. 357).

Na reportagem acima, podemos evidenciar que Aloyr, após a sua saída da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, função que exerceu por 24 anos, faz sua transição com o professor Léo de Souza Ribeiro que permaneceu no cargo entre os anos de 1970 e 1972 e não como anunciado em nota. O professor Paulo Valiate Pimenta, possivelmente, fez a transição com Aloyr na direção do Serviço de Educação Física, órgão estadual.

Demonstra também, naquele momento histórico, que a Escola de Educação Física do Espírito apoiava e, muito provavelmente, financiava a vinda de professores estrangeiros, neste caso, o professor Mário Lemos, de Portugal, para ministrar cursos no Estado do Espírito Santo. Prática, possivelmente, fruto das redes de

sociabilidade estabelecidas por Aloyr nos congressos internacionais, principalmente, nos congressos luso-brasileiros.

Outro ponto de destaque demonstra a preferência de Aloyr pelo basquetebol, pois, durante sua trajetória, essa modalidade seguida dos métodos de ginástica, atletismo, voleibol e natação, tornou-se recorrente em seus livros de recortes.

A segunda reportagem do Livro IV de Recortes, do impresso A Gazeta, datado do dia 23 de dezembro de 1973, narra uma aula de despedida de uma das turmas da Escola de Educação Física, como vemos:

> **Educação Física despede a última turma seriada**
> Foi realizada no dia 17 passado a aula de despedida da última turma seriada da Escola de Educação Física- atual Centro de Educação Física e Desportos – no auditório do edifício Fábio Ruschi, às 20 horas, que constou da leitura do relatório final sobre Planejamento Escolar.
> O professor Aloir Queiroz de Araújo fez a abertura da reunião fazendo uma exposição sobre as razões da aula de despedida e do tema a ser desenvolvido, cujo relatório final representava um trabalho de colaboração e pesquisa de todos os alunos do 3º ano. Na solenidade compareceu a maioria dos professores da turma e a expectativa era grande, devido ao ineditismo do trabalho de didática que foi apresentado.
>
> **TEMA**
> O relatório final compreendeu o tema**: Convém que Tudo Esteja Preparado de Antemão, para que Seja Menor o Perigo de Errar e Maior o Tempo Consagrado ao Ensino**, e teve como relatora a aluna Idevíria Giorgette. Após a mensagem de Natal e saudação aos professorandos, a aluna Maria Raquel Ramos saudou os professores e, em seguida, a aluna Adélia Fernandes, em nome dos alunos, entregou a professor da disciplina de Didática, Aloir Queiroz de Araújo, uma plaqueta com inscrição e um ramo de flores à sua mulher.
> Toda a apresentação da aula de despedida foi feita por meio de transparências e diapositivos, seguido por uma projeção de atividades da Escola e das Jornadas Internacionais de Educação Física e Desportos realizadas em Vitória no ano passado. A aula foi apresentada por Lucielena Guerra Correia (dirigente), Idevíria Giorgette, (relatora) e Suely Ferreira dos Santos, Maria José Muller Piana, Ronaldo Ferreira dos Santos, Ernandes de Oliveira, Aldarina Luna Sodré e Maria da Penha Alves Oliveira (ARAÚJO, 1949, p. 358, grifo nosso).

Diante do exposto na reportagem do recorte anterior, percebemos que uma das últimas notícias veiculadas sobre Aloyr, observadas em seu arquivo pessoal aborda, especificamente, ações práticas em sua cadeira de Didática na Escola de Educação Física do Espírito Santo. Neste caso, além de retratar o ineditismo da utilização de transparências para apresentação de trabalhos e relatórios acadêmicos, mostra-nos uma de suas áreas preferenciais de atuação pedagógica, a didática do ensino.

Por meio do título da temática apresentada, é possível perceber uma de suas principais características pessoais reveladas ao longo de sua trajetória, o planejamento antecipado das ações propostas, além de nos informar sobre atores que fizeram parte de sua microrrede, naquele contexto histórico, como Lucielena Guerra Correia, Idevíria Giorgette, Ronaldo Ferreira dos Santos, Ernandes de Oliveira, entre outros citados.

Na sequência desse recorte, notamos a terceira matéria veiculada pelo impresso A Gazeta, datado do dia 3 de junho de 1972, veiculando informações sobre a presença do ciclo ergômetro e a sua capacidade na avaliação da condição física dos atletas de futebol.

Craques alvi-anis alcançaram ótimo índice no Ciclo Ergométrico
O Ciclo Ergométrico é uma bicicleta fabricada na Finlândia, especialmente para medir a capacidade física de atletas, com a máxima precisão.
Durante as Jornadas Internacionais de Educação Física, a bicicleta esteve em exposiçãono Campus Universitário, quando foi testada por atletas do Vitória Futebol Clube, sob o comando do professor Paulo Pimenta.

PREÇO NÃO É CARO
Tratando-se de um aparelho de grande utilidade, o preço do Ciclo Ergométrico não é tão alto, já que é possível adquirir o equipamento por pouco mais de dois mil cruzeiros e eis que pode ser usado para qualquer tipo de esportista.
[...] A título de experiência, os jogadores do Vitória utilizaram o aparelho e [...] todos demonstraram excelente capacidade pulmonar e física. Os resultados são dados em relação à idade e ao peso do atleta.

MODO DE TRABALHO
O teste com o Ciclo Ergométrico tem a duaração de 6 minutos e é realizado em uma bicicleta especial, cuja roda efetua 60 ciclos/minuto, sendo que o atleta suporta uma carga de 600 quilogramas durante este tempo.
Acima de 57 pontos o índice é considerado excelente; entre 56 a 50 é ótimo; entre 44 e 49 é considerado bom. [...]

RELAÇÃO DOS RESULTADOS
Na relação dos resultados dos testes realizados pelos atletas do Vitória,[94] na primeira coluna vem o nome do elemento, na segunda, a idade, na terceira, o peso, na quarta, a média calculada pelo bpm (batimentos por minuto) e na última o número de pontos conseguidos durante os seis minutos.

PREPARAÇÃO TÉCNICA
Segundo o professor Paulo Pimenta, responsável pela preparação técnico física do elenco celeste, juntamente com o médico José Fernando Duarte, o presidente H. Pretti está disposto a comprar um Ciclo Ergométrico pra que

[94] "Os testes na bicielta ergométrica apresentaram os seguintes resultados finais dos atletas do Vitória F.C.. 1 - Evandro Luiz Piassi com 64 pontos; 2 - Manoel Firmino Filho com 60 pontos; 3 - Cláudio Machado com 56 pontos; 4 - Raimundo Belote com 58 pontos; 5 - Antônio Carlos com 65 pontos; 6 - Wolmar Tadeu com 46 pontos; 7 - Waldir Amaro com 40 pontos; 8 - Ailton Azevedo com 47 pontos; 9 - Dalvino Zeferino com 45 pontos; 10 - Luiz Carlos Campos com 48 pontos; 11 - Carlos Weber com 60 pontos; 12 - Edson da Silva com 59 pontos e Otávio Dutra com 44 pontos" (ARAÚJO, 1949, p. 359).

> os jogadores de Bento Ferreira possam ter uma preparação ainda melhor do que a atual. O professor Paulo Pimenta não se cansa de elogiar o aparelho e os benefícios que este trás para a preparação física (ARAÚJO, 1949, p. 359).

Na análise da reportagem, notamos que o cicloergômetro havia sido trazido para exposição no período da realização da I Jornada Internacional de Educação Física de Vitória, organizada por Aloyr e patrocinada pela Fiep. Esse aparelho era uma novidade já presente em vários laboratórios de Escolas de Educação Física da Europa e utilizado para avaliação da condição cardiorrespiratória de atletas, mas era uma novidade para o Estado do Espírito Santo.

A partir da transição da diretoria da Escola de Educação Física do Espírtito Santo, no ano de 1970, houve uma mudança de paradigma na Educação Física capixaba, determinada pela transferência de foco nas práticas e ações pedagógicas, passando-se a priorizar propostas e ações científicas no campo do treinamento desportivo e nas demais áreas afins, como a fisiologia do exercício. A estratégia imposta pelo novo paradigma era que a Educação Física formasse técnicos e treinadores para assumir equipes nas diferentes modalidades esportivas individuais e coletivas, com a intenção de que o país melhorasse seu rendimento nas disputas por medalhas olímpicas, competição esta que passa a ser entendida como parâmetro de modernidade e hegemonia mundial.

Por fim, a quarta e última matéria registrada no Livro IV de recortes do arquivo pessoal do professor Aloyr trata de um pequeno recorte sem data e origem de impresso e apresenta informações sobre a realização da XXV edição dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizada na cidade de Vitória no ano de 1974:

> **DIRIGENTES PROPÕEM REFORMULAÇÃO**
> Uma reformulação total do esporte universitário brasileiro foi o que os dirigentes, reunidos ontem pela manhã na Escola Técnica Federal do Espírito Santo, propuseram na abertura do Congresso Técnico dos XXV Jogos Universitários Brasileiros.
> Segundo os universitários, - o que temos que saber, doravante, é o que somos, para onde vamos e a quem temos que pedir alguma coisa - . Por isto, eles todos consideram que a legislação que trata da situação desportiva universitária brasileira deve mudar o mais rapidamente possível.
>
> **COMISSÃO**
> Durante a reunião, foi proposta e aceita a criação de uma comissão de três membros que terá por incumbência estudar uma forma de modificação da legislação atual. Depois, esta comissão entregará suas conclusões ao Ministério da Educação e Cultura, para apreciação deste e do Departamento de Educação Física e Desportos.
> Os diversos problemas que vêm ocorrendo todos os anos para que os

> universitários possam realizar suas competições esportivas, foram os motivos das reclamações e da criação desta comissão que, tão logo sejam encerrados os JUB's deste ano, começará a trabalhar.
> Também durante o Congresso, alguns dirigentes de delegações criticaram a organização dos XXV JUB's, principalmente no que diz respeito à acomodação dos atletas. O presidente da FUEC, Paulo Teixeira Vanderlei, se defendeu dizendo que não poderia ser responsabilizado por certas deficiências, pois somente receber a verba para a competição sete dias antes do seu início, não havendo, portanto, tempo pra que muitas providências fossem adotadas (ARAÚJO, 1949, p. 361).

Como exposta, a última matéria do livro de recortes de Aloyr só veio confirmar, por meio de um evento esportivo estudantil, aquilo que foi recorrente em seus quatro livros de recortes, notas e matérias sobre jogos esportivos estudantis e universitários, pautados nos modelos coubertianos, com a presença do público em geral e, sobretudo, autoridades, fortalecendo, assim, seu capital simbólico no campo da Educação Fsica capixaba.

Esse evento demonstra, por meio das reclamações de dirigentes de delegações participantes, em relação à questão da acomodação dos atletas, uma falha na organização, apesar da defesa do presidente da Fuec naquele momento, Paulo Teixeira Vanderlei, sobre o atraso na liberação da verba específica para essa finalidade. Esse fato nos permite supor que Aloyr não teve participação direta na organização do evento e, talvez, tenha optado por esse recorte justamente para demonstrar para a posteridade que, sem a sua participação, os eventos organizados naquele período apresentavam lacunas importantes.

Outro ponto analisado foi a questão da dificuldade financeira para a realização dos Jogos Universitários Brasileiros e a criação de uma comissão para tentar modificar a legislação desportiva vigente[95] naquele contexto histórico e,

[95] De acordo com o estudo de Hatizidakis (2006) sobre o esporte universitário, no ano de 1941 foi emitida a primeira regulamentação do desporto universitário nacional, por meio do Decreto-Lei nº 3617 (Governo Getúlio Vargas) que, além de instituir oficialmente a CBDU, criou as Associações Atléticas Acadêmicas, ligadas aos Centros Acadêmicos. O dispositivo legal obrigava as Universidades e IES a construír e montar praças esportivas, constituindo tal exigência uma das condições para a autorização e reconhecimento federal, além de instituir oficialmente os Jogos Universitários Brasileiros (Jubs). A situação atual aponta que a liberdade de organização oferecida pela Lei nº 9.615/98 (Lei Pelé), pouco modificou a estrutura criada desde 1941 para o Esporte Universitário. As Associações Atléticas Acadêmicas são as entidades básicas de organização do Esporte Universitário na maioria das IES, constituindo-se nos centros diretamente responsáveis pela prática esportiva no âmbito dessas instituições, podendo ou não ser dirigidas por acadêmicos. As IES que não possuem associações atléticas, são representadas em competições oficiais pelos seus Centros Acadêmicos e Departamentos de Educação Física. As Federações Universitárias Estaduais são as entidades responsáveis por todas as atividades desportivas universitárias praticadas dentro dos Estados que representam, sendo filiadas à CBDU, que em virtude de seus estatutos, aceita somente uma representante por Estado. A CBDU é a entidade responsável pela prática do esporte universitário em todo o território nacional, sendo filiada à Federação

também, proporcionar uma solução para o problema apresentado e que motivou a criação da comissão “[...] o que temos que saber, doravente, é o que somos, para onde vamos e a quem temos que pedir alguma coisa”. O questionamento, feito há 44 anos, ainda se faz atual e não solucionado, visto a representatividade nacional em termos de medalhas conquistadas nos Jogos Olímpicos da era moderna.

5.7 MENSAGEM VERBAL E A REMEMORAÇÃO DO PASSADO

Para Alberti (2005), a história oral pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica... que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo.

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos para melhor compreender o objeto estudado. Nessa linha, a história oral centra-se na memória humana e na sua capacidade de rememorar o passado como testemunha do vivido.

Le Goff (1990, p. 423) nos lembra que a memória, com a propriedade de conservar certas informações, remete-nos, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais “[...]o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Um dos entrevistados do estudo foi o professor João Pinto da Silva Filho. Natural da capital, Vitória/ES e formado no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, o entrevistado, após anos atuando como professor de Educação Física, conquistou o cargo de diretor do Colégio Liceu Muniz

---

Internacional do Esporte Universitário (Fisu). Essa entidade maior, após um período de reorganização no início da década de 1990, em virtude de total dependência de verbas públicas, voltou a promover anualmente os Jogos Universitários Brasileiros, além da participação bienal nas universíades, Jogos Mundiais Universitários e campeonatos mundiais universitários isolados. A CBDU é constituída por 27 Federações Esportivas Universitárias Estaduais e os jogos são realizados a cada ano em uma cidade diferente e disputados em sete modalidades obrigatórias (atletismo, basquete, vôlei, handebol, futsal, judô e natação) e até cinco opcionais, indicadas pelo Comitê Organizados das cidades sedes. Até o ano de 1998 os JUBs eram disputados pelas Seleções Universitárias Estaduais, organizadas pelas Federações Universitárias Estaduais. A partir de 1999, os Jubs passaram a ser disputados por Instituições de Ensino Superior-IES. A CBDU também organiza Campeonatos Brasileiros Universitários, geralmente nas modalidades que não participam dos JUB’s. Tanto os Jogos Universitários Brasileiros quanto os Campeonatos Brasileiros Universitários são abertos a todas as IES e a seus alunos de 17 a 28 anos de idade. O registro dos estudantes nessas competições deve ser efetuado na CBDU pelas IES, por meio das Federações dos Estados.

Freire, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, e permaneceu no cargo durante o período de 22 anos. Esse educandário e, consequentemente, seu diretor, foi escolhido por ser considerado um dos principais colégios estaduais da região sul do Estado do Espírito Santo, participante ativo das atividades esportivas escolares promovidas pelo governo do Estado, como as Olimpíadas Escolares, que eram coordenadas pelo Serviço de Educação Física do Governo do Estado do Espírito Santo, cujo diretor era o professor Aloyr.

A partir do contato com o professor João Pinto da Silva Filho, percebemos que, como aluno secundário do Colégio Salesiano, foi espectador das Olimpíadas Escolares, principalmente das provas de atletismo realizadas no então Estádio Governador Bley, elogiando enfaticamente a organização e beleza de tal confraternização esportiva.

O primeiro contato do professor João Pinto da Silva Filho com Aloyr foi quando entrou na Escola Superior de Educação Física, em 1964. A primeira lembrança de Aloyr foi em relação à sua rigidez como diretor e ao cumprimento das regras estabelecidas. Como exemplo, cita a utilização obrigatória de uniformes e o comprometimento com os horários determinados na escola de formação.

Destacou a organização notável de Aloyr em relação aos Jubeefs, que acontecia durante uma semana envolvendo a participação de estudantes de Educação Física vindos de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, entre outros.

> Ah esses jogos eram muito bem organizados. Vários jogos, tudo começando na hora marcada, sem atrasos. Todos atletas alojados, tudo muito certinho. As equipes de São Paulo eram fortíssimas, muito difícil de batê-las (FILHO, 2017).

Comentou que, entre o período entre 1964 e 1976, estabeleceu uma relação de amizade com Aloyr, tanto que frequentava sua casa e também o recebia para tratar de diferentes assuntos. Quando indagado sobre a personalidade de Aloyr, disse:

> Era um homem de personalidade forte, competente, andava sempre bem trajado, correto, organizado. Era um cidadão que hoje nós precisaríamos desse cidadão. Cidadão justo, gostava das coisas muito certinha, e era um cidadão amigo (SILVA FILHO, 2017).

Quando indagado sobre os assuntos que mais conversavam nessa relação de amizade, o professor João Pinto da Silva Filho, sem hesitar disse-nos:

> Ah era tudo que envolvia o esporte... principalmente sobre aquela federação da qual ele era delegado representante no Espírito Santo a FIEP. E ele me colocou como sub-delegado da FIEP, aqui em Cachoeiro de Itapemirim. Nossas conversas giravam muito entorno dessas ações e eu era seu representante aqui na cidade (SILVA FILHO, 2017).

Em outra passagem, quando provocado para comentar a sua opinião sobre o longo período em que Aloyr permaneceu como diretor na Escola Superior de Educação Física e no Serviço de Educação Física, órgão do Estado, e as possíveis influências ou articulações políticas de sua rede de sociabilidade, o entrevistado comentou:

> Não, não... competência pura, se projetou por mérito. Talvez tenha sido indicado por alguém. Quando o conheci, ele era um sujeito muito respeitado pelos professores, até de outros Estados. Porque só no Espírito Santo havia as Olimpíadas Escolares, nos outros Estados eram jogos escolares. Tinha abertura, desfiles, coreografias... todo um ritual olímpico. Ah lembrei de uma passagem pitoresca que aconteceu no JUBEEF sobre a corrida do fogo simbólico. Voltávamos de Guarapari para Vitória em um ônibus escolar, revezando os corredores com a tocha olímpica acesa, e em determinada distância o ônibus, que seguia lentamente atrás do atleta, parava para fazermos a troca do atleta conduzente. Houve um momento na estrada que, de repente, saiu do mato um cachorro bravo atrás do atleta e ele meteu a tocha no cachorro... provocando o riso de todos dentro do ônibus, menos o de Aloyr que repreendeu veementemente o atleta dizendo que de maneira alguma ele poderia ter tido aquele comportamento com a tocha olímpica (SILVA FILHO, 2017).

Por fim, no arquivo pessoal do professor João Pinto da Silva Filho foi encontrada uma imagem que demonstrava a presença do professor Aloyr na região sul do Estado espírito-santense:

Figura 39 – Aloyr em Cachoeiro de Itapemirim.



Fonte: Arquivo pessoal João Pinto da Silva Filho.

Na Figura 39, podemos observar a presença do professor João Pinto da Silva Filho, de camisa branca, à esquerda da imagem, juntamente com Aloyr. O primeiro está sentado à sua esquerda, reunindo-se com demais representantes da Educação Física capixaba. Em pé Paulo Valiate Pimenta, então diretor do Serviço de Educação Física do Estado. Essa reunião ocorreu no mês de abril do ano de 1972, no Serviço Social da Indústria (Sesi), na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, com a finalidade de resolver assuntos de interesses esportivos. Nesse período, Aloyr já estava afastado da diretoria do Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, dedicando-se às funções de delegado da Fiep.

Outro entrevistado, escolhido por ter feito parte do corpo de discente da Escola de Educação Física, no final da década de 1960, foi o professor Guilherme Filgueira de Carvalho. Natural de Itapemirim, estudou no Colégio de Muqui até o ano de 1959. Entre 1960 e 1962, estudou no Colégio Salesiano em Vitória, em seguida foi aluno da Escola Técnica de Vitória. Na sequência, entre os anos de 1967 e 1969, foi aluno da Escola de Educação Física do Espírito Santo e professor do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo por 20 anos. Ao ser questionado sobre o possível contato com Aloyr, o entrevistado nos respondeu:

> Então, fui aluno de Aloyr na disciplina de Didática, ainda quando a Escola era em Bento Ferreira. Participei muito dos eventos organizados por ele. Isso mesmo, porque me formei em 1969, depois. em 1972. a Escola de Educação Física veio para Ufes. Meu contato mais direto com ele foram duas viagens que fiz para disputar jogos universitários, Jubeef e demonstrações de calistenia que fazíamos para o interior do Estado, para cidades como Alegre, Linhares, Castelo, entre outras, com a finalidade de divulgar o Curso de Educação Física.

> [...] Um dos mentores desses jogos universitários brasileiros, juntamente com Aloyr, foi o professor Edgar Ferrari, professor da Escola Técnica de Vitória. O primeiro Jubeef aconteceu em 1965, em Vitória, o segundo em 1966 em Goiás, o terceiro em 1967, em Porto Alegre, e o quarto e último em 1968 em Bauru, interior de São Paulo, depois acabou.
> Minha primeira viagem com Aloyr para o Jubeef foi em setembro de 1967, quando fomos para Porto Alegre. Após os jogos, Aloyr conseguiu que fôssemos a Buenos Aires visitar o instituto de Educação e aí nós viajamos o mês inteiro quase. E, a segunda viagem para o Jubeef, foi em 1968 quando, fomos para Bauru, interior de São Paulo (CARVALHO, 2018).

No trecho anterior, podemos, possivelmente, dirimir algumas lacunas abertas no estudo. A primeira nos permite compreender a trajetória inicial e final dos Jubeefs, não identificada completamente nas fontes escritas do arquivo pessoal de Aloyr. Dessa forma, notamos que as edições dos Jubeefs aconteceram em Vitória, no Estado do Espírito Santo, no ano de 1965; na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, no ano de 1966; e na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no ano de 1967; e o último, na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo, no ano de 1968. A segunda informação relavante está relacionada com o ano em que o Curso de Educação Física se transferiu de Bento Ferreira para o campus de Goiabeiras, que, para esse entrevistado, foi no ano de 1972, diferentemente da data frequentemente aceita, o ano de 1968.

A terceira foi perceber que, possivelmente, Aloyr não esteve sozinho na idealização dos Jubeefs, mas dividiu esse ineditismo, possivelmente, com o professor Edgar Ferrari, da Escola Técnica de Vitória, que, segundo Guilherme Filgueiras, foi o grande mentor dos jogos, o que nos abre novas perspectivas de investigação para futuros pesquisadores da história e da memória da Educação Física e do esporte capixaba.

No final do trecho, observamos, ainda, a preocupação de Aloyr não só com a parte esportiva dos discentes do Curso de Educação Física, mas, também, com as questões pedagógicas e culturais, ao levá-los para Buenos Aires para visitar o Instituto de Educação local.

Ao ser indagado sobre a presença feminina nos Cursos de Educação Física, o Entrevistado 3, comenta sobre as turmas de Educação Física:

> Mas em 1975, quando eu fui para a Ufes, a própria prática de ensino, a matéria era um professor e uma professora, eu não dava aula para mulher, eu dava aula apenas para os homens, então isso já era dividido no curso superior, pensa bem. Isso a partir de 1975 tinha uma turma masculina e uma turma feminina e em 1977 e 1978 é que vieram as turmas mistas. Na minha época ainda fazíamos os testes de habilidades gerais para entrar no

> curso. Pessoal deficiente não tinha a mínima chance de fazer Educação Física na época (CARVALHO, 2018).

O trecho nos permite pensar, em um primeiro plano, sobre as dificuldades encontradas para as mulheres e sua participação do projeto de consolidação da Educação Física capixaba. O estudo de Bruschi (2015, p. 28) demonstra que a "[...] presença da mulher na História tem mudado para uma história que apresenta as práticas das pessoas comuns na sociedade" e que seu o protagonismo, no ensino da disciplina de Educação Física, foi conquistado de forma astuta e tática, visto que o Método Francês era proposto pelo Exército e, nesse local, as mulheres ainda não possuíam um espaço garantido.

Sob nova perspectiva de olhar, sobre a consolidadção da presença da mulher no esporte capixaba, podemos notar que um conjunto de fatores diacrônicos, materializados pelas conquistas das lutas de gênero, demandas sociais e econômicas do período, a supervisão e controle do regime militar, a racionalidade científica do período e, ainda, o incentivo de professores de Educação Física comprometidos contribuíram, em diferentes momentos históricos, para o processo de consolidação da Educação Física, especificamente, a capixaba.

Na análise da trajetória profissional do Entrevistado 3, verificamos, por meio de seu relato, representações de práticas que envolvem o anseio na perpetuação de uma identidade gloriosa, utilizando a recordação de si, ou a memória de si:

> Minha entrada na Ufes foi em 1975. Eu estava na Escola Técnica, aí fui pro Departamento de Didática e Prática de Ensino do Centro Pedagógico, que não era ligado ao curso de Educação Física. Trabalhei lá por 20 anos
> Então, eu fiz isso também. Eu tenho minha trajetória profissional toda registrada e guardada a partir de 1960 e também reportagens da época. Talvez tenha sido até por influência de Aloyr que eu fiz o meu trabalho também [...]. Eu ofereci meu acervo pessoal ao Centro de Educação Física da Ufes, todo catalogado, mas eles acharam que era grande demais e não demonstraram muito interesse, então eu levei esse material para outra instituição.
> Talvez de interesse também tenho guardado comigo grande parte do material de Léo de Souza Ribeiro, professor e diretor também do Centro de Educação Física, que foi doado para a Dirce e ela deixou comigo. Tenho tudo lá, todas as fotos dele, tudo que ele fazia no Curso de Educação Física ele registrava. Tudo que se fazia diariamente, ele registrava.Tenho três pastas grandes lá comigo (CARVALHO, 2018).

O primeiro trecho do recorte, apesar de não estar citado, sobre a contratação do Entrevistado 3 para atuar na Universidade Federal do Espírito Santo, remete-nos a confirmar uma suspeita que as fontes escritas nos anuncia, a de que os professores universitários, até meados da década de 1970, eram convidados, por

afinidade, para assumir os cargos de docentes na Escola de Educação Física do Espírito Santo.

No caso específico do Entrevistado 3, notamos, em seu relato, que sua contratação foi conturbada, pois, assim que recebeu o convite para se apresentar no Centro Pedagógico para iniciar os trabalhos, no mesmo dia de sua apresentação, outro candidato ao cargo surgiu indicado por outro docente. Essa trama vem corroborar os indícios de que diferentes cargos na instituição federal eram preenchidos por afinidade. Dessa forma, quem tivesse autoridade para contratar docentes e demais colaboradores, nesse caso, o diretor da Escola de Educação Física, conseguiria mais força em suas redes e microrredes, o que contribuiria para sua manutenção no cargo estratégico da Educação Física capixaba.

Outro fato notado no trecho anterior relaciona-se com o pensamento de Ribeiro (1998) sobre o conceito de *coleção de si*, entendido como aquele em que os atores visam a guardar a melhor recordação de si próprio, geralmente graças à mediação socialmente aceita de objetos que ou já se valorizam, ou pelos quais um dia irão adquirir maior estima. Ao arquivar, cronologicamente, sua trajetória em livros de recortes, Aloyr influencia outros atores históricos a seguirem com a mesma estratégia de perpetuação da sua memória.

Todavia, o trecho nos informa, para além do conhecimento de outros arquivos pessoais de atores centrais e periféricos da Educação Física capixaba, contemporâneos de Aloyr, como o próprio Léo de Souza Ribeiro, seu sucessor na direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, a possibilidade de pesquisas históricas que nos permitam compreender outras trajetórias de atores que representam a constituição e consolidação da Educação Física capixaba.

O trecho mostra-nos, também, a necessidade do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo em preservar e constituir a história e a memória da Educação Física e do esporte capixaba por meio dos documentos que lhes são oferecidos por seus egressos, bem como a preocupação na organização de um espaço específico para tal finalidade.

Ao comentar sobre a personalidade de Aloyr, o Entrevistado 3 imediatamente, revela-nos:

> Ele era uma pessoa muito séria e compenetrada. Respeitava todo mundo. Eu gostava dele. Na verdade todo mundo gostava dele, ele era uma unanimidade, uma pessoa muito boa em todos os sentidos [...]. Era difícil alguém conseguir tirar Aloyr do sério.
> [...] Ele era muito da área pedagógica e sempre foi muito prático. Às vezes

> ele foi uma pessoa que botava muita teoria nesse trabalho. A maioria dos professores vinham da área prática, ex-atletas e eram convidados.
> [...] Era uma pessoa que valorizava muito a própria Educação Física. Naquela época, a Educação Física era muito difícil, e teve uma valorização muito grande com a passagem dele. Acho que sem ele a Educação Física capixaba não seria a mesma coisa (CARVALHO, 2018).

O trecho anterior nos mostra informações que vêm confirmar as características da personalidade de Aloyr, bem como sua unanimidade[96] entre os discentes e docentes do período em que esteve atuando como diretor e professor da Escola de Educação Física do Espírito Santo. Demonstra, sobretudo, seu profissionalismo, que culminou na projeção tanto da Escola de Educação Física do Espírito Santo, na década de 1960, como no seu próprio reconhecimento como o porta-voz da Educação Física capixaba no período.

Ao comentar sobre a finalidade do Centro Pedagógico,[97] o entrevistado 3 nos ajuda a compreender melhor esse órgão, do qual Aloyr foi diretor no ano de 1976. O Centro Pedagógico situava-se ao lado do prédio da Engenharia e, atualmente, está

---

[96] Importante salientar que entendemos que essa unanimidade em relação a Aloyr foi conquistada por meio de articulações em diversos locais de sociabilidade, ao minimizar a visibilidade de outros pares, pois era representante em um dos principais jornais da cidade, responsável pela veiculação das notícias referentes ao campo da Educação Física do período; ao agir taticamente com sua rede de sociabilidade com um maior poder simbólico do que o seu; e ao agir estrategicamente com a sua rede de subalternos, que o ajudaram a se manter como o porta-voz da Educação Física capixaba, entre as décadas de 1940 e 1960 no Estado do Espírito Santo.

[97] O Decreto Federal nº 63.577, de 8 de novembro de 1968, que fixou a nova estrutura da Ufes constituiu o Centro de Educação, na época Centro Pedagógico, criando uma unidade própria de ensino profissional e pesquisa aplicada para os estudos pedagógicos. Os estudos de Educação eram realizados, até então, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Como a reforma na Ufes foi implantada de modo gradual, em 1971, os estudos pedagógicos foram reunidos no Departamento de Educação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e agrupados, provisoriamente, no Centro de Estudos Gerais. A Comissão, integrada pelos professores José Manuel da Cruz Valente, Ieda Aboumrad, Maria Silene R. de Menezes e Maria José de Almeida Marçal, foi encarregada, em 1972, de elaborar o projeto de implantação do Centro Pedagógico. Por várias razões, a implementação ocorreu somente em 1975. Em fevereiro de 1975, o reitor Máximo Borgo Filho, por meio de portaria, designou o Prof. Dr. Manoel Ceciliano Salles de Almeida para o cargo de Diretor Provisório. Ele também designou as professoras Elizabeth Maria Pinheiro Gama e Kleide Marcia Barbosa Alves, para dirigir o Departamento de Fundamentos da Educação e Orientação Educacional; os professores João Chrisóstomo Casagrande e Roberto Claytam Schmitel Castro para chefiar o Departamento de Administração e Supervisão Escolar; e os professores Carlos Coutinho Batalha e Regina Helena Magalhães para as funções de Chefe e subchefe, respectivamente, do Departamento de Didática e Prática de Ensino.Como Manoel Ceciliano foi eleito reitor da Ufes, em novembro de 1975, o Prof. Aloyr assumiu a direção, sendo substituído, em 1977, por Regina Helena Magalhães. De 1980 a 1984, a direção foi exercida por Rita de Cassia de Rezende Dias. Em junho de 1984, por eleição direta de professores, funcionários e alunos, assumiu a direção o professsor Carlos Coutinho Batalha.Posteriormente, foram seus diretores os professores: Dulce Castiglioni, no período de 1988 a 1992; Anna Maria Marreco Machado, de 1992 a 1995; Alexandre Cesar Grandi Cid, de 1995 a 1996; Maria José Campos Rodrigues, de 1996 a 2000 e de 2000 a 2004; Izabel Cristina Novaes, de 2004 a 2006; Maria Aparecida Santos Correa Barreto, de 2006 e 2011. Em 2012, assumiu o exercício da direção a professora Mirian do Amaral Jonis Silva. Atualmente, a diretora é a professora Cláudia Maria Mendes Gontijo (UFES, 2018).

localizado o Centro de Educação da Ufes:

> Era um centro de estudos gerais que envolvia todas as matérias de formação. O Centro Pedagógico era formado pelas disciplinas de formação do currículo escolar (português, matemática, geografia, etc). [...] O Centro Pedagógico trabalhava com as disciplinas pedagógicas de todos os cursos de formação da Universidade. Nós trabalhávamos com Didática e Práticas de Ensino e os estágios supervisionados e os alunos se deslocavam até esse Centro Pedagógico para as aulas. Nosso departamento tinha quarenta professores, entre eles, Carlos Coutinho Batalha, aquele que me levou para o Centro Pedagógico. Ele foi meu colega no Praia Tênis Clube.
> Assim, fiquei no Centro Pedgógico por 20 anos. Apesar de não estar ligado ao Centro de Educação Física diretamente, fiz muitos projetos que envolvia atividades físicas, entre eles, um que levávamos 1.500 pessoas todo sábado para a Ufes (CARVALHO, 2018).

Conforme o relato anterior, notamos uma das possíveis estratégias utilizadas, no período, por aqueles que assumiam cargos diretivos na instituição federal capixaba, neste caso específico, materializada por meio de indicações por afinidade para cargos de docente na Ufes.

Observamos, também, a aproximação de comunidades com a Ufes por meio de projetos realizados nos finais de semana no campus de Goiabeiras. Essas ações atendiam às prerrogativas da Lei nº 5.540/1968 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior – que apresentava, como características: o aumento de programas de extensão com a participação da comunidade; atividades desportivas, culturais e cívicas para a ocupação do corpo discente; criação da monitoria, porém as instituições apresentavam, como responsabilidade social, estender os conhecimentos que produziam à comunidade, contribuindo para a resolução tanto dos problemas sociais quanto dos que viessem a surgir.

Em relação às instalações esportivas da época para a prática da Educação Física, assunto que repetidamente aparece no arquivo pessoal do professor Aloyr, inferimos ter sido um de seus grandes desafios em sua trajetória. O professor Guilherme Filgueira de Carvalho ao ser indagado nos informa:

> Onde nós fazíamos aula? Em Bento Ferreira, havia um corredor, eram salas de aulas pequenas. Havia um campo em frente e tinha um conjunto de galpões do lado. O banheiro, vestiários e sala para lutas eram galpões de madeira. A natação era feita no Praia Tênis Clube. Existia uma pista pequena, que ainda tem hoje lá, atualmente Sesport, e uma quadra descoberta onde fazíamos as aulas (CARVALHO, 2018).

Fundamentado no trecho anterior, corroboramos nosso pensamento de que,

possivelmente, parte das imagens encontradas no arquivo pessoal do professor Aloyr foi registrada sem qualquer indicação de local ou data específica. Essas imagens, assim como no relato anterior, revelam-nos pequenos galpões de madeira, campo aberto, com uma pista de atletismo, quadra esportiva em céu aberto o que nos permite pensar o espaço físico que possuía a Escola de Educação Física do Espírito Santo, lcoalizada no bairro Bento Ferreira, na cidade de Vitória. Esse espaço, atualmente, abriga a Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Estado do Espírito Santo.

No decorrer da entrevista, outro assunto que nos chamou a atenção foi o comentário sobre o processo de transição, que chamou de “mudança de mentalidade” que esse ator presenciou em sua trajetória profissional. Nesse sentido, o Entrevistado 3, nos informa que:

> Participei dessa transição toda. Nós saímos de uma condição em que havia 90% de aulas práticas entre as diferentes modalidades esportivas, incentivadas inclusive pelo professor Aloyr, e, em seguida, com a mudança de mentalidade, passamos para 90% das aulas somente teóricas. Isso pra mim foi uma grande incoerência. O cara entra no curso e permanece dois anos sem ver uma matéria prática. Acho que faltou um meio-termo nessa transição.
> E, também, outro fator que acho relevante foi uma mudança radical entre os professores locais e os de fora do Estado, pois, em determinado momento, observamos quase 90% de professores de fora do Espírito Santo. Os professores que chegavam para assumir as cadeiras não tinham uma relação com os clubes locais. Isso foi provocando um grande distanciamento entre a comunidade esportiva e o Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, o mesmo acontecendo com a comunidade.
> [...] Dentro da vivência toda do Curso de Educação Física, notamos que ele foi criado dentro duas bases: a pedagógica e a esportiva. E nisso Aloyr era muito bom, ele conseguia transitar muito bem tanto na parte pedagógica quanto prática, apesar de o curso, no período dele, ser bem prático mesmo (CARVALHO, 2018).

No trecho anterior, o entrevistado relata sobre o distanciamento entre os professores de fora do Estado do Espírito Santo e a comunidade esportiva capixaba, o que também ocorreu com a comunidade do entorno da Universidade Federal do Espírito Santo, provocado pela mudança na legislação do ensino superior. Relata, ainda, sobre a falta de disciplinas práticas na grade curricular de formação dos atuais discentes, muito em função da mudança de paradigma dentro da Educação Física e do entendimento do esporte dentro do contexto escolar. O entrevistado elogia a mobilidade entre os conhecimentos pedagógicos e esportivos de Aloyr ao longo de

sua trajetória.

Na sequência, destacamos informações de algumas práticas da trajetória profissional do professor Hélio Demoner, sobretudo, do seu contato com o professor Aloyr. O professor Hélio Demoner foi estudante do Centro de Educação Física de Vitória até o ano de 1963. Entre os anos de 1964 e 1965, realizou cursos de especialização em futebol e basquetebol no Rio de Janeiro e, a partir de 1966, inicia sua trajetória profissional como docente no Curso de Educação Física até a sua aposentadoria.

A sua entrada no Curso de Educação Física foi assim relatada por meio de sua informação verbal:

> Quando eu entrei para a Universidade, entrei com vários amigos, todos jogadores de basquete do Clube Saldanha da Gama, e um do Álvares Cabral. Entramos com o objetivo de fazermos um time forte da Universidade para bater de frente com as equipes de São Paulo e outras. Aí, entramos e fomos para os Jogos Univesitários em Santa Maria, no Rio Grande do Sul de 1962. Quando terminamos, eu continuei frequentando a Educação Física, mas meus colegas mudaram para Economia, pois já estavam visando emprego na Vale do Rio Doce. Eu como gostava da Educação Física [...] pesquisei junto aos professores mais antigos da Educação Física se valia a pena continuar na Educação Física. Foi o primeiro ano que a Educação Física foi federalizada e passou a ser um curso superior. Aí os professores me disseram que, se eu estudasse ali e fizesse uma especialização no Rio, por exemplo, eu teria chances de me tornar professor da casa, pois eu levava jeito. Meu conselheiro maior foi professor Antônio Ferrari. Terminei o curso de Educação Física, fiz a especialização no Rio e depois voltei e prestei concurso aqui na Ufes. Pra mim foi fácil, comecei com 22 anos a dar aula [...] no ano de 1966 (DEMONER, 2018).

No trecho anterior, notamos a força que o fenômeno esportivo representava naquele contexto histórico, especialmente, na segunda metade da década de 1960 no Estado do Espírito Santo, a ponto de haver interesse dos gestores educacionais, pelo ingresso de jovens atletas que já se destacavam em determinadas modalidades esportivas praticadas regularmente em clubes da capital.

Ainda com as informações do trecho anterior, podemos inferir, por outro lado, que os jogos universitários serviram de incentivo para muitos jovens que possuíam habilidades esportivas ingressar no Curso de Educação Física. Depois seguiram profissionalmente com essa área de conhecimento.

O trecho nos mostra, ainda, o poder de influência dos docentes do Curso de Educação Física sobre os jovens e, também, a possível dificuldade encontrada por aqueles que passaram da fase de atleta discente para a de docente propriamente

dito, mesmo o curso apresentando um caráter mais prático.

Um legado para a Educação Física capixaba foi observado na análise da trajetória profissional do entrevistado, como docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, que, em informação verbal, nos relata sobre a organização dos Jogos Abertos Jerônimo Monteiro:

> A minha trajetória enquanto professor foi a mais vitoriosa possível, entendeu? Minha maior realização foi a idealização, criação e organizção dos Jogos Abertos Jerônimo Monteiro (Jajem). O Jajem, porque no Governo de Jerônimo Monteiro, entre 1908-1912, que foi introduzido o basquete aqui no Espírito Santo. Essa foi a minha maior consagração. Era uma competição onde os alunos, no final do período, organizavam em suas comunidades equipes de basquete, e eles eram os próprios treinadores, [...] pois já tinha percebido que a maioria já trabalhavam com crianças dando aula.
> Detalhe, tínhamos a disciplina basquete 1.2 e 3 [...]. Fiz um plano de aula com 30 exercícios do passo a passo do basquete e permiti que, em duplas, organizasse suas equipes. No primeio ano, deram 30 equipes masculinas e 30 equipes femininas na competição e no segundo ano deu 123 equipes Nesse segundo ano, cada aluna e aluno organizava sua equipe. Foi um tremendo sucesso essa competição.
> A nota do aluno era de acordo com o rendimento da equipe dele [...]. Os alunos do primeiro ano, só observavam e apresentavam os relatórios; os alunos do segundo ano eram assistentes dos treinadores, ajudava no que era preciso; e o aluno do terceiro ano era o responsável por arrumar e treinar a equipe, com seu auxiliar. Para participar, lembro que veio time de Aracruz, Colatina, Cachoeiro, porque alguns estudantes moravam fora, era uma festa! Então, foi assim que funcionou por vários anos (DEMONER, 2018).

O trecho anterior nos mostra, sob a forma de organização de um evento esportivo, uma estratégia de sucesso utilizada no fazer acadêmico, um exemplo prático de interação entre a universidade e a comunidade em geral, inclusive aquela na qual os próprios alunos estão inseridos. O relato nos mostra, também, o desenvolvimento do basquete como modalidade esportiva de destaque no curso de Educação Física da Ufes e, sobretudo, a lógica do projeto de formação do curso naquele contexto, que era formar discentes técnicos e especialistas em diferentes modalidades esportivas.

Inferimos, também, pelo número de equipes participantes, duração do evento, professores e alunos envolvidos, que o Jajem, por sua lógica organizacional, foi um dos importantes difusores do basquetebol no Estado do Espírito Santo e parceiro das comunidades capixabas.

Ao ser indagado sobre sua relação com o professor Aloyr, o entrevistado em informação verbal, relata-nos:

> Aloyr, a gente pode considerar que ele foi o Pai da Educação Física do Espírito Santo, entendeu?
> Olha, Aloyr sempre foi um cara muito respeitado. Um cara com uma dedicação incrível. Olha, eu não lembro de nada que o reprima, nada contra ele.
> Ele era um cara muito focado, então, acho que o lado social nem existia.
> Eu, particularmente, tenho alguns documentários em vídeo sobre Aloyr, pois eu estava pretendendo fazer um documentário sobre ele. Alguns colegas que eu peguei, quando eu estava mais ativo na produção de vídeo (DEMONER, 2018).

Para além de considerar Aloyr como o pai da Educação Física capixaba, confirmando o que os demais entrevistados narram sobre sua personalidade, o trecho anterior nos permite pensar o quanto esse ator histórico foi eficiente nas estratégias utilizadas e na construção de sua memória, a ponto de ser considerado uma unanimidade pelos entrevistados, de uma forma geral.

Isso nos permite a possibilidade de pensar na importância de novos estudos que venham compreender as práticas de representação, com mais profundidade, de outros atores históricos que fizeram parte do corpo docente do Curso de Educação Física da Ufes em diferentes momentos históricos, que contribuíram para a consolidação da Educação Física capixaba.

O resgate da história e memória da Educação Física capixaba, materializado no “re-conhecimento” da história de vida de seus docentes históricos e suas práticas, deveria ser incentivado pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, sob a forma da criação de um Centro de Memória. Entendemos que essa ação minimizaria, talvez, o distanciamento e a possível mágoa existente entre os atores históricos e a instituição de ensino superior federal que os abrigou por tantos anos.

Quando indagado sobre o processo de esportivização das mulheres no cenário capixaba, por meio de informação verbal, o entrevistado nos relata:

> No período entre 1960 e 1970, as mulheres mais bonitas da Universidade eram da Educação Física, pela característica do curso, elas já se preocupavam com a beleza de seus corpos, com a beleza física. E a maioria dos alunos da Educação Física eram mulheres. Isso, porque quando a Educação Física se tornou curso superior, aí que começaram a chegar os rapazes, inclusive eu fui um dos primeiros... fiz parte da primeira turma (DEMONER, 2018).

O trecho ainda nos permite afirmar que a Escola de Educação Física do

Espírito Santo foi federalizada em 1961 e anexada ao campus da Universidade Federal do Espírito Santo, denominado “Alaor Queiroz de Araújo”,localizado no bairro de Goiabeiras, no ano de 1968. Nesse momento, então, com espaço e características novas, a Escola de Educação Física do Espírito Santo passa a fazer parte do Centro de Educação Física e Desportos. Por outro lado, inferimos que Alaor Queiroz de Araújo, irmão de Aloyr, possivelmente, teve participação na determinação de o curso de Educação Física fazer parte de um Centro de Educação Física e não de um Departamento de Educação Física, ligado a outros centros.

Por fim, em entrevista concedida por Aloir Queiroz de Araújo Sobrinho, filho de Alaor Queiroz de Araújo, observamos como ele narrou o período final da trajetória de vida de seu tio, Aloyr:

> Bom, meus últimos contatos com tio Aloyr foi por meio de sua doença. Ele começou a reclamar de uma dorzinha no peito. Aí eu já era acadêmico de cardiologia no Hospital Santa Rita e pedi a um médico que fizesse um teste cicloergométrico, estava começando esses testes aqui em Vitória.
> No teste deu uma alteraçãozinha. Meu outro irmão, Alaor Queiroz de Araújo Filho , já estava fazendo residência em São Paulo, na Beneficência Portuguesa, aluno de cardiologia. Então tio Aloyr foi pra lá e foi operado pela equipe do Dr. Zermine. Fizeram um cateterismo pois ele apresentava várias lesões.
> No pós-operatório, ele não apresentou uma recuperação esperada, e começou a ficar anêmico. Infelizmente lá a equipe era somente de cardiologistas... fizeram transfusão de sangue, de placas, uma hipóteses diagnósticas... Sei que tio Aloyr esteve internado por um período de quase um mês, até que apresentou um quadro de estabilidade e o deram alta.
> Chegou aqui em Vitória, depois de uns dois ou três dias ele passou mau, e finalmente reclamou de uma coisa no abdômen. Então, Dr. Benito Santo André, colocou a mão nele e identificou um tumor palpável. Rapidamente fez endoscopia e o resultado foi um câncer ulceral.
> Desse câncer ele foi operado pelo Dr. Luiz Carneiro, que tirou o estômago inteiro, eu vi, pois acompanhei a cirurgia. Uma peça horrorosa, um tumor enorme, uma úlcera... A gente sabia que ele esse tumor iria matá-lo lá na frente, porque já havia metástase.
> Mas ele faleceu mesmo no pós-operatório. Sua pressão caiu muito e devido a outras complicações, veio a óbito. Ele morreu em 1976, um ano depois de meu pai, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Santa Rita (ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

O relato nos demonstra o período final da trajetória do intelectual Aloyr, que foi acometido por um câncer estomacal e veio a falecer devido a complicações em seu pós-operatório. No ano de 1976, encerra-se a participação desse ator histórico que permaneceu, por 24 anos, à frente das ações diretivas relacionadas com o campo da Educação Física capixaba.

O trecho nos traz, também, uma informação sobre o início, no ano de 1976,

da aplicabilidade do cicloergômetro como instrumento de avaliação cardíaca, utilizado, no campo da Educação Física, para mensuração do consumo máximo de oxigênio (VO2 máx) por meio de protocolos submáximos de teste de esforço, demonstrando, portanto, uma nova fase da Educação Física, baseada nos princípios da pesquisa científica, observando as respostas do organismo humano aos exercícios materializados nos laboratórios de fisiologia do exercício.

Esse fato também nos permite pensar que, no final de sua trajetória, Aloyr não conseguia mais a unanimidade intelectual e profissional no campo da Educação Física capixaba, possivelmente, em função da necessidade de novos profissionais, com diferentes tipos de conhecimentos para dar conta de uma nova demanda no campo da Educação Física, a resposta científica ao treinamento desportivo, e não mais a necessidade da pedagogia e da didática no ensino do esporte, especialidade de Aloyr.

5.8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As fontes impressas e orais revelam que o projeto de ensino adotado por Aloyr Queiroz de Araújo envolveu diferentes atores, estratégias, redes e instituições ao longo de sua trajetória como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo.

Na constituição da Escola de Educação Física, Aloyr apoiou-se em Heitor Rossi Belache, que foi um dos criadores do Departamento de Educação Física do Espírito Santo. Uma de suas intenções visava à construção de parques infantis e praças de esportes para a recreação da juventude capixaba. Assim, consideramos que Aloyr demonstra continuidade às propostas da Escola de Educação Física, materializadas nas ações dos diretores Heitor Rossi Belache e Carlos Carvalho Leite.

Consideramos que a gestão inicial de Aloyr na diretoria do Serviço de Educação Física, órgão governamental responsável pela orientação da Educação Física nos cursos secundários do Estado, foi marcada pela instituição das OIimpíadas Escolares, competição estudantil realizada bianualmente, nos moldes coubertianos, com a participação de associações esportivas de estabelecimentos de ensino, tanto da capital, quanto do interior do Estado do Espírito Santo. Concluímos, portanto, que o evento esportivo estudantil logo ganhou grande relevância social,

esportiva e política, tornando-se um importante dispositivo estratégico para que Aloyr se firmasse à frente da Educação Física capixaba.

Concluímos que o projeto de ensino de Aloyr apresentava, como característica, a participação de seu corpo docente em estágios contínuos de capacitação fora do Estado e a realização de cursos em diferentes modalidades esportivas com a presença de professores internacionais (Curt Johansson, Donn Eugene Kinzle, Ilona Peuker) e renomados professores nacionais (Inezil Penna Marinho), que ajudaram a projetar o reconhecimento da Escola de Educação Física do Espírito Santo no cenário nacional. As premiações efetuadas por Aloyr, nos eventos esportivos organizados e nas ações acadêmicas, para professores, colaboradores, diretores, alunos e atletas, configuraram-se como um dispositivo estratégico, fazendo com que essa rede de sociabilidade o aclamasse e defendesse como seu porta-voz para os assuntos relacionados com a Educação Física capixaba.

Em determinado período, o ano de 1966, o projeto de ensino de Aloyr contava com uma rede composta por 18 professores e 19 estagiários, incluindo os demais atores históricos, como Léo de Souza Ribeiro, Emílio Roberto Zanotti, Roberto Faria Scampini, Silvia Dias Gomes e Eulier Fávero Machado. A relação entre a diretoria, docentes e estagiários, provavelmente, dava-se de forma respeitável, amigável e, sobretudo, profissional, visto que esse trabalho em conjunto culminou com a maior representatividade da Escola de Educação Física do Espírito Santo no cenário educacional do país. O projeto de ensino de Aloyr ainda articulava ações táticas sob a forma de convite para palestras em eventos cívico-comemorativos realizados na Escola de Educação Física do Espírito Santo, de outros intelectuais de destaque da Educação Física brasileira. Por outro lado, essas ações se retroalimentavam em convites recebidos por esse intelectual para participar de eventos acadêmicos fora do Estado, com os demais intelectuais da Educação Física nacional, o que aumentava seu capital simbólico no campo.

Verificamos que a deficiência das instalações desportivas era um fator que prejudicava o desenvolvimento das atividades, sobremaneira, em dias chuvosos, reclamada pela maioria dos docentes do colegiado. Ainda, por meio da análise da liberação de verba para o diretório acadêmico, concluímos que esse setor passou a ser efetivo a partir de determinado momento em que a legislação vigente o favoreceu e evidenciou. Avaliamos que, no campo esportivo, o legado de Aloyr

materializou-se por meio de práticas realizadas ao longo de sua trajetória profissional que se inicia desde a fundação da Uages, como uma associação esportiva estudantil de referência no Estado do Espírito Santo; com a realização de seis edições da Olimpíada Escolar capixaba e os Jubeefs, além de intercâmbios estudantis e provas municipais regulares de remo, natação e atletismo.

No campo acadêmico, concluímos que as ações eram articuladas para tentar ampliar e criar instalações esportivas adequadas ao desenvolvimento da ginástica e do esporte universitário, com a preocupação com a capacitação de seu quadro de docentes, por meio de intercâmbios acadêmicos e também com a promoção de cursos realizados na própria Escola de Educação Física do Espírito Santo, com a participação de professores reconhecidos nacional e internacionalmente. Foram legados importantes que o destacaram nesse campo de atuação.

Verificamos que, como docente, seu projeto de ensino esteve voltado, especialmente, para questões didático-pedagógicas que entendiam a Educação Física como uma ferramenta importante para o desenvolvimento cívico e desportista, além de contribuir para a autonomia global do indivíduo. As técnicas audiovisuais se consolidaram, também, como de grande interesse por esse intelectual, tornando-se um dos precursores dessa metodologia de ensino no campo da Educação Física capixaba.

Observamos que a transição da diretoria da Escola de Educação Física do Espírtito Santo, no ano de 1970, quando o professor Aloyr deixou o cargo, que foi assumido pelo professor Léo de Souza Ribeiro, foi marcada, principalmente, por mudanças na legislação das instituições de ensino superior do período, que impedia a reeleição de seus candidatos, o que provocou o fechamento de um ciclo de 24 anos desse ator à frente da Escola de Educação Física do Espírito Santo. Por outro lado, iníciciava-se uma mudança de paradigma dentro do projeto de formação dessa instituição.

Entendemos que as primeiras aproximações de Aloyr da Fiep ocorreram por meio de convites para ministrar palestras para estudantes de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército e na Escola de Educação Física de Volta Redonda, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro.Uma das importantes realizações patrocinadas pela Fiep e organizadas por Aloyr foi a I Jornada Internacional de Educação Física de Vitória, com a participação do francês Pierre Seurin, representante internacional da Fiep.

Após a saída da direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo, Aloyr foi requisitado por diferentes órgãos gestores da Educação Física nacional, como o Conselho Nacional de Desporto, para elaborar e organizar eventos na área da Educação Física nacional. Informamos, também, que em uma de suas apresentações na África, a convite do professor Noronha Feio, de Portugal, Aloyr, apresenta uma comunicação sobre os aspectos da preparação física da seleção brasileira, especificamente sobre o condicionamento aeróbio e a adaptabilidade do jogador nacional a grandes altitudes. Por meio dessa narrativa, podemos concluir que, Aloyr até tentou acompanhar a mudança de paradigma da Educação Física, de uma pedagogia do ensino do esporte para a ciência do esporte, mas, como vimos, seus conhecimentos, nesse campo, não foram suficientes para responder a tal demanda, o que resultou na chegada de outros professores e cientistas para a área da Educação Física capixaba.

Por meio de um bilhete encontrado no arquivo pessoal, em forma de poema, intitulado *Opinião*, podemos observar o fim da hegemonia de Aloyr no campo da Educação Física capixaba. O texto nos permite concluir que houve descontentamentos de um determinado grupo com o diretor da escola e também suas lições passaram a ser consideradas velhas para aquele contexto histórico. Isso nos mostra que o capital cultural de Aloyr, muito valorizado até meados da década de 1960, pautado nos conhecimentos sobre a pedagogia do esporte, já não consegue dá conta das novas demandas que exigiam um outro tipo de conhecimento científico, pautado nas ciências do esporte. Vimos que uma das últimas notícias veiculadas sobre Aloyr, observada em seu arquivo pessoal, abordava, especificamente, o tema ações práticas em sua cadeira de Didática na Escola de Educação Física do Espírito Santo. Nesse caso, além de retratar o ineditismo da utilização de transparências para apresentação de trabalhos e relatórios acadêmicos, mostra-nos uma de suas áreas preferenciais de atuação pedagógica, a didática do ensino.

Notamos que a criação do Centro de Civismo na Escola de Educação Física foi no ano de 1970, com a finalidade de levar aos alunos conhecimentos sobre os problemas nacionais. O professor Carlyle Netto foi designado para ministrar as aulas de Moral e Cívica, com base na programação elaborada pelo governo. Possivelmente, o governo militar, por meio dessa disciplina, assim como também da Educação Física, buscou moldar como deveria ser o comportamento dos jovens

brasileiros. Consideramos, também, que Aloyr, ao longo de sua trajetória, assumiu o discurso dos militares como ideologia, fator de projeção e estabilidade em seus cargos diretivos. O convite recebido por Aloyr da Fiep, para realizar um estudo comparativo entre a Educação Física da Europa e a da América Latina, veio coroar os anos de atuação desse ator no campo da Educação Física capixaba e, por outro lado, demonstra o interesse desse órgão em se aproximar dos intelectuais da Educação Física brasileira para desenvolver suas práticas em prol da Educação Física mundial.

Os entrevistados representaram Aloyr como uma referência para a Educação Física capixaba no período, enaltecendo as suas características de um indivíduo correto, dedicado e metódico. Portanto, não podemos esquecer que esse ator agiu de forma intencional e taticamente para conquistar seus objetivos. Para tanto, criou suas redes de sociabilidade em diferentes ambientes institucionais e, em seguida, ao conquistar a voz autorizada da Educação Física capixaba, agiu estrategicamente com os militares, governadores, políticos e religiosos para se manter no poder por mais de duas décadas.

Por fim, notamos que os programas de formação de professores se constituíram com base em disciplinas voltadas para a formação de um indivíduo global, com ênfase na teoria e prática de diferentes modalidades esportivas. Os eventos esportivos universitários e acadêmico-pedagógicos se caracterizaram como importantes diferenciais no período. A consequência desse projeto de ensino foi a formação de uma geração de professores, baseada nos conhecimentos biopsicossociais da Educação Física, com a finalidade de atender à demanda de profissionais no Estado do Espírito Santo, entre as décadas de 1940 e 1960.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto central do estudo foi identificar as ações de um ator social que consideramos importante para compreendermos a história da Educação Física no Espírito Santo, tanto pela sua trajetória como professor, como também como articulador político para o desenvolvimento do esporte capixaba, além dos investimentos que por ele foram feitos para significar a Educação Física como disciplina no campo educacional, ao propor caminhos pedagógicos e didáticos para a formação de professores no ensino superior. Para termos acesso à história do ator investigado, utilizamos seu acervo, uma coleção de impressos e objetos iconográficos no intuito de entender a sua atividade como intelectual, sua formação, desenvolvimento e expressão.

Acreditamos que, ao estudar o acervo intelectual deixado pelo ator social investigado, poderíamos ter acesso a uma dimensão que revelasse os dilemas, interesses, desejos e ambições que o motivaram. Mas, ao mesmo tempo sabemos que o que ficou retido em seu acervo, em parte, foi uma escolha dele, que, como bom estrategista, reteve em sua coleção apenas aquilo que pudesse indicar uma dimensão positiva da sua personalidade, revelando um ator bem articulado na trama social em que esteve envolvido.

O nosso trabalho de investigação para compreender o ator foi escavar no acervo deixado por ele, procurando pistas, vestígios e tudo que fosse indiciário das suas estratégias e táticas, para que, dessa forma, pudéssemos compreender as camadas de histórias que estão fundidas em uma trajetória. Assim, ao estudar o acervo, estamos estudando as estratégias e táticas do ator, as suas práticas de representação, entendendo o próprio acervo, a sua biblioteca como uma representação e como uma estratégia que intencionalmente deixou para a posteridade como uma memória de si.

Ainda não temos a tradição de estudar os sujeitos na história da Educação Física capixaba, apesar de três trabalhos encontrados sobre Aloyr Queiroz de Araújo. Mesmo com outras conclusões, a proposta de analisar o acervo pessoal de um intelectual é um tema novo, inclusive pensar a história intelectual e o ator histórico como fonte e objeto ao mesmo tempo. Entretanto, este estudo traz uma novidade para o campo da história da Educação Física capixaba, pois trabalha com uma coleção de objetos composta não pela homogeneidade, mas pela singularidade

das práticas, procurando analisar a materialidade da biblioteca, fazer uma arqueologia do arquivo pessoal e revelar a representação de uma memória de si, deixada como um monumento.

Nesta investigação, objetivamos compreender o arquivo Aloyr Queiroz de Araújo e as práticas, os usos, as redes de sociabilidade, as estratégias, as táticas que produziram sentido para a Educação Física capixaba entre os anos de 1946 a 1970. O acervo pessoal revela-se como um dispositivo de memória que fala das intencionalidades do seu criador.

O arquivo Aloyr Queiroz de Araújo foi oferecido à Ufes pela família, sob a forma de venda, após o falecimento desse intelectual no ano de 1976. O acervo chegou à Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 1980, após três anos de análise, quando foi aprovada a sua compra com a justificativa de que apresentava um importante valor histórico para a Educação Física capixaba e serviria como fonte para futuras pesquisas pedagógicas.

Um documento disponibilizado pelo setor Coleções Especiais da Ufes, sob a forma de uma relação de itens, informa-nos que um quantitativo de 1.037 obras faziam parte do acervo original. Nesse *corpus documental,* verificamos fontes escritas e imagéticas. Como fontes escritas, consultamos livros com diferentes temáticas, coletâneas, livros de recortes de jornais (tomos), documentos oficiais e artigos. Como fonte imagética, tivemos acesso a um acervo com mais de 1.694 imagens, entre películas fotográficas em negativos e slides, que se configuraram como representação de práticas, e também como um acervo iconográfico.

Alguns problemas foram encontrados para a realização da pesquisa. O primeiro deles foi perceber que, atualmente, o acervo encontra-se disperso em diferentes locais na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Parte das dos livros, 358 obras, localiza-se no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes com tratamento de preservação e conservação adequado, enquanto outra grande parte das obras ainda está dispersa por outros setores da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, disponível para o uso ordinário. As fontes iconográficas encontram-se no setor multimeios da Ufes, distante do local original onde as demais obras estão alocadas.

O segundo problema foi perceber que, no setor Coleções Especiais da Ufes, o nome do acervo Aloyr Queiroz de Araújo estava identificado como Alaor Queiroz de Araújo, irmão do ator histórico, que foi reitor da Univerisdade Federal do Estado

do Espírito Santo. Por ser médico, possivelmente, obras de Alaor foram alocadas no acervo do irmão Aloyr, pois notamos a presença de livros técnicos da área médica juntamente com livros específicos. O terceiro problema diz respeito à falta de um correto tratamento pela Biblioteca Central da Ufes àquele acervo pessoal, não o entendendo como um arquivo, e sim como uma biblioteca, realocando os livros em locais diferentes, desfragmentando a ordem original, deixando de lado o seu valor histórico, que deveria revelar a memória e a particularidade das práticas de um intelectual da Educação Física capixaba.

Nosso trabalho, portanto, dentro de certo limite, foi, também, tentar classificar o pensamento de Aloyr e entender como esse ator histórico criou uma lógica de desenvolvimento daquela biblioteca pessoal para a sua própria formação, o sentido que ele deu para o arquivo como uma memória de si e o que poderia representar para a Educação Física capixaba.

Como relevância dos resultados obtidos, as particularidades das práticas, materializadas nas estratégias, táticas, redes e microrredes de sociabilidade e as representações que aparecem no acervo de Aloyr Queiroz de Araújo, por meio dos documentos/monumentos ali apresentados, permitem-nos compreender um pouco mais da ação do homem no tempo e suas intencionalidades e, também, sobre parte da história da Educação Física do Estado do Espírito Santo de um determinado período, principalmente, entre as décadas de 1940 e 1960.

As problematizações do estudo apresentaram como resultado as seguintes conclusões. No primeiro capítulo, ao assumirmos o arquivo Aloyr Queiroz de Araújo como um monumento à sua memória, concluímos que sua aquisição foi feita pela Ufes sob a forma de compra direta. O acervo foi oferecido um ano após o falecimento do ator histórico, porém a compra somente se concretizou no ano de 1980, após reuniões serem realizadas para avaliar o valor histórico e pedagógico do material. O uso proposto para o arquivo na instituição federal acolhedora foi o seu desmembramento: uma parte de suas obras, consideradas contemporâneas naquele contexto histórico, foi alocada na Biblioteca Central da Ufes, com acesso livre para os usuários; outra parte foi alocada no setor Coleções Especiais da Biblioteca Central; e, em uma terceira parte, os recursos audiovisuais foram direcionados para o setor multimeios da mesma instituição.

Na reconfiguração do acervo de Aloyr proposta em dez assuntos temáticos, destacou-se um quantitativo maior de obras relacionadas com a categoria Educação

Física, didática e pedagogia do esporte, com ênfase na ideia de que essa área de conhecimento contribuiria para a formação global do indivíduo. Em relação à recorrência temática, notamos que, das obras internacionais presentes no acervo, Pierre Seurin, professor e humanista francês, membro da Fiep foi o intelectual internacional mais recorrente. Nacionalmente, os dois autores mais recorrentes foram os intelectuais Inezil Penna Marinho e o general Jayr Jordão Ramos.

Verificamos que as estratégias narrativas de Aloyr, principalmente, as crônicas publicadas em pleno período ditatorial, no ano de 1964, assumiram, em determinado momento histórico, uma aproximação com os discursos militares, assim como as suas práticas de representação ao longo da sua trajetória. Ele demonstrou ser um agente ativo na circulação do ideário militar, especialmente, após o golpe de 1964, promovendo-se, eficazmente, ao apresentar o discurso militar como a sua narrativa principal.

O significado que procuramos dar ao acervo de Aloyr está representado na ampliação de novas áreas de pesquisas históricas, ao explorar experiências de atores, cuja existência, normalmente, seria ignorada ou mencionada de passagem na corrente de outras perspectivas históricas.

Consideramos que a variedade temática das obras que compunham o acervo Aloyr Queiroz de Araújo foi suficiente para torná-lo um intelectual com capital cultural suficiente, a ponto de, mesmo no início de sua trajetória profissional, colocá-lo em um lugar de destaque nesse campo. Na apropriação de suas obras, ele utiliza o esporte, estudantil e universitário, como promotor da ordem, civilidade e disciplina, visando a uma homogeneidade das práticas para a identidade da Educação Física capixaba.

No segundo capítulo, a problemática nos leva a observar as táticas utilizadas por Aloyr na configuração de um lugar de autoridade na Educação Física capixaba. Consideramos que essa autoridade foi conquistada entre as décadas de 1950 e 1960 no Estado do Espírito Santo, por meio de um conjunto de dispositivos estratégicos e táticos, como o seu cabedal intelectual, a formação de diferentes redes de sociabilidade nos diversos campos sociais, esportivos, militares e religiosos. Observamos, ainda, que a organização de eventos estudantis e universitários foi representação de práticas que o ajudaram a se projetar como ator central dessa área de conhecimento, assim como a sua participação em eventos educacionais nacionais e internacionais.

No campo político, atuou taticamente com os governadores Jones dos Santos Neves, Carlos Fernando Lindenberg e Francisco Lacerda de Aguiar, tanto para garantir a realização bianual das Olimpíadas Escolares do Espírito Santo, como para a permanência dessas autoridades na programação esportiva das respectivas gestões. Os prefeitos Justiniano de Melo e Silva, de Colatina e Dirceu Cardoso, de Muqui, foram os políticos mais recorrentes no acervo Aloyr.

Os usos e apropriações que ele fez das leituras realizadas, transformaram-se na produção de 32 trabalhos acadêmicos, deixados sob a forma de monumentos pedagógicos para a posteridade, com ênfase em diferentes áreas de conhecimento, como a Educação Física, Pedagogia, Didática e Administração. Esses trabalhos ajudaram o ator histórico investigado a se projetar nacional e internacionalmente em eventos acadêmicos, com destaque para os eventos luso-brasileiros, como um difusor de suas ideias e saberes sobre metodologia, didática e pedagogia da Educação Física. Com essa representação, organizou e estabeleceu uma rede com os demais intelectuais da época, que o ajudaram a se manter simbolicamente, como voz autorizada da Educação Física capixaba por mais de duas décadas.

No terceiro capítulo, a problemática levantada nos faz notar que, para se estabelecer como liderança da Educação Física capixaba, seu maior engajamento deu-se, primeiramente, com os militares, pois, em grande parte de sua trajetória profissional, eles estiveram à frente do poder no Brasil. Assim, consideramos que o perfil de Aloyr, metódico, cívico, patriótico e a favor da ordem, possibilitou que ele fosse autorizado a permanecer à frente das ações sobre a Educação Física capixaba por mais de duas décadas, como observamos. Uma vez autorizado, ele agiu estrategicamente para ampliar seu poder simbólico no campo, por meio das ações e eventos propostos naquele contexto e, ainda, taticamente, sempre evidenciando a sua rede em notas de jornais. No campo militar, consideramos que sua tática, se baseava, também, nos convites realizados para participar como juízes honorários das edições das Olimpíadas Escolares, como convidados de honra nas cerimônias de abertura e encerramento dos eventos estudantis e nos pedidos para parceria no alojamento de atletas. Essas foram práticas determinantes para a ampliação de seu capital simbólico no campo da Educação Física.

Como difusor das representações sobre a Educação Física na grande imprensa capixaba, entendemos que Aloyr agia como um mediador, pois tinha a função de transmitir a ideologia do Estado militar para a Educação Física,

conduzindo-a para os professores e para o público em geral com uma linguagem acessível e convincente. Nesse momento, entendemos que Aloyr utiliza o jornal de forma estratégica, pois tem o poder de transmitir as suas ideias e intencionalidades sobre a Educação Física capixaba, escolhendo o que deveria ou não ser veiculado para o público em geral, assim como evidenciando ou ocultando as práticas de outros atores históricos conforme seu interesse. Portanto, esse órgão foi importante para sua manutenção como voz autorizada da Educação Física capixaba.

Notamos, igualmente, que, mesmo com a sua função na grande imprensa de divulgador dos eventos da Educação Física do Estado do Espírito Santo, Aloyr atuava estrategicamente ao manter boa relação com os demais jornais da cidade de Vitória, convidando seus responsáveis para participar dos eventos esportivos por ele organizados.

No campo educacional, as táticas de Aloyr estiveram voltadas para a possível tentativa de ampliação do espaço físico do Centro de Educação Física, principalmente, por meio de ações que incluíam a presença de seu irmão Alaor Queiroz de Araújo, reitor da Ufes, nas comemorações promovidas pela Escola de Educação Física do Espírito Santo, de acordo com seu calendário anual. Outras ações táticas, ainda no campo educacional, foram percebidas, na medida em que, nos trabalhos apresentados nos eventos acadêmicos, Aloyr pretendia demonstrar a importância dos recursos audiovisuais como recurso pedagógico a ser implantando obrigatoriamente nos currículos das demais instituições de ensino superior no Brasil.

Entendemos, assim, que Aloyr atuou estrategicamente, como voz autorizada da Educação Física capixaba, especialmente, exercendo o domínio sobre professores, alunos e atletas. A criação dos eventos estudantis e universitários e a formação da sua microrrede com outros atores o ajudaram a solidificar o seu status. Estrategicamente, Aloyr tinha o poder de convidar professores para participar como docentes da Escola de Educação Física do Espírito Santo, pois, como vimos, as vagas eram preenchidas por meio de convites. Dessa forma, ele se fortalecia politicamente, dentro daquele ambiente.

No campo esportivo, as Olimpíadas Escolares do Espírito Santo e os Jubeefs, foram os eventos esportivos que ganharam destaque em seu acervo e o ajudaram a conquistar um lugar de autoridade na Educação Física capixaba. Por meio desses eventos, conseguimos perceber a sua mobilidade em diferentes redes e microrredes de sociabilidade, as estratégias utilizadas para escolher quem poderia ou não

participar dos eventos, determinados por um Conselho Desportivo Escolar, do qual era, também, o presidente e as táticas utilizadas, materializadas nos convites endereçados a políticos, militares e religiosos.

Concluímos, portanto, por meio dos documentos do acervo, que o ator histórico investigado apresentou mobilidade em diferentes redes de sociabilidade e, em cada uma delas, esse intelectual, possivelmente, pode ter tido interesses e representações diferentes, ora atuando de forma estratégica, para o desenvolvimento dos seus objetivos no campo da Educação Física, ora de forma tática, especialmente, com os militares, interventores, governadores e demais superiores, para manter-se nos cargos diretivos da Educação Física do Espírito Santo, por mais de duas décadas, e dar sequência ao seu projeto idealizado para essa diciplina.

No quarto capítulo, a problemática levantada nos direcionou para o material iconográfico do acervo de Aloyr. As imagens, consideradas práticas de registro, receberam uma outra lógica de categorização, com destaque para: imagens que abordavam questões relacionadas com a esportivização das mulheres na Educação Física capixaba; imagens representativas das atividades físicas masculinas, práticas cívicas e culturais; imagens que representavam práticas esportivas comunitárias e os discursos de intelectuais da Educação Física capixaba. Outro material localizado foram estojos com pequenos slides, aparentemente utilizados como recurso pedagógico pelo ator histórico. Esse material ainda é carente de um tratamento adequado.

Ao levar em consideração o período em que as imagens foram produzidas, entre as décadas de 1940 e 1960, e relacionando com o desenvolvimento da Educação Física capixaba, podemos, por meio desse material iconográfico, evidenciar os atores centrais e periféricos que fizeram parte das redes de sociabilidade de Aloyr e da própria Educação Física capixaba, bem como demonstrar os diferentes locais de práticas das atividades, na maioria das vezes, ao ar livre ou em locais apertados. Evidencia, ainda, os diferentes locais em que os discursos eram proferidos pelos intelectuais da Educação Física capixaba do período, normalmente, com a presença de autoridades civis, militares ou religiosas.

As imagens localizadas no acervo de Aloyr, materializadas nas películas fotográficas, nos slides e nos livros de recortes, representam a história pessoal do ator, na medida em que, com elas podemos observar extratos cronológicos de sua

trajetória profissional.

Com as películas fotográficas, podemos visualizar diferentes atores históricos que fizeram parte da rede de sociabilidade do ator investigado em diferentes campos, como também entender um pouco melhor as práticas comunitárias realizadas, as dificuldades em relação às instalações esportivas, os equipamentos utilizados nas aulas de Educação Física e os recursos pedagógicos que, naquele contexto histórico, eram considerados inéditos, como o recurso audiovisual.

Obsevamos, assim, que Aloyr, de forma intencional, procurou organizar detalhadamente o seu acervo pessoal e conseguiu fazer isso de tal forma que, ao analisar o *corpus documental*, sentimos a experiência de assistir a um filme sobre a Educação Física capixaba desde o final da década de 1940 até o final da década de 1960. Fomos guiados, sobremaneira, por seus quatro livros de recortes que demonstram, ao longo de sua trajetória profissional, como organizou sua rede de sociabilidade nos diferentes setores sociais, como se configuraram as suas práticas de representação e, principalmente, quais estratégias e táticas foram utilizadas para ele se tornar um intelectual de destaque da Educação Física capixaba.

Os quatro livros de recortes representam, portanto, uma concreta tentativa desse intelectual de deixar para a posteridade as suas práticas de representação sobre a Educação Física capixaba, o que nos ajuda, assim, a compreender sua história pessoal e ampliar o entendimento sobre a Educação Física capixaba.

No quinto capítulo, por meio das ações empreendidas ao longo de sua trajetória e dos 24 anos em que exerceu o cargo de diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, notamos que Aloyr teve tempo suficiente para criar suas redes nacionais e internacionais no âmbito da Educação Física, que se reverteram em capital simbólico para o próprio ator, fortalecendo-o ainda mais como voz autorizada dessa área.

Por meio da análise dos programas de ensino da Escola de Educação Física, percebemos que Aloyr deu continuidade às ações propostas pelos diretores institucionais anteriores à sua gestão, como Heitor Rossi Belache e Carlos Carvalho Leite. Entretanto, os períodos históricos e suas demandas eram bem diferentes, pois, nos dez anos de mandato como diretor da Escola de Educação Física (1934-1944), Heitor Rossi Belache assumiu a direção da instituição no momento em que o Estado do Espírito Santo se encontrava em transição de uma mentalidade em que a Educação Física materializava uma proposta ortopédica que buscava a correção dos

corpos das crianças, pautadas por ideias de higienização, eugenização da raça e de formação de indivíduos.

Vimos que Aloyr visava à crescente demanda do trabalho, utilizando o Método Sueco de ginástica como base, para um outro contexto, em que foi utilizado o Método Francês de ginástica, oficialmente adotado a partir de 1931 pelas escolas capixabas sob o título Regulamento nº 7, este, portanto, com a finalidade de desenvolver as potencialidades dos alunos, economizando as suas forças.

Por outro lado, Aloyr, nos seus 24 anos na direção da Escola de Educação Física do Espírito Santo (1946-1970), atuou em um cenário em que o país e o próprio estado do Espírito Santo buscavam a industrialização. Para isso, necessitavam investir em medidas em que a população transformasse a energia em força para o trabalho, exigindo-se maior competitividade. Nesse contexto, então, o Método Francês de ginástica, especificamente, por meio do esporte, presente em seus conteúdos, buscou contribuir para que se alcançasse esse objetivo na constituição de um novo cidadão brasileiro.

No entanto, acreditava-se que a prática da Educação Física, orientada por esse método, além do melhoramento físico, representado por um corpo forte e eficiente, favorecia também o desenvolvimento intelectual e moral desse novo cidadão. Nesse período, seus conhecimentos, baseados, principalmente, na metodologia, didática e pedagogia do esporte, foram suficientes para mantê-lo à frente da Escola de Educação Física e do Serviço de Educação Física do Governo do Estado do Espírito Santo.

Avaliamos que, durante a sua trajetória profissional, ao tornar-se um agente fiel à ideologia do regime militar, que controlava a nação durante esse período, Aloyr recebeu a missão de difundir e disseminar o esporte, incentivando a competição, a ordem, o respeito, a hierarquia e a homogeneização no meio da juventude capixaba. Para completar a sua missão, criou a sua rede de sociabilidade em diferentes setores da sociedade capixaba, onde passou a representar, com enorme mobilidade, de forma tática e estratégica, tanto para conquistar a hegemonia na Educação Física capixaba, como para se manter no poder, por anos seguidos, em cargos diretivos nessa área de conhecimento.

Nesse sentido, podemos ponderar que as práticas e representações que destacam Aloyr como diretor do Serviço de Educação Física do Governo do Estado do Espírito Santo, entre os anos de 1946 e 1966, quando pede afastamento e é

substituído por Paulo Pimenta Valiate, estiveram marcadas pela idealização das seis edições das Olimpíadas Escolares e pelas as demais programações esportivas que compunham o calendário esportivo daquela instituição governamental. Esse modelo de competição estudantil, já ensaiado por ele em outros Estados, como Santa Catarina e Pernambuco, proporcionou visibilidade para a Educação Física capixaba, aumentando o seu próprio poder simbólico nessa área.

Os programas de formação de professores na gestão de Aloyr, como diretor do Centro de Educação Física de Vitória, apresentavam, como pano de fundo, o entendimento de que, para a potencialização das capacidades humanas, a Educação Física devia estar pautada na tríade do desenvolvimento moral-físico-intelectual. Nesse sentido, então, concluímos que os programas de ensino se materializaram em disciplinas que apresentavam a Educação Física em seus conceitos anatômicos, biológicos, pedagógicos, psicológicos e, principalmente, esportivos. A ênfase nos aspectos fisiológicos da Educação Física foi percebida na transição da gestão de Aloyr para o seu sucessor Léo de Souza Ribeiro.

Os 46 itens apontados no relatório anual da Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo revelam, para além das práticas e ações realizadas ao longo do ano letivo, as estratégias de Aloyr, materializadas nas comemorações em datas cívicas, nas reuniões com os diretórios acadêmicos e com o Colegiado de Professores, nas premiações oferecidas para professores destacados, nos convênios firmados, entre outros. Porém, a partir da década de 1970, o cenário se reverte, e o saber pedagógico de Aloyr já não é mais suficiente para responder às demandas de uma sociedade de professores que clama por novos conhecimentos, sobretudo, os saberes das ciências do esporte.

Nesse novo tipo de saber exigido, os médicos têm um papel central, pois obtêm o apoio dos militares e passam a responder sobre as ações da Educação Física. As ciências dos esportes ganham visibilidade, os laboratórios com experimentos, especificamente, na área da fisiologia do exercício, passam a ter notoriedade mundial e a ditar o tipo de conhecimento a ser almejado na área da Educação Física.

Juntamente com esse novo saber exigido, mudanças legislativas afastaram qualquer possibilidade de perpetuação em cargos diretivos, afetando diretamente a reeleição de Aloyr como diretor da Escola de Educação Física do Espírito Santo, no final da década de 1960. Consideramos, então, que dois motivos foram

determinantes para que Aloyr deixasse de ser a voz autorizada da Educação Física capixaba: o primeiro foi a falta de um saber específico com base nas ciências dos esportes; e o segundo esteve relacionado com mudanças na legislação das universidades brasileiras. Juntos, contribuíram para tirá-lo de cena, após 24 anos à frente das ações diretivas da Educação Física capixaba. O desconhecimento desses saberes específicos associados às ciências do esporte o levaram para a Fiep, instituição com uma visão mais pedagógica do esporte, e não para o Comitê Olímpico Brasileiro que, naquele momento, focava a performance e o rendimento esportivo.

Para responder em que medida o acervo de Aloyr produz sentido para a Educação Física capixaba, consideramos que ali está documentada, de forma escrita e também visual, parte da história da Educação Física capixaba, a partir da década de 1940 até a década de 1960. Esses documentos produzem sentido, pois nos permitem rememorar os diferentes atores históricos, centrais e periféricos que ajudaram a consolidar a Educação Física capixaba, além de entender por que a Escola de Educação Física do Espírito Santo foi considerada uma das mais importantes do país no período.

REFERÊNCIAS

ALANIZ, A.G.G. **Introdução**: o que é história?. 2013 (18m45s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gF5HytYNO28. Acesso em: 4 nov. 2018.

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ANDRADE, L. V.; BRUNA, D.; SALES, W. N. Classificação: uma analise comparativa entre a classificação decimal universal (CDU) e a classificação decimal de Dewey (CDD). **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 25, n. 2, p. 31-42, jul./dez. 2011.

ARAÚJO, A. Q. de. Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação e Cultura: **Olimpíada Escolar de 1948**. Vitória: Imprensa Oficial, 1955.

_____. Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação e Cultura: **Olimpíada Escolar de 1950**. Vitória: Imprensa Oficial, 1948.

_____. Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação e Cultura: **Olimpíada Escolar de 1952**. Vitória: Imprensa Oficial, 1954.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS . Núcleo Regional DE SÃO PAULO. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Secretaria Estadual de Cultura, 1996.

ASSUNÇÃO, W. R. **Presença americana na educação física brasileira**: padrões culturais na imprensa periódica (1932-1950). 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

AUSTRIA, G.F. **Programas comuns do ensino secundário federal**. Viena: Edição Austríaca, 1955.

BARBOSA, M. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1997.

BARROS, J. D. **O campo da história**: especialidades e abordagens, Petrópolis: Vozes, 2004.

BARROS, M. da G. F. **Professor Aloyr**. 1997. 87 f. Monografia (Especialização em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1997.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

_____. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, v.11, n. 21, p. 129-150, jan./abr.1998.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2001.

BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder***:* dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

BORGO, I. A. **Ufes**: 40 anos de história. Vitória: Edufes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRAUDEL, F. História e ciências sociais. **Revista de História**, São Paulo, v. 30. n. 62, p. 261-294, abr./jun. 1965.

BRUSCHI, M. **As mulheres na escolarização da educação física no Espírito Santo**: professoras e autoras (1931-1936). 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

BURKE, P. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1992.

_____. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2008.

_____. **Testemunha ocular.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2004.

CAMARGO, C.R. **À margem do patrimônio cultural**: estudo sobre a rede institucional de preservação do patrimônio histórico no Brasil (1838-1980). 1999. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, 1999.

CAMPELLO, L.O.S. Abordagem funcional de arquivos pessoais: reflexões a partir do Arquivo Epifânio Dória. **Rev. Interdiscip. Cult**., Campinas, v. 4, n. 32, p. 65-90, jul./dez. 2012.

CARRIÓN, U. **A nova arte de fazer livros**. Tradução de Amir Brito Cadôr. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CARR. E.H**. Que é história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A., 1982.

CARVALHO. A. Características da transição no Brasil. In: LINHARES. M.Y.L. (org.). **História geral do Brasil**. São Paulo: Campus, 1990. p. 61-79.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2004.

CELESTE FILHO, M. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 7, p. 161-188, 2004.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A invenção do cotidiano**: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisbioa: Difel, 2002.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1990.

_____. O mundo como representação. **Estudos, Avançados**, São Paulo, v.5 , ano 11, Jan./abr. 1991.

COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, v. 11, n. 21, p. 129-150, jan./abr.1998.

COSTA, C. **Pena de aluguel**: escritores jornalistas no Brasil: 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COSTA, M. **A educação nas Constituições do Brasil**: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COX, R,J. **Arquivos pessoais**: um novo campo profissional: leituras, reflexões e recomendações. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

CRUZ, G. A. **De olho na eternidade**: a construção do arquivo privado de Antônio Carlos Jobim. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

DAIUTO, M. Clubes colegiais. In: NOGUEIRA, P. (org.). **Clubes esportivos**. Rio de Janeiro: Cia. Brasil Editoras, 1948.

DARNTON, R. Introdução. In: DARNTON, R.; ROCHE, D. (org.). **Revolução impressa***:* a imprensa na França: 1775-1800*.* São Paulo: Edusp, 1997. p. 15-17.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.

DESSAUNE, L.; DESSAUNE, M. **Jair Dessaune**: um exemplo. 2. ed. Vitória: Edufes, 2004.

DASTON, L. The science of the archive. **The History of Science Society**, v. 27, n. 1, p.156-187, 2012. DOI: 10.1086/667826

DEWEY, J. **Vida e educação**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. ELIAS, N. **O processo civilizador**. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1994.

FAUSTO, B. (org.). **O Brasil republicano**: economia e cultura (1930-1964). Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995. t.3, v. 4 (Col. História da Civilização Brasileira).

FERREIRA, M. de M; AMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FERREIRA NETO. A. F. A pedagogia no Exército e na escola: a Educação Física (1920-1945). **Revista Motrivivência**, ano XI, n. 13, nov. 1999.

FERREIRA NETO, A; SCHNEIDER, O; AROEIRA, K,P; BOSI, F; SANTOS, W. **Catálogo de periódicos de Educação Física e Esporte (193-2000)**. Vitória/ES: Proteoria, 2002.

FRAIZ. P. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, v.11, n. 21, p. 59-88, jan./abr.1998.

FREITAS, M. C. de. **Álvaro Vieira Pinto**: a personagem histórica e sua trama. São Paulo: Cortez: USF-IFAN, 1999.

FONSECA, M.O. **Arquivo e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV,2005. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GANDINI, R. **Intelectuais, Estado e educação**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

GASPARETTO, A. **Biografia de Fernand Braudel**. Disponível em: www.InfoEscola. Acesso em: 13 mar. 2017.

GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**: memória e sociedade. Lisboa:

Difel, 1990.

_____. **Nenhuma ilha é uma ilha**: quatro visões da literatura inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOELNER, S.V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Revista Movimento**, v.13, n. 2, p. 171-196, maio/ago. 2007.

GOMES, A. C. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-128, jan./abr.1998.

GONTIJO, R. História, cultura, política e sociabilidade intelectual. IN: SOIHET, R.; BICALHO, M. F. B.; GÔUVEA, F. S. **Culturas políticas**: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

GRUHN. A.A. Resumo histórico da Fiep no Brasil (1949-2010). **Revista Fiep Bulletin**, v. 79, n. 4, p. 4-17, ago./out. 2009. ISSN 2412-2688.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HATZIDAKIS, G. Esporte Universitário. In: Da COSTA, L. (org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

HORTA, J.S.B. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

JUNIOR. A.E.B. Educação física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**. v. 6. n.13, p.16-31, jan/jul. 2011.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1991.

LE GOFF,J.; NORA, P. ***História****: novas abordagens*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

LEITE, M. M. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993.

MARCHELLI P.S.; DIAS.C.L. Percursos históricos da pedagogia e a sociedade da Informação. **Revista Psicopedagogia**, v. 24. n.75. p. 285-297, set/dez. 2007.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física.** 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Brasil Ed., 1983.

MARTINUZZO, J. A. **Impressões capixabas**: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo. Vitória, ES: Editora Imprensa Oficial, 2008.

MEDINA, C. **Notícia, um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

MONTEIRO. V.J.R. **Educação Física em perspectiva histórica**: publicações periódicas nas décadas de 1930 e 1940. Trabalho apresentado no 27º Simpósio Nacional de História (SNH), Rio Grande do Norte, 2013.

MORENO, A. **Corpo e ginástica no Rio de Janeiro**: mosaico de imagens e textos. 2001. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculade de Educação, Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas, 2001.

NAPOLITANO, M. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSK, C. B. (org.) **Fontes históricas**. São Paulo /SP: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, J. T. **História do Estado do Espírito Santo**. 3. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.

OLIVEIRA, A.S.F; SCHNEIDER, O.; SANTOS, W. DOS; NETO, A.F. Inezil Penna Marinho: operações historiográficas na Educação Física (1940-1958). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 291-302, abr./jun. 2015.

OLIVEIRA. M.V. T. de. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. PAIVA, E. F.. **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA, C. F. M. **Tratado de educação física**: problema pedagógico e histórico. Lisboa: Gráficas de Bertrand, [195?]. v.1.

PICOLI, L.L. **Práticas de escolarização da educação física no Espírito Santo**: o Grupo Escolar Bernardino Monteiro (1908-1925). 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**: história oral. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

POLEZE, G. L; SCHNEIDER, O. A educação física no Colégio Estadual do Espírito Santo: a construção de uma disciplina escolar (1943-1957); In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UFMG: Homo Gymnasticus na

História, 7., 2013, 2013, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PROCHASSON, C. Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 105-120, jan./abr.1998.

RAMOS, G.N.S. **A educação física escolar e a questão do gênero no Brasil e em Portugal**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

RIBEIRO, M. L. ***História da educação brasileira***. Campinas, Autores Associados, 1998.

RIBEIRO, R.J. Memórias de si, ou ..... **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 35-42, jan./abr.1998.

RUBIO, K. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n.1, p. 55-68, jan./mar. 2010.

SÁ, A.Q.G. Fotografia e memória: espaços, lugares e objetos de uma casa – Rua Aloagoinhas, 33, a casa de Jorge amado. *In***:** SOUZA, E.C.; BRAGANÇA, I.F.S. (org.). **Memória, dimensões sócio-históricas e trajetórias de vida**. Porto Alegre: EDIPICRS, 2012.

SALIM, M. A. A. **Encontros e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvidas em escolas capixabas na Primeira República**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

SCHNEIDER, O. et al. A Revista de Educação no governo João Punaro Bley e a escolarização da educação física no Espírito Santo (1934-1937). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.13, n. 1, p. 43-68, jan./abr. 2013.

SCHNEIDER, O; LOCATELLI, A. B. **Educação física, educação e escolarização**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2007.

SCHNEIDER. O. **Educação physica**: a arqueologia de um impresso. Vitória: Edufes, 2010.

SCHELLEMBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

SILVA, D. M. C. **Empreendedores brasileiros na educação física e no esporte**: atitudes inovadoras de pioneiros. 2012. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, M. Z**. Espírito Santo**: Estado, interesses e poder. Vitória: FCAA, 1996.

SILVA,T.; SILVA,Y. Acervo documental do Curso Especial de Educação Física da Escola Superior de Educação Física (1931-1960) da Universidade Federal do Espírito Santo: fragilidades e possibilidades de uso. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQ. – (CNA), 7., 2016, Fortaleza**. Anais eletrônicos**[...] Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn), João Pessoa, v. 4, p. 569-581, out. 2016. Número especial. Disponível em: ttp://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp. Acesso em: 15 mar de 2018.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: REMOND, R. (org). **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SIRINELLI, J. F. **Abrir a história**: novos olhares sobre o século XX francês**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SKIDMORE, T. **Uma história do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra,1998.

SMIT, J.W. Arquivologia/biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Londrina. **Anais**[...] Londrina: Departamento da Ciência da Informação v. 8, n. 1, p. 26.43, jun./dez. 2003.

SOARES, C.L. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOEIRO, R. S. P**. A contribuição da Escola de Educação do Exército para o esporte nacional**: 1993 a 2000. Rio de Janeiro, 2003. 193 f. Dissertação. (Mestrado em Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, P.P. **Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)**. 2004. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SOUZA, S.D. **Cédulas brasileiras** 7. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SVICERO, T. J. Os arquivos pessoais e sua importância como patrimônio documental e cultural. **Revista História e Cultura**, Franca-SP, v. 2, n.1, p. 221-237, jul./ago. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAINFAS, R. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, C. F; VAINFAS, R. (org.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus,1997.

VANSINA, J. **Oral tradition as history**. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

VINCENZO, J. E. **Loteria esportiva**: Uma Paixão de Muitos. Brasília: LGE editora, 2006.

VISCARDI, C.M.R; DELGADO, L. N. ***História oral****: teoria, educação e sociedade.* Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2006.

WILL, T. F.; SCHNEIDER, O; ASSUNÇÃO, W. R. Arquivos da Escola de Educação Física do Espírito Santo: o ensino da história da educação física entre as décadas de 1930 e 1960. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2014, Curitiba. **Anais**[...]. Curitiba, 2014.

ENTREVISTAS

ARAÚJO SOBRINHO, Aloir Queiroz de. **História e memória de Aloyr**. 2014. Entrevista concedida a Marcelo Laquini Eller, Vitória, 10 ago. 2018. ENTREVISTADO 1.

PINTO, João da Silva Filho**. História e memória de Aloyr**. 2017. Entrevista concedida a Marcelo Laquini Eller, Cachoeiro de Itapemirim, 12 ago. 2018. ENTREVISTADO 2.

FILGUEIRAS, Guilherme de Carvalho**. História e memória de Aloyr**. 2018. Entrevista concedida a Marcelo Laquini Eller, Vitória, 29 set. 2018. ENTREVISTADO 3.

DEMONER, Hélio**. História e memória de Aloyr**. 2018. Entrevista concedida a Marcelo Laquini Eller, Vitória, 10 out. 2018. ENTREVISTADO 4.

APÊNDICE

APENDICE A – Roteiro para entrevista

1- Nome:
2- Data de nascimento:
3- Endereço atual:
4- Como se deu sua trajetória profissional?
5- Descreva detalhadamente como se deu sua trajetória escolar?
6- Como se desenvolvia a Educação Física no período em relação ao horário de aula, professores, locais das práticas e sua estrutura?
7- Quais modalidades esportivas eram mais praticadas e valorizadas no seu período?
8- Participou de alguma competição estudantil ou universitária organizada por Aloyr?
9- Por acaso teve algum contato com Aloyr, enquanto ele foi diretor da Escola de Educação Física ou diretor do Serviço de Educação Física do Estado do Espírito Santo?
10- Por acaso fazia parte, direta ou indireta, da rede de sociabilidade de Aloyr? Se sim, de que forma?
11- Descreva, sob seu ponto de vista, a personalidade de Aloyr, virtudes e defeitos?
12- Aloyr foi um importante intelectual da Educação Física capixaba?
13- Conhecia alguém contrário às ideias de Aloyr enquanto ele foi diretor da Escola de Educação Física ou diretor do Serviço de Educação Física do Estado do Espírito Santo?
14- Existe algum fato histórico que marcou sua relação com a Educação Física e o esporte capixaba.

ANEXOS

ANEXO A – Carteiras de Aloyr Queiroz De Araújo



Fonte: Arquivo Aloyr



Fonte: Arquivo Aloyr

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALOYR : História e Memória (1946-1970) **Pesquisador:** Marcelo Laquini Eller
Versão: 2
CAAE: 15461017.0.0000.5542
Submetido em: 11/03/2017
Instituição Proponente: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo
Situação: Aprovado
Localização atual do Projeto: Pesquisador Responsável